

ISSN-1809-4260

Vol. 2 - ano 2015

Suplemento



Sociedade  
Brasileira  
de Hipertensão

[sbh.org.br](http://sbh.org.br)

*R e v i s t a*

# *Hipertensão* *Resumos*

**XXIII Congresso da  
Sociedade Brasileira  
de Hipertensão**



SOCIEDADE BRASILEIRA  
DE HIPERTENSÃO

### Editor

Maria Cláudia Irigoyen

### Editores Associados

Heno Ferreira Lopes -

Editor Associado (SP)

Claudia Lucia de Moraes

Forjaz - Editor Setorial (SP)

Dulce Elena Casarini -

Editor Setorial (SP)

### Conselho Editorial

Artur Beltrame Ribeiro (SP)

Eduardo Moacyr Krieger (SP)

Fernando Nobre (SP)

Maria Helena Catelli de

Carvalho (SP)

Oswaldo Kohlmann Junior (SP)

Robson Augusto de Souza

dos Santos (MG)

### Sociedade Brasileira de Hipertensão

Wellimar Serafim

tel: (11) 3284-0215

fax: (11) 3289-3279

sbh@sbg.org.br

www.sbh.org.br

#### PRODUÇÃO EDITORIAL



Rua Bela Cintra, 178, Cerqueira César - São Paulo/SP - CEP 01415-000  
Zeppelini - Tel: 55 11 2978-6686 - www.zeppelini.com.br  
Instituto Filantropia - Tel: 55 11 2626-4019 - www.institutofilantropia.org.br

### Diretoria 2015/2016

Presidente: Mario Fritsch Toros Neves

Vice-Presidente: Claudia Lucia de M. Forjaz

Secretários: Vera de Moura Azevedo Farah, Gil Fernando da C. M. de Salles

Tesoureiro: Mario Luis Ribeiro Cesaretti

Diretora Científica: Frida Liane Plavnik

Presidente Anterior: Roberto Jorge da Silva Franco

### Departamentos:

Departamento de Atividade Física: Profa. Dra. Katia de Angelis

Departamento de Enfermagem: Profa. Dra. Angela Maria Geraldo Pierin

Departamento de Nutrição: Profa. Especialista. Marcia Maria Godoy Gowdak

Departamento de Psicologia: Profa. Dra. Luciana Ferreira Angelo

### Conselho Científico 2013/2016

Cibele Isaac Saad Rodrigues

Claudia Lucia de M. Forjaz

Dante Marcelo A Giorgi

Dulce Elena Casarini

Evandro José Cesarino

Fernanda Consolim-Colombo

Fernando Antônio Almeida

Fernando Nobre

Frida Liane Plavnik

Heitor Moreno Junior

Hélio Cesar Salgado

Heno Ferreira Lopes

José Márcio Ribeiro

Kátia de Angelis

Lisete C Micheline

Maria Claudia C Irigoyen

Mário Fritsch Toros Neves

Roberto Jorge da Silva Franco

Sebastião R. Ferreira Filho

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

---

A Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH) sempre se preocupou em incentivar a formação de jovens pesquisadores na área de hipertensão e a maior qualificação da produção científica nacional. Essas características ficam mais claras e evidentes justamente no Congresso da SBH. Neste ano de 2015, o Congresso da SBH, no Rio de Janeiro, recebeu quase 300 resumos de trabalhos, permanecendo 24 aprovados para apresentação oral e 258 trabalhos aprovados para apresentação em pôster, após avaliação criteriosa previamente estabelecida. Esse número recorde demonstra o interesse crescente nessa área de atuação, com temas englobando diversas áreas da Medicina como Cardiologia, Nefrologia, Endocrinologia, Geriatria e Saúde da Família. Na área básica, pode-se observar também um número expressivo de protocolos experimentais, de excelente qualidade científica. Nas outras áreas da Saúde, os trabalhos envolvendo temas de Nutrição, Educação Física, Enfermagem e Psicologia se destacam de forma quantitativa e qualitativa. Por fim, os resumos enviados como resultados das Ligas de Hipertensão demonstram a importância dessa iniciativa como forma de divulgação no país e de maior envolvimento tanto de profissionais de saúde como da própria população.

Ressalto que neste ano tivemos um grande apoio da *International Society of Hypertension* (ISH), que concordou em participar ativamente da Sessão Conjunta SBH-ISH para apresentação oral dos trabalhos selecionados de jovens pesquisadores. Acredito que essa iniciativa poderá servir de modelo para outros eventos científicos anuais da SBH. A *World Hypertension League* está diretamente ligada à ISH e também participa ativamente do evento. Além dessas, também demonstraram interesse em uma participação ativa no congresso outras sociedades como a *InterAmerican Society of Hypertension* (IASH), *Latin American Society of Hypertension* (LASH), Sociedade Portuguesa de Hipertensão (SPH) e Sociedade Argentina de Hipertensão Arterial (SAHA). Possivelmente, em futuro próximo, membros dessas sociedades estarão apresentando trabalhos científicos no congresso da nossa Sociedade.

Neste ano, duas grandes premiações destacam a qualidade científica: **Prêmio *International Society of Hypertension*** para os melhores trabalhos de apresentação oral e o **Prêmio Amil - Antônio Felipe Sanjulianni** para os melhores trabalhos de apresentação em pôster. Certamente a tarefa da Comissão de Temas Livres não é muito simples. Isso indica que mesmo com critérios rigorosos, trabalhos de elevada qualidade permaneceram sem suas merecidas premiações. Acredito que um grande número de resumos aqui apresentados representa a origem de artigos científicos que serão publicados em periódicos com alto fator de impacto. Por isso, a Diretoria da SBH faz aqui o reconhecimento público e parabeniza a todos os autores que tiveram seus trabalhos aprovados para apresentação no XXIII Congresso da Sociedade Brasileira de Hipertensão.

Mario Fritsch Neves

Presidente do XXIII Congresso da Sociedade Brasileira de Hipertensão.

Chefe do Departamento de Clínica Médica, Coordenador da Clínica de Hipertensão Arterial e Doenças Metabólicas Associadas

(CHAMA) e Coordenador de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro



**38912**

A ASSOCIAÇÃO ENTRE DIFERENTES TERAPIAS FARMACOLÓGICAS E EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO SOBRE AS ADAPTAÇÕES MORFOFUNCIONAIS CARDÍACAS EM RATOS HIPERTENSOS

*Suenimeire Vieira; Ana Carolina Sanches Felix; Hugo Celso Dutra de Souza*

Temário: Área Básica

---

**38989**

AÇÃO DA SINVASTATINA NA DISFUNÇÃO HEMODINÂMICA E AUTONÔMICA EM MODELO EXPERIMENTAL DE HIPERTENSÃO COM DESNERVAÇÃO SINOARÍTICA

*Daniela Farah; Leandro Ezequiel; Vera Farah; Susana Llesuy; Katia De Angelis; Maria Claudia Irigoyen*

Temário: Área Básica

---

**38561**

AÇÕES PREVENTIVA E TERAPÊUTICA DO EXTRATO DE EUTERPE OLERACEA MART. (AÇAÍ) SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA HIPERTENSÃO, DISFUNÇÃO ENDOTELIAL, FUNÇÃO RENAL E ESTRESSE OXIDATIVO EM MODELO EXPERIMENTAL DE HIPERTENSÃO 2 RINS, 1 CLIP

*Lenize Costa dos Reis Marins de Carvalho; Grazielle Freitas de Bem; Dayane Teixeira Ognibene; Anicet Okinga; Juliana Calfa Vilhena; Izabelle Barcellos Santos; Leticia Lopes de Melo Cunha; Roberto Soares de Moura; Angela de Castro Resende; Cristiane Aguiar da Costa*

Temário: Área Básica

---

**38114**

ANÁLISE DA DENSIDADE VOLUMÉTRICA E DO VOLUME MÉDIO GLOMERULAR DOS NÉFRONS DE ANIMAIS SUBMETIDOS À RESTRIÇÃO PROTEICA DURANTE A GESTAÇÃO

*Samuel Alencar de Brito; Carolina Simas Almeida Pecorari; Nina Almeida Kobi do Nascimento; Luiza Póvoa de Souza Guimarães; Giovanni de Souza Chaves; Abraão Iuri Medeiros Angelim; Veronica Clemente Villar Martini*

Temário: Área Básica

---

**38582**

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA DE TIPAGEM BASEADA EM PCR-MULTIPLEX PARA ANÁLISE DE POLIMORFISMOS GENÉTICOS DO METABOLISMO LIPÍDICO

*Rossana Ghesa Andrade de Freitas; Romulo Vianna; Andrea Araújo Brandão; Maria Eliane Campos Magalhães; Dayse Aparecida da Silva*

Temário: Área Básica

---

39000

DISFUNÇÃO NO CONTROLE AUTONÔMICO PRECEDE ALTERAÇÕES CARDIOMETABÓLICAS EM UM MODELO DE HIPERTENSÃO E SOBRECARGA DE FRUTOSE

*Nathalia Bernardes; Danielle da Silva Dias; Filipe Fernandes Conti; Janaina de Oliveira Brito; Christiane Malfintano; Maria Claudia Irigoyen; Kátia De Angelis*

Temário: Área Básica

---

38090

EFFECT OF PERIVASCULAR ADIPOSE TISSUE (PVAT) ON VASCULAR CONTRACTION IN MICE AORTAS

*Natália Ribeiro Cabacinha Nóbrega; Daniela Esteves Ferreira dos Reis Costa; Larissa Moreira Facine; Claudiane Aparecida da Silva Miranda; Daniella Bonaventura*

Temário: Área Básica

---

38973

O TRATAMENTO CRÔNICO COM UM INIBIDOR DA ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA PREVINE O DESENVOLVIMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E O REMODELAMENTO CARDÍACO EM RATAS VELHAS COM FALÊNCIA OVARIANA PRECOCE

*Sabrina Graziani Veloso Dutra; Ana Carolina Sanches Felix; Suenimeire Vieira; Hugo Celso Dutra de Souza*

Temário: Área Básica

---

38673

PAPEL DOS RECEPTORES B3 ADRENÉRGICOS NA SÍNDROME METABÓLICA INDUZIDA POR FRUTOSE

*Eduardo Dias Junior; Bruna Pascarelli Pedrico do Nascimento; Daniela de Moura Azevedo Tuma Farah; Fernando dos Santos; Iara Cristina de Araujo; Miriam Oliveira Ribeiro; Patrícia Fiorino; Vera de Moura Azevedo Farah*

Temário: Área Básica

---

38549

SINALIZAÇÃO DA GRELINA NO CORAÇÃO DE CAMUNDONGOS SWISS OBESOS APÓS HIPERNUTRIÇÃO NEONATAL

*Glauciane Lacerda Miranda; Mariana Nascimento Bezerra; Vivian de Mello Soares; Erica Patricia Garcia de Souza; Anibal Sanchez Moura*

Temário: Área Básica

---

38375

STUDY OF IN VITRO TOLERANCE INDUCED BY SODIUM NITRITE

*Natália Ferreira de Araújo; Daniella Bonaventura*

Temário: Área Básica

---

38709

THE EXTRACT OF EUTERPE OLERACEA MART. (AÇAÍ) IMPROVES THE CARDIOVASCULAR AND RENAL DISORDERS IN HYPERTENSIVE DIABETIC RATS

*Viviane da Silva Cristino Cordeiro; Lenize C R MarinsCarvalho; Cristiane Aguiar da Costa; Grazielle Freitas de Bem; Izabelle Barcellos dos Santos; Marcelo AV Souza; Pergentino JC Sousa; Roberto Soares de Moura; Angela de Castro Resende*

Temário: Área Básica

---

38727

ABORDAGEM LÚDICA PARA A COMPREENSÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL POR PACIENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

*Cely Carolyne Pontes Morcerf; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Juliana Chaves Brandão; Vinícius Medeiros Henriques*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38379

ACOMPANHAMENTO À UMA IDOSA HIPERTENSA EM UMA UBS COM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*José Ricardo Guimarães dos Santos Junior; Paulo Roberto Boeira Fuculo Junior; Kimberly Larroque Velleda; Bianca Pozza dos Santos; Stefanie Griebeler Oliveira*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

39016

ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS QUE FAZEM POLITERAPIA

*Valéria Cristina Batista Campos; Juliana Cardozo G. Milhomem; Roberta de Aquino D'Avila*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38193

## AÇÕES EDUCATIVAS E OS SEUS EFEITOS SOBRE A ACURÁCIA NA MENSURAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

*Mayza Luzia dos Santos Neves; Estefanie Siqueira Vigato; Jocimara Torres da Silva Bispo Gomes; José Luiz Tatagiba Lamas*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38915

## ADESÃO AO TRATAMENTO EM HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

*Ana Célia Caetano de Souza; Thereza Maria Magalhães Moreira; Aline Maria Oliveira Loureiro; Edmar Souza de Oliveira; Marcos Augusto Araújo Silveira; Camila Brasileiro de Araújo Silva; Italo Lennon Sales de Almeida; Jair Gomes Linard; Liziane Braga; Anaize Viana Bezerra de Menezes; Janaine Gomes de Holanda Oliveira; Ana Celia Tomaz Marques; Raquel Sampaio Florêncio; Raquel Rodrigues da Costa; José Wicto Pereira Borges; Samuel Miranda Mattos*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38593

## ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E CONHECIMENTO SOBRE A HIPERTENSÃO ENTRE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS

*Andréa Cristina de Sousa; Thiago Oliveira Costa; Marcos Paulo Marinho Montelo; Ana Carolina Arantes; Ymara Cássia Luciana Araújo; Rafaela Bernardes Rodrigues; Simone Dias Souza de Oliveira; Camila Ferreira de Oliveira; Thiago Sousa Veiga Jardim; Taysa Cristina Santos Neiva; Weimar Kunz Sebba Barroso de Souza; Mayara Maria Souza de Almeida; Maicon Borges Euzébio; Paulo Cesar B. Veiga Jardim; Ana Luiza Lima Sousa*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38611

## ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DA AVALIAÇÃO ODONTOLÓGICA EM PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE E PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL

*Lucas Mansur Kobbaz; Camila Sanchez Rangel; Natalia Mila Batista Baleta; Thereza Cristina Cerqueira da Silva Marques Figueiredo; Marcelo Carvalho Vieira; Simone Raimondi de Souza; Lillian Soares da Costa*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38393

## ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O HIPERDIA

*Paulo Roberto Boeira Fuculo Junior; José Ricardo Guimarães dos Santos Junior; Stefanie Griebeler Oliveira; Evelyn Andrade dos Santos; Bianca Pozza dos Santos; Simone Coelho Amestoy*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

37660

## ANTECEDENTES FAMILIARES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO PREDITOR NA HIPERTENSÃO DO AVENTAL BRANCO

*Kátia Floripes Bezerra; Constança Margarida Sampaio Cruz; Mário Seixas Rocha; Gilson Feitosa Filho*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38671

## ASSOCIAÇÃO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E DOENÇA RENAL CRÔNICA

*Claudio Pinheiro Loivos; Júlia Freitas Rodrigues Fernandes; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Vagner Meira; Sérgio Kaiser; Carla Cavalheiro Lemos; Márcia Regina Simas Gonçalves Torres; Rachel Bregman*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38881

## ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA DE MORDIDA E EXCESSO DE PESO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Dayanne Luiza de Carvalho; Gisela Soares Brunken; Mariana Pexe Alves*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38752

## ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E OCORRÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM PESSOAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

*Ana Paula Rodrigues Rocha; Jamile Sanches Codogno; Dayane Cristina Queiroz; Monique Yndawe Castanho Araujo; Kelly Akemi Kikuti Koyama; Diogo Vendrame Marques; Camila Santana da Silva; Rômulo Araujo Fernandes*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38982

## ATENDIMENTO AS CRISES HIPERTENSIVAS NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

*Deyse Conceição Santoro; Fabiana de Mello Barros; Bruno Romero de Souza Silva; Guísela Almeida Silva; Raphaella de Moraes Araujo; Rayane Messias Fernandes Machado; Sara Fernanda Gomes de Lima Silva; Thyago Teles Ferreira*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38504

## AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

*Weliton Nepomuceno Rodrigues; Eliangela Saraiva Oliveira Pinto*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38358

## AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DA POPULAÇÃO NEGRA DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

*Patricia Dutra Sauzem; Patrícia Maurer; Vanessa Rosa Retamoso; Vanusa Manfredini; Michel Mansur Machado; Jacqueline da Costa Escobar Piccoli*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38712

## AVALIAÇÃO DE DIFERENTES TESTES PARA MEDIDA DE ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE HIPERTENSOS DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS

*Andréa Cristina de Sousa; Thiago Oliveira Costa; Marcos Paulo Marinho Montelo; Ana Carolina Arantes; Ymara Cássia Luciana Araújo; Rafaela Bernardes Rodrigues; Simone Dias Souza de Oliveira; Camila Ferreira de Oliveira; Thiago Sousa Veiga Jardim; Mayara Maria Souza de Almeida; Weimar Kunz Sebba Barroso de Souza; Paulo Cesar B. Veiga Jardim; Ana Luiza Lima Sousa*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

39005

## CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PADRÃO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DA CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE A HIPERTENSÃO ARTERIAL, EM LOCAL PÚBLICO PRÓXIMO À UNIDADE DE ATENDIMENTO TERCIÁRIO

*Simone Raimondi de Souza; Lílian Soares da Costa; Marcelo Carvalho Vieira; Helen Alcântara Coelho*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38637

## CO-MORBIDADE ESTRESSE E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM GRUPOS PROFISSIONAIS: REVISÃO DOS ESTUDOS BRASILEIROS

*Liliane Teixeira Santos; Aquiene Santos da Silva Pires da Costa; Juliano dos Santos; Tereza Cristina Moraes Leite*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

**38578**

**COMBATENDO A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: A EXPERIÊNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE EM ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

*Annie Karoline Feijó Costa; Cely Carlyne Pontes Morcerf; Alana de Araújo Bezerra; Ana Beatriz Davim Ferreira Gomes; Marina Dantas Cardoso de Medeiros; Rita Francisca Lopes de Lima; Fagner de Souza Barbosa; Marcel de Almeida Trindade; Rodrigo Guilherme Carvalho Tostes; Tais Muniz do Carmo Moraes*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

**38734**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À HIPERTENSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Cely Carlyne Pontes Morcerf; Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Vinicius Medeiros Henriques*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

**38733**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO, DIABETES E CÂNCER DE PRÓSTATA COM FOCO NA SAÚDE DO HOMEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE NO NOVEMBRO AZUL**

*Cely Carlyne Pontes Morcerf; Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Vinicius Medeiros Henriques; Danielle Costa de Souza*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

**38196**

**ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL**

*Vinicius Pereira de Oliveira; Daiane Câmara; Camila Souza Lemos*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

**38799**

**GRUPO VIDA SAUDÁVEL: MELHOR QUALIDADE DE VIDA PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS**

*Leila Regina Lelis Neves; Paula Rezende; Lívia Azevedo Bahia; Daniela Machado Esteves*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38876

HIPERDIA: A EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO DO PROJETO ILUMINE, LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA, ESTUDANTES E PROFESSORES DA ÁREA DE SAÚDE PARA COMBATE E PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

*Cely Carlyne Pontes Morcerf; Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Vinícius Medeiros Henriques; Rodrigo Guilherme Carvalho Tostes; Danielle Costa de Souza; Annie Karoline Feijó Costa; Taís Muniz do Carmo Moraes; Rita Francisca Lopes de Lima; Fagner de Souza Barbosa; Marcel de Almeida Trindade*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38387

HIPERDIA: PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS NAS PUBLICAÇÕES DA ÁREA DA SAÚDE A RESPEITO DO PROGRAMA

*José Ricardo Guimarães dos Santos Junior; Paulo Roberto Boeira Fuculo Junior; Kimberly Larroque Velleda; Bianca Pozza dos Santos; Stefanie Griebeler Oliveira*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38750

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: CONHECIMENTO E ADESÃO AO TRATAMENTO SOB O OLHAR DO PORTADOR

*Diogo Gomes de Melo; Geórgia Alcântara Alencar Melo; Edilson Rodrigues de Lima; Camila Almeida Neves de Oliveira; Karízia Vilanova Andrade*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38360

HIPERTENSÃO PULMONAR E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DIREITA SECUNDÁRIA AO HIPERTIROIDISMO. UMA REVISÃO DE LITERATURA

*João Victor Batalha Alcântara*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38991

IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA HIPERDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Dayanne Luiza de Carvalho; Letícia Souza Santana; Henrique José Santos Gomes; Vítor Lima; Andréia T. Teixeira; Cleide Lucia Meira De Jesus; Reinaldo Gaspar da Mota*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38697

## IMPLICAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO PÓS-TRANSPLANTE RENAL

*Rayanna Cadilhe de Oliveira Costa; Paulo Victor Gomes Modanesi*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38913

## INFLUÊNCIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO

*Ana Célia Caetano de Souza; Thereza Maria Magalhães Moreira; Edmar Souza de Oliveira; Camila Brasileiro de Araújo Silva; Liziane Braga; Aline Maria Oliveira Loureiro; Italo Lennon Sales de Almeida; Jair Gomes Linard; Samuel Miranda Mattos; Janaíne Gomes de Holanda Oliveira; Ana Célia Tomaz Marques; Raquel Rodrigues da Costa; Raquel Sampaio Florêncio; José Wicto Pereira Borges; Marcos Augusto Araujo Silveira*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38589

## INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

*Geórgia Alcântara Alencar Melo; Natasha Marques Frota; Livia Moreira Barros; Joselany Áfio Caetano; Zélia Maria de Sousa Araújo Santos*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38141

## MÉTODO DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS

*Thais de Carvalho da Silva; Bruna Dias Menezes; Helen Gonçalves Reis; Samara Menali Pereira Caproni; Jéssica Silveira; Allana Baleeiro Dantas; Emilene Valim dos Santos Silveira; Ciderléia Castro de Lima*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38596

## MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL SEGUNDO SEXO, NO PERÍODO DE 1980 A 2009: ANÁLISE DO EFEITO IDADE-PERÍODO-COORTE DE NASCIMENTO

*Karina Cardoso Meira; Juliano dos Santos; Amanda Rodrigues Camacho; Angela Maria Geraldo Pierin*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38395

## NÍVEIS SÉRICOS DE PROTEÍNA C REATIVA ULTRASENSÍVEL (PCR-US) E HIPERTENSÃO (HAS) EM UM GRUPO DE AFRODESCENDENTES

*Vanessa Retamoso; Patrícia Maurer; Patricia Dutra Sauzem; Vanusa Manfredini; Michel Mansur Machado; Rafael Noal Moresco; Vanessa Torbitz; Jacqueline da Costa Escobar Piccoli*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38921

## NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA E PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES

*Jocarla da Conceição Chagas; Sheila Caroline Santos Paes da Mota; Rogério Brandão Wichi*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38632

## O ESTADO DE SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES COM OS RISCOS DE QUEDAS

*Renato Erothildes Ferreira; Sandro Ferreira de Souza; Isadora Figueiredo Vieira; Igor Vilela Brum; Túlio Márcio de Salles Tibúrcio; José Antônio Chehuen Neto*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38630

## O LEIGO E O ATENDIMENTO DA POPULAÇÃO COM BASE NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA

*Renato Erothildes Ferreira; Igor Vilela Brum; Isadora Figueiredo Vieira; Debora Rodrigues Pereira; Sílvia Lopes de Moraes; José Antônio Chehuen Neto*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38917

## O USO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO FORMA DE CUIDADO EM SAÚDE A PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Aline Maria Oliveira Loureiro; Ana Celia Caetano de Souza; Thereza Maria Magalhães Moreira; Jair Gomes Linard; Camila Brasileiro de Araújo Silva; Marcos Augusto Araújo Silveira; Italo Lennon Sales de Almeida; José Wicto Pereira Borges; Samuel Miranda Mattos*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38634

OFICINA EDUCATIVA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, USO DE  
MEDICAMENTOS E SEXUALIDADE

*Pollyana Pereira Portela; Andreia Santos Mendes; Glicia Gleide Gonçalves Gama;  
Tassia Teles Santana Macedo; Fernanda Carneiro Mussi*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38590

PARTICIPAÇÃO DO CUIDADOR NO MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

*Geórgia Alcântara Alencar Melo; Natasha Marques Frota; Livia Moreira Barros;  
Joselany Áfio Caetano; Zélia Maria de Sousa Araújo Santos*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38683

PERFIL DEMOGRÁFICO E DE FATORES DE RISCO DOS PARTICIPANTES DE UMA  
CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE A HIPERTENSÃO ARTERIAL,  
EM LOCAL PÚBLICO PRÓXIMO DA UNIDADE DE ATENDIMENTO TERCÁRIO

*Lílian Soares da Costa; Marcelo Carvalho Vieira; Simone Raimondi de Souza; Livia Freitas Rodrigues;  
Monica Iovanovich; Patricia de Lima Lopes; Marina Moura Viana*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38753

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE HIPERTENSOS ACOMPANHADOS NO PROGRAMA DE  
SAÚDE DO HOMEM

*Rauan Sousa da Hora; Ana Luísa Leão de Albuquerque Ferreira; Larissa Emily Santos Barretto; Glicia  
Gleide Gonçalves Gama; Pollyana Pereira Portela; Fernanda Carneiro Mussi; Marcia Andrade Sena*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38628

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADAS PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS  
DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

*José Ricardo Guimaraes dos Santos Junior; Fernanda Sant'Ana Tristão; Elisangela Souza; Caroline de Melo  
Oreste; Aline Daiane Leal de Oliveira; Nathiele Carvalho Michel; Stefanie Griebeler Oliveira*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38717

PRESSÃO ARTERIAL EM ESCOLARES: ASSOCIAÇÃO COM PULSO E PRINCIPAIS COMPONENTES DE TAMANHO CORPORAL

*Alberto A. Rosa; Paulo Caramori; Alberto A. Rosa; Paulo Caramori; Jorge P. Ribeiro*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38624

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E ESCALA DE SAÚDE MENTAL EM IDOSOS: NECESSIDADE DE ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

*Thays Domingos de Brito Rodrigues; Anna Cláudia Freire de Araujo Patrício; Brenda Feitosa Lopes Rodrigues; Anna Karolyna do Nascimento Veríssimo; Ruth Alves Gomes; Géssica Thais de Sousa Nascimento; Marcella Costa Souto Duarte*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

37810

PROGRAMA MEDICAMENTO EM CASA: UMA ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA BAHIA

*Marcelo Ney de Jesus Paixão; Suiane Costa Ferreira*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38726

QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA ANÁLISE HOLÍSTICA DO PACIENTE HIPERTENSO

*Cely Carolyne Pontes Morcerf; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Juliana Chaves Brandão; Vinícius Medeiros Henriques*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38916

QUALIDADE DE VIDA EM HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

*Ana Celia Caetano de Souza; Thereza Maria Magalhães Moreira; Aline Maria Oliveira Loureiro; Edmar Souza de Oliveira; Marcos Augusto Araújo Silveira; Camila Brasileiro de Araújo Silva; Italo Lennon Sales de Almeida; Jair Gomes Linard; Liziane Braga; Anaize Viana Bezerra de Menezes; Janaine Gomes de Holanda Oliveira; Ana Celia Tomaz Marques; Raquel Sampaio Florêncio; Raquel Rodrigues da Costa; José Wicto Pereira Borges; Samuel Miranda Mattos*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

37704

RISCOS CARDIOVASCULARES E METABOLICOS NA HIPERTENSÃO DO AVENTAL BRANCO

*Kátia Floripes Bezerra; Constança Margarida Sampaio Cruz; Mário Seixas Rocha; Gilson Feitosa Filho*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38803

SAÚDE PRESENTE: MODELO DE GESTÃO RESOLUTIVA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

*Leila Regina Lelis Neves; Lyvia Azevedo Bahia; Paula Rezende; Daniela Machado Esteves; Wanessa Ayres*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38638

SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E REATIVIDADE CARDIOVASCULAR INDUZIDA POR ESTÍMULO ESTRESSOR COGNITIVO

*Priscila Gleice de Sales; Raquel Malta da Silva; Crivaldo Gomes Cardoso Junior*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38677

TENSÃO NA GESTAÇÃO – A ASSOCIAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E COMPLICAÇÕES EM GESTANTES HIPERTENSAS: UMA REVISÃO DE TEMA

*Cely Carlyne Pontes Morcerf; Brenda Maria Loureiro de Melo; Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Corvisier; Vinícius Medeiros Henriques*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38691

ALTA INTENSIDADE DE EXERCÍCIO RESISTIDO ISOMÉTRICO AUMENTA A PRESSÃO ARTERIAL DE SUJEITOS NORMOTENSOS SAUDÁVEIS

*Carlos Alberto da Silva; Túlio Luiz Banja Fernandes; Ricardo Pereira e Silva*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38747

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE SULFATO DE DEHIDROEPIANDROSTERONA (DHEA-S) E MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA EM INDIVÍDUOS COM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

*Marina de Paiva Lemos; Munique Tostes Miranda; Cristhiane Ignácio Fernandes; Simone Maria Castellano; Carla Cristina de Sordi; Octávio Barbosa Neto*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

# Índice

38728

CAPACIDADE FUNCIONAL E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE IDOSOS HIPERTENSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO IDOSO EM GOVERNADOR VALADARES, MG

*Keveenrick Ferreira Costa; Lais Schetino Santos; Lina Rodrigues Faria; Clarice Lima Alvares da Silva; Andréia Cristiane Carrenho Queiroz*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38658

CARACTERIZAÇÃO DOS HIPERTENSOS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM UMA POPULAÇÃO DA CIDADE DE CEILÂNDIA – DISTRITO FEDERAL

*Fabiana Xavier Cartaxo Salgado; Dayani Galato; Noriberto Barbosa da Silva; Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva; Ana Helena Britto Germoglio; Cintia do Nascimento Batista; Patricia C. Pierri Bouchardet; Margo Gomes de Oliveira Karnikowski*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38631

COMPLACÊNCIA ARTERIAL CENTRAL EM DIFERENTES SESSÕES DE EXERCÍCIO DE FORÇA EM IDOSOS

*Amanda Veiga Sardeli; Marina Livia Venturine Ferreira; Lucas do Carmo Santos; Arthur Fernandes Gáspari; Cláudia Regina Cavaglieri; Mara Patrícia Traina Chacon-Mikahil*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38322

COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL CENTRAL E PERIFÉRICA APÓS UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO AERÓBIO E DE FORÇA EM INDIVÍDUOS PRÉ-HIPERTENSOS COM SOBREPESO

*Tainah de Paula Lima; Alex da Silva Itaborahy; Paulo Farinatti; Wallace Monteiro; Mário Fritsch Neves*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

39021

CONTROLE AUTONÔMICO CARDIOVASCULAR E CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA EM SEDENTÁRIOS SAUDÁVEIS, PRATICANTES DE EXERCÍCIOS AERÓBICOS E DE YOGA

*Cláudia Fetter; Daniela Ravizzoni Dartora; Liliane Appratto de Souza; Andressa Silveira de Oliveira Schein; Karina Rabello Casali*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38693

EFEITO AGUDO DE SUCESSIVAS SÉRIES DE EXERCÍCIO RESISTIDO NA PRESSÃO ARTERIAL DE MULHERES SAUDÁVEIS

*Carlos Alberto da Silva; Yuri Alberto Freire de Assis; Francisco José Rosa de Souza*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38725

EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO AERÓBIO COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO SOBRE A COMPLACÊNCIA ARTERIAL CENTRAL DE IDOSOS

*Marina Lívia Venturini Ferreira; Amanda Veiga Sardeli; Lucas Carmo dos Santos; Giovana Vergínia de Souza; Valéria Bonganha; Claudia Regina Cavaglieri; Mara Patricia Traina Chacon-Mikahil*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38883

EFEITO DA PRÁTICA REGULAR DE HATHA YOGA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: DOMÍNIO FÍSICO

*Jeniffer Zanetti Brandani; Danilo Yuzo Nishimoto; Julio Mizuno; Henrique Luiz Monteiro*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38491

EFEITO DAS AÇÕES MUSCULARES CONCÊNTRICA E EXCÊNTRICA NAS RESPOSTAS CARDIOVASCULARES AO EXERCÍCIO EM DINAMÔMETRO ISOCINÉTICO

*Erick Henrique Pereira Eches; Fernanda dos Santos Neri; Beatriz Simões Galera; Leticia Trindade Cyrino; Crivaldo Gomes Cardoso Junior*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38490

EFEITO DE DIFERENTES PERIODIZAÇÕES DE TREINAMENTO COM PESOS NAS RESPOSTAS CARDIOVASCULARES DE IDOSAS PREVIAMENTE TREINADAS

*Erick Henrique Pereira Eches; Fernanda dos Santos Neri; Alex Silva Ribeiro; Mariana Ferreira Souza; Leticia Trindade Cyrino; Beatriz Simões Galera; Fabio Luiz Cheche Pina; Edilson Serpeloni Cyrino; Crivaldo Gomes Cardoso Junior*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38721

EFEITO DE DIFERENTES SISTEMAS DE TREINAMENTO COM PESOS SOBRE RESPOSTAS HEMODINÂMICAS DURANTE O EXERCÍCIO DE EXTENSÃO DE JOELHOS EM IDOSAS

*Alexandre Jehan Marcori; Erick Henrique Pereira Eches; Crisieli Maria Tomeleri; Alex Silva Ribeiro; Fábio Luiz Cheche Pina; Mariana Ferreira de Souza; Edilson Serpeloni Cyrino*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38496

EFEITO DE DOIS SISTEMAS DE TREINAMENTO COM PESOS NA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO DE IDOSAS

*Fernanda dos Santos Neri; Erick Henrique Pereira Eches; Alex Silva Ribeiro; Mariana Ferreira Souza; Letícia Trindade Cyrino; Beatriz Simões Galera; Fábio Luiz Cheche Pina; Edilson Serpeloni Cyrino; Crivaldo Gomes Cardoso Junior*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38927

EFEITO DE DOIS SISTEMAS DE TREINAMENTO COM PESOS SOBRE RESPOSTAS CARDIOVASCULARES EM IDOSAS NORMOTENSAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE TREINABILIDADE

*Letícia Trindade Cyrino; Erick Henrique Pereira Eches; Fernanda dos Santos Neri; Beatriz Simões Galera; Alex Silva Ribeiro; Fábio Luiz Cheche Pina; Edilson Serpeloni Cyrino; Crivaldo Gomes Cardoso Junior*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38723

EFEITO DO TREINAMENTO COM PESOS SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS COM SOBREPESO

*Alexandre Jehan Marcori; Crisieli Maria Tomeleri; Fábio Luiz Cheche Pina; Edilson Serpeloni Cyrino*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38190

EFEITO HIPOTENSIVO DO MÉTODO INTERVALADO DE EXERCÍCIO CARDIORRESPIRATÓRIO: ANÁLISE DE OCORRÊNCIA E DURAÇÃO

*Patrick Alexandre Carvalho da Silva; Talles Vinicius de Miranda; Marco Antônio de Jesus Abreu; Túlio Monteiro Lago; Ighor Amadeu Dias Henriques; Kennedy Car Ribeiro Filho; Guilherme Rosa*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38694

EFEITO HIPOTENSOR APÓS UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO RESISTIDO DE BAIXO VOLUME EM MULHERES SAUDÁVEIS

*Carlos Alberto da Silva; Yuri Alberto Freire de Assis; Francisco José Rosa de Souza*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38980

EFEITOS DA INVERSÃO DOS TURNOS DE TRABALHO SOBRE PARÂMETROS HEMODINÂMICOS E MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

*Juliana Gomes Rodrigues; Cristhiane Ignácio Fernandes; Munique Tostes Miranda; Wellington Lourenço Mendes Santos; Marina de Paiva Lemos; Simone Maria Castellano; Carla Cristina de Sordi; Octávio Barbosa Neto*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38616

EFEITOS DO PERINDOPRIL E CAPTOPRIL SOBRE A ANGIOGÊNESE INDUZIDA PELO TREINAMENTO FÍSICO AERÓBIO

*Anderson Geremias Macedo; Sandra Lia do Amaral*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38572

EXERCÍCIO AERÓBICO PROMOVE RESPOSTAS HIPOTENSORAS AMBULATORIAIS DIFERENTES QUANDO REALIZADO PELA MANHÃ E AO FINAL DO DIA

*Tiago Peçanha; Leandro Brito; Rafael Rezende; José Cipolla-Neto; Cláudia Forjaz*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

39012

EXERCÍCIO CURTO E MODERADO NÃO REDUZ A PRESSÃO ARTERIAL DE JOVENS SOBREPESOS COMPARADO A UM DIA SEM EXERCÍCIO

*Victor Costa Coutinho; André Rodrigues Lourenço Dias; Kamila Meireles dos Santos; Katrice Almeida de Souza; Gisela Arsa; Lucieli Teresa Cambri*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

39024

EXERCÍCIO FÍSICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL: ASPECTOS SOBRE MUDANÇAS DE HÁBITOS DO PACIENTE HIPERTENSO – REVISÃO DE TEMA

*Cely Carlyne Pontes Morcerf; Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Corvisier; Vinícius Medeiros Henriques; Fagner de Souza Barbosa*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38718

INATIVIDADE FÍSICA E PRESENÇA DE VALORES ALTERADOS DE PRESSÃO ARTERIAL EM HIPERTENSOS MEDICADOS PARTICIPANTES DE UMA FEIRA DE SAÚDE EM GOVERNADOR VALADARES

*Gabriel Mendes Oliveira; Keveenrick Ferreira Costa; Raquel Magalhaes Borges; Ana Letícia Alessandri; Andreia Peraro Nascimento; Regina Genzelevski Kelmann; Clarice Lima Alvares da Silva; Lina Rodrigues Faria; Andreia Cristiane Carrenho Queiroz*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38517

MODULAÇÃO AUTONÔMICA DURANTE MANOBRA POSTURAL ATIVA EM SUJEITOS COM HIPERTENSÃO APÓS 16 SEMANAS DE EXERCÍCIOS DE IOGA

*Julio Mizuno; Jeniffer Zanetti Brandani; Danilo Yuzo Nishimoto; Henrique Luiz Monteiro*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38681

PERFIL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE E PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL

*Lílian Soares da Costa; Marcelo Carvalho Vieira; Ana Clara Thomaz Almeida de Oliveira Rangel; Julia Gomes da Silva Neves; Simone Raimondi de Souza*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

39017

PRÁTICA DE IOGA E COMPORTAMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS DE UMA AMOSTRA DE MULHERES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: ESTUDO DE CASOS

*Leonardo Hideki Kamoi Sasaki; Julio Mizuno; Jeniffer Zanetti Brandani; Danilo Yuzo Nishimoto; Henrique Luiz Monteiro*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

**38886**

**PROGRAMA DE 16 SEMANAS DE IOGA PARA MULHERES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: COMPORTAMENTO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E DA PRESSÃO ARTERIAL**

*Caroline Guerra Lopes; Julio Mizuno; Jeniffer Zanetti Brandani; Danilo Yuzo Nishimoto; Henrique Luiz Monteiro*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

**38124**

**RAQUETINHAS-NOVA TECNOLOGIA NA ATIVIDADE FÍSICA E NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS**

*Sérgio Cardozo Cativo*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

**38707**

**RECUPERAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM HIPERTENSOS: REGULAÇÃO AUTONÔMICA**

*Rafael Fecchio; Tiago Peçanha; Leandro Brito; Patrícia Sousa; Natan Silva-Junior; Andrea Abreu; Gioviano Silva; Décio Mion Junior; Cláudia Forjaz*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

**38555**

**RESPOSTAS AGUDAS AO EXERCÍCIO AERÓBIO OCORREM PREDOMINANTEMENTE SOBRE A HEMODINÂMICA CENTRAL, SOBRE PARÂMETROS PERIFÉRICOS APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA E SINERGICAMENTE APÓS EXERCÍCIO CONCORRENTE EM PRÉ-HIPERTENSOS**

*Alex da Silva Itaborahy; Tainah de Paula Lima; Wallace David Monteiro; Paulo de Tarso Veras Farinatti; Marcela Abreu Casanova; Antônio Felipe Sanjuliani; Mário Fritsch Toros Neves*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

**38731**

**RESPOSTAS HEMODINÂMICAS EM EXERCÍCIOS DE FORÇA DE ALTA INTENSIDADE E BAIXA INTENSIDADE COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO EM IDOSOS**

*Lucas do Carmo Santos; Amanda; Marina Lívia Venturini Ferreira; Arthur Fernandes Gáspari; Cláudia Regina Cavaglieri; Mara Patrícia Traina Chacon Mikahil*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38969

TENDÊNCIA SECULAR DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DESEMPENHO FÍSICO DE INDIVÍDUOS QUE PROCURAM AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

*Cristiane Braz de Souza França; Patrícia de Faria e Silva; Isabella Carraro Martins; Viviane Moreno Ultramari; Joás Dias de Araújo Cavalcante; Arturo Alejandro Zavala Zavala; Waléria Christiane Rezende Fett; Carlos Alexandre Fett*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38986

TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO (ESTEIRA + ESCADA) PROMOVE REDUÇÃO ADICIONAL NA PRESSÃO ARTERIAL DE RATAS OOFORRECTOMIZADAS EM COMPARAÇÃO COM TREINAMENTO AERÓBIO

*Gabrielly Minguta Santos Costa; Tamires Cardoso Lima; Ivonice Souza da Silva; Amanda Aparecida de Araujo; Nathalia Bernardes; Sarah Cristina Freitas; Kátia De Angelis; Iris Callado Sanches*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38954

TREINAMENTO FÍSICO REDUZ ESTRESSE OXIDATIVO E AUMENTA DEFESA ANTIOXIDANTE EM TECIDO RENAL EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE MENOPAUSA E DISLIPIDEMIA

*Danielle da Silva Dias; Amanda Aparecida de Araujo; Mariana Lemos; Raissa Lopes; Kátia De Angelis Lobo D'avila*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38887

VARIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM ADULTOS E IDOSOS FREQUENTES E NÃO FREQUENTES A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DURANTE UM PERÍODO DE NOVE MESES DE TREINAMENTO

*Gabriel Francisco de Mello Martins; Sandra Lia Amaral; Henrique Luiz Monteiro; Anderson Saranz Zago*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

38736

A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ESTABILIZAÇÃO DO QUADRO CLÍNICO DE ANGINA INSTÁVEL: UM RELATO DE CASO

*Ticiane Roberta Pinto Góes; Priscila Lopes Pereira; Karine do Nascimento Mesquita; Ana Paula Candido; Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva; Eliane Ramos Pereira; Bianca Marques dos Santos*

Temário: Atuação multidisciplinar/Enfermagem

---

**38652**

**A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-AL**

*Carla Andressa Souza Barbosa; Keylla Mikaelly dos Santos; Cacicleide Luisa Alves; Jhadson Crystyan Pessoa Oliveira; Graciliana Elise Swarowsky*

Temário: Atuação multidisciplinar/Enfermagem

---

**37814**

**AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM AO CLIENTE IDOSO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA**

*Livia Machado Fontes; Paula Priscila Pinto dos Santos; Liana Rosa Resende Fernandes; Sâmua Regina Fernandes Camacho*

Temário: Atuação multidisciplinar/Enfermagem

---

**39009**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCLARES EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA**

*Bianca Marques dos Santos; Simone Martins Rembold; Ticiane Roberta Pinto Goes; Miriam Marinho Chrizostimo; Izabella da Silva Viana; Fabricio Glauber Suzano Maciel*

Temário: Atuação multidisciplinar/Enfermagem

---

**38424**

**COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DE MEDIDAS DE PRESSÃO ARTERIAL ENTRE UM APARELHO OSCILOMÉTRICO E ESFIGMOMANÔMETRO ANEROIDE**

*Stephanney Karolinne Mercer Souza Freitas de Moura; Maria de Fátima Iêda Barroso de Oliveira; Rogério Márcio Luckwü; Ana Paula Urbano Ferreira; Adriene Melo de Souza; Bruno da Silva Gomes; Raiane Carmelia Alves Clementino; Alexandre Sérgio Silva*

Temário: Atuação multidisciplinar/Enfermagem

---

**38958**

**ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA A ADEÇÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO EM PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA**

*Carla de Paula Bernardes; Virginia Visconde Brasil; Gabriela Ferreira de Oliveira; Jacqueline Andréia Bernardes Leão Cordeiro; Katarinne Lima Moraes; Keli de Paula Bernardes; Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante Oliveira; Rafaela Peres Boaventura*

Temário: Atuação multidisciplinar/Enfermagem

---

38595

HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM ONCOLOGIA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

*Juliano dos Santos; Karina Cardoso Meira; Jaqueline Oliveira Valdevino Nascimento; Aquele Santos da Silva Pires da Costa; Liliane Teixeira Santos; Angela Maria Geraldo Pierin*

Temário: Atuação multidisciplinar/Enfermagem

---

38364

INTERFERÊNCIA DA POSIÇÃO DO ANTEBRAÇO NA DETERMINAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DO BRAÇO PARA A ESCOLHA DO MANGUITO A SER UTILIZADO NA AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

*Camilla Rodrigues Souza; Carolina Oshiro Yeh; Carolina Oliveira Venturotti; Jéssica Barcellos da Rocha; Viviane Ribeiro Paiva; Ana Maria da Silva Vasconcelos*

Temário: Atuação multidisciplinar/Enfermagem

---

37811

O ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE EM EMERGÊNCIA HIPERTENSIVA

*suiane costa ferreira; Neilla Almeida de Souza*

Temário: Atuação multidisciplinar/Enfermagem

---

38639

PRINCIPAIS INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA HIPERTENSIVA AO PACIENTE COM EDEMA AGUDO DE PULMÃO

*Milena dos Santos Almeida; Germana Maria de oliveira Machado*

Temário: Atuação multidisciplinar/Enfermagem

---

38748

PROCESSO DE ENFERMAGEM: FERRAMENTA PARA O BENEFÍCIO DAS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE CLIENTE E FAMÍLIA A PARTIR DO CUIDADO INTEGRAL

*Geórgia Alcântara Alencar Melo; Renan Alves Silva; Maria Mônica Paulino do Nascimento; Viviane Martins da Silva; Joselany Áfio Caetano*

Temário: Atuação multidisciplinar/Enfermagem

---

**38738**

**ACAMPAMENTO DE CINCO DIAS PARA CRIANÇAS ACIMA DO PESO PROMOVEU REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE REPOUSO, MAS NÃO APOS TESTE ESTRESSOR**

*Suliane Beatriz Rauber; Daniel Fernandes Barbosa; Henrique Ribeiro Lima; Katharine Haniele David Diniz; Carmen Silvia Grubert Campbell*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

**38381**

**ADIPOSIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM FREQUENTADORES DE ACADEMIAS DE GINÁSTICA**

*Leandro Sant'Ana; Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro; Samara Sezana Costa; Lucas Antunes Faria Vieira; Bruno Soares de Oliveira; Henrique de Castro e Silva; Simone Andrade de Almeida e Silva; Geraldo Albuquerque Maranhão Neto*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

**38392**

**ALIMENTAÇÃO DE PACIENTES HIPERTENSOS: UMA ANÁLISE DOS VÍDEOS DO YOUTUBE**

*Paulo Roberto Boeira Fuculo Junior; José Ricardo Guimarães dos Santos Junior; Evelyn Andrade dos Santos; Stefanie Griebeler Oliveira; Bianca Pozza dos Santos; Simone Coelho Amestoy*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

**38635**

**ANÁLISE COMPARATIVA DA ADIPOSIDADE ABDOMINAL E DA MASSA CELULAR CORPORAL ENTRE RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL E HIPERTENSOS**

*Flávia Garcia Castro; Karine Scanci da Silva; Priscila Mansur Leal; Julia Freitas Rodrigues Fernandes; Kelli Trindade de Carvalho Rosina; Thaís Ferreira; Raquel Fernandes Siqueira; Deborah Souza; Vanessa Parada Antunes; Edison Souza; Sérgio Emanuel Kaiser; Rachel Bregman; Maria Inês Barreto Silva; Márcia Regina Simas Torres Klein*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

**38885**

**ANÁLISE DA QUANTIDADE DE SÓDIO EM REFEIÇÕES DE UMA UNIDADE HOSPITALAR NO RIO DE JANEIRO**

*Odete Delmária dos Santos; Cristina Schmidt de Souza; Elenice Ribeiro Veras; Ana Rosa Cunha*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

38369

**ANÁLISE DO PERFIL PRESSÓRICO E DO EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS**

*Isabela de Oliveira Morgado; Felipe Silva Neves; Michely Freitas Bessa; Fabiana Almeida da Silva; Vanessa Sequeira Fontes; Luiza de Paula Dias Moreira; Maria Teresa Bustamante Teixeira; Ana Paula Carlos Cândido*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

38484

**ASSOCIAÇÃO ENTRE PARÂMETROS LABORATORIAIS E ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS DE PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE SÃO LUÍS –MA**

*Denisy Pinto Lima; Ana Karina Teixeira da Cunha França; Rayanna Cadilhe de Oliveira Costa; Antônia Caroline Diniz Brito; Gilvan Campos Sampaio; Andreia de Jesus Ferreira Barros*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

38463

**AValiação DA PRESSÃO ARTERIAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM EXCESSO DE PESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL**

*Heloisa Pamplona Cunha; Roberta Caetano; Nilton Rosini; Alexandre Luiz Pereira; Solange Zancanaro; Marina Vieira de Oliveira; Marcos José Machado; Edson Luiz da Silva*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

38685

**DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 E SUA RELAÇÃO COM A INGESTÃO ALIMENTAR E ADIPOSIDADE CORPORAL EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL**

*Mariana da Silva Costa; Karine Scanci da Silva; Kelli Trindade de Carvalho Rosina; Hadassa Goncalves Di Leu de Carvalho; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Rachel Bregman; Edison Souza; Maria Inês Barreto Silva; Suzimar Rioja; Márcia Regina Simas Torres Klein*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

38672

**EFEITOS DO CÁLCIO DIETÉTICO E DO CÁLCIO SUPLEMENTAR SOBRE O METABOLISMO PÓS-PRANDIAL EM MULHERES OBESAS**

*Priscila Mansur Leal; Thaís da Silva Ferreira; Vanessa Parada Antunes; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Débora Cristina Torre Valença; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Vittor Stern Pereira de Melo; José Firmino Nogueira Neto; Sérgio Emanuel Kaiser; Márcia Regina Simas Torres Klein*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

**38622**

EFEITOS NO LONGO PRAZO DA GASTROPLASTIA REDUTORA EM Y DE ROUX SOBRE O PESO CORPORAL, HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, DIABETES MELLITUS TIPO 2 E DISLIPIDEMIAS

*Cátia Ferreira da Silva; Larissa Cohen; Luciana d'Abreu Sarmiento; Felipe Monnerat Marino Rosa; Eliane Lopes Rosado; João Régis Ivar Carneiro; Fernanda Cristina Carvalho Mattos Magno*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

**38066**

EXCESSO DE PESO NA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA

*Tassia Teles Santana de Macedo; Jules Ramon Brito Teixeira; Rauan Sousa da Hora; Fernanda Carneiro Mussi*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

**38880**

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À OBESIDADE EM INDIVÍDUOS ATENDIDOS NUMA UNIDADE DE PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

*Ana Rosa Cunha; Vanessa Born; Carmen Lúcia Nascimento; Ana Cláudia Silva*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

**38742**

HABILIDADE DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS E DE COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PREDIZER NÍVEIS PRESSÓRICOS ELEVADOS

*Josie de Souza Oliveira; Gilberto Paixão Rosado; Lina Henriqueta Frandsen Paez de Lima Rosado; Pedro Paulo da Silva Soares*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

**38315**

HORTA SAUDÁVEL: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAGUAI

*Jéssica Alves Pereira; Andréa Vilagellim*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

**38711**

IMPACTO DA AGREGAÇÃO DE SEDENTARISMO E OBESIDADE SOBRE A OCORRÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PESSOAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

*Monique Yndawe Castanho Araujo; Ana Paula Rodrigues Rocha; Dayane Cristina Queiroz; Izabela dos Santos Ferro; Mateus Costa dos Reis; Jamile Sanches Codogno*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

# Índice

38399

## INFLUÊNCIA DOS GENITORES SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL E O PERFIL PRESSÓRICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

*Luiza de Paula Dias Moreira; Felipe Silva Neves; Fabiana Almeida da Silva; Vanessa Sequeira Fontes; Michely Freitas Bessa; Renata Maria Souza Oliveira; Michele Pereira Netto; Ana Paula Carlos Cândido*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

38920

## ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E INCREMENTO NOS NÍVEIS PRESSÓRICOS DE ADULTOS JOVENS ESCOLARES

*Raquel Sampaio Florêncio; Ana Célia Caetano de Souza; Camila Brasileiro de Araújo Silva; Daniele Braz da Silva; Ítalo Lennon Sales de Almeida; Teresa Cristina de Freitas; Vagner Rodrigues da Silva Júnior; Thereza Maria Magalhães Moreira*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

38860

## MAIORES NÍVEIS PRESSÓRICOS ASSOCIADOS COM DISFUNÇÃO METABÓLICA ACENTUADA SEM MODIFICAÇÕES NA REFLEXÃO DE ONDA DE PULSO EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS OBESOS

*Viviane Prangiel de Menezes; Patricia Bartholo; Marcela de Abreu Casanova; Ana Rosa Cunha; Juliana Duarte; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves; Fernanda Jurema Medeiros*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

37705

## MUDANÇAS DO ESTILO DE VIDA NO ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE NO ADULTO

*Kátia Floripes Bezerra*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

38620

## NÍVEIS PRESSÓRICOS ELEVADOS E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM MOTORISTAS PROFISSIONAIS DE TRANSPORTE DE CARGA

*Debora Dornelas Ferreira Tavares; Beatriz Bastos Braga; Rômulo José Mota Júnior; João Carlos Bouzas Marins*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

38397

## NÚMERO DE REFEIÇÕES DIÁRIAS E FATORES DE RISCO PARA AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES

*Luiza de Paula Dias Moreira; Felipe Silva Neves; Fabiana Almeida da Silva; Vanessa Sequeira Fontes; Renata Maria Souza Oliveira; Michele Pereira Netto; Ana Paula Carlos Cândido*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

38680

## PADRÃO ALIMENTAR, SOBREPESO E OBESIDADE DE INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DA CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE A HIPERTENSÃO ARTERIAL, EM LOCAL PÚBLICO PRÓXIMO À UNIDADE DE ATENDIMENTO TERCIÁRIO

*Simone Raimondi de Souza; Lílian Soares da Costa; Marcelo Carvalho Vieira; Gustavo Cruz de Almeida Mello; Wallace Magalhães Barbosa; Luana Sgorlon Gomes; Daniel Gonçalves Kischinhevsky; Sara Santos Fernandes*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

38366

## PERÍMETRO DA CINTURA COMO PARÂMETRO PARA AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

*Isabela de Oliveira Morgado; Felipe Silva Neves; Michely Freitas Bessa; Fabiana Almeida da Silva; Vanessa Sequeira Fontes; Luiza de Paula Dias Moreira; Ana Paula Carlos Cândido; George Luiz Lins Machado Coelho*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

38398

## PRESENÇA DE DISLIPIDEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

*Luiza de Paula Dias Moreira; Felipe Silva Neves; Fabiana Almeida da Silva; Vanessa Sequeira Fontes; Isabela de Oliveira Morgado; Renata Maria Souza Oliveira; Michele Pereira Netto; Ana Paula Carlos Cândido*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

38940

## A RELAÇÃO ENTRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL E OS ANEURISMAS INTRACRANIANOS

*Luiza Wakoff de Castro Guedes; Amanda Salgueiro Mello; Guilherme Gomes Azizi*

Temário: Ligas

---

38629

## ARTERITE DE TAKAYASU: 30 ANOS DE EVOLUÇÃO – RELATO DE CASO

*Camila Sanchez Rangel; Lucas Mansur Kobbaz; Daniel Assis Derrosi; Caio Vasconcellos Ribeiro; Raphaela Lobão Soares; Taíssa Cerqueira dos Santos; Simone Raimondi de Souza; Lílian Soares da Costa*

Temário: Ligas

---

38355

## AVALIAÇÃO DA CALIBRAÇÃO DOS ESFIGMOMANÔMETROS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

*Lúcio Lopes Lemos; Wallisson Fonseca Pinheiro; Marina Gonçalves dos Reis; Tiago Brito Bastos Ribeiro; Júlia Andrade Pires de Melo; Marco Antônio Vieira da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende*

Temário: Ligas

---

38668

## AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS NA MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DA PRESSÃO ARTERIAL EM CENTRO DE REFERÊNCIA CARDIOLÓGICA DE UBERABA-MG

*José Augusto Mantovani Resende; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Marco Antonio Vieira da Silva; Camilla Vilela Vieira; Ana Paula Mendes da Silva; Aline Paiva Pereira; Laís Bastos Nogueira; Paula Natália Dussán*

Temário: Ligas

---

38512

## AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA NÃO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL

*Lucas Diniz Costa; Ricardo Tonim Tótolí; Warlisson Fonseca Pinheiro; Leandro da Silva Caixeta Júnior; Hévyllin Cipriano Rodrigues Félix; Marco Antônio Vieira da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Ana Paula Mendes da Silva*

Temário: Ligas

---

38660

## AVALIAÇÃO DE MANEJO DE NOVA HIPERTENSÃO COM A MAPA

*Ricardo Tonim Tótolí; Lucas Diniz Costa; Warlisson Fonseca Pinheiro; Leandro da Silva Caixeta Júnior; Hévyllin Cipriano Rodrigues Félix; Marco Antônio Vieira da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Ana Paula Mendes da Silva*

Temário: Ligas

---

38682

## AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM UMA AMOSTRA POPULACIONAL TRANSVERSAL

*Raphaela Lobão Soares; Natalia Mila Batista Baleta; Walace Magalhães Barbosa; Taíssa Cerqueira dos Santos; Luana Sgorlon Leiras Gomes; Marcelo Carvalho Vieira; Simone Raimondi de Souza; Lílian Soares da Costa*

Temário: Ligas

---

38357

## AVALIAÇÃO DO NÚMERO DE MEDIDAS SUCESSIVAS NECESSÁRIAS PARA MELHORAR A PRECISÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE CONSULTÓRIO

*Lúcio Lopes Lemos; Wallisson Fonseca Pinheiro; Marina Gonçalves dos Reis; Tiago Brito Bastos Ribeiro; Júlia Andrade Pires de Melo; Marco Antônio Vieira da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Ana Paula Mendes da Silva*

Temário: Ligas

---

38695

## AVALIAR DIFERENÇAS DE PERFIL DE PARÂMETROS DA MAPA EM HIPERTENSOS TRATADOS COM RCV BAIXO/MODERADO VS ALTO/MUITO ALTO MÉTODOS

*Felipe Tadashi Sauandag; Marcella Adryanne Dias Brandão; Mariana Aparecida de Assis Campos; Patrícia Silvestre Lopes; Adélia Maria Sartori da Cunha; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Marco Antônio Vieira da Silva; Ana Paula Mendes da Silva*

Temário: Ligas

---

38352

## COMPARAÇÃO DE ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR COM 3 DIFERENTES CONFIGURAÇÕES DE MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL

*José Renato Azevedo Araujo; Iramaia Salomão Alexandre de Assis; Laís Bastos Nogueira; Lúcio Lopes Lemos; Raphael Rodrigues Vendramini; Felipe Tadashi Sauandag; Shaadyla Rosa Said; Ricardo Tonim Tótolí; Lucas Diniz Costa; Ana Paula Mendes da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Marco Antônio Vieira da Silva*

Temário: Ligas

---

38751

## COMPARAÇÃO DE PERFIL DEMOGRÁFICO, DA PRESSÃO ARTERIAL CASUAL E DO RISCO CARDIOVASCULAR EM HIPERTENSOS DO AVENTAL BRANCO VERSUS HIPERTENSOS VERDADEIROS

*Marco Antonio Vieira da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Ana Paula Mendes da Silva; Fernando Ganem; Dante Marcelo Artigas Giorgi; José Augusto Mantovani Resende*

Temário: Ligas

---

38594

## COMPARAÇÃO DE PERFIL EM HIPERTENSOS TRATADOS COM E SEM EFEITO DO AVENTAL BRANCO

*Iramaia Salomão Alexandre de Assis; José Renato Azevedo Araujo; Boniperti Pádua Cota; Camila Borges de Melo; Paula Luiza da Silva Borba; Ananda Aidar de Souza; Ana Paula Mendes da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Marco Antônio Vieira da Silva*

Temário: Ligas

---

38979

## COMPARAÇÃO ENTRE AS MEDIDAS DE PRESSÃO ARTERIAL DE APARELHOS ANEROIDE E AUTOMÁTICO COLHIDAS NA POPULAÇÃO DE UBERABA-MG

*Laís Bastos Nogueira; Aline Paiva Pereira; José Augusto Mantovani Resende; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Marco Antonio Vieira da Silva; Ana Paula Mendes da Silva; Paula Natália Dussán*

Temário: Ligas

---

38420

## DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO DA SHAOS TEM IMPACTO DIRETO NO CONTROLE ADEQUADO DA HAS

*Bruna Francilene Silva Rodrigues; Larissa Oliveira dos Reis; Kesia de Souza Ruela; Erica Abreu de São José; Márcia Beatriz Souza; Anabely Amaral de Oliveira; Ana Raquel Castro Pellozo Pallos; Cássia de Vasconcellos Spínola Saraiva*

Temário: Ligas

---

38759

## FATORES CLÍNICOS RELACIONADOS AO RISCO CARDIOVASCULAR DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA

*Ana Rosa Cunha; Marcela Casanova; Jenifer d'El-Rei; Michelle Trindade; Juliana Duarte; Bianca Marques; Jacques Jacob; Wagner Guimaraes Ferreira; Claudia Mansano; Celia Cohen; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves*

Temário: Ligas

---

38427

## FEOCROMOCITOMA NA AUSÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL – RELATO DE CASO

*Marcel de Almeida Trindade; Verônica Pinto Nasr; Queila Duarte de Mello Franco; Mariana Mancilha Carvalho; Rita Francisca Lopes de Lima; Aline Duarte Zani; Vicky Müller Ferreira; Luiza Ferrari de Castro Melo*

Temário: Ligas

---

**39002**

**HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA E SEUS REFLEXOS NA POPULAÇÃO HIPERTENSA DE SÃO JOSÉ DOS LOPES**

*Angélica de Paula Langame; Tiago Medeiros de Aguiar Moreira; Marcus Gomes Bastos*

Temário: Ligas

---

**37966**

**INFLUÊNCIA DA INGESTÃO CRÔNICA DO SUCO DE UVA TINTO INTEGRAL NA CONCENTRAÇÃO PLASMÁTICA DE NITRITO APÓS UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO AERÓBIO EM HIPERTENSOS**

*Fabiano Ferreira de Lima; Manoel Miranda Neto; Ana Carla Lima de França; Keyth Sulamita de Lima Guimarães; Marizângela Ferreira de Souza; Aline de Freitas Brito; Alexandre Sérgio Silva*

Temário: Ligas

---

**38436**

**MANEJO DAS EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

*Viviane Diniz de Resende; Marcia Beatriz de Souza; Livia Duarte Tavares; Wallans Resende Santos; Ronielly Araújo Rocha; Juliana Gonçalves Dornela; Thais Amâncio de Macedo; Luiz Roberto de Lima Junior; Mariane Pires Vaz de Mello; Laécio Lourenço Evangelista*

Temário: Ligas

---

**38661**

**MAPA E CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL**

*Ricardo Tonim Tótolí; Lucas Diniz Costa; Warlisson Fonseca Pinheiro; Leandro da Silva Caixeta Júnior; Hévyllin Cipriano Rodrigues Félix; Marco Antônio Vieira da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Ana Paula Mendes da Silva*

Temário: Ligas

---

**38754**

**PERFIL DE ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR GLOBAL EM AMOSTRA DA POPULAÇÃO DE UBERABA “CAMPANHA DE HIPERTENSAO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS”**

*Shaadyla Rosa Said; Marco Antônio Vieira da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Vinícius Gonçalves Portilho Cunha; Francielli Veloso Costa; Nathália Maria Lopes Cordeiro; Laura Ignacio da Cunha*

Temário: Ligas

---

39003

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS HIPERTENSOS PARTICIPANTES DA CAMPANHA DE RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC), EM JUIZ DE FORA – MG

*Angélica de Paula Langame; Dullio Nogueira Viana; Paula Liziero Tavares; Daiane Gonçalves Pinto; Alfredo Chaoubah; Marcus Gomes Bastos*

Temário: Ligas

---

38670

PRECISÃO DE 4 CONFIGURAÇÕES DE MEDIDAS DE PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM VALORES LIMITROFES

*Luiz Otávio Silva; Raphael Rodrigues Vendramini; Ana Paula Mendes da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Gam Lucas Gonçalves Ferreira; Gabrielle Silva Alves; Ana Flavia Mundim Ramos*

Temário: Ligas

---

38987

PROJETO LIGA CIDADES E O IMPACTO DAS CAMPANHAS DE RASTREAMENTO E PREVENÇÃO

*Angélica de Paula Langame; Tiago Medeiros de Aguiar Moreira; Marcus Gomes Bastos*

Temário: Ligas

---

38384

RELATO DE CASO: INTERFERÊNCIA DA SÍNDROME DA HIPOPNEIA/APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO NO TRATAMENTO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

*Kesia de Souza Ruela; Érica Abreu de São José; Larissa Oliveira dos Reis; Márcia Beatriz Souza; Bruna Francilene Silva Rodrigues; Anabely Amaral de Oliveira; Ana Raquel Castro Pellozo Pallos; Cássia de Vasconcellos Spínola Saraiva*

Temário: Ligas

---

38251

A ATIVAÇÃO METABORREFLEXA ATRASA A RECUPERAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA PÓS-EXERCÍCIO AERÓBICO EM HIPERTENSOS

*Tiago Peçanha; Leandro Brito; Rafael Fecchio; Patricia Sousa; Natan Daniel da Silva Junior; Andrea Pio Abreu; Giovanio Vieira da Silva; Decio Mion Junior; Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38592**

**A INFLUÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO DESEMPENHO SEXUAL DE HOMENS**

*Glicia Gleide Gonçalves Gama; Fernanda Alexandre Caroso; Andréia Santos Mendes;  
Pollyana Pereira Portela; Evaldo Almeida da Silva; Fernanda Carneiro Mussi*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38486**

**A RECUPERAÇÃO DE FORMA ATIVA OU PASSIVA DO TREINAMENTO DE ALTA INTENSIDADE NÃO ALTERA OS EFEITOS DA PRESSÃO ARTERIAL APÓS UMA SESSÃO DE HIDROGINÁSTICA**

*Maryanne Mirelly Lima da Silva; Igor Rodrigues D' amorim; Angela Cabral Braz da Silva;  
Leila Rodrigues Guimarães Coutinho; Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38663**

**ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) HEMORRÁGICO EM GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPسيا – UM RELATO DE CASO**

*Marília da Glória Martins; Danilo Silva Machado Reis*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38600**

**ANÁLISE DE MEDIADORES INFLAMATÓRIOS CLÁSSICOS E RECEPTORES SOLÚVEIS DO TNF NA HIPERTENSÃO ESSENCIAL**

*Marco Antônio Vieira da Silva; Ana Paula Mendes da Silva; Nazaré Pellizzetti Szymaniak;  
Virmondes Rodrigues Júnior*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38498**

**ANÁLISE DE POLIMORFISMOS EM GENES RELACIONADOS À HIPERTENSÃO EM UMA AMOSTRA DE INDIVÍDUOS OBESOS**

*Bruna Marchesini Silva; Ana Carolina Proença da Fonseca; Láiza Almeida Cabral da Silva;  
João Regis Ivar Carneiro; Giselda Maria Kalil Cabello; Pedro Hernan Cabello Acero;  
Verônica Marques Zembrzuski,*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38359**

**ASPECTOS CLÍNICOS DA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO (DHEG)**

*Anabely Amaral de Oliveira; Bruna Francilene Silva Rodrigues; Cássia Vasconcelos Spínola Saraiva; Ana Raquel Castro Pellozo Pallos; Kesia de Souza Ruela; Daniela Mathias de Almeida Borges*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38368**

**ASPECTOS NEGLIGENCIADOS NA ABORDAGEM DE MULHERES NA PRÉ-MENOPAUSA COM SÍNDROME METABÓLICA**

*Cláudia Rocha Franco; Danielle Guedes A Ezequiel; Mônica Barros Costa; Lize Vargas de Oliveira; Rogério Bau mgratz de Paula*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38896**

**ASSOCIAÇÃO DE OBESIDADE ABDOMINAL COM HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA E DISFUNÇÃO DIASTÓLICA EM MULHERES HIPERTENSAS**

*Tarik de Almeida Isbele; Michelle Trindade; Ana Rosa Cunha; Jenifer d'El-Rei; Marcela de Abreu Casanova; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38334**

**ASSOCIAÇÃO DE VARIÁVEIS CLÍNICAS COM A PRESENÇA DE DOENÇA ARTERIAL SUBCLÍNICA EM IDOSOS ATRAVÉS DO ÍNDICE TORNOZELO-BRAÇO**

*Verônica Hagemeyer; Elizabete Viana de Freitas; Andréa Araújo Brandão; Roberto Pozzan; Maria Eliane Campos Magalhães*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38305**

**ASSOCIAÇÃO E PREVALÊNCIA DE NÍVEIS PRESSÓRICOS ELEVADOS E RISCO CORONARIANO COM O TEMPO DE PROFISSÃO EM MOTORISTAS PROFISSIONAIS DE TRANSPORTE DE CARGA**

*Beatriz Bastos Braga; João Carlos Bouzas Marins*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38408**

**AVALIAÇÃO DA MICROCIRCULAÇÃO POR VÍDEOCAPILAROSCOPIA DO LEITO UNGUEAL EM INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE, HIPERTENSOS CONTROLADOS E NORMOTENSOS**

*Camillo L.C. Junqueira; Maria Eliane Campos Magalhães; Andrea A Brandão; Roberto Pozzan; Érika M.G. Campana; Esmeralci Feereira; Adriana S.M. Junqueira; Daniel Bottino; Eliete Bouskela*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38625**

**AVALIAÇÃO DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS DE ACADEMIA E INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

*Antônio Herculano de Araújo Neto; Iana Virgínia Bezerra Félix; Géssica Thais de Sousa Nascimento; Elane Karina Pereira Franco; Anna Cláudia Freire de Araújo Patrício; Jiovana de Souza Santos*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38525**

**AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR SEGUNDO ESCORE DE FRAMINGHAM EM PACIENTES HIPERTENSOS**

*Weliton Nepomuceno Rodrigues; Eliangela Saraiva Oliveira Pinto*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38374**

**AVALIAÇÃO DO USO CONCOMITANTE DE INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA E MEDICAMENTOS ESTIMULADORES DA ERITROPOIESE EM PACIENTES HIPERTENSOS EM HEMODIÁLISE**

*Elton Jonh Freitas Santos; Wanderson Barros Rodrigues; Jayane Santos Lima; Luzia Pimenta de Melo Dominices; Alcione Miranda dos Santos; Joyce Santos Lages; Natalino Salgado Filho*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38640**

**AVALIAÇÃO DOS DIÂMETROS VASCULARES RETINIANOS EM HIPERTENSOS GRAUS 2 E 3 E CORRELAÇÕES COM MAPA E MARCADORES DE FUNÇÃO ENDOTELIAL**

*Daniel Nogueira da Gama Chaves; Fabiana Braunstein Bassan; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Débora Cristina Torres Valença; Vittor Stern Pereira de Melo; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Márcia Regina Simas Torres Klein; Antonio Felipe Sanjuliani; Sérgio Emanuel Kaiser*

Temário: Pesquisa clínica

---

38659

CARACTERIZAÇÃO DO HIPERTENSO FUMANTE E EX-FUMANTE EM UMA POPULAÇÃO DA CIDADE DE CEILÂNDIA – DISTRITO FEDERAL

*Fabiana Xavier Cartaxo Salgado; Dayani Galato; Noriberto Barbosa da Silva; Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva; Ana Helena Britto Germoglio; Cintia do Nascimento Batista; Patricia C. Pierrri Bouchardet; Margo Gomes de Oliveira Karnikowski*

Temário: Pesquisa clínica

---

38992

CAUSAS DE ÓBITO E COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES EM NEGROS E PARDOS: ESTUDO DE COORTE 1983-2014

*Edna Aparecida Moura Arcuri; Victor Cauê Lopes; Thálita Caroline Vieira; Abrahão Baldino*

Temário: Pesquisa clínica

---

38378

CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO E RAZÃO CINTURA – QUADRIL, INDEPENDENTEMENTE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, ESTÃO RELACIONADOS A HIPERTENSÃO MASCARADA EM OBESOS NORMOTENSOS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

*Claudia Maria Nogueira Correa; Ana Rosa Cunha; Mario Fritsch Neves; Wille Oigman*

Temário: Pesquisa clínica

---

38875

COMPROMETIMENTO COGNITIVO ASSOCIADO COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM IDOSOS HIPERTENSOS

*Juliana Magalhães Duarte Matoso; Marcela Casanova; Michelle Trindade; Viviane Prangiel; Bianca Marques; Jenifer d'El-Rei; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves*

Temário: Pesquisa clínica

---

38743

CONTROLE DO SAL DE ADIÇÃO E A RESPOSTA PRESSÓRICA ENTRE HIPERTENSOS, LIMÍTROFES E NORMOTENSOS

*Rafaela Bernardes Rodrigues; Ana Luiza Lima Sousa; Ana Carolina Arantes; Taysa Cristina dos Santos Neiva; Carolina Lôbo de Almeida Barros; Brunella Mendonça Chinem; Andréa Cristina de Sousa; Ymara Cássia Luciana Araújo; Luciana da Ressurreição Santos; Maicon Borges Euzébio; Dalma Alves Pereira; Ravena Miranda Rocha; Karla Lorena Mendonça; Marcos Paulo Marinho Montelo; Simone Dias Souza de Oliveira; Humberto Graner Moreira; Weimar KunzSebba Barroso de Souza; Thiago Souza Veiga Jardim; Paulo César Brandão Veiga Jardim*

Temário: Pesquisa clínica

---

**39004**

**CORRELAÇÃO DA VARIABILIDADE RR AO ESFORÇO E RECUPERAÇÃO COM A PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E DIASTÓLICA DE PICO NO TESTE ERGOMÉTRICO DE HIPERTENSOS**

*Noemi Rocio Andrade Albán; Monserrat del Rocio Holguin Pacheco; Marcos Merula de Almeida; André Barros Nogueira; Maria Angela M. de Queiroz Carreira*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38665**

**CORRELAÇÃO ENTRE OS VALORES DE AUGMENTATION INDEX VERSUS INDICE DE MASSA CORPORAL**

*Marco Antônio Mota Gomes; Annelise Machado Gomes de Paiva; Felipe Emanuel Bida Barros; Mariana Gomes Lyra; Emanuelle Menezes Cantarelli; Caroline Montenegro Silva; Gabriela Correia de Araújo Novais; Laís Virgínia de lima silva*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38666**

**CORRELAÇÃO ENTRE OS VALORES DE AUGMENTATION INDEX VERSUS SEXO**

*Marco Antônio Mota Gomes; Annelise Machado Gomes de Paiva; Felipe Emanuel Bida Barros; Mariana Gomes Lyra; Emanuelle Menezes Cantarelli; Caroline Montenegro Silva; Gabriela Correia de Araújo Novais; Laís Virgínia de lima silva*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38988**

**DENERVAÇÃO SIMPÁTICA RENAL EM HIPERTENSOS RESISTENTES EM USO DE QUATRO FÁRMACOS: RESULTADOS PRELIMINARES**

*João Marcelo Bazzarella Gomes Costa; Maria Eliane Campos Magalhães; Erika Maria Gonçalves Campana; Roberto Pozzan; Camillo de Lellis Carneiro Junqueira; Esmeralci Ferreira; Andréa Araújo Brandão; Camilla Correa e Castro*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38956**

**DEZ MESES DE AVALIAÇÃO DE DENERVAÇÃO RENAL – RELATO DE CASO DE HIPERTENSÃO REFRACTÁRIA**

*Lílian Soares da Costa; Valerio Fuks; João Otavio Araujo; Francisco Chamie; Ludmila Silva; Ismael Aires; Luiz Maurino*

Temário: Pesquisa clínica

---

38758

## DIFERENTES EFEITOS DO FIBRATO E ÓLEO DE PEIXE NO TRATAMENTO DA HIPERTRIGLICERIDEMIA EM HOMENS E MULHERES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

*Marcela de Abreu Casanova; Fernanda Medeiros; Viviane Prangiel; Ana Rosa Cunha; Michelle Trindade; Jenifer D'El Rei; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves*

Temário: Pesquisa clínica

---

38686

## DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS HIPERTENSOS PARA ADESÃO AO TRATAMENTO

*Andréia Santos Mendes; Pollyana Pereira Portela; Glicia Gleide Gonçalves Gama; Cláudia Geovana da Silva Pires; Cátia Suely Palmeira; Joselice Almeida Gois; Alyne Henri dos Santos Motta; Fernanda Carneiro Mussi*

Temário: Pesquisa clínica

---

37902

## EFEITO AGUDO DE UMA AULA DE DANÇA A DOIS (FORRÓ) NOS PARÂMETROS CARDIOVASCULARES DE INDIVÍDUOS ADULTOS JOVENS

*Ana Cristina Oliveira Marques; Felipe Santana da Costa; Paulo Fernando Marinho de Lima; Wellington Lins de Souza; Eugra Souto Santos; Paula Rossana Seixas do Vale; Maria do Socorro Brasileiro Santos; Amilton da Cruz Santos*

Temário: Pesquisa clínica

---

38667

## EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PARÂMETROS HEMODINÂMICOS EM JOVENS SEDENTÁRIOS COM EXCESSO DE PESO CORPORAL

*Katrice Almeida de Souza; André Rodrigues Lourenço Dias; Victor Costa Coutinho; Kamila Meireles dos Santos; Lucieli Teresa Cambri; Gisela Arsa Cunha*

Temário: Pesquisa clínica

---

37881

## EFEITO AGUDO DO USO DE UM SUPLEMENTO TERMOGÊNICO SOBRE A RESPOSTA PRESSÓRICA PÓS EXERCÍCIO

*Douglas Cavalcante Silva; Reabias Andrade Pereira; Gustavo da Silva Felix; Valéria Marília Lopes Bastos; Diego Oliveria Costa; Rodrigo Montenegro Wanderley; Matheus da Silveira Costa; Alexandre Sérgio Silva*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38487**

**EFEITO DA HIDROGINASTICA EM ALTA INTENSIDADE NA REDUÇÃO DA PRESÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS**

*Leila Rodrigues Guimarães Coutinho; Igor Rodrigues D' Amorim; Maryanne Mirrely Lima da Silva; Angela Cabral Braz da Silva; Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38570**

**EFEITO DO TRATAMENTO COM CPAP NA REDUÇÃO DAS PRESSÕES ARTERIAIS CLÍNICA E AMBULATORIAL EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO RESISTENTE E APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

*Leonardo Mendes da Silva Costa; Andreia Amanajás Loureiro; Elizabeth Silaid Muxfeldt; Gil Fernando Salles*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38489**

**EFEITO DO TREINAMENTO ISOMÉTRICO COM O PESO CORPORAL NA REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE HIPERTENSOS**

*Igor Rodrigues D' amorim; Gabriela Barbosa Alves de Oliveira; Clara Maria de Lemos Carneiro; Edgar Batista da Silva Neto; Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38984**

**EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO FUNCIONAL SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL DE ADULTOS COM SÍNDROME METABÓLICA**

*Ítalo Ribeiro Lemes; Stephanie Nogueira Linares; Malu dos Santos Siqueira; Maria Paula Ferreira de Figueiredo; Thâmara Alves; Carlos Marcelo Pastre; Jayme Netto Júnior*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38644**

**EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMBINADO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES HIPERTENSOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA**

*Tainá Fabri; Fábio H. de Oliveira Ribeiro; Jonas A. Araújo Junior; Juliana Cristina Milan; Silméia Zanati; Aparecida Maria Catai; Regina Coneglian; Maria Terezinha S. Peraçoli; João Carlos Hueb; Beatriz Matsubara; Meliza Goi Roscani*

Temário: Pesquisa clínica

---

37659

EPIDEMIOLOGIA DAS COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DO RISCO ESTRATIFICADO NOS INDIVÍDUOS CADASTRADOS NO HIPERDIA DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI NO ANO DE 2014

*Vanderlynnne Kellen Alves Nobre; Iolanda Felipe da Silva; Ulysses Macedo Barbosa; Flaylson Moura Barros; Aldemes Barroso da Silva; Andrey Di Carli Benvindo Rosal da Fonseca Neto; Vítor Assunção da Ponte Lopes*

Temário: Pesquisa clínica

---

38789

ESTUDO DE ANCESTRALIDADE GENÔMICA E SUA CORRELAÇÃO COM POLIMORFISMOS GENÉTICOS DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA E DO SISTEMA B-ADRENÉRGICO EM UMA AMOSTRA DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS E NORMOTENSOS MISCIGENADOS

*Yasmin Lemos Rollemberg Cruz Machado; Rossana Ghessa Andrade de Freitas; Roberto Pozzan; Rafael Almeida de Faria; Érika Maria Gonçalves Campana; Maria Eliane Campos Magalhães; Andréa Araujo Brandão; Dayse Aparecida da Silva*

Temário: Pesquisa clínica

---

37663

ESTUDO DE CASO DA SRT<sup>a</sup> F.S.I. ACOMETIDA POR ARTERITE DE TAKAYASU

*Danielle Priscilla Sousa Oliveira; Amanda Silva Marques; Liane Maria Rodrigues dos Santos; Hirlani Araújo da Silva; Rosilda Silva Dias*

Temário: Pesquisa clínica

---

38678

FATORES DE RISCO PARA PRÉ-ECLÂMPSIA EM GESTANTES ATENDIDAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA CASA DA MULHER NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA

*Gabriela Barbosa da Silva; Irlane de Alcântara Figueira; Lidiberg da Costa Araújo; Ismael Henrique Azevedo de Alcântara; Larissa Vieira Viana; Alisson Espindola Torres; Nicola Oliveira Oliva*

Temário: Pesquisa clínica

---

38351

FATORES RELACIONADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO MUNICÍPIO DE SANTA INÉS-MA, NA FAIXA ETÁRIA DE 10 À 17 ANOS DE IDADE

*José de Ribamar Vale; Reislane Guimarães de Azevedo; Leonardo de Sousa Vale*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38067**

**HÁBITOS ALIMENTARES DOS INGRESSANTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

*Tassia Teles Santana de Macedo; Pollyana Perreira Portela; Mariana de Almeida Moraes Gibaut; Claudia Geovana da Silva Pires; Fernanda Carneiro Mussi*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38566**

**HIPERTENSÃO ARTERIAL ACCELERADA- MALIGNA: MANIFESTAÇÃO ATÍPICA DE UMA DENÇA COMUM**

*Haroldo Coelho da Silva; Ana Berliner; Fabiana Santos Casanova*

Temário: Pesquisa clínica

---

**39020**

**HIPERTENSÃO ARTERIAL E SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO (SAOS): UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Cely Carlyne Pontes Morcerf; Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Vinícius Medeiros Henriques; Fagner de Souza Barbosa*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38729**

**HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE BURNOUT**

*Cely Carlyne Pontes Morcerf; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Juliana Chaves Brandão; Vinícius Medeiros Henriques*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38675**

**HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM SINTOMAS DEPRESSIVOS – ASSOCIAR OU ISOLAR? UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Cely Carlyne Pontes Morcerf; Brenda Maria Loureiro de Melo; Juliana Chaves Brandão; Vinícius Medeiros Henriques*

Temário: Pesquisa clínica

---

**39007**

**HIPERTENSÃO DO JALECO BRANCO NO SERVIÇO AMBULATORIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Cely Carlyne Pontes Morcerf; Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Vinícius Medeiros Henriques; Fagner de Souza Barbosa*

Temário: Pesquisa clínica

---

38571

## IMPORTÂNCIA DA PROTEÍNA C REATIVA PARA A ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE

*Andréia Amanajás Loureiro; Leonardo Nendes da Silva Costa; Elizabeth Silaid Muxfeldt; Arthur Cortez; Gil Fernando Salles*

Temário: Pesquisa clínica

---

39001

## IMPORTÂNCIA DA VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL E DA PRESSÃO SISTÓLICA INICIAL NA AVALIAÇÃO CLÍNICA AMBULATORIAL

*Jacques Jacob; Wagner Guimarães Ferreira; Ana Rosa Cunha; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves*

Temário: Pesquisa clínica

---

38617

## ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, RELAÇÃO CINTURA QUADRIL, GORDURA, DIAGNÓSTICO DE SAÚDE E NÍVEIS PRESSÓRICOS EM IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

*Brenda Feitosa Lopes Rodrigues; Antônio Herculano de Araújo Neto; Brunna de Meireles Santos; Elane Karina Pereira Franco; Thays Domingos de Brito Rodrigues; Rossini Freire de Araújo; Karla Fernandes de Albuquerque*

Temário: Pesquisa clínica

---

38741

## INFLUÊNCIA DA INGESTÃO DE CAFÉ SOBRE A HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO AERÓBICO

*Alessandra Araujo de Souza; Jéssica Neves dos Santos; Taís Feitosa da Silva; Leone Severino do Nascimento; Ana Cristina Oliveira Marques; Laura Gomes Oliveira e Silva; Rogério Pereira Félix; Valter Azevedo Pereira; Alexandre Sérgio Silva*

Temário: Pesquisa clínica

---

38724

## INFLUÊNCIA DA QUANTIDADE DE MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS NA ADESÃO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA

*Tarsila Santiago de Castro; Ádila Rios Gonçalves; Constança Margarida Sampaio Cruz; Luana Leite Menezes Santos; Marisela Magnavita Oliveira Garcia; Roberto Ludovico G. Costa; Mylena Pires de Siqueira; Antonio Maurício dos Santos Cerqueira Júnior*

Temário: Pesquisa clínica

---

38923

## INGESTÃO AGUDA DO TRANS-RESVERATROL MELHORA A FUNÇÃO ENDOTELIAL DE PACIENTES HIPERTENSOS COM DISFUNÇÃO ENDOTELIAL

*Bianca Cristina Antunes Alves Marques; Michelle Trindade; Juliana Duarte; Marcela de Abreu Casanova; Claudia Moraes Mansano; Ana Rosa Cunha; Mário Fritsch Neves; Wille Oigman*

Temário: Pesquisa clínica

---

38373

## INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES HIPERTENSOS HEMODIALISADOS

*Elton Jonh Freitas Santos; Jayane Santos Lima; Wanderson Barros Rodrigues; Luzia Pimenta Melo Dominices; Alcione Miranda dos Santos; Natalino Salgado Filho*

Temário: Pesquisa clínica

---

38335

## ÍNDICE TORNOZELO-BRAÇO E FORÇA DE PREENSÃO PALMAR: INSTRUMENTOS DIAGNÓSTICOS DE DÉFICIT FUNCIONAL EM IDOSOS HIPERTENSOS ASSINTOMÁTICOS

*Verônica Hagemeyer; Elizabete Viana de Freitas; Andréa Araújo Brandão; Maria Eliane Campos Magalhães; Roberto Pozzan*

Temário: Pesquisa clínica

---

38642

## MEDIDA CASUAL DE PRESSÃO ARTERIAL SUPERESTIMA ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR

*Camilla Vilela Vieira; Marco Antonio Vieira da Silva; Kayron Vilela Vieira; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Ana Paula Mendes da Silva; Fernando Ganem; Dante Marcelo Artigas Giorgi; Jose Augusto Mantovani Resende*

Temário: Pesquisa clínica

---

38957

## MEDIDA DA VELOCIDADE DA ONDA DE PULSO CARÓTIDO-FEMORAL DE ACORDO COM IDADE E PRESSÃO SISTÓLICA EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS

*Michelle Trindade; Marcela Casanova; Juliana Duarte; Jenifer dEl-Rei; Bianca Marques; Ana Rosa Cunha; Wellington Bruno Santos; Mario Frisch Neves; Wille Oigman*

Temário: Pesquisa clínica

---

38370

**MICROALBUMINURIA E RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES HIPERTENSOS  
CADASTRADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

*Elton Jonh Freitas Santos; Luzia Pimenta de Melo Dominices; Wanderson Barros Rodrigues;  
Lorrayne Lindsay Cardoso Portela; Alcione Miranda dos Santos; Natalino Salgado Filho*

Temário: Pesquisa clínica

---

38641

**NÃO ADERÊNCIA AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO EM SERVIÇO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA  
À SAÚDE/PROGRAMA HIPERDIA/JUIZ DE FORA/MG – PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

*Renata Romanholi Pinhati; Paula Liziero Tavares; João Pedro Pereira Niman; Elisa de Oliveira Marsicano; Wander  
Barros do Carmo; Fernando Antonio Basile Colugnati; Rogério Bau mgatz de Paula; Helady Sanders Pinheiro*

Temário: Pesquisa clínica

---

38604

**NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS HIPERTENSOS PARTICIPANTES DO PROJETO  
QUALISVIDA NO RECIFE/PE**

*Raíssa Andréa Moura Wanderley; Daniel Santos Nogueira; Maria Alice Lima da Silva; José Deivison De  
Souza; Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho*

Temário: Pesquisa clínica

---

38623

**PERCEPÇÃO CORPORAL, CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL, RELAÇÃO CINTURA QUADRIL E  
NÍVEIS PRESSÓRICOS EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA**

*Antônio Herculano de Araújo Neto; Anna Cláudia Freire de Araújo Patrício; Ana Rebeca Soares de  
Medeiros; Brunna de Meireles Santos; Karina Leilane Tavares Lins; Thaynara Karolline Barbosa Monteiro*

Temário: Pesquisa clínica

---

38959

**PERFIL CLÍNICO E ANGIOGRÁFICO DE PACIENTES SUBMETIDOS À INTERVENÇÃO  
CORONÁRIA PERCUTÂNEA NA FASE AGUDA DO INFARTO DO MIOCÁRDIO**

*Carla de Paula Bernardes; Virginia Visconde Brasil; Rafaela Peres Boaventura; Gabriela Ferreira de  
Oliveira; Jacqueline Andréia Bernardes Leão Cordeiro; Katarinne Lima Moraes; Keli de Paula Bernardes;  
Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante Oliveira; Fernanda Alves Ferreira Gonçalves*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38955**

**PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E A ADEÇÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO**

*Ádila Rios Gonçalves; Tarsila Santiago de Castro; Constança Margarida Sampaio Cruz; Antonio Maurício dos Santos Cerqueira Júnior; Mylena Pires de Siqueira; Roberto Ludovico G. Costa; Marisela Magnavita Oliveira Garcia; Luana Leite Menezes Santos*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38690**

**PERFIL DA MORBIDADE E MORTALIDADE HOSPITALAR POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ESTADO DA BAHIA**

*Andréia Ferreira dos Santos; Andréia Santos Mendes; Pollyana Pereira Portela; Glicia Gleide Gonçalves Gama*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38619**

**PERFIL DA PROTEÍNA C REATIVA EM UMA GRANDE COORTE DE HIPERTENSOS RESISTENTES**

*Arthur Fernandes Cortez; Bruno Dussoni Moreira dos Santos; Gabriel de Souza Mares; Gil Fernando Salles; Elizabeth Silaid Muxfeldt*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38687**

**PERFIL DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO DE HOMENS HIPERTENSOS**

*Andréia Santos Mendes; Pollyana Pereira Portela; Glicia Gleide Gonçalves Gama; Mariana de Almeida Moraes Gibaut; Andréia Ferreira dos Santos; Lídia Cíntia de Jesus Silva; Fernanda Carneiro Mussi*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38330**

**PERFIL DO USUÁRIO HIPERTENSO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE**

*Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho; Tatiana Rodrigues da Costa; Igor Rodrigues D'amorim; Vinicius de Oliveira Damasceno*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38588**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM SÃO LUÍS**

*Wanderson Barros Rodrigues; Andréa de Jesus Sá Costa Rocha; Clarissa Galvão da Silva; Thaíse Almeida Guimarães; Andréa Martins Melo Fontenele*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38689**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ESTADO DA BAHIA

*Andréia Ferreira dos Santos; Andréia Santos Mendes; Pollyana Pereira Portela; Glicia Gleide Gonçalves Gama*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38951**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PRIMIGESTAS COM PARTOS PRÉ-TERMOS ACOMETIDAS POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS ESPECÍFICAS DA GRAVIDEZ

*Paula do Socorro Oliveira Soares; Raina Caroline Batista Quaresma; Lidiberg da Costa Araújo; Thais da Costa Oliveira*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38657**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS EM UMA POPULAÇÃO DA CIDADE DE CEILÂNDIA – DISTRITO FEDERAL

*Fabiana Xavier Cartaxo Salgado; Dayani Galato; Noriberto Barbosa da Silva; Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva; Ana Helena Britto Germoglio; Cintia do Nascimento Batista; Patricia C. Pierri Bouchardet; Margo Gomes de Oliveira Karnikowski*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38627**

PERFIL PRESSÓRICO, GLICEMIA CAPILAR, CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E ANTECEDENTES PESSOAIS DE IDOSOS MORADORES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

*Thays Domingos de Brito Rodrigues; Ana Karoline Pereira da Silva; Deborah Maria Pacheco André Carneiro; Karla Fernandes de Albuquerque; Iana Virgínia Bezerra Félix; Kleber Caldas Rodrigues; Ruth Alvers Gomes*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38407**

PLETISMOGRAFIA POR OCLUSÃO VENOSA COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO ENDOTELIAL EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE, HIPERTENSOS CONTROLADOS E NORMOTENSOS

*Camilo L.C. Junqueira; Maria Eliane C. Magalhães; Andréa A. Brandão; Roberto Pozzan; Érika M.G. Campana; Esmeralci Ferreira; Adriana S.M. Junqueira; Daniel Bottino; Eliete Bouskela*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38341**

**PRESSÃO ARTERIAL CENTRAL E VELOCIDADE DE ONDA DE PULSO NAS 24H EM ADULTOS JOVENS NORMOTENSOS E HIPERTENSOS NÃO TRATADOS**

*Andrea Araujo Brandao; Rafael Almeida de Faria; Roberto Pozzan; Annelise Costa Machado Gomes; Maria Eliane Campos Magalhaes; Flavia Lopes Fonseca; Marco Antonio Mota Gomes*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38340**

**PRESSÃO ARTERIAL CENTRAL E VELOCIDADE DE ONDA DE PULSO NAS 24H, EM ADULTOS JOVENS NORMOTENSOS, HIPERTENSOS, COM HIPERTENSÃO DO AVENTAL BRANCO E HIPERTENSÃO MASCARADA**

*Rafael Almeida de Faria; Andréa Araújo Brandão; Annelise Costa Machado Gomes; Roberto Pozzan; Maria Eliane Campos Magalhães; Erika Maria Gonçalves Campana; Flavia Lopes Fonseca; Marco Antonio Mota Gomes*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38564**

**PRESSÃO ARTERIAL, CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO, APTIDÃO AERÓBIA E FREQUÊNCIA CARDÍACA NA RECUPERAÇÃO ATIVA EM JOVENS OBESOS**

*Diego Augusto Nunes Rezende; Marilene Gonçalves de Queiroz; Kamila Meireles dos Santos; André Rodrigues Lourenço Dias; Fabíula Isoton Novelli; Gabriel Kolesny Tricot; Jaqueline Alves de Araújo; Gisela Arsa da Cunha; Lucieli Teresa Cambri*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38674**

**PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM POPULAÇÕES INDÍGENAS DO BRASIL EM PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS E NACIONAL**

*Zilmar Augusto de Souza Filho; Alaidistânia Aparecida Ferreira; Bernardo dos Santos; Angela Maria Geraldo Pierin*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38089**

**PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS DURANTE A GESTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS**

*Thaíse Almeida Guimarães; Andréa de Jesus Sá Costa; Clarissa Galvão da Silva; Érica Patrícia Sousa; Wanderson Barros Rodrigues; Claudia Teresa Frias Rios*

Temário: Pesquisa clínica

---

38475

## PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CORREDORES RECREACIONAIS

*Reabias de Andrade Pereira; Glêbia Alexa Cardoso; Raiane Carmelia Alves Clementino; Orranette Pereira Padilhas; Raquel Suelen Brito da Silva; Klécia de Farias Sena; Aline de Freitas Brito; Lydiane Tavares Toscano*

Temário: Pesquisa clínica

---

38615

## PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL NO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA

*Rauan Sousa da Hora; Tassia Teles Santana de Macedo; Jules Ramon Brito Teixeira; Cátia Suely Palmeira; Fernanda Carneiro Mussi*

Temário: Pesquisa clínica

---

38602

## PREVALÊNCIA E ACOMPANHAMENTO DE HIPERTENSOS EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO

*Wanessa Ayres de Miranda Martins; Lívia Azevedo Bahia; Paula Pinheiro Rezende*

Temário: Pesquisa clínica

---

38606

## QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS HIPERTENSOS RELACIONADA À SUA FAIXA ETÀRIA

*Dayjanine Maria da Costa Silva; José Luiz Silva de Moura; Angela Cabral Braz da Silva; Igor Rodrigues D'amorim; Paulo Roberto Cavalcante Carvalho*

Temário: Pesquisa clínica

---

38605

## QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS HIPERTENSOS PARTICIPANTES DO PROJETO QUALISVIDA NO RECIFE/PE

*Maria Alice Lima da Silva; Raissa Andréa Moura Wanderley; Dayjanine Maria da Costa Silva; José Luiz Silva de Moura; Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho*

Temário: Pesquisa clínica

---

38879

## REDUÇÃO DA HIPERTRIGLICERIDEMIA DETERMINA DIMINUIÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR GLOBAL E ATENUAÇÃO DA RIGIDEZ ARTERIAL EM PACIENTES HIPERTENSOS

*Marcela de Abreu Casanova; Fernanda Medeiros; Viviane Prangiel; Bianca Marques; Juliana Duarte; Claudia Mansano; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38878**

**REDUÇÃO DE PARÂMETROS HEMODINÂMICOS CENTRAIS INDUZIDA POR VASODILATAÇÃO ESPLÂNCNICA**

*Jenifer Palma d'El-Rei Pinto; Ana Rosa da Cunha Machado; Claudia Moraes Mansano; Marcela de Abreu Casanova; Michelle Trindade; Miklós Illyés; Wille Oigman; Mario Fritsch Toros Neves*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38950**

**RELAÇÃO ENTRE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO MODERADA À GRAVE COM DISFUNÇÃO METABÓLICA SEM INFLUÊNCIA NOS NÍVEIS PRESSÓRICOS EM INDIVÍDUOS OBESOS HIPERTENSOS**

*Patricia Paiva Bartholo; André Ribeiro Rosário; Bruna Madeira Trajano; Mario Fritsch Neves; Wille Oigman*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38333**

**RELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE FUNCIONAL E DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA (DAP) SUBCLÍNICA EM IDOSOS ATRAVÉS DO ÍNDICE TORNÓZELO-BRAÇO (ITB)**

*Verônica Hagemeyer; Elizabete Viana de Freitas; Andréa Araújo Brandão; Roberto Pozzan; Maria Eliane Campos Magalhães*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38713**

**RELAÇÃO ENTRE PERDA DE PRODUTIVIDADE E ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL EM PACIENTES HIPERTENSAS E NORMOTENSAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE**

*Camila Buonani da Silva, Ana Paula Rodrigues Rocha, Monique Yndawe Castanho Araujo, Dayane Cristina Queiroz, Ana Carolina Alves da Costa Trindade, Jéssica Andrade da Silva, Jamile Sanches Codogno*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38618**

**RELAÇÃO ENTRE PRESSÃO ARTERIAL, COMPOSIÇÃO CORPORAL, OBESIDADE, MASSA MAGRA E CONTROLE DE PESO EM IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA**

*Brenda Feitosa Lopes Rodrigues; Larissa Pontes de Oliveira; Marco Antônio de Araújo Leite Filho; Milenna Azevedo Minhaqui Ferreira; Rossini Freire de Araújo; Jiovana de Souza Santos; Nysherdson Fernandes de Barros*

Temário: Pesquisa clínica

---

38934

## REPRODUTIBILIDADE DOS ÍNDICES DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE REPOUSO EM JOVENS SOBREPESOS

*Kamila Meireles dos Santos; André Rodrigues Lourenço Dias; Katrice Almeida de Souza; Victor Costa Coutinho; Lucieli Teresa Cambri; Gisela Arsa*

Temário: Pesquisa clínica

---

38515

## RESPOSTA AMBULATORIAL DO DESCENSO NOTURNO/ASCENSÃO MATUTINA EM HIPERTENSOS COM E SEM HIPOTENSÃO CLÍNICA APÓS EXERCÍCIO AERÓBIO AGUDO

*Ana Cristina Oliveira Marques; Bruno Teixeira Barbosa; Leone Severino do Nascimento; Fábio Thiago Maciel da Silva; Filipe Fernandes Oliveira Dantas; Bárbara Gicélia da Silva Araújo; Maria do Socorro Brasileiro Santos; Amilton da Cruz Santos*

Temário: Pesquisa clínica

---

38865

## RESPOSTAS AUTONÔMICAS E HEMODINÂMICAS PÓS-EXERCÍCIO AERÓBIO EM JOVENS EUTRÓFICOS E SOBREPESOS

*André Rodrigues Lourenço Dias; Katrice Almeida de Souza; Victor Costa Coutinho; Kamila Meireles dos Santos; Lucieli Teresa Cambri; Gisela Arsa da Cunha*

Temário: Pesquisa clínica

---

38891

## RIGIDEZ ARTERIAL EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS: PARÂMETROS VASCULARES AFERIDOS PELO ARTERIOGRAPH

*Claudia Moraes Mansano; Jenifer d'El-Rei; Ana Rosa Cunha; Marcela de Abreu Casanova; Michelle Trindade; Bianca Cristina Marques; Juliana Duarte; Mario Fritsch Neves,*

Temário: Pesquisa clínica

---

38676

## SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: UM OLHAR PARA A PRÉ-ECLÂMPSIA

*Cely Carlyne Pontes Morcerf; Brenda Maria Loureiro de Melo; Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Corvisier; Vinícius Medeiros Henriques; Rodrigo Guilherme Carvalho Tostes*

Temário: Pesquisa clínica

---

38990

## TEMPERATURA ATMOSFÉRICA E INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇAS CARDÍACAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

*Livia Azevedo Bahia; Washington Leite Junguer*

Temário: Pesquisa clínica

---

38521

TRATAMENTO COM GALANTAMINA AUMENTA OS NÍVEIS PLASMÁTICOS DE ADIPONECTINA, REDUZ OS NÍVEIS PLASMÁTICOS DE LEPTINA E A RESISTÊNCIA À INSULINA EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

*Carine Teles Sangaleti; Fernando Oliveira Costa; Tércio Lemos de Moraes; Maria Claudia Irigoyen; Heno Ferreira Lopes; Luiz Aparecido Bortolotto; Kevin J. Tracey; Fernanda Marciano Consolim-Colombo*

Temário: Pesquisa clínica

---

38651

VARIAÇÕES GENÉTICAS NOS GENES ADIPOQ, RARRES2, PGC1A, MC4R, UCP1 E FTO; E O RISCO À HIPERTENSÃO EM OBESOS: ESTUDO CASO-CONTROLE NA POPULAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

*Ana Carolina Proença da Fonseca; Danielle D. Voight; Láiza Almeida Cabral da Silva; João Regis I. Carneiro; Pedro Hernan Cabello; Giselda M. K. Cabello*

Temário: Pesquisa clínica

---

38505

AÇÃO DA INFUSÃO DA GRELINA NO METABOLISMO ENERGÉTICO CARDÍACO EM MODELO EXPERIMENTAL DE OBESIDADE

*Glauciane Lacerda Miranda; Luciane da Silva Vieira; Vivian de Melo Soares; Fabiana Alves Neves; Erika Cortez; Erica Patricia Garcia Souza; Anibal Sanchez Moura*

Temário: Área Básica

---

38684

ANÁLISE DA RESPOSTA DE PARÂMETROS HEMODINÂMICOS À INFUSÃO DE TIRAMINA PÓS-TREINAMENTO FÍSICO EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS

*Munique Tostes Miranda; Marina de Paiva Lemos; Cristiane Ignácio Fernandes; Simone Maria Castellano; Carla Cristina de Sordi; Octávio Barbosa Neto*

Temário: Área Básica

---

39015

ANTIDIABETIC, ANTIINFLAMMATORY AND ANTIOXIDANT EFFECTS OF EUTERPE OLERACEA MART. (AÇAÍ) EXTRACT IN TYPE 2 DIABETIC RATS. THE EXERCISE TRAINING POTENTIATES THESE EFFECTS?

*Grazielle Freitas de Bem; Cristiane Aguiar da Costa; Viviane da Silva Cristino Cordeiro; Izabelle Barcellos Santos; Lenize Costa dos Reis Marins de Carvalho; Marcelo Augusto Vieira de Souza; Giselle França da Costa; Anicet Okinga; Ana Paula Machado da Rocha; Dayane Teixeira Ognibene; Angela de Castro Resende; Roberto Soares de Moura*

Temário: Área Básica

---

38548

CARDIOPROTEÇÃO INDUZIDA PELO TREINAMENTO FÍSICO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DEPENDE DA PRESERVAÇÃO DE NEURÔNIOS PREGANGLIONARES VAGAIS E DA ATIVIDADE PARASSIMPÁTICA

*Marcelo Hiro Akiyoshi Ichige; Carla Rocha dos Santos; Camila Paixão Jordão; Alexandre Ceroni; Sidnei Piero de Oliveira Aguiar; Carlos Eduardo Negrão; Lisete Compagno Michelini*

Temário: Área Básica

---

38864

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ALTERA O PADRÃO VENTILATÓRIO E AUMENTA A EXPRESSÃO DO RECEPTOR PURINÉRGICO P2X7 NO PULMÃO E A ATIVIDADE DO SISTEMA UBIQUITINA-PROTEASSOMA NO MÚSCULO DIAFRAGMA DE RATOS

*Pamella Ramona Moraes de Souza; Rodolfo de Paula Vieira; Fernanda Magalhães Arantes Costa; Maikon Barbosa da Silva; Wilson Max Almeida Monteiro de Moraes; Marcia Kyomi Koike; Alessandra Medeiros; Kátia De Angelis; Fernanda Marciano Consolim-Colombo; Maria C Irigoyen*

Temário: Área Básica

---

38346

SELEÇÃO DE MICRORNA E PROTEÍNA ALVO ENVOLVIDOS COM A FUNÇÃO CARDÍACA DE RATOS INFARTADOS EM RESPOSTA AO TREINAMENTO AERÓBICO

*Stéphano Freitas Soares Melo; Edilamar Menezes de Oliveira*

Temário: Área Básica

---

38362

THE EFFECT OF PERIVASCULAR ADIPOSE TISSUE (PVAT) ON VASCULAR REACTIVITY IN ANIMALS TREATED WITH HIGH-CARBOHYDRATE DIET

*Daniela Esteves Ferreira dos Reis Costa; Adaliene Versiani Matos Ferreira; Ana Leticia Malheiros Silveira; Natália Ferreira de Araújo; Natália Ribeiro Cabacinha Nóbrega; Daniella Bonaventura*

Temário: Área Básica

---

38999

TRATAMENTO CRÔNICO COM A FORMULAÇÃO ORAL DE ANG-(1-7) REDUZ O DANO OXIDATIVO CARDÍACO E MELHORA PARÂMETROS HEMODINÂMICOS EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS

*Daniela Ravizzoni Dartora; Paula Rohr; Ademir Nascimento; Danielle Dias; Karina Rabello Casali; Kátia de Angelis; Maria Claudia Irigoyen; Robson Augusto Santos*

Temário: Área Básica

---

**38918**

**ALDOSTERONA EM PACIENTES COM SÍNDROME DA APNÉIA E HIPOPNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO E HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE**

*Fabio de Souza; Gabriel de Souza Mares; Bruno Dussoni Moreira dos Santos; Elizabeth Silaid Muxfeldt; Gil Fernando Salles*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38444**

**AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DO ENDOTÉLIO MICROVASCULAR SISTÊMICO E PENIANO E DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA APÓS O USO DE CITRATO DE SILDENAFILA EM HIPERTENSOS COM DISFUNÇÃO ERÉTIL**

*Valeria Verri; Andréa Araujo Brandão; Ivan Cordovil; Eduardo V. Tibiriçá*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38532**

**AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO ENDOTELIAL EM PACIENTES HIPERTENSOS RESISTENTES**

*Fabiana Braunstein Bassan; Marcia Regina S G Torres; Sergio E. Kaiser; Maria de Lourdes G. Rodrigues; Debora C T Valença; Vittor S P Melo; Bernardo B S Gaspar; Antonio Felipe Sanjuliani*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38664**

**CORRELAÇÃO ENTRE OS VALORES DE AUGMENTATION INDEX VERSUS PRESSÃO PERIFÉRICA**

*Marco Antônio Mota Gomes; Annelise Machado Gomes de Paiva; Felipe Emanuel Bida Barros; Emanuelle Menezes Cantarelli; Caroline Montenegro Silva; Gabriela Correia de Araújo Novais; Mariana Gomes Lyra; Laís Virgínia de lima silva*

Temário: Pesquisa clínica

---

**38874**

**DESSATURAÇÃO DE OXIGÊNIO NA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO ASSOCIADA COM MARCADORES DE RIGIDEZ ARTERIAL E ATROSCLEROSE SUBCLÍNICA EM IDOSOS HIPERTENSOS**

*Juliana Magalhães Duarte Matoso; Marcela Casanova; Michelle Trindade; Claudia Mansano; Ana Rosa Cunha; Jenifer d'El-Rei; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves*

Temário: Pesquisa clínica

---

37798

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM SUCO DE UVA TINTO NA PRESSÃO ARTERIAL DE ADULTOS NORMOTENSOS E FISICAMENTE ATIVOS

*Raiane Carmelia Alves Clementino; Lydiane Tavares Toscano; Luciana Tavares Toscano; Renata Leite Tavares; Cássia Surama Oliveira da Silva; Aline de Freitas Brito; Alexandre Sérgio Silva*

Temário: Pesquisa clínica

---

38552

MODELO DE TREINAMENTO PIRÂMIDE DIMINUI NÍVEIS SÉRICOS DE METABÓLIOS DE ÓXIDO NÍTRICO EM IDOSAS OBESAS HIPERTENSAS MEDICADAS E NÃO HIPERTENSAS

*Camila de Souza Padilha; Alex Silva Ribeiro; Erick Henrique Pereira Eches; Fábio Luiz Cheche Pina; Matheus Amarante do Nascimento; Danilo Rodrigues Pereira da Silva; Danielle Venturini; Décio Sabbatini Barbosa; Edilson Serpeloni Cyrino*

Temário: Pesquisa clínica

---

38706

PRESSÃO ARTERIAL, MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA E ENTROPIA APROXIMADA EM JOVENS COM SOBREPESO E OBESIDADE

*Marilene Gonçalves de Queiroz; Diego Augusto Nunes Rezende; André Rodrigues Lourenço Dias; Kamila Meireles dos Santos; Fabíula Isoton Novelli; Jaqueline Alves de Araújo; Gabriel Kolesny Tricot; Gisela Arsa da Cunha; Lucieli Teresa Cambri*

Temário: Pesquisa clínica

---

38009

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ESCOLARES PRÉ-PÚBERES EM ANGOLA

*Amílcar Bernardo Tomé da Silva; Daniel Pires Capingana; Pedro Magalhães; Mauer Ascensão A Gonçalves; Marcelo Perim Baldo; Miguel Sebastião Bettencourt Mateus; José Geraldo Mill*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

38945

MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS: ANÁLISE DO EFEITO DA IDADE-PERÍODO E COORTE DE NASCIMENTO

*Karina Cardoso Meira; Juliano dos Santos; Amanda Rodrigues Camacho; Angela Maria Geraldo Pierin*

Temário: Atuação multidisciplinar

---

37885

EXERCÍCIO COMBINADO REALIZADO NAS ACADEMIAS DA TERCEIRA IDADE DO RIO DE JANEIRO (ATI-RJ) INDUZ HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO EM IDOSOS

*Ricardo Gonçalves Cordeiro; Wallace David Monterio; Hélio Lemos Furtado; Daniel Godoy Martinez; Paulo de Tarso Veras Farinatti*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

**38601**

**PRÉ CONDICIONAMENTO FÍSICO PREVINE ALTERAÇÕES NO BALANÇO ENTRE FATORES ANGIOGÊNICOS E APOPTÓTICOS CAUSADOS PELA DEXAMETASONA**

*Isley de Jesus; Naiara Araujo Herrera; Paula Bessi Constantino; Sandra Lia Amaral*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

**38998**

**TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO REDUZ INFLAMAÇÃO E ESTRESSE OXIDATIVO EM RATAS HIPERTENSAS MENOPAUSADAS: PAPEL DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDIOVASCULAR**

*Guilherme Lemos Shimojo Ferreira; Danielle da Silva Dias; Christiane Malfitano; Iris Callado Sanches; Susana Llesuy; Maria Cláudia Irigoyen; Kátia De Angelis*

Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física

---

**38688**

**ASSOCIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE ÁCIDO ÚRICO COM ADIPOSIDADE CORPORAL, PRESSÃO ARTERIAL, PERFIL METABÓLICO E BIOMARCADORES DE INFLAMAÇÃO E ESTRESSE OXIDATIVO**

*Luciene da Silva Araújo; Thaís da Silva Ferreira; Julia Freitas Rodrigues Fernandes; Vanessa Parada Antunes; Priscila Mansur Leal; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Debora Cristina Torres Valença; Flávia Garcia Castro; Sérgio Emanuel Kaiser; Márcia Regina Simas Torres Klein*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

**38722**

**MELHORA NA FUNÇÃO VASCULAR DE MULHERES HIPERTENSAS APÓS SEIS MESES DE SUPLEMENTAÇÃO DE MAGNÉSIO**

*Ana Rosa Cunha; Bianca de Souza Umbelino; Jenifer d'El-Rei; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

**37653**

**NÍVEL DE CONSUMO DE SAL, CONHECIMENTOS, ATITUDES E COMPORTAMENTOS RELACIONADOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO, ANGOLA**

*Pedro Magalhães; Daniel Pires capingana; Amílcar Bernardo Tomé da Silva; Edgar Receado Joaquim Sanhangala; Henrique Ngolo Samakuva Ulundo; Isildro Jesus de Matos Dombele*

Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição

---

# Resumos

**CÓDIGO:** 38912

**TÍTULO:** A ASSOCIAÇÃO ENTRE DIFERENTES TERAPIAS FARMACOLÓGICAS E EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO SOBRE AS ADAPTAÇÕES MORFOFUNCIONAIS CARDÍACAS EM RATOS HIPERTENSOS

*Temário:* Área Básica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* SUENIMEIRE VIEIRA

*Instituição:* FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Autores:* Suenimeire Vieira; Ana Carolina Sanches Felix; Hugo Celso Dutra de Souza

**Resumo:** Introdução: O tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) mais usual envolve uma abordagem farmacológica combinada à prática de bons hábitos de vida, como o exercício físico. No entanto, ainda não se sabe se há diferenças em relação às adaptações morfológicas e funcionais cardíacas induzidas pelo exercício físico quando associado aos diversos tratamentos farmacológicos. Objetivo: Estudar os efeitos da associação entre exercício físico aeróbio e diferentes tratamentos farmacológicos sobre parâmetros morfofuncionais cardíacos em ratos espontaneamente hipertensos (SHR). Métodos: Ratos SHR com 18 semanas de idade (n=36) foram divididos em dois grupos: sedentários e treinados por meio da natação durante 10 semanas (30 minutos/dia, 5 dias/semana). Cada grupo foi dividido em três subgrupos, tratados respectivamente com Enalapril (ENL; 10 mg/kg/d), Amlodipina (AML; 10 mg/kg/d) e Losartan (LOS; 5 mg/kg/d). A evolução da pressão arterial (PA) foi avaliada por meio de pletismografia de cauda e os índices morfofuncionais cardíacos foram avaliados por meio do exame ecocardiográfico. Comitê de Ética: n. 092/2012. Resultados: O grupo ENL sedentário apresentou menores valores da PA, espessura relativa da parede e septo interventricular em relação aos demais grupos também sedentários. Entretanto, quando treinados, o grupo ENL somente apresentou menores valores da PA em relação aos grupos AML e LOS. A comparação intra-grupos, sedentário versus treinado, mostrou que o grupo ENL treinado somente apresentou redução da PA. Por sua vez, o grupo LOS treinado apresentou redução da PA e menores valores do diâmetro interno do ventrículo esquerdo, além de maiores valores de fração de ejeção e fração de encurtamento, enquanto que o grupo AML treinado apresentou menores valores de espessuras de parede posterior do ventrículo esquerdo e septo interventricular, e maiores valores de volume diastólico final e sistólico final. Conclusão: Nos animais sedentários, o Enalapril apresentou os maiores efeitos, principalmente, por promover uma maior redução da PA e por interferir em maior grau no remodelamento cardíaco. Por sua vez, após o treinamento físico, os grupos não apresentaram diferenças morfológicas e funcionais, o que mostra que a associação do Losartan e da Amlodipina com o treinamento físico promove efeitos semelhantes aos observados com o tratamento somente com Enalapril. Adicionalmente, o Enalapril foi a droga que mais reduziu a PA.

**CÓDIGO:** 38989

**TÍTULO:** AÇÃO DA SINAVASTATINA NA DISFUNÇÃO HEMODINÂMICA E AUTONÔMICA EM MODELO EXPERIMENTAL DE HIPERTENSÃO COM DESNERVAÇÃO SINOÁORTICA

*Temário:* Área Básica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* DANIELA FARAH

*Instituição:* INSTITUTO DO CORAÇÃO

*Autores:* Daniela Farah; Leandro Ezequiel; Vera Farah; Susana Llesuy; Katia De Angelis; Maria Claudia Irigoyen

**Resumo:** A hipertensão arterial, geralmente está associada à diminuição da sensibilidade barorreflexa e elevação da atividade simpática. O tratamento crônico com sinvastatina melhora a sensibilidade barorreflexa. O objetivo foi avaliar o efeito pleiotrópico da sinvastatina nos ajustes hemodinâmicos e autonômicos cardiovasculares em ratos espontaneamente hipertensos (SHR) submetidos à desnervação sinoaórtica (DSA). Foram utilizados 32 ratos machos SHR divididos em 4 grupos (n=8/grupo): controle hipertenso (HC), hipertenso desnervado (HD), hipertenso tratado com sinvastatina (HS) e hipertenso desnervado tratado com sinvastatina (HDS). Os grupos HD e HDS foram submetidos à cirurgia de DSA como descrito por Krieger (1964). Os grupos HS e HDS foram tratados cronicamente durante 5 semanas com sinvastatina na dose de 1 mg/kg/dia por via sub-cutânea através de uma bomba de liberação lenta (Alzet® mini-pump) a partir da 5ª semana de protocolo. Ao final do protocolo (10 semanas) foi realizado o perfil lipídico, o registro direto da pressão arterial e da frequência cardíaca, a sensibilidade do barorreflexo e, posteriormente a análise da modulação autonômica cardiovascular. Testes estatísticos foram devidamente aplicados para comparação dos dados. O nível de colesterol total estava reduzido no grupo HC (44,67±1,48 mg/dL) em comparação ao HD e HDS (53,08±2,95 e 53,34±2,50, respectivamente). Os triglicérides estavam aumentados no grupo HD e HDS (50,86±3,31 e 50,98±2,50 mg/dL) em relação ao HS (39,77±2,44 mg/dL). Não teve diferença significativa da PAM entre os grupos, entretanto o grupo HDS (383,5±9,31 bpm) teve taquicardia de repouso em

relação ao grupo HS (348,5±9,68 bpm). A resposta barorreflexa taquicárdica estava melhor no grupo HS (1,84±0,16 bpm/mmHg) em comparação ao HC (1,24±0,14 bpm/mmHg) e pior nos grupos HD e HDS (0,49±0,04; 0,55±0,07 bpm/mmHg) em relação aos demais. A resposta bradicárdica estava prejudicada no grupo HD (-0,27±0,06 bpm/mmHg) em relação aos grupos HC e HS (-0,61±0,06; -0,60±0,06 bpm/mmHg). O índice alfa estava atenuado no grupo HD em relação ao HS (0,58±0,07 ms/mmHg versus 0,94±0,09 ms/mmHg). A var-PAS foi menor no grupo HS (55,7±2,9 mmHg<sup>2</sup>) em relação ao controle (HC: 84,1±7,7 mmHg<sup>2</sup>) enquanto o grupo HDS atenuou em relação ao HD (HD: 134,3±11,1; HDS: 106,7±13,1 mmHg<sup>2</sup>). Nossos resultados sugerem que o tratamento com sinvastatina associado ou não à desnervação sinoaórtica foi capaz de atenuar a disfunção autonômica e melhorar a sensibilidade barorreflexa.

**CÓDIGO:** 38561

**TÍTULO:** AÇÕES PREVENTIVA E TERAPÊUTICA DO EXTRATO DE EUTERPE OLERACEA MART. (AÇAÍ) SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA HIPERTENSÃO, DISFUNÇÃO ENDOTELIAL, FUNÇÃO RENAL E ESTRESSE OXIDATIVO EM MODELO EXPERIMENTAL DE HIPERTENSÃO 2 RINS, 1 CLIP

*Temário:* Área Básica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CRISTIANE AGUIAR DA COSTA

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Lenize Costa dos Reis Marins de Carvalho; Grazielle Freitas de Bem; Dayane Teixeira Ognibene; Anicet Okinga; Juliana Calfa Vilhena;

Izabelle Barcellos Santos; Leticia Lopes de Melo Cunha; Roberto Soares de Moura; Angela de Castro Resende; Cristiane Aguiar da Costa

**Resumo:** O modelo de hipertensão renal dois rins, um clip (2R,1C), que se assemelha a hipertensão renovascular em humanos, é caracterizado por uma disfunção endotelial, estresse oxidativo e alterações vasculares e renais. Estudos mostram que o açaí é rico em polifenóis e uma dieta rica em polifenóis pode estar envolvida na proteção contra o risco cardiovascular. O objetivo do trabalho foi avaliar e comparar o efeito preventivo e terapêutico do extrato hidroalcoólico do caroço do açaí (ASE) sobre o desenvolvimento da hipertensão, disfunção endotelial, estresse oxidativo e sobre a função renal em animais 2R,1C. Ratos Wistar machos serão utilizados para obtenção da hipertensão renovascular 2R,1C (Goldblatt, 1934) e ratos controles 2R (sham) serão somente submetidos à laparotomia. O estudo foi dividido em duas etapas: preventiva e terapêutica. Na etapa preventiva, os animais receberão tratamento diário com ASE (200 mg/kg/dia) ou veículo logo após a cirurgia, até o período de 40 dias. Na etapa terapêutica os animais receberão tratamento diário com veículo ou ASE (200 mg/kg/dia) 15 dias após a cirurgia, até o período de 40 dias. Para cada etapa, os animais foram divididos em 4 grupos experimentais: controle, controle+ASE (C+ASE), 2R,1C e 2R,1C+ASE. A pressão arterial sistólica (PAS) foi aferida por pletismografia de cauda e os efeitos vasodilatadores da acetilcolina e nitroglicericina foram estudados em leito arterial mesentérico perfundido e pré-contraido com norepinefrina. Os níveis plasmáticos e séricos de creatinina, uréia e albumina foram avaliados por kit por espectrofotometria. A função renal foi avaliada através da excreção renal de uréia, creatinina e proteínas totais avaliados por método colorimétrico por espectrofotometria. A atividade das enzimas antioxidantes e o dano oxidativo foram avaliados por espectrofotometria em plasma. Todos os métodos descritos acima foram realizados em ambas as etapas, preventiva e terapêutica. Os animais do grupo 2R1C apresentaram um aumento significativo na PAS; disfunção endotelial; função renal comprometida e estresse oxidativo quando comparado aos controles. O ASE foi capaz de prevenir e reduzir todas estas alterações nos animais 2R1C. Nossos resultados demonstram um efeito benéfico do ASE, como uma planta medicinal, tanto de forma profilática quanto terapêutica, apresentando uma importância clínica no tratamento de doenças cardiovasculares.

**CÓDIGO:** 38114

**TÍTULO:** ANÁLISE DA DENSIDADE VOLUMÉTRICA E DO VOLUME MÉDIO GLOMERULAR DOS NÉFRONS DE ANIMAIS SUBMETIDOS À RESTRIÇÃO PROTEICA DURANTE A GESTAÇÃO

*Temário:* Área Básica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* VERONICA CLEMENTE VILLAR MARTINI

*Instituição:* UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

*Autores:* Samuel Alencar de Brito; Carolina Simas Almeida Pecorari; Nina Almeida Kobi do Nascimento; Luiza Póvoa de Souza Guimarães; Giovanni de Souza Chaves; Abraão Iuri Medeiros Angelim; Veronica Clemente Villar Martini

**Resumo:** Introdução: A programação metabólica sofre influência da nutrição na gestação, e quando essa não é feita de forma balanceada as vias metabólicas durante o desenvolvimento embrionário ficam modificadas e podem se manter alteradas durante toda a vida, podendo causar doenças crônicas no indivíduo adulto. Objetivo: Quantificar estereologicamente o rim de ratos machos e fêmeas subme-

tidos à restrição proteica gestacional. Métodos: Ratos Wistar, gerados por mães que receberam dieta normoproteica (NP) e hipoproteica (HP), foram estudados nas idades de 0, 10, 90 e 180 dias pós-natais (dpn). Os animais de 90 e 180 dpn tiveram a pressão arterial sistólica aferida por pletismografia da artéria da cauda. No dia da eutanásia, os animais foram aferidos biometricamente, anestesiados com thiopental (15 mg/kg intraperitonealmente), os rins foram retirados e o volume foi aferido pelo método de Scherle. As lâminas produzidas no Laboratório de Histologia da Faculdade de Medicina da Universidade Estácio de Sá foram fotografadas e analisadas estereologicamente, onde a densidade volumétrica (Vv) dos néfrons e o volume glomerular médio (VOL(glom)) foram calculados. Resultados: O grupo restrito apresentou baixo peso ao nascer e menor comprimento rostro-anal, comparando-o ao controle. Nas idades 90 e 180 dpn a pressão arterial sistólica foi maior significativamente na prole restrita do que na controle. Com relação aos parâmetros estereológicos avaliados, a densidade volumétrica do néfron não diferiu significativamente entre os grupos restrito e controle nas idades estudadas. Porém na análise do volume médio glomerular foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em ambos os gêneros em todas as idades estudadas, onde observamos que o volume médio glomerular foi maior no grupo restrito do que no controle. Conclusão: A restrição proteica gestacional provoca aumento da pressão arterial na idade adulta, devido a uma diminuição do número de néfrons que sofrem hipertrofia glomerular compensatória. (aprovado pelo Comitê de Para Uso de Animais da FAA/CESVA).

**CÓDIGO:** 38582

**TÍTULO:** DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA DE TIPAGEM BASEADA EM PCR-MULTIPLEX PARA ANÁLISE DE POLIMORFISMOS GENÉTICOS DO METABOLISMO LIPÍDICO

*Temário:* Área Básica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ROSSANA ANDRADE

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Rossana Ghessa Andrade de Freitas; Romulo Vianna; Andrea Araújo Brandão; Maria Eliane Campos Magalhães; Dayse Aparecida da Silva

**Resumo:** Introdução: As Dislipidemias têm etiologia multifatorial (genéticas e/ou ambientais) e altas taxas de prevalência. Cursam de forma assintomática e podem assim permanecer por muitos anos. Desta forma, suas consequências futuras, como a aterosclerose e a doença cardiovascular (DCV), somente serão diagnosticadas anos mais tarde. A maioria dos testes genéticos se destina ao diagnóstico de doenças raras, entretanto, avanços tecnológicos têm permitido o seu uso na avaliação do risco de câncer e DCV, entre outras doenças. A metodologia PCR multiplex consiste em uma reação de amplificação, que reúne pares de iniciadores, desenhados para a detecção e análise simultânea de várias sequências específicas do genoma. Objetivo: Desenvolver um sistema de tipagem genética baseado na metodologia PCR-Multiplex para a análise de 12 polimorfismos em genes de moléculas envolvidas no metabolismo lipídico, visando à realização de um estudo de associação genética e dislipidemia. Metodologia: Foram desenhados doze pares de iniciadores para amplificação por PCR, em uma única reação, de sequências contendo polimorfismos das apolipoproteínas A-I, A-V, B-100, lipoproteína a, receptor ativado por proliferadores de peroxissoma alfa (PPAR $\alpha$ ) e proteína transportadora de ácidos graxos 2 (FABP2). As genotipagens serão realizadas após reação de minisequenciamento e eletroforese capilar, utilizando sondas específicas. Esta metodologia será aplicada em um estudo envolvendo 300 indivíduos: 150 normolipidêmicos que frequentam os ambulatórios do HUPE e em 150 pacientes dislipidêmicos atendidos nos ambulatórios de Hipertensão Arterial/Dislipidemia na Policlínica Piquet Carneiro, unidade do HUPE. Resultados: Os iniciadores desenhados produziram produtos de amplificação para todas as regiões genéticas selecionadas neste estudo, com os tamanhos esperados, permitindo o estudo simultâneo, em um único teste, dos polimorfismos genéticos de interesse. Os resultados foram alcançados com 2 ng de DNA humano, quantidade essa que pode ser obtida a partir de poucas gotas de sangue por punção digital. Conclusão: A implementação desta metodologia aumenta as chances de detectar um painel de polimorfismos associados com o risco de desenvolvimento de dislipidemia, com pouca quantidade de amostra biológica em um único teste, com mais economia e maior qualidade de informação.

**CÓDIGO:** 39000

**TÍTULO:** DISFUNÇÃO NO CONTROLE AUTÔNOMICO PRECEDE ALTERAÇÕES CARDIOMETABÓLICAS EM UM MODELO DE HIPERTENSÃO E SOBRECARGA DE FRUTOSE

*Temário:* Área Básica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* NATHALIA BERNARDES

*Instituição:* UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Autores:* Nathalia Bernardes; Danielle da Silva Dias; Filipe Fernandes Conti; Janaina de Oliveira Brito; Christiane Malfintano; Maria Claudia Irigoyen; Kátia De Angelis

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o curso temporal das alterações cardiometabólicas em ratos hipertensos (SHR) submetidos à sobrecarga de frutose. Ratos machos Wistar e SHR foram divididos em grupos: Controle (C), Hipertenso (H), Hipertenso+Frutose (HF). A sobrecarga de frutose (100 g/L) foi iniciada em 30 dias de vida dos animais. As avaliações foram realizadas em 37, 45, 60 e 90 dias. Sinais de pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC) foram registrados através um sistema de aquisição. A sensibilidade barorreflexa foi avaliada

pelos respostas taquicárdicas (RT) e bradicárdicas (RB). A modulação autonômica cardiovascular foi avaliada nos domínios do tempo e da frequência (análise espectral). Marcadores inflamatórios foram avaliados no tecido adiposo. Os grupos H e HF apresentaram um aumento da VAR-PAS *versus* o grupo C em todos os tempos. O consumo de frutose induziu um aumento adicional da VAR-PAS em 45 e 90 *versus* 37 dias. O grupo H apresentou um aumento da BF-PAS (simpático vascular) em 60 e 90 dias *versus* o grupo C. Entretanto, o grupo HF apresentou um aumento da VAR-PAS em 45, 60 e 90 dias *versus* o grupo C e os seus valores em 37 dias, com um incremento adicional em 90 dias *versus* o grupo H (90: C: 3,7 $\pm$ 0,6 H: 6,2 $\pm$ 0,9 HF: 8,7 $\pm$ 0,5 mmHg $^2$ ). A sensibilidade barorreflexa espontânea (índice alfa) foi menor nos ratos SHR em todos os tempos avaliados (90: C: 0,80 $\pm$ 0,1 H: 0,51 $\pm$ 0,05 HF: 0,32 $\pm$ 0,02 ms/mmHg). O grupo H apresentou menor RB em 60 e 90 dias *versus* o grupo C, o consumo de frutose induziu uma redução em 37, 45, 60, 90 dias *versus* o grupo C (90: C: 1,15 $\pm$ 0,1 H: 0,80 $\pm$ 0,05 HF: 0,77 $\pm$ 0,07 bpm/mmHg). O grupo HF apresentou redução na RT em 60 e 90 dias *versus* grupo C. O grupo H apresentou uma diminuição da banda de AF-IP (parassimpático cardíaco) em 37 dias e o grupo HF em 37 e 90 dias *versus* grupo C. Somado a isso, foi observado um aumento no TNF alfa e na IL-6 somente aos 45 e 60 dias no grupo HF. Com relação aos dados hemodinâmicos, os grupos H e HF apresentaram um aumento da PA em todos os tempos avaliados *versus* o grupo C. A frutose induziu um aumento adicional da PA (90: MAP: C: 114 $\pm$ 1, H: 165 $\pm$ 3, HF: 179 $\pm$ 3 mmHg) *versus* o grupo H. Não houve alterações significantes nos triglicérides e glicose sanguíneos. Os resultados demonstram que as disfunções cardiometabólicas são tempo dependente em ratos SHR, e o consumo de frutose induz disfunções adicionais. Além disso, a disfunção autonômica precede as alterações hemodinâmicas, metabólicas e inflamatórias neste modelo de síndrome metabólica.

**CÓDIGO:** 38090

**TÍTULO:** EFFECT OF PERIVASCULAR ADIPOSE TISSUE (PVAT) ON VASCULAR CONTRACTION IN MICE AORTAS

*Temário:* Área Básica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* NATÁLIA RIBEIRO CABACINHA NÓBREGA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

*Autores:* Natália Ribeiro Cabacinha Nóbrega; Daniela Esteves Ferreira dos Reis Costa; Larissa Moreira Facine; Claudiane Aparecida da Silva Miranda; Daniella Bonaventura

**Resumo:** Introduction: Perivascular Adipose Tissue (PVAT) was characterized as a biologically active tissue with an important role on vascular tone. PVAT can a directly influence in the vasomotor response, since it releases vasoconstrictor, as well as, vasodilator factors. Most studies with PVAT were performed in rat vessels. Based on these information, the aim of this study was to evaluate whether PVAT influences the contraction in mice aortas, as well as, verified if this effect is endothelium dependent. Methods: Ethics Committee of Federal University of Minas Gerais (n° 225/2013). Vascular reactivity study was performed in thoracic aortas isolated from Balb/C mice. Mice aorta was isolated and in some preparations PVAT were dissected or not. We analyzed maximal effect (Emax) and potency (pD2) for phenylephrine (Phe) and potassium chloride (KCl). Furthermore, cumulative concentration-effect curves for Phe were performed in denuded aortas incubated with L-NAME, Tiron and Ibuprofen. Results: In intact aortas PVAT did not alter the contractile response induced by Phe or KCl when compared to aortas without PVAT. However, in denuded aortas, the presence of PVAT reduced pD2 and Emax induced by Phe (pD2: 7.32 $\pm$ 0.07 and Emax: 2.51 $\pm$ 0.02, n=10) and only Emax for KCl (pD2: 1.65 $\pm$ 0.02, and Emax: 3.01 $\pm$ 0.02, n=7) when compared to aortas without PVAT (Phe pD2: 7.71 $\pm$ 0.12, Emax: 3.41 $\pm$ 0.02, n=15, and KCl pD2: 1.67 $\pm$ 0.02, Emax: 4.01 $\pm$ 0.02, n=8). In aortas with PVAT, the presence or absence of endothelium did not alter the contractile response induced by Phe or KCl. Protocols using tiron and ibuprofen confirm that oxidative stress and COX activation were not involved in PVAT effect. However, incubation with L-NAME showed the NOS involvement in PVAT effect (L-NAME with PVAT pD2: 7.64 $\pm$ 0.06 and Emax: 4.58 $\pm$ 0.04, n=6; without PVAT pD2: 7.66 $\pm$ 0.04 and Emax: 4.83 $\pm$ 0.03, n=5). Conclusion: These results suggest that, in mice aortas, PVAT negatively modulates vasoconstrictor responses induced by receptor-dependent or independent agent. This modulation was observed only in the absence of endothelium. Moreover, our results suggest that the PVAT effect on Phe contraction involves NOS activation.

**CÓDIGO:** 38973

**TÍTULO:** O TRATAMENTO CRÔNICO COM UM INIBIDOR DA ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA PREVINE O DESENVOLVIMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E O REMODELAMENTO CARDÍACO EM RATAS VELHAS COM FALÊNCIA OVARIANA PRECOCE

*Temário:* Área Básica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* SABRINA GRAZIANI VELOSO DUTRA

*Instituição:* FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Autores:* Sabrina Graziani Veloso Dutra; Ana Carolina Sanches Felix; Suenimeire Vieira; Hugo Celso Dutra de Souza

**Resumo:** Introdução: A falência ovariana precoce promove importantes alterações hemodinâmicas, autonômicas e remodelamento cardíaco adverso, resultando em prejuízos funcionais cardíacos, evidenciando a importância dos hormônios ovarianos. O sistema renina-angiotensina (SRA) parece ter participação nesse processo, uma vez que há uma relação inversa entre hormônios ovarianos e au-

mento da atividade do SRA. Objetivos: Investigar o efeito do tratamento crônico com maleato de enalapril (ME) sobre as alterações hemodinâmicas, autonômicas e morfofuncionais cardíacas provocadas pela falência ovariana precoce em ratas velhas. Métodos: Ratas Wistar (10 semanas) foram divididas em 4 grupos: SHAM (n=6) e ovariectomizada (OVX, n=7) controle e tratadas com ME (SHAM-ME, n=8; e OVX-ME, n=8), dose de 10 mg/kg/dia, p.o., até a 82ª semana de idade. Os parâmetros hemodinâmicos foram avaliados por meio de registro das pressões sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM), frequência cardíaca basal (FCb) e intrínseca (FCi); os parâmetros autonômicos por meio de duplo bloqueio farmacológico (atropina e propranolol) e os parâmetros morfofuncionais cardíacos por meio de ecocardiografia bidimensional. Estatística: ANOVA two way, pós teste Student-Newman-Keuls. Comitê de Ética: 178/2011. Resultados: O grupo OVX controle apresentou aumento da PAS e espessura do septo interventricular (SIV) e redução da FCi e participação vagal na determinação da FCb em relação ao grupo SHAM controle. No grupo OVX-ME, foram observados aumento da PAS, PAD, PAM, FCb e aumento da participação simpática na determinação da FCb, bem como redução do débito cardíaco e índice cardíaco quando comparado ao grupo SHAM-ME. Com relação aos efeitos do tratamento crônico com ME, as ratas SHAM-ME apresentaram redução da PAS, PAD, PAM, FCb e FCi, participação simpática na determinação da FCb, espessura da parede posterior (EPP) e espessura relativa da parede (ERP) do ventrículo esquerdo (VE), associado ao aumento do peso cardíaco e peso cardíaco corrigido pelo peso em relação ao grupo SHAM controle. O grupo OVX-ME apresentou aumento da participação vagal na determinação da FCb, associado à redução da PAS e PAM, espessura do SIV, EPP, ERP e massa do VE, comparado ao grupo OVX controle. Conclusão: A falência ovariana precoce em ratas velhas provoca importantes alterações hemodinâmicas, autonômicas e morfofuncionais cardíacas que podem ser prevenidas pelo tratamento crônico com inibidor da enzima conversora da angiotensina.

**CÓDIGO:** 38673

**TÍTULO:** PAPEL DOS RECEPTORES B3 ADRENÉRGICOS NA SÍNDROME METABÓLICA INDUZIDA POR FRUTOSE

*Temário:* Área Básica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* EDUARDO DIAS JUNIOR

*Instituição:* UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

*Autores:* Eduardo Dias Junior; Bruna Pascarelli Pedrico do Nascimento; Daniela de Moura Azevedo Tuma Farah; Fernando dos Santos; Lara Cristina de Araujo; Miriam Oliveira Ribeiro; Patrícia Fiorino; Vera de Moura Azevedo Farah

**Resumo:** Introdução: Estudos apontam que uma dieta rica em frutose pode causar importantes alterações patológicas, como dislipidemia, resistência a insulina, intolerância a glicose e hipertensão arterial, podendo desenvolver o quadro clínico de síndrome metabólica (SM). O Sistema Nervoso Simpático (SNS) é um componente chave na homeostasia cardiovascular. Acredita-se que o adrenoceptor  $\beta_3$  (AR $\beta_3$ ) atua no sistema cardiovascular como um mecanismo de proteção sob alta estimulação do SNS. Este trabalho teve como objetivo investigar as alterações do modelo de SM em camundongos Knockout para o AR $\beta_3$ . Materiais e Métodos: camundongos com Knockout para o AR $\beta_3$  após o desmame (8–10 g) foram divididos em grupos: Controle (K $\beta_3$ C, n=7) e Frutose (K $\beta_3$ F; 10% de frutose na água de beber durante 8 semanas, n=7). No final da oitava semana, o teste de tolerância a glicose (GTT) foi realizado a partir de uma injeção intraperitoneal de glicose 50% (0,3 mL/100 g), com a glicemia avaliada nos tempos 0, 15, 30, 60, 90 e 120 min. Métodos calorimétricos enzimáticos comerciais (Labtest, BR) e espectrofotometria (Femto, 600s) determinaram a dosagem sérica de triglicérides, colesterol, LDL e HDL. Utilizando um sistema de aquisição de dados (Windaq, 4KHz) a pressão arterial média (PAM) e a frequência cardíaca (FC) foram obtidas. A análise estatística foi realizada com teste t de student (p>0,05). Resultados: a glicemia basal se mostrou significativamente aumentada no grupo K $\beta_3$ F quando comparada com o grupo K $\beta_3$ C (K $\beta_3$ C=93,6±3,4 md/dL; K $\beta_3$ F=122,4±7 mg/dL), assim como a área sobre a curva (K $\beta_3$ C=176,3±10,6 md/dL/min; K $\beta_3$ F=225,6±10,9 mg/dL/min). No perfil lipídico, não houve alterações nos níveis de Colesterol, HDL e LDL. Porém, ocorreram alterações nos níveis de VLDL (K $\beta_3$ C=18,2±3,1 mg/dL; K $\beta_3$ F=33,4±5,3 mg/dL) e de Triglicérides (K $\beta_3$ C=91±15,9 mg/dL; K $\beta_3$ F=167,4±26,7 mg/dL). Não houve diferenças na PAM e na FC entre os grupos. Conclusão: Estes resultados mostram que o modelo de SM causado pela ingestão crônica de frutose 10% altera o metabolismo de carboidratos e de lipídeos quando aplicado aos animais com Knockout para o AR $\beta_3$ .

**CÓDIGO:** 38549

**TÍTULO:** SINALIZAÇÃO DA GRELINA NO CORAÇÃO DE CAMUNDONGOS SWISS OBESOS APÓS HIPERNUTRIÇÃO NEONATAL

*Temário:* Área Básica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* MARIANA NASCIMENTO BEZERRA

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Glauciane Lacerda Miranda; Mariana Nascimento Bezerra; Vivian de Mello Soares; Erica Patricia Garcia de Souza; Anibal Sanchez Moura

**Resumo:** A grelina é um hormônio sintetizado pelo estômago, que atua em diferentes tecidos através do receptor GHS-R1a, incluindo hipotálamo, coração e tecido adiposo. Estudos sugerem estar associada à obesidade, secreção de insulina, crescimento cardiovascular e manutenção do metabolismo energético cardíaco. Por outro lado, a hipernutrição neonatal induz obesidade, hipertrofia cardíaca, e compromete a função cardíaca na vida adulta. Objetivo: Avaliar proteínas chaves

no processo de sinalização da grelina no remodelamento cardíaco de camundongos obesos após hipernutrição neonatal. Obesidade foi induzida por redução de ninhada e camundongos (180 dias) divididos: grupo hiperalimentado, H (grelina, HG e salina, HS) e controle, C (CG e CS). Cardiomiócitos (cmi) analisados por microscopia de luz; conteúdo e fosforilação de proteínas cardíacas: receptor de grelina (GHSR-1a), proteína quinase-B (AKT e pAKT), fosfatidil inositol 3-quinase (PI3K), Bax, Bcl2 e actina, analisados por western blotting. Expressão gênica do GHSR-1a, analisada por PCR em tempo real. Respirometria de alta resolução dos cardiomiócitos, analisada por oxígrafo OROBOROS®. Significância estatística (p<0,05) determinada por teste t-Student não-pareado. Nossos dados demonstram que a hipernutrição neonatal induz aumento no peso corporal. Glicemia, peso do fígado, e gordura visceral foram maiores no grupo H. Além disso, grupo H também apresentou aumento no peso do coração e razão peso do coração/CT (compromimento da tibia), indicando hipertrofia e remodelamento cardíaco, aumento na expressão e conteúdo de GHSR-1a no coração, associado ao maior conteúdo de PI3K e maior conteúdo e fosforilação de AKT, diminuição no conteúdo de Bcl2. Os níveis de grelina plasmático no H foram menores. A respiração do HG foi menor versus CG. A incubação das fibras cardíacas com grelina resultou em aumento do fluxo respiratório após adição de citocromo c nos grupos com grelina, indicando dano na membrana mitocondrial e extravazamento de citocromo c. Os grupos CG e HS apresentaram RCR menor versus CS, indicando desacoplamento mitocondrial. Nossos resultados mostram que a hipernutrição neonatal induz diminuição do nível de grelina plasmática e aumento da expressão do GHS-R1a no cardiomiócito no animal adulto. Tal processo determina aumento da sensibilidade a grelina no coração. Também, demonstramos que o remodelamento do miocárdio nestes animais adultos associa-se a GHSR-1a, PI3K, e fosforilação da AKT na vida adulta.

**CÓDIGO:** 38375

**TÍTULO:** STUDY OF IN VITRO TOLERANCE INDUCED BY SODIUM NITRITE

*Temário:* Área Básica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* NATÁLIA FERREIRA DE ARAÚJO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

*Autores:* Natália Ferreira de Araújo; Daniella Bonaventura

**Resumo:** Introduction: Organic nitrates are used in cardiovascular disease treatment, but there is a clinical limitation (tolerance) characterized by loss of their hemodynamic effects. Little is known about nitrite tolerance. Aim: Verify whether sodium nitrite induces tolerance and which factors are involved. Ethics Committee of Federal University of Minas Gerais (n° 038/2010). Methods: Vascular reactivity was performed in thoracic aortas from Balb/C mice. We analyzed the maximal effect (Emax) and potency (pD2) for sodium nitrite. Cumulative concentration-effect curves were performed in intact and denuded aorta pre-contracted with phenylephrine (Phe). In vitro tolerance was induced by incubation with EC50 and EC100 of nitrite (15 min). After incubation, aortas were washed (15 min) and then performed nitrite relaxation curve. Once characterized the tolerance, protocols were performed to verify which factors could mediate this tolerance. In this way, during induction of tolerance, L-NAME (NOS inhibitor), L-arginine (NOS substrate), Tiron (superoxide scavenger), Ibuprofen (COX inhibitor) or Catalase (catalyzes the H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> decomposition) were added. Results: Nitrite potency are similar in intact (pD2: 3.91±0.06) and denuded (pD2: 4.02±0.11) aortas and EC50 and EC100 of nitrite are respectively, 0.1 mM and 0.01 M. In tolerance analysis, previous exposition to EC50 did not alter nitrite relaxation in intact (pD2: 4.00±0.06) and denuded (pD2: 4.14±0.12) aortas. However, exposition to EC100 reduced the pD2 values of nitrite in intact (pD2: 3.52±0.08) and denuded (pD2: 3.62±0.10) aortas, suggesting the occurrence of tolerance in both preparations. Incubation with L-NAME prevented nitrite tolerance in intact aortas (pD2: 3.97±0.08), suggesting the involvement of NOS. However, incubation with L-arginine was not also able to reverse nitrite tolerance in intact aorta (pD2: 3.74±0.04), demonstrating that involvement of NOS is not due to lack of substrate. Incubation with Tiron prevented the tolerance in denuded aortas (pD2: 3.87±0.04). On the other hand, Ibuprofen was able to prevent tolerance in intact aortas (pD2: 3.74±0.09). Lastly, incubation with Catalase was able to reverse tolerance in denuded aortas (pD2: 4.06±0.16). Conclusion: Incubation with nitrite (EC100) is able to induce tolerance in intact and denuded aorta but in a different way. The nitrite tolerance involves NOS and COX in intact aorta and superoxide and H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> in denuded aorta.

**CÓDIGO:** 38709

**TÍTULO:** THE EXTRACT OF EUTERPE OLERACEA MART. (AÇAÍ) IMPROVES THE CARDIOVASCULAR AND RENAL DISORDERS IN HYPERTENSIVE DIABETIC RATS

*Temário:* Área Básica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* VIVIANE DA SILVA CRISTINO CORDEIRO

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Viviane da Silva Cristino Cordeiro; Lenize C R MarinsCarvalho; Cristiane Aguiar da Costa; Grazielle Freitas de Bem; Izabelle Barcellos dos Santos; Marcelo AV Souza; Pergentino JC Sousa; Roberto Soares de Moura; Angela de Castro Resende

**Resumo:** Introduction: Epidemiological studies suggest that individuals with hypertension associated with DM are at greater risk for cardiovascular events than individuals with each disease alone. Studies by our group showed that the hydro-alcoholic extract of the seed of açai (ASE), induces an endothelium-dependent

vasodilatador response, antihypertensive and anti-hyperglycemic effects. However, we do not know the effect of treatment with ASE on renal and cardiovascular changes that may be amplified in hypertension associated with DM. Objective: This study aims to evaluate beneficial effects of chronic treatment with ASE in preventing the development of vascular and renal changes in an experimental model of hypertension associated with diabetes. Methods: Normotensive and hypertensive rats (SHR) received intraperitoneal injection of 50 mg/kg streptozotocin (STZ) (D and SHRD groups) or vehicle (C and SHR groups). The treatment with ASE (200 mg/kg/day) was carried out in D (D+ASE) and SHRD (SHRD+ASE) during 45 days. Systolic blood pressure (SBP) and the vasodilator effects of acetylcholine (ACh) were determined. The oxidative damage, 8-isoprostane and IL-6 immunostaining, serum TNF- $\alpha$ , the activity and expression of antioxidant enzymes (SOD, catalase and GPx), the expression of eNOS, iNOS, p47, Nox4 and IL-6 in the kidney were evaluated, as well as the levels of nitrite. Results: SBP was higher in SHR versus W, D versus W and SHRD versus SHR. ASE prevented the increase in SBP in D and reduced in SHRD. The vasodilator response to ACh was reduced in D, SHR and SHRD versus W and ASE prevented endothelial dysfunction in all groups. The increased levels of malondialdehyde, carbonyl protein and 8-isoprostane in kidney of SHRD and D were associated with increased expressions of the pro-oxidant enzyme Nox4 and its subunit p47, serum TNF- $\alpha$  and the inflammatory cytokine IL-6 that were reduced by ASE. The antioxidant enzyme activity was reduced in SHRD and enhanced by ASE. The extract increased nitrite levels and reduced the iNOS expression in the kidney of SHRD. Discussion: The results demonstrate that diabetic hypertensive animals develop kidney injury associated with reduced renal function, endothelial dysfunction, increased blood pressure, inflammation and oxidative damage. The improvement of vascular function and the antioxidant effect of ASE may contribute to the reduction of blood pressure and renal injury.

**CÓDIGO:** 38727

**TÍTULO:** ABORDAGEM LÚDICA PARA A COMPREENSÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL POR PACIENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* NATHALIA FARIA CORVISIER

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO

*Autores:* Cely Carolyne Pontes Morcerf; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Juliana Chaves Brandão; Vinícius Medeiros Henriques

**Resumo:** Introdução: Utilizada crescentemente por equipes em Estratégias de Saúde da Família nos últimos anos, as metodologias lúdicas ganham espaço na transmissão de informações à população sobre prevenção e tratamento da hipertensão arterial, contribuindo para uma maior adesão aos novos hábitos de vida de pacientes hipertensos e para o despertar da curiosidade sobre prejuízos de fatores de risco da hipertensão para a saúde da população normotensa. Assim, essa metodologia lúdica utiliza a linguagem dos pacientes e consegue atingir amplamente um grande número de pessoas, tendo efeitos positivos no maior conhecimento da população sobre a hipertensão arterial. Objetivo: Expor e debater com a comunidade científica sobre a influência positiva de atividades lúdicas educacionais e informativas sobre a adesão, prevenção e mudanças no estilo de vida de pacientes hipertensos. Método: Foi realizada uma busca de artigos na biblioteca eletrônica SciELO (*Scientific Electronic Library*) e selecionados 5 artigos científicos para o presente trabalho. Resultados: O uso de atividades lúdicas na transmissão de informações ao paciente sobre a hipertensão arterial além de chamar a atenção do paciente para os agravos da doença, atua estimulando a busca de novos conhecimentos e formas de prevenção, além de contribuir no tratamento. Hoje esse método busca substituir as antigas intervenções de educação em saúde baseadas apenas em palestras de profissionais de saúde, apontadas muitas vezes como cansativas e confusas pelos pacientes, que saíam das aulas absorvendo muito pouco do que foi exposto passivamente. Conclusão: A educação em saúde para pacientes hipertensos aumenta a qualidade de vida e sobrevida, reduzindo gastos em saúde e internações hospitalares. Com a grande procura de atendimento de hipertensos na atenção básica, a intervenção da equipe multiprofissional é essencial, porém esta deve ser feita de forma planejada, de forma que o paciente se sinta peça chave na manutenção da saúde e controle da doença. Assim, estimula-se que profissionais utilizem formas lúdicas de transmissão de informações ao paciente sobre a hipertensão arterial, estimulando um pensar crítico, reflexivo e criação conjunta de estratégias transformadoras de hábitos para uma vida saudável. Tal intervenção com a metodologia lúdica também é essencial para a população normotensa, uma vez que a prevenção da doença e a promoção de saúde são as formas mais eficazes para a diminuição do número de hipertensos no Brasil.

**CÓDIGO:** 38379

**TÍTULO:** ACOMPANHAMENTO À UMA IDOSA HIPERTENSA EM UMA UBS COM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* JOSÉ RICARDO GUIMARÃES DOS SANTOS JUNIOR

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas

*Autores:* José Ricardo Guimarães dos Santos Junior; Paulo Roberto Boeira Fuculo Junior; Kimberly Larroque Velleda; Bianca Pozza dos Santos; Stefanie Griebeler Oliveira

**Resumo:** Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF), através de equipes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde (UBS), visa acompanhar um número definido de famílias, localizadas em uma área delimitada. As equipes

atuam com ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde de uma comunidade, onde muitos dos casos são de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Objetivo: Relatar a assistência de enfermagem na ESF prestada por acadêmicos, a uma pessoa idosa com hipertensão arterial. Métodos: Trata-se de um relato de experiência, proporcionado pelos componentes curriculares UCEII e UCEIII da Universidade Federal de Pelotas, que ocorre semanalmente em uma UBS com ESF, com o propósito de acompanhar uma família, e através de um problema identificado nas visitas domiciliares iniciais, realizar uma intervenção através da assistência de enfermagem. A família, era composta pela idosa I.M. de 70 anos, com saúde estável, entretanto, com HAS, sendo necessário intervir nesse problema, através de orientações, escuta terapêutica e a verificação de sinais vitais. Resultados: Durante as primeiras semanas a saúde da I.M. apresentou-se estável, controlando sua HAS através de medicamentos. Relatou ser ativa, manter contato com amigos e participar de atividades comunitárias. Porém ao criarmos um vínculo maior e também registrar a verificação da pressão ao longo das visitas, foi possível perceber uma elevação considerável na pressão da Dona I.M., que apontou algumas falhas em seus hábitos para que isso ocorresse. A idosa relatou esquecer de tomar os medicamentos nos horários corretos e até mesmo, se alimentar de forma inadequada quando havia reuniões de família. Diante disso, foi possível implementar intervenções efetivas na realidade dela, orientando a realizar uma tabela para controle do uso dos seus medicamentos, uma alimentação com menos sódio, alertando que este está presente em quase todos os alimentos. Após, a idosa colocar em prática essas orientações, continuamos aferindo sua pressão e mostrando o quanto essas mudanças agiram na diminuição dessa e no seu bem estar. Conclusão: Percebeu-se a importância do contato de nós acadêmicos desde os primeiros semestres nas visitas domiciliares, pois elas nos permitem realizar orientações, que muitas vezes fogem do conhecimento dos usuários. Assim é possível intervir na sua saúde, podendo os proporcionar bem estar e hábitos mais saudáveis e simples, sem muitas restrições, para que levem uma vida melhor com a sua doença crônica.

**CÓDIGO:** 39016

**TÍTULO:** ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS QUE FAZEM POLITERAPIA

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* VALÉRIA CRISTINA BATISTA CAMPOS

*Instituição:* CMS DR. ALBERT SABIN

*Autores:* Valéria Cristina Batista Campos; Juliana Cardozo G. Milhomem; Roberta de Aquino D'Ávila

**Resumo:** A população idosa mundial está cada vez maior e com esse crescimento aumenta também a necessidade de atendimento voltado a essa parcela da população que apresentam maior probabilidade de apresentar doenças crônicas. O profissional farmacêutico vem atuando na prevenção, identificação e resolução de resultados negativos associados à medicação, além de ser responsável pelo desenvolvimento de atividades de orientação aos usuários quanto ao uso de medicamentos, o que possibilita melhor adesão à terapia. O presente estudo objetivou identificar dificuldades de adesão dos pacientes idosos que fazem uso de politerapia buscando encontrar problemas relacionados ao uso do medicamento. A escolha dos pacientes se deu através de discussão nas equipes de saúde sobre usuários com necessidade de visita domiciliar por apresentarem dificuldades no tratamento farmacológico. A população a ser pesquisada incluía pessoas de 60 anos ou mais que fazem uso de politerapia. Os dados foram coletados por meio de questionário com perguntas relacionadas ao uso do medicamento e para análise da adesão foi utilizado o teste de Morisky-Green. O método utilizado para melhorar o entendimento dos pacientes foi a montagem de caixas com divisórias identificadas com desenhos que possibilitam o paciente identificar os horários e as doses a serem administradas. Dos 22 pacientes visitados foram identificados 14 pacientes com baixo grau de adesão antes da utilização da caixa organizadora, 11 dos pacientes entrevistados eram analfabetos e onze possuíam o ensino fundamental incompleto, as intervenções para melhorar a adesão foram adaptadas aos fatores sociais e familiares em que o usuário está inserido visando beneficiar o paciente através do uso racional de medicamentos considerando o vínculo de confiança e acessibilidade para com o usuário e sua família. O estudo demonstrou que a atenção farmacêutica domiciliar pode contribuir positivamente na melhora da adesão ao tratamento farmacológico e na orientação do cuidado familiar.

**CÓDIGO:** 38193

**TÍTULO:** AÇÕES EDUCATIVAS E OS SEUS EFEITOS SOBRE A ACURÁCIA NA MENSURAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* MAYZA LUZIA DOS SANTOS NEVES

*Instituição:* FACULDADE DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

*Autores:* Mayza Luzia dos Santos Neves; Estefanie Siqueira Vigato; Jocimara Torres da Silva Bispo Gomes; José Luiz Tatagiba Lamas

**Resumo:** Introdução: A medida da pressão arterial é um procedimento frequente, amplamente utilizado na área da saúde. Pode ser realizada pelos métodos direto ou indireto, sendo este último, com técnica auscultatória, o mais praticado. Com vistas ao diagnóstico e prognóstico seguros dos hipertensos, a realização deste procedimento livre de erros é imprescindível, particularmente entre pacientes acometidos por doenças renais, nos quais a prevalência da hipertensão arterial atinge

77,2%, contra 46,3% na população geral. Objetivo: Verificar o efeito de um programa educacional no procedimento de medida auscultatória da pressão arterial, por profissionais de enfermagem de um hospital universitário que atuam em unidades de assistência a nefropatas. Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, longitudinal, quase-experimental e de delineamento tempo-série, realizada em um ambulatório e em uma enfermaria de um hospital público do interior do estado de São Paulo. A amostra foi composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem prestadores de assistência direta a nefropatas. A coleta de dados foi dividida em três etapas, sendo a primeira por observação da técnica de medida auscultatória da pressão arterial, com vistas a detectar erros por parte do profissional que realizava o procedimento. Na segunda etapa realizou-se uma capacitação, por meio de uma exposição dialogada sobre o tema e prática da medida, procedida de uma dinâmica lúdica. A terceira etapa foi semelhante à primeira a fim de detectar mudanças na realização do procedimento. Resultados: a média de erros encontrados foi de 50,83 na primeira etapa e de 44,98 na terceira etapa. A redução observada foi estatisticamente significativa ( $p < 0,002$ ). Quatro variáveis destacaram-se por mudanças significativas no decorrer da primeira para terceira etapa, sendo elas membro escolhido para medida estava livre de roupas ( $p = 0,0213$ ), foi feita a palpação do pulso para colocação do manguito ( $p = 0,0161$ ), observador palpou o pulso para determinar o nível máximo de inflação ( $p < 0,0001$ ) e o observador estava em uma posição adequada ( $p = 0,0430$ ). Conclusão: embora este estudo tenha demonstrado redução dos erros durante a realização deste procedimento, a frequência dos mesmos ainda é inaceitável para condução de diagnósticos e prognósticos seguros de pacientes renais, dialíticos ou não, os quais estão extremamente sujeitos a oscilações dos níveis da PA, tornando-se evidente a importância da realização de educação permanente para tal.

**CÓDIGO:** 38915

**TÍTULO:** ADESÃO AO TRATAMENTO EM HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ALINE MARIA OLIVEIRA LOUREIRO

*Instituição:* UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

*Autores:* Ana Célia Caetano de Souza; Thereza Maria Magalhães Moreira; Aline Maria Oliveira Loureiro; Edmar Souza de Oliveira; Marcos Augusto Araújo Silveira; Camila Brasileiro de Araújo Silva; Italo Lennon Sales de Almeida; Jair Gomes Linard; Liziane Braga; Anaize Viana Bezerra de Menezes; Janaine Gomes de Holanda Oliveira; Ana Celia Tomaz Marques; Raquel Sampaio Florêncio; Raquel Rodrigues da Costa; José Wicto Pereira Borges; Samuel Miranda Mattos

**Resumo:** A hipertensão consiste em um problema de saúde pública que acomete parcela significativa da população mundial. No Brasil, a prevalência da enfermidade é de 25% na população geral, acometendo 60% dos idosos. Um aspecto importante na hipertensão é a adesão ao tratamento, pois muitos doentes não conseguem aderir ao tratamento medicamentoso, assim como à dieta e atividade física. O estudo objetivou descrever a adesão ao tratamento de pacientes atendidos em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de uma capital do Nordeste brasileiro. Trata-se de pesquisa descritiva, realizada com 253 hipertensos em Fortaleza-Ceará-Brasil, no período de novembro de 2014 a março de 2015. A análise dos dados foi realizada com auxílio de software estatístico. Os resultados demonstram que, segundo os níveis do Questionário de Adesão ao Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica-QATHAS (no qual os valores variam de 60 a 110 ou acima), o valor médio encontrado foi de 97,72 com desvio padrão de  $\pm 7,12$ , com valor mínimo de 75,04 e máximo de 115,04. Os achados revelam que, de acordo com o valor médio, os pacientes se encontram em um nível de adesão no qual os hipertensos deixam de tomar a medicação ao menos uma vez por mês; reduzem à metade o sal, gordura, doces e bebidas com açúcar. Concluiu-se que a adesão ao tratamento está diretamente relacionada ao estilo de vida das pessoas com a enfermidade, como a realização de atividade física e manutenção de alimentação balanceada, e não somente ao uso contínuo da terapia farmacológica anti-hipertensiva.

**CÓDIGO:** 38593

**TÍTULO:** ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E CONHECIMENTO SOBRE A HIPERTENSÃO ENTRE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ANDRÉA CRISTINA DE SOUSA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

*Autores:* Andréa Cristina de Sousa; Thiago Oliveira Costa; Marcos Paulo Marinho Montelo; Ana Carolina Arantes; Ymara Cássia Luciana Araújo; Rafaela Bernardes Rodrigues; Simone Dias Souza de Oliveira; Camila Ferreira de Oliveira; Thiago Sousa Veiga Jardim; Taysa Cristina Santos Neiva; Weimar Kunz Sebba Barroso de Souza; Mayara Maria Souza de Almeida; Maicon Borges Euzébio; Paulo Cesar B. Veiga Jardim; Ana Luiza Lima Sousa

**Resumo:** Introdução: A baixa adesão ao uso da medicação entre pacientes hipertensos reduz os benefícios clínicos e favorece complicações para a saúde. A presença de co-morbidades pode ser fator que agrega dificuldades para adesão ao tratamento. Objetivo: Avaliar a adesão ao tratamento farmacológico e o conhecimento entre hipertensos/diabéticos e não diabéticos segundo a aplicação de dois testes. Material e Métodos: Realizado em serviço especializado de atendimento a

hipertensão arterial (HAS) com identificação de hipertensos/diabéticos e não diabéticos, em tratamento regular (mínimo de 10 anos). Variáveis utilizadas: gênero, idade, escolaridade, prática de atividade física, consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo, medicamentos, níveis pressóricos. Foram utilizados dois questionários validados; para avaliação de adesão o teste de Morisky (MMAS-8) e para avaliação do conhecimento sobre a doença o Teste de Batalla. A análise de associação entre as variáveis foi feita com o teste qui-quadrado, nível de significância de 5%. Projeto aprovado por comitê de ética e todos assinaram termo de consentimento. Resultados: Estudados 94 hipertensos, sendo 31 (33,0%) diabéticos e 63 (67,0%) não diabéticos; os grupos eram semelhantes quanto às variáveis sociodemográficas e hábitos de vida. O tempo médio de diagnóstico de hipertensão foi 27,5 anos ( $\pm 9,5$ ) para hipertensos/ diabéticos e de 23,2 anos ( $\pm 7,32$ ) para hipertensos não diabéticos ( $p < 0,05$ ). A confiabilidade ( $\alpha$  Cronbach) do Teste de Morisky (MMAS-8) foi de 0,656. A medida da adesão por este teste identificou que 68,1% tinham baixa adesão ao tratamento farmacológico ( $p > 0,05$ ). Segundo o Teste de Batalla 65,1% ( $n = 57$ ) não tinham conhecimento mínimo sobre HAS. Destes 87,1% eram hipertensos/diabéticos e 65,1% hipertensos não diabéticos ( $p = 0,02$ ). Conclusão: A avaliação da adesão utilizando o mmAS-8 identificou taxas semelhantes de baixas de adesão ao tratamento farmacológico entre os grupos. Já a avaliação do conhecimento pelo Teste de Batalla identificou que o hipertenso/diabético desconhece mais sobre a hipertensão arterial (HAS). A população estudada, mesmo com longo tempo de diagnóstico de HAS, não demonstra conhecimento acerca da doença. E, mesmo em serviço multidisciplinar especializado não tem tido adesão adequada ao tratamento farmacológico. Tais resultados indicam a necessidade de implementação de ações de educação em saúde e revisão do protocolo de atendimento neste serviço, com ênfase para o hipertenso/diabético.

**CÓDIGO:** 38611

**TÍTULO:** ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DA AVALIAÇÃO ODONTOLÓGICA EM PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE E PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* LUCAS MANSUR KOBBAZ

*Instituição:* LIGA DE CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES DA FUNDAÇÃO

*TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES*

*Autores:* Lucas Mansur Kobbaz; Camila Sanchez Rangel; Natalia Mila Batista Baletá; Thereza Cristina Cerqueira da Silva Marques Figueiredo; Marcelo Carvalho Vieira; Simone Raimondi de Souza; Lilian Soares da Costa

**Resumo:** Introdução: Tendo em vista que a doença periodontal acomete cerca de 15% da população brasileira e que existem evidências de sua influência na saúde geral e susceptibilidade às doenças cardiovasculares, é de extrema importância que a população com fatores de risco cardiovascular (FRCV) seja orientada quanto à necessidade de manter boa saúde bucal, que inclui a recomendação do Ministério da Saúde para frequência semestral de revisões odontológicas. Objetivo: Avaliar a frequência de consultas odontológicas em participantes de uma Campanha Nacional de Combate e Prevenção à Hipertensão Arterial (HA), nas proximidades de um Hospital Terciário da Zona Sul do Rio de Janeiro, por meio de análise transversal de base populacional. Método: Dados socioeconômicos, epidemiológicos e antropométricos foram coletados de 183 participantes, após assinatura do Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido. Para avaliação da frequência de consulta odontológica, primeiramente os participantes foram questionados se tinham o hábito de fazer revisão periódica. Em caso positivo, solicitou-se que respondessem a uma pergunta específica ("quando foi sua última consulta ao dentista?") contendo quatro alternativas ( $\leq 6$  meses, 6–11 meses, 1–5 anos,  $> 5$  anos). Todos os participantes receberam orientação sobre saúde bucal durante a campanha. Resultados: Foram avaliados 108 (59%) mulheres e 75 (41%) homens, idade média  $58 \pm 15$  anos, semelhante entre os gêneros e, distribuídos por nível de escolaridade (34,4% fundamental, 35% médio e 30,6% superior); 7% tabagista, 12,6% diabéticos, 38,3% com história familiar de doença cardiovascular e, com percentual de sobrepeso/obesidade semelhante entre os gêneros (feminino 38%/26% e masculino 41%/27%). O uso de bebida alcoólica foi relatado em 44,8%. Neste grupo 2,2% ( $n = 4$ ) nunca foram ao dentista, 7,1% ( $n = 13$ ) fizeram a última revisão odontológica há mais de 5 anos, 20,8% ( $n = 38$ ) relataram última revisão entre 1 e 5 anos, 26,2% ( $n = 48$ ) entre 6 e 11 meses e 43,7% ( $n = 80$ ) responderam ter feito revisão nos últimos 6 meses. Dentre os participantes com FRCV, ressaltamos que 56% não frequentam o odontologista semestralmente. Este percentual também foi observado nos participantes sem HA referida. Conclusão: Os resultados da presente pesquisa corroboram a necessidade de intensificação de Campanhas de Saúde interdisciplinares que melhor conscientizem a população acerca da importância da prevenção e controle de todos os FRCV.

**CÓDIGO:** 38393

**TÍTULO:** ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O HIPERDIA

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* PAULO ROBERTO BOEIRA FUCULO JUNIOR

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas

*Autores:* Paulo Roberto Boeira Fuculo Junior; José Ricardo Guimarães dos Santos Junior; Stefanie Griebeler Oliveira; Evelyn Andrade dos Santos; Bianca Pozza dos Santos; Simone Coelho Amestoy

**Resumo:** Introdução: No Brasil, o Diabetes e a Hipertensão constituem a primeira causa de hospitalizações no sistema público de saúde. A hipertensão é a maior

causa de agravo das doenças cardiovasculares, encefálicas, coronarianas, renais e vasculares periféricas, com isso, o programa de HiperDia representa uma estratégia importante na diminuição e prevenção de agravos. Objetivo: Identificar na literatura, o que está sendo publicado sobre o programa de HiperDia nos últimos cinco anos. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, baseada na consulta da base de dado LILACS e a biblioteca virtual SciELO. Foram incluídos trabalhos originais publicados, nos últimos cinco anos, em português e disponíveis na íntegra no formato eletrônico, identificados a partir do cruzamento de palavras-chave: hipertensão e HiperDia e excluídos os trabalhos duplicados e que não mencionavam vínculo com grupos de HiperDia. Foi utilizado formulário para registrar os dados das produções, incluindo: título, objetivo, métodos, resultados, conclusões, local de desenvolvimento e ano de publicação. Foram identificados 63 títulos e resumos, dos quais 46 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão e exclusão. Resultados: 17 estudos foram analisados na íntegra. As publicações variaram entre os anos de 2011 e 2015 e o local de desenvolvimento dos estudos foram as Unidades Básicas de Saúde. A maior parte eram de abordagem quantitativa e visaram traçar perfis epidemiológicos dos participantes, identificar fatores de risco para hipertensão, os agravos e o hábitos de vida que incluem exercícios e alimentação. Houve predomínio do sexo feminino tanto no cadastro do programa quanto no acometimento da doença. Idosos também foram citados predominantemente na participação do grupo. Conclusão: Acreditamos que os dados encontrados foram de suma importância pois traçam o perfil epidemiológico dos participantes dos estudos assim como dos agravos relacionados à hipertensão. Com isso podemos conhecê-los de maneira a levantar estratégias para o melhoramento do programa HiperDia, entretanto se faz necessário, o desenvolvimento de pesquisas qualitativas que divulguem o olhar do usuário em diferentes perspectivas.

**CÓDIGO:** 37660

**TÍTULO:** ANTECEDENTES FAMILIARES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO PREDITOR NA HIPERTENSÃO DO AVENTAL BRANCO

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* KÁTIA FLORIPES BEZERRA

*Instituição:* ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA

*Autores:* Kátia Floripes Bezerra; Constança Margarida Sampaio Cruz; Mário Seixas Rocha; Gilson Feitosa Filho

**Resumo:** Introdução: A Hipertensão do Avental Branco (HAB) ou hipertensão de consultório isolada ocorre quando há hipertensão na medida da pressão arterial no consultório com níveis >140/90 mmHg e pressão normal pela monitorização ambulatória da pressão arterial (MAPA) ou pela monitorização residencial da pressão arterial (MRPA) com média do período de vigília abaixo de 135/85 mmHg. A prevalência da HAB é de aproximadamente 20%, sendo mais frequente no sexo feminino e nas faixas etárias mais elevadas, a história familiar para hipertensão arterial também apresenta associação com a HAB. Objetivo: Confrontar resultados encontrados na literatura que abordam a ocorrência da HAB em pacientes com Antecedentes Familiares de Doenças Cardiovasculares. Método: O estudo constituiu-se de pesquisa bibliográfica na base de dados da Literatura científica: PubMed, SciELO e Lilacs. Para tanto, utilizou-se os seguintes descritores de assunto: antecedentes familiares, hipertensão, hipertensão do avental branco, totalizando 22 artigos. Há predomínio de abordagem descritiva e com temáticas voltadas para antecedentes familiares na HAB. Resultados: A literatura aponta que história familiar de hipertensão arterial apresenta associação com a HAB em comparação aos normotensos e ainda não se sabe, porém, qual o possível papel da história familiar na gênese da resposta pressórica exacerbada que caracteriza a HAB. Nos referidos estudos foi verificada uma correlação entre HAB e antecedentes familiares de hipertensão, ocorreu associação estatisticamente significante entre os jovens do sexo masculino com pais hipertensos e apresentavam níveis de pressão pela monitorização ambulatória da pressão arterial mais elevados que filhos de normotensos ( $p < 0,05$ ). Histórico familiar de hipertensão esteve presente em 72,2% dos portadores de HAB em comparação aos 69% dos normotensos. História familiar de hipertensão arterial pode ser um preditor associado à Pressão Arterial Sistólica inicial (ambulatória)  $\geq 140$  mmHg e Pressão Arterial Diastólica inicial (ambulatória)  $\geq 90$  mmHg para a realização do MAPA ou MRPA no diagnóstico da HAB. Conclusão: É necessário que sejam dimensionadas a extensão e a probabilidade de associação da HAB a preditores como os antecedentes familiares, além de ser inegável a necessidade de estudos adicionais, pela carência relacionada ao tema, para reavaliar e possivelmente definir o melhor encaminhamento frente à manifestação desse fenômeno.

**CÓDIGO:** 38671

**TÍTULO:** ASSOCIAÇÃO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E DOENÇA RENAL CRÔNICA

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CLAUDIO PINHEIRO LOIVOS

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Claudio Pinheiro Loivos; Júlia Freitas Rodrigues Fernandes; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Maria de Lourdes Guimaraes Rodrigues; Vagner Meira; Sérgio Kaiser; Carla Cavalheiro Lemos; Márcia Regina Simas Gonçalves Torres; Rachel Bregman

**Resumo:** Justificativa: A doença renal crônica (DRC) é um fator de risco independente para doença cardiovascular (DCV). Apneia obstrutiva do sono (AOS) aumenta o risco de desfechos cardiovasculares na população geral, mas sua

prevalência em portadores de DRC pré-díalise não é conhecida. O objetivo deste estudo foi de avaliar a frequência da AOS em portadores de DRC e sua associação com hipertensão arterial (HA). Métodos: Foram avaliados pacientes com filtração glomerular estimada (FGe)  $< 45$  e  $> 15$  mL/min (CKD-EPI), sob tratamento regular por pelo menos 6 meses no Núcleo Interdisciplinar de DRC, do Hospital Universitário Pedro Ernesto. A presença de AOS foi avaliada pelo dispositivo portátil Watch-PAT200®. A composição corporal foi avaliada por absorciometria radiológica de dupla ligação (DXA) com o equipamento IDXA®. Resultados: Foram estudados 25 pacientes (12 homens) resultados são média  $\pm$  EP. Idade:  $61 \pm 2$  anos, FGe:  $25 \pm 7$  mL/min. HA esteve presente em 92% dos pacientes e 48% apresentavam AOS. Comparando os grupos SEM e COM AOS, não houve diferença na FGe, nos parâmetros bioquímicos e nas histórias prévias de DCV. Diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) foram encontradas entre os grupos SEM versus COM após ajuste para idade e FGe nos seguintes parâmetros antropométricos: gordura total (kg) DEXA =  $18,70 \pm 1,71$  versus  $29,70 \pm 3,32$ ; circunferência da cintura (cm) =  $18,70 \pm 1,71$  versus  $29,70 \pm 3,32$ ; índice de massa corporal (IMC) =  $23 \pm 1$  versus  $28 \pm 1$  e circunferência do pescoço (cm) =  $34,75 \pm 0,69$  versus  $39,17 \pm 1,09$ . O risco de AOS avaliado pelo questionário de Berlin, foi maior no grupo COM: 10 (83%) versus 4 (31%). O número de anti-hipertensivos usado no grupo COM foi significativamente maior comparado ao grupo SEM ( $3,08 \pm 0,3$  versus  $1,69 \pm 0,4$  drogas /paciente) mesmo após ajustes para sexo e idade. Embora não significativa as médias das pressões arteriais foram mais elevadas no grupo COM: sistólica =  $149 \pm 8$  versus  $139 \pm 5$ ; diastólica =  $86 \pm 4$  versus  $79 \pm 2$  mmHg. Conclusão: A frequência da AOS foi elevada em pacientes com DRC nos estágios 3b e 4 e apresentou correlação com a gordura total, circunferência da cintura e IMC. Os níveis tensionais tenderam a ser mais elevados no grupo COM apesar do uso de maior número de drogas hipotensoras. Estes dados sugerem que a AOS pode ser um fator de risco modificável, na prevenção da DCV em portadores de DRC. Adicionalmente, a redução da gordura corporal total e controle rigoroso da pressão arterial são mandatórios no tratamento dessa população.

**CÓDIGO:** 38881

**TÍTULO:** ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA DE MORDIDA E EXCESSO DE PESO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* DAYANNE LUIZA DE CARVALHO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO

*Autores:* Dayanne Luiza de Carvalho; Gisela Soares Brunken; Mariana Pexe Alves

**Resumo:** Introdução: A alimentação vem sendo estudada por estar intimamente ligada à saúde e ao bem-estar dos indivíduos. Sofre interferência de questões como a função do trato gastrointestinal, tipos de alimentos, condições socioeconômicas e problemas de mastigação, muitas vezes negligenciada. Está ligada ao crescente número de pessoas que se encontram na categoria de excesso de peso, classificação esta que possibilita identificar indivíduos de maior risco de morbidade e mortalidade. Objetivo: Analisar a força de mastigação e associar com o excesso de peso. Metodologia: Busca sistemática de artigos que continham os assuntos: "mastigação" e "excesso de peso" nas bases de dados Medline, Lilacs e Scopus. Não houve restrições de datas, idiomas, periódicos ou delineamento dos estudos. Foram selecionados 6 artigos que correlacionaram força de mordida e IMC. A revisão foi realizada seguindo as etapas de identificação, seleção e inclusão dos estudos no software EndNoteWeb versão 3, sendo aplicados critérios de elegibilidade. Resultados: Após aplicação dos critérios de elegibilidade, obteve-se 6 publicações, todas em inglês (n=6), sendo 4 realizados no Brasil, 1 no Japão, 1 na Turquia. O período de publicação foi 2006 a 2011 e o delineamento dos estudos foi do tipo transversal. O método de avaliação da força de mordida mostrou-se heterogêneo. Para a maioria dos estudos o IMC é considerado como exposição e a força de mordida como desfecho (n=4) e apenas 2 encontraram associação significativa entre as variáveis. Conclusão: Existe uma grande variedade de métodos de avaliação utilizados para analisar a associação entre o excesso de peso e a força da mastigação e poucos encontraram associação entre as variáveis. Ainda que a força da mastigação seja um parâmetro a ser considerado na avaliação da relação entre mastigação e excesso de peso, outros estudos se fazem necessários para se estabelecer melhor relação entre as variáveis.

**CÓDIGO:** 38752

**TÍTULO:** ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E OCORRÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM PESSOAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ANA PAULA RODRIGUES ROCHA

*Instituição:* UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

*Autores:* Ana Paula Rodrigues Rocha; Jamile Sanches Codogno; Dayane Cristina Queiroz; Monique Yndawe Castanho Araujo; Kelly Akemi Kikuti Koyama; Diogo Vendrame Marques; Camila Santana da Silva; Rômulo Araujo Fernandes

**Resumo:** Introdução: Doenças cardiovasculares, como a hipertensão arterial, são consideradas importantes causas de mortalidade e seu tratamento é responsável por altos encargos financeiros para a saúde pública, com internações hospitalares, medicamentos e atendimentos ambulatoriais. Objetivos: Analisar a associação entre diagnóstico médico de hipertensão arterial e ocorrência de internação hospitalar nos últimos 12 meses entre pessoas atendidas na atenção básica, na cidade

de Presidente Prudente/SP. Métodos: Estudo de caráter transversal, realizado na cidade de Presidente Prudente. Foram avaliados homens e mulheres selecionados em duas unidades básicas de saúde, com idade acima de 50 anos. Informações sobre o uso de serviços hospitalares, nos últimos 12 meses, e diagnóstico médico de hipertensão foram auto referidas. Foram mensuradas massa corporal e estatura para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). Para análise estatística foi utilizado teste qui-quadrado e regressão logística binária (expressa em valores de oddsratio [OR] e intervalos de confiança de 95% [IC95%]). O software utilizado foi BioStat 5.0 e a significância estatística estabelecida em valor  $p < 5\%$ . Resultados: Foram avaliadas 542 pessoas (191 homens e 381 mulheres). A ocorrência de internações nos últimos 12 meses foi maior (valor  $p = 0,019$ ) entre hipertensos (17,9%) do que entre normotensos (10,1%). Mesmo após o ajuste por sexo, idade e IMC, hipertensos ainda apresentaram maiores chances de reportarem alguma internação nos últimos 12 meses (OR=1,82; IC95% 1,04–3,18) do que sujeitos normotensos. Conclusão: Indivíduos com diagnóstico médico de hipertensão, atendidos em unidades básicas de saúde, apresentaram maior ocorrência de internações nos últimos 12 meses quando comparados a normotensos.

**CÓDIGO:** 38982

**TÍTULO:** ATENDIMENTO AS CRISES HIPERTENSIVAS NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* FABIANA DE MELLO BARROS

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Deyse Conceição Santoro; Fabiana de Mello Barros; Bruno Romero de Souza Silva; Guisela Almeida Silva; Raphaella de Moraes Araujo; Rayane Messias Fernandes Machado; Sara Fernanda Gomes de Lima Silva; Thyago Teles Ferreira

**Resumo:** Dentre as doenças cardiovasculares, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) possui elevada incidência na população em todo mundo, o que se reproduz no Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa, portanto, têm como objetivos: caracterizar os tipos de serviços de emergência do município do RJ; analisar o atendimento de pacientes em crise hipertensiva dentro do contexto oferecido pelas secretarias de saúde aos serviços de emergência. Quanto ao método, o estudo é do tipo descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir do DATASUS, manuais e protocolos da Secretaria Estadual de Saúde do RJ e da Secretaria Municipal de Saúde do RJ (SMS-RJ), trabalhados no Programa Excel, e apresentados em tabelas e quadros. Os resultados foram analisados à luz da VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, do Protocolo de Hipertensão da SMS-RJ, do Protocolo de Emergência Hipertensiva do Ministério da Saúde e pelo Protocolo Internacional da American Heart Association. Os dados levantados na pesquisa demonstram que as doenças do aparelho circulatório, da qual a HAS faz parte, são um problema de Saúde Pública. A maioria das Unidades da rede hospitalar do RJ ainda utilizam como porta de entrada para o atendimento, a livre demanda. A livre demanda é uma modalidade inadequada, uma vez que o paciente é recebido por um funcionário administrativo, que realiza o preenchimento dos dados para uma ficha, para assim, aguardar por ordem de chegada até ser atendido por profissional da saúde. Os dados registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde revelam um baixo número de leitos para a necessidade real de internação de pequena permanência. O fato de não ter sido encontrado registro de fluxogramas e a utilização inapropriada dos protocolos na emergência, permite constatação do que já acompanha-se na prática, ou seja, cada serviço ou equipe de saúde exerce a prática clínica baseada em próprios conceitos e princípios. Ocorre que, muitas vezes os profissionais não implementam condutas já confirmadas por evidências e pesquisas, acarretando no agravamento do quadro clínico, necessidade de internação e aumento do custo hospitalar. Conclui-se que a implementação de um fluxograma para assistência às crises hipertensivas oferecerá maior resolutividade ao atendimento, reduzindo danos e agravos à saúde dos pacientes em situações de urgências/emergências hipertensivas.

**CÓDIGO:** 38504

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* WELITON NEPOMUCENO RODRIGUES

*Instituição:* FACULDADE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

*Autores:* Weliton Nepomuceno Rodrigues; Eliangela Saraiva Oliveira Pinto

**Resumo:** Introdução: A Hipertensão Arterial (HA) ocupa lugar de destaque no contexto da transição epidemiológica, e constitui um dos principais fatores de risco para doenças cardíacas, apresentando também elevadas taxas de mortalidade no Brasil, sendo mencionada como um problema de saúde pública. O controle da HA está diretamente relacionado à compreensão da doença e ao grau de adesão do paciente ao regime terapêutico. Objetivos: Avaliar a compreensão da doença e o grau de adesão ao tratamento da hipertensão arterial dos pacientes hipertensos cadastrados numa Estratégia Saúde da Família (ESF). Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo de análise quantitativa com uma amostra de 200 pacientes hipertensos cadastrados em uma ESF de um município do interior de mg, no período de outubro a novembro de 2014. Durante todo o desenvolvimento metodológico da pesquisa, foram consideradas as normas e diretrizes da Resolução 466/2012 do CONEP. Cada participante da pesquisa foi entrevistado através de questionário semies-

truturado. Os parâmetros estudados foram analisados conforme a adesão ao tratamento através do teste de Hayne e Sackett e do teste de Morinsky-Green, já a compreensão e o conhecimento sobre a hipertensão arterial foi avaliado por meio do teste de Batalha. Resultados: Verificou-se que o grau de adesão dos hipertensos avaliados ao tratamento foi de 72,0% conforme o teste Hayne e Sackett e segundo o teste de Morisky e Green constatou-se adesão de 58,0% e de acordo com o desfecho clínico 68,5% dos pacientes hipertensos entrevistados foram considerados aderentes ao tratamento. Apesar da adesão ao tratamento ter sido significativo, constatou-se baixo conhecimento sobre as complicações da hipertensão em relação ao teste de Batalha, sendo que 39,5% dos participantes demonstraram conhecimento sobre possíveis consequências da evolução da doença e 60,5% demonstraram não conhecer as consequências e ou complicações da hipertensão. Conclusão: Conclui-se que houve alta taxa de adesão ao tratamento da hipertensão arterial, constatado por meio dos questionários de Hayne e Sackett, Morisky e Green e pelo desfecho clínico, porém a compreensão sobre as complicações da hipertensão foi baixa, conforme o teste de Batalha. Desta forma, estas respostas podem oferecer subsídios para construção de instrumentos de planejamento de atividades de prevenção direcionadas ao hipertenso na atenção básica.

**CÓDIGO:** 38358

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DA POPULAÇÃO NEGRA DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* JACQUELINE DA COSTA ESCOBAR PICCOLI

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

*Autores:* Patrícia Dutra Sauzem; Patrícia Maurer; Vanessa Rosa Retamoso;

Vanusa Manfredini; Michel Mansur Machado; Jacqueline da Costa Escobar Piccoli

**Resumo:** Indivíduos de origem africana apresentam características biológicas que podem levar a doenças de alta morbimortalidade, como a hipertensão (HAS). O conhecimento de indicadores de saúde permite traçar metas para enfrentar as iniquidades e desigualdades em saúde, com enfoque na abordagem étnico-racial. Por outro lado, não existem estudos epidemiológicos na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, Brasil, que permitam trabalhar estratégias de prevenção e a otimização do tratamento. Assim, o objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de HAS e seu controle na população autodeclarada negra de Uruguaiana/RS. O estudo foi realizado entre indivíduos maiores de 18 anos. Participaram do estudo 113 sujeitos, sendo a maioria mulheres (80,5%), e a média da idade de 47,3±13,3 anos. Os participantes assinaram TCLE, responderam a uma entrevista, realizaram aferição de pressão arterial, medidas antropométricas e coleta de sangue venoso em jejum para análises laboratoriais. Os resultados foram analisados em SPSS v.20.0. A prevalência de hipertensão foi de 62,8%. Dentre os hipertensos (n=71), realizou-se a classificação (VI Diretriz de Hipertensão) em dois grupos: hipertensos controlados (HC) e hipertensos não controlados (HNC). Foram considerados HC 35,2% e HNC 64,8%. E, a fim de investigar os possíveis motivos do sucesso ou não do tratamento farmacológico, os participantes responderam quanto ao esquema medicamentoso que realizavam para controle da HAS. Entre os HC, 80% estavam em tratamento medicamentoso com uso de pelo menos duas classes de medicamentos anti-hipertensivos, evidenciando que a maioria dos pacientes necessita de terapia combinada para atingir controle da doença. 74% dos HNC estavam em uso de medicamento para HAS, sendo que a maioria fazia uso de 1–2 classes de fármacos. Verificou-se que cerca de 38% dos HNC estavam em monoterapia, dos quais a maioria em uso de inibidores da ECA, o que reforça a evidência de que terapia combinada pode ser necessária para um bom controle da hipertensão na população negra. Reforça-se, desta forma que, para atingir um bom resultado terapêutico, além da escolha adequada da estratégia terapêutica, é preciso adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso na abordagem de controle da HAS na população negra.

**CÓDIGO:** 38712

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DE DIFERENTES TESTES PARA MEDIDA DE ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE HIPERTENSOS DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ANDRÉA CRISTINA DE SOUSA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

*Autores:* Andréa Cristina de Sousa; Thiago Oliveira Costa; Marcos Paulo Marinho Montelo; Ana Carolina Arantes; Ymara Cássia Luciana Araújo; Rafaela Bernardes Rodrigues; Simone Dias Souza de Oliveira; Camila Ferreira de Oliveira; Thiago Sousa Veiga Jardim; Mayara Maria Souza de Almeida; Weimar Kunz Sebba Barroso de Souza; Paulo Cesar B. Veiga Jardim; Ana Luiza Lima Sousa

**Resumo:** Introdução: A adesão ao tratamento de doenças crônicas tem sido relacionada a diversos fatores tais como co-morbidades, controle pressórico, memória e o conhecimento sobre a doença. Geralmente os testes que se propõe a avaliar a adesão consideram estes aspectos isoladamente. Objetivo: Avaliar a aplicação de dois testes para avaliação da adesão ao tratamento farmacológico entre hipertensos/diabéticos e não diabéticos. Material e Métodos: Participaram hipertensos/diabéticos e não diabéticos, em tratamento regular em serviço especializado. Foram utilizados dois testes validados para medida de adesão: teste de Morisky

(MMAS-8) que utiliza questões relacionadas à intencionalidade e à memória dos pacientes no uso de medicamentos. E o teste de Batalla que mede a adesão a partir do conhecimento sobre a doença. O controle pressórico foi utilizado como padrão-ouro para análise dos testes (medida casual de consultório). Foi calculada a sensibilidade, especificidade e valor preditivo positivo para ambos os testes e segundo os grupos. Utilizou-se o teste qui-quadrado, e nível de significância de 5%. Resultados: Estudados 94 hipertensos, sendo 31 (33,0%) diabéticos e 63 (67,0%) não diabéticos; os grupos eram semelhantes quanto as variáveis socio-demográficas e hábitos de vida. Segundo o mmAS-8 a adesão foi moderada em 31,9% e baixa em 68,1% dos pacientes. Não houve diferença nas taxas de adesão por este teste entre os grupos. O teste de Batalla identificou que 72,3% não tinham adesão ao tratamento e os hipertensos não diabéticos tinham menos adesão (60,3%) do que aqueles com diabetes (39,7%)  $p=0,029$ . O mmAS-8 apresentou melhor sensibilidade (42,9%) e especificidade 76,9%) do que o teste de Batalla ( $S=23,0\%$ ;  $E=41,0\%$ ); mas com valor preditivo positivo baixo para um teste de detecção (60,0%). O teste de Batalla mostrou-se mais específico para identificar a não adesão entre os hipertensos/diabéticos ( $S=92,0\%$ ;  $E=71,0\%$ ). O mmAS-8 mostrou melhor especificidade entre os hipertensos não diabéticos (82,0%) do que entre hipertensos/diabéticos (53,0%). O Valor preditivo não se alterou quando verificado entre os grupos para este teste. Conclusão: Ambos os testes mostraram-se poucos específicos e com baixa sensibilidade para identificar a adesão ao tratamento farmacológico. A avaliação da adesão ao tratamento utilizando diferentes testes sugere que os aspectos considerados por estes influenciam a sensibilidade dos mesmos.

**CÓDIGO:** 39005

**TÍTULO:** CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PADRÃO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DA CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE A HIPERTENSÃO ARTERIAL, EM LOCAL PÚBLICO PRÓXIMO À UNIDADE DE ATENDIMENTO TERCIÁRIO

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* SIMONE RAIMONDI DE SOUZA

*Instituição:* UNIDADE DE PESQUISA CLÍNICA DO INSTITUTO ESTADUAL DE CARDIOLOGIA ALOYSIO DE CASTRO

*Autores:* Simone Raimondi de Souza; Lílian Soares da Costa; Marcelo Carvalho Vieira; Helen Alcântara Coelho

**Resumo:** Introdução: A obesidade abdominal (OA) estima o volume de tecido adiposo visceral (TAV). Nas últimas décadas o TAV tem sido associado ao aumento do risco de desenvolvimento de doença cardiovascular (DCV). Estudos têm evidenciado aumento de OA na população feminina brasileira. O padrão alimentar adequado, que inclui a redução no consumo de alimentos ricos em sódio, gorduras saturadas e ultraprocessados, o aumento do consumo das opções em natura, ricas em micronutrientes e fibras alimentares e o fracionamento do número de refeições praticadas ao dia (NRPD), o que auxilia a evitar grandes valores energéticos consumidos em uma única refeição, além da prática de atividade física, estão entre as recomendações para prevenção de DCV. Objetivos: Avaliar a circunferência abdominal, o nível de atividade física e o padrão alimentar de indivíduos que participaram da Campanha Nacional de Combate a Hipertensão Arterial, em local público próximo à Unidade de Atendimento Terciário. Métodos: Estudo descritivo transversal, de caráter exploratório, por amostragem por conveniência. Após assinatura do Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido, foram analisadas as seguintes variáveis: gênero; idade e circunferência abdominal (CA). O padrão alimentar foi avaliado por meio da aplicação do questionário Marcadores do Consumo Alimentar, do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). O nível de atividade física (NAF) foi avaliado por meio da aplicação do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Resultados: Dos 183 participantes (idade=58,4±15 anos), 59% eram do gênero feminino; 52% adultos, 48% idosos. Não foram observadas diferenças entre os gêneros quanto ao consumo de frutas, verduras, legumes e ultraprocessados doces e salgados. Quanto ao NRPD, NAF e CA, mulheres e homens apresentaram, respectivamente: NRPD (prática de seis refeições ao dia): 4% versus 17%; NAF (IPAQ categoria 3): 44% versus 53%; CA adequada: 15% versus 33%; CA risco cardiovascular muito aumentado: 56% versus 35%. Conclusão: Maior número de refeições praticadas ao dia e maior nível de atividade física se mostraram inversamente proporcionais à elevação em CA. Mulheres demonstraram menor fracionamento do número de refeições, menor nível de atividade física e maior CA que homens, corroborando os achados dos últimos anos e evidenciando a necessidade de campanhas mais eficientes para conscientização da população quanto à importância do padrão alimentar adequado e da prática de atividade física.

**CÓDIGO:** 38637

**TÍTULO:** CO-MORBIDADE ESTRESSE E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM GRUPOS PROFISSIONAIS: REVISÃO DOS ESTUDOS BRASILEIROS

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* LILIANE TEIXEIRA SANTOS

*Instituição:* INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER

*Autores:* Liliane Teixeira Santos; Aquiene Santos da Silva Pires da Costa; Juliano dos Santos; Tereza Cristina Moraes Leite

**Resumo:** Introdução: O estresse é um problema frequente nas organizações e caracteriza-se como um dos possíveis fatores de risco associados ao desenvolvimento da hipertensão arterial, reconhecendo-se um dos principais fatores de

risco para doenças cardiovasculares. No entanto, a comorbidade estresse e hipertensão arterial em grupos profissionais não é bem conhecida, o que tem limitado o desenvolvimento de intervenções para o controle desses agravos nos ambientes de trabalho. Objetivos: Descrever os estudos brasileiros que avaliaram estresse e hipertensão arterial de forma concomitante em trabalhadores de diversas áreas de atuação. Método: Revisão sistemática da literatura que contemplou a base de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Biblioteca Científica Online (SciELO), a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) estresse e hipertensão arterial. Foram incluídos estudos brasileiros que avaliaram concomitantemente estresse e hipertensão arterial de forma objetiva, publicados em português, inglês e espanhol. Resultados: Foram encontradas 32 referências (Lilacs=07 e SciELO=25), das quais apenas 04, todas recuperadas pelo Lilacs (4/7=57,0%), foram incluídas. As referências incluídas foram um artigo original, uma tese de doutorado e duas dissertações de mestrado, produzidos entre 2009 e 2013. A prevalência de hipertensão variou de 24,0% a 38,2%; As categorias de estresse mais prevalentes foram baixa exigência (41,8%) e (29,1%) trabalho passivo. Alta exigência no trabalho esteve associada a pressão arterial sistólica e a pressão arterial diastólica, quando analisadas separadamente e não foi encontrada associação entre alta exigência no trabalho e hipertensão arterial. Conclusões: Observou-se que os resultados dos estudos em relação à associação estresse e hipertensão arterial são inconclusivos. É importante considerar os aspectos metodológicos dos estudos, principalmente no que se refere a técnica de medida (medida casual versus monitorização ambulatorial da pressão arterial) da pressão arterial. A realização de estudos longitudinais que avalie a associação entre estresse e hipertensão arterial, permitirá maior compreensão sobre a relação entre esses desfechos.

**CÓDIGO:** 38578

**TÍTULO:** COMBATENDO A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: A EXPERIÊNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE EM ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CELY CAROLYNE PONTES MORCERF

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO

*Autores:* Annie Karoline Feijó Costa; Cely Carlyne Pontes Morcerf; Alana de Araújo Bezerra; Ana Beatriz Davim Ferreira Gomes; Marina Dantas Cardoso de Medeiros; Rita Francisca Lopes de Lima; Fagner de Souza Barbosa; Marcel de Almeida Trindade; Rodrigo Guilherme Carvalho Tostes; Tais Muniz do Carmo Moraes

**Resumo:** Introdução: A alta prevalência juntamente com possíveis complicações cardiovasculares, configura a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) como um grave problema de saúde pública. Contudo, medidas de prevenção e controle ainda são pouco adotadas pela população. Portanto, uma abordagem coletiva é indispensável para adoção de hábitos saudáveis, uma vez que promove motivação e educação continuada. Metodologia: O evento foi iniciado com a capacitação dos alunos, os quais foram orientados sobre a fisiopatologia da HAS, com seus impactos no processo saúde-doença, bem como seus aspectos socioeconômicos. A ação foi realizada no Dia Mundial da Hipertensão na Praça Gentil Ferreira com aplicação inicial de um questionário que abordou sobre os hábitos de vida. Posteriormente, houve a aferição da pressão arterial e de forma didática foram distribuídos cartões sinalizadores (verde, amarelo e vermelho) de acordo com a situação do entrevistado. Por fim, houve uma orientação individualizada integrando as informações obtidas no questionário com os valores de PA obtidos. Resultados: Durante a ação muitos participantes surpreenderam-se ao saber que sua PA estava elevada, pois não apresentavam nenhuma queixa. Além disso, a maioria dos entrevistados acreditava que apenas os alimentos com o sabor salgado tinham teores elevados de sódio e considerava suas atividades diárias como prática de atividade física. Portanto, foi percebida a falta de um acompanhamento da população no que se refere ao controle da pressão arterial, além da carência de informação do público alvo a respeito dos hábitos de vida e alimentares ideais para prevenir a HAS. Concluída a ação, os participantes ficaram bastante satisfeitos em descobrir novas medidas que poderiam adotar para cuidar de sua saúde. Conclusão: Durante a ação, notou-se que a maioria dos participantes se sentiu motivado a adotar um estilo de vida saudável para prevenção da HAS. As orientações dadas a cada entrevistado também serviram para alertar os atingidos sobre os diversos alimentos que deveriam ser evitados e substituídos a fim de prevenir ou controlar a HAS. Portanto, com a ação percebeu-se a importância de haver mais campanhas que orientem a população para prevenir a HAS, contribuindo assim para a redução dos índices dessa doença.

**CÓDIGO:** 38734

**TÍTULO:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À HIPERTENSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* JULIANA CHAVES BRANDÃO

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO

*Autores:* Cely Carlyne Pontes Morcerf; Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Vinicius Medeiros Henriques

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial está enquadrada como importante fator de risco para doenças cardiovasculares e é um grave problema de saúde no Brasil. Apesar de ter tratamento dependente de intervenção farmacológica, a mu-

dança de hábitos é essencial para a saúde do paciente, prevenindo complicações e reduzindo significativamente a pressão arterial. As ações educativas vêm ganhando grande importância por esclarecer sobre a doença e estimular a autonomia e responsabilidade do paciente para o enfrentamento da hipertensão arterial, baseado em uma boa relação entre usuário e profissional de saúde. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a importância e os benefícios ao paciente da utilização de medidas educativas no combate e na prevenção da hipertensão arterial. **Método:** Foi realizada uma busca de artigos na biblioteca eletrônica SciELO com as palavras hipertensão e educação, tendo como resultados 67 artigos. Foram selecionados 5 para o trabalho. **Resultados:** Quando realizadas de forma planejada com foco em um objetivo específico inicialmente traçado por um grupo comprometido, as ações educativas são extremamente eficazes, atuando como ferramenta positiva na manutenção de uma pressão arterial adequada, combate aos agravos à saúde promovidos pela não adesão ao tratamento da hipertensão e na adequação comportamental do paciente hipertenso. A literatura mostra o grande número de conquistas obtidas por ações educativas principalmente em relação à conscientização dos hábitos alimentares de pacientes hipertensos, aumentando o consumo na dieta de legumes, frutas e verduras. As ações de educação em saúde também mostraram influência positiva no combate ao sedentarismo, principalmente de mulheres, com maior realização de atividades físicas variadas após intervenção educativa constante em comunidades. Porém a mudança de hábitos relacionados ao tabagismo e alcoolismo foi menor e mostraram a necessidade de intervenções mais focais e específicas nesses aspectos (Oliveira et al, 2013). **Conclusão:** Deve-se conhecer e ampliar diferentes estratégias educativas na área da saúde no combate a hipertensão arterial e suas complicações para que sejam realizadas ações específicas preventivas e de conscientização para cada fator de risco relacionado à hipertensão arterial, de forma contínua e que utilize uma linguagem de fácil acesso à população alvo, visando melhorias na qualidade de vida do paciente e redução do número de novos casos de hipertensão arterial (Chaves et al, 2006).

### CÓDIGO: 38733

#### **TÍTULO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO, DIABETES E CÂNCER DE PRÓSTATA COM FOCO NA SAÚDE DO HOMEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE NO NOVEMBRO AZUL**

*Temário: Atuação multidisciplinar*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: JULIANA CHAVES BRANDÃO*

*Instituição: UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO*

*Autores: Cely Carlyne Pontes Morcerf; Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Vinicius Medeiros Henriques; Danielle Costa de Souza*

**Resumo:** Introdução: Por ser uma doença de elevada prevalência no Brasil, a hipertensão arterial é causa comum em consultas dos ambulatórios das universidades. Possui evolução lenta e é multifatorial, podendo levar a graves complicações quando não tratada adequadamente. Para facilitar o entendimento de causas e prevenção da hipertensão e outros agravos, tendo como foco a saúde do homem, estudantes e professores da saúde realizam ação educativa no Novembro Azul. **Objetivo:** Divulgar a atividade de integração entre estudantes da área de saúde realizada para promover ações educativas com o foco na saúde do homem, conscientizando sobre a prevenção e fatores de risco de hipertensão e outras doenças. **Método:** Relato de experiência de atividades sobre hipertensão arterial no evento Novembro Azul, com integração de estudantes de medicina, odontologia e enfermagem de uma Universidade do Rio de Janeiro. **Resultados:** Foram confeccionados banners educativos sobre hipertensão, diabetes e câncer de próstata por acadêmicos de medicina, que ficaram expostos durante a realização do evento e posteriormente foram fixados no ambulatório da faculdade. Posteriormente foram realizadas palestras sobre saúde do coração, sedentarismo, hipertensão e diabetes por estudantes e professores da área da saúde. Durante a realização do evento funcionaram tendas de aferição de pressão arterial, tenda de consulta médica e grupo de orientação de pacientes. A atividade aconteceu em comemoração ao Novembro Azul e englobou além do câncer de próstata, aspectos importantes na saúde do homem como a hipertensão arterial e a glicemia. Cada curso contribuiu com uma participação em palestras e exposição de banners, assim como confecção de placas de fatores de risco da hipertensão que foram expostas no local de realização do evento. Os pacientes do ambulatório foram convidados previamente e o evento obteve grande adesão por divulgação prévia na mídia e em redes sociais. Durante o evento foi abordada a importância da equipe multiprofissional no combate a hipertensão e diabetes e das práticas médicas integradas com outros profissionais. **Conclusão:** As ações educativas e os eventos que envolvem transmissão de conhecimento sobre a hipertensão arterial para pacientes, apesar de cada vez mais comuns são essenciais para a prevenção e a manutenção da saúde do paciente. A participação de estudantes nesse processo educativo é importante não só para a ampliação do conhecimento, mas para a luta contra complicações da doença.

### CÓDIGO: 38196

#### **TÍTULO: ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL**

*Temário: Atuação multidisciplinar*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: DAIANE CÂMARA DE CASTRO*

*Instituição: FACULDADE SÃO JOSE*

*Autores: Vinicius Pereira de Oliveira; Daiane Câmara; Camila Souza Lemos*

**Resumo:** O projeto envelhecimento saudável é uma pesquisa de campo contínua realizada por acadêmicos do curso de Fisioterapia. Público alvo é composto por

um grupo de mulheres adultas com mais de 45 anos de idade. Seu objetivo é a realização de um programa de atividades físicas no meio aquático, onde busca-se fornecer melhoria e manutenção da qualidade de vida, priorizando a promoção da saúde, manutenção do bem estar físico e social através de um programa de exercícios aquáticos direcionados para o grupo. Na prática, são realizadas avaliações de rotina de diferentes aspectos como aferição de pressão arterial, frequência cardíaca e semestralmente acompanhamento de exames bioquímicos, avaliação postural, e testes como Rikli Jones (teste de avaliação condicionamento cardio pulmonar), SF-36 (teste de qualidade de vida) e PHQ-9 (teste para avaliação de depressão). O resultado parcial, tem mostrado respostas expressivas e positivas sobre o condicionamento no campo físico e psicossocial destas mulheres e uma grande conscientização sobre o cuidado com a saúde. Para os acadêmicos o estímulo para a prática da promoção da saúde como base de formação.

### CÓDIGO: 38799

#### **TÍTULO: GRUPO VIDA SAUDÁVEL: MELHOR QUALIDADE DE VIDA PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS**

*Temário: Atuação multidisciplinar*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: LEILA REGINA LELIS NEVES*

*Instituição: INSTITUTO DE ATENÇÃO BÁSICA E AVANÇADA À SAÚDE*

*Autores: Leila Regina Lelis Neves; Paula Rezende; Livia Azevedo Bahia; Daniela Machado Esteves*

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial e o diabetes mellitus são responsáveis pelo agravamento das doenças crônicas não transmissíveis, em função do elevado risco de morbimortalidade cardiovascular. Apresentam um grande desafio para o sistema público de saúde devido a alta prevalência e complicações associadas, entre elas o acidente vascular cerebral e o infarto agudo do miocárdio. **Objetivos:** melhorar o controle da hipertensão arterial e diabetes mellitus com ações efetivas, lúdicas e dinâmicas de promoção e prevenção, visando a redução dos agravos causados por estas patologias metodologia ou descrição da experiência: estudo de corte transversal, clínico e epidemiológico, realizado com 261 pacientes das três equipes da ESF do CMS Jorge Saldanha B. De melo no município do rio de janeiro, no período de agosto de 2014 a fevereiro de 2015. Os dados utilizados foram obtidos através do programa vita care através da estratificação por sexo, idade e patologia resultados: dos 261 pacientes acompanhados pelo grupo vida saudável, 68 eram do sexo masculino (26%), 193 do feminino (74%), a idade dos pacientes acompanhados foi entre 25 e 84 anos; 174 eram hipertensos (66,6%), 52 diabéticos (20%) e 35 eram hipertensos e diabéticos (13,4%), 32% dos pacientes compareceram a mais de uma palestra. O grupo é aberto a toda comunidade com o desenvolvimento de ações, dinâmicas, vídeos, debates e depoimentos. Conclusão ou hipóteses: o grupo contribuiu efetivamente para redução dos agravos, número de internações e óbitos. Observou-se a melhoria da qualidade de vida com a prática de hábitos saudáveis, dieta, prática de atividades físicas, cessação do tabagismo, controle da pressão arterial e níveis glicêmicos dos participantes do grupo, levando a efetiva satisfação dos usuários.

### CÓDIGO: 38876

#### **TÍTULO: HIPERDIA: A EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO DO PROJETO ILUMINE, LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA, ESTUDANTES E PROFESSORES DA ÁREA DE SAÚDE PARA COMBATE E PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL**

*Temário: Atuação multidisciplinar*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: CELY CAROLYNE PONTES MORCERF*

*Instituição: UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO*

*Autores: Cely Carlyne Pontes Morcerf; Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Vinicius Medeiros Henriques; Rodrigo Guilherme Carvalho Tostes; Danielle Costa de Souza; Annie Karoline Feijó Costa; Tais Muniz do Carmo Moraes; Rita Francisca Lopes de Lima; Fagner de Souza Barbosa; Marcel de Almeida Trindade*

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial é considerada um problema de saúde pública no Brasil e o crescimento dos casos está associado ao aumento da necessidade de grupos de acompanhamento de pacientes hipertensos, de educação em saúde e prevenção de agravos dessa doença. **Objetivo:** Relatar a experiência de integração de estudantes de medicina, enfermagem, professores e membros do Projeto Ilumine no combate a hipertensão e diabetes realizada no HiperDia. **Método:** Para realizar atividade de educação em saúde no combate a hipertensão e diabetes, um grupo formado por professores, enfermeiros, estudantes da área de saúde, membros da Liga Acadêmica de Cardiologia (LACA) e o Projeto Ilumine se unem em ação mensal no auditório e no ambulatório da Unigranrio, unidade Barra da Tijuca, para levar conhecimento e assistência à pacientes, informando sobre fatores de risco e formas de prevenção relativos aos temas usando, além de palestras, uma metodologia lúdica e dinâmica com a apresentação de pequenos números teatrais, tendo como foco os fatores de risco para a hipertensão arterial e como adquirir hábitos saudáveis de vida, apresentação de músicas com letras informativas sobre hipertensão, com conceitos sobre definição, prevenção e complicações. Foram distribuídos corações durante a atividade lúdica, comandada pelo Projeto Ilumine e durante a interação foi trabalhado com os pacientes o conceito de saúde e como um paciente hipertenso poderia ter uma vida saudável com uma mudança de hábitos de vida. Depois, membros da Liga Acadêmica de Cardiologia da universidade, professores e estudantes de enfermagem fizeram palestras e atendimento aos pacientes. O grupo se tornou periódico com encon-

tros mensais. Resultados: Os pacientes que participarão da atividade, a maioria idosos, mostraram ampla aceitação da metodologia lúdica na abordagem do tema da hipertensão, que refletiu na participação durante os números musicais. Eles gravaram as letras das músicas e cantaram junto aos membros do projeto, interagindo ativamente durante a intervenção. Conclusão: Apesar do crescimento de grupos de educação em saúde e assistência ao paciente hipertenso, observa-se a carência da metodologia lúdica como aliada na absorção, maior compreensão e participação ativas nas atividades. É essencial a mobilização e integração de profissionais de saúde e estudantes para montar estratégias que utilizem a linguagem do paciente no combate à hipertensão.

**CÓDIGO:** 38387

**TÍTULO:** HIPERDIA: PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS NAS PUBLICAÇÕES DA ÁREA DA SAÚDE A RESPEITO DO PROGRAMA

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* JOSÉ RICARDO GUIMARÃES DOS SANTOS JUNIOR

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas

*Autores:* José Ricardo Guimarães dos Santos Junior; Paulo Roberto Boeira Fuculo Junior; Kimberly Larroque Velleda; Bianca Pozza dos Santos; Stefanie Griebeler Oliveira

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus (DM) são graves problemas de saúde pública por terem grande prevalência e morbimortalidade. Nesse sentido, questionou-se sobre a situação do tema grupo de Hiperdia, na visão dos usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS), nas publicações da área da saúde. Objetivo: Buscar nas publicações científicas, estudos que abordem a percepção dos usuários sobre os grupos de Hiperdia. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa realizada no SciELO, sendo utilizado o seguinte cruzamento com as palavras "hipertensão arterial AND Hiperdia AND atenção primária OR Estratégia Saúde da Família AND percepção dos usuários". Dos 34 artigos que foram encontrados dos anos de 2004 a 2014, selecionaram-se apenas cinco, usando como critérios de exclusão terem sido publicados entre 2010 a 2015, ser pesquisa com usuários e possuir caráter qualitativo. Resultados: Em todos os artigos, os usuários demonstraram se sentirem seguros, por estarem em meio a uma equipe multiprofissional, em que cada profissional realiza sua avaliação e em conjunto, desenvolvem as ações necessárias para a recuperação da saúde. Isso fez com que a grande maioria, participassem das atividades de educação em saúde propostas, afirmando não só conhecerem melhor a doença com que vivem, mas também, levarem as práticas aprendidas nos grupos para o seu dia a dia, principalmente no que diz respeito aos hábitos alimentares e o uso correto dos medicamentos, ressaltando o estímulo dado, quanto ao desenvolvimento de atividade física, atravessando a barreira que é para essas pessoas em aceitar a convivência com a cronicidade dessas doenças e de suas limitações. Por outro lado, em quatro artigos, os participantes reclamaram das poucas reuniões que ocorrem e da dificuldade em entender os termos científicos utilizados. Ademais, observou-se que a realidade dos serviços não corresponde às recomendações dadas nos grupos de Hiperdia, como nas orientações da verificação da pressão arterial para o controle da HAS e no que diz respeito a DM, continuidade do tratamento medicamentoso junto a uma alimentação saudável. percebem que a UBS não possui um suporte em profissionais e recursos para intervir com as mudanças propostas. Conclusão: Para avaliar a efetividade dos grupos de Hiperdia, é imprescindível reconhecer o usuário como sujeito ativo e fundamental do processo, capaz de transformar os serviços através das suas percepções, sugerindo dessa forma, melhoras.

**CÓDIGO:** 38750

**TÍTULO:** HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: CONHECIMENTO E ADESAO AO TRATAMENTO SOB O OLHAR DO PORTADOR

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* DIOGO GOMES DE MELO

*Instituição:* NEPHRON

*Autores:* Diogo Gomes de Melo; Geórgia Alcântara Alencar Melo; Edilson Rodrigues de Lima; Camila Almeida Neves de Oliveira; Karízia Vilanova Andrade

**Resumo:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica que se configura como um relevante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, em virtude de sua alta prevalência, elevado custo socioeconômico e especialmente pela magnitude de suas complicações. Objetivou-se averiguar o conhecimento dos pacientes hipertensos acerca da patologia, complicações e adesão ao tratamento. Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratório-descritiva com abordagem qualitativa, realizada com 20 hipertensos pertencentes à Estratégia Saúde da Família de um município da Região do Cariri no Estado do Ceará, durante o período de janeiro a março de 2007, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo com auxílio da Análise Temática Categórica. O estudo obedeceu aos princípios éticos e obteve o parecer favorável do CO-MEPE. A apreciação dos dados apontou que uma parcela significativa não soube definir a hipertensão, os fatores determinantes e as complicações que surgem com a cronicidade da patologia, não percebendo a gravidade da doença e, principalmente de suas complicações. Houve confusão entre sintomas e conceitos, o que requer orientações, por meio da promoção de saúde ofertada pelos profissionais da área, no intuito de atenuar esse desconhecimento. Contudo, notou-se a preocupação destes quanto a mudança no estilo de vida, assim como a adesão e a não interrupção do tratamento medicamentoso. Os aspectos psicossociais e as crenças de saúde parecem interferir diretamente no conhecimento que o paciente tem

sobre a doença hipertensiva e nas práticas de saúde adotadas. Portanto, a educação permanente deve concretizar-se cotidianamente nos serviços de saúde, no intuito de enxergar a prevenção e promoção da saúde como estratégias eficazes para a integralidade da assistência e consequentemente elevar o conhecimento da clientela e reduzir os possíveis danos causados.

**CÓDIGO:** 38360

**TÍTULO:** HIPERTENSÃO PULMONAR E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DIREITA SECUNDÁRIA AO HIPERTIROIDISMO. UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* JOÃO VICTOR BATALHA ALCÂNTARA

*Instituição:* FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES

*Autores:* João Victor Batalha Alcântara

**Resumo:** O hipertiroidismo não é considerado uma causa comum de hipertensão pulmonar (HP) ocasionando insuficiência cardíaca direita. Contudo, muitos estudos demonstram uma associação importante entre essa patologia endócrina e suas disfunções no sistema cardiovascular. Logo, podemos especular, que o hipertiroidismo pode ser uma causa provável para o surgimento de hipertensão pulmonar e insuficiência cardíaca direita. Com isso, esse trabalho terá como objetivo: Fazer uma revisão de literatura sobre a HP secundária ao hipertiroidismo, para evidenciar a sua associação e gravidade. Para a realização do trabalho foram utilizados artigos científicos de relatos de caso e trabalhos que avaliassem a prevalência da HP associada ao hipertiroidismo. A baixa associação pode estar muito relacionada com a falta de conhecimento. Assim alguns médicos rotulam a HP como idiopática mesmo tendo origem em uma patologia na tireoide. Isso foi postulado devido a alta incidência de tireoidites autoimunes em pacientes com hipertensão pulmonar. O mecanismo fisiopatológico que o hipertiroidismo pode gerar a HP não é muito bem conhecido. Contudo, dois caminhos são aceitos na literatura. O primeiro, avalia que o aumento do débito cardíaco oriundo do excesso de estímulo dos hormônios tiroidianos pode ocasionar uma lesão endotelial secundária. Além disso, há a redução de substâncias vasodilatadoras e elevação de substâncias vasoconstritoras pulmonares e a redução do efeito colinérgico. Já o segundo, avalia a possibilidade de que o mecanismo autoimune pode causar disfunção endotelial direta. Além disso, o próprio hipertiroidismo aumenta os níveis de angiotensina II que promove uma vasoconstrição ampla favorecendo o aumento da pressão arterial sistêmica que aumentaria a pressão pulmonar, os altos níveis de aldosterona promovem uma maior volemia. O estado hiperkinético oriundo do hipertiroidismo em conjunto com aumento da volemia gera danos endoteliais. Dessa forma, é evidente que a associação entre HP e hipertiroidismo é mais frequente do que se imagina gerando casos de subnotificações. Além disso, o baixo custo financeiro e alta praticidade dos exames para o diagnóstico de hipertiroidismo em comparação com os exames para o diagnóstico de HP faz com que seja preferível a checagem do hipertiroidismo em pacientes com suspeita de HP idiopática. Esse cenário fica favorecido pela alta prevalência de recuperação total da insuficiência cardíaca e da HP nos pacientes tratados do hipertiroidismo.

**CÓDIGO:** 38991

**TÍTULO:** IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA HIPERDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* DAYANNE LUIZA DE CARVALHO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO

*Autores:* Dayanne Luiza de Carvalho; Letícia Souza Santana; Henrique José Santos Gomes; Vitor Lima; Andréia T. Teixeira; Cleide Lucia Meira De Jesus; Reinaldo Gaspar da Mota

**Resumo:** Introdução: Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, aprovados pelo MEC em 2001, os cenários de prática e a integração aos serviços de saúde são fundamentais para a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do futuro médico. Objetivos: Instituir um cenário de práticas integrando ensino, serviço e comunidade, inserido na Estratégia de Saúde da Família, por meio da implementação do programa HIPERDIA na unidade escola Centro América em Cuiabá, campo de estágio das atividades do projeto "Viva o SUS", bem como colaborar para a formação acadêmica do estudante de Medicina. Relato de experiência: Inserido no projeto "Viva o SUS", que visa fomentar experiências em novos cenários de prática, integrando alunos e multiprofissionais implementou-se o programa HIPERDIA. Inicialmente foi elaborada a estratégia de ação, na sequência foram criados as ferramentas de trabalho (ficha de triagem e o "Cartão do Hipertenso e Diabético" para acompanhamento das medidas antropométricas do paciente e dextro). Por fim foram implantadas as reuniões semanais, às quintas-feiras, às 16:30, seguidas de atividades físicas. As adversidades encontradas deram-se pela falta de Agentes Comunitários de Saúde, impedindo um melhor envolvimento da população local. Além disso, os horários de aulas na Faculdade e os de funcionamento da Clínica coincidiam dificultando o trabalho. No entanto, o estreitamento entre equipe, alunos e tutores garantiu, a implementação do programa, bem como o cenário de práticas. Resultados: O HIPERDIA foi implementado, sendo cadastrados 32 pacientes, instituídos o "Cartão do Hipertenso e Diabético", as reuniões e as caminhadas. Além disso, a Clínica foi afirmada como campo de práticas. Conclusão: Constatou-se que o processo de integração de ensino, serviço e comunidade oportuniza a participação do aluno na educação permanente, além de contribuir para a qualificação tanto do serviço prestado quanto do futuro médico.

**CÓDIGO:** 38697**TÍTULO:** IMPLICAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO PÓS-TRANSPLANTE RENAL*Temário:* Atuação multidisciplinar*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* RAYANNA CADILHE DE OLIVEIRA COSTA*Instituição:* HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE DUTRA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO*Autores:* Rayanna Cadilhe de Oliveira Costa; Paulo Victor Gomes Modanesi

**Resumo:** Introdução: O transplante renal (TxR) é considerado o melhor tratamento para o estágio final da doença renal crônica (DRC), e quando bem sucedido, proporciona melhor qualidade de vida em comparação com outros métodos dialíticos, contribuindo para o aumento da expectativa de vida. A hipertensão arterial (HA) é uma complicação frequente após o TxR e sua etiologia é multifatorial. A prevalência em receptores adultos e pediátricos é alta (50 a 80%) e representa um fator de risco significativo para doença cardiovascular, sendo uma das principais causas de mortalidade em receptores de TxR. Objetivo: O estudo se propôs a identificar quais implicações da hipertensão arterial afetam o paciente submetido ao transplante renal. Método: Pesquisa de revisão sistemática de literatura realizada com os descritores Transplante Renal e Hipertensão, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, em base de dados como: Lilacs, SciELO, e PubMed. Dos achados, entraram no estudo 17 artigos que tratavam do tema selecionado sob a perspectiva da implicação da hipertensão arterial no paciente transplantado. Resultados: A HA é um importante fator de risco para doença cardiovascular, bem como para sobrevida do enxerto, tendo prevalência média de 50% em pacientes transplantados renais. A HA pós-transplante renal é multifatorial. Os principais fatores implicados são: hipertensão essencial, presença dos rins nativos, rejeição aguda ou crônica, estenose da artéria renal do enxerto, obesidade, dieta com excesso de sódio, doador com história de HA, idade do doador, TxR com doador falecido, tempo prolongado de isquemia fria ou quente, recorrência de doença que levou a DRC e medicamentos imunossuppressores. Conclusão: Foi constatada a implicação direta da HA com a sobrevida do enxerto, devido a todos esses fatores de riscos envolvidos. De fato, os transplantados renais têm elevação do risco cardiovascular, devido HA, tempo prolongado de hemodiálise, hipertrofia e fibrose cística, dislipidemia, fatores dietéticos, atividade simpática aumentada, assim como início da terapia imunossupressora pós-transplante.

**CÓDIGO:** 38913**TÍTULO:** INFLUÊNCIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO*Temário:* Atuação multidisciplinar*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* ANA CÉLIA CAETANO DE SOUZA*Instituição:* UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ*Autores:* Ana Célia Caetano de Souza; Thereza Maria Magalhães Moreira; Edmar Souza de Oliveira; Camila Brasileiro de Araújo Silva; Liziane Braga; Aline Maria Oliveira Loureiro; Italo Lennon Sales de Almeida; Jair Gomes Linard; Samuel Miranda Mattos; Janaine Gomes de Holanda Oliveira; Ana Célia Tomaz Marques; Raquel Rodrigues da Costa; Raquel Sampaio Florêncio; José Wicto Pereira Borges; Marcos Augusto Araujo Silveira

**Resumo:** A hipertensão acomete grande parte da população brasileira, com prevalência de 25% em adultos e mais de 50% em idosos. Uma temática relevante na enfermidade é a adesão ao tratamento, sendo este um dos aspectos de mais difícil abordagem. A adesão pode influenciar diretamente na qualidade de vida (QV) de pessoas com hipertensão, pois o tratamento inadequado com agentes anti-hipertensivos reflete negativamente nos escores dos domínios físico, mental e total da QV. O objetivo deste estudo foi verificar a correlação da adesão ao tratamento na qualidade de vida de pessoas com hipertensão arterial atendidos em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de uma capital do Nordeste brasileiro. Tratou-se de pesquisa analítica realizada com 254 hipertensos em Fortaleza-Ceará-Brasil, no período de novembro de 2014 a março de 2015. Foram utilizados os instrumentos: Mini Questionário de Qualidade de Vida para Hipertensos (MINICHAL) e o Questionário de Adesão ao Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (QATHAS). Para analisar a influência da adesão ao tratamento na qualidade de vida, utilizou-se teste estatístico de correlação de Pearson, por se tratar de variáveis paramétricas, considerando  $p < 0,05$ . Os resultados demonstraram que a média de adesão ao tratamento foi de  $97 \pm 7,12$  e da qualidade de vida foi de  $12,81 \pm 7,96$ . O teste de Pearson mostrou correlação negativa  $(-0,182)$  e estatisticamente significativa  $(p=0,006)$ , demonstrando que quanto maior o coeficiente de adesão ao tratamento, menor o escore da qualidade de vida. Conclui-se que a adesão ao tratamento influenciou na melhoria da qualidade de vida da população envolvida no estudo.

**CÓDIGO:** 38589**TÍTULO:** INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA*Temário:* Atuação multidisciplinar*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* GEORGIA ALCANTARA ALENCAR MELO*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ*Autores:* Geórgia Alcântara Alencar Melo; Natasha Marques Frota; Livia Moreira Barros; Joselany Áfio Caetano; Zélia Maria de Sousa Araújo Santos

**Resumo:** Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) pode ser primária, com etiologia desconhecida, mas com provável predisposição genética. Vários fatores interferem na adesão ao tratamento da HAS, sendo que a família assume uma parcela importante dos cuidados, pois o modo como as pessoas fazem seus tratamentos está entre os maiores desafios no enfrentamento da HAS. Objetivo: Avaliar a participação da família no tratamento do usuário hipertenso. Método: Estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em quatro Centros de Saúde da Família (CSF), situados na Secretaria Executiva Regional VI (SER VI), em Fortaleza/CE. A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro a junho de 2013. A população foi composta por 400 usuários hipertensos cadastrados no HIPERDIA e acompanhada pelas Equipes Saúde da Família de cada CSF. Após a coleta os dados foram organizados no programa *Statistic Package for Social Science* (SPSS versão 18), representados em tabelas. Respeitou-se a Resolução 466/12 do CONEP. Resultados: Evidencia-se que a amostra era composta, em sua maioria, por usuários hipertensos (97,5%) com idade a partir de 40 anos. Destes, 217 (55,6%) correspondia aos idosos; 67,2% eram mulheres, 54,7% tinham cor parda, e 85,2% alegaram ter renda mensal de até 2 salários mínimos (SM) vigentes. Dentre estes, 199 (58,3%) recebiam de 1 a 2 SM; 63,7% cursaram até o início do ensino fundamental, e 19,7% se denominaram analfabetos. Dentre os 400 entrevistados, 194 (48,5%) eram aposentados e 107 (26,8%) exerciam atividades laborativas relacionadas à construção civil, trabalho doméstico, jardinagem, corte-costura, serviços gerais, segurança e panificação. Cerca de 347 (86,7%) nasceram em outros municípios do Estado do Ceará; 250 (75,0%) residiam em Fortaleza/CE; 311 (77,7%) praticavam o catolicismo. No que se refere à ajuda na adesão ao controle da HAS apenas 175 (43,7%) afirmaram possuir este auxílio, sendo 79 (19,7%) tinha redução nas dificuldades de adesão ao controle a partir da participação do familiar. Cerca de 235 (58,7%) apresentou redução dos desconfortos da "doença". Quanto as orientações sobre a HAS e as condutas de controle, apenas 71 (17,7%) o recebiam, fato que se torna preocupante. Conclusão: Assim, a conscientização de que um familiar cuidador devidamente esclarecido sobre a HAS, ciente de seus malefícios, e principalmente, sabendo como lidar com a doença são fatores imprescindíveis para prolongar a vida do hipertenso.

**CÓDIGO:** 38141**TÍTULO:** MÉTODO DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS*Temário:* Atuação multidisciplinar*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* THAIS DE CARVALHO DA SILVA*Instituição:* UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO*Autores:* Thais de Carvalho da Silva; Bruna Dias Menezes; Helen Gonçalves Reis; Samara Menali Pereira Caproni; Jéssica Silveira; Allana Baleeiro Dantas; Emilene Valim dos Santos Silveira; Ciderléia Castro de Lima

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é inicialmente assintomática e na maioria dos casos não há tratamento que induza a cura completa. A falta de adesão ao tratamento pode ser multifatorial, tais como: os sintomas tardarem em aparecer, a medicação não possuir o efeito imediato de forma aparente, as medicações tenderem a desencadear efeitos colaterais e a orientação superficial dos pacientes baseada em um estereótipo de tratamento que não se enquadra as suas possibilidades enquanto hipertenso. Sabe-se que melhorar a adesão ao tratamento é prevenir as complicações e comorbidades, proporcionando qualidade de vida aos pacientes. Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos participantes com hipertensão arterial e aplicar um instrumento empiricamente desenvolvido para avaliação global de adesão ao tratamento. Métodos: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, transversal e descritivo desenvolvido no município de Alfenas, localizado no Sul de Minas Gerais. A amostra foi composta de 150 participantes na faixa etária acima de 18 anos de ambos os sexos em tratamento para HAS, assistidos pela Estratégia Saúde da Família. Foi aplicado o instrumento de avaliação, empiricamente elaborado, composto por 06 perguntas estruturadas, cujas alternativas são avaliadas de 1 a 7 pontos e por meio da soma total os participantes foram classificados em 5 níveis: o Grau I (aderente medicamentoso/nutricional/físico/psicossocial); Grau II (aderente medicamentoso/nutricional/físico); Grau III (aderente medicamentoso e nutricional); Grau IV (aderente medicamentoso); Grau V (não aderente). Resultados: Os resultados mostram que a HAS atinge principalmente a população feminina com 101 mulheres (67%) e a população acima de 60 anos com 96 pessoas (64%). Entre estes, observa-se que 13 (7%) se enquadra no Grau I, 87 (58%) no Grau II, 41 (28%) no Grau III, 6 (4%) no Grau IV e 1 (2%) no Grau V. Conclusão: Conclui-se que um menor número de indivíduos se enquadra no Grau V, sendo não aderente global, com provável conduta contrária. Em maior proporção, os participantes da pesquisa se mostraram displicentes em algum ponto na adesão global ao tratamento, isto torna o instrumento viável à avaliação, contudo se aplicado em número maior de indivíduos, poderá ser avaliado estatisticamente adequado ou não, possibilitando o conhecimento sobre como os pacientes enfrentam sua condição de HAS e tratamento.

**CÓDIGO:** 38596

**TÍTULO:** MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL SEGUNDO SEXO, NO PERÍODO DE 1980 A 2009: ANÁLISE DO EFEITO IDADE-PERÍODO-COORTE DE NASCIMENTO

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* JULIANO DOS SANTOS

*Instituição:* INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

*Autores:* Karina Cardoso Meira; Juliano dos Santos; Amanda Rodrigues Camacho; Angela Maria Geraldo Pierin

**Resumo:** Introdução: As doenças cardiovasculares representam a principal causa de mortalidade no Brasil. Neste contexto o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma importante causa de óbito, com taxas semelhantes as observadas na China e no Leste Europeu. A utilização de modelos Idade-Período-Coorte (APC) possibilita separar o efeito do período do efeito da coorte de nascimento e, desta maneira, correlacionar as mudanças nas taxas de mortalidade por IAM com as alterações no nível de exposição aos fatores de risco (obesidade, hipertensão arterial não controlada, dislipidemia, entre outros) ou com as mudanças nas medidas de prevenção específicas ou ao surgimento de tratamentos mais específicos. Objetivo: Avaliar o efeito da idade-período-coorte de nascimento, na mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil, segundo sexo. Método: Foram analisados dados de mortalidade por infarto agudo do miocárdio em homens e mulheres, idade  $\geq 20$  anos, no período de 1980-2009. Foram avaliados 13 grupos etários, 6 períodos e 19 coortes de nascimento. O efeito APC foi calculado pelo modelo de regressão de Poisson, utilizando funções estimáveis: desvios, curvaturas e drift, por meio da biblioteca Epi do programa estatístico R versão 2.7.2. Considerou-se significativo valor de  $p < 0,05$ . Resultados: A taxa de mortalidade geral (óbitos/100.000 habitantes) foi maior nos homens (78,7) do que nas mulheres (48,1), em todas as faixas de idade e períodos. Houve tendência de redução do risco de morte por infarto agudo do miocárdio ( $RR < 1$ ) para: ambos os sexos, nas sucessivas coortes de nascimento, nas pessoas nascidas após 1940; e nas mulheres, nos sucessivos períodos de 2000-2004 e 2005-2009 ( $RR=0,98$ ;  $IC95\%$  0,97-0,99 e  $RR=0,94$ ;  $IC95\%$  0,93-0,95, respectivamente). Para o sexo masculino houve discreto aumento, no período de 2000-2004 ( $RR=1,02$ ;  $IC95\%$  1,01-1,03), voltando a diminuir no período seguinte ( $RR=1,01$ ;  $IC95\%$  1,01-1,03). Conclusões: Verificou-se efeito de período na redução do risco de morte por infarto agudo do miocárdio a partir de 1995-1999, em indivíduos nascidos a partir da década de 1940, sobretudo em mulheres. Os achados da presente análise podem ser resultados da criação de Programas de Controle da Hipertensão e Diabetes, que são importantes fatores de risco cardiovascular, além da implantação de um sistema de saúde de acesso universal, no Brasil.

**CÓDIGO:** 38395

**TÍTULO:** NÍVEIS SÉRICOS DE PROTEÍNA C REATIVA ULTRASENSÍVEL (PCR-US) E HIPERTENSÃO (HAS) EM UM GRUPO DE AFRODESCENDENTES

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* VANESSA ROSA RETAMOSO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

*Autores:* Vanessa Retamoso; Patrícia Maurer; Patrícia Dutra Sauzem;

Vanusa Manfredini; Michel Mansur Machado; Rafael Noal Moresco;

Vanessa Torbitz; Jacqueline da Costa Escobar Piccoli

**Resumo:** Introdução: A elevação da PCR-us tem sido definida como um marcador para risco inflamatório, porém ainda se discute a necessidade de ajustar os limites para avaliação do risco cardiovascular para diferentes grupos raciais e gêneros. OBJETIVO: Avaliar a associação entre os níveis séricos de PCR-us e HAS na população autodeclarada negra de um município da fronteira oeste do RS. Métodos: Participaram do estudo 203 sujeitos autodeclarados negros que participam voluntariamente de um grupo de extensão da UNIPAMPA. Todos assinaram TCLE, responderam a uma entrevista estruturada, realizaram medidas pressóricas e antropométricas, bem como coleta de sangue venoso em jejum para análises laboratoriais. Após a centrifugação da amostra sanguínea, o soro foi utilizado para dosagem de PCR-us por teste imunoturbidimétrico, com kit comercial. A análise estatística foi realizada através de descritivas e análise de diferenças entre as médias (teste t-student), bem como análise de qui-quadrado para comparação entre as variáveis categóricas. O  $p < 0,05$  foi considerado estatisticamente significativo. Resultados: Os participantes eram em sua maioria mulheres (79,8%) e a média de idade foi de  $46,4 \pm 14,7$  anos. A prevalência de hipertensão foi de 53,2%. Os valores médios de PCR-us foram de  $9,1 \pm 6,6$  mg/L, sendo o percentil 50% de 7,37 mg/L. Houve diferença estatisticamente significativa entre as médias de PCR-us entre hipertensos ( $10,0 \pm 7,1$  mg/L) e não hipertensos ( $8,1 \pm 6$  mg/L),  $p=0,04$ . Através da análise do qui-quadrado, categorizou-se o PCR-us em seu percentil 50 e observou-se associação entre PCR-us e hipertensão ( $p=0,004$ ;  $OR=2,1$ ;  $IC95\%$  1,2-3,8). Como a maioria do grupo estudado era de mulheres, buscou-se a associação entre PCR-us e sexo, onde houve diferença entre os valores médios de PCR-us que foram estatisticamente maior entre as mulheres hipertensas ( $10,8 \pm 7,3$  mg/L) do que em homens hipertensos ( $6,6 \pm 5,0$  mg/L). Observou-se que os níveis séricos de PCR-us são elevados entre a população negra, especialmente na HAS estabelecida. As mulheres apresentam níveis séricos mais elevados, o que deve ser levado em consideração no momento da análise. Fortalecendo a importância da reavaliação dos níveis da PCR-us em diferentes grupos étnicos e gênero. Pois a PCR-us

pode ser uma importante ferramenta diagnóstica no estabelecimento de uma conduta de tratamento e controle da HAS, bem como na avaliação de risco cardiometabólico do paciente hipertenso.

**CÓDIGO:** 38921

**TÍTULO:** NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA E PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* JOCARLA DA CONCEIÇÃO CHAGAS

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

*Autores:* Jocarla da Conceição Chagas; Sheila Caroline Santos Paes da Mota; Rogério Brandão Wichi

**Resumo:** As doenças cardiovasculares caracterizam-se como problemas de saúde pública por serem uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, tendo a hipertensão e a obesidade como importantes fatores de risco para o seu desenvolvimento. A adoção de hábitos saudáveis, incluindo a atividade física, desde infância e a adolescência, podem prevenir e reduzir os agravos causados por doenças crônicas. O estudo teve objetivo de verificar se há associação entre nível de atividade física, circunferência da cintura e pressão arterial em adolescentes. Para tanto foi realizado um estudo de corte transversal, em que participaram da amostra 86 adolescentes, de 12 a 17 anos de ambos os sexos, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais/responsáveis. Foi realizada uma anamnese, medidas antropométricas de estatura e circunferência de cintura, aferição da pressão arterial e aplicação do questionário *Physical Activity Questionnaire for Child and Youth - PAQ*. Os dados foram analisados através do programa estatístico SPSS versão 20.0. Utilizou-se a estatística descritiva na análise dos dados e significância estatística com  $p < 0,05$ , através do teste Qui-Quadrado. Os resultados revelaram que a maioria dos sujeitos avaliados eram do sexo feminino (57%) com média de idade de  $14,21 \pm 1,9$  anos. Quanto aos escores do PAQ-C, 58% dos adolescentes foram classificados como sedentários e apresentaram pressão arterial normal. A maioria dos indivíduos (65%) apresentaram circunferência da cintura normal. Não houve associação estatisticamente significativa entre circunferência da cintura e pressão arterial ( $p=0,184$ ), nem entre pressão arterial e nível de atividade física ( $p=0,205$ ). Identificou-se que não houve associação entre as variáveis analisadas. Apesar disso, é necessário criar medidas que incentivem a prática de atividade física precocemente, a fim de minimizar os riscos para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares no futuro.

**CÓDIGO:** 38632

**TÍTULO:** O ESTADO DE SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES COM OS RISCOS DE QUEDAS

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* RENATO EROTHILDES FERREIRA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

*Autores:* Renato Erothildes Ferreira; Sandro Ferreira de Souza;

Isadora Figueiredo Vieira; Igor Vilela Brum; Túlio Márcio de Salles Tibúrcio;

José Antônio Chehuen Neto

**Resumo:** A longevidade é citada como fator preditivo de problemas, pois o envelhecimento geralmente vem acompanhado de um declínio funcional das atividades, pela diminuição da reserva fisiológica ou pelo surgimento de doenças crônicas. Com o avanço da idade, o ser humano torna-se mais suscetível a quedas, que podem levar a sequelas. Objetivo: Investigar os motivos relacionados das quedas em idosos, identificando as possíveis afecções de base relacionadas. Metodologia: Estudo transversal, quantitativo e exploratório. A amostra foi composta por 170 pessoas, maiores de 60 anos, de ambos os sexos, com residência fixa na cidade pesquisada, atendidas após queda por causas internas (não traumáticas) em três unidades básicas de saúde, ao longo de 2014. O projeto completo utilizou um questionário composto por 29 questões de múltipla escolha, sendo os dados aqui apresentados os referentes ao tema proposto. Os idosos assinaram o TCLE e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa sob n° 33979314.1.0000.5153. Resultados: Foram divididos em três partes: caracterização da amostra, problemas de saúde e outras causas para quedas. A amostra é constituída por 23,45% de homens e 75,86% de mulheres; moram sozinhos (24,83%); faixa etária: 60 a 69 anos (53,1%), 70 a 79 (34,5%), 80 a 89 (6,2%) e  $>90$  anos (6,2%); sedentários: 44,8%. Cerca de 15,9% relataram problemas de mobilidade. Do total da amostra, 34,5% sofreram quedas e em casa, e 14,5% já possuíam alguma deficiência física antes da queda; 71,0% referiram algum problema de saúde. Entre os que já sofreram alguma queda, 24,0% ficaram com sequelas. Os principais problemas de saúde foram: artrose de membros inferiores (4,85%), artrose de coluna (4,0%), neoplasias (2,0%), isquemia cerebral (2,0%), cardiopatias (4,85%), distúrbios da tireoide (2,0%), diabetes (20,4%) e hipertensão arterial (67,0%). Entre as possíveis afecções de base predisponentes para as quedas foram: queda de pressão (2,0%), tontura (2,0%), hipoglicemia (2,0%), dores de ordem geral (2,0%). Entre as possíveis causas não associadas a adoecimento, foram referidas: piso escorregadio (30,0%), perda de força física (6,0%), distração (8,0%), tropeços (4,0%) e andar no escuro (4,0%). Conclusões: Foram relevantes os fatores predisponentes de quedas em idosos relacionados a problemas de saúde. A prevenção de quedas deve ser analisada sob a temática da automação residencial como um desafio na área da gerontologia.

**CÓDIGO:** 38630**TÍTULO:** O LEIGO E O ATENDIMENTO DA POPULAÇÃO COM BASE NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA*Temário:* Atuação multidisciplinar*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* RENATO EROTHILDES FERREIRA*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA*Autores:* Renato Erothildes Ferreira; Igor Vilela Brum; Isadora Figueiredo Vieira; Debora Rodrigues Pereira; Sílvia Lopes de Moraes; José Antônio Chehuen Neto

**Resumo:** O conhecimento do leigo para o atendimento precoce em algumas situações de emergência médica é debatido na atualidade em determinadas faculdades de medicina. O treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV) é reconhecido como fundamental para salvar vidas fora do ambiente hospitalar em todo o mundo. No Brasil, estima-se que anualmente ocorra cerca de 200.000 paradas cardiorrespiratórias (PCRs), metade em ambiente extra-hospitalar. Objetivo: Identificar o conhecimento de leigos sobre o SBV. METODOLOGIA: estudo transversal, quantitativo e exploratório. A amostra foi composta por 377 pessoas, de ambos os sexos, residentes na cidade de Juiz de Fora/MG, nas cinco regiões demográficas. Critérios de inclusão: ter mais que 18 anos, ser morador da cidade e assinar o TCLE. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob nº 36153914.8.0000.5147. Utilizamos um questionário composto por 26 questões de múltipla escolha. Resultados: Média de idade: 31,9±11 anos; homens (40,3%), mulheres (59,7%). Questões sobre SBV: 1) Sabe o que é SBV? Disseram que sim (41,0%) e não (59,0%); 2) Presenciou alguma situação de emergência? Sim (51,5%), não (54,5%); 3) Como se sente frente a uma emergência? Calmo (40,6%), nervoso (42,9%) e muito nervoso (16,4%); 4) Faria respiração boca-a-boca em desconhecido sem proteção? Sim (40,3%), não (59,7%); 5) Faria massagem cardíaca em desconhecido? Sim (56,8%), não (43,2%); 6) Já fez treinamento em SBV? Sim (19,9%), não (80,1%); 7) Você acha que o SBV deve ser feito apenas por profissional? Sim (15,7%), não (84,3%); 8) Considera importante aprender sobre o SBV? Sim (98,4%), não (1,6%); 9) Não conhecem o número do SAMU ou Bombeiros (14,0%); 10) Não sabem identificar o número de sinais vitais corretamente (49,3%). 11) Não sabem diferenciar PCRs de um desmaio (63,1%); 12) Não sabem o que é ou nunca ouviram falar em Desfibrilador Externo Automático (23,0%); 13) Não sabem identificar se uma pessoa inconsciente está sem pulso (24,1%); 14) Diferença entre engasgamento e tosse em adulto? Sim (6,3%), não (95,7%). Conclusão: É evidente que a população leiga da mostra não possui conhecimento suficiente sobre SBV. Em alguns casos, os conhecimentos foram incompletos e incorretos, o que pode comprometer o socorro prestado. Sugerimos que o tema seja incluído na temática educacional de centros comunitários, promovendo maior chance de salvar vidas fora do ambiente hospitalar.

**CÓDIGO:** 38917**TÍTULO:** O USO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO FORMA DE CUIDADO EM SAÚDE A PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA*Temário:* Atuação multidisciplinar*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* ALINE MARIA OLIVEIRA LOUREIRO*Instituição:* UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ*Autores:* Aline Maria Oliveira Loureiro; Ana Celia Caetano de Souza; Thereza Maria Magalhães Moreira; Jair Gomes Linard; Camila Brasileiro de Araújo Silva; Marcos Augusto Araújo Silveira; Italo Lennon Sales de Almeida; José Wicto Pereira Borges; Samuel Miranda Mattos

**Resumo:** A educação em saúde é uma ferramenta eficaz para a promoção da saúde e prevenção de doenças. As tecnologias para esse fim estão cada vez mais aprimoradas e novas pesquisas são realizadas para o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem e que este seja eficaz para atingir o público-alvo selecionado. Esse trabalho objetivou relatar a experiência da ação educativa junto a pessoas com hipertensão vivenciada por uma equipe multidisciplinar realizada em Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) em Fortaleza-Ceará-Brasil. O período das atividades educativas foi de novembro de 2014 a março de 2015, sendo utilizada uma tecnologia educacional — álbum seriado — para promoção da qualidade de vida e adesão ao tratamento de pessoas com hipertensão arterial. A experiência proporcionou à equipe multidisciplinar o aprendizado sobre a hipertensão arterial no contexto da atenção básica, a troca de conhecimentos entre os componentes da equipe e entra esta e os usuários, estabelecendo a troca de saberes científicos e populares, além de estreitar os laços entre pesquisadores e comunidade. Juntamente com a aplicação do álbum seriado, no qual expunha informações sobre a doença e seu tratamento, práticas de atividade física, orientações nutricionais, foi realizada avaliação clínica por meio de medidas antropométricas e aferição de pressão arterial e glicemia capilar. Salientamos, ainda, os obstáculos encontrados durante a realização do estudo, como presença de alguns usuários resistentes às práticas de educação em saúde e locais inadequados para a aplicação da atividade educativa, porém o engajamento da equipe juntamente com o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) impulsionou a busca de soluções, como locais para aplicação da atividade como associações, igrejas, casas dos ACS e, por vezes, domicílio dos usuários. Concluímos que a aplicação de tecnologia educacional voltada para o hipertenso atendido na atenção básica nos proporcionou implementar uma nova forma de cuidado, permitindo demonstrar que a ação educativa pode ser considerada eficaz no controle e prevenção das doenças crônicas, em particular na hipertensão arterial.

**CÓDIGO:** 38634**TÍTULO:** OFICINA EDUCATIVA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, USO DE MEDICAMENTOS E SEXUALIDADE*Temário:* Atuação multidisciplinar*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* POLLYANA PEREIRA PORTELA*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA*Autores:* Pollyana Pereira Portela; Andreia Santos Mendes; Glicia Gleide Gonçalves Gama; Tássia Teles Santana Macedo; Fernanda Carneiro Mussi

**Resumo:** Introdução: Considerando a hipertensão arterial sistêmica (HAS) uma doença de alta prevalência em homens e a baixa adesão desses às ações de cuidado a saúde, acredita-se que oficinas de educação em saúde podem ser ferramenta importante para motivar a adoção de medidas de controle da doença. Objetivo: Relatar a experiência do uso da oficina "HAS, o uso de medicamentos e sexualidade" como tecnologia para a promoção da saúde de homens hipertensos. Métodos: Trata-se de um relato de experiência sobre uso de oficina de educação em saúde como tecnologia na promoção da saúde de homens hipertensos, cadastrados no Programa de Atenção à Saúde do Homem em Salvador, Bahia. Retrata a vivência de pesquisadoras integrantes de um projeto matriz de pesquisa "Efetividade de um programa de educação em saúde para homens hipertensos", o qual incluiu em sua operacionalização a realização da oficina. Resultados: A oficina teve como objetivo contribuir para construção do conhecimento acerca das possíveis alterações na atividade sexual de homens hipertensos, decorrentes da própria doença e do tratamento medicamentoso e facilitar a adesão dos mesmos ao tratamento. Para o desenvolvimento desta atividade foi construído um plano de ação considerando as demandas dos participantes sobre a problemática em questão, as quais foram levantadas durante a fase de recrutamento do projeto. O plano de ação da oficina englobou: a identificação e a discussão do problema entre as pesquisadoras; a identificação do perfil dos participantes; a definição do tema, dos objetivos, das estratégias metodológicas, dos recursos, da atividade avaliativa pós-oficina e da data, horário e local para realização da oficina. A estratégia metodológica incluiu a apresentação geral da oficina; a execução do vídeo "Medicamentos para hipertensão podem causar disfunção erétil"; uma roda de conversa com enfermeiro especialista sobre o tema; apresentação de uma peça teatral cujo enredo foi baseado em problemas vividos na esfera conjugal relativos a sexualidade e avaliação final com exposição dos homens acerca de suas percepções sobre a oficina. Conclusão: A oficina foi valorizada pelos homens hipertensos e levaram em conta as relações entre gênero e saúde e as suas demandas por informação sobre o tema. A utilização das tecnologias de informação e comunicação pode apoiar as pessoas com condições crônicas, pois reduzem o isolamento e proporcionam acesso mais fácil aos profissionais de saúde e a resolução de seus problemas.

**CÓDIGO:** 38590**TÍTULO:** PARTICIPAÇÃO DO CUIDADOR NO MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA*Temário:* Atuação multidisciplinar*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* GEORGIA ALCANTARA ALENCAR MELO*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ*Autores:* Geórgia Alcântara Alencar Melo; Natasha Marques Frota;*Livia Moreira Barros; Joselany Áfio Caetano;**Zélia Maria de Sousa Araújo Santos*

**Resumo:** Introdução: A participação da família é imprescindível na adesão do hipertenso ao tratamento. Todavia, para que essa participação oportunize a adesão, é estritamente necessário entender como o cuidador se percebe dentro desse processo. Objetivo: Descrever a participação familiar na adesão do usuário hipertenso ao tratamento sob a ótica do cuidador. Método: Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado em quatro Centros de Saúde da Família em Fortaleza-CE. Participaram 12 familiares cuidadores indicados pelos usuários hipertensos. A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro a junho de 2013 por meio de uma entrevista semiestruturada, que continha informações sobre a adesão da hipertensão; incentivo às condutas terapêuticas ao tratamento; conhecimento sobre as complicações; e as dúvidas mais frequentes. A análise dos dados foi feita de forma descritiva, conforme Bardin e literatura pertinente. Respeitou-se a Resolução 466/12 do CONEP. Resultados: Dos 12 participantes, 11 eram do sexo feminino, com média de idade entre 40 e 67 anos. Constatou-se que nove dos cuidadores participavam do tratamento motivado pela gratidão, o ato de amor foi representado por todos os participantes, que na sua maioria eram representados por esposas e filhas. O esclarecimento de dúvidas foi afirmado por oito. A sobrecarga de trabalho foi declarada por sete. Quanto ao receio de complicações representou ser um medo relatado por 11 dos participantes. Conclusão: Mediante esta realidade, torna-se relevante enfatizar a participação da família junto ao usuário hipertenso na adesão ao tratamento, visto que minimiza o abandono do tratamento, visto que a HAS é uma patologia silenciosa.

**CÓDIGO:** 38683**TÍTULO:** PERFIL DEMOGRÁFICO E DE FATORES DE RISCO DOS PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE A HIPERTENSÃO ARTERIAL, EM LOCAL PÚBLICO PRÓXIMO DA UNIDADE DE ATENDIMENTO TERCIÁRIO*Temário:* Atuação multidisciplinar*Modalidade:* Pôster

**Inscrição responsável:** LILIAN SOARES DA COSTA

**Instituição:** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO

**Autores:** Lilian Soares da Costa; Marcelo Carvalho Vieira; Simone Raimondi de Souza; Livia Freitas Rodrigues; Monica Iovanovich; Patricia de Lima Lopes; Marina Moura Viana

**Resumo:** Introdução: A conquista de um Dia Nacional de Prevenção da Hipertensão Arterial (HA) teve seus primórdios em 1994, com a Fundação da Associação Paulista de Assistência ao Hipertenso-APAH e em 1995 com a Lei Municipal que criou o Dia Municipal de Prevenção à HA. A partir daí, as entidades responsáveis se uniram no sentido de abranger uma conscientização nacional. Assim, em 2002, foi aprovada a Lei Federal nº 10.439/2002, que oficializou o dia 26 de abril como Dia Nacional de Prevenção e Combate à HA. Objetivo: Descrever o perfil demográfico e de fatores de risco (FR) dos participantes de uma Campanha de Combate e Prevenção à HA realizada nas proximidades de um Hospital Terciário da Zona Sul do Rio de Janeiro. Método: O projeto foi organizado por representantes do Grupo de Estudos em HA, da Unidade de Pesquisa Clínica, do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento, do Centro de Cardiologia do Exercício e de professores e alunos de graduação. Houve a participação de médicos, enfermeiros e profissionais das áreas de saúde mental, nutrição, serviço social, odontologia, educação física e fisioterapia. Para avaliação do perfil dos participantes, utilizou-se análise descritiva transversal de dados coletados por meio de questionários de análise socioeconômica e epidemiológica, de avaliação antropométrica, de dosagem de glicemia e colesterol capilar, do Questionário Internacional de Atividade Física e do Questionário de Marcadores de Consumo Alimentar. Resultados: Foram avaliados 183 indivíduos (59% mulheres), com idade média igual a 58±15 anos e nível de escolaridade dividido em ensino fundamental (34,4%), médio (30%) e superior (30,6%). Dentre os participantes, 42,6% relatava diagnóstico HA e 12,6% de diabetes. Outros FR encontrados foram: tabagismo (7%); sedentarismo ou atividade física insuficiente (51,9%); histórico familiar de doenças cardiovasculares (DCV) (38,3%); sobrepeso (39%); obesidade (26%); consumo de bebida alcoólica (44,8%); e consumo de sal à mesa e de leite integral (41,5%). Conclusão: O perfil dos nossos participantes, corroborando os dados apresentados pelo VIGITEL, demonstra a necessidade de intensificação de Campanhas de Saúde para divulgação de diferentes saberes interdisciplinares, a fim de se obter uma conscientização mais efetiva da população no combate e prevenção das DCV.

**CÓDIGO:** 38753

**TÍTULO:** PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE HIPERTENSOS ACOMPANHADOS NO PROGRAMA DE SAÚDE DO HOMEM

**Temário:** Atuação multidisciplinar

**Modalidade:** Pôster

**Inscrição responsável:** RAUAN SOUSA DA HORA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**Autores:** Rauan Sousa da Hora; Ana Luísa Leão de Albuquerque Ferreira; Larissa Emily Santos Barretto; Glicia Gleide Gonçalves Gama; Pollyana Pereira Portela; Fernanda Carneiro Mussi; Marcia Andrade Sena

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível sendo responsável por um grande número de óbitos em todo o país. Consiste em importante fator de risco para doenças cardiovasculares e está associada a fatores de risco modificáveis e não modificáveis. Observa-se uma prevalência maior da doença em homens, com menor escolaridade e classe socioeconômica. Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico de homens hipertensos acompanhados em um Programa de Saúde do Homem em Salvador, BA. Método: Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, realizado no Centro de Referência de Doenças Cardiovasculares (CRDC), em Salvador/BA, com 130 homens. A técnica de coleta de dados foi a entrevista utilizando-se instrumento próprio com variáveis sociodemográficas. Os dados foram processados no programa estatístico SPSS 21.0 for Windows e analisados em percentuais, médias e desvio padrão. Resultados: Dos 130 homens hipertensos acompanhados a maioria autodeclararam-se negros (89,2%), possuíam renda mensal até 2 salários mínimos (64,6%), estavam na classe socioeconômica C1-C2 (66,9%), eram os próprios responsáveis pela família (94,6%), possuíam de 1 a 3 pessoas como dependentes (72,3%), tinham atividade laboral (60%), eram casados ou tinham união estável (75,3%) e eram procedentes de Salvador (95,3%). Com relação à idade, predominou a faixa etária de 28 a 60 anos (56,1%), sendo a média de idade igual a 58,32 (DP=9,99). Quanto à escolaridade mais da metade (50,7%) estudaram até o ensino fundamental, seguidos daqueles que cursaram até o ensino médio (43%). Conclusão: As características sociodemográficas identificadas revelam a importância de serem consideradas no cuidado e tratamento visando otimizar a adesão ao tratamento. Os homens estavam em sua maioria em faixa etária produtiva, eram ativos profissionalmente, chefes de família, a qual dependia da renda. Esses achados podem influenciar a presença dos homens nos serviços de saúde. Além disso, autodeclararam-se da raça/cor negra guardando identidade étnica a qual pode influenciar a adoção de comportamentos. Cabe também destacar a condição socioeconômica de baixa renda pode constituir-se em limite para a adoção de hábitos de vida saudáveis.

**CÓDIGO:** 38628

**TÍTULO:** PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADAS PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

**Temário:** Atuação multidisciplinar

**Modalidade:** Pôster

**Inscrição responsável:** JOSÉ RICARDO GUIMARÃES DOS SANTOS JUNIOR

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

**Autores:** José Ricardo Guimarães dos Santos Junior; Fernanda Sant'Ana Tristão; Elisângela Souza; Caroline de Melo Oreste; Aline Daiane Leal de Oliveira; Nathiele Carvalho Michel; Stefanie Griebeler Oliveira

**Resumo:** Introdução: As doenças crônicas como a Hipertensão Arterial e o Diabetes Mellitus preocupam o mundo por suas consequências. A Educação em Saúde é vista como uma forma eficaz na prevenção de agravos e consequências destas. Objetivo: Investigar práticas de educação em saúde voltadas a hipertensos e diabéticos realizadas por enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Método: Trata-se de uma análise de conteúdo do tipo temática com abordagem qualitativa realizado no mês de outubro de 2013 em unidades de ESF da área urbana do Município de Gravataí/RS. Participaram 12 enfermeiros com idades entre 31 e 47 anos e com atuação de 2 a 10 anos em ESF. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética da Escola de Saúde Pública/Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, sob parecer de número 385.296, emitido em 04/09/2013. Resultados: A partir dos resultados evidenciou-se que os enfermeiros realizam educação em saúde para hipertensos e diabéticos. As metodologias utilizadas, rodas de conversa, discussões, atividades lúdicas, práticas e material audiovisual, favorecem o empoderamento dos indivíduos e oprimem através da transmissão unilinear dos conteúdos. Mesmo com a participação das pessoas, o estímulo é insuficiente, ainda com falas predominantemente do profissional, além do fato da maioria dos enfermeiros não se sentirem devidamente preparados a atuar frente a educação em saúde no âmbito do SUS. Os profissionais tendem a ver, com o tempo, que é uma prática desafiadora, pois precisam olhar para a realidade local, que associada aos saberes científicos, deve levar ao desenvolvimento de práticas de educação efetivas melhorando a saúde dos indivíduos e da comunidade. Considerações Finais: Conclui-se que os enfermeiros não se sentem preparados a atuar nas Educações em Saúde no SUS. Mesmo sendo evidenciado que os grupos de discussão abordam tanto temas relacionados a HAS e DM quanto assuntos de saúde levantados a partir dos anseios dos pacientes, o que favorece a participação destes, não são aplicadas metodologias de transmissão de conhecimentos que estimulam a manifestação crítica do saber popular. A vista que em algumas entrevistas, os enfermeiros reconhecem estas técnicas como única forma de educar em saúde, salienta-se a importância de fortalecer estas atividades afim de aprimorar as ações já realizadas no município de Gravataí a fim de atender de forma igualitária a todos pensando-se na população que vive em uma mesma comunidade.

**CÓDIGO:** 38717

**TÍTULO:** PRESSÃO ARTERIAL EM ESCOLARES: ASSOCIAÇÃO COM PULSO E PRINCIPAIS COMPONENTES DE TAMANHO CORPORAL

**Temário:** Atuação multidisciplinar

**Modalidade:** Pôster

**Inscrição responsável:** ALBERTO AUGUSTO ALVES ROSA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Autores:** Alberto A. Rosa; Paulo Caramori; Alberto A. Rosa; Paulo Caramori; Jorge P. Ribeiro

**Resumo:** Objetivos: Verificar a associação de pressão arterial com seus fatores determinantes; descrever a distribuição das médias dos valores pressóricos numa população escolar. Amostragem: Aleatória sistemática. n=791 escolares (Vila Rio Branco, Canoas, RS), calculado através da fórmula de Cochran para amostragens aleatórias simples, (alfa=5%, beta>90% e prevalência de hipertensão arterial=2%). DELINEAMENTO: transversal. Registros: Pressão arterial, frequência de pulso, idade, sexo, raça, renda familiar (SM mensal), espessura de dobras subescapular e tricípital, perímetro do braço direito, peso e altura. Excluiu-se da amostra inicial 56 escolares (7%), por falta de dados ou após a análise dos resíduos. Análise dos dados: Na comparação de variáveis contínuas, utilizou-se o teste t de Student para variáveis independentes, com a correção de Bonferroni. Nas comparações entre variáveis categóricas, empregou-se o teste Qui-quadrado com correção de Yates. Modelos Estatísticos: A consistência das medidas de PA foi estudada pela análise de resíduos na regressão entre a 1a. e a 2a. medida. O grau de explicação das variáveis preditoras sobre as variáveis dependentes PAS e PAD foi avaliado pelas seguintes análises: Matriz de Correlações, ANCOVA, Análise dos Componentes Principais (ACP) e Regressão Linear Múltipla (RLM). Resultados e conclusões: As médias de PA tenderam a elevar com a idade, em ambos os sexos, sendo maior no sexo feminino a partir dos 11 anos. As curvas de distribuição de nossas médias foram comparadas às de três estudos nacionais (Cavalcante, 1976; Brandão, 1987; Bastos, 1990), às de um estudo internacional multicêntrico (Task Force, 1987) e às de um estudo venezuelano (Muñoz, 1980). As médias de PAS de nosso estudo foram superponíveis às da Task Force e às de Bastos, mais consistentes no sexo masculino. Nossos valores sistólicos foram inferiores aos dos outros três estudos. Através do emprego dos três modelos estatísticos, detectou-se associação positiva de pulso, sexo, idade e de peso e seus componentes (adiposidade, massa muscular e tamanho esquelético) com PAS e PAD. Estes modelos explicaram 35 a 42% da variância da PAS e de 18 a 21% da variância da PAD. A RLM da PA, ajustada para sexo e idade, com CP'S confirmou sua participação na variância da PA. Demonstrou-se também associação positiva de PAS e PAD com deposição central de gordura (dobra subescapular/tricípital), que explicou 15% da variância da PAS e 7% da PAD.

**CÓDIGO:** 38624**TÍTULO:** PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E ESCALA DE SAÚDE MENTAL EM IDOSOS: NECESSIDADE DE ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA*Temário:* Atuação multidisciplinar*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* THAYS DOMINGOS DE BRITO RODRIGUES*Instituição:* CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA*Autores:* Thays Domingos de Brito Rodrigues; Anna Cláudia Freire de Araujo Patricio; Brenda Feitosa Lopes Rodrigues; Anna Karolyna do Nascimento Veríssimo; Ruth Alves Gomes; Géssica Thais de Sousa Nascimento; Marcella Costa Souto Duarte

**Resumo:** Introdução: No envelhecimento há alta prevalência de doenças crônicas e limitações físicas, sintomas depressivos, declínio sensorial, acidentes e isolamento social. A prevalência de Hipertensão nos idosos é superior a 60%, tornando-se fator determinante na morbimortalidade dessa população, exigindo correta identificação do problema e a apropriada abordagem terapêutica. Objetivo: Avaliar índices pressóricos e a saúde mental em idosos de instituição de longa permanência. Metodologia: Estudo quantitativo, realizado com 20 idosos de uma Instituição de Longa Permanência, no período de 10 a 25 de maio de 2015. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e dados clínicos, além do Questionário Mental Percebido (SRQ20) com ênfase nos hábitos de vida saudáveis, dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias, como falta de apetite, tremores nas mãos, dificuldade de pensar com clareza, ideia de acabar com a vida, sendo pontuado um para respostas sim e zero para não, quando resultado da soma das respostas for  $\geq 7$  está comprovado sofrimento mental. As medidas pressóricas foram verificadas pelo método auscultatório, seguindo rigorosamente o protocolo proposto nas VI diretrizes brasileiras de hipertensão arterial. Utilizou-se um esfigmomanômetro aneróide da marca BD, com precisão de 2 mmHg, previamente calibrado contra um de coluna de mercúrio, e um estetoscópio da mesma marca. Os dados foram processados no SPSS 19.0. Realizou-se média, desvio padrão da média, frequência absoluta e relativa. Como critério de inclusão os sujeitos deveriam ter idade superior a 60 anos. A pesquisa seguiu os princípios da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, CAAE 42353215.0.0000.5176. Resultados: Os idosos tinham 79,2 $\pm$ 19,1 anos, 60% (n=12) mulheres; 60% (n=12) possuíam ensino fundamental completo. Quanto aos níveis pressóricos, obteve-se sistólica (PAS) 140 $\pm$ 20 mmHg sendo considerados 65% (n=13) acima dos níveis normais e diastólica 74 $\pm$ 9,2 mmHg, com 5% (n=1) com valor superior ao preconizado. A avaliação de comprometimento mental destacou 45% (n=9) com ausência de sofrimento psicótico; 25% (n=5) sofrimento leve e 30% (n=6) moderado. Como manifestações clínicas a tontura foi evidenciada por 50% (n=10) e visão turva 55% (n=11). Conclusão: A maioria dos idosos possuíam sofrimento mental e hipertensão sistólica, sendo um estado de alerta para necessidade de atividades por uma equipe multidisciplinar, já que as doenças cardiovasculares estão associadas ao transtorno psicótico.

**CÓDIGO:** 37810**TÍTULO:** PROGRAMA MEDICAMENTO EM CASA: UMA ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA BAHIA*Temário:* Atuação multidisciplinar*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* MARCELO NEY DE JESUS PAIXÃO*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA*Autores:* Marcelo Ney de Jesus Paixão; Suiane Costa Ferreira

**Resumo:** Introdução: O acesso ao medicamento para controle de uma doença crônica não pode estar desvinculado da existência de uma rede de serviços de saúde, devendo haver garantias de ações que promovam a continuidade do tratamento e o uso racional do medicamento. Assim, a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia inaugurou, em 2008, o Programa Medicamento em Casa com a proposta de entregar medicamentos nos domicílios de pacientes hipertensos estáveis, já acompanhados pela equipe de saúde da família há pelo menos 3 meses. Este Programa é conduzido pelas esferas estadual e municipal por meio de uma gestão pactuada. O elenco de medicamentos é definido tendo como base a Relação Estadual de Medicamentos Essenciais. Objetivo: Analisar a gestão do Programa Medicamento em Casa, na Microrregião de Salvador, no período de 2008 a 2012, e a sua contribuição para o controle da hipertensão na população assistida. Método: Estudo analítico-exploratório, com abordagem qualitativa. Utilizou-se dados primários do Termo de Compromisso ao Programa e do seu Sistema de Gerenciamento, além de dados secundários a partir de entrevistas realizadas com os farmacêuticos e secretários municipais de saúde. Resultados: As entrevistas demonstraram que o Programa é uma importante estratégia para a gestão municipal de saúde, face à ampliação e melhoria do acesso aos medicamentos, sem grandes ônus para os municípios. Contudo, foram identificados diversos problemas como: condições inadequadas de trabalho e de infra-estrutura física nas unidades de saúde; sobrecarga de trabalho e precarização do vínculo de trabalho do farmacêutico; desvalorização da assistência farmacêutica nos municípios; resistência dos médicos à proposta do Programa; e presença incipiente da equipe estadual nos municípios para o acompanhamento e fiscalização. Conclusão: O Programa avançou na garantia do acesso aos hipotensores, principalmente para os pacientes que possuíam maior dificuldade de acesso seja por mobilidade prejudicada ou por distância geográfica da unidade de saúde. Contudo, ainda existe um grande distanciamento entre as condições ideais a serem ofertadas para a operacionalização do Programa e as condições reais relatadas. O Programa re-

quer uma integração consolidada entre as duas esferas governamentais diante da complexidade das ações para a garantia da entrega do medicamento nos domicílios, acompanhamento clínico dos pacientes e controle efetivo da hipertensão.

**CÓDIGO:** 38726**TÍTULO:** QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA ANÁLISE HOLÍSTICA DO PACIENTE HIPERTENSO*Temário:* Atuação multidisciplinar*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* NATHALIA FARIA CORVISIER*Instituição:* UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO*Autores:* Cely Carolyne Pontes Morcerf; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Juliana Chaves Brandão; Vinicius Medeiros Henriques

**Resumo:** Introdução: A qualidade de vida (QV) é uma noção humana que reflete a satisfação social, ambiental e existencial, estando diretamente ligada à saúde. A não adesão ao tratamento de pacientes hipertensos e problemas decorrentes da não aceitação da doença leva ao comprometimento da QV, que também se associa a reduzido suporte social, apoio deficiente ao enfrentamento da doença e dependência de medicação (Miranzi et al, 2008). Objetivo: Apresentar uma revisão de literatura sobre aspectos relativos à qualidade de vida do paciente hipertenso, considerando-o como um ser biopsicossocial, que deve ser tratado e visto de uma forma holística, considerando as variáveis que influenciam o curso da hipertensão arterial e suas implicações na rotina e na vida dos pacientes. Método: Foi realizada uma busca de artigos na biblioteca eletrônica SciELO (*Scientific Electronic Library*), usando as palavras qualidade de vida e hipertensão. Foram encontrados 118 artigos e selecionados 5 para o presente trabalho, no período de 2008 a 2015. Resultados: Estudos realizados revelaram que grande parte dos pacientes com hipertensão arterial considerou a doença como curável e sem gravidade, prejudicando a aceitação da doença e do tratamento. Tal evidência mostra a necessidade de ampliação de ações de educação em saúde que envolvam o paciente de forma ativa, utilizando uma linguagem acessível (Brito et al, 2008). Foi adaptado recentemente ao Brasil o Mini Questionário de Qualidade de Vida na Hipertensão Arterial (MINICHAL), que se tornou um dos instrumentos específicos utilizados em pesquisas para a avaliação de pacientes hipertensos (Schulz et al, 2008; Soutello et al, 2015). Tal avaliação é essencial para a visão ampliada do impacto proporcionado pela hipertensão arterial na vida do paciente, assim como para a criação de estratégias de intervenção nos serviços de saúde em cada região do país. Conclusão: Fator de risco cardiovascular altamente prevalente no mundo e doença de natureza multifatorial, a hipertensão arterial sistêmica compromete intensamente a qualidade de vida do paciente. Apesar de a doença afetar aspectos físicos e sociais do paciente hipertenso, a prestação de serviço de saúde de qualidade pode alterar o comprometimento da qualidade de vida desses pacientes. Ainda é escasso o número de estudos sobre o tema, o que deve ser trabalhado, pois os estudos realizados apontam para uma pior qualidade de vida de hipertensos ao serem comparados com normotensos.

**CÓDIGO:** 38916**TÍTULO:** QUALIDADE DE VIDA EM HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO*Temário:* Atuação multidisciplinar*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* ALINE MARIA OLIVEIRA LOUREIRO*Instituição:* UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ*Autores:* Ana Celia Caetano de Souza; Thereza Maria Magalhães Moreira; Aline Maria Oliveira Loureiro; Edmar Souza de Oliveira; Marcos Augusto Araújo Silveira; Camila Brasileiro de Araújo Silva; Italo Lennon Sales de Almeida; Jair Gomes Linard; Liziane Braga; Anaize Viana Bezerra de Menezes; Janaine Gomes de Holanda Oliveira; Ana Celia Tomaz Marques; Raquel Sampaio Florêncio; Raquel Rodrigues da Costa; José Wicto Pereira Borges; Samuel Miranda Mattos

**Resumo:** A hipertensão arterial é uma doença de alta prevalência em todo mundo, sendo responsável pelo desenvolvimento de várias complicações e pelo aumento dos índices de morbimortalidade na população. Uma questão relevante no estudo da hipertensão é a qualidade de vida (QV) de pessoas com a doença, pois a QV pode ser afetada pelo regime de fármacos anti-hipertensivos, baixa adesão ao tratamento e pela presença de co-morbidades e complicações da hipertensão. Objetivou-se descrever a qualidade de vida de pessoas com hipertensão arterial atendidas em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de um município do Nordeste brasileiro. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo realizado com 254 pessoas com hipertensão arterial atendidas em seis UAPS de Fortaleza no período de novembro de 2014 a março de 2015. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do mini questionário de qualidade de vida para hipertensos (MINICHAL), contendo questões de domínio mental e físico. Os resultados mostraram que a soma da qualidade de vida nos pacientes variou de 0 a 39 pontos, com média de 12,86 $\pm$ 7,97. A soma dos escores dos domínios mental e físico apresentaram médias de 6,42 $\pm$ 4,49 e 6,40 $\pm$ 4,56, respectivamente. De acordo com a pontuação, os pacientes demonstraram melhor qualidade de vida, ou seja, escores próximos a zero. Estes achados estão de acordo com estudos que encontraram resultados semelhantes em população hipertensa. Conclui-se que a qualidade de vida dos pacientes hipertensos atendidos nas UAPS apresentou escores próximo ao desejável, independente da presença de fatores que influenciam a QV, como o uso de medicamentos anti-hipertensivos, presença de lesões em órgão alvos e

baixa adesão ao tratamento. Portanto, novos estudos são necessários a fim de avaliar a qualidade de vida nessa população.

**CÓDIGO:** 37704

**TÍTULO:** RISCOS CARDIOVASCULARES E METABÓLICOS NA HIPERTENSÃO DO AVENTAL BRANCO

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* KÁTIA FLORIPES BEZERRA

*Instituição:* ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA

*Autores:* Kátia Floripes Bezerra; Constança Margarida Sampaio Cruz; Mário Seixas Rocha; Gilson Feitosa Filho

**Resumo:** Introdução: A hipertensão do avental branco (HAB) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Muitas vezes está associado a alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo (coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos) e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de evento cardiovascular fatal e não fatal. Verificou-se que o HAB é influenciado por vários fatores, tais como sexo e idade. A prevalência aumenta com o avançar da idade e é particularmente alta em pacientes idosos com níveis de PA sistólica elevada isoladamente. Definido como efeito do avental branco o valor correspondente à diferença entre a medida da pressão arterial no consultório e a MRPA média ou MAPA durante o dia. Objetivo: Confrontar resultados encontrados na literatura que abordam riscos cardiovasculares e metabólicos na HAB. Métodos: O estudo constituiu-se de pesquisa bibliográfica na base de dados da Literatura científica: Pubmed, SciELO e Lilacs, com seguintes descritores de assunto: riscos, cardiovascular, hipertensão do avental branco, totalizando 22 artigos. Há predomínio de abordagem descritiva e com temáticas voltadas para riscos cardiovasculares e metabólicos na HAB. Resultados: Indivíduos com HAB possuem maior risco de desenvolver diabetes e eventos cardiovasculares como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral. Estudos com maior número de pacientes e realizados a longo prazo determinaram que pacientes com HAB têm maior risco de desenvolver hipertensão entre 5 a 10 anos quando comparados aos pacientes normotensos. Os indivíduos com HAB (n=501) apresentaram níveis mais elevados de triglicéridos plasmáticos (91,04±3,20 mg/dL) quando comparado aos normotensos (86±11,10 mg/dL); p<0,001. A relação insulina/glicose nos indivíduos com HAB foi maior quando comparados com os normotensos (0,20±0,02 mg/dL) e (0,13±0,01 mg/dL) com p<0,001, respectivamente. Os indivíduos com HAB tinham os valores mais baixos de lipoproteínas de alta densidade (HDL) que o grupo de normotensos (38,46±1,58) e (43,90±0,44) respectivamente, com p<0,05. Conclusão: Existem evidências de que a Hipertensão do avental branco seja uma forma de hipertensão, intermediária entre normotensão e hipertensão sustentada. Suas implicações quanto ao aumento do risco cardiovascular e metabólico apontam para consequências deletérias em longo prazo, e, portanto, não deve mais ser considerada como um estado clínico benigno.

**CÓDIGO:** 38803

**TÍTULO:** SAÚDE PRESENTE: MODELO DE GESTÃO RESOLUTIVA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* LEILA REGINA LELIS NEVES

*Instituição:* INSTITUTO DE ATENÇÃO BÁSICA E AVANÇADA À SAÚDE

*Autores:* Leila Regina Lelis Neves; Lyvia Azevedo Bahia; Paula Rezende; Daniela Machado Esteves; Wanessa Ayres

**Resumo:** Introdução: O Programa Saúde da Família surge em 1994 como uma estratégia de atenção à saúde e reorientação do modelo de assistência criado pelo Ministério da Saúde conforme os princípios do SUS. Em 1995 foi implantado no Município do Rio de Janeiro e em 1999 ocorreu a expansão. Em 2009 foi criado um novo modelo de gestão denominado Saúde Presente com a criação das Clínicas de Família. Objetivos: Demonstrar que o Saúde Presente ao priorizar a linha do cuidado, garante melhor qualidade de vida com um sistema integrado, personalizado de assistência onde o cidadão tem uma equipe multidisciplinar que o acompanha, orienta sobre promoção e prevenção, e realiza o diagnóstico precoce de doenças principalmente nos casos de hipertensão arterial. Metodologia: Pesquisa qualitativa referente à mudança do modelo de gestão no Município do Rio de Janeiro que lançou o Programa Saúde Presente, traçando as bases da reestruturação da atenção primária em saúde, marcando o início de uma nova fase para assistência em saúde. Foi regulamentada a Lei Municipal nº 5.026 em 19 de maio de 2009, que apontava para um novo modelo de gestão, gestão compartilhada, por meio das Organizações Sociais em Saúde, sob a justificativa de que agilizar e flexibilizar a gestão considerada morosa e pouco eficiente. A criação do Programa Saúde Presente foi uma experiência de modelagem de redes de saúde inovadora. Comparando-se o programa antes do ano de 2009 até a presente data se observa o aumento do número de equipes e a melhoria dos indicadores de saúde em todos os aspectos, principalmente em relação ao número de pacientes assistidos e acompanhados através dos protocolos de atenção à saúde preconizados pelo Ministério da Saúde. Ao reestruturar a saúde do Rio de Janeiro nas dez áreas programáticas, com objetivo de promover a articulação entre os serviços de saúde, e entre estes e a população, foi viabilizado o comando único da gestão municipal e o estreitamento dos vínculos, com um desenho de rede projetado regionalmente, buscando superar a fragmentação dos cuidados em saúde. Conclusão ou Hipóteses: A redução do turnover permitiu a entrada de novos profissionais, o pagamento por desempenho foi a medida adotada para alcançar os objetivos da Reforma da

Atenção Primária à Saúde. A cobertura de Saúde da Família passou de 3,5%, em janeiro de 2009, para 47,9% até março de 2015 melhorando a qualidade dos serviços, premiando a excelência e principalmente aumentando o acesso aos serviços de saúde.

**CÓDIGO:** 38638

**TÍTULO:** SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E REATIVIDADE CARDIOVASCULAR INDUZIDA POR ESTÍMULO ESTRESSOR COGNITIVO

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CRIVALDO GOMES CARDOSO JUNIOR

*Instituição:* UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

*Autores:* Priscila Gleice de Sales; Raquel Malta da Silva; Crivaldo Gomes Cardoso Junior

**Resumo:** A síndrome pré-menstrual (SPM) é uma condição cíclica precedente ao início do ciclo menstrual composta de sintomas físicos, emocionais e comportamentais. Ela afeta a qualidade de vida da mulher e das pessoas de sua convivência. Especula-se que a SPM também possa afetar a reatividade cardiovascular, porém isso ainda não foi investigado. O objetivo deste estudo foi verificar a reatividade cardiovascular induzida por manobras de excitação fisiológica induzida por estresse cognitivo em mulheres queixosas de sintomas pré-menstruais. Oito mulheres (24±4 anos) com síndrome pré-menstrual autodeclarada se submeteram inicialmente a avaliações ginecológicas, antropométricas (massa corporal, estatura, circunferência de coxa e cálculo do índice de massa corporal – IMC), de risco cardiovascular e de confirmação de normotensão. Posteriormente cada participante se submeteu, aleatoriamente, a duas sessões experimentais realizadas em até quatro dias precedentes à menstruação (SPM) e, replicadas entre o 10º e o 14º dia do fluxo menstrual (FOLICULAR). Nessas sessões, foram realizadas manobras de excitação fisiológica desencadeada por estímulo cognitivo por meio do teste palavra-cor de Stroop. Foram registrados os valores de frequência cardíaca (FC), bem como da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) por 3 min repouso (REP), ao final do estímulo estressor por cores (STROOP) e por 3 min de recuperação (REC). O duplo produto (DP) foi calculado em todas as condições. Verificou-se que durante a SPM houve aumento significativo da massa corporal (FOLICULAR: 63,3±8,4 versus SPM: 63,8±8,4 kg, p<0,005), do IMC (FOLICULAR: 23,1±2,5 versus SPM: 23,3±2,6 kg/m², p<0,006) e do DP (FOLICULAR: 7683±1059 versus SPM: 8547±1527 mmHg/bpm, p<0,035). Nenhuma alteração significativa foi verificada para o risco cardiovascular. Independentemente da fase avaliada, a manobra de excitação fisiológica induziu aumento da PAS (REP: 105±8 STROOP: 112±11 REC: 105±9 mmHg, p<0,001), da PAD (REP: 68±9 STROOP: 76±10 REC: 69±10 mmHg, p<0,001), da FC (REP: 76±11 STROOP: 84±12 REC: 76±11 bpm, p<0,001) e do DP (REP: 7683±1059 STROOP: 8862±1310 REC: 7654±1060 mmHg/bpm, p<0,001). Nenhuma alteração significativa foi verificada para o período de recuperação. Assim, a presença da síndrome pré-menstrual parece alterar parâmetros antropométricos e indicadores de sobrecarga cardíaca em repouso, mas não altera a sobrecarga cardíaca induzida pela manobra de excitação fisiológica por estresse cognitivo.

**CÓDIGO:** 38677

**TÍTULO:** TENSÃO NA GESTAÇÃO – A ASSOCIAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E COMPLICAÇÕES EM GESTANTES HIPERTENSAS: UMA REVISÃO DE TEMA

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* BRENDA MARIA LOUREIRO DE MELO

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO “JOSÉ DE SOUZA HERDY”

*Autores:* Cely Carolyne Pontes Morcerf; Brenda Maria Loureiro de Melo;

Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Corvisier; Vinicius Medeiros Henriques

**Resumo:** Introdução: As doenças hipertensivas na gestação são as principais causas de morbi-mortalidade e se classificam em hipertensão crônica (HC), Pré-eclâmpsia (PE)/ Eclâmpsia (E), Pré-eclâmpsia superposta à hipertensão crônica e hipertensão gestacional (Freire & Tedoldi, 2009). Porém, pelo fato de o período gestacional ser carregado de transformações psíquicas, ansiedade e conflitos emocionais é crescente o aparecimento da depressão nesse grupo de gestantes, fato que é pouco trabalhado no atendimento médico. Objetivo: Debater a relação existente entre hipertensão e depressão na gestação, assim como ampliar o olhar diferenciado para a qualidade de vida da gestação de alto risco associada à doença hipertensiva. Método: Foi realizada uma busca de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e selecionados 5 publicados no período de 2003 a 2015 para o presente trabalho. Resultados: A literatura aponta para a realização de poucos estudos que procuram uma associação entre a depressão e gestação, com enfoque nas preocupações e variações emocionais de gestantes. Entrevistas realizadas em pesquisas constataram que gestantes hipertensas apresentavam sentimentos de medo em relação ao próprio organismo, ao bebê e ao parto e seus riscos, angústias e ansiedade com pensamentos negativos relacionados à probabilidade do nascimento com deficiências. A hipertensão arterial em muitos países é causa de morte importante entre gestantes e evolui com riscos para o bebê como baixo peso, prematuridade e comprometimento do crescimento. Para a mulher pode levar a comprometimento renal e cardíaco, hemorragia retiniana, coagulopatias e encefalopatia hipertensiva (David et al., 2008). Conclusão: Apesar do número crescente de estudos nos últimos anos, a depressão em gestantes hipertensas continua negligenciada, assim como os fatores de risco e diagnóstico

de difícil detecção. A associação da hipertensão em gestantes depressivas cursa com pensamentos de tragédias e principalmente com o medo de morte no parto, do bebê e preocupação com a doença hipertensiva, a evolução da hipertensão na gestação e das complicações da hipertensão (Pereira et al., 2009). A qualidade de vida da gestante torna-se mais comprometida pelo fato de as preocupações existentes no período gestacional estarem associadas a existência de hipertensão, provocando na mulher medo da morte e das conseqüências do progresso da doença e do alto risco de complicações.

**CÓDIGO:** 38691

**TÍTULO:** ALTA INTENSIDADE DE EXERCÍCIO RESISTIDO ISOMÉTRICO AUMENTA A PRESSÃO ARTERIAL DE SUJEITOS NORMOTENSOS SAUDÁVEIS

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Educação Física

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CARLOS ALBERTO DA SILVA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

*Autores:* Carlos Alberto da Silva; Túlio Luiz Banja Fernandes; Ricardo Pereira e Silva

**Resumo:** A doença cardiovascular é a principal causa de morbidade e mortalidade em pacientes com hipertensão. O exercício físico, de endurance e resistido, tem feito parte do tratamento da hipertensão, bem como, de outras co-morbidades. Especificamente, o IRE tem sido bastante utilizado nos dias atuais, principalmente em ambientes para a saúde, como em academias. Fato importante é se o IRE pode potencializar o aumento da BP e HR agudamente, colocando-os em risco cardiovascular. Avaliar o efeito de diferentes protocolos de IRE, na BP, em sujeitos normotensos saudáveis. Vinte e quatro sujeitos normotensos saudáveis, fisicamente ativos, realizaram uma sessão de exercício físico isométrico envolvendo três grupos com diferentes cargas de trabalho, em baixa intensidade, moderada intensidade e alta intensidade. Aferiu-se a frequência cardíaca continuamente com cardiofrequencímetro e a BP foi verificada ao final de cada execução e nos intervalos entre as séries por meio do método auscultatório. O efeito agudo do IRE foi consideravelmente maior na SBP quanto maior era a intensidade (LI repouso  $113,1 \pm 10,6$  mmHg e no pico do exercício  $158,1 \pm 20,2$  mmHg; MI repouso  $122,8 \pm 13,4$  mmHg e no pico de exercício  $181,0 \pm 20,2$  mmHg; HI repouso  $19,0 \pm 14,3$  mmHg e no pico de exercício  $195,0 \pm 22,8$  mmHg;  $p < 0,01$ ). IRE de alta intensidade aumenta a BP de sujeitos normotensos saudáveis, comparado com IRE de baixa ou moderada intensidade.

**CÓDIGO:** 38747

**TÍTULO:** ASSOCIAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE SULFATO DE DEHIDROEPIANDROSTERONA (DHEA-S) E MODULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA EM INDIVÍDUOS COM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Educação Física

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* OCTÁVIO BARBOSA NETO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

*Autores:* Marina de Paiva Lemos; Munique Tostes Miranda; Cristhiane Ignácio Fernandes; Simone Maria Castellano; Carla Cristina de Sordi; Octávio Barbosa Neto

**Resumo:** Introdução: Baixas concentrações de sulfato de dehidroepiandrosterona (DHEA-S) no envelhecimento podem interferir na oscilação circadiana do Sistema Nervoso Autônomo e assim, desequilibrar a atividade simpato-vagal e a função cardiovascular e consequentemente aumentar o risco de doenças cardiovasculares nesta população. Objetivo: Avaliar em indivíduos com diferentes faixas etárias a correlação entre os níveis séricos de DHEA-S e a variabilidade da frequência cardíaca (VFC). Metodologia: O estudo teve a participação de 21 voluntários que foram alocados em 3 grupos: grupo 1 ( $n=15$ ), composto por indivíduos com idade entre 20 e 39 anos; grupo 2 ( $n=15$ ), indivíduos com idade entre 40 e 59 anos e grupo 3 ( $n=15$ ), indivíduos com idade acima de 60 anos. Foram avaliadas composição corporal, além dos parâmetros de frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA) e modulação autonômica cardíaca. A VFC foi analisada no domínio do tempo e da frequência. O hormônio DHEA-S foi mensurado pelo método de quimioluminescência. Resultados: Os valores da PA média do grupo 3 ( $138,75 \pm 2,5$  mmHg) foi superior aos do grupo 2 ( $120,75 \pm 3,2$  mmHg) e 3 ( $106,71 \pm 2,7$  mmHg) respectivamente ( $p < 0,05$ ), o que também foi evidenciado entre os grupos 2 e 3. Com relação à VFC, observamos uma menor variância no grupo 2 ( $1014,30 \pm 265,21$  ms<sup>2</sup>) e no grupo 3 ( $897,33 \pm 274,18$  ms<sup>2</sup>) comparados ao grupo 1 ( $2235,16 \pm 457,84$  ms<sup>2</sup>;  $p < 0,05$ ). A banda de alta frequência (HF) da VFC, correspondente a modulação parassimpática cardíaca, apresentou-se significativamente menor no grupo 3 ( $172,80 \pm 37,91$  ms<sup>2</sup>) e no 2 ( $244,26 \pm 76,86$  ms<sup>2</sup>) em comparação ao grupo 1 ( $996,09 \pm 279,83$  ms<sup>2</sup>;  $p < 0,05$ ). Com relação às análises hormonais, os indivíduos do grupo 1 apresentaram maiores níveis plasmáticos de DHEA-S ( $240,02 \pm 47,08$  ug/dL) quando confrontados aos indivíduos dos grupos 2 ( $91,22 \pm 19,67$  ug/dL) e 3 ( $54,21 \pm 17,76$  ug/dL;  $p < 0,005$ ). Em adição, o grupo 1 apresentou um maior nível sanguíneo de cortisol ( $12,43 \pm 1,01$  ug/dL) em comparação ao grupo 2 ( $8,21 \pm 0,85$  ug/dL;  $p < 0,05$ ). Evidenciamos uma forte e positiva correlação entre os baixos níveis plasmáticos de DHEA-S com uma menor VFC com o avanço da idade ( $r = 0,768$ ;  $p < 0,001$ ). Conclusão: Conclui-se que no processo de envelhecimento ocorre uma associação entre baixos níveis de DHEA-S e a ocorrência de eventos cardiovasculares de forma independente dos outros fatores de risco para esta condição clínica.

**CÓDIGO:** 38728

**TÍTULO:** CAPACIDADE FUNCIONAL E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE IDOSOS HIPERTENSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO IDOSO EM GOVERNADOR VALADARES, MG

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Educação Física

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* KEVEENRICK FERREIRA COSTA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA – CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES

*Autores:* Keveenrick Ferreira Costa; Lais Schetino Santos; Lina Rodrigues Faria; Clarice Lima Alvares da Silva; Andréia Cristiane Carrenho Queiroz

**Resumo:** Introdução: O envelhecimento está associado à diversas alterações fisiológicas, psicológicas e sociais, que podem levar ao desenvolvimento de doenças crônicas, como a hipertensão arterial. Além disso, o processo de envelhecimento pode levar ao comprometimento da capacidade de realização de tarefas cotidianas de forma independente. Por outro lado, programas de assistência ao idoso têm como potencial prevenir ou reverter alguns efeitos do envelhecimento, visto que oferecem diversas intervenções que visam o envelhecimento ativo. Objetivo: Investigar a capacidade funcional e o nível de prática de atividade física (AF) de idosos hipertensos cadastrados no Programa de Assistência ao Idoso do SES-C-MG na cidade de Governador Valadares. Metodologia: A equipe multidisciplinar do Núcleo de Estudos da Pessoa Idosa realizou uma entrevista com 59 idosos ( $70,7 \pm 0,9$  anos; 79,7% mulheres). Os idosos foram questionados sobre: gênero, dificuldades em realizar Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) (caminhar pelo menos 1,5km sem se cansar, se deslocar entre cama e cadeira, se alimentar, se vestir e se banhar de maneira independente) e prática de AF de lazer e/ou deslocamento. Foi realizada uma análise descritiva de frequência de ocorrência para todas as variáveis coletadas. Resultados: Entre os idosos avaliados, 38,8% apresentaram incapacidade funcional (dificuldade na realização ao menos uma ABVD). A maioria 98,0% relatou não sentir dificuldades para se alimentar, 95,9% de se vestir e 98,0% desse banhar de forma independente, ao passo que 12,2% relataram dificuldade em se deslocar entre cama e cadeira e 36,7% relataram dificuldade em caminhar pelo menos 1,5 km sem se cansar. A maioria (90,8%) declarou ser praticante de AF, há mais de um ano, sendo que 61,9% praticam no mínimo 3 vezes/semana. As principais AF praticadas foram: ginástica (45,1%), natação (47,1%), caminhada (37,3%) e esportes coletivos (37,3%). Conclusão: Idosos hipertensos frequentadores de um Programa de Assistência ao Idoso tendem a manter, pelo menos em parte, a sua capacidade funcional. Embora 38,8% dos idosos apresentassem incapacidade funcional, a maioria relatou prática regular e frequente de AF. Estes resultados demonstram a importância de programas multidisciplinares que visem a promoção de um estilo de vida ativo, reforçando a necessidade de intervenções preventivas e educativas em saúde para idosos hipertensos.

**CÓDIGO:** 38658

**TÍTULO:** CARACTERIZAÇÃO DOS HIPERTENSOS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM UMA POPULAÇÃO DA CIDADE DE CEILÂNDIA – DISTRITO FEDERAL

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Educação Física

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO

*Instituição:* UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

*Autores:* Fabiana Xavier Cartaxo Salgado; Dayani Galato; Noriberto Barbosa da Silva; Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva; Ana Helena Britto Mergoglio; Cintia do Nascimento Batista; Patricia C. Pierri Bouchardet; Margo Gomes de Oliveira Karnikowski

**Resumo:** Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das maiores causas de morbidade cardiovascular no Brasil. O tratamento da HAS é baseado em recursos farmacológicos, não-farmacológico, e adesão do paciente ao tratamento. Desta forma, modificações no estilo de vida, incluindo exercícios físicos, são recomendadas no tratamento da HAS. Objetivos: Caracterizar o hipertenso praticante de atividade física (AF) na cidade de Ceilândia/DF e a quantidade de medicamentos anti-hipertensivos utilizados. Método: Estudo epidemiológico e transversal, realizado através de inquérito domiciliar, parte de um projeto de doutorado. A amostra foi de 400 indivíduos de Ceilândia, com idade  $\geq 18$  anos, no período de maio a julho de 2014. O instrumento utilizado foi o "questionário para inquérito domiciliar da Pesquisa Nacional de Acesso e Uso Racional de Medicamentos", com modificações. Foram investigados: idade, sexo, raça, índice de massa corporal, prática de AF no lazer, periodicidade e intensidade da atividade, tempo da AF diária, número de medicamentos anti-hipertensivos usados. Resultados: os portadores de HAS corresponderam a 35% da amostra, sendo 77,1% feminino e 22,9% masculino. A idade média foi de  $57,45 \pm 13,7$  anos, a raça parda representou 51,4%, branca 25% e preta 16,4%. Os praticantes de AF corresponderam a 21,4% dos hipertensos, sendo 7,8% AF intensas e 13,5% de média intensidade. Os praticantes de AF intensas, se exercitavam em média 3 dias/semana, por 60 minutos/dia. Este grupo utilizava uma média de 2,09 medicamentos anti-hipertensivos/dia e 90,9% estavam acima do peso. Entre os praticantes de AF de média intensidade, 57,9% estavam acima do peso e consumiam em média 1,04 medicamentos anti-hipertensivos/dia. Este grupo realizava AF em 3,6 dias/semana em média, por 60 minutos diários (mediana). No grupo que não praticava AF (78,6%), 60,5% estavam acima do peso normal e consumiam 1,6 medicamentos anti-hipertensivos/dia. Conclusão: A população hipertensa de Ceilândia que pratica atividade física (AF) no lazer é mínima. A periodicidade e o tempo de prática diária entre os grupos de AF intensa e de média intensidade foram semelhantes. A maioria dos hipertensos,

praticantes ou não de AF, encontravam-se acima do peso. Os praticantes de AF de média intensidade apresentaram o menor número de medicamentos anti-hipertensivos em uso e o maior número destes medicamentos foi encontrado no grupo de AF intensas, bem como uma maior prevalência de hipertensos acima do peso.

**CÓDIGO:** 38631

**TÍTULO:** COMPLACÊNCIA ARTERIAL CENTRAL EM DIFERENTES SESSÕES DE EXERCÍCIO DE FORÇA EM IDOSOS

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Educação Física

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* AMANDA VEIGA SARDELI

*Instituição:* UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

*Autores:* Amanda Veiga Sardeli; Marina Lívia Venturine Ferreira; Lucas do Carmo Santos; Arthur Fernandes Gáspari; Cláudia Regina Cavaglieri; Mara Patricia Traina Chacon-Mikahil

**Resumo:** A complacência arterial nas artérias centrais (CAC) reduz com o envelhecimento e é um importante fator de risco para mortalidade. O treinamento físico aeróbio reverte esta alteração, no entanto, os efeitos do treinamento de força sobre a CAC ainda não foram bem elucidados. Os resultados de estudos com o exercício e treinamento de força divergem quanto ao tipo de exercício, intensidade, volume, características da amostra, dentre outros, limitando as possíveis interpretações. Objetivamos no presente estudo comparar o efeito de diferentes protocolos de Exercício de Força (EF) sobre a CAC em idosos. Mensuramos a CAC carotídea em 10 idosos, antes e após diferentes protocolos (cross-over) de EF realizados em leg press, sendo estes protocolos: EFAI (EF alta intensidade), 80% de 1RM, 4 séries com repetições até a falha voluntária; EFB (EF baixa intensidade), 30% de 1RM, 4 séries com repetições até a falha voluntária; e EFRFS (EF com restrição de fluxo sanguíneo), 30% de 1RM, 1 série de 30 repetições, mais 3 séries de 15 repetições, com 50% de restrição de fluxo sanguíneo. A variação do diâmetro arterial foi obtida através de análise de imagens de ultrassonografia (Nanomaxtm, SonoSite, EUA), com transdutor linear de 10–5 MHz, posicionado 2 cm abaixo do bulbo da carótida comum esquerda e a pressão arterial através de plestimografia (Finometer-PRO, Finapres Med Systems, Netherland). A CAC foi calculada por meio da equação  $CAC = ((DS-DD)/DD)/(PAS-PAD)$ , onde DS e DD são os diâmetros carotídeo em sistole e em diástole, e PAS e PAD são as pressões sistólicas e diastólicas, respectivamente. As comparações entre momentos pré, pós 3 min e pós 30 min (ANOVA de vários fatores) não acusou interação de grupo por tempo, apesar das variações da CAC do momento pré para o pós 3 min do EF: 74±98% (EFAI), 22±34% (EFB) e 35±62% (EFRFS). A grande variância dos dados limitou possíveis conclusões. Após o cálculo do tamanho do efeito (de Cohen) entre os momentos, foi observado um efeito amplo para aumento da CAC do pré para o 3º min pós no grupo EFAI (1,19) e moderados para EFB (0,55) e EFRFS (0,51). Adicionalmente foram observados efeitos de moderados a amplos comparando as variações entre os momentos pré e pós 30 min, entre os grupos, onde aumento da CAC foi maior para EFAI que EFB (0,70) e maior para EFAI que EFRFS (0,31). Nossos dados demonstraram que todos os protocolos de EF estudados, em especial o EFAI, tenderam a causar um aumento agudo na CAC após o exercício em idosos saudáveis.

**CÓDIGO:** 38322

**TÍTULO:** COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL CENTRAL E PERIFÉRICA APÓS UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO AERÓBIO E DE FORÇA EM INDIVÍDUOS PRÉ-HIPERTENSOS COM SOBREPESO

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Educação Física

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* TAINAH DE PAULA LIMA

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Tainah de Paula Lima; Alex da Silva Itaborahy; Paulo Farinatti; Wallace Monteiro; Mário Fritsch Neves

**Resumo:** Introdução: O efeito de uma sessão de exercício na diminuição da pressão arterial (PA) em indivíduos pré-hipertensos ainda é alvo de controvérsias. Além disso, a avaliação da PA em outros segmentos arteriais proporciona melhor visualização do efeito do exercício sobre as alterações vasculares. Objetivo: Avaliar o efeito agudo do exercício aeróbio (EA) e de força (EF) sobre variáveis de reflexo da onda de pulso e da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) em indivíduos pré-hipertensos com sobrepeso. Método: Homens (n=15), pré-hipertensos com sobrepeso participaram do estudo. Destes, 10 completaram a sessão controle (CTL). O protocolo experimental do EF consistiu na realização de 10 séries de 15 repetições de extensão bilateral de joelhos com carga correspondente a 70% de 15 repetições máximas. O EA consistiu em 40 minutos em cicloergômetro com a frequência cardíaca (FC) correspondente ao limiar ventilatório 1, obtido no teste cardiopulmonar de exercício. Na sessão CTL, os indivíduos permaneceram sentados durante 30 minutos. A PAS e a PAD foram registrados continuamente antes (PRÉ) e até 60 minutos após (PÓS) o EA, EF e a sessão CTL através da fotoplestimografia digital (Finometer®, Finapres, Holanda). A avaliação da reflexão da onda de pulso foi realizada através das variáveis pressão arterial sistólica aórtica (PAS aórtica), pressão de pulso aórtica (PP aórtica), aumento de pressão (AP) e índice de incremento (Alx), nos momentos PRÉ e PÓS as situações experimentais. Para isso, foi realizada a tonometria de aplanção, utilizando o sistema SphygmoCor (Atcor, Australia). Resultados: A ANOVA para medidas repetidas, seguida de teste post-hoc de Fisher (dados paramétricos) e o teste não paramétrico de Wilcoxon, seguido do teste Kruskal-Wallis, detectaram redução da PAS após a realização do EA até 25 minutos em relação à situação PRÉ (-4±0 mmHg, p<0,05). Os parâmetros centrais, como o AP, Alx e PP aórtica, também reduziram após o EA,

em relação à situação PRÉ (AP: -2,4±0,0 mmHg, p<0,05; Alx: -5,1±0,5%, p<0,05; PP aórtica: -4,0±0,5 mmHg, p<0,01). O EF reduziu a PP aórtica (-6,5±0,2 mmHg, p<0,01). Conclusão: Em pré-hipertensos com sobrepeso, somente o EA foi capaz de reduzir a PAS após a sua realização e promover melhora no padrão hemodinâmico central com redução dos indicadores da reflexão da onda de pulso em comparação ao EF.

**CÓDIGO:** 39021

**TÍTULO:** CONTROLE AUTONÔMICO CARDIOVASCULAR E CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA EM SEDENTÁRIOS SAUDÁVEIS, PRATICANTES DE EXERCÍCIOS AERÓBICOS E DE YOGA

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Educação Física

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CLÁUDIA FETTER

*Instituição:* INSTITUTO DE CARDIOLOGIA

*Autores:* Cláudia Fetter; Daniela Ravizzoni Dartora; Liliâne Appratto de Souza; Andressa Silveira de Oliveira Schein; Karina Rabello Casali

**Resumo:** Introdução: Exercícios aeróbicos, referência clássica na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares melhoram a capacidade cardiorrespiratória e a modulação vagal cardíaca, diminuindo tônus simpático em repouso. A prática de yoga tem demonstrado melhora da capacidade cardiorrespiratória, tônus vagal cardíaco, controle ventilatório e função dos músculos respiratórios. Estes dados justificam verificar seus efeitos crônicos em comparação a aqueles obtidos por exercícios aeróbicos. Métodos: Este estudo transversal comparou praticantes de exercícios aeróbicos, corrida e ciclismo, (AERO=15) e de yoga (YOGA=15), com mais de 300 minutos por semana de exercícios e indivíduos sedentários saudáveis (SED=11). Foram coletados dados por aferição manual de Frequência Cardíaca (FC) e Pressão Arterial Sistólica (PAS) em repouso, análise espectral (modelo auto regressivo) da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e da pressão arterial sistólica (VPAS) pelo sistema Finapres (1000Hz) em decúbito dorsal e consumo de oxigênio de pico ( $VO_{2pico}$ ) em teste cardiopulmonar de esforço (TCPx). Resultados: Significativos (p<0,05) foram: aferição manual FC SED 84,1±3,3 bpm, AERO 63,2±12,6 bpm e YOGA 74,2±14,7 bpm, (menor em AERO versus SED e YOGA) e PAS SED 117,1±7,7 mmHg, AERO 126,9±9,0 mmHg e YOGA 113,1±7,3 mmHg (maior em AERO versus YOGA E SED). No Finapres PAS foi SED 123,7±11,0 mmHg, AERO 139,2±16,9 mmHg e YOGA 124,1±13,1 mmHg (maior AERO versus YOGA E SED) e FC SED 77,4±9,4 bpm, AERO 58,0±11,9 bpm e YOGA 66,5±11,6 bpm. (menor AERO versus SED). PAS inicial no TCPx: SED 120,0±18,1 mmHg, AERO 125,0±7,9 mmHg e YOGA 115,3±11,2 mmHg (maior AERO versus YOGA).  $VO_{2pico}$  SED 32,9±4,6 mL/kg/min, AERO 53±8 mL/kg/min e YOGA 40,4±5,9 mL/kg/min, maior AERO versus SED e YOGA e também YOGA versus SED. O balanço simpátovagal (LF/HF da VFC) SED 1,19±1,18, AERO 1,09±0,98 e YOGA 0,38±0,31 (menor YOGA versus AERO e SED). A VPAS foi SED 21,54±15,35, AERO 46,66±30,63 e YOGA 27,27±16,03 (AERO versus SED). Sensibilidade barorreflexa, (índice alfa) SED 7,46±3,78; AERO 11,29±5,13 e YOGA 15,72±9,89 (maior YOGA versus SED). Conclusões: Este estudo demonstrou que os praticantes de yoga apresentaram melhores resultados sobre o controle autonômico cardiovascular, enquanto os praticantes de exercícios aeróbicos apresentaram melhores resultados de capacidade funcional. Valores pressóricos e de VPAS sugerem novas investigações a fim de aprimorar a prescrição de exercícios para a saúde cardiovascular.

**CÓDIGO:** 38693

**TÍTULO:** EFEITO AGUDO DE SUCESSIVAS SÉRIES DE EXERCÍCIO RESISTIDO NA PRESSÃO ARTERIAL DE MULHERES SAUDÁVEIS

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Educação Física

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CARLOS ALBERTO DA SILVA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

*Autores:* Carlos Alberto da Silva; Yuri Alberto Freire de Assis; Francisco José Rosa de Souza

**Resumo:** A popularização do exercício resistido (ER) se torna cada vez maior, visto seus diversos benefícios, melhorando a qualidade de vida de diversas populações. Um dos benefícios é a redução da pressão arterial (PA) de repouso como efeito crônico do ER, onde indivíduos com hipertensão arterial se beneficiam desta adaptação. Porém, um dos efeitos agudos do ER é o aumento da PA, que pode representar risco cardiovascular, sendo necessários estudos sobre os efeitos agudos do ER na PA. Portanto, objetiva-se analisar o efeito agudo de 3 séries sucessivas do ER na PA. A amostra foi composta por 9 jovens do sexo feminino, com idade média de 21,33±2 anos de idade e com experiência em exercício resistido para hipertrofia de 34±10 meses. Foi realizado teste para a obtenção da carga para a realização de 20 repetições máximas (RM) no aparelho leg press 45°. Entre 48 e 72 horas após o teste as participantes realizaram 3 séries com 2 minutos de intervalo, com 80% da carga de 20 RM. A PA foi mensurada a partir da penúltima repetição de cada série pelo método auscultatório. A técnica estatística utilizada para analisar a PAS e PAD foi a de medidas repetidas ANOVA seguido pelo Bonferroni post hoc teste, com o nível de significância estabelecido em p<0,05 para todos os procedimentos estatísticos. A PA no repouso foi de 97±8,9/59,6±8,3 mmHg. Já na 1ª série atingiu o pico de 147,8±16,6/53,3±8,2 mmHg. Na 2ª Série, 159,0±23,1/51,6±11,1 mmHg e na 3ª série, 169,7±29,9/45,5±6,8 mmHg. As médias da pressão arterial sistólica (PAS) nas séries mostraram diferenças estatisticamente significativas quando pareadas com a PAS no repouso (p=0,001). Ocorreu um aumento na média da PAS de acordo com as sucessivas séries, porém, apenas na 1ª e 3ª séries houve diferença

estatisticamente significativa ( $p=0,02$ ). A pressão arterial diastólica (PAD) apresentou uma redução em comparação com a PAD de repouso e no decorrer das sucessivas séries, porém, apenas a PAD na 3ª série apresentou diferença significativa ( $p=0,001$ ) com a de repouso. No presente estudo verificou-se um aumento significativo da PAS e diminuição da PAD no decorrer das 3 séries realizadas. Neste sentido faz-se necessário o conhecimento das respostas hemodinâmicas agudas de uma sessão de exercício resistido para a prescrição de um volume de treino adequado com o intuito de minimizar possíveis riscos cardiovasculares.

**CÓDIGO:** 38725

**TÍTULO:** EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO AERÓBIO COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO SOBRE A COMPLACÊNCIA ARTERIAL CENTRAL DE IDOSOS

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Educação Física

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* MARINA LÍVIA VENTURINI FERREIRA

*Instituição:* UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

*Autores:* Marina Lívia Venturini Ferreira; Amanda Veiga Sardeli; Lucas Carmo dos Santos; Giovana Vergina de Souza; Valéria Bonganha; Claudia Regina Cavaglieri; Mara Patricia Traina Chacon-Mikahil

**Resumo:** Com o processo de envelhecimento ocorre a redução da complacência arterial nas artérias centrais (CAC), sendo um importante fator de risco para mortalidade. Sabe-se que os efeitos do exercício aeróbio de moderada a alta intensidade (EA-AI) podem reverter esta alteração, no entanto, os efeitos do exercício aeróbio de baixa intensidade utilizando o método de restrição do fluxo sanguíneo (EA-RFS) sobre a CAC ainda não foram bem elucidados. Objetivamos comparar as respostas da CAC após sessões agudas de exercício aeróbio de baixa intensidade (EA-BI), EA-RFS e EA-AI em indivíduos idosos. Após triagem clínica, 12 idosos saudáveis e fisicamente ativos (4 homens e 8 mulheres,  $64,91 \pm 4,33$  anos) foram familiarizados com os exercícios na esteira, com a RFS e realizaram o teste ergoespiométrico ( $VO_{2max}$ ). Três diferentes sessões de EA foram realizadas em esteira rolante, seguindo um desenho cross over, sendo: EA-BI (20 min caminhada de baixa intensidade — 40% do  $VO_{2max}$ ), EA-RFS (20 min caminhada baixa intensidade — 40% do  $VO_{2max}$  com 50% de RFS, e EA-AI (20 min caminhada de alta intensidade — 70% do  $VO_{2max}$ ). A pressão de 50% RFS foi determinada utilizando um doppler vascular na artéria tibial do membro inferior. A variação do diâmetro arterial foi obtida através de análise de imagens de ultrassonografia (Nanomaxtm, SonoSite, EUA), com transdutor linear de 10–5 MHz, posicionado 2 cm abaixo do bulbo da carótida comum esquerda e a pressão arterial através de plestímetrografia (Finometer-PRO, Finapres Med Systems, Netherland). A CAC foi calculada de acordo com a equação  $CAC = ((Ds - Dd)/Dd)/(PAS - PAD)$  antes, após 3 e 30 min das sessões de EA, sendo Ds e Dd os diâmetros carotídeo em sístole e em diástole, e PAS e PAD, as pressões sistólicas e diastólicas, respectivamente. Foi utilizado o teste ANOVA de medidas repetidas 3x3 (sessões x momentos) e calculado o tamanho do efeito (d de Cohen). O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ). Não foram observados efeitos principais significativos de sessão ( $p=0,13$ ), momento ( $p=0,59$ ) ou interação sessão\*momento ( $p=0,91$ ). Adicionalmente, para as análises pareadas entre sessões e momentos, foram observados somente valores para tamanho do efeito inferiores a 0,3, indicando baixa magnitude de mudança entre as comparações realizadas. Estes resultados indicam que o EA-RFS não afeta a CAC de forma aguda, assim como os protocolos tradicionais de exercício aeróbio (EA-BI e EA-AI) em idosos saudáveis.

**CÓDIGO:** 38883

**TÍTULO:** EFEITO DA PRÁTICA REGULAR DE HATHA YOGA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: DOMÍNIO FÍSICO

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Educação Física

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* JENIFFER ZANETTI BRANDANI

*Instituição:* UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

*Autores:* Jeniffer Zanetti Brandani; Danilo Yuzo Nishimoto; Júlio Mizuno; Henrique Luiz Monteiro

**Resumo:** A loga é uma prática milenar de origem indiana com foco no desenvolvimento integral do indivíduo que pode refletir em melhora da percepção da qualidade de vida. Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi verificar o efeito da prática de loga sobre a qualidade de vida de mulheres adultas e idosas. Foram avaliadas quinze pacientes (62±8,4 anos) com hipertensão arterial que participaram por quatro meses (três sessões semanais) do projeto loga, oferecido pelo Departamento de Educação Física, Unesp, Campus de Bauru, todas usuárias de Unidades Básicas de Saúde do município de Bauru/SP. As aulas foram compostas por sequências de asana (posturas), pranayama (técnicas de respiração), yoganidra (relaxamento) e dhyana (meditação). A pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foram aferidas antes das aulas, com aparelho automático Omron® HEM-7200. As voluntárias responderam ao questionário fechado WHOQOL-BREF, composto de 26 questões distribuídas em quatro domínios (físico, psicológico, social e ambiental) antes e após a realização do programa. Nesta comunicação foram utilizadas apenas as questões do domínio físico. No questionário, as respostas dos momentos pré e pós foram comparadas e a amostra foi categorizada de acordo com a condição de melhora, piora ou manutenção da percepção para cada questão. Os resultados demonstram que quatro meses de loga resultou em diminuição de  $12 \pm 7,1$  mmHg ( $p=0,001$ ) para PAS e  $4 \pm 6,4$  mmHg ( $p=0,025$ ) para PAD. Pelo menos 40% dos indivíduos mantiveram a condição inicial de percepção

para o domínio, para as condições de melhora e piora as respostas foram, respectivamente, para percepção da dor: 33% versus 7%; necessidade de tratamento médico: 33% versus 27%; percepção de energia para enfrentar o dia-a-dia: 33% versus 7%; capacidade de realizar atividades de vida diária 31% versus 0%; satisfação com o sono 27% versus 13% e capacidade para o trabalho 7% versus 0%. Este programa de loga foi estruturado especificamente para mulheres acometidas por hipertensão arterial foi eficiente para diminuir os valores pressóricos. Apesar disso, no domínio físico uma parcela das mulheres perceberam melhora e outra piora, enquanto que a maioria não refere percepção de mudança do estado físico. Por essa razão recomendamos a utilização desta questão para monitorar tanto quanto os benefícios e os efeitos adversos que podem decorrer desta prática.

**CÓDIGO:** 38491

**TÍTULO:** EFEITO DAS AÇÕES MUSCULARES CONCÊNTRICA E EXCÊNTRICA NAS RESPOSTAS CARDIOVASCULARES AO EXERCÍCIO EM DINAMÔMETRO ISOCINÉTICO

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Educação Física

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ERICK HENRIQUE PEREIRA ECHES

*Instituição:* UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

*Autores:* Erick Henrique Pereira Eches; Fernanda dos Santos Neri; Beatriz Simões Galera; Leticia Trindade Cyrino; Crivaldo Gomes Cardoso Junior

**Resumo:** Tem sido descrito que a sobrecarga cardiovascular, demarcada pela elevação da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) é mais exacerbada durante a ação concêntrica do que durante a ação excêntrica da contração muscular. Contudo, ainda não se sabe o efeito da ação muscular mediante o emprego de resistência isoinercial por meio do dinamômetro isocinético. O objetivo deste estudo foi analisar o efeito da ação muscular concêntrica e excêntrica, frente a exposição aguda ao exercício realizado com o auxílio do dinamômetro isocinético e com o emprego de resistência isoinercial, nas respostas cardiovasculares em homens jovens e saudáveis. Foram selecionados 13 homens ( $24 \pm 4$  anos e  $24 \pm 2$  kg/m<sup>2</sup>), saudáveis, sedentários e sem limitações físicas. Após a familiarização ao exercício no dinamômetro isocinético, os voluntários se submeteram a dois testes para avaliar o Pico de Torque Concêntrico (PTC) e Excêntrico (PTE), com três repetições máximas numa velocidade angular de 60°/s. Em seguida se submeteram a cinco sessões experimentais aleatorizadas, a saber: sessão controle (CO—repouso sentado); quatro sessões de exercício (3 séries, 10 repetições, 90 s de intervalo), de acordo com a ação muscular empregada, sendo: sessão convencional (CONV — exercícios concêntrico e excêntrico a 60% do PTC); sessão concêntrica-concêntrica (CC — a 60% do PTC); sessão excêntrica-concêntrica (EC-60% do PTC); e, sessão excêntrica-excêntrica (EE-60% do PTE). Durante a realização das intervenções as variáveis hemodinâmicas foram monitoradas continuamente por meio da técnica fotoplestímetrografia (finometer). Foi empregada a ANOVA two-way para medidas repetidas seguido do Post-hoc de Newman-Keuls, adotando-se um  $p < 0,05$ . Os resultados demonstraram que para a PAS e PAD a CO (PAS:  $113 \pm 9$  mmHg; PAD:  $70 \pm 5$  mmHg) permaneceu estável, sendo que todas as outras sessões demonstraram elevações em relação à ela ( $p < 0,001$ ), a CONV apresentou a resposta mais exacerbada (PAS:  $200 \pm 22$  mmHg; PAD:  $129 \pm 14$  mmHg) ( $p < 0,05$ ). A EE (PAS:  $179 \pm 25$  mmHg;  $117 \pm 18$  mmHg) demonstrou maiores respostas que a CC (PAS:  $161 \pm 19$  mmHg; PAD:  $101 \pm 11$  mmHg) e que a EC (PAS:  $167 \pm 26$  mmHg; PAD:  $105 \pm 12$  mmHg) ( $p > 0,05$ ). Nenhuma diferença foi verificada entre as sessões CC e EC. Conclui-se que as respostas cardiovasculares oriundas do emprego de resistência isoinercial com o auxílio do dinamômetro isocinético não dependem da ação muscular realizada, mas sim da intensidade absoluta.

**CÓDIGO:** 38490

**TÍTULO:** EFEITO DE DIFERENTES PERIODIZAÇÕES DE TREINAMENTO COM PESOS NAS RESPOSTAS CARDIOVASCULARES DE IDOSAS PREVIAMENTE TREINADAS

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Educação Física

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ERICK HENRIQUE PEREIRA ECHES

*Instituição:* UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

*Autores:* Erick Henrique Pereira Eches; Fernanda dos Santos Neri; Alex Silva Ribeiro; Mariana Ferreira Souza; Leticia Trindade Cyrino; Beatriz Simões Galera; Fabio Luiz Cheche Pina; Edilson Serpeloni Cyrino; Crivaldo Gomes Cardoso Junior

**Resumo:** O treinamento com pesos-TP tem sido empregado no controle da pressão arterial-PA de diferentes populações, sobretudo em hipertensos e idosos. Contudo, o efeito da periodização do TP nas respostas cardiovasculares de idosas permanecem incertas. O objetivo deste estudo foi verificar o efeito de diferentes periodizações de TP nas respostas cardiovasculares de repouso de idosas previamente treinadas. Foram selecionadas 42 idosas previamente treinadas ( $69 \pm 6$  anos,  $66 \pm 12$  kg,  $156 \pm 6$  cm,  $27 \pm 5$  kg/m<sup>2</sup>). O TP foi constituído por oito exercícios, realizados com um intervalo de até 2 minutos entre as séries e exercícios e com duração total de 12 semanas — subdividido em três microciclos de quatro semanas. As idosas foram divididas em três grupos de acordo com a periodização, a saber: Linear Clássica-LC (n=13) com o 1º microciclo de resistência, seguido de hipertrofia e força; Ondulatória-ON (n=15) com força, hipertrofia e resistência em todos os microciclos; Linear Reversa-LR (n=14) com o 1º microciclo de força, seguido de hipertrofia e resistência; e. Para a medida da PA sistólica-PAS, e diastólica-PAD e frequência cardíaca-FC, antes e após o treinamento, foi utilizado um equipamento automático de medida da PA (Omron HEM-7421NT). Para

a análise estatística foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk, o de Levene, a Anova two-way para medidas repetidas, adotando-se um  $p < 0,05$ . Não houve modificação estatisticamente significativa em nenhum dos grupos para a PAS (LC: pré-121±12, pós-121±14 mmHg; ON: pré-123±11, pós-121±13 mmHg; LR: pré-114±14, pós-113±12 mmHg;  $p > 0,05$ ), para a PAD (LC: pré-67±8, pós-67±7 mmHg; ON: pré-70±7, pós-69±7 mmHg; LR: pré-64±8, pós-64±7 mmHg;  $p > 0,05$ ) e para a FC (LC: pré-70±5, pós-71±6 mmHg; ON: pré-72±11, pós-72±10 mmHg; LR: pré-72±12, pós-71±12 mmHg;  $p > 0,05$ ). Conclui-se que o sistema de periodização não influencia nas respostas cardiovasculares de repouso após 12 semanas de TP de idosas previamente treinadas.

#### CÓDIGO: 38721

##### TÍTULO: EFEITO DE DIFERENTES SISTEMAS DE TREINAMENTO COM PESOS SOBRE RESPOSTAS HEMODINÂMICAS DURANTE O EXERCÍCIO DE EXTENSÃO DE JOELHOS EM IDOSAS

*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: ALEXANDRE JEHAN MARCORI*

*Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA*

*Autores: Alexandre Jehan Marcori; Erick Henrique Pereira Eches; Crisiele Maria Tomeleri; Alex Silva Ribeiro; Fábio Luiz Cheche Pina; Mariana Ferreira de Souza; Edilson Serpeloni Cyrino*

**Resumo:** O treinamento com pesos (TP) é uma estratégia não-farmacológica para o controle da pressão arterial em idosos, devido aos seus efeitos hipotensores já comprovados. Porém, durante a sua prática, ocorre um aumento da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) e da frequência cardíaca (FC), o que pode gerar riscos para indivíduos hipertensos. No entanto, dentro do TP existem diferentes sistemas de treino, que podem apresentar respostas hemodinâmicas distintas durante a execução do exercício. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o efeito de diferentes sistemas de TP sobre as respostas hemodinâmicas, durante a execução do exercício de extensão de joelhos, em idosas. Para tanto, foram selecionadas 12 idosas (65,7±4,5 anos; 26,4±2,8 IMC) que realizaram três séries do exercício de extensão de joelhos na cadeira extensora, nos respectivos sistemas de TP: convencional de 8–12 repetições máximas (RM) e convencional de 10–15 RM, ambos com carga fixa nas três séries e piramidal 12–10–8 RM com carga crescente a cada série. A pressão arterial foi monitorada de maneira contínua e não invasiva, através do monitor de pressão Finometer (Finometer®, Pro Finapres Medical System, Holland), por meio da técnica de fotopletiografia digital, durante as intervenções com exercício. Para tanto, um manguito foi colocado na falange medial do dedo médio da mão esquerda das idosas. Levou-se em consideração os dados do repouso (pré), primeira (s1), segunda (s2) e terceira (s3) série de cada sistema. Foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk para normalidade, Levene para homogeneidade das variâncias, ANOVA two-way para medidas repetidas e o post-hoc de Newman-Keuls, com  $p < 0,05$ . Houve aumento significativo de todas as variáveis ao longo das séries (PAS:  $F = 128,3$ ;  $p < 0,001$ ; PAD:  $F = 116,1$ ;  $p < 0,001$ ; FC:  $F = 69,2$ ;  $p < 0,001$ ), independente do sistema de TP ( $F < 16,1$ ;  $p > 0,05$ ). Dessa forma, as variáveis se comportaram da seguinte maneira, para todos sistemas: a PAS aumentou do pré até a s2 do exercício (142±14 versus 213±28 mmHg;  $p < 0,01$ ), a PAD aumentou do pré para s1 (79±9 versus 130±25 mmHg;  $p < 0,01$ ), e da s2 para a s3 (133±20 versus 141±27 mmHg;  $p < 0,01$ ), enquanto a FC aumentou do pré para s1 (70±9 versus 113±15 bpm;  $p < 0,01$ ) e da s1 para s3 (113±15 versus 124±27 bpm;  $p < 0,01$ ). Concluímos que a magnitude do aumento das respostas hemodinâmicas durante o exercício de extensão de joelhos em idosas é independente do sistema de treino.

#### CÓDIGO: 38496

##### TÍTULO: EFEITO DE DOIS SISTEMAS DE TREINAMENTO COM PESOS NA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO DE IDOSAS

*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: FERNANDA DOS SANTOS NERI*

*Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA*

*Autores: Fernanda dos Santos Neri; Erick Henrique Pereira Eches; Alex Silva Ribeiro; Mariana Ferreira Souza; Letícia Trindade Cyrino; Beatriz Simões Galera; Fábio Luiz Cheche Pina; Edilson Serpeloni Cyrino; Crivaldo Gomes Cardoso Junior*

**Resumo:** Embora a hipotensão pós-treinamento resistido tenha sido verificada, ainda não se conhece a interveniência do sistema de treinamento adotado. O objetivo deste estudo foi comparar o efeito do sistema tradicional (TT – 3 séries, 10–15 repetições máximas com carga fixa) e do meia pirâmide (TP – 3 séries, 12, 10 e 8 repetições máximas com carga variável) na HPE de idosas. A amostra foi composta por 24 idosas (69±5 anos), divididas aleatoriamente nos grupos TT (n=12) e TP (n=12). A massa corporal e a estatura foram coletadas em uma balança digital com estadiômetro acoplado. As medidas das pressões arteriais sistólica (PAS) e diastólica (PAD), assim como a frequência cardíaca (FC) foram realizadas antes (pré-intervenção) e após (10, 20, 30, 40, 50 e 60 min) a exposição aos respectivos sistemas de treino, com o auxílio do monitor automático e oscilométrico de medida da PA (Omron HEM-7421NT), sendo realizadas duas medidas para cada momento com um intervalo de 1 min entre elas. Foi empregada a Anova para medidas repetidas seguido do Post-hoc de Newman-Keuls, adotando-se um  $p < 0,05$ . Nenhuma diferença estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ) foi verificada para a idade (GT=68±5; Gp=69±6 anos,  $p > 0,05$ ), índice de massa corporal (GT=28±5; Gp=26±3 kg/m<sup>2</sup>,  $p > 0,05$ ) e as medidas de repouso da PAS (GT=119±11; Gp=122±17 mmHg), PAD (GT=69±10; Gp=67±9 mmHg) e FC

(GT=69±13; Gp=72±7 bpm). Houve HPE significativa ( $p < 0,001$ ) da PAS, independentemente do grupo, nos momentos 20 min (-4±9 mmHg), 30 min (-5±8 mmHg) e 40 min (-4±9 mmHg). Para a PAD foi identificado efeito do tempo ( $p < 0,01$ ) com aumento pós-exercício aos 40 min (+2±5 mmHg), 50 min (+3±5 mmHg) e 60 min (+3±6 mmHg). Para a FC também foi encontrado efeito do tempo com aumento significativo até os 50 min (+5±3 bpm,  $p < 0,001$ ). Conclui-se que a HPE resistido ocorre para a PAS, independentemente do sistema de treinamento adotado.

#### CÓDIGO: 38927

##### TÍTULO: EFEITO DE DOIS SISTEMAS DE TREINAMENTO COM PESOS SOBRE RESPOSTAS CARDIOVASCULARES EM IDOSAS NORMOTENSAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE TREINABILIDADE

*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: LETÍCIA TRINDADE CYRINO*

*Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA*

*Autores: Letícia Trindade Cyrino; Erick Henrique Pereira Eches; Fernanda dos Santos Neri; Beatriz Simões Galera; Alex Silva Ribeiro; Fábio Luiz Cheche Pina; Edilson Serpeloni Cyrino; Crivaldo Gomes Cardoso Junior*

**Resumo:** O treinamento com pesos (TP) é uma modalidade de exercício que tem sido amplamente recomendada para a população idosa. Entretanto, o impacto do sistema de treinamento empregado, bem como a interveniência do tempo de exposição do praticante sobre os desfechos cardiovasculares necessitam ser testados. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto de dois sistemas de TP sobre parâmetros cardiovasculares, na condição de repouso, em idosas com diferentes níveis de prática. Inicialmente, 65 mulheres idosas normotensas (67,1±13,1 anos; 68,9±6,1 kg) foram divididas em dois grupos, de acordo com a experiência em TP, a saber: experientes (n=35) e iniciantes (n=30). As participantes de cada grupo foram aleatoriamente divididas para realizarem o TP a partir dos sistemas de treinamento tradicional (três séries de 8–12 repetições máximas) ou piramidal (três séries com 12, 10 e 8 repetições máximas, respectivamente). Todas as participantes foram submetidas a um mesmo programa de TP composto por oito exercícios, em uma montagem alternada por segmento, obedecendo a seguinte ordem: supino vertical, leg press horizontal, remada sentada, cadeira extensora, rosca scott, mesa flexora, tríceps pulley e panturrilha sentada. Após oito semanas de intervenção, sob uma frequência de três sessões semanais, em dias alternados, 43 mulheres finalizaram o estudo, de acordo com a seguinte distribuição: grupo tradicional experiente (GTE, n=11), grupo piramidal experiente (GPE, n=8), grupo tradicional iniciante (GTI, n=13) e grupo piramidal iniciante (GPI, n=11). A pressão arterial (PA) e a frequência cardíaca (FC) de repouso foram medidas antes e após o período de treinamento. Nenhuma interação significativa ou efeito principal do tempo ( $p > 0,05$ ) foi identificado para a PA sistólica (GTE: 117±11 mmHg versus 119±12 mmHg; GPE: 112±12 mmHg versus 112±11 mmHg; GTI: 116±10 mmHg versus 115±10 mmHg; GPI: 123±17 mmHg versus 115±13 mmHg), PA diastólica (GTE: 65±6 mmHg versus 67±7 mmHg; GPE: 67±6 mmHg versus 65±6 mmHg; GTI: 66±9 mmHg versus 65±9 mmHg; GPI: 70±10 mmHg versus 68±7 mmHg;) e FC (GTE: 72±9 bpm versus 72±8 bpm; GPE: 69±7 bpm versus 75±9 bpm; GTI: 67±11 bpm versus 68±12 bpm; GPI: 75±9 bpm versus 76±11 bpm). Os resultados sugerem que tanto o sistema de treinamento quanto o tempo de exposição prévia ao TP não parecem influenciar as respostas da PAS, PAD e FC de repouso em mulheres idosas normotensas.

#### CÓDIGO: 38723

##### TÍTULO: EFEITO DO TREINAMENTO COM PESOS SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS COM SOBREPESO

*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: ALEXANDRE JEHAN MARCORI*

*Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA*

*Autores: Alexandre Jehan Marcori; Crisiele Maria Tomeleri; Fábio Luiz Cheche Pina; Edilson Serpeloni Cyrino*

**Resumo:** Indivíduos idosos estão sujeitos a uma série de alterações fisiológicas que podem acarretar doenças e complicações, principalmente no sistema cardiovascular (SCV). O aumento do sobrepeso, comum na população idosa, é um dos fatores responsáveis pelo aumento da pressão arterial (PA), o que possivelmente pode trazer malefícios ao SCV. Com isso, a hipertensão arterial (HA), uma das principais causas de mortalidade no mundo, se manifesta mais facilmente nessa população. Dessa forma, proporcionar atividades que combatam tanto o sobrepeso, quanto a HA, é de suma importância. Atividades físicas são conhecidas por proporcionar diversos benefícios à saúde, e o treinamento com pesos (TP) tem sido considerado uma medida não farmacológica interessante para hipertensos, dado seu efeito hipotensor em diversas populações. Porém, boa parte das pesquisas nessa área se limitam às respostas agudas obtidas após a prática de apenas uma sessão de TP. Entretanto, os efeitos mais benéficos do exercício físico podem se manifestar em longo prazo. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o efeito do TP sobre a PA de idosos com sobrepeso. Para tanto, 10 idosos (68±5,1 anos; 162±5 cm; 26,5±2,7 IMC) foram submetidos a sete semanas de TP, em uma frequência de três vezes por semana, sistema convencional, realizando duas séries de 10 a 15 repetições máximas em 8 exercícios (supino em banco horizontal, puxada articulada, tríceps no pulley, rosca bíceps na barra, cadeira extensora, mesa flexora, cadeira abdução e cadeira adutora). A PA foi aferida antes e após o protocolo de treinamento por um avaliador experiente, através do aparelho automático de pressão arterial (Omron HEM-7421NT, EUA). Três medidas coincidentes e em sequência eram

realizadas, com intervalo mínimo de 2 minutos entre elas. A média destas medidas foi levada em consideração para análise. Foi aplicado teste de Shapiro-Wilk, e teste t para medidas repetidas. Diferenças significativas foram encontradas em ambas variáveis, de maneira que a PA Sistólica obteve uma diminuição de 6,01% (126 para 118 mmHg;  $t=4,67$ ;  $p<0,001$ ), e a PA Diastólica também reduziu em 6% (84 para 78 mmHg;  $t=2,40$ ;  $p<0,05$ ). Dessa forma, conclui-se que sete semanas de TP são suficientes para reduzir significativamente a pressão arterial de homens idosos com sobrepeso.

#### CÓDIGO: 38190

##### TÍTULO: EFEITO HIPOTENSIVO DO MÉTODO INTERVALADO DE EXERCÍCIO CARDIORRESPIRATÓRIO: ANÁLISE DE OCORRÊNCIA E DURAÇÃO

*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: PATRICK ALEXANDRE CARVALHO DA SILVA*

*Instituição: UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO*

*Autores: Patrick Alexandre Carvalho da Silva; Talles Vinicius de Miranda; Marco Antônio de Jesus Abreu; Túlio Monteiro Lago; Ighor Amadeu Dias Henriques; Kennedy Car Ribeiro Filho; Guilherme Rosa*

**Resumo:** Introdução: O exercício cardiorrespiratório (EC) é benéfico para o controle da pressão arterial (PA) pelas adaptações proporcionadas pelo mesmo. Dentre as adaptações agudas encontra-se a queda dos valores da PA após uma sessão de exercícios para níveis mais baixos do que os observados em repouso, fenômeno denominado hipotensão pós-exercício (HPE). Entretanto, grande parte dos estudos sobre o tema verificou o efeito do método contínuo do EC sobre o comportamento da PA. Objetivo: verificar a ocorrência e a duração da HPE após uma sessão de EC realizada através do método intervalado. Métodos: Estudo do tipo experimental no qual nove homens (24,11±4,59 anos, IMC 25,91±3,74) normotensos e praticantes regulares de exercício foram submetidos à EC através do método intervalado. Após aquecimento de 5' (50-55% FCreserva), os participantes realizaram cinco estímulos de 2' (80-85% FCreserva) entremeados por cinco intervalos de 2' (60-65% FCreserva). A PA foi monitorada antes, imediatamente após, e a cada 15' até 60' após o EC através de um monitor eletrônico modelo HEM-7113, Omron®. Utilizou-se estatística descritiva, o teste de Shapiro-Wilk e a ANOVA One-Way. O nível de significância foi de  $p<0,05$ . Resultados: Observou-se aumento ( $F=6,015$ ;  $p=0,007$ ) da PA sistólica imediatamente após o EC, seguido de redução ( $F=4,93$ ;  $p=0,0001$ ) a partir de 15' pós exercício e perdurando até os 60'. Com relação à PA diastólica, houve aumento da variável imediatamente após o EC, seguido de redução em todos os momentos observados, contudo, sem significância estatística ( $F=1,709$ ;  $p=0,14$ ) em nenhum destes. Conclusão: O EC com as características utilizadas no presente estudo foi capaz de induzir a ocorrência de HPE apenas sobre a PA sistólica com duração de ao menos 60', indicando que o método intervalado pode ser eficaz em produzir adaptações positivas para o controle da PA.

#### CÓDIGO: 38694

##### TÍTULO: EFEITO HIPOTENSOR APÓS UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO RESISTIDO DE BAIXO VOLUME EM MULHERES SAUDÁVEIS

*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: CARLOS ALBERTO DA SILVA*

*Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ*

*Autores: Carlos Alberto da Silva; Yuri Alberto Freire de Assis; Francisco José Rosa de Souza*

**Resumo:** Atualmente o exercício resistido (ER) é recomendado para indivíduos hipertensos, pois, apesar do efeito agudo elevar as variáveis hemodinâmicas de forma acentuada, elevando o risco cardiovascular, seus efeitos crônicos e subagudos trazem benefícios que auxiliam no controle e prevenção da hipertensão. Um dos seus efeitos subagudos é chamado de hipotensão pós-exercício (HPE), que é a diminuição da pressão arterial (PA) após a sessão de ER. Porém, as influências das variáveis do ER na HPE não estão bem elucidadas. Portanto, este trabalho objetiva identificar o efeito hipotensor de 3 séries de exercício resistido. A amostra foi composta por 9 jovens do sexo feminino, com idade média de 21,33±2 anos de idade e com experiência em exercício resistido para hipertrofia de 34±10 meses. Foi realizado teste de carga para a realização de 20 repetições máximas (RM) no aparelho leg press 45°. Entre 48 e 72 horas após o teste as participantes realizaram 3 séries com 2 minutos de intervalo, com 80% da carga de 20 RM. A PA foi mensurada no repouso, antes da sessão de treino, e até 60 minutos pós-exercício, a cada 10 minutos. A técnica estatística utilizada para analisar a pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD) de repouso e pós-exercício foi a de medidas repetidas ANOVA seguido pelo Bonferroni post hoc teste, com o nível de significância estabelecido em  $p\leq 0,05$  para todos os procedimentos estatísticos. A PA média de repouso foi de 100,4±3,8/ 59,6±8,337. Após 10 minutos da sessão de ER a PA obteve um valor de 108,2±7,2/60,2±12,8 mmHg e aos 20 minutos reduziu para 98,3±5,0/59,7±8,8 mmHg. Nos 30 minutos teve média de 96,6±4,1/59,6±5,6 mmHg, aos 40 minutos, 96,0±6,5/59,8±9,6 mmHg, aos 50 minutos, 96,2±7,4/59,6±9,0 mmHg e 93,8±5,8/59,6±7,2 aos 60 minutos após o ER. A partir de 20 minutos de repouso a PAS apresentou redução, porém, apenas aos 60 minutos identificou-se diferença estatisticamente significativa ( $p=0,006$ ) com a PA de repouso. A PAD não obteve diferença significativa em relação à PAD de repouso em nenhum dos tempos pós-exercício. A partir dos dados apresentados, podemos concluir que mesmo o ER com baixo volume pode inferir HPE significativa, sendo possível beneficiar indivíduos hipertensos.

#### CÓDIGO: 38980

##### TÍTULO: EFEITOS DA INVERSÃO DOS TURNOS DE TRABALHO SOBRE PARÂMETROS HEMODINÂMICOS E MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: OCTÁVIO BARBOSA NETO*

*Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO*

*Autores: Juliana Gomes Rodrigues; Cristhiane Ignácio Fernandes;*

*Munique Tostes Miranda; Wellington Lourenço Mendes Santos;*

*Marina de Paiva Lemos; Simone Maria Castellano;*

*Carla Cristina de Sordi; Octávio Barbosa Neto*

**Resumo:** Introdução: Estudos relacionados à cronobiologia e o trabalho noturno vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas, demonstrando que os sincronizadores individuais estão invertidos em relação aos sincronizadores sociais, desencadeando alterações nos ritmos circadianos, trazendo desordens na esfera biológica, social e psicológica desses trabalhadores. Objetivo: Avaliar em profissionais de saúde do Hospital Universitário, os efeitos da inversão dos turnos de trabalho sobre o estado de sonolência, parâmetros hemodinâmicos e variabilidade da frequência cardíaca (VFC). Métodos: Sessenta profissionais de saúde com 42,3±1,6 anos de idade participaram voluntariamente deste estudo e foram separados em três grupos: matutino (GM, n=20), vespertino (GV, n=20) e noturno (GN, n=20). Foram avaliados a composição corporal, parâmetros de frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA), modulação autonômica cardíaca através de análises lineares da variabilidade da FC (VFC) em repouso e durante a manobra postural ativa "Tilt Test", além da escala de "Epworth Sleepiness" para avaliar o estado de sonolência. RESULTADOS: Encontramos uma maior tendência do estado de sonolência no GN comparado aos demais grupos. Nesse mesmo grupo se observou maiores níveis de PA média (103,3±1,6 mmHg) comparados aos GM e GV (89,5±1,5 e 90,4±2,4 mmHg;  $p<0,05$ ) respectivamente. Menores valores basais de FC foram observados no GM (71,0±3,8 bpm) e GV (71,6±3,9 bpm) em relação ao GN (87,5±8,3 bpm;  $p<0,05$ ). O GN apresentou uma variação da VFC reduzida (1217,0±152,3 ms<sup>2</sup>) quando comparados ao GM (2472,2±449,6 ms<sup>2</sup>) e o GV (2693,1±467,0 ms<sup>2</sup>;  $p<0,05$ ). O GN apresentou uma menor modulação vagal (1126,3±188,0 ms<sup>2</sup>) em comparação ao GM (3127,9±467,3 ms<sup>2</sup>) e GV (3166,7±635,1 ms<sup>2</sup>;  $p<0,05$ ). Após o teste ortostático, constatamos através da análise espectral, uma menor amplitude de resposta da modulação simpática e parassimpática, bem como do índice simpato-vagal no GN em comparação aos demais grupos. Conclusões: Nossos dados sugerem que no grupo de turno noturno existem alterações na modulação autonômica cardíaca, o que poderia refletir em um aumento no risco cardiovascular, com maior suscetibilidade à ocorrência de morte súbita.

#### CÓDIGO: 38616

##### TÍTULO: EFEITOS DO PERINDOPRIL E CAPTOPRIL SOBRE A ANGIOGÊNESE INDUZIDA PELO TREINAMENTO FÍSICO AERÓBIO

*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: ANDERSON GEREMIAS MACEDO*

*Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS*

*Autores: Anderson Geremias Macedo; Sandra Lia do Amaral*

**Resumo:** A angiogênese na musculatura esquelética é um dos principais benefícios do treinamento físico, no entanto, tem sido observado que alguns inibidores da enzima de conversão da angiotensina II (ECA) parecem inibir esta resposta. O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos do tratamento crônico com captopril e perindopril sobre o processo de angiogênese induzido pelo treinamento físico em esteira (TF). Quarenta e sete ratos Wistar (2 meses) foram submetidos a um protocolo de treinamento físico em esteira (60% capacidade máxima, 5 dias por semana, por 60 dias) ou mantidos como sedentários. Durante 45 dias os animais receberam tratamento com captopril (25 mg/kg por dia, ip), perindopril (3 mg/kg por dia, gavagem) ou veículo (controles, água, mesmo volume). Os valores de pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC) foram obtidos com os animais acordados. Os músculos tibial anterior (TA) e sóleo (SOL) foram retirados e congelados para o procedimento de análise morfométrica (razão capilar/fibra). Foi utilizada ANOVA de dois caminhos, com post-hoc de Tukey,  $p<0,05$ . A PA sistólica não foi alterada pelos tratamentos, nem nos animais sedentários (113±5 mmHg, 116±5 mmHg e 101±8 mmHg, para os grupos controle, captopril e perindopril, respectivamente), nem nos treinados (109±3 mmHg, 111±6 mmHg e 107±6 mmHg, para os grupos controle, captopril e perindopril, respectivamente). Os valores de PA diastólica e FC também não foram diferentes entre os grupos. O TF aeróbio promoveu um aumento na razão capilar/fibra de 30% no TA e 27% no SOL nos animais treinados controles. No grupo tratado com captopril houve um aumento significativamente menor, quando comparado aos controles (17% no TA e 13% no SOL). Os animais que foram tratados com perindopril exibiram aumento de 24% no TA e 22% no SOL, e estes valores foram menores que os controles, mas maiores que os animais tratados com captopril. Embora ambos os inibidores da ECA atenuaram a angiogênese induzida pelo TF na musculatura esquelética, o perindopril apresentou uma melhor resposta quando comparado ao captopril. (Apoio financeiro: Fapesp e CNPq).

**CÓDIGO:** 38572**TÍTULO:** EXERCÍCIO AERÓBICO PROMOVE RESPOSTAS HIPOTENSORAS AMBULATORIAIS DIFERENTES QUANDO REALIZADO PELA MANHÃ E AO FINAL DO DIA*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física  
Modalidade: Pôster**Inscrição responsável: TIAGO PEÇANHA DE OLIVEIRA  
Instituição: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**Autores: Tiago Peçanha; Leandro Brito; Rafael Rezende; José Cipolla-Neto; Cláudia Forjaz*

**Resumo:** Introdução: Uma sessão de exercício aeróbico reduz a pressão arterial (PA) pós-exercício. Estudos observaram menor magnitude de queda da PA pós-exercício realizado de manhã (M) do que ao final do dia (FD). Contudo, não se sabe se a duração da queda da PA pós-exercício difere de M ou FD. Objetivo: Analisar e comparar a PA ambulatorial e frequência cardíaca (FC) após uma sessão de exercício aeróbico realizado pela M e ao FD. Métodos: 13 homens pré-hipertensos realizaram 4 sessões experimentais realizadas em ordem aleatória: 2 pela M (9hs) e 2 ao FD (18:30hs). Em cada fase do dia foram realizadas uma sessão controle e uma de exercício (ciclo ergômetro, 45 min, 50% VO<sub>2pico</sub>). Após cada sessão experimental, um monitor ambulatorial de pressão arterial foi programado para fazer medidas a cada 15 min por 24hs. PA ambulatorial sistólica, diastólica e média, além de FC foram calculadas e analisadas nos períodos de 24hs, vigília e sono. Para cada fase do dia, foi calculado o efeito real do exercício [(Δ exercício) - (Δ controle)] e comparados através do T-test pareado, p≤0,05. Resultados: A PA sistólica de sono diminuiu apenas após o exercício realizado ao FD (116±11 versus 120±10 mmHg, p=0,04). Nenhuma outra variável se alterou após o exercício nessa fase do dia. Após o exercício realizado pela manhã, a FC permaneceu elevada em comparação a sessão controle para todos os períodos (24h 80±7 versus 76±6 bpm, p=0,02; vigília 83±8 versus 79±7 bpm, p=0,01; e sono 72±8 versus 67±5 bpm, p=0,05). Conclusão: O exercício aeróbico realizado ao FD diminuiu a PA sistólica durante o período de sono enquanto o exercício realizado pela M aumentou a FC. (Apoio: CNPq: 472288/2011-3, FAPESP: 2011/03584-8).

**CÓDIGO:** 39012**TÍTULO:** EXERCÍCIO CURTO E MODERADO NÃO REDUZ A PRESSÃO ARTERIAL DE JOVENS SOBREPESOS COMPARADO A UM DIA SEM EXERCÍCIO*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física  
Modalidade: Pôster**Inscrição responsável: VICTOR COSTA COUTINHO  
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**Autores: Victor Costa Coutinho; André Rodrigues Lourenço Dias; Kamila Meireles dos Santos; Katrice Almeida de Souza; Gisela Arsa; Lucieli Teresa Cambri*

**Resumo:** Introdução: A prevalência de jovens obesos aumentou em todo mundo, em consequência, podem apresentar alterações no controle pressórico. Uma única sessão de exercício físico é capaz de reduzir a pressão arterial, apresentando valores inferiores quando comparados a um dia sem a realização de exercício físico. Diante disto, o estudo teve como objetivo comparar as respostas hemodinâmicas agudas de uma sessão de exercício físico com uma sessão sem a realização de exercício. Métodos: Participaram 10 jovens sobrepesos (IMC 29,61±2,74 kg/m<sup>2</sup>) e sedentários do sexo masculino, com 22,31±2 anos de idade. A fase experimental foi composta por 3 visitas, sendo: a) teste incremental e determinação do limiar de variabilidade da frequência cardíaca (LIVFC); b) Exercício Retangular por 20 minutos na intensidade do LIVFC a 60 rpm; c) Sessão controle (SC), sem exercício físico. As sessões "b" e "c" foram randomizadas e constaram de: Repouso de 20 minutos (Rep), exercício ou controle e recuperação (REC) de 60 minutos. A pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e a frequência cardíaca (FC) foram obtidas em repouso a cada 5 min, em exercício ou controle a cada 10 min e na recuperação a cada 15 min. Para a análise estatística aplicou-se Shapiro-Wilk e Anova Two-Way. Resultados: Não foram observadas diferenças na PAS e PAD entre o dia exercício e dia controle em repouso (PAS: 117,38±6,45 versus 119,55±6,45 mmHg; PAD: 70,25±3,65 versus 70,77±3,86 mmHg e FC: 78,85±9,27 versus 77,94±5,54 bpm), bem como não houve diferenças nos deltas (Δ) de variação (REC - REP) em nenhum dos momentos analisados (PAS SE Δmédio: -1,62±7,33 versus SC -0,49±9,65; PAD: Δmédio: +0,08±3,82 versus +2,36±5,82 mmHg; FC SE: -1,50±8,55 versus SC: -7,08±6,46 bpm. Conclusão: Conclui-se a sessão de exercício físico de 20 minutos não foi capaz de reduzir a pressão arterial comparado a um dia sem a realização de exercício físico.

**CÓDIGO:** 39024**TÍTULO:** EXERCÍCIO FÍSICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL: ASPECTOS SOBRE MUDANÇAS DE HÁBITOS DO PACIENTE HIPERTENSO – REVISÃO DE TEMA*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física  
Modalidade: Pôster**Inscrição responsável: VINÍCIUS MEDEIROS HENRIQUES  
Instituição: UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO**Autores: Cely Carolyne Pontes Morcerf; Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Convisier; Vinícius Medeiros Henriques; Fagner de Souza Barbosa*

**Resumo:** Introdução: A prática de atividade física atua amplamente na redução dos níveis da pressão arterial, reduzindo também a morbidade cardiovascular e atuando na redução de peso, abandono do fumo e controle do estresse. A realização de exercícios constantes deverá ser acompanhada de monitoração de fatores hemodinâmicos, excluindo assim riscos à saúde do paciente e atuando como promotor de saúde e prevenindo complicações da hipertensão. Objetivo: Expor, baseando-se em revisão da literatura, aspectos benéficos e cuidados relacionados ao incentivo da prática de exercícios físicos na mudança de hábitos do paciente hipertenso, como fator protetor de agravos, além dos benefícios aos normotensos na prevenção da hipertensão arterial sistêmica. Método: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com análise dos dados em artigos científicos indexados em bancos de dados como SciELO, LILACS e BVS. Resultados: O sistema cardiovascular é amplamente influenciado pelo exercício físico, levando a respostas imunológicas e hemodinâmicas. A escolha do tipo de atividade a ser realizada deve ser de acordo com as limitações do paciente relativas a idade e limites físicos e estruturais, objetivando assim a realização de uma atividade saudável e prazerosa, orientada de acordo com as preferências individuais. Atua com importante papel como medida não farmacológica do tratamento da hipertensão arterial. O exercício físico também possui efeitos fisiológicos classificados como agudos imediatos (elevação da frequência cardíaca, sudorese e ventilação pulmonar), agudos tardios (identificados em discreta redução de níveis da pressão e na melhora da função do endotélio) e crônicos (ou adaptações, que resulta da realização regular e freqüente de exercícios). Ocorre também com a realização de exercícios a angiogênese, que eleva o fornecimento de sangue para os músculos cardíaco e esqueléticos. Os efeitos benéficos da realização de atividades físicas regulares devem ser associados ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial para evitar ou diminuir o uso de medicamentos anti-hipertensivos, além de suas dosagens. Conclusão: A realização de exercícios físicos é enquadrada como principal medida não farmacológica para o tratamento da hipertensão, porém tal prática deve ser evidenciada como promotora de saúde e incentivada em normotensos através de grupos e programas estabelecidos na atenção primária, tirando o foco apenas do tratamento do hipertenso e investindo na promoção e prevenção.

**CÓDIGO:** 38718**TÍTULO:** INATIVIDADE FÍSICA E PRESENÇA DE VALORES ALTERADOS DE PRESSÃO ARTERIAL EM HIPERTENSOS MEDICADOS PARTICIPANTES DE UMA FEIRA DE SAÚDE EM GOVERNADOR VALADARES*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física**Modalidade: Pôster**Inscrição responsável: GABRIEL MENDES OLIVEIRA**Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – CAMPUS GOVERNADOR VALADARES**Autores: Gabriel Mendes Oliveira; Keveenrick Ferreira Costa; Raquel Magalhaes Borges; Ana Leticia Alessandri; Andreia Peraro Nascimento; Regina Genzelevski Kelmann; Clarice Lima Alvares da Silva; Lina Rodrigues Faria; Andreia Cristiane Carrenho Queiroz*

**Resumo:** Introdução: Com o avanço da idade ocorre o aumento da prevalência de doenças crônicas, como a hipertensão arterial (HT). Por outro lado, a prática de atividade física (PAF) tem sido recomendada e prescrita tanto para a prevenção quanto para o tratamento da HT. Objetivo: Investigar a presença de PAF e de HT em adultos/idosos participantes de uma feira de saúde realizada na cidade de Governador Valadares/MG promovida pelo Núcleo de estudos da Pessoa Idosa (NEPI) da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares e, além disso, avaliar o uso de medicamentos e o controle da pressão arterial (PA) dos indivíduos hipertensos. Métodos: A equipe do NEPI realizou um levantamento de dados durante a Feira de Saúde do Idoso, em Governador Valadares/MG. Ao todo, 57 adultos/idosos (64,4±1,4 anos; 52,6% mulheres) responderam a um questionário que continha perguntas sobre: idade, presença de HT, diabetes e PAF (pelo menos 5 vezes por semana, com duração maior ou igual a 30 minutos), e se submeteram à medidas de peso e altura (possibilitando o cálculo do índice de massa corporal-IMC) e de PA de repouso. Foram realizadas análises descritivas, de normalidade e de correlação, considerando como significante p<0,05. Resultados: Analisando a PAF, 26,3% dos idosos praticavam e 73,7% não praticavam atividades físicas. Com relação à presença de doenças cardiometabólicas, 24,6% se declararam diabéticos, 24,6% foram classificados como obesos e 36,8% se declararam HT. Considerando apenas os hipertensos, 100% estavam em tratamento medicamentoso, porém, 76,2% apresentaram valores de PA sistólica e/ou PA diastólica maior ou igual a 140/90 mmHg. Além disso, houve uma correlação significativa entre os maiores valores de PA sistólica e os maiores valores de IMC e de circunferência de cintura. Conclusão: Foi possível observar que a maioria dos hipertensos, apesar de diagnosticados e em tratamento medicamentoso, apresentaram valores alterados de PA sistólica e/ou diastólica. Além disso, a correlação entre valores de PA sistólica e os índices de obesidade evidenciam uma relação entre a HT e obesidade nesta amostra. Cabe ressaltar, que a predominância de indivíduos que não praticavam atividade física foi bastante elevada, indicando a importância da implantação e fortalecimento de programas para promoção de PAF na cidade de Governador Valadares/MG.

**CÓDIGO: 38517****TÍTULO: MODULAÇÃO AUTÔNOMICA DURANTE MANOBRA POSTURAL ATIVA EM SUJEITOS COM HIPERTENSÃO APÓS 16 SEMANAS DE EXERCÍCIOS DE IOGA***Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física**Modalidade: Pôster**Inscrição responsável: JULIO MIZUNO**Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO"**Autores: Julio Mizuno; Jeniffer Zanetti Brandani; Danilo Yuzo Nishimoto; Henrique Luiz Monteiro*

**Resumo:** A modulação do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) pode ser avaliada por meio da análise da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). A Manobra Postural Ativa (MPA) é um teste de estresse postural que avalia a capacidade de adaptação autonômica cardíaca, que, em casos de patologias, como a Hipertensão Arterial (HA), apresenta-se reduzida. A literatura aponta que algumas das técnicas de ioga melhoram índices da VFC. O objetivo do estudo foi verificar o efeito do treinamento de Hatha Yoga na VFC de mulheres com HA. Participaram do estudo 15 mulheres sob tratamento regular para HA (61±13 anos), sem doenças do SNA, eventos cardiovasculares recentes e uso de betabloqueadores. O programa realizado em 16 semanas (3x por semana) consistiu de posturas de ioga, exercícios de respiração e relaxamento. Antes e após o treinamento, as voluntárias passaram por avaliação da VFC em repouso, permanecendo deitadas sobre a maca em posição supina durante sete minutos e durante a MPA, quando se levantavam para a postura bípede pelo mesmo tempo. A FC foi monitorada batimento a batimento com cardiofrequencímetro marca Polar® modelo RS800cx, com a cinta eletrocardiográfica no tórax da paciente e o receptor no punho esquerdo. Foram analisados pelo método auto regressivo os índices HF (High Frequency – modulação parassimpática), LF (Low Frequency – modulação simpática e parassimpática) e a razão LF/HF, que representa o balanço entre os sistemas simpático e parassimpático. Os momentos foram comparados pelo teste de Wilcoxon no software SPSS 13.0. No momento inicial, observamos que as variáveis analisadas no repouso não apresentaram mudanças significativas na MPA [LF: 57(18) versus 68(18), p=0,088; HF: 43(18) versus 33(19), p=0,088; e, LF/HF: 1,17(1,0) versus 2,55(1,6), p=0,069]. Após a intervenção, observamos adaptações significativas durante a MPA comparadas com o repouso, com aumento do índice LF [55(20) versus 74(16); p=0,004] e da razão LF/HF [1,2(1,3) versus 2,8(1,9); p=0,020]; e, redução do índice HF [45(20) versus 26(16); p=0,004], indicando que o SNA apresentou maiores ajustes, com aumentando da modulação simpática e redução da parassimpática. O programa de quatro meses de ioga promoveu adaptações significativas no balanço autonômico da amostra de sujeitos com HA, indicando maior variabilidade, que caracteriza mecanismos mais eficientes e melhor regulação dos processos fisiológicos. A prática de Hatha Yoga pode proporcionar melhores índices de VFC.

**CÓDIGO: 38681****TÍTULO: PERFIL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE E PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL***Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física**Modalidade: Pôster**Inscrição responsável: LILIAN SOARES DA COSTA**Instituição: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO**Autores: Lilian Soares da Costa; Marcelo Carvalho Vieira; Ana Clara Thomaz Almeida de Oliveira Rangel; Julia Gomes da Silva Neves; Simone Raimondi de Souza*

**Resumo:** Introdução: Parece existir uma relação inversa entre a quantidade total de atividade física (AF) e a incidência de hipertensão arterial (HA), sendo a AF uma das principais recomendações não-farmacológicas para prevenção primária da HA. Dados do Vigitel Brasil 2013 mostram que os níveis de AF da população ainda são bastante modestos. Dentre os adultos residentes nas capitais brasileiras, 49,4% foram classificados como sedentários ou insuficientemente ativos, isto é, não alcançam o equivalente ao mínimo de 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa no tempo livre, no deslocamento e na atividade ocupacional. Objetivo: Avaliar os níveis de AF de indivíduos participantes de uma campanha de combate e prevenção à HA. Método: Estudo descritivo transversal. Foram avaliados indivíduos que participaram, voluntariamente, de uma Campanha Nacional de Combate e Prevenção à Hipertensão Arterial realizada nas proximidades de um Hospital Terciário da Zona Sul do Rio de Janeiro. Foi utilizada a versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (*International Physical Activity Questionnaire – IPAQ*), com a finalidade de estimar a frequência e a duração de caminhadas e de atividades cotidianas que exigem esforços físicos de intensidades moderada e vigorosa. Resultados: Dos 183 indivíduos entrevistados (59% do sexo feminino; idade=58,4±15,40 anos), 51,9% eram sedentários ou insuficientemente ativos, de acordo com os critérios do IPAQ, valor semelhante ao da população em geral, descrita pelo Vigitel. No entanto, com relação aos indivíduos hipertensos (n=78), 55,1% não praticavam qualquer tipo de AF ou não atingiam os níveis mínimos recomendados. Conclusão: Os indivíduos hipertensos avaliados apresentam menores níveis de AF, tanto se comparados com os indivíduos normotensos entrevistados na mesma campanha como quando confrontados com a população em geral. Sendo a AF recomendada para prevenção primária e para redução dos níveis tensionais em hipertensos, campanhas de conscientização sobre a HAS devem ter, entre seus objetivos, a finalidade de divulgar os benefícios da AF para a redução da PA e para a prevenção da HA.

**CÓDIGO: 39017****TÍTULO: PRÁTICA DE IOGA E COMPORTAMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS DE UMA AMOSTRA DE MULHERES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: ESTUDO DE CASOS***Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física**Modalidade: Pôster**Inscrição responsável: LEONARDO HIDEKI KAMOI SASAKI**Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO"**Autores: Leonardo Hideki Kamoi Sasaki; Julio Mizuno; Jeniffer Zanetti Brandani; Danilo Yuzo Nishimoto; Henrique Luiz Monteiro*

**Resumo:** A prática de ioga em nosso meio tem ampliado seu campo de intervenção para a área de saúde, entre eles, o tratamento e controle da hipertensão arterial tem se mostrado promissores. De modo semelhante discute-se como a ioga atua sobre os desenvolvimentos das capacidades físicas dos seus praticantes. O presente estudo busca explorar esta relação, para tanto o objetivo desta comunicação foi explorar dois casos de mulheres hipertensas ambas com idade de 60 anos submetidas a 45 sessões de ioga distribuídas em três vezes semanais. A pressão arterial (PA) foi aferida com aparelho automático Omron®HEM-7200. As capacidades físicas avaliadas foram as propostas pela bateria de testes da American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance. O desempenho das pacientes em cada teste realizado foi transformado em medida de posição com escore para os momentos pré e pós intervenção. Este escore foi construído a partir do desempenho de 11 participantes do grupo com média de idade de 66±6 anos. A paciente um apresentou redução de 8 mmHg na PA sistólica (128:120) enquanto a diastólica se manteve (78:78), quanto aos testes, apresentou o seguinte desempenho(pré: pós): Coordenação (79:65); Agilidade/equilíbrio (44:41); Flexibilidade (77:86); Resistência de força (59:64); Resistência aeróbia (37:65). A PA sistólica da paciente dois apresentou redução de 17 mmHg (142:125) e a diastólica de 6 mmHg (88:82). Os escores foram (pré:pós): Coordenação (40:82); Agilidade/equilíbrio (74:87); Flexibilidade (86:91); Resistência de força (76:76); Resistência aeróbia (27:48). Como se pode observar, para as variáveis coordenação, flexibilidade e resistência de força o escore em ambos os momentos foram superiores ao percentil 50, no entanto, ao final da intervenção para agilidade, a paciente um apresentou desempenho abaixo da mediana (41) enquanto a paciente dois, acima (87). Para a variável resistência aeróbia, situação inversa foi observada entre a paciente um (65) e a paciente dois (48). Estes dados indicam que para um modelo padrão de aula de ioga, ocorrem diferentes formas de resposta ao desempenho. Uma das hipóteses explicativas é o princípio da individualidade biológica e a possível interatividade com o ambiente. No entanto a adoção de avaliação e monitoramento das capacidades físicas pode configurar-se como ferramenta importante para o professor elaborar modelos de estruturação das aulas que possam contribuir para melhorar a capacidade de desempenho das praticantes.

**CÓDIGO: 38886****TÍTULO: PROGRAMA DE 16 SEMANAS DE IOGA PARA MULHERES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: COMPORTAMENTO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E DA PRESSÃO ARTERIAL***Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física**Modalidade: Pôster**Inscrição responsável: CAROLINE GUERRA LOPES**Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO"**Autores: Caroline Guerra Lopes; Julio Mizuno; Jeniffer Zanetti Brandani; Danilo Yuzo Nishimoto; Henrique Luiz Monteiro*

**Resumo:** A ioga surgiu a cerca de cinco mil anos na península indiana e é conhecida pela combinação de diferentes técnicas, entre as quais: ásana (posturas); pranayama (exercícios de respiração); dharana (concentração); dhyana (meditação); e, yoganidra (relaxamento). Vários estudos têm apresentado evidências de que a prática da ioga pode auxiliar no tratamento da ansiedade, diminuição do estresse, melhora do sono e no controle dos níveis plasmáticos de glicose e colesterol. A hipertensão arterial é uma doença crônica que afeta 24% da população brasileira e mesmo sob tratamento regular, alguns pacientes não atingem as metas das diretrizes. A patologia está associada a 60% dos infartos do miocárdio e 85% dos acidentes vasculares encefálicos na população idosa. O objetivo da presente pesquisa foi analisar o efeito da prática das técnicas de ioga sobre a pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e a frequência cardíaca (FC). Foram analisadas 10 mulheres com média de idade de 63±8,4 anos, com hipertensão arterial, sob tratamento regular na rede pública municipal de saúde, participantes do Projeto de ioga oferecido pelo Laboratório de Avaliação e Prescrição de Exercícios da UNESP/Bauru, realizado três vezes por semana, durante quatro meses. As aulas foram compostas por: posturas, exercícios de respiração, atividade de concentração, meditação e relaxamento. A PAS, PAD e FC foram aferidas antes das aulas, com aparelho automático Omron® HEM-7200. As médias do primeiro e último mês foram utilizadas para comparação pré e pós intervenção. Foi utilizado o software SPSS 13.0, onde os dados foram submetidos ao teste de normalidade (Shapiro-Wilk) e apresentaram distribuição normal, motivo pelo qual optou-se por teste paramétrico para comparação dos valores (teste t de Student pareado). A PAS apresentou diminuição significativa (136±12 versus 122±7; p=0,002), assim como a PAD (84±11 versus 79±11; p=0,036), enquanto que a FC apresentou aumento significativo (71±13 versus 82±13; p=0,039). O programa de ioga foi efetivo para reduzir os valores da PAS e PAD a níveis de normalidade (<130 e <85 mmHg para PAS e PAD, respectivamente), apresentando-se, portanto, como importante complemento ao tratamento farmacológico regular.

**CÓDIGO: 38124****TÍTULO: RAQUETINHAS-NOVA TECNOLOGIA NA ATIVIDADE FÍSICA E NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS**

*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física*  
*Modalidade: Pôster*  
*Inscrição responsável: SÉRGIO CARDOZO CATIVO*  
*Instituição: CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE CIDADE*  
*Autores: Sérgio Cardozo Cativo*

**Resumo:** Introdução: A raquetinha é uma atividade física não competitiva, com bola, praticada na curta distância, em ambientes externos ou internos, tipo frescobol, com materiais e pesos adaptados a crianças e idosos. Objetivo: Atividade física através de uma prática lúdica, melhorando a coordenação motora, reflexos, equilíbrio, flexibilidade e prevenindo problemas cardiovasculares. Método: Inicialmente é necessária a autorização médica e a orientação do profissional de Educação Física. O método da prática exige uma área mínima de 1,5 metros quadrados, podendo ser praticado em escolas, academias, centros comunitários, locais públicos em geral e em casa, incentivando os laços familiares, inclusive entre gerações. Resultados: A prática das raquetinhas 30 minutos por dia representa um gasto calórico de 200 kcal, com base em um indivíduo de 70 kg. As pesquisas foram realizadas em grupos de idosos do grupo de prevenção de acidentes da Divisão de Medicina de Reabilitação do Hospital das Clínicas da USP e testes na Escola Municipal Guarapiranga (São Paulo) entre crianças do Ensino Fundamental. Conclusão: Já patenteadas pelo INPI, as raquetinhas, aliadas à práticas alimentares saudáveis, são ferramentas importantes para prevenção de problemas de hipertensão.

**CÓDIGO: 38707****TÍTULO: RECUPERAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM HIPERTENSOS: REGULAÇÃO AUTONÔMICA**

*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física*  
*Modalidade: Pôster*  
*Inscrição responsável: RAFAEL YOKOYAMA FECCHIO*  
*Instituição: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO*  
*Autores: Rafael Fecchio; Tiago Peçanha; Leandro Brito; Patrícia Sousa; Natan Silva-Junior; Andrea Abreu; Giovanio Silva; Décio Mion Junior; Cláudia Forjaz*

**Resumo:** Introdução: A disfunção autonômica está presente na hipertensão arterial e se reflete em redução da recuperação da frequência cardíaca pós-exercício (RecFC). Apesar dessa redução já estar bem definida, a contribuição da reativação vagal e da retirada simpática nesta resposta ainda não está clara. Objetivo: Comparar a RecFC e a variabilidade da frequência cardíaca (VFC), por meio de seus índices vagais e simpáticos, após o exercício máximo em hipertensos e normotensos. Método: 25 hipertensos (HT: 45±8 anos; 140±10/95±4 mmHg; 30±3 kg/m<sup>2</sup>) e 25 normotensos (NT: 42±8 anos; 113±6/76±4 mmHg; 28±3 kg/m<sup>2</sup>) do sexo masculino realizaram um teste ergoespirométrico máximo, com carga inicial de 50 W e incrementos de 20 W a cada 3 minutos. Após o teste, houve uma recuperação ativa de 5 min em 50 W. A RecFC foi analisada pelos índices: a) diferença entre o valor máximo da FC no teste e a FC medida após 30 s, 1 e 5 min de recuperação (RecFC30s, RecFC60s, RecFC300s); b) constante de tempo de decaimento da FC nos 30 s iniciais da recuperação (T30) e c) constante de tempo de decaimento da FC nos primeiros 5 min da recuperação após ajuste exponencial (RecFC<sub>τ</sub>). A VFC na recuperação foi avaliada em janelas de 30 s pela raiz média quadrática residual dos intervalos RR (RMS) e raiz média quadrática da diferença entre os intervalos RR sucessivos (RMSSD). Os índices RecFC30s, RecFC60s, T30 e RMSSD refletem a reativação vagal, enquanto os índices RecFC300s, RecFC<sub>τ</sub> e RMS refletem tanto a retirada vagal quanto a desativação simpática. A análise estatística incluiu os testes: T de Student, Mann-Whitney e ANOVA de 2 fatores (grupo versus tempo) (p≤0,05). Resultados: Os indivíduos HT apresentaram menor RecFC30s (8±5 versus 13±8 bpm; p=0,01), RecFC60s (17±8 versus 24±10 bpm; p=0,01), RecFC300s (41±12 versus 49±8 bpm; p=0,01), RMSSD (0,37±0,08 versus 0,58±0,07 ms; efeito grupo: p=0,05) e maiores valores no índice T30 (551±236 versus 464±319 s; p=0,05) em comparação aos NT. Não houve diferenças entre os grupos nos índices RecFC<sub>τ</sub> e RMS. Conclusão: A RecFC após o exercício máximo está reduzida nos HT em comparação aos NT, particularmente nos índices que refletem a reativação vagal. Estes resultados sugerem que uma reativação vagal mais lenta pode ser o mecanismo subjacente à redução da RecFC em HT. (Apoio: FAPESP 2013/04997-0, 2013/05519-4; CAPES).

**CÓDIGO: 38555****TÍTULO: RESPOSTAS AGUDAS AO EXERCÍCIO AERÓBIO OCORREM PREDOMINANTEMENTE SOBRE A HEMODINÂMICA CENTRAL, SOBRE PARÂMETROS PERIFÉRICOS APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA E SINERGICAMENTE APÓS EXERCÍCIO CONCORRENTE EM PRÉ-HIPERTENSOS**

*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física*  
*Modalidade: Pôster*  
*Inscrição responsável: ALEX DA SILVA ITABORAHY*  
*Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO*  
*Autores: Alex da Silva Itaborahy; Tainah de Paula Lima; Wallace David Monteiro; Paulo de Tarso Veras Farinatti; Marcela Abreu Casanova; Antônio Felipe Sanjuliani; Mário Fritsch Toros Neves*

**Resumo:** Introdução: O efeito redutor da pressão arterial (PA) após uma sessão de

exercício, hipotensão pós-exercício (HPE), parece apresentar diferentes mecanismos em função do tipo de exercício. Objetivo: Avaliar o efeito agudo do exercício aeróbio, de força e concorrente sobre a hemodinâmica periférica e central, modulação autonômica cardíaca, e função endotelial em pré-hipertensos. Método: Homens pré-hipertensos (n=15) submetidos ao exercício aeróbio (EA), de força (EF), concorrente (EC) e controle (CTL). Hemodinâmica periférica (fotopleiometria digital) e central (tonometria de aplanção); Modulação autonômica cardíaca (variabilidade da frequência cardíaca), Função endotelial (índice de hiperemia reativa – IHR) via tonometria arterial periférica. Resultados: PA sistólica reduziu após EA (-3,1±1,5%, p=0,004) e EC (-4,1±1,1%, p=0,0002) por 25' e 35' respectivamente. Resistência vascular periférica (RVP) diminuiu após EA (-4,8±2,4%, p=0,028), EC (-4,5±2,1%, p=0,045) e EF (-7,0±4,6%, p=0,002) até 10', 25' e 35' respectivamente. PAS aórtica (AoPAS) reduziu após EC (-3,2±1,1%, p=0,026). Pressão de pulso aórtica (AoPP) baixou após EA (-12,9±2,6%, p<0,001), EF (-11,9±3,4%, p<0,001) e EC (12,7±2,5%, p<0,001), também o aumento de pressão aórtica (AP) após EA (-50,7±20,6%, p=0,013), EF (-53,9±27,8%, p=0,03) e EC (-104,0±61,8%, p=0,003). Índice de incremento aórtico (Alx) reduziu após EA (-47,0±26,7%, p=0,03) e EC (-98,6±62,0%, p=0,002). Intervalos entre as ondas R (iRR) diminuíram até 30' após EA (-6,3±1,5%, p<0,001) e até 60' após EF (-11,7±1,8%, p<0,001) e EC (-7,3±1,4%, p<0,001). Atividade vagal (rMSSD) reduziu por 30' após EA (-18,3±3,6%, p=0,003) e por 60' após EF (-21,9±7,1%, p<0,001) e EC (-15,6±4,8%, p=0,008). IHR não se alterou. Após EA: correlação positiva entre AoPAS e RVP (r=0,63, p=0,046) e negativa entre rMSSD e AoPP (r=-0,76, p=0,015). Após EF e EC: correlação negativa entre iRR e IHR (r=-0,63, p=0,012 e r=-0,55, p=0,016 respectivamente). EC: correlações negativas entre RMSSD e débito cardíaco (r=-0,57, p=0,025) e positiva entre iRR e RVP (r=0,57, p=0,001). Conclusão: EA e EC induziram HPE em pré-hipertensos, aparentemente por redução da RVP. Hemodinâmica central sugere redução da reflexão da onda de pulso independente da intervenção, ainda que mais consistente após EC. Atividade autonômica mostrou papel complexo, relacionado com modulação de parâmetros centrais após EA, com parâmetros periféricos após EF e ambos após EC em pré-hipertensos.

**CÓDIGO: 38731****TÍTULO: RESPOSTAS HEMODINÂMICAS EM EXERCÍCIOS DE FORÇA DE ALTA INTENSIDADE E BAIXA INTENSIDADE COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO EM IDOSOS**

*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física*  
*Modalidade: Pôster*  
*Inscrição responsável: LUCAS DO CARMO SANTOS*  
*Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS*  
*Autores: Lucas do Carmo Santos; Amanda; Marina Livia Venturini Ferreira; Arthur Fernandes Gáspari; Cláudia Regina Cavaglieri; Mara Patrícia Traina Chacon Mikahil*

**Resumo:** Estudos têm demonstrado que o exercício de força de baixa intensidade com restrição do fluxo sanguíneo (EFRFS) promove adaptações neuromusculares semelhantes ao exercício de força de alta intensidade (EFAI), inclusive para indivíduos idosos. No entanto é sabido que os protocolos EFAI elevam significativamente o comportamento das variáveis hemodinâmicas como a frequência cardíaca (FC), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) e o Duplo Produto (DP). O comportamento destas variáveis após a sessão de EFRFS está sendo investigado, e desta forma, a segurança cardiovascular deste método ainda não está estabelecida. Objetivamos comparar as respostas de FC, PAS, PAD e DP ao longo dos intervalos entre as séries e imediatamente após as séries de exercício das sessões agudas EFAI e EFRFS. Foram estudados 10 idosos (5 homens, 5 mulheres, 64,8±4,8 anos, 61,46±12,4 kg, 163,4±7,8 cm). Após avaliação clínica, familiarização com protocolos, avaliação da força máxima em leg-press (teste 1RM). O estudo foi realizado em um delineamento cross-over, com intervalo mínimo de 120 h, sendo as sessões: EFAI à 80% 1RM, 4 séries com repetições até a falha voluntária e EFRFS à 30% 1RM, 1 série de 30 repetições+3 séries de 15 repetições, com 50% de restrição de fluxo sanguíneo. Antes, durante e após as sessões de EF a frequência cardíaca e a pressão arterial foram registradas por plestímetria (Finometer-PRO, Finapres Med Systems, Netherland). Os dados foram coletados antes do início das sessões de EF, durante as séries de EF e até 3 min após o final das séries. Foi utilizada ANOVA para comparação entre momentos e sessões de EF. Durante as séries e intervalos de cada sessão de EF as variáveis hemodinâmicas diferiram do momento pré. Quando comparados os tipos de EF, a PAD após das 4 séries de EFRFS foram superiores (p≤0,05) aos valores observados no EFAI (série 1: EFAI 99,7±18,5x EFRFS 120,32±14,3; série 2: EFAI 99,6±16,5 x EFRFS 127,2±16,3; série 3: EFAI 102,1±17,8 x EFRFS 123,7±17,8; série 4: EFAI 99,4±17,8 x EFRFS 124,7±15,6), enquanto a PAS foi superior somente na 4ª série da sessão de EFRFS (série 4: EFAI 186,2±44,6 x EFRFS 216,8±15,6). Não foram observadas diferenças para as variáveis hemodinâmicas durante os intervalos entre as diferentes sessões de EF. Os dados demonstraram que durante a realização do EFRFS houve maior elevação da PAD, enquanto a PAS só apresentou aumento significativo na 4ª série do exercício, quando comparados ao EFAI.

**CÓDIGO: 38969****TÍTULO: TENDÊNCIA SECULAR DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DESEMPENHO FÍSICO DE INDIVÍDUOS QUE PROCURAM AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS**

*Temário: Atuação multidisciplinar/Educação Física*  
*Modalidade: Pôster*  
*Inscrição responsável: CRISTIANE BRAZ DE SOUZA FRANÇA*

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

**Autores:** Cristiane Braz de Souza França; Patrícia de Faria e Silva; Isabella Carraro Martins; Viviane Moreno Ultramar; Joás Dias de Araújo Cavalcante; Arturo Alejandro Zavala Zavala; Waléria Christiane Rezende Fett; Carlos Alexandre Fett

**Resumo:** A tendência secular pode ser utilizada em estudos epidemiológicos para verificar a mudança de determinada população avaliando o comportamento de variáveis de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O  $VO_{2max}$  é importante marcador de risco de mortalidade por todas as causas e se agrava com o desenvolvimento da obesidade fator de risco para hipertensão, diabetes, síndrome metabólica e de morte por doenças cardiovasculares. Assim, o consumo máximo de oxigênio ( $VO_{2max}$  L/min) é um marcador de saúde per se e pode estar associado negativamente ao desenvolvimento da obesidade. O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento do consumo máximo de oxigênio ( $VO_{2max}$  L/min) e medidas antropométricas em uma amostra de 4.924 pessoas de um banco de dados da Universidade Federal de Mato Grosso entre 1980 e 1997. Os voluntários eram residentes na região de Cuiabá-MT, com idade de 9 a 71 anos, de ambos os gêneros. Foram registrados 4924 prontuários, contendo informações de idade, peso, estatura, IMC e consumo de oxigênio. Foram mensurados (as) a composição corporal, o percentual de gordura (%G), a massa gorda, a massa magra, o índice de massa corporal (IMC,  $kg/m^2$ ), e o  $VO_2$  máx. Foi comparado o  $VO_2$  máx. pela estratificação do IMC em toda a amostra, e, estabelecida a evolução temporal dos dados para as idades de 9–19,9 (G1); 20–39,9 (G2) e  $\geq 40$  anos (G3). Os resultados apontam que a composição corporal exerceu influência sobre o resultado do  $VO_{2max}$ , sendo o melhor desempenho nos eutróficos, seguidos pelos obesos GI, depois o sobrepeso, os com déficit de peso e o pior resultado na categoria dos obesos grau II ou mais. Houve aumento do IMC ( $p < 0,035$ ) e do  $VO_{2max}$  ( $p < 0,023$ ) em valores absolutos para todas as faixas etárias. Houve tendência para: G1: manter o peso, aumentar o %G e reduzir a massa magra; G2 e G3: aumentarem o peso, a massa gorda e a massa magra; O  $VO_{2max}$ , o IMC e a altura, tenderam aumentar para os 3 grupos. O simples fato dos indivíduos deste estudo procurarem uma avaliação para prescrição de exercícios físicos parece ter interferido positivamente na prevenção de fatores de riscos, tais como o aumento do IMC e a redução do  $VO_2$  máx. Portanto, parece ser relevante estimular a população a procurar a avaliação física e obter orientações sobre as práticas de exercícios físicos como estratégia para prevenção de DCNT.

**CÓDIGO:** 38986

**TÍTULO:** TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO (ESTEIRA + ESCADA) PROMOVE REDUÇÃO ADICIONAL NA PRESSÃO ARTERIAL DE RATAS OOFORECTOMIZADAS EM COMPARAÇÃO COM TREINAMENTO AERÓBIO

**Temário:** Atuação multidisciplinar/Educação Física

**Modalidade:** Pôster

**Inscrição responsável:** IRIS CALLADO SANCHES

**Instituição:** UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

**Autores:** Gabrielly Minguta Santos Costa; Tamires Cardoso Lima; Ivonice Souza da Silva; Amanda Aparecida de Araújo; Nathalia Bernardes; Sarah Cristina Freitas; Kátia De Angelis; Iris Callado Sanches

**Resumo:** Atualmente, é consenso que o treinamento físico (TF) promove benefícios cardiovasculares importantes após a menopausa. Entretanto, esses benefícios têm sido observados principalmente em decorrência do TF aeróbio, ficando a dúvida se o exercício resistido promoveria benefícios ou riscos à saúde cardiovascular da mulher. Dessa forma, os objetivos deste estudo foram comparar os efeitos do treinamento físico aeróbio e combinado (aeróbio+resistido) sobre parâmetros hemodinâmicos em um modelo experimental de menopausa. Para isso, 28 ratas Wistar (200–220g) foram divididas em 1 grupo controle sedentário (CS) e 3 grupos ooforectomizados (retirada bilateral dos ovários): sedentário (OS), submetido a TF aeróbio em esteira (OTA), e combinado em esteira e escada, em dias alternados (OTC). Após 8 semanas de TF, os animais foram canulados na artéria carótida para registro direto de pressão arterial (CODAS, 2 kHz). O teste estatístico Anova One Way foi aplicado para comparação de dados, sendo aceitos  $p < 0,05$ . Os animais treinados apresentaram maior capacidade de corrida na esteira do que os sedentários (CS: 13,6 $\pm$ 0,9; OS: 13,9 $\pm$ 0,66; OTA: 18,6 $\pm$ 0,4; OTC: 18,4 $\pm$ 0,7 minutos). Além disso, o grupo submetido ao TF combinado apresentou melhor desempenho no teste de carga máxima na escada do que os demais grupos estudados (CS: 203,9 $\pm$ 15; OS: 183,2 $\pm$ 17,2; OTA: 174,4 $\pm$ 0,24; OTC: 248,2 $\pm$ 13,3% de peso corporal). A privação dos hormônios ovarianos induziu aumento da PAM no grupo OS (119,2 $\pm$ 2,5 versus 114,5 $\pm$ 1,5 mmHg no CS), que foi revertido nos animais treinados (OTA: 113,5 $\pm$ 1,1 e OTC: 105,3 $\pm$ 1,9 mmHg), sendo que no OTC uma redução mais exacerbada do que no OTA. A redução de PAM observada os animais submetidos ao TF combinado em relação ao aeróbio (OTA) foi associada a uma redução de PAS do grupo OTC em relação a todos os outros (CS: 131,6 $\pm$ 2,1; OS: 135,5 $\pm$ 3,8; OTA: 130,9 $\pm$ 1,8; OTC: 115,7 $\pm$ 2,3 mmHg). Com relação à PAD, os grupos treinados apresentaram menores valores do que o OS (CS: 98,4 $\pm$ 1,4; OS: 102,4 $\pm$ 2,3; OTA: 96,1 $\pm$ 1; OTC: 92,4 $\pm$ 2,8 mmHg), sem diferença entre as modalidades de TF. Ambos os grupos treinados apresentaram bradicardia de repouso (CS: 368,4 $\pm$ 5,5; OS: 382,9 $\pm$ 8,9; OTA: 344,4 $\pm$ 6,1; OTC: 343 $\pm$ 4 bpm). Concluindo, o TF combinado foi capaz de promover benefícios adicionais em parâmetros hemodinâmicos de ratas menopausadas, em comparação ao aeróbio isolado. Vale ressaltar que não foram observados prejuízos hemodinâmicos em decorrência do TF resistido nesse modelo experimental.

**CÓDIGO:** 38954

**TÍTULO:** TREINAMENTO FÍSICO REDUZ ESTRESSE OXIDATIVO E AUMENTA DEFESA ANTIOXIDANTE EM TECIDO RENAL EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE MENOPAUSA E DISLIPIDEMIA

**Temário:** Atuação multidisciplinar/Educação Física

**Modalidade:** Pôster

**Inscrição responsável:** AMANDA APARECIDA DE ARAUJO

**Instituição:** UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

**Autores:** Danielle da Silva Dias; Amanda Aparecida de Araújo; Mariana Lemos; Raissa Lopes; Kátia De Angelis Lobo D'ávila

**Resumo:** Introdução: O climatério é associado a aumento de disfunções cardiovasculares e renais. Por outro lado, o treinamento físico tem demonstrado efeitos benéficos nas disfunções associadas ao climatério. Objetivo: Avaliar o efeito do treinamento físico em parâmetros de estresse oxidativo em tecido renal de camundongos fêmeas LDL knockout submetidas à privação de hormônios ovarianos. Métodos: Foram utilizados 28 camundongos fêmeas ooforectomizadas divididas em 4 grupos (n=7/ grupo): controle ooforectomizados sedentário (COS) e treinado (LOS), LDL knockout ooforectomizados sedentário (LOS) e treinado (LOT). O treinamento físico foi realizado em esteira (4 semanas). Foi realizada medidas de proteínas oxidadas, de ânion superóxido e das enzimas antioxidantes catalase (CAT) e superóxido dismutase (SOD). Resultados: Não houve diferença de peso corporal entre os grupos. Ao final do protocolo os grupos COT e LOT mostraram maior capacidade física quando comparados aos grupos COS e LOS. No final do protocolo os níveis sanguíneos de triglicérides foram maiores nos grupos LOS e LOT em relação aos grupos COS e COT, bem como o colesterol total foi menor no grupo LOT em relação ao grupo LOS. A dosagem de ânion superóxido evidenciou aumento nos grupos LOS e LOT em relação ao grupo COS. Foi observada menor atividade da CAT no grupo LOS (0,95 $\pm$ 0,24 nmol/mg proteína) e LOT (1,89 $\pm$ 0,16 nmol/mg proteína) em relação aos grupos COS (4,08 $\pm$ 0,51 nmol/ mg proteína) e COT (5,43 $\pm$ 0,33 nmol/mg proteína) e aumento da CAT nos grupos treinados em relação aos respectivos grupos sedentários. Houve aumento da SOD nos grupos COT (51,21 $\pm$ 5,03 nmol/mg proteína) e LOT (61,23 $\pm$ 6,88 nmol/mg/proteína) em relação aos grupos COS (32,07 $\pm$ 2,98 nmol/ mg proteína) e LOS (36,38 $\pm$ 3,95 nmol/mg/proteína). A dosagem de proteínas oxidadas evidenciou diminuição entre os grupos treinados em relação aos grupos sedentários (COS: 7,49 $\pm$ 0,90, COT: 5,12 $\pm$ 0,85, LOS: 8,06 $\pm$ 0,92 e LOT: 4,44 $\pm$ 0,43 nmol/mg proteína). Conclusão: O treinamento físico aeróbio foi eficaz em melhorar o perfil lipídico, aumentar as defesas antioxidantes e diminuir a oxidação de proteínas em tecido renal de camundongos fêmeas LDL knockout submetidas à privação dos hormônios ovarianos, sugerindo benefício da prática regular de exercícios não só para a melhora metabólica, mas também para prevenir/atenuar as disfunções renais crônicas decorrentes da associação de dislipidemia e menopausa.

**CÓDIGO:** 38887

**TÍTULO:** VARIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM ADULTOS E IDOSOS FREQUENTES E NÃO FREQUENTES A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DURANTE UM PERÍODO DE NOVE MESES DE TREINAMENTO

**Temário:** Atuação multidisciplinar/Educação Física

**Modalidade:** Pôster

**Inscrição responsável:** GABRIEL FRANCISCO DE MELLO MARTINS

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" – CAMPUS BAURU

**Autores:** Gabriel Francisco de Mello Martins; Sandra Lia Amaral; Henrique Luiz Monteiro; Anderson Saranz Zago

**Resumo:** A hipertensão arterial tem sido considerada um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e, a prática regular de exercícios físicos, por sua vez, como a principal ferramenta não farmacológica para a prevenção e tratamento da hipertensão arterial, atuando em diferentes mecanismos responsáveis por regular a pressão arterial no nosso organismo. Desta forma, o objetivo deste estudo foi comparar a variação da pressão arterial (PA) de adultos e idosos que frequentaram regularmente ou não regularmente um programa de exercícios físicos. Participaram deste estudo 12 adultos e idosos (63,8 $\pm$ 7,1 anos) que frequentaram os projetos de extensão Idoso Ativo e Hipertensão, selecionados randomicamente e divididos em dois grupos: com frequência nas atividades do programa maior que 70% (G1) e com frequência menor que 70% (G2). As atividades desenvolvidas tinham características multicomponentes por envolverem várias capacidades físicas (força, agilidade, resistência aeróbia, flexibilidade e coordenação) e tiveram duração de nove meses, três vezes por semana com 90 minutos/sessão. A aferição da PA foi realizada de acordo com as recomendações das VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão e ocorreram diariamente, no entanto, para fins deste estudo, foram analisadas apenas as duas primeiras semanas de atividade (totalizando seis registros de PA) e as duas últimas semanas do programa (seis registros de PA) em ambos os grupos. A análise de variância, com nível de significância de  $p < 0,05$ , apontou que a média dos valores da PA nas duas primeiras semanas foi similar entre os grupos (G1 – 119,1 $\pm$ 1,5/77,3 $\pm$ 2,1 mmHg e G2 – 120 $\pm$ 1,1/78,9 $\pm$ 1,8 mmHg) com delta de variação de 1,1 mmHg para PAS e 1,6 mmHg para PAD entre os grupos. Após nove meses de exercícios multicomponentes, o G1 apresentou menores valores de PA, quando comparado ao grupo G2 (G1 – 114,1 $\pm$ 1,9/72,4 $\pm$ 2,0 mmHg e G2 – 121,3 $\pm$ 1,8/80,5 $\pm$ 1,9 mmHg com delta de variação entre os grupos de 7,3 mmHg para PAS e 8,1 mmHg para PAD). Desta forma conclui-se que nove meses de um programa de exercício físico com atividades multicomponentes é eficaz para reduzir a PA de idosos, no entanto, a frequência maior que 70% é im-

prescindível para otimizar tais efeitos e trazer reduções significativas para o risco de mortalidade neste segmento populacional.

**CÓDIGO:** 38736

**TÍTULO:** A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ESTABILIZAÇÃO DO QUADRO CLÍNICO DE ANGINA INSTÁVEL: UM RELATO DE CASO

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Enfermagem

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* TICIANE ROBERTA PINTO GÓES

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

*Autores:* Ticiane Roberta Pinto Góes; Priscila Lopes Pereira; Karine do Nascimento Mesquita; Ana Paula Candido; Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva; Eliane Ramos Pereira; Bianca Marques dos Santos

**Resumo:** A dor torácica é um dos problemas mais comuns na clínica médica, e uma das causas mais prevalentes de internação. Apresenta como fatores de risco Tabagismo, diabetes, hipertensão arterial não controlada, colesterol e triglicérides em níveis mais altos do que o recomendado, sedentarismo, obesidade, estresse, idade (a partir dos 45 anos) e herança genética, o principal sintoma é a dor. Os sintomas são semelhantes ao do Infarto. O presente estudo surgiu a partir da seguinte pergunta: A consulta de enfermagem pode influenciar na adesão ao tratamento e estabilização do quadro clínico em paciente com angina estável? Objetivos: Desenvolver habilidades relacionadas aos cuidados de enfermagem ao paciente diagnosticado com angina instável no setor de clínica médica. Implementar os cuidados de enfermagem ao paciente com DAC, em condição clínica, com enfoque na prevenção e reabilitação de agravos. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso realizado na Clínica Médica Feminina no setor de cardiologia do Hospital Universitário Antônio Pedro- HUAP.A coleta de dados foi realizada através de entrevista, exame físico, informações do prontuário do paciente e relatos médicos. Resultados: Cliente 53 anos, obesa, diabética e hipertensa, portadora de angina estável há 6 anos, relata ter cessado o tabagismo após sentir dores no peito há 5 anos. Segundo dados do prontuário, em 2011 teve infarto agudo do miocárdio (IAM), em outubro de 2011 fez cateterismo cardíaco (CAT), onde constatou lesão bivascular na artéria coronária direita (CD) e ramo circunflexo(CX), sendo esses ramos ocluídos. Seus hábitos de vida alimentares não são saudáveis, relatando não seguir uma dieta, e ser sedentária. Conclusão: Após avaliação do presente estudo foi possível compreender que a crise de angina que levou a paciente a internação foi causada pela cessação da terapia medicamentosa por conta própria, devido ao desconhecimento dos efeitos colaterais que a medicação propiciava como: cefaleia, tonturas e fadiga. Tendo em vista que o enfermeiro desenvolve um papel de educador, é possível concluir que a consulta de enfermagem bem estruturada, com foco no empoderamento do sujeito, na busca da cessação de possíveis dúvidas pode ser de grande eficácia para melhora da adesão ao tratamento e autocuidado satisfatório.

**CÓDIGO:** 38652

**TÍTULO:** A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-AL

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Enfermagem

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CARLA ANDRESSA SOUZA BARBOSA

*Instituição:* SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO NORDESTE

*Autores:* Carla Andressa Souza Barbosa; Keylla Mikaelly dos Santos; Cacicleide Luisa Alves; Jhadson Crystyan Pessoa Oliveira; Graciliana Elise Swarowsky

**Resumo:** Introdução: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) são doenças crônicas que necessitam de controle e tratamento de suas complicações. São consideradas um importante problema de saúde na atualidade, tanto em prevalência, incidência e mortalidade prematura, como pelos custos envolvidos no controle e no tratamento de suas complicações. Ações de prevenção e promoção do controle da Hipertensão e Diabetes devem ser implantadas pelos serviços de saúde para estimular o auto cuidado e atenção à saúde, dessa forma, busca-se a responsabilidade em suas próprias ações. Neste sentido, os profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF), sobretudo os enfermeiros e auxiliares e/ou técnicos de enfermagem, que de fato, mantêm uma relação mais próxima com os usuários, devem incentivar a busca ao atendimento o mais precocemente possível, identificando possíveis sequelas e/ou intercorrências e incentivando a adesão ao tratamento. Objetivo: Descrever os dados de cadastramento e acompanhamento dos hipertensos e diabéticos na ESF, do município de Maceió/AL, dos anos de 2009 a 2014. Método: Foi realizado um estudo descritivo, observacional, de caráter transversal, no qual foram analisados os hipertensos e diabéticos cadastrados e acompanhados pela Atenção Básica, segundo as Estratégias de Saúde da Família no município de Maceió/AL, nos anos de 2009 a 2014. Os dados foram coletados com base no Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) sendo obtidos no portal do DATASUS. Resultados: Foi possível observar que durante os 2009 a 2014 aumentou quase que metade de hipertensos cadastrados, passando de 23.343 para 47.292 respectivamente, sendo que desses apenas 16.706 foram acompanhados no ano de 2009 e 33.592 no ano de 2014. Já os diabéticos cadastrados tiveram números bem menores com 5.710 em 2009 e 11.400 em 2013, com apenas 5.260 e 11.400 acompanhados, respectivamente. Conclusão: Nota-se a importância dos profissionais da equipe de enfermagem, no acompanhamento dos hipertensos e diabéticos para controle de eventos decorrentes dessas doenças crônicas. O enfermeiro(a) como líder da

equipe, necessita ter uma visão holística, para perceber em seus pacientes os possíveis riscos de adquirirem HAS e DM, implantando assim ações de prevenção e promoção da saúde antes que se instale a doença.

**CÓDIGO:** 37814

**TÍTULO:** AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM AO CLIENTE IDOSO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Enfermagem

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* LIVIA MACHADO FONTES

*Instituição:* HFB

*Autores:* Livia Machado Fontes; Paula Priscila Pinto dos Santos; Liana Rosa Resende Fernandes; Sâmua Regina Fernandes Camacho

**Resumo:** O presente trabalho tem como objeto ações educativas de enfermagem ao cliente idoso com hipertensão arterial sistêmica, como objetivo conhecer o papel do enfermeiro educador no planejamento da assistência de enfermagem ao cliente idoso hipertenso auxiliando-o na recuperação e manutenção da saúde, numa clínica escola de enfermagem. A motivação pelo estudo está calçada na minha observação de que há um grande número de hipertensos na população idosa brasileira, população esta, que vem crescendo consideravelmente, e que quase não há um planejamento social para o bem estar desta população. A metodologia desta pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório, através de um levantamento documental de prontuários de idosos hipertensos a partir de 60 anos em uma clínica escola de enfermagem, no período de novembro de 2009 a dezembro de 2010. Onde destacamos os seguintes quesitos que nortearam a pesquisa: idade, gênero, existência da patologia hipertensão arterial sistêmica e orientações de enfermagem, onde foi concluído que poucos idosos do sexo masculino acometidos pela hipertensão arterial sistêmica se tratam e que há uma deficiência nos registros dos prontuários da clínica escola de enfermagem.

**CÓDIGO:** 39009

**TÍTULO:** ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Enfermagem

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* BIANCA MARQUES DOS SANTOS

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

*Autores:* Bianca Marques dos Santos; Simone Martins Rembold; Ticiane Roberta Pinto Goes; Miriam Marinho Chrizostimo; Izabella da Silva Viana; Fabricio Glauber Suzano Maciel

**Resumo:** Introdução: Embora diminuída, a contaminação por HIV ainda é alarmante, e com o passar dos anos novos esquemas terapêuticos são implantados a fim de promover uma melhor qualidade de vida ao portador. Hoje, preconiza-se a adoção do tratamento antirretroviral (TARV) assim que se tem o diagnóstico positivo. Por isso, é de suma importância o estudo das influências e consequências da TARV sobre eventos cardiovasculares, e o papel da enfermagem na prevenção e cuidado de tais agravos. Objetivos: Identificar e relacionar, com base na literatura, as principais intervenções de enfermagem na prevenção e controle das doenças cardiovasculares em indivíduos vivendo com HIV/AIDS Metodologia: Revisão integrativa da literatura, nos portais e nas bases de dados: BVS, LILACS, MEDLINE e PubMed. Resultados: Os resultados obtidos apontam que as pessoas vivendo com HIV/AIDS possuem fatores de risco modificáveis ou não para os eventos cardiovasculares. Dentre os modificáveis, encontram-se a dislipidemia, obesidade, sedentarismo e o fumo, este último no topo do ranking. Dentre os não modificáveis encontra-se a própria TARV, a idade, e os fatores genéticos. A enfermagem deve estar atenta a esses fatores, estimulando assim a prevenção dos agravos por meio de estímulos de prática que reduzam ou aniquilem os fatores modificáveis. Tais estímulos incluem a conscientização da necessidade de abandono do fumo, atividades físicas e boa alimentação, dentre outros. Na consulta de enfermagem o profissional deve estar atento aos fatores de risco, de modo a identificá-los, e dessa maneira promover a educação em saúde adequada ao perfil. Conclusão: Fica claro que o profissional de enfermagem deve estar apto a identificação dos riscos aos quais aos clientes vivendo com HIV/AIDS estão expostos, para que seja possível a educação em saúde com a finalidade de prevenção de eventos cardiovasculares. Com a nova terapêutica, onde os pacientes iniciam a TARV mais precocemente, é de suma importância que haja uma rigorosa observação dos portadores e identificação de fatores de risco, para que se possa iniciar o quanto antes a prevenção de eventos cardiovasculares.

**CÓDIGO:** 38424

**TÍTULO:** COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DE MEDIDAS DE PRESSÃO ARTERIAL ENTRE UM APARELHO OSCILOMÉTRICO E ESFIGMOMANÔMETRO ANEROIDE

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Enfermagem

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* RAIANE CARMELIA ALVES CLEMENTINO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

*Autores:* Stephanney Karolinne Mercer Souza Freitas de Moura; Maria de Fátima Iêda Barroso de Oliveira; Rogério Márcio Luckwü; Ana Paula Urbano Ferreira; Adriene Melo de Souza; Bruno da Silva Gomes; Raiane Carmelia Alves Clementino; Alexandre Sérgio Silva

**Resumo:** Aparelhos oscilométricos automáticos estão crescentemente sendo utilizados na prática clínica e na pesquisa envolvendo pressão arterial. Apesar de vários destes instrumentos serem validados e certificados por instituições médicas, este estudo teve como objetivo comparar os resultados de medidas feitas entre um aparelho oscilométrico da marca Omron, modelo HEM 710INT (registrado na ANVISA/Ministério da Saúde sob nº M.S.: 80047300224) com um esfigmomanômetro aneróide Eternum de marca Mikatos, modelo adulto (registrado na ANVISA/Ministério da Saúde sob nº M.S.: 80218930003). Uma amostra de 121 adultos jovens (28,2±8 anos), normotensos, sendo 67 mulheres, tiveram a pressão arterial medida por um instrumento aneróide e cinco minutos depois por um instrumento oscilométrico, sendo a ordem randomicamente determinada. Os instrumentos passaram a ser usados pela primeira vez por ocasião do estudo e todas as aferições foram realizadas pelo mesmo pesquisador. Os dados são média e desvio padrão da média e foram tratados por teste T não pareado, considerando  $p < 0,05$ . O instrumento oscilométrico apontou para uma pressão arterial sistólica significativamente maior em 4% em relação ao instrumento aneróide (119,3±16 mmHg versus 114,7±14 mmHg,  $p=0,01$ ). Para a pressão diastólica, o instrumento oscilométrico resultou em valores significativamente diminuídos em 3,8% em relação ao instrumento aneróide (71,8±11 mmHg versus 74,6±10 mmHg,  $p=0,04$ ). Conclui-se que medidas de pressão arterial com um instrumento oscilométrico superestima a pressão arterial sistólica e subestima a pressão arterial diastólica com diferenças por volta de 4% em relação a um instrumento aneróide.

**CÓDIGO:** 38958

**TÍTULO:** ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA A ADESAO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO EM PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Enfermagem

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CARLA DE PAULA BERNARDES

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

*Autores:* Carla de Paula Bernardes; Virgínia Visconde Brasil; Gabriela Ferreira de Oliveira; Jacqueline Andréia Bernardes Leão Cordeiro; Katarinne Lima Moraes; Keli de Paula Bernardes; Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante Oliveira; Rafaela Peres Boaventura

**Resumo:** Objetivo: Identificar na literatura brasileira, as barreiras para a adesão ao tratamento anti-hipertensivo não medicamentoso e medicamentoso Método: estudo revisão bibliográfica. Foram selecionados artigos do período de 2004 a 2014, indexados no banco de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) publicados em língua portuguesa, realizados no Brasil e disponíveis na íntegra. Os descritores utilizados foram: hipertensão, barreiras, tratamento e enfermagem. Além disso, foram utilizados documentos elaborados por sociedades e instituições de relevância nacional para o manejo clínico da hipertensão arterial sistêmica. Após a seleção dos artigos foi realizada abordagem crítica, por meio da categorização dos dados, que foram agrupados em: barreiras para adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico de portadores de hipertensão arterial sistêmica e estratégias de enfermagem para adesão ao tratamento anti-hipertensivo. Resultados: as principais barreiras para o tratamento da hipertensão são as mudanças do de vida, relacionadas às barreiras pessoais, emocionais e estruturais. A não adesão das prescrições medicamentosas, essas relacionadas ao uso de medicamento, a doença, ao conhecimento e crenças e a relação médico-paciente. Os principais fatores que concorrem para a não adesão ao tratamento anti-hipertensivo estão relacionados ao paciente, ao tratamento, a instituição e ao profissional. Destaca-se o profissional da enfermagem nesse contexto por meio de estratégias educativas para a adesão ao tratamento anti-hipertensivo tendo como meta a promoção do autocuidado do indivíduo. Conclusão: as barreiras identificadas para adesão ao tratamento anti-hipertensivo permite identificar a contribuição do profissional de enfermagem como apoio para o manejo adequado do tratamento, com campanhas educativas, proporcionando maiores conhecimentos sobre sua patologia, mostrando que a doença é crônica, mas que é possível ter controle com uma correta adesão ao tratamento. Descritores: Hipertensão, barreiras, tratamento, enfermagem.

**CÓDIGO:** 38595

**TÍTULO:** HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM ONCOLOGIA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Enfermagem

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* JULIANO DOS SANTOS

*Instituição:* INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

*Autores:* Juliano dos Santos; Karina Cardoso Meira; Jaqueline Oliveira Valdevino Nascimento; Aquiene Santos da Silva Pires da Costa; Liliane Teixeira Santos; Angela Maria Geraldo Pierin

**Resumo:** Introdução: As doenças cardiovasculares são uma das principais causas de absenteísmo entre os profissionais de enfermagem que atuam em oncologia e a hipertensão arterial é um dos principais fatores de risco para essas doenças. Objetivos: Avaliar a prevalência de hipertensão arterial e identificar os fatores associados, em profissionais de enfermagem de um centro de alta complexidade em oncologia. Método: Estudo transversal, com 150 profissionais de enfermagem (82,7% mulheres, 39 (8,3) anos, tempo de formado 15,6 (7,7) anos, renda per capita 6.204,37 (2.810,18) reais selecionados por amostragem aleatória. A medida da

pressão arterial foi realizada com aparelho automático validado, na posição sentada, com manguito adequado ao tamanho do braço, seguindo as recomendações da VI diretrizes brasileiras de Hipertensão. Hipertensão foi definida para valores de pressão arterial  $\geq 140$  e/ou  $\geq 90$  mmHg ou uso de medicamento anti-hipertensivo. Testes exato de Fischer e  $\chi^2$  foram utilizados para avaliar diferenças entre as prevalências e teste t de Student para verificar diferenças entre as médias. A análise da associação entre variáveis foi realizada por meio da razão de prevalência, por meio da regressão de Poisson com variância robusta. Foram considerados significativos valores de  $p \leq 0,05$ . Resultados: A prevalência de hipertensão foi de 23,3%. Houve diferença estatisticamente significativa ( $p \leq 0,05$ ) entre os hipertensos e não hipertensos, respectivamente, em relação às seguintes variáveis: idade [44,6 (8,6) versus 37,0 (7,5) anos], Índice de Massa Corporal [30,2 (4,4) versus 26,8 (4,6)], Razão cintura/quadril (0,89 (0,07) versus 0,83 (0,08)] e tempo de formado [22,3 (8,4) versus 13,6 (6,2)]. Na análise multivariada as variáveis associadas a hipertensão foram: tempo de trabalho [RP ajustada=1,08 (IC95% 1,05–1,12)], renda mensal [RP ajustada=0,96 (IC95% 0,93–0,99)], razão cintura quadril [RP ajustada=1,05 (IC95% 1,01–1,12)], Índice de Massa Corporal [RP ajustada=1,02 (IC95% 1,004–1,03)] e [RP ajustada=0,48 (IC95% 0,23–0,97)] o hábito de não fumar. Conclusões Observou-se que a prevalência de hipertensão encontrada foi próxima às de outros estudos com amostras similares. A associação com indicadores antropométricos aumentados e o hábito de fumar, reforçam a importância da adoção de hábitos e estilos de vida mais saudáveis, principalmente por se tratar de profissionais da área da saúde, que tem o foco principal da sua atividade no “cuidar”.

**CÓDIGO:** 38364

**TÍTULO:** INTERFERÊNCIA DA POSIÇÃO DO ANTEBRAÇO NA DETERMINAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DO BRAÇO PARA A ESCOLHA DO MANGUITO A SER UTILIZADO NA AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Enfermagem

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* VIVIANE RIBEIRO PAIVA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Camilla Rodrigues Souza; Carolina Oshiro Yeh; Carolina Oliveira Venturotti; Jéssica Barcellos da Rocha; Viviane Ribeiro Paiva; Ana Maria da Silva Vasconcelos

**Resumo:** Introdução: Durante a prática de determinação da pressão arterial na disciplina de Biofísica para os discentes do primeiro período do curso de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, alguns alunos realizaram a medida da circunferência do braço com o antebraço fletido e outros com o antebraço estendido. Dessa observação surgiu a ideia de realizar a medida dos dois modos para verificar a hipótese da existência de alguma interferência na escolha do manguito. Objetivo: Verificar a existência ou não de interferência na circunferência do braço com a medida realizada com o antebraço estendido e fletido a 90°. Método: As medições foram realizadas durante a prática de determinação da pressão arterial pelo método indireto auscultatório, utilizando-se esfigmomanômetro aneróide devidamente calibrado e fita métrica flexível e graduada de um metro de extensão na medida da circunferência do braço. Setenta acadêmicos de Medicina, na faixa etária de dezessete a vinte e nove anos participaram dessa aula prática. Vinte e sete eram do sexo masculino e quarenta e três do sexo feminino. Para a medida, o discente permanecia de pé com os membros superiores estendidos. Media-se a distância do acrômio até o olécrano, marcava-se a metade da distância entre esses dois pontos e nesse local media-se a circunferência do braço. No mesmo discente o procedimento era repetido com o antebraço fletido a 90°. Comparou-se a medida da circunferência do braço com o antebraço fletido e estendido. A partir desses dados, quantificou-se aqueles em que a posição do antebraço produziu mudança do manguito escolhido. A técnica de medição e as larguras dos manguitos para o estudo seguiram as normas das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão VI. Resultados: Em 16 (22,85%) dos discentes avaliados, a medida realizada com o antebraço fletido a 90° provocou mudança do manguito a ser utilizado. Dentre eles 7 (25,9%) eram do sexo masculino e 9 (20,9%) do sexo feminino. Conclusão: Durante o experimento constatou-se que existe uma interferência da posição do antebraço na medida da circunferência do braço, levando a uma mudança na escolha da largura do manguito utilizado. Dessa forma, concluímos que o tema deva ser abordado com mais rigor a fim de se pesquisar se a modificação do manguito a ser utilizado levaria a uma alteração significativa no valor de pressão arterial, capaz de modificar a classificação do indivíduo normotenso em hipertenso.

**CÓDIGO:** 37811

**TÍTULO:** O ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE EM EMERGÊNCIA HIPERTENSIVA

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Enfermagem

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* SUIANE COSTA FERREIRA

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

*Autores:* suiane costa ferreira; Neilla Almeida de Souza

**Resumo:** Introdução: A emergência hipertensiva é definida como uma condição de elevação crítica da pressão arterial, havendo lesão de órgãos-alvo e risco de morte, necessitando de intervenção imediata. O sucesso no tratamento depende da rapidez do reconhecimento e início da terapêutica. Como o enfermeiro atua muitas vezes no acolhimento e classificação de risco das emergências hospitalares e no atendimento imediato do paciente, surgiu o interesse de analisar

a atuação dos enfermeiros emergencistas frente ao paciente em emergência hipertensiva em um hospital de médio porte no município de Salvador/BA. Metodologia: Este é um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 4 enfermeiros que atuam em uma unidade de emergência adulta em um hospital público. Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista gravada e para análise a técnica da Análise de Conteúdo de Bardin. Esta pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética em pesquisa sob o protocolo nº 472.968/2013. Resultados: Com relação ao tempo de formação dos entrevistados encontrou-se uma média de 4 anos e meio de formação. Quanto ao tempo de atuação na unidade hospitalar investigada, 75% dos entrevistados possuíam menos de 1 ano de atuação no setor. Apenas dois dos entrevistados possuíam especialização relacionada à área de emergência. Os enfermeiros apresentaram boa definição acerca da emergência hipertensiva, o que facilita a sua identificação na admissão. Sobre as ações a serem realizadas no pronto-atendimento foram citadas: anamnese, exame físico, exames complementares, monitoração e medicação específica. Verificou-se ainda a inexistência de protocolo institucionalizado para emergência hipertensiva na unidade. Entre as facilidades encontradas pelos enfermeiros na assistência a esse paciente destacou-se a questão da equipe multiprofissional ser colaborativa. As dificuldades relacionaram-se ao fato de haver déficit de recursos materiais para a assistência, como bombas de infusão, leitos, monitores, além de haver elevada demanda de pacientes devido a característica de demanda espontânea do serviço. Conclusão: Os enfermeiros são importantes na identificação e atendimento do paciente grave na emergência, portanto precisam manter-se em constante educação em serviço a fim de se atualizarem frente aos atendimentos, incluindo a emergência hipertensiva, e esta iniciativa pode surgir por interesse individual ou institucional.

**CÓDIGO:** 38639

**TÍTULO:** PRINCIPAIS INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA HIPERTENSIVA AO PACIENTE COM EDEMA AGUDO DE PULMÃO

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Enfermagem

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* MILENA DOS SANTOS ALMEIDA

*Instituição:* CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

*Autores:* Milena dos Santos Almeida; Germana Maria de oliveira Machado

**Resumo:** Introdução: Emergência hipertensiva é caracterizada por apresentar risco iminente de morte e evoluir para deterioração de órgão-alvo. O processo fisiopatológico consiste em alteração abrupta da pressão arterial, desencadeada por mecanismos bioquímicos, que decorrem de aumento de substâncias vasoconstritoras e evolui para danos vasculares. O paciente com edema agudo pulmonar hipertensivo deve ser imediatamente tratado, de acordo com o contexto vital dos órgãos em estado crítico, a estratégia terapêutica deve ser embasada em ações pautadas em critérios científicos e de domínio da equipe de enfermagem. Objetivo: Discorrer sobre intervenções de enfermagem em situação de emergência ao paciente com edema agudo pulmonar hipertensivo. Método: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, com levantamento de literatura por meio de artigos científicos da base de dados BIREME-LILACS e do SIBiUSP no idioma português, além de livros acadêmicos na língua portuguesa, totalizando o período de publicação dos últimos 13 anos. Para seleção do material os seguintes critérios foram utilizados, livros acadêmicos e artigos científicos atuais que abordam a temática em idioma português. Resultados: O enfermeiro deve iniciar o atendimento com a realização de avaliação criteriosa e direcionada visando identificar a etiologia e o quadro clínico para iniciar imediatamente condutas efetivas para estabilizar o quadro do paciente. As principais ações não farmacológicas de enfermagem são elevar a cabeceira a quarenta e cinco graus; preferencialmente com pernas pendulas para fora da cama; manter constante monitoramento rigoroso de sinais vitais, com enfoque na pressão arterial; assistir ventilação mecânica; obter acesso venoso periférico em extremidade superior com cateter calibroso; gerenciar ingesta hídrica e aplicar em prática as principais metas de segurança do paciente. Conclusão: A equipe de enfermagem tem fundamental importância na ação de intervenções não farmacológicas diante de paciente portador de crise hipertensiva com edema agudo de pulmão, pois com estas ações é possível favorecer o prognóstico do paciente, com qualidade técnica baseada em conhecimento científico.

**CÓDIGO:** 38748

**TÍTULO:** PROCESSO DE ENFERMAGEM: FERRAMENTA PARA O BENEFÍCIO DAS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE CLIENTE E FAMÍLIA A PARTIR DO CUIDADO INTEGRAL

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Enfermagem

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* GEORGIA ALCANTARA ALENCAR MELO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

*Autores:* Geórgia Alcântara Alencar Melo; Renan Alves Silva; Maria Mônica Paulino do Nascimento; Viviane Martins da Silva; Joselany Áfio Caetano

**Resumo:** Introdução: Os profissionais de saúde devem prestar um cuidado baseado em novas posturas, utilizando de tecnologias e estratégias humanísticas; uma dessas tecnologias é o Processo de Enfermagem (PE), no qual possibilita identificar, compreender, descrever, explicar e/ou prever quais necessidades humanas básicas que se encontram afetadas para que a equipe de enfermagem possa aplicar seus conhecimentos técnico-científicos, beneficiando as relações existentes entre cliente/família a partir do cuidado integral. Objetivo: Descrever o processo de Enfermagem a uma idosa acometida com DM e HAS utilizando a

Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) 2011. Método: Estudo de caso de natureza qualitativa; os dados foram coletados a partir do histórico de enfermagem, dividido em duas partes: entrevista e no exame físico, com o intuito de evidenciar as reais necessidades humanas básicas afetadas, considerando os pressupostos teóricos por Horta, contemplando os níveis de atenção psicobiológico, psicossocial e psicoespiritual. A partir dos dados obtidos foram identificados os diagnósticos considerados prioritários no processo de cuidar utilizando-se da versão 2011 da CIPE®. Procedeu-se com o planejamento da assistência, estabelecendo os resultados esperados e as intervenções de enfermagem para o cuidado a uma idosa acometida por DM e HAS e, por conseguinte, a implementação dos cuidados. Resultados: Foram identificados dezessete diagnósticos de enfermagem: padrão respiratório prejudicado, edema periférico, volume de líquidos excessivos, falta de adesão ao regime dietético, obesidade, eliminação urinária aumentada, higiene oral prejudicada, integridade da pele prejudicada, mucosa ocular prejudicada, pressão arterial elevada, hiperglicemia, visão diminuída, audição diminuída, risco para quedas, depressão, falta de conhecimento sobre a resposta da medicação, falta de conhecimento sobre DM e HAS. Em seguida foram construídas intervenções de enfermagem para cada fenômeno identificado na prática dos cuidados clínicos norteado pela teoria das necessidades humanas básicas. Conclusão: A utilização do PE propicia um melhor acompanhamento das ações a serem direcionadas e realizadas pelo enfermeiro no modelo da atenção básica em saúde. No entanto, constata-se que possibilita um cuidado individualizado, holístico e humanizado às condições crônicas levando em consideração a necessidade de dependência de cuidados na saúde do idoso.

**CÓDIGO:** 38738

**TÍTULO:** ACAMPAMENTO DE CINCO DIAS PARA CRIANÇAS ACIMA DO PESO PROMOVEU REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE REPOUSO, MAS NÃO APOS TESTE ESTRESSOR

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* SULIANE BEATRIZ RAUBER

*Instituição:* UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

*Autores:* Suliane Beatriz Rauber; Daniel Fernandes Barbosa; Henrique

Ribeiro Lima; Katharine Haniele David Diniz; Carmen Sílvia Grubert Campbell

**Resumo:** Introdução: O comportamento sedentário, aliado à má alimentação, tem atingido cada vez mais crianças e programas educativos são uma ferramenta importante para a melhora desse quadro. OBJETIVO: Avaliar os impactos de um Programa Recreativo de Educação em Saúde Infantil, desenvolvido por meio de um acampamento de férias, sobre a pressão arterial de repouso e sua responsividade ao estresse térmico. Métodos: Dezenove crianças obesas (9,5±1,2anos; 28,4±3,21 kg/m<sup>2</sup>) participaram de um acampamento de 5 dias em uma chácara com estrutura adequada (dormitório feminino e masculino, ampla cozinha, piscina, campo de futebol, quadra de areia, gramados, horta e pomar). Uma equipe multidisciplinar composta por professor de educação física, endocrinologista, psicólogo, nutricionista e pedagogo atuaram no acampamento. Palestras educativas, elaboração de cardápio alimentar saudável e acompanhamento das refeições, e atividades físicas e lúdicas com jogos tradicionais e brincadeiras com ênfase em aspectos recreativos, afetivos, sociais e educacionais foram desenvolvidas. A pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD) foram aferidas nos momentos pré e pós acampamento de 5 dias, a PAS e PAD de repouso foi mensurada e considerada a média obtida dos 5 e 10 min sentados. Em seguida foi aplicado o teste estressor "Cold Pressor Test" (CPT) em que as crianças submergiam a mão direita em um recipiente contendo água até o punho (temp. de 4°) durante 1 min. A PAS e PAD foram mensuradas aos 30 e 60 segundos durante o CPT, cujo valor mais elevado foi considerado o pico. Resultados: O teste t, para medidas repetidas, identificou que houve uma redução significativa (p<0,05) da PAS [t(19)=5,19; p<0,001; Média Pré=115,15±10,40; Média Pós=105,80±8,58; d'=0,96] e da PAD de repouso [t(19)=4,03; p<0,001; Média Pré=77,10±9,26; Média Pós=70,00±6,49; d'=0,90] quando comparados pré e pós acampamento. Não foram verificadas diferenças significativas para as medidas de pico, tanto PAS [t(19)=0,50; p=0,62; Média Pré=127,25±8,21; Média Pós=126,65±8,27; d'=0,07], quanto PAD [t(19)=0,43; p=0,67; Média Pré=84,15±6,54; Média Pós=84,65±6,25; d'=0,08]. Conclusão: Cinco dias em um acampamento de educação em saúde, com prática de brincadeiras ativas, alimentação saudável e atividades educativas, contribuíram para redução da pressão arterial de repouso, mas não alteraram a responsividade ao estresse térmico, em crianças com excesso de peso.

**CÓDIGO:** 38381

**TÍTULO:** ADIPOSIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM FREQUENTADORES DE ACADEMIAS DE GINÁSTICA

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* LEANDRO DE OLIVEIRA SANT'ANA

*Instituição:* UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

*Autores:* Leandro Sant'Ana; Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro; Samara

Sezana Costa; Lucas Antunes Faria Vieira; Bruno Soares de Oliveira;

Henrique de Castro e Silva; Simone Andrade de Almeida e Silva; Geraldo

Albuquerque Maranhão Neto

**Resumo:** As academias de ginástica têm sido consideradas como um dos novos serviços de saúde. No entanto, pouco ainda se sabe sobre o perfil de saúde do público que frequenta esses serviços. O objetivo do presente estudo foi investigar a prevalência de hipertensão arterial (HA) e sua associação com os marcadores

antropométricos tais como Índice de Massa Corporal (IMC) e Circunferência da Cintura (CC) em frequentadores de academias no município do Rio de Janeiro. A HA foi diagnosticada como pressão arterial  $\geq 140/90$  mmHg. O teste t de Student foi utilizado para comparar variáveis contínuas, o teste qui-quadrado para variáveis categóricas e a regressão logística para associação das classificações do IMC e do CC na prevalência de HA. A amostra foi constituída de 2836 mulheres e 1707 homens com idades entre 19 e 64 anos. As prevalências de HA (10,9%), sobrepeso (30,3%) e obesidade (11,5%), foram significativamente maiores nos homens e de acordo com a idade e a prevalência de CC (56,6%) foi significativamente maior em mulheres e de acordo com a idade ( $p < 0,001$ ). Apesar da prevalência de HA ter sido relativamente baixa, tanto o IMC quanto o CC mostraram-se marcadores adequados para a detecção da HA, e deveriam ser utilizados no público estudado. Com isso, profissionais que trabalham em academias de ginástica devem ter conhecimento sobre a importância desses indicadores e principalmente sobre a sua relação com a HA.

**CÓDIGO:** 38392

**TÍTULO:** ALIMENTAÇÃO DE PACIENTES HIPERTENSOS: UMA ANÁLISE DOS VÍDEOS DO YOUTUBE

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* PAULO ROBERTO BOEIRA FUCULO JUNIOR

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

*Autores:* Paulo Roberto Boeira Fuculo Junior; José Ricardo Guimarães dos Santos Junior; Evelyn Andrade dos Santos; Stefanie Griebeler Oliveira; Bianca Pozza dos Santos; Simone Coelho Amestoy

**Resumo:** Introdução: Além de ser uma rede mundial de acesso, a internet apresenta muitos serviços que levam a vários fins, um deles é a informação. O YouTube é um site de entretenimento, entretanto, pode ser usado como ferramenta educativa, tornando-se natural pessoas virem a buscar informações sobre cuidados na alimentação de hipertensos. Objetivo: analisar as informações dos vídeos disponibilizados no YouTube sobre alimentação dá pessoa hipertensa. Métodos: pesquisa exploratória, do tipo descritiva. Utilizou-se como fonte de dados o sítio de compartilhamento do YouTube e as palavras-chave hipertensão e alimentação. Foram incluídos vídeos que contemplavam informações relacionada à alimentação de pessoas hipertensas e excluídos vídeos por duplicidade, que não abordavam a temática e publicados a mais de 5 anos, sendo identificados 44 vídeos entre os anos de 2011 a maio de 2015. Resultados: Os 29 vídeos selecionados tem natureza de programas de televisão, entrevistas e reportagens. A principal orientação, que esteve presente foi quanto a diminuição da ingestão de sal. Os vídeos apresentavam orientações de alimentos para se evitar na dieta da pessoa hipertensa e outros para incluir. Evitar alimentos industrializados, fast foods, gorduras e gorduras trans, sódio, refrigerantes e bebidas alcoólicas foram citados com a finalidade de diminuir/racionar o uso. Comer frutas, legumes, verduras, alimentos ricos em potássio, ingerir cereais, substituir sal por ervas desidratadas, melancia, banana, morango e cenoura foram algumas das orientações dadas para compor a dieta dos hipertensos. Conclusão: As postagens dos vídeos do YouTube são satisfatórias em relação às orientações para as pessoas hipertensas, entretanto, muitas não apresentam fontes científicas. Com isso, torna-se necessário o desenvolvimento de materiais interativos que abordem essa temática, com fontes fidedignas para que o conteúdo tenha uma maior credibilidade.

**CÓDIGO:** 38635

**TÍTULO:** ANÁLISE COMPARATIVA DA ADIPOSIDADE ABDOMINAL E DA MASSA CELULAR CORPORAL ENTRE RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL E HIPERTENSOS

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* FLÁVIA GARCIA CASTRO

*Instituição:* HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Flávia Garcia Castro; Karine Scanci da Silva; Priscila Mansur Leal; Júlia Freitas Rodrigues Fernandes; Kelli Trindade de Carvalho Rosina; Thais Ferreira; Raquel Fernandes Siqueira; Deborah Souza; Vanessa Parada Antunes; Edison Souza; Sérgio Emanuel Kaiser; Rachel Bregman; Maria Inês Barreto Silva; Márcia Regina Simas Torres Klein

**Resumo:** Introdução: Ganho ponderal e desenvolvimento de obesidade são frequentes após o transplante renal (TxR). Uma vez que a adiposidade abdominal tem sido associada a maior risco para doença cardiovascular (DCV), é importante avaliar a adiposidade localizada e não apenas a adiposidade total. Pacientes submetidos ao TxR apresentam maior incidência de DCV comparados à população geral. Apesar do aumento na adiposidade, o TxR pode se associar com redução da massa proteica resultando em possível prejuízo na evolução clínica desses pacientes. Objetivo: Avaliar a distribuição da adiposidade corporal e a massa celular corporal em pacientes TxR em comparação com hipertensos. Casuística e Métodos: Estudo transversal, envolvendo 113 pacientes TxR (grupo TxR) não submetidos a terapia dialítica, que foram comparados com um grupo controle formado por 113 pacientes hipertensos com taxa de filtração glomerular estimada (TFGe: CKD-EPI)  $> 60$  mL/min e sem diagnóstico de diabetes mellitus. Foram excluídos dos 2 grupos pacientes com idade 70 anos, com índice de massa corporal (IMC)  $< 18,5$  e  $> 40$  kg/m<sup>2</sup>, portadores de doenças malignas, auto-imunes e inflamatórias agudas. A massa celular corporal foi avaliada por bioimpedância e a adiposidade central por circunferência da cintura (CC) e pelas relações cintura/

quadril (RCQ) e cintura/altura (RCA). Resultados: O grupo controle em comparação com o grupo TxR apresentou valores significativamente mais elevados ( $p < 0,001$ ) de idade (54,7 $\pm$ 0,7 versus 51,0 $\pm$ 0,8 anos), IMC (29,3 $\pm$ 0,4 versus 26,1 $\pm$ 0,4 kg/m<sup>2</sup>) e TFGe (79,2 $\pm$ 2,3 versus 56,8 $\pm$ 1,9 mL/min), além de maior proporção de mulheres (74%, n=84 versus 46%, n=52;  $p < 0,001$ ). Assim, as análises comparativas foram realizadas após ajustes para idade e IMC, separadamente para homens e mulheres. Nos homens os parâmetros de adiposidade central foram mais elevados no grupo TxR comparado ao controle: CC (94,8 $\pm$ 1,4 versus 91,7 $\pm$ 4,6 cm;  $p = 0,003$ ), RCQ (0,98 $\pm$ 0,01 versus 0,90 $\pm$ 0,03;  $p = 0,001$ ) e RCA (0,56 $\pm$ 0,01 versus 0,54 $\pm$ 0,03;  $p = 0,001$ ). Nas mulheres apenas a RCQ foi maior no grupo TxR em comparação ao controle (0,91 $\pm$ 0,01 versus 0,89 $\pm$ 0,01;  $p = 0,02$ ). A massa celular corporal foi significativamente menor ( $p < 0,001$ ) no grupo TxR comparando com o controle tanto nos homens (25,8 $\pm$ 0,8 versus 30,7 $\pm$ 1,1 kg) quanto nas mulheres (18,8 $\pm$ 0,6 versus 25,5 $\pm$ 0,6 kg). Conclusão: Pacientes com TxR comparados com indivíduos hipertensos apresentam maior adiposidade abdominal podendo colaborar com o aumento de DCV, além de menor massa celular corporal.

**CÓDIGO:** 38885

**TÍTULO:** ANÁLISE DA QUANTIDADE DE SÓDIO EM REFEIÇÕES DE UMA UNIDADE HOSPITALAR NO RIO DE JANEIRO

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ODETE DELMÁRIA DOS SANTOS

*Instituição:* UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

*Autores:* Odete Delmária dos Santos; Cristina Schmidt de Souza; Elenice Ribeiro Veras; Ana Rosa Cunha

**Resumo:** Introdução: Para um melhor tratamento dos pacientes hipertensos e hospitalizados, o uso de medicamentos deve ser combinado à terapia não medicamentosa. Com relação à alimentação, o sódio (que contribui bastante para o aumento dos níveis pressóricos), é amplamente utilizado na preparação de produtos industrializados, bem como nas refeições propriamente ditas. As refeições servidas a pacientes internados devem estar de acordo com as diretrizes para hipertensos, visto que a internação se destina a promoção e recuperação da saúde. Objetivo: analisar a quantidade de sódio oferecida nas refeições de uma unidade hospitalar a partir da observação dos cardápios durante um período de 7 dias, utilizando a contabilização do porcionamento por medidas caseiras e comparando as quantidades com a tabela de composição dos alimentos. Além disso, propor dois cardápios (um básico e outro com alimentos funcionais), a fim de adequar a quantidade de sódio. Resultados: Considerando a recomendação diária de sódio de 2000 mg para pacientes hipertensos, observou-se uma média deste mineral nas refeições servidas no hospital de 3475 $\pm$ 174 mg, superior em cerca de 73% ao preconizado. Os cardápios ajustados apresentaram adequação da quantidade de sódio e, em comparação ao atual, o básico apresentou uma redução de 66% (total de 1682 mg de sódio) e o com enfoque funcional de 47% (total de 1994 mg de sódio). Através de intervenções simples como a retirada de produtos industrializados e um maior controle no sal de adição, foi possível obter uma redução em relação ao cardápio oferecido pela unidade de quase 56% de sódio. Conclusão: Algumas mudanças simples e a inclusão de alimentos com potenciais efeitos benéficos na saúde cardiovascular, contribuem para a redução da quantidade de sódio e o aumento da quantidade de potássio, cálcio e magnésio, nutrientes importantes na terapia complementar de hipertensos. De modo a se obter uma dieta hipossódica e sensorialmente agradável

**CÓDIGO:** 38369

**TÍTULO:** ANÁLISE DO PERFIL PRESSÓRICO E DO EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ISABELA DE OLIVEIRA MORGADO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

*Autores:* Isabela de Oliveira Morgado; Felipe Silva Neves; Michely Freitas Bessa; Fabiana Almeida da Silva; Vanessa Sequeira Fontes; Luiza de Paula Dias Moreira; Maria Teresa Bustamante Teixeira; Ana Paula Carlos Cândido

**Resumo:** Introdução: Observa-se um aumento da prevalência de hipertensão arterial entre crianças e adolescentes. Segundo a literatura, o excesso de peso pode estar associado a esse quadro, sendo caracterizado como um grave fator que a predis põe. Objetivo: descrever o perfil pressórico de crianças e adolescentes e avaliar a influência do excesso de peso nesse contexto. Método: Estudo transversal realizado em 2012 com 708 alunos, de 7 a 14 anos de idade e de ambos os sexos, matriculados em escolas públicas e particulares de Juiz de Fora (MG). Os estudantes foram selecionados por processo amostral aleatório simples e estratificados de acordo com sexo, idade e proporção em cada escola. Na avaliação antropométrica, foram aferidos o peso, a estatura e o percentual de gordura através da bioimpedância elétrica. Os níveis de pressão arterial (PA) foram mensurados por três vezes alternadas por meio do aparelho oscilométrico digital Omron® (modelo HEM-705CP), estando os indivíduos assentados e com o braço esquerdo estendido na altura do coração. De acordo com estatura e idade, os valores pressóricos foram examinados conforme os protocolos estabelecidos pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Os seguintes testes estatísticos foram executados: razão de chance, qui-quadrado e correlação de Pearson. Para as análises, adotou-se o software SPSS versão 17.0, considerando-se uma significância de 5%. Resultados: A amostra foi composta por 47,7% meninos e 52,3% meninas. Constatou-se que 18,8% dos escolares apresentavam sobrepeso e 13,9%

estavam obesos. Na avaliação dos níveis pressóricos, foram observados valores médios de  $106,4 \pm 10,6$  mmHg para a PA sistólica e de  $66,1 \pm 7,2$  mmHg para a PA diastólica. Do total de escolares, 5,6% estavam pré-hipertensos, 2,3% hipertensos de nível I e 1,7% hipertensos de nível II, sem diferenças entre os sexos e as idades. Além disso, o sobrepeso e a obesidade foram, respectivamente, 3,8 ( $p=0,008$ ) e 6,7 ( $p=0,001$ ) vezes mais prevalentes nos estudantes com níveis pressóricos acima do percentil 90. Foram observadas correlações entre: IMC, PA sistólica e diastólica ( $p<0,001$ ); percentual de gordura corporal, PA sistólica e diastólica ( $p<0,001$ ). Conclusão: O excesso de peso está associado com a manifestação de quadro hipertensivo. A presença desses fatores de risco em idades precoces indica a necessidade de adoção de medidas preventivas para que a morbidade e a mortalidade por doenças cardiovasculares sejam evitadas ou reduzidas.

**CÓDIGO:** 38484

**TÍTULO:** ASSOCIAÇÃO ENTRE PARÂMETROS LABORATORIAIS E ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS DE PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE SÃO LUÍS –MA

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* RAYANNA CADILHE DE OLIVEIRA COSTA

*Instituição:* HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE DUTRA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

*Autores:* Denisy Pinto Lima; Ana Karina Teixeira da Cunha França; Rayanna Cadilhe de Oliveira Costa; Antônia Caroline Diniz Brito; Gilvan Campos Sampaio; Andreia de Jesus Ferreira Barros

**Resumo:** A combinação da hipertensão arterial (HA) com a obesidade, em especial na região abdominal, são frequentemente associadas à dislipidemia, intolerância à glicose e doenças cardiovasculares. Apesar de diversos estudos verificarem a associação entre risco aterogênico com medidas antropométricas e perfil lipídico, os resultados que explicariam tal associação não são completamente conclusivos, sendo relevante a identificação de um indicador antropométrico que esteja associado às alterações metabólicas. Estudo transversal realizado com pacientes hipertensos em acompanhamento em duas unidades básicas de saúde no município de São Luís, Maranhão. Avaliou-se índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC) e relação cintura-quadril (RCQ). Para avaliação metabólica foram dosados glicemia em jejum (GJ), hemoglobina glicosilada (HbA1c), triglicérides (TG), colesterol total (CT), High Density Lipoproteins (HDL-c) e Low Density Lipoprotein (LDL-c). A maior parte dos hipertensos era do sexo feminino com idade  $\geq 60$  anos. Observou-se elevada prevalência de excesso de peso corporal (IMC), e de adiposidade abdominal (CC e RCQ), além de alteração nos níveis séricos de GJ, CT, LDL-c e HDL-c. O IMC apresentou associação apenas com HDL-c, enquanto que a CC apresentou associação com CT e TG, além do HDL-c. A RCQ apresentou associação com todos os parâmetros laboratoriais avaliados, com exceção do HDL-c. A RCQ apresentou-se como o indicador que obteve melhor associação com as alterações metabólicas, sendo o único que se relacionou com alterações glicídicas, podendo ser um grande aliado na rotina de atendimento da atenção básica.

**CÓDIGO:** 38463

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM EXCESSO DE PESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* HELOISA PAMPLONA CUNHA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

*Autores:* Heloisa Pamplona Cunha; Roberta Caetano; Nilton Rosini;

Alexandre Luiz Pereira; Solange Zancanaro; Marina Vieira de Oliveira; Marcos José Machado; Edson Luiz da Silva

**Resumo:** Introdução: A pressão sistólica e diastólica tem associação constante, independente, gradual e positiva com eventos cardiovasculares. Mesmo os valores normais/elevados estão associados com risco aumentado de DCV e ela geralmente está associada com outros fatores de risco como obesidade, dislipidemia, hiperglicemia, que ajudam a aumentar o risco atribuível a qualquer valor de pressão arterial. A elevação da pressão arterial durante a infância causa mudanças cardíacas estruturais e funcionais, sendo importante contribuinte para o aumento do risco cardiovascular na vida adulta. Portanto, a detecção e o controle da pressão arterial elevada deve começar o mais cedo possível. Objetivo: Identificar a prevalência de hipertensão arterial em crianças e adolescentes de Botuverá-SC, Brasil e avaliar o efeito do excesso de peso, obesidade e da SM sobre a hipertensão nestes jovens. Métodos: Todos os alunos de escolas públicas foram convidados a participar. Cálculo amostral definiu que o número mínimo de alunos avaliados era 356. A pressão arterial foi aferida e os valores estratificados por sexo, idade e percentil de altura conforme a Diretriz de Prevenção da Aterosclerose na Infância e na Adolescência. O status nutricional foi definido pelo percentual de IMC-para-idade.  $P \leq 0,05$  foi significativo. Resultados: 399 (68%) alunos ( $10,5 \pm 2,9$  anos) foram avaliados, 52,1% meninas. Valores elevados de pressão arterial foram verificados em 31,1% dos estudantes, sendo a pré-hipertensão verificada em 14,0% e a hipertensão grau I e II em 11,8% e 5,3% dos estudantes, respectivamente. Não houve diferenças entre os gêneros. Observou-se elevada prevalência de pré-hipertensão nos estudantes com obesidade abdominal (25,0%) e aumento na prevalência de hipertensão grau I e II nos estudantes com obesidade abdominal (18,7 e 6,3% respectivamente), sobrepeso (11,3 e 7,5%) e obesidade geral (30,4 e 19,6%).

Observou-se que 77,1% das crianças e adolescentes com síndrome metabólica (SM) apresentaram pressão arterial elevada, enquanto em estudantes sem a SM, a prevalência foi 24%. Nos estudantes com SM a prevalência de hipertensão foi 18,5% nos eutróficos, 26,0% nos estudantes com sobrepeso e 55,5% nos obesos. Conclusão: Foi verificada elevada prevalência de hipertensão, especialmente grau I, nos estudantes avaliados. A presença de excesso de peso e de SM levou ao aumento da prevalência de hipertensão e piora do risco cardiovascular.

**CÓDIGO:** 38685

**TÍTULO:** DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 E SUA RELAÇÃO COM A INGESTÃO ALIMENTAR E ADIPOSIDADE CORPORAL EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* MÁRCIA REGINA SIMAS TORRES KLEIN

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Mariana da Silva Costa; Karine Scanci da Silva; Kelli Trindade de Carvalho Rosina; Hadassa Goncalves Di Leu de Carvalho; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Rachel Bregman; Edison Souza; Maria Inês Barreto Silva; Suzimar Rioja; Márcia Regina Simas Torres Klein

**Resumo:** Introdução: Após o transplante renal (TxR) o ganho ponderal é frequente e as doenças cardiovasculares (DCV) são uma importante causa de morbidade e mortalidade. Existem evidências de que, na população em geral, a obesidade está associada com a deficiência de vitamina B12 (B12), o que pode favorecer o desenvolvimento de hiperhomocisteinemia, um fator independente de risco para DCV. No Brasil, já foi estimado que 6–7% da população com idade  $>30$  anos apresenta deficiência de B12. Objetivo: Avaliar a frequência de deficiência de B12 e sua associação com ingestão alimentar de B12 e adiposidade corporal em receptores de TxR. Métodos: Estudo transversal realizado com portadores de TxR. Foram incluídos pacientes  $>18$  anos e  $\leq 60$  anos, submetidos ao TxR há pelo menos 6 meses. A avaliação antropométrica incluiu: índice de massa corporal (IMC) e de adiposidade corporal (IAC); perímetro da cintura (PC), do quadril (PQ) e do pescoço (PP); razão cintura quadril (RCQ) e cintura estatura (RCE). A ingestão alimentar de B12 foi avaliada através de questionário de frequência alimentar. A deficiência de B12 foi definida como valores séricos  $<200$  pg/mL. Resultados: Foram avaliados 122 pacientes, sendo 47% ( $n=57$ ) do sexo masculino, com  $47,90 \pm 1,15$  anos, onde 20% ( $n=24$ ) apresentavam deficiência de B12. As análises estatísticas comparativas entre os indivíduos com e sem deficiência de B12 em relação à adiposidade corporal, foram realizadas de 3 formas distintas: 1) homens e mulheres juntos, 2) apenas mulheres e 3) apenas homens. Nas análises envolvendo ambos os sexos, somente o peso corporal no período pré-transplante foi significativamente maior nos indivíduos com deficiência de B12. Nas mulheres, foi observado que aquelas com deficiência de B12, em comparação com as demais, apresentavam maior adiposidade corporal total e central segundo diferentes parâmetros (IMC, IAC, PC e RCE). Nos homens, a deficiência de B12 não se associou com adiposidade. A ingestão média de vitamina B12 foi semelhante nos pacientes com ( $5,59 \pm 0,52$  mcg/dia) e sem deficiência ( $5,51 \pm 0,63$  mcg/dia), estando acima da ingestão diária recomendada para adultos (2,4 mcg/dia). Conclusão: No presente estudo, apesar da ingestão adequada de vitamina B12, foi encontrada uma frequência de deficiência de B12 maior do que a estimada na população brasileira. Apenas nas mulheres, a deficiência desta vitamina se associou com maior adiposidade corporal total e central.

**CÓDIGO:** 38672

**TÍTULO:** EFEITOS DO CÁLCIO DIETÉTICO E DO CÁLCIO SUPLEMENTAR SOBRE O METABOLISMO PÓS-PRANDIAL EM MULHERES OBESAS

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* MÁRCIA REGINA SIMAS TORRES KLEIN

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Priscila Mansur Leal; Thais da Silva Ferreira; Vanessa Parada Antunes; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Débora Cristina Torre Valença; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Vitor Stern Pereira de Melo; José Firmino Nogueira Neto; Sérgio Emanuel Kaiser; Márcia Regina Simas Torres Klein

**Resumo:** Introdução: Dados epidemiológicos sugerem que a ingestão de cálcio dietético (CD) apresenta associação inversa com o risco de doenças cardiovasculares, enquanto o cálcio suplementar (CS) apresenta associação direta, provavelmente devido à elevação aguda no cálcio sérico que pode ser induzida pelo CS, porém não pelo CD. Objetivos: Avaliar os efeitos agudos da ingestão de CD e CS sobre o cálcio (Ca) sérico e o perfil metabólico no período pós-prandial em mulheres obesas. Métodos: Ensaio clínico randomizado, controlado e cruzado com 13 mulheres obesas. Todas as participantes ingeriram 3 refeições hiperlipídicas (50% do valor energético total) apresentando quantidade semelhante de energia (715 Kcal) e macronutrientes, diferindo apenas no teor de cálcio: pobre em Ca (RPC; 40 mg de CD), rica em CD (RRCD; 540 mg de CD) e rica em CS (RRC; 540 mg de CS), em dias diferentes com intervalo de 1 semana entre eles. O momento da ingestão da refeição foi considerado tempo 0 min (T0). A avaliação bioquímica (colesterol total e frações, triglicérides, glicose, Ca sérico, proteína C-reativa ultra sensível e ácido úrico) foi realizada no T0 e nos tempos 120 min (T120) e 240 min (T240). O teste ANOVA para medidas repetidas foi utilizado para avaliar as modificações intra e inter-refeições, sendo adotado como nível de significância estatística  $p < 0,05$ . Resultados: As participantes apresentaram média de idade de

35,9±7,9 anos; índice de massa corporal de 33,9±3,6 kg/m<sup>2</sup>; e perímetro da cintura 101,4±8,1 cm. Os triglicérides aumentaram de forma significativa em todas as refeições (p<0,001), porém, não houve diferença significativa comparando-se as 3 refeições (p=0,86). Já o colesterol total apresentou aumento significativo na RPC e na RRCD (RPC: T0=177,1±20,9; T120=185,6±24,6; T240=185,0±12,0 mg/dL; p=0,01/RRCD: T0=182,3±27,1; T120=190,5±24,2; T240=197,6±23,7 mg/dL; p=0,02), mas não na RRCS. O Ca sérico apresentou aumento significativo somente na RRCS (RRCS: T0=8,9±0,6; T120=9,0±0,7; T240=9,4±0,8 mg/dL; p=0,04). A glicemia não aumentou de forma significativa em nenhuma das refeições, assim como as demais variáveis analisadas. Conclusão: Os resultados do presente estudo sugerem que, em mulheres obesas, tanto o CD quanto o CS não apresentam efeitos sobre os triglicérides séricos e a glicemia no período pós-prandial. Entretanto o CS inibe o aumento do colesterol total, provavelmente por reduzir sua absorção, além de promover aumento do cálcio sérico.

**CÓDIGO:** 38622

**TÍTULO:** EFEITOS NO LONGO PRAZO DA GASTROPLASTIA REDUTORA EM Y DE ROUX SOBRE O PESO CORPORAL, HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, DIABETES MELLITUS TIPO 2 E DISLIPIDEMIAS

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CÁTIA FERREIRA DA SILVA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Cátia Ferreira da Silva; Larissa Cohen; Luciana d'Abreu Sarmento; Felipe Monnerat Marino Rosa; Eliane Lopes Rosado; João Régis Ivar Carneiro; Fernanda Cristina Carvalho Mattos Magno

**Resumo:** Introdução: Tratamentos convencionais da obesidade mostram-se pouco eficazes em longo prazo, com isso, havendo aumento da procura pela cirurgia bariátrica como alternativa no controle e a melhora das comorbidades. Objetivo: Avaliar a evolução do diabetes mellitus tipo 2 (DM2), da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e da dislipidemia em pacientes submetidos à Gastroplastia Redutora em Y de Roux (GRYR) no período de pós-operatório tardio. Métodos: Análise retrospectiva de 59 pacientes inseridos no programa de cirurgia bariátrica de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Foram coletados dados antropométricos (altura e peso corporal) e laboratoriais (LDL, HDL, VLDL, Triglicérideo (TG) e glicose) nos períodos pré e pós-operatório, por meio de prontuários médicos. As comparações das variáveis foram conduzidas mediante teste ANOVA com Post Hoc por Bonferroni para dados antropométricos e Teste T pareado para os dados laboratoriais. Foi considerado como significativo o valor de p < 0,05. Resultados: Entre os pacientes, 83% eram do sexo feminino, com média de idade de 43±11 anos e 52% tinham cursado o ensino médio. O tempo médio de pós-operatório foi de 7±3 anos. Houve redução no peso e no índice de massa corporal (IMC) no pós-operatório, respectivamente (133±24 kg versus 91±22 kg e 49±8 kg/m<sup>2</sup> versus 33±6 kg/m<sup>2</sup>, p<0,05). Observou-se níveis inferiores no pós-operatório de glicose (101,00±26,99 versus 89,11±15,19, p=0,014), colesterol total (179,00±37,95 versus 167,48±28,50, p<0,016), LDL (104,30±33,12 versus 91,46±24,58, p=0,016), VLDL (25,40±11,12 versus 15,68±7,40, p<0,01), TG (143,35±86,35 versus 82,45±37,39, p<0,01) e maiores de HDL (43,53±8,23 versus 57,90±15,60, p<0,01). No período pré-operatório as prevalências de HAS, DM2 e dislipidemia eram de respectivamente: 76%, 36% e 27%. Ao fim do estudo, 40% dos pacientes ainda estavam em tratamento para HAS. Houve remissão do diabetes e da dislipidemia em 81% e 94% dos casos, respectivamente. Conclusão: A GRYR se mostrou um procedimento eficaz no longo prazo, com resultados positivos na perda de peso e remissão do DM2 e dislipidemia.

**CÓDIGO:** 38066

**TÍTULO:** EXCESSO DE PESO NA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* TASSIA TELES SANTANA E MACEDO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

*Autores:* TASSIA TELES SANTANA DE MACEDO; Jules Ramon Brito Teixeira; RAUAN SOUSA DA HORA; FERNANDA CARNEIRO MUSSI

**Resumo:** Introdução: O excesso de peso vem se tornando uma preocupação mundial pelo aumento da sua prevalência em vários países, significando uma ameaça crescente à saúde das suas populações, o que contribui para a carga global de outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), morte prematura e deficiências. A causa fundamental do excesso de peso é um desequilíbrio energético entre as calorias consumidas e as calorias gastas e as mudanças no estilo de vida são muitas vezes responsáveis por este cenário. Objetivo: Descrever o perfil de excesso de peso na população do município de Salvador-Ba, no ano de 2012. Método: Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, com a utilização de dados secundários do Sistema de informação do Ministério da Saúde – DATASUS. Estes dados foram originados das informações de saúde (TABNET) e estão disponíveis em Indicadores e Dados Básicos – Brasil – 2012 IDB-2012, inclusos entre os Indicadores de risco e proteção. As informações mais atuais sobre o excesso de peso, nessa base de dados refere-se ao ano de 2012. O DATASUS é uma base de dados de acesso público e gratuito, sem identificação dos participantes, dispensando apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme dispõe a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Resultados: A prevalência do excesso de peso na população do município

de Salvador em 2012 foi de 41,7%. Nos homens houve uma prevalência de 45,9% e nas mulheres 48%. Quanto à faixa etária, o intervalo de 45 a 54 anos apresentou a maior prevalência 59,3%, sendo o sexo masculino com 55,9% e feminino com 62,5% da prevalência do excesso de peso por sexo e idade. Na variável escolaridade pôde-se observar que houve uma maior prevalência, 53,9% no período compreendido entre 0 a 8 anos de estudo, seguido 44,4% na população que possuía de 9 a 11 anos de escolaridade, apresentando uma redução da prevalência de excesso de peso com o aumento dos anos de escolaridade. Conclusão: Os resultados revelaram a prevalência do excesso de peso na população no município de Salvador na faixa etária adulta e no sexo feminino. Os indivíduos com maior escolaridade apresentam uma menor prevalência de excesso de peso. Diante deste cenário, observa-se que existe um espaço amplo e aberto para intervenções da enfermagem, necessitando de um profissional de saúde mais atuante na capacitação para o auto-cuidado.

**CÓDIGO:** 38880

**TÍTULO:** FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À OBESIDADE EM INDIVÍDUOS ATENDIDOS NUMA UNIDADE DE PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ANA ROSA DA CUNHA MACHADO

*Instituição:* HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Ana Rosa Cunha; Vanessa Born; Carmen Lúcia Nascimento; Ana Cláudia Silva

**Resumo:** O Programa Saúde da Família (PSF) foi criado pelo Ministério da Saúde, em 1994, com o intuito de reorganizar a prática assistencial a partir da atenção básica, de modo a promover a saúde através de ações que possibilitam a incorporação de práticas de forma mais abrangente. A dinâmica proposta pelo PSF, centrada na promoção da qualidade de vida e intervenção em fatores de risco, permite identificação e um melhor acompanhamento dos indivíduos. O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil da população encaminhada para atendimento no ambulatório de nutrição. Metodologia: Estudo realizado em indivíduos com idade entre 20 e 80 anos avaliados nos dias de atendimento nutricional no Centro de Saúde Escola Lapa, responsável pelo atendimento de cerca de 4500 usuários por duas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Dados coletados: gênero, idade, tabagismo, consumo de bebida alcoólica, prática de atividade física, peso, altura, cálculo do IMC, diagnóstico de diabetes mellitus, de hipertensão e dislipidemia. Resultados: No período de março a maio de 2015, foram encaminhados 44 indivíduos, sendo 35 (79,5%) mulheres e apenas 9 (20,5%) homens, com média de idade de 55±14 anos. Apenas 9,1% (n=4) dos pacientes era tabagista, 31,8% (n=14) relataram consumo frequente de bebida alcoólica e apenas 25% (n=11) praticavam algum grau de atividade física. Um total de 40 indivíduos (90,9%) apresentava sobrepeso ou obesidade, o que justifica a procura pela equipe de nutrição, já que o motivo da consulta, na maioria das vezes, era para perda de peso. Merece destaque o percentual de indivíduos hipertensos (72%, n=32), com dislipidemia (68,2%, n=30) e diabéticos (36,4%, n=6). Entre os indivíduos com história de doença cardiovascular, 59% também eram diabéticos (p=0,016). Vale ressaltar que as prevalências de hipertensão e de diabetes na população atendida são de 25% e 7%, respectivamente. Conclusão: Apesar do ganho de peso ser o principal motivo de encaminhamento dos pacientes para atendimento nutricional, fatores de risco cardiovasculares como hipertensão, diabetes e dislipidemia também devem ser avaliados, já que estão frequentemente associados à obesidade e podem ser beneficiados por uma abordagem nutricional mais específica.

**CÓDIGO:** 38742

**TÍTULO:** HABILIDADE DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS E DE COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PREDIZER NÍVEIS PRESSÓRICOS ELEVADOS

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* JOSIE DE SOUZA OLIVEIRA CAMPOS

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

*Autores:* Josie de Souza Oliveira; Gilberto Paixão Rosado; Lina Enriqueta Frandsen Paez de Lima Rosado; Pedro Paulo da Silva Soares

**Resumo:** Introdução: Assumindo que a obesidade é fator de risco para elevação da pressão arterial, indicadores antropométricos têm sido utilizados para verificar a influência do peso no desenvolvimento da elevação da PA. Objetivos: Comparar nove diferentes indicadores antropométricos e de composição corporal e sua capacidade preditiva de alteração na PA de indivíduos adultos. Metodologia: Avaliou-se 161 indivíduos com idade entre 20 e 59 anos. Foram avaliados os seguintes indicadores: índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura corporal total (%GCT), perímetro da cintura (PC), diâmetro abdominal sagital (DAS), índice de concidade (ICO), relação cintura/estatura (RCE), relação cintura/quadril (RCQ), relação cintura/coxa (RCCx) e índice do diâmetro abdominal (IDA). Aferiu-se a pressão arterial (PA) com auxílio de um esfigmomanômetro aneróide. Considerou-se como PA alterada o percentil 75 como ponto de corte. Resultados: Identificou-se 35,4% e 43,5% dos participantes com alteração na PAS e PAD, respectivamente. Todos os indicadores de obesidade foram capazes de prever alteração na PA. Em concordância com as análises de correlação, o DAS foi o indicador que apresentou melhor capacidade preditiva tanto da PAS quanto da PAD na população masculina. Já na população feminina, também de forma

coerente com as análises de correlação, os indicadores que apresentaram maior poder discriminatório da PAS e da PAD, respectivamente, foram o IDA e o %GCT. Conclusão: Medidas de adiposidade como o DAS, o IDA e o %GCT apresentaram bom poder discriminatório de alteração na pressão arterial de indivíduos adultos, demonstrando ter aplicabilidade prática na predição de pré-hipertensão e hipertensão arterial. Cientes de que indivíduos com níveis pressóricos acima do desejável apresentam a mesma fisiopatologia daqueles com a hipertensão já instalada e que esses indivíduos possuem grande chance de desenvolver tal morbidade, sugere-se que indicadores e pontos de cortes acurados sejam utilizados a fim de realizar diagnóstico precoce de alteração na pressão arterial e, consequentemente, da hipertensão.

#### CÓDIGO: 38315

##### TÍTULO: HORTA SAUDÁVEL: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAGUAI

*Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: JÉSSICA ALVES PEREIRA*

*Instituição: FACULDADE BEZERRA DE ARAÚJO*

*Autores: Jéssica Alves Pereira; Andréa Vilagellim*

**Resumo:** Introdução: A alimentação de qualidade tem grande importância, pois através desta conseguimos o bom desenvolvimento, tanto física como intelectualmente das crianças. A adoção de uma alimentação saudável envolve escolhas saudáveis, sendo importante o incentivo ao cultivo da horta escolar, afim de que a criança possa conhecer os alimentos. A horta escolar é um espaço que estabelece um vínculo positivo entre a educação e a saúde. Objetivos: Criar na escola uma área produtiva pela qual todos se sintam responsáveis, despertar o interesse das crianças para o cultivo da horta e incentivar através de preparações culinárias o consumo de alimentos normalmente rejeitados por crianças. Metodologia: Estudo exploratório da natureza qualitativa com duração de 2 meses, realizado com trinta alunos de uma Escola do Município de Itaguaí/RJ, a partir de atividades de educação nutricional. O projeto iniciado em Abril de 2013 e dividido em quatro etapas, cada etapa durou 90 minutos e o intervalo entre cada uma foi de 15 dias. Na primeira, contemplou o reconhecimento do espaço de plantio. Na segunda, preparação da terra e o plantio feito pelos alunos, seguido da identificação com placas dos alimentos plantados. Na terceira, o acompanhamento da plantação e plantio em garrafas pet, para o incentivo a reprodução no ambiente familiar. Na quarta, foi feita a colheita, e a experimentação: preparo e degustação dos alimentos plantados. Resultado: Percebe-se que houve grande adesão a preparação, e ao envolvimento dos alunos e funcionários em relação a criação dessa horta. A escola relatou mudanças positivas no hábito alimentar e no comportamento social dos alunos, mostrando grande interesse em integrar o projeto nas disciplinas escolares. Conclusão: A horta escolar é capaz de ser um laboratório vivo para diferentes atividades pedagógicas, trabalhando assim a interdisciplinaridade. A participação de alunos, professores e funcionários na implantação da horta foi de grande importância para que houvesse uma integração entre as diferentes fontes de informação, permitindo uma troca de experiências. Deste modo, a realização de práticas saudáveis, traz diversos benefícios aos alunos. Portanto torna-se necessário a implementação de programas de educação nutricional nas escolas, criando um ambiente favorável à saúde e à promoção de boas práticas alimentares.

#### CÓDIGO: 38711

##### TÍTULO: IMPACTO DA AGREGAÇÃO DE SEDENTARISMO E OBESIDADE SOBRE A OCORRÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PESSOAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

*Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: MONIQUE YNDAWE CASTANHO ARAÚJO*

*Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"*

*Autores: Monique Yndawe Castanho Araujo; Ana Paula Rodrigues Rocha; Dayane Cristina Queiroz; Izabela dos Santos Ferro; Mateus Costa dos Reis; Jamile Sanches Codogno*

**Resumo:** Introdução: Obesidade e prática insuficiente de atividades físicas são problemas de saúde pública e estão relacionados ao surgimento de doenças cardiovasculares, principalmente nos grupos de idade mais avançada. Por outro lado, pouco se sabe ainda sobre a agregação de ambos no surgimento de doenças crônicas tais como hipertensão arterial. Objetivos: Analisar a associação entre a agregação da prática insuficiente de atividade física e obesidade com ocorrência de hipertensão arterial entre pessoas atendidas na atenção básica. Métodos: Estudo de caráter transversal, realizado em duas Unidades Básicas de Saúde do município de Presidente Prudente/SP com adultos de ambos os sexos de idade  $\geq 50$  anos. A presença de hipertensão arterial, bem como a prática de atividade física habitual (AFH) foram verificadas a partir de questionários. O baixo nível de AFH (sedentarismo) foi identificado por baixos valores (Percentil 25) no escore gerado pelo questionário de Baecke. A presença de obesidade foi diagnosticada pelo índice de massa corporal (IMC) (em  $\text{kg}/\text{m}^2$ )  $\geq 30 \text{ kg}/\text{m}^2$ . A amostra foi dividida em quatro grupos: i) "Nenhum", prática suficiente de atividade física e ausência de obesidade, ii) "Apenas obesidade", presença de obesidade e prática suficiente de atividade física, iii) "Apenas prática insuficiente de atividade física", prática insuficiente de atividade física e ausência de obesidade, iv) "Ambos", prática insuficiente de atividade física e presença de obesidade. Para análise estatística foram utilizados os testes qui-quadrado e regressão logística binária. Resultados: Ao todo, 542 pessoas

foram avaliadas (191 homens e 381 mulheres). A prevalência de hipertensão arterial foi de 61,8%. A ocorrência de hipertensão arterial nos quatro grupos criados foi: 49,2% "Nenhum"; 76% "Apenas Obesidade"; 58,8% "Apenas prática insuficiente de atividade física"; 80,4% "Ambos". Após o ajuste por sexo e idade, quando comparado a "Nenhum" (OR=1,00), "Apenas obesidade" (OR=3,43; 2,19–5,36) e "Ambos" (OR=3,77; 1,78–7,96) apresentam maiores chances de ter hipertensão, mas "Apenas prática insuficiente de atividade física" não apresentou chance aumentada (OR=1,37; 0,81–2,32). Conclusão: A obesidade é fator agravante para ocorrência de hipertensão arterial e este quadro é potencializado quando agregado a prática insuficiente de atividade física em adultos atendidos na atenção básica.

#### CÓDIGO: 38399

##### TÍTULO: INFLUÊNCIA DOS GENITORES SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL E O PERFIL PRESSÓRICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

*Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: LUIZA DE PAULA DIAS MOREIRA*

*Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA*

*Autores: Luiza de Paula Dias Moreira; Felipe Silva Neves; Fabiana Almeida da Silva; Vanessa Sequeira Fontes; Michely Freitas Bessa; Renata Maria Souza Oliveira; Michele Pereira Netto; Ana Paula Carlos Cândido*

**Resumo:** Introdução: O excesso de peso dos genitores é caracterizado como um desencadeador relevante de fatores de risco para as doenças cardiovasculares em seus filhos. Essa relação se estabelece por questões genéticas e ambientais. Objetivo: Analisar as correlações do estado nutricional e dos níveis pressóricos de crianças e adolescentes com as medidas antropométricas e a pressão arterial (PA) de seus genitores. Método: Estudo transversal realizado em 2012 com 708 alunos, de 7 a 14 anos de idade e de ambos os sexos, matriculados em escolas públicas e particulares da Juiz de Fora (MG). Os estudantes foram selecionados por processo amostral aleatório simples e estratificados de acordo com sexo, idade e proporção em cada escola. Foram aferidos peso, estatura, perímetro da cintura (PC) e percentual de gordura corporal (GC) através da bioimpedância elétrica. Os níveis de PA foram mensurados por três vezes alternadas por meio de aparelho oscilométrico digital Omron® (modelo HEM-705CP), estando os indivíduos assentados e com o braço esquerdo estendido na altura do coração. Os seguintes testes foram executados: correlação de Pearson e t de Student. Para as análises, adotou-se o SPSS 20.0, considerando-se uma significância de 5%. Resultados: A amostra foi composta por 47,7% meninos e 52,3% meninas. Constatou-se que 18,8% dos escolares apresentavam sobrepeso e 13,9% estavam obesos, enquanto 24,3% dos genitores estavam com sobrepeso e 25,2% com obesidade. Na avaliação dos níveis pressóricos dos filhos, foram observados valores médios de  $106,4 \pm 10,6 \text{ mmHg}$  para a PA sistólica e de  $66,1 \pm 7,2 \text{ mmHg}$  para a PA diastólica. Na avaliação dos níveis pressóricos dos genitores, foram observados valores médios de  $125,8 \pm 17,2 \text{ mmHg}$  para a PA sistólica e de  $80,9 \pm 11,3 \text{ mmHg}$  para a PA diastólica. Foram encontradas as seguintes correlações: IMC dos genitores com IMC, PC, GC e PA diastólica dos filhos; GC dos genitores com PC e GC dos filhos; PC dos genitores com IMC, PC e GC dos filhos; PA sistólica dos genitores com PA sistólica e diastólica dos filhos; PA diastólica dos genitores com PA sistólica e diastólica dos filhos. Foram constatadas diferenças na PA sistólica ( $p=0,006$ ) e diastólica ( $p=0,002$ ) entre filhos de mães classificadas com níveis pressóricos de risco. Filhos de pais com esta mesma característica não apresentaram diferenças. Conclusão: O excesso de peso e os níveis pressóricos da população analisada são possivelmente influenciados pelo ambiente familiar.

#### CÓDIGO: 38920

##### TÍTULO: ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E INCREMENTO NOS NÍVEIS PRESSÓRICOS DE ADULTOS JOVENS ESCOLARES

*Temário: Atuação multidisciplinar/Nutrição*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: ANA CÉLIA CAETANO DE SOUZA*

*Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ*

*Autores: Raquel Sampaio Florêncio; Ana Célia Caetano de Souza; Camila Brasileiro de Araújo Silva; Daniele Braz da Silva; Ítalo Lennon Sales de Almeida; Teresa Cristina de Freitas; Vagner Rodrigues da Silva Júnior; Thereza Maria Magalhães Moreira*

**Resumo:** A hipertensão arterial sistêmica já acomete cerca de um terço da população brasileira e apresenta uma série de fatores modificáveis ou não que estão associados a sua alta prevalência. Sabe-se que nas populações em geral o índice de massa corpórea incrementa os níveis pressóricos, apresentando-se como um fator de risco para hipertensão arterial. Assim, a identificação de possíveis marcadores de alterações nos níveis pressóricos em idades precoces é relevante para o planejamento das ações em saúde. Desta forma, foi objetivo da pesquisa analisar os níveis pressóricos a partir do índice de massa corpórea (IMC) de um grupo de adultos jovens escolares. Trata-se de estudo analítico, quantitativo, realizado com 1.094 adultos jovens matriculados em escolas estaduais de Fortaleza, Ceará, Brasil. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário e realizadas medidas antropométricas e medição da pressão arterial. Após a obtenção dos dados, realizou-se a frequência simples e relativa da variável sexo e as medidas de tendência central das variáveis idade, PAS, PAD e IMC. Logo após, verificou-se a existência de relação entre IMC, PAS e PAD por meio da correlação de Pearson e regressão linear, considerando o nível de significância de 5%. Ademais, todos os preceitos éticos e legais das pesquisas com seres humanos foram seguidos, tendo sido o

estudo aprovado em comitê de ética sob o parecer de nº 662105/2014. Os resultados mostraram que houve um maior número de mulheres (53,0%) e uma média de idade de 21,15 anos (+ 1,42) no grupo de jovens em estudo. Com relação à PAS, PAD e IMC, verificou-se que as médias destes parâmetros clínicos indicavam valores normais, sendo de 111,54 mmHg (+11,68), 69,62 mmHg (+8,86) e 24,15 kg/m<sup>2</sup> (+4,25), respectivamente. Evidenciou-se ainda que uma correlação positiva, fraca, porém significativa estatisticamente foi encontrada entre IMC e PAS ( $r=0,192$ ;  $p=0,001$ ) e PAD ( $r=0,196$ ;  $p=0,001$ ), ou seja, à medida que o IMC aumentou, a PAS e PAD também aumentaram e para cada unidade do IMC (1 kg/m<sup>2</sup>) houve um incremento de 0,53 mmHg na PAS ( $p=0,001$ ) e 0,41 mmHg na PAD ( $p=0,001$ ). Conclui-se que os níveis pressóricos aumentam significativamente com o aumento do IMC, devendo ser identificadas as circunstâncias que alteram o estado nutricional nos diferentes grupos para proposição de estratégias que busquem a promoção da saúde e previnam a hipertensão arterial ao longo da vida adulta.

**CÓDIGO:** 38860

**TÍTULO:** MAIORES NÍVEIS PRESSÓRICOS ASSOCIADOS COM DISFUNÇÃO METABÓLICA ACENTUADA SEM MODIFICAÇÕES NA REFLEXÃO DE ONDA DE PULSO EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS OBESOS

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* VIVIANE PRANGIEL DE MENEZES

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Viviane Prangiel de Menezes; Patricia Bartholo; Marcela de Abreu Casanova; Ana Rosa Cunha; Juliana Duarte; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves; Fernanda Jurema Medeiros

**Resumo:** Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) é representada por um conjunto de fatores de risco cardiovasculares relacionados à deposição central de gordura. Devido à associação frequente com a obesidade, a abordagem da hipertensão arterial sistêmica deve ser considerada em conjunto com a avaliação de disfunção metabólica no indivíduo obeso. Objetivo: Comparar os parâmetros clínicos e vasculares em pacientes obesos com disfunção metabólica mais acentuada. Método: Cinquenta e três pacientes hipertensos obesos (Índice de Massa Corporal >30 kg/m<sup>2</sup>) foram divididos em dois grupos segundo critérios para SM: grupo 1 (com até 3 critérios; n=32) e grupo 2 (4 ou 5 critérios; n=21). Foram determinadas medidas antropométricas, pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA), perfil lipídico, glicemia e parâmetros hemodinâmicos centrais por tonometria de aplanção (SphygmoCor). Resultados: O gênero feminino foi predominante no grupo 2 (67%) e no grupo 1 (72%). As médias de idade (50±9 versus 51±9 anos) e de IMC (35±4 versus 34±3 kg/m<sup>2</sup>) foram semelhantes em ambos os grupos. O controle da PA também foi similar, sendo menor no grupo 2 (57% versus 69%,  $p=0,28$ ). O uso de anti-hipertensivos foi homogêneo, e somente os betabloqueadores foram pouco mais frequentes no grupo 2 do que no grupo 1 (14% versus 12%,  $p=0,58$ ). O grupo 2 apresentou médias significativamente maiores da PAS (137±15 versus 127±17 mmHg,  $p=0,04$ ), PAS aórtica (129±15 versus 119±17 mmHg,  $p=0,03$ ), glicemia (106±16 versus 94±14 mg/dL,  $p=0,008$ ) e de triglicérides (90±20 versus 60±11 mg/dL,  $p<0,001$ ) comparados ao grupo 1. As médias da PAS em 24h (133±21 versus 126±13 mmHg,  $p=0,16$ ) e PAD em 24h (78±14 versus 76±12,  $p=0,79$ ) foram maiores no grupo 2, embora sem atingir significância estatística. O grupo 1 apresentou maiores valores de HDL-c (52±12 versus 41±6 mg/dL,  $p<0,001$ ). Correlação positiva foi encontrada no grupo 2 entre glicemia e carga pressórica sistólica ( $r=0,62$ ,  $p=0,010$ ) e carga pressórica diastólica ( $r=0,56$ ,  $p=0,025$ ). As médias de aumento de pressão aórtica (AP, 13±6 versus 11±6,  $p=0,17$ ) e índice de incremento (Aix, 31±8 versus 29±9,  $p=0,46$ ) foram semelhantes nos 2 grupos. Conclusão: Indivíduos obesos hipertensos com disfunção metabólica acentuada demonstraram maiores níveis pressóricos, apresentando correlação com a glicemia, mesmo apresentando perfis semelhantes de obesidade e faixa etária. A disfunção metabólica não foi associada com modificações na reflexão de onda de pulso.

**CÓDIGO:** 37705

**TÍTULO:** MUDANÇAS DO ESTILO DE VIDA NO ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE NO ADULTO

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* KÁTIA FLORIPES BEZERRA

*Instituição:* ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA

*Autores:* Kátia Floripes Bezerra

**Resumo:** Introdução: A obesidade é o grau de armazenamento de gordura no organismo associado a riscos para a saúde, devido a sua relação com várias complicações metabólicas e integra o grupo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis, como hipertensão e diabetes mellitus. Prevalente nas mulheres, predominando na faixa etária de 45 a 54 anos e 37% entre homens e 55% entre mulheres. A prevenção e controle da obesidade é um grande desafio aos profissionais de saúde. Objetivo: Apresentar a importância do estilo de vida saudável para o enfrentamento da obesidade. Método: O estudo constituiu-se de pesquisa bibliográfica na base de dados da Literatura científica dos últimos cinco anos. Para tanto, utilizou-se os seguintes descritores de assunto: educação em saúde, estilo de vida e obesidade, totalizando 22 artigos. Há predomínio de abordagem descritiva e a relação entre os descritores apontam para concentração de trabalhos com temáticas voltadas para a adesão na educação em saúde. Resultados: Com base nos resultados alcançados foi possível demonstrar a relação positiva entre a mudança no estilo de

vida e a melhoria da qualidade de vida do paciente com obesidade, através de práticas educativas utilizadas pelas equipes multidisciplinares na humanização da assistência à saúde seja no ambiente familiar, nas atividades de grupo, ou nas unidades de saúde. As práticas alimentares e as modalidades de atividade física diferem segundo o sexo, o nível de renda, a cultura, a idade, o local de moradia, área urbana ou rural. Mudanças no estilo de vida como: Regime Alimentar Habitual: com o aumento do consumo de frutas, vegetais, produtos lácteos magros, cereais completos, carnes magras, peixes e frutos secos, a redução do consumo de carnes vermelhas, doces e bebidas açucaradas, gordura total, gordura saturada e de colesterol e a ingestão acrescida de potássio, cálcio, magnésio e fibra. Atividade Física: (30 minutos ou mais de atividade física moderada na maioria dos dias da semana, de preferência em todos eles, para os adultos exercício dinâmico aeróbio). Atividades de Lazer: participação em atividades de Educação em Saúde, viagens, passeios, artes e pintura ocasionando diminuição do stress. A falta de adesão foi justificada em virtude do conhecimento insuficiente e precariedade no autocuidado, o que é fortalecido pela ausência de sintomas, cujo caráter silencioso, mascara sua gravidade e faz com que os pacientes se acomodem à condição de cronicidade.

**CÓDIGO:** 38620

**TÍTULO:** NÍVEIS PRESSÓRICOS ELEVADOS E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM MOTORISTAS PROFISSIONAIS DE TRANSPORTE DE CARGA

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* DEBORA DORNELAS FERREIRA TAVARES

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

*Autores:* Debora Dornelas Ferreira Tavares; BEATRIZ BASTOS BRAGA; RÔMULO JOSÉ MOTA JÚNIOR; JOÃO CARLOS BOUZAS MARINS

**Resumo:** Introdução: No Brasil a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Obesidade são as maiores causas de hospitalizações no sistema público de saúde. Estas patologias estão entre os principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares e possuem em sua etiologia alguns fatores em comum, estando associadas. Objetivo: Identificar a prevalência de níveis pressóricos elevados e verificar se o sobrepeso implica em alterações no comportamento da pressão arterial em motoristas profissionais de transporte de cargas dos municípios de São Geraldo e Visconde do Rio Branco, mg. Método: Trata-se de um estudo transversal com 80 caminhoneiros (39,73±10,91 anos). Realizou-se uma aferição da pressão arterial (PA) pelo método auscultatório, adotou-se níveis pressóricos elevados valores de PA ≥140/90 mmHg e auto-relato de hipertensão. Para o cálculo do IMC considerou-se o peso e altura relatados e classificou-se em peso normal valores >18,5 e 24,9 kg/m<sup>2</sup> e em sobrepeso índice >25 kg/m<sup>2</sup>. Os dados são descritos como média±desvio padrão e distribuição de frequências. Utilizou-se o teste T para amostras independentes, para comparação das médias dos níveis pressóricos nos grupos de IMC normal e sobrepeso, sendo admitido um nível de significância de  $p<0,05$ . Resultados: Verificou-se que 31,3% dos caminhoneiros apresentavam níveis pressóricos elevados. Ainda 26,25% possuem peso Normal e PAS 115,71±5,98 e PAD 72,38±5,39; 73,75% foram identificados com Sobrepeso e com valores de PAS 125,76±11,63 e PAD 80,00±8,31. Ao comparar as médias da PA entre motoristas com a faixa de IMC normal comparado com sobrepeso foram observadas diferenças estatisticamente significativa. Conclusão: O estudo mostrou que motoristas profissionais de transporte de cargas dos municípios de São Geraldo e Visconde do Rio Branco, mg apresentaram níveis pressóricos elevados e que IMC pode ser um fator influenciador no comportamento pressórico com maior prevalência de quadros de hipertensão. Desta forma, a implementação de estratégias e ações de prevenção a HAS e Obesidade são interessantes na população estudada visando minimizar o risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

**CÓDIGO:** 38397

**TÍTULO:** NÚMERO DE REFEIÇÕES DIÁRIAS E FATORES DE RISCO PARA AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* LUIZA DE PAULA DIAS MOREIRA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA

*Autores:* Luiza de Paula Dias Moreira; Felipe Silva Neves; Fabiana Almeida da Silva; Vanessa Sequeira Fontes; Renata Maria Souza Oliveira; Michele Pereira Netto; Ana Paula Carlos Cândido

**Resumo:** Introdução: O preocupante panorama do excesso de peso pode provocar alterações pressóricas em idades cada vez mais precoces. Estudos indicam que os níveis de pressão arterial (PA) são significativamente maiores nos estudantes com sobrepeso. O mesmo se verifica para o perímetro da cintura (PC), que apresenta uma correlação importante com a PA sistólica e diastólica. Além disso, jovens com hábitos alimentares inadequados tendem a manifestar outros fatores de risco cardiovasculares. Objetivo: Analisar, em adolescentes, a presença de fatores de risco para as doenças cardiovasculares de acordo com o número de refeições diárias. Método: Estudo transversal realizado em 2012 com 411 alunos de 10 a 14 anos, de ambos os sexos, matriculados em escolas públicas e particulares do município de Juiz de Fora (MG), selecionados por processo amostral aleatório simples e estratificados de acordo com sexo, idade e proporção em cada instituição. Foram executadas avaliações do peso, da estatura e do PC, e analisada a composição corporal por meio da bioimpedância tetrapolar horizontal. A PA

foi aferida em triplicata. Posteriormente, foram executados os seguintes testes estatísticos: Kolmogorov-Smirnov para avaliar a normalidade das variáveis; Kruskal Wallis para verificação de diferenças entre as medianas; Tukey para comparação entre os valores das medianas. Para a interpretação das variáveis, utilizou-se o software SPSS versão 17.0, admitindo-se uma significância de 5%. Resultados: A amostra foi composta por 53,7% meninas e 46,3% meninos. Do total, 20% e 12,5% exibiram, respectivamente, sobrepeso e obesidade. A distribuição da faixa etária foi semelhante entre os sexos ( $p=0,318$ ). Do total de avaliados, 6,6% faziam 1 ou 2 refeições, 56,1% realizavam 3 ou 4 e 35,3% faziam 5 ou 6 refeições ao dia. Os valores medianos do IMC ( $p=0,001$ ), d PC ( $p=0,009$ ) e do percentual de gordura corporal ( $p<0,001$ ) foram inversamente associados às maiores frequências de refeições diárias. Entretanto, os valores medianos da PA sistólica ( $p=0,112$ ) e da PA diastólica ( $p=0,272$ ) não apresentaram associações. Conclusão: Embora não tenham sido verificadas associações entre o número de refeições diárias e os níveis de PA, o incentivo a uma alimentação fracionada em no mínimo 6 refeições diárias pode contribuir para a prevenção primária do excesso de peso e da hipertensão arterial.

**CÓDIGO:** 38680

**TÍTULO:** PADRÃO ALIMENTAR, SOBREPESO E OBESIDADE DE INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DA CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE A HIPERTENSÃO ARTERIAL, EM LOCAL PÚBLICO PRÓXIMO À UNIDADE DE ATENDIMENTO TERCIÁRIO

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* SIMONE RAIMONDI DE SOUZA

*Instituição:* UNIDADE DE PESQUISA CLÍNICA DO INSTITUTO ESTADUAL DE CARDIOLOGIA ALOYSIO DE CASTRO

*Autores:* Simone Raimondi de Souza; Lílían Soares da Costa; Marcelo Carvalho Vieira; Gustavo Cruz de Almeida Mello; Walace Magalhães Barbosa; Luana Sgorton Gomes; Daniel Gonçalves Kischinhevsky; Sara Santos Fernandes

**Resumo:** Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) estão entre as principais causas de mortalidade. Campanhas de saúde objetivam alertar sobre a importância da prevenção dos fatores de risco cardiovascular (FRCV). A obesidade e o padrão alimentar inadequado, traduzido pelo consumo de alimentos ricos em sódio, gorduras saturadas e ultraprocessados, além de serem FR independentes para DCV, levam à predisposição dos demais FRCV, como hipertensão arterial (HA). Objetivos: Avaliar o padrão alimentar e a frequência de sobrepeso e obesidade em indivíduos que participaram da Campanha Nacional de Combate a HA, em local público próximo à Unidade de Atendimento Terciário. Métodos: Estudo descritivo transversal, de caráter exploratório, por amostragem por conveniência. Após assinatura do Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido, foram analisadas as seguintes variáveis: gênero; idade; índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal (CA); HA autorreferida. O padrão alimentar foi avaliado por meio da aplicação do questionário Marcadores do Consumo Alimentar, do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Também se avaliou a adição de sal ao alimento coccionado e o teor de gordura no leite de vaca consumido. Resultados: Dos 183 participantes (idade=58,4±15anos), 59% eram do gênero feminino; 52% adultos, 48% idosos. As frequências quanto ao consumo de sal à mesa (41,5%), frutas, verduras e legumes (71,2 e 67,8%), hambúrguer e/ou embutidos (26,8%), bebidas adoçadas (55,7%), ultraprocessados salgados e doces (25,7 e 35,5%), não apresentaram diferenças entre hipertensos e normotensos. Quanto às classificações de IMC, CA e ao tipo de leite consumido, hipertensos e normotensos apresentaram, respectivamente: baixo peso: 9,1%, 7,5%; peso adequado: 39%, 37,7%; sobrepeso: 16,9%, 34%; obesidade: 35,1%, 19,8%; CA adequada: 18,2%, 25,5%; CA risco aumentado para DCV: 26%, 29,2%; CA risco muito aumentado para DCV: 54,5%, 41,5%; consumo de leite desnatado: 35,1%, 26,4%; leite semidesnatado: 9,1%, 8,5%; leite integral: 33,8%, 47,2%. Conclusão: Embora o tipo de amostragem seja não probabilístico e, conseqüentemente, o erro amostral não tenha sido calculado, destacou-se a frequência inversa entre o consumo de leite integral, a classificação do IMC e da CA. Dentre os hipertensos, observou-se maior frequência de obesidade e CA risco muito aumentado para DCV, corroborando a necessidade de ações mais eficientes para o combate da obesidade, para prevenção e controle da HA e DCV.

**CÓDIGO:** 38366

**TÍTULO:** PERÍMETRO DA CINTURA COMO PARÂMETRO PARA AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ISABELA DE OLIVEIRA MORGADO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA

*Autores:* Isabela de Oliveira Morgado; Felipe Silva Neves; Michely Freitas Bessa; Fabiana Almeida da Silva; Vanessa Sequeira Fontes; Luiza de Paula Dias Moreira; Ana Paula Carlos Cândido; George Luiz Lins Machado Coelho

**Resumo:** Introdução: As prevalências de sobrepeso e obesidade vêm crescendo entre as populações jovens de diversos países. A concentração de gordura na região visceral configura-se como um fator de risco que está associado à hipertensão arterial e à dislipidemia. Dentre os recursos para detecção da obesidade abdominal, encontra-se o perímetro da cintura (PC). Objetivo: Analisar, em crianças e adolescentes, a aferição do PC como alternativa para avaliação de fatores associados ao risco cardiovascular. Método: Os dados são provenientes de estu-

dos transversais executados nas cidades de Ouro Preto (2006) e de Juiz de Fora (2012). As coletas foram realizadas com 1.499 jovens de 7 a 14 anos de idade, de ambos os sexos, matriculados em escolas públicas e particulares das áreas urbanas dos referidos municípios. Os alunos foram selecionados por processo amostral aleatório simples e estratificados de acordo com sexo, idade e proporção em cada instituição. Foram executadas avaliações do peso, da estatura e do PC, e analisada a gordura corporal (GC) por meio da impedância bioelétrica. Após 12 horas de jejum, amostras de 10 mL de sangue foram coletadas e efetuaram-se as dosagens de glicose, triglicerídeos (TG), colesterol total (CT), HDL e LDL. A análise foi estratificada por sexo e o teste t de Student foi empregado com o propósito de investigar as diferenças entre os valores médios das variáveis. Posteriormente, foram comparados os dados antropométricos e bioquímicos de acordo com as faixas etárias. Este mesmo procedimento foi executado para aqueles com PC inferior e superior ao percentil 85. Para interpretar as variáveis, utilizou-se o SPSS 17.0, admitindo-se uma significância de 5%. Resultados: Amostra composta por 52,2% meninas e 47,8% meninos, com média de idade de 10,6±2,3 anos. Entre as crianças, quando realizada a comparação entre os sexos, houve diferenças na GC ( $p<0,01$ ), no CT ( $p=0,01$ ) e nos TG ( $p<0,01$ ). Entre os adolescentes, houve diferenças no peso ( $p<0,01$ ), no IMC ( $p<0,01$ ) e na GC ( $p<0,01$ ). Com relação à adiposidade visceral, constatou-se que 84,3% exibiram medidas de PC abaixo do percentil 85; 10,7% apresentaram PC igual ou maior ao percentil 85 ou igual ou menor ao percentil 95; e 5% exibiram medidas superiores ao percentil 95, sendo classificados com obesidade abdominal. Assim, 15,7% apresentaram alterações referentes ao PC. Conclusão: O PC comportou-se como um instrumento relevante para avaliação do risco cardiovascular.

**CÓDIGO:** 38398

**TÍTULO:** PRESENÇA DE DISLIPIDEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE JUÍZ DE FORA, MINAS GERAIS

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Nutrição

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* LUIZA DE PAULA DIAS MOREIRA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA

*Autores:* Luiza de Paula Dias Moreira; Felipe Silva Neves; Fabiana Almeida da Silva; Vanessa Sequeira Fontes; Isabela de Oliveira Morgado; Renata Maria Souza Oliveira; Michele Pereira Netto; Ana Paula Carlos Cândido

**Resumo:** Introdução: A dislipidemia constitui-se como fator de risco cardiovascular e vem sendo enfaticamente estudada na atualidade. Algumas investigações relatam associações entre as variáveis lipídicas, o excesso de peso e a hipertensão arterial. Objetivo: Avaliar, em crianças e adolescentes, a presença de dislipidemia, analisando sua ocorrência de acordo com o estado nutricional. Método: estudo transversal realizado em 2012 com 708 alunos, de 7 a 14 anos de idade e de ambos os sexos, matriculados em escolas públicas e particulares do município de Juiz de Fora (MG). Os estudantes foram selecionados por processo amostral aleatório simples e estratificados de acordo com sexo, idade e proporção em cada escola. Peso e estatura foram aferidos e, após coleta de sangue com 12h de jejum, efetuaram-se as dosagens de glicose, triglicerídeos, colesterol total e frações (HDL e LDL). Os seguintes testes estatísticos foram executados: razão de chance e qui-quadrado. Para as análises, adotou-se o software SPSS versão 17.0, considerando-se uma significância de 5%. Resultados: A amostra foi composta por 47,7% meninos e 52,3% meninas, com média de idade de 10,1±2,8 anos. Observou-se que 18,8% dos escolares apresentavam sobrepeso e 13,9% estavam obesos. O nível médio do colesterol total foi de 155,2±26,8 mg/dL, sendo que 29,9% apresentaram valores limitrofes e 27,3% valores aumentados. Com relação ao LDL (93,7±23,5 mg/dL), 31,3% estavam limitrofes e 7,1% aumentados. Para o HDL (48,6±10,8 mg/dL), foram observados níveis baixos em 38,1% dos alunos. Sobre os triglicerídeos (68,2±32,8 mg/dL), 10,1% exibiram níveis limitrofes e 5,1% concentrações aumentadas. A hiperlipidemia foi detectada em 2,3% dos estudantes, sendo a média dos níveis de glicose de 81,2±9,0 mg/dL. Não foram encontradas diferenças do colesterol total e da glicemia de jejum entre os alunos obesos e não obesos. Sobre os níveis de triglicérides e HDL, foram observados, em comparação aos que apresentaram concentrações dentro dos limites de normalidade, que a obesidade foi 2,5 vezes mais prevalente nos hipertrigliceridêmicos ( $p<0,001$ ) e 3,1 vezes mais prevalente nos estudantes com baixos níveis de HDL ( $p<0,001$ ). Para o LDL, verificou-se que os níveis elevados foram 50% mais prevalentes em obesos ( $p=0,02$ ). Conclusão: foram encontradas consideráveis alterações lipídicas, o que indica a relevância da adoção de estratégias de promoção de saúde e prevenção de doenças.

**CÓDIGO:** 38940

**TÍTULO:** A RELAÇÃO ENTRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL E OS ANEURISMAS INTRACRANIANOS

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* AMANDA SALGUEIRO MELLO

*Instituição:* ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES

*Autores:* Luiza Wakoff de Castro Guedes; Amanda Salgueiro Mello; Guilherme Gomes Azizi

**Resumo:** Introdução: A dilatação anormal de um vaso sanguíneo ou do coração é denominada aneurisma. Etiologicamente os aneurismas podem ser congênitos ou adquiridos. Morfológicamente, os aneurismas podem ser fusiformes, saculares ou dissecantes. O termo acidente vascular cerebral (AVC) é usado para designar o déficit neurológico (transitório ou definitivo) em uma área cerebral secundária a

lesão vascular, cujo mecanismo causal básico é a degeneração hialina de artérias cerebrais, tendo como principal doença associada à hipertensão arterial sistêmica (HAS). Muitos fatores estão envolvidos na formação de aneurismas intracranianos e incluem a fragilidade inata das paredes arteriais e suas degenerações ateroscleróticas. A tensão de cisalhamento é elevada em torno da origem do aneurisma e pode iniciar o dano na parede arterial. Dentre os fatores de risco adquiridos, destacam-se idade avançada, sexo feminino, HAS, tabagismo, uso de álcool e cocaína. A hipertensão é fator de risco tanto para o evento danoso agudo quanto para o prejuízo em relação à memória e funções cognitivas. Fatores associados ao risco de ruptura incluem a multiplicidade do aneurisma, hipertensão e maior tamanho do aneurisma. O crescimento do mesmo foi associado com multiplicidade, tamanho, sexo feminino e fumo. Sinais e sintomas: aneurismas são geralmente assintomáticos, mas podem causar sintomas pela compressão de estruturas adjacentes. Quando rotos causam hemorragia subaracnóideia com súbita e intensa dor de cabeça. A complicação mais grave da hemorragia é o ressangramento. Diagnóstico: O padrão-ouro para diagnóstico é a angiografia com subtração digital, angiotomografia computadorizada é usada no diagnóstico precoce de lesões isquêmicas irreversíveis no cérebro e a tomografia computadorizada é um método diagnóstico simples e rápido que mostra presença de sangramento. Tratamento: A escolha da conduta terapêutica deve ser feita em conjunto pela equipe médica. O tratamento endovascular inclui técnicas como o uso de balões destacáveis, angioplastia transluminal e oclusão com molas. Já o cirúrgico consiste na eliminação circunferencial do aneurisma com clipe metálico. Prognóstico: a hemorragia inicial é a principal causa de mortalidade e morbidade e o ressangramento é grande fator de morbidade. Crianças possuem melhor prognóstico em comparação aos adultos e riscos são maiores em pacientes idosos. A morbidade mais frequente é o déficit cognitivo no primeiro mês de acompanhamento pós-operatório.

**CÓDIGO:** 38629

**TÍTULO:** ARTERITE DE TAKAYASU: 30 ANOS DE EVOLUÇÃO – RELATO DE CASO

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CAMILA SANCHEZ RANGEL

*Instituição:* LIGA DE CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES DA FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES

*Autores:* Camila Sanchez Rangel; Lucas Mansur Kobbaz; Daniel Assis

*Derrosi;* Caio Vasconcellos Ribeiro; Raphaela Lobão Soares; Taíssa

*Cerqueira dos Santos; Simone Raimondi de Souza; Lillian Soares da Costa*

**Resumo:** Introdução: A Arterite de Takayasu (AT) é uma síndrome rara (2,6–6,4/ milhão), crônica, inflamatória e sistêmica dos vasos, sem origem definida, principalmente de aorta e ramos principais, predomínio em mulheres (80 a 90% dos casos), com início entre 10 e 40 anos. Relato de Caso: Paciente 47 anos, gênero feminino, negra, natural RJ. Relata início do quadro aos 13 anos com sintomas inespecíficos (febre, cefaleia, fadiga e artrite). Evoluiu com hipertensão arterial (HA) de difícil controle e acidente vascular cerebral. Realizada investigação, detectou-se Arterite de Takayasu (AT), com acometimento de artérias(a.) renais — oclusão total na origem da a.renal esquerda, na a.subclávia direita, após a emergência da a.vertebral, na a.iliaca comum direita e ilíacas externas e, oclusão subtotal na aorta descendente, após emergência das a.renais. Aos 15 anos foi submetida a cirurgia de enxerto aorto-renal e aos 16 anos, colocação de patch em aorta abdominal. Desde então, mantém-se com níveis tensionais adequados em monoterapia. Evoluiu por 20 anos em corticoterapia. Aos 36 anos é internada com diagnóstico de infarto antero-septal em fase de resolução, tendo sido feita a opção de tratamento conservador. Em exames de rotina, foi demonstrada presença de lesões fibroelásticas nos lobos pulmonares superiores e nódulo em ápice de pulmão esquerdo, sugestivo de tuberculose pulmonar (TP). Aos 42 anos, apresenta gestação sem qualquer intercorrência. Há 2 meses, aos 47 anos, é admitida com um quadro de febre, artrite, cansaço excessivo, perda ponderal e hemoptoicos e, após acompanhamento clínico especializado, confirma mais uma reativação da arterite e do foco de TP. Do ponto de vista cardiovascular, no momento permanece estável clinicamente e assintomática. Discussão: Relatou-se um quadro clássico de história natural da AT, com sintomas gerais e articulares, seguidos de acometimento arterial difuso, comprometimento da artéria subclávia (principal manifestação clínica na síndrome), além do envolvimento dos outros ramos da aorta e das a.coronárias (estas ocorrendo somente em cerca de 10% dos casos). A AT deve sempre ser considerada como diagnóstico diferencial de patologias vasculares, nas dores torácicas típicas e na HA refratária. Salienta-se que há relato da associação da AT com infecção por BK. Desta forma, a despeito da baixa prevalência de AT, seu diagnóstico precoce apresenta importância fundamental, visto que permite modificações importantes na história natural da doença.

**CÓDIGO:** 38355

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DA CALIBRAÇÃO DOS ESFIGMOMANÔMETROS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* LÚCIO LOPES LEMOS

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

*Autores:* Lúcio Lopes Lemos; Wallisson Fonseca Pinheiro; Marina Gonçalves dos Reis; Tiago Brito Bastos Ribeiro; Júlia Andrade Pires de Melo; Marco

*Antônio Vieira da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende*

**Resumo:** Introdução: A precisão da medida da Pressão Arterial (PA) pode ser influenciada por vários fatores, dentre eles, a qualidade dos equipamentos usados na aferição. Por mais de um século, a leitura com aparelho de coluna de mercúrio (CM) foi considerada o padrão ouro na medida da PA, porém sua substituição vem sendo recomendada devido à toxicidade do mercúrio. O método adotado mais frequentemente na prática clínica é o auscultatório, utilizando equipamento aneróide (AA). Desta forma, torna-se relevante a avaliação adequada e rotineira destes dispositivos. Objetivo: Avaliar a calibração dos AA do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM). Metodologia: Foram testados 55 AA contra uma CM. Primeiramente, era confirmado a calibração do equipamento de CM observando se o menisco coincidia com o ponto zero da escala de graduação. Em seguida, conectou-se o AA à CM por meio de um tubo de borracha em forma de “Y”, ligando cada manômetro em uma extremidade e a pera de borracha para inflar o sistema na porção inferior do “Y”. Inflou-se o sistema de 50 em 50 mmHg até atingir 250 mmHg e depois desinflou-se de 50 em 50 mmHg até atingir o ponto zero na CM. Observou-se a correspondência entre os dois aparelhos. Considerou-se equipamento calibrado uma divergência entre os dados observados na CM e no AA —  $\leq 3$  mmHg, que corresponde a uma disparidade de até 1% da escala do manômetro. Ao contrário, os equipamentos que mostraram uma amplitude de variação  $\geq 4$  mmHg foram classificados como descalibrados. Resultados: 42% dos AA obtiveram uma amplitude de variação — divergência entre os dados correspondentes observados na CM e no AA —  $\leq 3$  mmHg, e assim foram classificados como calibrados. Os demais 58% obtiveram uma amplitude de variação igual ou superior a 4 mmHg e foram classificados como descalibrados. Conclusão: Com o desuso da CM, os AA tem sido usados em ampla escala pela sua segurança já comprovada. Porém, o adequado funcionamento desses aparelhos é importante para obter uma medida precisa da PA, cujo valor é central nas decisões de diagnóstico e tratamento em Hipertensão Arterial. Nosso estudo mostra que a descalibração destes equipamentos pode ser frequente em nossas instituições, o que pode trazer sérias implicações para o manejo e diagnóstico dos pacientes hipertensos.

**CÓDIGO:** 38668

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS NA MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DA PRESSÃO ARTERIAL EM CENTRO DE REFERÊNCIA CARDIOLÓGICA DE UBERABA-MG

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* JOSÉ AUGUSTO MANTOVANI RESENDE

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

*Autores:* José Augusto Mantovani Resende; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de

*Resende; Marco Antonio Vieira da Silva; Camilla Vilela Vieira; Ana Paula Mendes da*

*Silva; Aline Paiva Pereira; Laís Bastos Nogueira; Paula Natália Dussán*

**Resumo:** Introdução: A Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) é um método que possibilita o registro indireto e intermitente da pressão arterial (PA) em um período de 24 horas. A MAPA possui vantagens relevantes em relação à medida casual, como a eliminação do viés de registro da PA, atenuação do efeito do observador, obtenção de valores pressóricos mais fidedignos e avaliação da terapêutica ao longo das 24h. Todavia existem algumas limitações. Dentre elas são descritos eventos adversos secundários à sua realização como distúrbios no sono, dor no membro de instalação, edema, eritema/equimose, reação alérgica e parestesia. Objetivos: Avaliar e quantificar os eventos adversos em pacientes que realizaram a MAPA em Serviço de referência cardiológica em Uberaba. Metodologia: 852 pacientes foram referenciados por 57 médicos para MAPA por apresentarem nova hipertensão ou para avaliação de controle de hipertensão tratada. Todos realizaram a MAPA de acordo com o protocolo de instalação e interpretação da European Society of Hypertension Position Paper on Ambulatory Blood Pressure Monitoring. Os intervalos das medidas diurnas foram de 15–15 minutos e noturna de 30–30 minutos. Os pacientes responderam a um questionário no dia seguinte à instalação para avaliar eventos adversos comumente citados na literatura (distúrbio do sono, dor no membro da instalação, edema de membro, eritema/equimose, reação alérgica e parestesias), e a intensidade dos mesmos (leve-moderada-grave). Resultados: A média de idade da amostra foi de 48,4 anos (47,4 a 49,4) e 422 participantes eram do sexo feminino (50,6%). 105 pacientes (12%) apresentaram ao menos um evento adverso (em um total de 125 eventos), sendo que 66 pacientes consideraram o evento como leve, 37 como moderado e apenas 2 como grave. O evento adverso mais comum foi o distúrbio do sono, o qual foi reportado por 72 pacientes (57,6%). Dor no braço ocorreu em 33 pacientes (26,4%); edema no membro em 14 (11,2%), reação alérgica em 5 (4%) e equimose em apenas 2 (1,6%). Não houve relato de parestesia. Conclusão: O estudo foi importante para avaliar a ocorrência dos eventos adversos relacionados à MAPA e caracterizar sua intensidade. Evidenciou-se que o método é um procedimento seguro, pois uma proporção significativa de pacientes (n=747; 88%) não relatou nenhum evento adverso, e quando presente foi frequentemente relatado como de intensidade leve. Destes o distúrbio do sono foi o mais citado.

**CÓDIGO:** 38512

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA NÃO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* LUCAS DINIZ COSTA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

*Autores:* Lucas Diniz Costa; Ricardo Tonim Tótolli; Warlisson Fonseca

*Pinheiro; Leandro da Silva Caixeta Júnior; Hévyllin Cipriano Rodrigues Félix;*

*Marco Antônio Vieira da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Ana Paula Mendes da Silva*

**Resumo:** Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença altamente prevalente com baixas taxas de controle. Estudos demonstram que aproximadamente 2/3 dos pacientes necessitam de 2 a 3 drogas para atingir as metas preconizadas. Nesse estudo procurou-se avaliar fatores de risco para ausência de controle em pacientes hipertensos tratados. Objetivo: Analisar fatores de risco para não controle da Pressão Arterial (PA) em pacientes tratados e submetidos à Medida Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA). Métodos: O estudo foi feito com 407 hipertensos tratados em centro especializado em MAPA, no município de Uberaba/MG. Todos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos foram submetidos a MAPA. Utilizou-se equipamento DYNAMAPA, MOBIL-GRAPH-NG em todos os pacientes. Os pacientes foram divididos em 2 grupos, controlados e não controlados, baseados nos valores da média ambulatorial de vigília (mPAV) e noturna (mPAN) — controlados <135 e 85 e <120 e 70 mmHg. Foram estudados 10 fatores de risco: diabetes, obesidade (IMC  $\geq 30$ ), sobrepeso, monoterapia, combinação de drogas, dislipidemia, tabagismo, histórico pessoal de doença cardiovascular, risco cardiovascular (RCV) baixo/moderado e RCV alto/muito alto. Calculou-se a "odds ratio" (OR) dos expostos *versus* não expostos e o valor p da OR para avaliar a significância de cada fator de risco estudado. Resultados: No grupo dos controlados havia 137 pacientes, com média de idade de 54 anos, IMC médio de 28,7 e a média do número de anti-hipertensivos utilizados foi de 1,5, a mPAV foi 118/71 e a mPAN 106/60 mmHg. No grupo dos não controlados havia 270 pacientes, com média de idade de 53 anos, IMC médio de 29,3 e a média do número de anti-hipertensivos utilizados foi de 1,7, a mPAV foi 134/86 mmHg e a mPAN 124/76 mmHg. Dentre os 10 fatores de risco para não controle analisados, 7 apresentaram OR maior que 1,0: diabetes (1,84), obesidade (1,01), sobrepeso (1,39), combinação de drogas (1,16), dislipidemia (1,01), antecedentes de doenças cardiovasculares (1,11) e RCV alto/muito alto (1,84). Apenas RCV alto/muito alto apresentou significância estatística ( $p=0,01$ ), e diabetes próximo da significância ( $p=0,054$ ). Conclusão: Este estudo mostra que a presença de RCV alto/muito alto é fator de risco para não controle e diabetes apresenta resultado como fator de risco para não controle próximo da significância.

**CÓDIGO:** 38660

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DE MANEJO DE NOVA HIPERTENSÃO COM A MAPA

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* RICARDO TONIM TÓTOLI

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

*Autores:* Ricardo Tonim Tótolli; Lucas Diniz Costa; Warlisson Fonseca

Pinheiro; Leandro da Silva Caixeta Júnior; Hévyllin Cipriano Rodrigues Félix;

Marco Antônio Vieira da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Ana

Paula Mendes da Silva

**Resumo:** Introdução: Vários estudos demonstram as vantagens da MAPA para avaliação diagnóstica e controle dos pacientes hipertensos. Mas poucos estudos procuram avaliar se MAPA efetivamente permite um melhor manejo de pacientes hipertensos. Objetivos: Em pacientes suspeitos de hipertensão e referenciados para MAPA, avaliar: Se MAPA conduziu o tratamento As taxas de controle utilizando medidas sucessivas da PA. Métodos: De um grupo de 180 pacientes que entre janeiro e setembro de 2013 realizaram MAPA em um centro especializado devido a suspeita de hipertensão foram randomizados 118 pacientes que foram convidados a participar do estudo. Todos possuíam MAPA com média ambulatorial de vigília e/ou noturna aumentadas, realizaram, em 2013, 7 medidas sucessivas da PA, todos apresentavam média entre a terceira e sétima PA (mPA3-7) elevadas. 20 sujeitos aceitaram participar do estudo e responderam a um questionário sobre uso de medicações anti-hipertensivas e realizaram 7 medidas sucessivas da PA utilizando mesmo protocolo de 2013, monitores de PA automáticos MICROLIFE-BP3BT0A, seguindo recomendações da VI diretriz brasileira de hipertensão. Foi calculado a proporção dos pacientes que estavam em uso de medicamentos anti-hipertensivos, e a média da terceira a sétima PA das medidas sucessivas (mPA3-7). Todos os valores de mPA3-7 atuais foram categorizados e calculou-se a proporção de pacientes com PA controlada considerando um valor de corte de <140 e 90 mmHg para controle de PA. Resultados: Em todos os pacientes o tratamento foi introduzido após o MAPA. A maioria dos pacientes está fazendo tratamento medicamentoso (15 de 20 pacientes=75%), sendo que 50% deles fazem uso de 2 ou mais drogas. Dos fármacos utilizados a classe mais comum foi a dos bloqueadores de receptor AT1 (11 de 20 pacientes fazem uso dessa classe=55%), seguida dos betabloqueadores (7 de 20=35%) e dos diuréticos (6 de 20=30%). 20% dos pacientes hipertensos não fazem uso de nenhuma classe de medicamentos. Dos 20 pacientes previamente diagnosticados como hipertensos pelo MAPA, após a recomendação e instituição de tratamento medicamentoso, 15 pacientes (75%) estavam controlados. Conclusão: Em nosso estudo todos os pacientes que realizaram a MAPA e tiveram sua hipertensão confirmada receberam tratamento anti-hipertensivo, então MAPA conduziu a decisão em todos eles. Mas durante o seguimento 25% abandonaram o tratamento mesmo tendo sido conduzido por uma medida precisa.

**CÓDIGO:** 38682

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM UMA AMOSTRA POPULACIONAL TRANSVERSAL

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* RAPHAELA LOBÃO SOARES

*Instituição:* LIGA DE CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES DA FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES

*Autores:* Raphaela Lobão Soares; Natalia Mila Batista Baleta; Wallace

Magalhães Barbosa; Taíssa Cerqueira dos Santos; Luana Sgorlon Leiras Gomes;

Marcelo Carvalho Vieira; Simone Raimondi de Souza; Lilian Soares da Costa

**Resumo:** Introdução: Os fatores de risco cardiovascular (FR) são amplamente divulgados através de informações individuais/coletivas, campanhas temáticas e por meios oficiais do Ministério da Saúde. Estudos têm sugerido efeito benéfico deste trabalho educacional na prevenção da hipertensão arterial (HA). Objetivo: Avaliar o conhecimento dos FR no desenvolvimento de HA em uma amostra transversal de participantes de uma Campanha Nacional de Combate e Prevenção à HA nas proximidades de um Hospital Terciário da Zona Sul do Rio de Janeiro. Método: Foram 183 participantes (59% mulheres), com idade média de  $58 \pm 15$  anos e nível de escolaridade dividido em ensino fundamental (34,4%), médio (30%) e superior (30,6%). Dentre os participantes, 42,6% relatava diagnóstico de HA e 12,6% de diabetes. Outros FR encontrados foram: tabagismo (7%); sedentarismo ou atividade física insuficiente (51,9%); histórico familiar de doenças cardiovasculares (38,3%); sobrepeso (39%); obesidade (26%); consumo de bebida alcoólica (44,8%); e consumo de sal à mesa e de leite integral (41,5%). Na população com este perfil sócio demográfico, aplicou-se um questionário estruturado acerca do conhecimento dos FR, avaliando-se a seguinte questão: "Na sua opinião, qual o PRIMEIRO, o SEGUNDO e o TERCEIRO fator de importância no desenvolvimento da pressão alta?", não tendo sido oferecido qualquer informação adicional. Resultados: Como primeiro, segundo e terceiro fator de importância houve a seguinte distribuição respectivamente: dislipidemia (22,95%, 12,57% e 2,73%), tabagismo (18,58%, 14,21% e 6,01%), alimentação inadequada (18,03%, 19,67% e 15,30%), sal (14,75%, 9,84% e 4,37%), sedentarismo (8,74%, 14,75% e 17,49%), estresse (7,10%, 10,93% e 15,85%), álcool (3,83%, 8,2% e 11,48%), obesidade (2,19%, 1,64% e 3,83%), diabetes (0,55%, 2,19% e não citada) e história familiar (não citada, 0,55% e 0,55%). Assim, os seis FR mais citados, foram alimentação inadequada (53%), sedentarismo (41%), tabagismo (38,8%), dislipidemia (38,3%), estresse (33,9%) e consumo de sal (29%). Salienta-se o fato da alimentação inadequada ter sido o FR mais citado e obesidade ter sido referida somente em 7,7% dos entrevistados, sendo que 65% deles tinham sobrepeso ou obesidade e 42% tinham diagnóstico de HA. Conclusão: Embora os participantes tenham demonstrado conhecimento dos FR, fica evidente a necessidade de melhores estratégias e ações para diminuir a discrepância encontrada e elevado percentual de agregação de FR nesta população.

**CÓDIGO:** 38357

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DO NÚMERO DE MEDIDAS SUCESSIVAS NECESSÁRIAS PARA MELHORAR A PRECISÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE CONSULTÓRIO

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* LÚCIO LOPES LEMOS

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

*Autores:* Lúcio Lopes Lemos; Wallisson Fonseca Pinheiro; Marina Gonçalves

dos Reis; Tiago Brito Bastos Ribeiro; Júlia Andrade Pires de Melo; Marco

Antônio Vieira da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Ana Paula

Mendes da Silva

**Resumo:** Introdução: Evidências demonstram baixa acurácia da medida de Pressão Arterial (PA) no consultório. Os principais limitantes são o efeito do jaleco branco e técnica aplicada de modo inadequado, dentre estes o arredondamento de valores e o baixo número de medidas em cada visita. Estudos tem demonstrado que novas configurações de medidas de PA com maior número de medidas melhoram significativamente a sua precisão. Torna-se relevante então, baseado na precisão, estabelecer qual o número ideal de medidas deveria ser realizado em cada visita. Objetivo: Avaliar o número de medidas sucessivas da PA necessárias para melhorar a precisão da medida da PA em consultório. Metodologia: O estudo foi realizado em um centro especializado em MAPA, na cidade de Uberaba-MG. Prospectivamente foram incluídos 834 pacientes referenciados para MAPA. No mesmo dia, realizaram 24 horas de MAPA e 7 medidas sequenciais da PA tomadas por uma enfermeira (PA1 a PA7) com aparelho automático, validação AA da BHS, manguito de tamanho adequado no mesmo braço da MAPA. As medidas da enfermeira e instalação da MAPA seguiram os protocolos recomendados nas diretrizes de hipertensão e MAPA. Todas as medidas de PA realizadas na última consulta pelos médicos solicitantes da MAPA foram anotadas retrospectivamente (mPAC) e a média de medidas no consultório médico foi de 1,06 por paciente. Utilizando a média ambulatorial de vigília como padrão ouro, calculou-se a especificidade, falsos positivos e área da curva ROC (AUC) de cada PA da enfermeira (PA1-PA7), da mPAC. Calculou-se o intervalo de confiança (95%) para avaliar a diferença significativa entre as medidas testadas. RESULTADOS: A especificidade aumenta progressivamente de mPAC a PA7, 25,7% (mPAC), 69,2% (PA1), estabilizando entre PA6 e PA7 (ambas 79,2%). O número absoluto de falsos positivos cai progressivamente de mPAC a PA7, 347 (mPAC), 144 (PA1), estabilizando com PA6 a PA7 (ambos 97). A AUC de mPAC foi a menor e significativamente inferior a todas as outras pressões (sistólica-0,67, diastólica-0,71), mPA3-7 teve o maior resultado de AUC (sistólica-0,82, diastólica-0,85) e não houve diferença significativa entre a AUC de PA1 a PA7 e mPA3-7. Conclusão: Os resultados confirmam que um configuração de medidas sucessivas melhoram significativamente a precisão da medida de PA realizada em consultório, e baseado nos resultados de especificidade e falsos positivos são necessárias entre 6 a 7 medidas para encontrar os valores de PA mais precisos.

**CÓDIGO: 38695****TÍTULO: AVALIAR DIFERENÇAS DE PERFIL DE PARÂMETROS DA MAPA EM HIPERTENSOS TRATADOS COM RCV BAIXO/MODERADO VS ALTO/MUITO ALTO MÉTODOS***Temário: Ligas**Modalidade: Pôster**Inscrição responsável: FELIPE TADASHI SAUANDAG**Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO**Autores: Felipe Tadashi Sauandag; Marcella Adryanne Dias Brandão; Mariana Aparecida de Assis Campos; Patrícia Silvestre Lopes; Adélia Maria Sartori da Cunha; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Marco Antônio Vieira da Silva; Ana Paula Mendes da Silva*

**Resumo:** Introdução: Estudos demonstram que hipertensos de alto risco apresentam pior prognóstico, mas igualmente seguimento diverso, necessitando de maior número de drogas para controle pressórico e maior dificuldade para encontrar as metas de pressão. Monitorização ambulatorial da pressão arterial (PA) é importante no seguimento dos hipertensos tratados. Procuramos avaliar se pacientes de baixo e alto RCV demonstram parâmetros da MAPA diferentes. Objetivos: Avaliar diferenças de perfil de parâmetros da MAPA em hipertensos tratados com RCV baixo/moderado versus alto/muito alto. Métodos: Foram analisados dados de 362 pacientes hipertensos tratados que fizeram MAPA para avaliação de controle de PA. Todos responderam a questionários sobre fatores de risco, histórico pessoal e familiar de DCV para estratificação do risco cardiovascular (segundo IV Diretriz Brasileira-2010) e realizaram 1 medida de PA em consultório. A MAPA seguiu protocolos de instalação e interpretação de *European Society of Hypertension Position Paper on Ambulatory Blood Pressure Monitoring*. Os pacientes foram divididos em 2 grupos: RCV baixo-moderado – grupo 1 (G1) n=272 e risco alto-muito alto – grupo 2 (G2) n=80. Calculou-se as proporções e médias de fatores demográficos, clínicos e parâmetros da MAPA dos grupos estudados. Para análise de significância estatística de diferenças entre os grupos utilizou-se o teste do qui-quadrado para as proporções e o teste de student para as médias. Resultados: A média de idade de G2 foi significativamente maior, 61,7 versus 61,7 (p<0,05). Diabetes e histórico pessoal foi significativamente mais frequente em G2 (66,2; 57,5%, p<0,05) versus G1 (0% para ambos, p<0,05). O número de anti-hipertensivos por paciente foi maior em G2, 1,9, p<0,05) versus 1,5. Os hipertensos de G2 maior proporção de pacientes com média ambulatorial de vigília  $\geq 135$  e-ou 85 mmHg, 55 versus 41,5 (p<0,05), dipping sistólico ausente 22,5 versus 11% (p<0,05), maior média ambulatorial sistólica de 24 horas, de vigília, noturna, 131 versus 124 (p<0,05), 133 versus 127 (p<0,05), 125 versus 115 mmHg (p<0,05), e maior média ambulatorial noturna diastólica 73 versus 70 mmHg (p<0,05). Conclusão: Nosso estudo confirma resultado de outros estudos que mostra maior média de idade e maior número de drogas em pacientes de alto risco. Ainda, mostra que os pacientes de alto risco apresentam maior média de pressões sistólicas ambulatoriais, pressão ambulatorial diastólica noturna e ausência de dipping.

**CÓDIGO: 38352****TÍTULO: COMPARAÇÃO DE ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR COM 3 DIFERENTES CONFIGURAÇÕES DE MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL***Temário: Ligas**Modalidade: Pôster**Inscrição responsável: JOSÉ RENATO AZEVEDO ARAUJO**Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO**Autores: José Renato Azevedo Araujo; Iramaia Salomão Alexandre de Assis; Laís Bastos Nogueira; Lúcio Lopes Lemos; Raphael Rodrigues Vendramini; Felipe Tadashi Sauandag; Shaadya Rosa Said; Ricardo Tonim Tótolí; Lucas Diniz Costa; Ana Paula Mendes da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Marco Antônio Vieira da Silva*

**Resumo:** Introdução: As diretrizes de hipertensão recomendam que as principais decisões em hipertensão devem ser tomadas com base nos valores de pressão arterial (PA) e na estratificação de risco cardiovascular (RCV). A estratificação de RCV é fortemente impactada pelos valores de PA, desta forma torna-se importante avaliar o impacto de configurações de PA com níveis de precisão diferentes na avaliação do RCV. Objetivo: Avaliar o impacto de duas configurações de PA com diferentes acurácias e da Monitorização Ambulatorial da PA (MAPA) nas proporções de categorias de RCV. Método: Foram selecionados 658 pacientes que realizaram medida de PA em consultório (PAC), MAPA e 7 medidas de PA sequenciais a cada 2 minutos por uma enfermeira. Todos responderam a um questionário com perguntas sobre fatores de risco, histórico pessoal e familiar de doença cardiovascular, tiveram sua cintura abdominal, peso e altura medidos e seu índice de massa corporal calculado. O RCV foi categorizado para PAC, média de PA 3 a PA 7 da enfermeira (mPA3-7) e das 3 pressões ambulatoriais da MAPA. Categorias de PAC e mPA3-7 e o RCV segundo os critérios da VI Diretriz Brasileira de hipertensão e as categorias de PA da MAPA segundo a National Heart Foundation of Australia. Foram calculados as proporções de RCV da PAC, mPA3-7, MAPA, intervalo de confiança 95%, kappa ponderado para comparações de categorias de RCV e categorias de PA entre PAC e MAPA, mPA3-7 e MAPA. RESULTADOS: Não houve diferenças significativas entre RCV de mPA3-7 e MAPA — sem risco 5,8 (4,0–7,6) versus 4,4 (2,8–5,9); baixo 25,8 (22,4–29,1) versus 20,8 (17,7–23,9); moderado 30,9 (27,4–34,4) versus 30,5 (27,0–34,0); alto — 29 (25,5–32,5) versus 34,4 (30,1–38,0); e muito alto 8,5 (6,4–10,6) versus 10 (7,7–12,3). Na comparação PAC e MAPA, houve diferença significativa entre a categoria de RCV sem risco 2,0 (0,93–3,0), baixo 11,7 (9,2–14,1) e muito alto risco 17,5 (22,3–29,0), não havendo

diferenças para moderado 36,3 (32,6–40,0) e alto 32,5 (28,9–36,1). O kappa ponderado de RCV e categoria de PA para PAC versus MAPA foi 0,63 (0,50–0,68) e 0,25 (0,19–0,30) respectivamente e de mPA3-7 versus MAPA foi 0,78 (0,74–0,81) e 0,46 (0,40–0,51) respectivamente. Conclusão: Nosso estudo mostra que PA de consultório é menos precisa que a sequencial (mPA3-7) e subestima as categorias de RCV sem risco e baixo e superestima risco muito alto, confirmando que a precisão da medida de PA tem implicações na estratificação de RCV trazendo importantes implicações para a prática clínica.

**CÓDIGO: 38751****TÍTULO: COMPARAÇÃO DE PERFIL DEMOGRÁFICO, DA PRESSÃO ARTERIAL CASUAL E DO RISCO CARDIOVASCULAR EM HIPERTENSOS DO AVENTAL BRANCO VERSUS HIPERTENSOS VERDADEIROS***Temário: Ligas**Modalidade: Pôster**Inscrição responsável: MARCO ANTONIO**Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO**Autores: Marco Antonio Vieira da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Ana Paula Mendes da Silva; Fernando Ganem; Dante Marcelo Artigas Giorgi; José Augusto Mantovani Resende*

**Resumo:** Introdução: Evidências demonstram que HAB é altamente prevalente e apresenta prognóstico de risco próximo a normotensão. Diretrizes recomendam avaliação com MAPA em pacientes hipertensos estágio 1 e risco cardiovascular baixo devido a HAB ser mais frequente nestes grupos de hipertensos. Desta forma é relevante buscar outros indicadores de risco que diferenciem hipertensão verdadeira (HT) de HAB na população hipertensa. Objetivos: comparação de perfil de demográficos, de risco, demográficos, doenças cardiovasculares associadas em hipertensos do avental branco versus hipertensos verdadeiros métodos : Foram incluídos no estudo pacientes 345 pacientes com suspeita de nova hipertensão que apresentavam uma PA de consultório  $\geq 140$  e/ou 90 mmHg. Todos tiveram suas PA medida em consultório (PAC) e realizaram 24 horas de MAPA. Também foram medidos peso, altura, e cintura abdominal, e responderam a um questionário sobre dados demográficos, fatores de risco, histórico pessoal e familiar de doença cardiovascular. Pacientes foram separados em 2 grupos: grupo 1 – HAB=pressão ambulatorial de vigília (mPAV) $< 135$  e 85 mmHg, e grupo 2 – HT=mPAV  $\geq 135$  e-ou 85 mmHg. O risco cardiovascular foi estratificado segundo a VI diretriz brasileira de hipertensão. A significância estatística entre os grupos estudados foi analisada utilizando teste do qui quadrado para as proporções e teste t- de student para as médias. Resultados: 177 tinham mPAV normal (G1 – HAB) e 168 elevada (G2 – HT). A diferença média entre PAC e mPAV foi 27/16 versus 17/7 mmHg. Não houve diferença significativa entre os grupos estudados para : diabetes (3,4 versus 3%), obesidade (35,6 versus 44,3%), sobrepeso (37,9 versus 37,7%), dislipidemia (20,9 versus 18,5%), RCV alto/muito alto (7,9 versus 12,5%), média de idade (43,2 versus 44,8), PAC estágio 2 (36,2 versus 47%). Sexo feminino (49,2 versus 33%; p<0,05), RCV basal (17,5 versus 7,1, p<0,05), baixo (49,2 versus 32,7; p<0,05) foram significativamente mais frequentes com HB que com HT. PAC estágio 3 (5,6 versus 17,3%; p<0,05) e RCV moderado (20,4 versus 47,6, p<0,05) foram significativamente menos frequentes em HB que HT. Conclusão. A comparação dos dois grupos confirma que paciente com HAB mais frequentemente são classificados como estágio 1 e risco baixo que pacientes com hipertensão verdadeira. Ainda, HAB é mais frequente em mulheres, e menos frequente em paciente com RCV moderado e estágio 3 de PAC.

**CÓDIGO: 38594****TÍTULO: COMPARAÇÃO DE PERFIL EM HIPERTENSOS TRATADOS COM E SEM EFEITO DO AVENTAL BRANCO***Temário: Ligas**Modalidade: Pôster**Inscrição responsável: IRAMAIA SALOMÃO ALEXANDRE DE ASSIS**Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO**Autores: Iramaia Salomão Alexandre de Assis; José Renato Azevedo Araujo; Boniperti Pádua Cota; Camila Borges de Melo; Paula Luiza da Silva Borba; Ananda Aida de Souza; Ana Paula Mendes da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Marco Antônio Vieira da Silva*

**Resumo:** Introdução: O Efeito do Avental Branco (EAB) é definido como a diferença nos valores de pressão arterial (PA) ( $\geq 20/10$  mmHg), obtidos pelas medidas feitas no consultório. O EAB tem maior prevalência em pacientes com índice de massa corpórea (IMC) elevado e em idosos (VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, 2010; CAMPANA et al, 2014). Objetivo: Comparar as medidas de PA, perfil demográfico, fatores de risco e risco cardiovascular de hipertensos tratados com e sem EAB. Métodos: O trabalho analisou uma amostra de 384 pacientes hipertensos tratados que foram divididos em 2 grupos pela diferença das médias de PA de consultório (mPAC) e da vigília da MAPA (mPAV): grupo 1 (n=258), com EAB (diferença  $\geq 20/10$  mmHg) e grupo 2 (n=126), sem EAB (diferença  $< 20/10$  mmHg). Todos os participantes tiveram sua PA medida em consultório e realizaram 24 horas de MAPA. Foram medidos peso, altura e cintura abdominal e aplicado um questionário sobre histórico da hipertensão, uso de anti-hipertensivos, fatores de risco e histórico pessoal e familiar de doença cardiovascular (DCV). O risco cardiovascular (RCV) foi estratificado segundo a VI Diretriz Brasileira de Hipertensão. Para a análise de diferenças entre os grupos, utilizou-se o teste Qui-Quadrado para as proporções e o teste t-student para médias. Resultados: O EAB médio do grupo (1) foi 33,7/16,7 mmHg e o do grupo (2) 3,3/-0,47 mmHg. O IMC médio foi

28,9 e 28,6 ( $p=0,15$ ). Não houve diferenças significativas na prevalência de diabetes (19 *versus* 11,1%), dislipidemia (37,6 *versus* 41,3%), tabagismo (7,4 *versus* 13,5%), obesidade (41,9 *versus* 42,9%), sobrepeso (39,9 *versus* 44,4%), histórico pessoal (14 *versus* 7,9%), categorias de RCV baixo/moderado (61,2 *versus* 65,1), RCV alto/muito alto (31,7 *versus* 29,4%) e cintura abdominal em risco (62,4 *versus* 65,9%) entre os dois grupos. A idade média dos grupos foi 55,3 *versus* 50,6 ( $p=0,001$ ). A mPCF foi 160/95 *versus* 137/87 ( $p=0,0001$ ) e a mPAV 127/79 *versus* 131 *versus* 84 mmHg. Conclusão: Nosso estudo mostrou que o EAB está presente mesmo em pacientes tratados, sendo a média de significância maior nestes pacientes, indicando que idade avançada é fator de risco para EAB. Ainda neste estudo, a diferença significativa nas médias de consultório e vigília entre os 2 grupos mostrou que o EAB mais acentuado foi dependente de pressões de consultórios mais elevadas, com vigília normal.

**CÓDIGO:** 38979

**TÍTULO:** COMPARAÇÃO ENTRE AS MEDIDAS DE PRESSÃO ARTERIAL DE APARELHOS ANEROIDE E AUTOMÁTICO COLHIDAS NA POPULAÇÃO DE UBERABA-MG

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* LAÍS BASTOS NOGUEIRA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

*Autores:* Laís Bastos Nogueira; Aline Paiva Pereira; José Augusto Mantovani Resende; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Marco Antonio Vieira da Silva; Ana Paula Mendes da Silva; Paula Natália Dussán

**Resumo:** Introdução: A hipertensão é uma das doenças crônicas mais comuns na população, afetando mais de um bilhão de pessoas ao redor do mundo. Quanto à aferição da pressão arterial, a esfigmomanometria convencional (aneroide) constitui o método mais usado na prática clínica, mas fontes potenciais de erros ligadas ao observador, equipamento, ambiente e técnica fragilizam esse método de medida da pressão arterial. Em oposição aos aparelhos aneroides e à dependência auscultatória do indivíduo que realiza a aferição, o aparelho automático é uma opção para a prática clínica, capaz de eliminar alguns vieses da esfigmomanometria convencional e apresentar valores pressóricos mais confiáveis. Objetivo: Analisar e comparar os valores pressóricos obtidos por meio de esfigmomanometria convencional e automática dos cidadãos que participaram do evento organizado pela prefeitura de Uberaba na Feira da Abadia. Metodologia: Em evento realizado na Feira da Abadia, aferiu-se a pressão arterial de 104 cidadãos. As medidas foram colhidas por acadêmicos treinados da UFTM. Em 52 indivíduos, utilizou-se o aparelho aneroide e, nos outros 52, o automático. Os cidadãos estudados foram escolhidos de forma aleatória e cada um deles teve sua pressão arterial estimada a única vez no braço não dominante. Os dados colhidos foram analisados de acordo com a classificação das "VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial". Resultados: Dos 52 indivíduos avaliados com aparelho aneroide, 23 foram classificados com a pressão arterial normal; 9 com a pressão limítrofe; e 20 como hipertensos (10 enquadraram-se no estágio 1; 6 no estágio 2; e 4 no estágio 3 de hipertensão). No aparelho automático, 15 foram classificados com a pressão arterial normal; 8 com a pressão limítrofe; e 29 como hipertensos (22 enquadraram-se no estágio 1; 7 no estágio 2; e nenhum no estágio 3 de hipertensão). Conclusão: Houve significância ( $p<0,05$ ) na diferença entre as classificações dos indivíduos de acordo com o aparelho convencional e o aparelho automático. A diferença pode ser notada principalmente em relação aos grupos: pressão normal, hipertensão estágio 1 e hipertensão estágio 3. Essa discrepância de valores pode ser justificada pela dificuldade de ausculta devido ao som ambiente da feira, preferência dos alunos por arredondar valores e pela maior precisão dos aparelhos automáticos na aferição da pressão arterial.

**CÓDIGO:** 38420

**TÍTULO:** DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO DA SHAOS TEM IMPACTO DIRETO NO CONTROLE ADEQUADO DA HAS

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* BRUNA FRANCILENE SILVA RODRIGUES

*Instituição:* FACULDADE DE MINAS

*Autores:* Bruna Francilene Silva Rodrigues; Larissa Oliveira dos Reis; Kesia de Souza Ruela; Erica Abreu de São José; Márcia Beatriz Souza; Anabely Amaral de Oliveira; Ana Raquel Castro Pellozo Pallos; Cássia de Vasconcellos Spínola Saraiva

**Resumo:** Há estudos que relatam a alta prevalência da Síndrome da Hipopneia/Apnéia Obstrutiva do Sono (SHAOS) em indivíduos portadores de doenças cardiovasculares, principalmente a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Embora ambas as doenças possuam fatores de risco em comum como a obesidade, o sedentarismo e a idade, a íntima correlação entre essas duas doenças ainda é muito subdiagnosticada e negligenciada pelos médicos, contribuindo dessa forma para o aumento da morbimortalidade desses pacientes visto que 35% e 50% dos pacientes hipertensos são portadores de SHAOS. A SHAOS é uma síndrome provocada por distúrbios respiratórios que causam obstrução completa ou parcial das vias aéreas superiores durante o sono, seguida de queda da saturação arterial de oxigênio. Além disso, causa alterações hemodinâmicas e metabólicas não somente o sono, mas que persistem ao longo das 24 horas. Estudos clínicos demonstraram que a detecção, o tratamento e o controle da SHAOS são fundamentais para a redução dos eventos cardiovasculares. O exame de escolha para dar diagnóstico da SHAOS é a polissonografia noturna associada à clínica do paciente como a

presença de sonolência excessiva inexplicável, asfixia, despertares noturnos, fadiga diurna e dificuldade de concentração. A sua detecção pode contribuir com a redução de HAS, pois diversos estudos comprovaram que o tratamento engloba perder peso, evitar álcool e sedativos, adotar posição lateral ao dormir e o uso da CPAP, que é um aparelho, que fornece um fluxo de ar por intermédio de uma máscara facial nasal ou orofacial para manter aberta a via aérea durante a inspiração e expiração, também causa redução nas variações da pressão intratorácica e da pressão transmural miocárdica, além da diminuição da estimulação simpática sistêmica. O conjunto desse tratamento promove a redução dos níveis da pressão arterial. Portanto, os distúrbios respiratórios do sono devem ser mais lembrados pelos médicos, principalmente em casos de pacientes obesos e cardiopatas. Além disso, reconhecer e tratar a SHAOS torna-se uma estratégia que tem impacto na saúde pública, pois além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, também contribui para a redução da morbidade e mortalidade cardiovasculares.

**CÓDIGO:** 38759

**TÍTULO:** FATORES CLÍNICOS RELACIONADOS AO RISCO CARDIOVASCULAR DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ANA ROSA DA CUNHA MACHADO

*Instituição:* HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Ana Rosa Cunha; Marcela Casanova; Jenifer d'El-Rei; Michelle Trindade; Juliana Duarte; Bianca Marques; Jacques Jacob; Wagner Guimaraes Ferreira; Claudia Mansano; Celia Cohen; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves

**Resumo:** Introdução: Análise do perfil de risco cardiovascular é fundamental para compreensão dos fatores que devem ser abordados visando medidas preventivas e melhor acompanhamento de hipertensos. Objetivos: Identificar parâmetros clínicos, antropométricos e níveis da pressão arterial (PA) relacionados ao Índice de Massa Corporal (IMC) e risco cardiovascular (RCV) em hipertensos de acordo com a faixa etária. Métodos: Estudo realizado em indivíduos com idade entre 18 e 89 anos nas campanhas do Dia da Hipertensão (2009–2015), submetidos à avaliação clínica e antropométrica. Dados coletados: gênero, idade, tabagismo, diagnóstico de diabetes mellitus, peso, altura, cálculo do IMC, circunferência abdominal (CA), média de 2 medidas da PA e cálculo do RCV global e idade vascular (IV), baseados no IMC de acordo com o estudo de Framingham. Os indivíduos menores de 60 anos foram divididos por IMC (<25 kg/m<sup>2</sup> eutrofia; 25–29,9 kg/m<sup>2</sup> sobrepeso; ≥30kg/m<sup>2</sup> obesidade), bem como os maiores de 60 anos (<22 kg/m<sup>2</sup> baixo peso; 22–26,9 kg/m<sup>2</sup> eutróficos; ≥27 kg/m<sup>2</sup>, sobrepeso). Posteriormente a análise foi feita somente nos hipertensos. Resultados: De 857 indivíduos avaliados, 632 eram mulheres (73,7%), 265 tabagistas (30,9%) e 148 praticantes 3x/semana ou mais de atividade física (17,3%). Avaliando os pacientes em 3 grupos de acordo com o IMC, observou-se que os indivíduos <60 anos apresentaram valores significativamente maiores de PAS (127±22 *versus* 132±18 *versus* 135±19 mmHg,  $p=0,003$ ), PAD (78±13 *versus* 82±11 *versus* 85±11 mmHg,  $p<0,001$ ) e IV (50±23 *versus* 53±22 *versus* 60±23,  $p=0,001$ ) conforme maior a faixa de IMC. Os níveis pressóricos e a IV não foram significativamente diferentes nas três faixas de IMC entre os idosos. Foram considerados hipertensos 567 (66,2%) indivíduos. Homens hipertensos <60 anos apresentaram maiores valores de IMC (29,2±4,6 *versus* 27,3±4,7 kg/m<sup>2</sup>,  $p=0,018$ ), CA (105,5±11,1 *versus* 99,8±12,9 cm,  $p=0,05$ ) e PA diastólica (89±13 *versus* 82±12 mmHg,  $p<0,001$ ), comparados aos >60 anos. Entre as mulheres, as mais jovens apresentaram IMC (30,4±6,6 *versus* 29,5±4,9 kg/m<sup>2</sup>,  $p=0,001$ ) e PAD (88±11 *versus* 79±12 mmHg,  $p<0,0001$ ) significativamente maiores que as hipertensas idosas. O RCV apresentou uma correlação significativa com a PA sistólica mais forte entre mulheres ( $r=0,62$ ,  $p<0,001$ ) do que entre homens ( $r=0,21$ ,  $p=0,018$ ). Conclusão: Nesses pacientes em atenção secundária, a relação entre obesidade e níveis pressóricos foi mais evidente entre os mais jovens e a PA sistólica foi mais relacionada com o RCV nas mulheres.

**CÓDIGO:** 38427

**TÍTULO:** FEOCROMOCITOMA NA AUSÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL – RELATO DE CASO

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* MARCEL DE ALMEIDA TRINDADE

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO

*Autores:* Marcel de Almeida Trindade; Verônica Pinto Nasr; Queila Duarte de Mello Franco; Mariana Mancilha Carvalho; Rita Francisca Lopes de Lima; Aline Duarte Zani; Vicky Müller Ferreira; Luiz Ferrari de Castro Melo

**Resumo:** Introdução: Os feocromocitomas são tumores geralmente presentes na glândula adrenal produtores de catecolaminas, sendo responsáveis por uma pequena parcela dos casos de hipertensão arterial no mundo. A hipertensão arterial é considerada a principal repercussão do feocromocitoma e estima-se que esteja presente em mais de 90% dos casos. Objetivo: Relatar caso de feocromocitoma diagnosticado na ausência de hipertensão arterial. Relato de Caso: Paciente J.P.F.B.R., 51 anos, tabagista, obeso e dislipidêmico, cursou com episódios de lombalgia intermitente com irradiação para a região abdominal, solicitando auxílio médico. Após avaliação pela ortopedia, foi solicitado exame de ressonância magnética de coluna lombar e tomografia computadorizada de abdômen. A ressonância magnética constatou hérnia discal em L5-S1. Contudo a tomografia

computadorizada identificou a existência de nódulo de dimensões aproximadas de 35 x 33 x 30mm em topografia da glândula supra-renal esquerda. Para melhor estratificação e exclusão de outras alterações foi solicitado exame de ultrassonografia de abdômen, que obteve achados semelhantes à tomografia. Exame de catecolaminas fracionadas na urina de 24 horas revelaram valores superiores aos de referência (noradrenalina: 142 µg/24h; dopamina: 480 µg/24h; adrenalina: 20 µg/24h – 4.920 mL de urina). Em avaliação pré-operatória pela cardiologia para a retirada do nódulo foi descartada presença de hipertensão arterial, com ecocardiograma e teste ergométrico normais. Após cirurgia houve confirmação histopatológica de feocromocitoma. Conclusão: Apesar da hipertensão arterial representar um importante sinal de feocromocitoma, a suspeita diagnóstica desta patologia pode ser considerada mesmo em situações onde não se verifique elevações da pressão arterial.

**CÓDIGO:** 39002

**TÍTULO:** HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA E SEUS REFLEXOS NA POPULAÇÃO HIPERTENSA DE SÃO JOSÉ DOS LOPES

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ANGÉLICA DE PAULA LANGAME

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

*Autores:* Angélica de Paula Langame; Tiago Medeiros de Aguiar Moreira; Marcus Gomes Bastos

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é uma condição clínica caracterizada pela multifatorialidade, já que sua patogenia compreende aspectos genéticos, ambientais, hormonais, vasculares, renais e neurais. No contexto dos fatores ambientais, abarca-se condições socioeconômicas, aspectos culturais e regionais, além dos hábitos comportamentais. Como esses fatores são passíveis de modificação, eles podem ser alvo de estratégias de prevenção tanto para a HAS quanto suas comorbidades. Devido ao bom custo-benefício, essas estratégias deveriam ser mais valorizadas dentro das políticas públicas do governo. Porém não é o que se observa, havendo muitas vezes a efetuação dessas medidas através de outros órgãos, como organizações não-governamentais (ONGs). Um exemplo disso, é São José dos Lopes, uma região rural (distrito de Lima Duarte próximo à Juiz de Fora) que é coberta por uma ONG chamada “Casa Arte Vida” que proporciona projetos cujos objetivos são: promoção da cidadania, cultura e desenvolvimento da região. Daí, é válido examinar o perfil das pessoas que vivem nesse distrito a fim de averiguar os impactos de uma ONG e de suas atividades na saúde da população envolvida por ela, em especial, dos hipertensos. Objetivo: Descrever o perfil de indivíduos hipertensos que participaram da Campanha do Dia Mundial do Rim (DMR). Método: Estudo transversal-analítico sobre os dados colhidos na Campanha de Rastreamento e Prevenção de Doença Renal Crônica ocorrida no DMR — 12 de março de 2015 — em São José dos Lopes, sendo organizada pela Liga Acadêmica de Prevenção de Doenças Renais (Liga PRÉ-RENAL) da UFJF com apoio da Fundação Imepen. Nessa campanha, houve a realização de exames, além da aplicação de um questionário. Resultados: Em torno de 72 hipertensos participaram da campanha. Dentre estes, 54,2% são mulheres e 45,8% são homens. A idade média é 56,64 anos; PAS média é de 131,45 mmHg; PAD média de 79,86 mmHg; glicemia média é 112,63 mg/dL. Com relação às comorbidades: 16,7% têm diagnóstico de diabetes; 2,8% relatam história de acidente vascular; 4,2% têm insuficiência cardíaca; 1,4% têm doença vascular periférica; 19,7% relatam doença renal. Dos hipertensos, 7,2% declaram ser etilistas e 58,5% afirmam realizar atividade física. Conclusão: Comparando com dados da literatura e de trabalhos realizados com a população de Juiz de Fora, os hipertensos de São José dos Lopes apresentam prevalências pequenas quanto à maioria dos parâmetros de saúde e comorbidades.

**CÓDIGO:** 37966

**TÍTULO:** INFLUÊNCIA DA INGESTÃO CRÔNICA DO SUCO DE UVA TINTO INTEGRAL NA CONCENTRAÇÃO PLASMÁTICA DE NITRITO APÓS UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO AERÓBIO EM HIPERTENSOS

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* FABIANO FERREIRA DE LIMA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

*Autores:* Fabiano Ferreira de Lima; Manoel Miranda Neto; Ana Carla Lima de França; Keyth Sulamita de Lima Guimarães; Marizângela Ferreira de Souza; Aline de Freitas Brito; Alexandre Sérgio Silva

**Resumo:** Introdução: exercício físico e alguns alimentos funcionais podem melhorar a função endotelial através da maior produção de óxido nítrico (NO) em repouso e consequente redução na pressão arterial (PA) de repouso. No entanto, ainda não é sabido se a ingestão crônica com suco de uva pode influenciar as respostas da função endotelial após uma sessão de exercício físico. Objetivo: avaliar o efeito da suplementação crônica com suco de uva tinto integral na concentração de nitrito plasmático em hipertensos após uma sessão de exercício aeróbico Método: estudo duplo-cego, controlado. Dezoito hipertensos controlados (PA de repouso 122,5±17,6/82,0±9,3 mmHg) foram randomicamente alocados em grupos suco de uva (n=9; 51,1±4,3 anos, sendo 5 mulheres) e controle (n=9, 53,3±4,0 anos, sendo 5 mulheres). O suco de uva tinto integral feito a partir de uvas americanas bordô e isabel foi ministrado em doses de 100 mL para mulheres e 150 mL para homens, uma vez ao dia por um período de 28 dias. Antes do protocolo de suplementação e após 48 horas da última dose, os dois grupos realizaram uma sessão de caminhada em esteira (60 minutos de duração, intensidade entre

60% e 85% da frequência cardíaca máxima). Coletas sanguíneas foram realizadas antes e imediatamente após as sessões de exercício. Utilizou-se teste t pareado e não-pareado, conforme o caso, com diferença estatística para p<0,05, dados estão apresentados como média e erro padrão da média Resultados: o exercício realizado antes do procedimento de suplementação com suco de uva aumentou significativamente a concentração plasmática de NO nos momentos pré para pós-exercício (94,7±9,7 µM para 57,4±9,4 µM; p=0,02), enquanto que no grupo controle a concentração variou de 59,1±15,2 µM para 44±8,3 µM sem significância (p=0,41). Após os 28 dias de suplementação, a concentração de NO basal aumentou significativamente para 75,3±14,3 µM (p=0,02). Após o exercício, continuou havendo aumento da concentração do NO de forma significativa para 99,5±9,7 µM (p=0,03), mas sem que este valor pós exercício tenha sido maior que o resultado encontrado na sessão anterior ao protocolo de suplementação com suco de uva. As concentrações de NO no grupo controle não se modificaram entre os momentos pré e pós intervenção Conclusão: Vinte e oito dias de ingestão de suco de uva tinto integral aumenta a concentração plasmática de NO de repouso, mas não influencia o aumento na concentração que ocorre em resposta a uma sessão de exercício.

**CÓDIGO:** 38436

**TÍTULO:** MANEJO DAS EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* VIVIANE DINIZ DE RESENDE

*Instituição:* FACULDADE DE MINAS – BELO HORIZONTE

*Autores:* Viviane Diniz de Resende; Marcia Beatriz de Souza; Livia Duarte Tavares; Wallans Resende Santos; Ronielly Araújo Rocha; Juliana Gonçalves Dornela; Thais Amâncio de Macedo; Luiz Roberto de Lima Junior; Mariane Pires Vaz de Mello; Laécio Lourenço Evangelista

**Resumo:** A crise hipertensiva é resultado de elevação brusca da pressão arterial, na qual se observa níveis de pressão arterial muito elevado, acompanhados de sinais e sintomas, tais como cefaléia severa, sensação de mal-estar, ansiedade, agitação, tontura, dor no peito, tosse, falta de ar, alterações visuais e vasoespasmos ao exame de fundo de olho. O controle da hipertensão arterial é conseguido por meio de um programa medicamentoso, prescrito de acordo com a gravidade do quadro e de medidas não-medicamentosas. Na situação de emergência hipertensiva, percebem-se sinais que indicam lesões em órgãos-alvo. Nesses casos, há riscos iminentes de vida ou de lesão orgânica irreversível e os clientes devem ser hospitalizados e submetidos a tratamento com vasodilatadores de uso endovenoso. Devido a essa preocupante realidade que sobrecarrega os setores de urgência, buscamos na literatura artigos científicos que nos trouxessem atualidades. Realizando uma busca no site da Pubmed, no dia 30 de maio de 2005, encontramos 861 estudos, sendo que 75 estavam disponíveis, 40 nos últimos 10 anos e 13 que continham emergência hipertensiva no título. Foram excluídos 4 artigos, pois 1 estava repetido, 1 relacionado ao estresse devido a procedimento anestésico e 2 relacionados à crise hipertensiva em crianças e gestantes. Totalizaram, portanto 9 estudos. Os artigos evidenciaram que a prevalência das emergências hipertensivas é no sexo masculino. Com relação à medicação o captopril foi descrito como ideal nas emergências hipertensivas e estudos demonstram a mesma efetividade que a nifedipina. Há evidências importantes a favor também do uso de inibidores da enzima conversora da angiotensina e o nitroprussiato de sódio em casos mais graves. As queixas visuais podem ser um sinal de alerta de crise hipertensiva. Com relação aos sintomas mais comuns foram dor no peito e falta de ar. Concluíram que a adesão ao tratamento da hipertensão, não está sendo suficiente para se evitar problemas decorrentes da doença e pode justificar a ocorrência do quadro clínico de crise hipertensiva, principalmente no Brasil pela falta de esclarecimento dos clientes pela equipe de saúde. Um artigo fecha o raciocínio dizendo que apesar de numerosas diretrizes para hipertensão crônica, o problema de hipertensão aguda é negligenciado na literatura, ou seja, mais trabalhos devem ser elaborados para o tratamento da crise hipertensiva.

**CÓDIGO:** 38661

**TÍTULO:** MAPA E CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* RICARDO TONIM TÓTOLI

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

*Autores:* Ricardo Tonim Tótolli; Lucas Diniz Costa; Warlisson Fonseca Pinheiro; Leandro da Silva Caixeta Júnior; Hévyllin Cipriano Rodrigues Félix; Marco Antônio Vieira da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Ana Paula Mendes da Silva

**Resumo:** Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença altamente prevalente, com alta morbi-mortalidade, entretanto a consolidação de um método de medida de PA, universal, preciso, de fácil acesso a comunidade médica ainda se faz necessário. O presente estudo analisa o controle da PA através da MAPA (24 horas e vigília) e da PA3-7 de 20 pacientes em Uberaba/MG. Objetivos: Avaliar se o MAPA conduziu o tratamento. Avaliar o controle da PA utilizando a PA3-7, verificando quantos tinham PA sistólica (PAS) ≥140 mmHg e/ou PA diastólica (PAD) ≥90 mmHg e quantos tinham PAS<140 mmHg e PAD<90 mmHg. Qual porcentagem dos pacientes fizeram uso de anti-hipertensivo e quais. Métodos 118 pacientes previamente diagnosticados como hipertensos pela MAPA e pela PA3-7 foram convidados via telefone para aferição da Pressão Arterial Sistólica Média (PAS3-7) e da Pressão Arterial Diastólica Média (PAD3-7), sendo que desses 20

participaram do estudo. Foram utilizados monitores de pressão arterial automáticos de braço MICROLIFE-BP3BTOA. Para determinação da PAS3-7 e PAD3-7 foram realizadas 7 aferições consecutivas em braço não dominante, com intervalo de 2 minutos entre cada aferição, totalizando 12 minutos. As 2 primeiras aferições foram descartadas e as 5 últimas foram consideradas para realização de média aritmética simples. Resultados Dos 20 pacientes previamente diagnosticados como hipertensos pelo MAPA, após a recomendação e instituição de tratamento medicamentoso, 15 pacientes (75%) tinham PAS<140 mmHg e PAD<90 mmHg, sendo que apenas 5 (25%) continuam com a pressão arterial elevada (PA sistólica (PAS)  $\geq$ 140 mmHg e/ou PA diastólica (PAD)  $\geq$ 90 mmHg). A maioria dos pacientes está fazendo tratamento medicamentoso (15 de 20 pacientes=75%), sendo que 50% deles fazem uso de 2 ou mais drogas. Dos fármacos utilizados a classe mais comum foi a dos bloqueadores de receptor AT1 (11 de 20 pacientes fazem uso dessa classe=55%), seguida dos betabloqueadores (7 de 20=35%) e dos diuréticos (6 de 20=30%). 20% dos pacientes hipertensos não fazem uso de nenhuma classe de medicamentos. Conclusão: Apesar da limitação da amostra reduzia nosso estudo mostra que mesmo utilizando uma medida precisa e com uma certeza maior na tomada de decisão para o início do tratamento uma proporção considerável dos pacientes abandona o tratamento anti-hipertensivo. Ainda, a PA3-7 pode ser uma alternativa eficaz para avaliação de controle pressórico pós MAPA.

**CÓDIGO: 38754**

**TÍTULO: PERFIL DE ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR GLOBAL EM AMOSTRA DA POPULAÇÃO DE UBERABA "CAMPAINHA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS"**

*Temário: Ligas*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: SHAADYLA ROSA SAID*

*Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO*

*Autores: Shaadyla Rosa Said; Marco Antônio Vieira da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Vinicius Gonçalves Portilho Cunha; Francielli Veloso Costa; Nathália Maria Lopes Cordeiro; Laura Ignacio da Cunha*

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é doença crônica altamente prevalente no Brasil, é reconhecidamente o fator de risco de maior impacto na morbimortalidade cardiovascular. Sua prevalência varia de acordo com a população estuda, raramente ocorre de modo isolado estando associada com outros fatores de risco os quais quando presentes concomitantemente potencializam uns aos outros aumentando o risco cardiovascular (RCV) global exponencialmente. Assim é importante conhecer em cada população e região do Brasil taxas de prevalência de hipertensão e de categorias de RCV. Objetivo: Avaliar a proporção de categorias de pressão arterial (PA) e estratificar o RCV em uma amostra da população de Uberaba atendida pelos acadêmicos da Liga de Hipertensão Arterial da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, no evento "Campanha sobre Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus". Métodos: Durante a Campanha de Consscientização sobre hipertensão arterial e diabetes mellitus, promovida pela Liga Acadêmica de Hipertensão Arterial da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, todos os pacientes responderam a um questionário para coleta de dados demográficos, fatores de risco cardiovascular, histórico pessoal e familiar de doenças cardiovasculares associadas. Todos tiveram sua PA medida, peso, altura e cintura abdominal. A medida e classificação da PA, bem como a estratificação do RCV seguiu os protocolos da VI Diretriz Brasileira de Hipertensão. Resultados: 38,4% apresentavam PA  $\geq$ 140 e/ou 90 mmHg, 18,2% da amostra foi categorizada como PA ótima, 19,2% normais, 24,2% limitrofes, 26,1% foram classificados com hipertensão estágio 1, 6,4% com estágio 2 e 5,9% com estágio 3. A estratificação da população quanto ao risco adicional atribuído a classificação da hipertensão arterial mostrou os seguintes resultados: 10,3% da população tinha RCV basal, baixo risco foram 32,5%, 30,5% com risco moderado, 21,2% apresentaram risco alto e 5,5% risco muito alto. Conclusão: Nesta amostra da população de Uberaba, mostrou uma prevalência de PA elevada um pouco acima da média brasileira, e mais da metade com RCV moderado, alto ou muito alto. Os resultados mostram a importância de estratificar e quantificar o risco cardiovascular global e realizar ações de conscientização, as quais devem sempre ser incentivadas pois são de grande importância na prevenção e modificação do prognóstico dos pacientes hipertensos.

**CÓDIGO: 39003**

**TÍTULO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS HIPERTENSOS PARTICIPANTES DA CAMPAINHA DE RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC), EM JUIZ DE FORA – MG**

*Temário: Ligas*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: ANGÉLICA DE PAULA LANGAME*

*Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA*

*Autores: Angélica de Paula Langame; Dulilio Nogueira Viana; Paula Liziero Tavares; Daiane Gonçalves Pinto; Alfredo Chaoubah; Marcus Gomes Bastos*

**Resumo:** Introdução: Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos mais importantes problemas de saúde pública uma vez que é fator de risco para muitas doenças que têm custos tanto médicos quanto socioeconômicos. Daí a importância de caracterizar a população de hipertensos a fim de melhorar o manejo dessa patologia que tanto acomete a população mundial. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de indivíduos hipertensos que participaram da Campanha de Rastreamento e Prevenção de DRC realizada no Dia Mundial do Rim (DMR). Método: Estudo transversal, descritivo, a partir de dados colhidos durante Campanha do DMR (13 de março de 2014)

realizada no centro da cidade de Juiz de Fora pela Liga Acadêmica de Prevenção de Doenças Renais (Liga PRÉ-RENAL) da UFJF em parceria com a Fundação Imepen. Resultados: Em torno de 278 hipertensos participaram da campanha e responderam ao questionário. Dentre estes, 55,8% são mulheres e 44,2% são homens. A idade média é 61,55 anos (DP=10,75); PAS média é de 129,88 mmHg (DP=16,62); PAD média de 82,45 mmHg (DP=11,54); glicemia média=134,63 mg/dL (DP=58,01). Com relação às comorbidades e complicações: 28,5% têm diagnóstico de diabetes; 10,9% relatam história de acidente vascular; 19,6% têm insuficiência cardíaca; 37% têm doença vascular periférica; 12% têm ou já tiveram doença renal. Dos hipertensos, 24% declaram ser etilistas e 46,4% afirmam realizar atividade física. Conclusão: Dentre os participantes, 50,27% são hipertensos. A maioria tende a ser formada por idosos e ser do sexo feminino. Muitos deles relataram comorbidades associadas à pressão arterial alta, como doença cardiovascular e doença renal, confirmando dados disponibilizados pela SBC.

**CÓDIGO: 38670**

**TÍTULO: PRECISÃO DE 4 CONFIGURAÇÕES DE MEDIDAS DE PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM VALORES LIMITROFES**

*Temário: Ligas*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: LUIZ OTÁVIO SILVA*

*Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO*

*Autores: Luiz Otávio Silva; Raphael Rodrigues Vendramini; Ana Paula Mendes da Silva; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Gam Lucas Gonçalves Ferreira; Gabrielle Silva Alves; Ana Flavia Mundim Ramos*

**Resumo:** Introdução: Evidências de estudos recentes demonstram imprecisão da medida causal da PA que é ainda maior em pacientes com valores limitrofes de PA. Estudos demonstram que medidas sequenciais melhoram significativamente a precisão da medida casual. Poucos estudos tem procurado avaliar o impacto de medidas sucessivas em pacientes com valores limitrofes de PA. OBJETIVO: Avaliar a precisão de quatro configurações de medidas de PA em pacientes com valores limitrofes. Método: 852 pacientes tiveram sua PA medida por 3 métodos. No consultório (mPAC), por uma enfermeira 7 medidas sequenciais (PA1 a PA7) a cada 2 minutos com equipamento automático, e pela MAPA. Utilizando a média ambulatorial de vigília (mPAV) como padrão ouro, avaliou-se 4 configurações de medidas de PA: PA1, PA7, mPAC e mPA3-7 (média de PA3 a PA7). Foram selecionados apenas os pacientes que apresentavam valores limitrofes (130–149 e 80–99) para as PA testadas. Foram calculados número absoluto de falsos positivos, área da curva ROC, diferença entre PA testadas e padrão. Resultados: Dos 834 pacientes, 291 foram classificados com PA limitrofe para mPAC, 365 para PA1, 318 para PA7 e 337 para mPA3-7. Todas as medidas realizadas pela enfermeira mostraram AUC>0,80, sem diferença significativa entre as PA, e os melhores resultados foram com mPA3-7 (sistólica-0,82 e diastólica-0,84). A AUC de mPAC foi 0,67 (sistólica), 0,71 (diastólica). A especificidade e os falsos positivos se estabilizam entre a penúltima e última medida da enfermeira. A sensibilidade variou de 47,0 (mPA3-7) a 80,3 (mPAC). A AUC teve como valor mínimo 0,67 (mPAC) a 0,82 (mPA3-7), não havendo diferença de AUC entre as medidas realizadas pela enfermeira. O número de falsos positivos foi: PA sistólica – mPAC (123), PA1 (93), PA7 (60), mPA3-7 (53), PA diastólica – mPAC (175), PA1 (81), PA7 (69), mPA3-7 (64). A variação da PA sistólica/diastólica ( mmHg) entre as PA testadas e a média ambulatorial de vigília foi significativa para todas as PA testadas (p<0,05), a maior diferença ocorreu com mPAC (21/10), a menor com PA7 (3/2), a diferença com PA1 foi (9/3), e para mPA3-7 (4/2). As diferenças não foram significativas para comparações de variações diastólicas das PA das enfermeiras e entre as sistólicas de PA7 e mPA3-7. Conclusão: Mesmo em pacientes com valores limitrofes da PA, medidas sequenciais melhoram significativamente a precisão da medida casual da PA. Os resultados observados são melhores com mPA3-7 e com PA7.

**CÓDIGO: 38987**

**TÍTULO: PROJETO LIGA CIDADES E O IMPACTO DAS CAMPAINHAS DE RASTREAMENTO E PREVENÇÃO**

*Temário: Ligas*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: ANGÉLICA DE PAULA LANGAME*

*Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA*

*Autores: Angélica de Paula Langame; Tiago Medeiros de Aguiar Moreira; Marcus Gomes Bastos*

**Resumo:** Introdução: Sabe-se que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) pode desencadear doenças renais e cardiovasculares, tendo assim, íntima relação com a morbimortalidade na população. As complicações associadas à HAS significam, geralmente, altos gastos com cuidados médicos. Diante disso, fica evidente a importância de ações da atenção primária vinculadas à prevenção e rastreamento dessa condição clínica deveras prevalente. Apesar de pontual, a Campanha de Rastreamento e Prevenção de Doença Renal Crônica (DRC) desenvolvida no Dia Mundial do Rim (DMR) é um bom exemplo de estratégia associada à prevenção primária. Como a DRC relaciona-se com diferentes condições de saúde, em especial, os aspectos cardiovasculares, a campanha acaba sendo útil também para o rastreamento e fonte para orientações sobre HAS e fatores afins. Como a campanha tem apreciável repercussão quanto à disponibilidade de informações sobre saúde para a comunidade, a Liga Pré-Renal, através do Projeto Liga Cidades, é capaz de oferecer a outras localidades no entorno da cidade de Juiz de Fora os benefícios dessa campanha que são as orientações, o rastreamento e, dessa forma, a prevenção e a possibilidade de um diagnóstico precoce. Objetivo: Descrever o perfil

epidemiológico de indivíduos que participaram da Campanha de Rastreamento e Prevenção de DRC realizada no DMR. Método: Estudo transversal, descritivo, a partir de dados colhidos durante Campanha do DMR, 12 de março de 2015, realizada em São José dos Lopes pela Liga Acadêmica de Prevenção de Doenças Renais (Liga PRÉ-RENAL) da UFJF em parceria com a Fundação Imepen. Resultados: Em torno de 178 pessoas participaram da campanha. Destes, 57,3% são mulheres e 42,7% são homens. A idade média é 43,85 anos (DP=18,41); PAS média é de 124,84 mmHg (DP=18,59); PAD média de 78,90 mmHg (DP=15,99); glicemia média=106,78 mg/dL (DP=33,20). Com relação às enfermidades: 40,7% são hipertensos; 9,1% têm diagnóstico de diabetes; 3,4% relatam história de acidente vascular; 2,3% têm insuficiência cardíaca; 1,7% têm doença vascular periférica; 12,6% relataram sobre doença renal. Dos participantes, 17,8% declararam ser etilistas e 57,4% afirmam realizar atividade física. Conclusão: Através de uma campanha de rastreamento de DRC, observa-se significativos aspectos relacionados às condições cardiovasculares. Dessa forma, é notória a relevância de medidas preventivas e educacionais quanto a essas enfermidades e problemas de saúde.

**CÓDIGO:** 38384

**TÍTULO:** RELATO DE CASO: INTERFERÊNCIA DA SÍNDROME DA HIPOPNEIA/APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO NO TRATAMENTO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

*Temário:* Ligas

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* KESIA DE SOUZA RUELA

*Instituição:* FACULDADE DE MINAS – BELO HORIZONTE

*Autores:* Kesia de Souza Ruela; Érica Abreu de São José; Larissa Oliveira dos Reis; Márcia Beatriz Souza; Bruna Francilene Silva Rodrigues; Anabely Amaral de Oliveira; Ana Raquel Castro Pellozo Pallos; Cássia de Vasconcellos Spínola Saraiva

**Resumo:** A Síndrome da Hipopneia/Apneia Obstrutiva do Sono (SHAOS) pode ser definida pela coexistência de sonolência diurna excessiva inexplicável com no mínimo 5 episódios de obstrução respiratória (apneia ou hipopneia) por hora de sono. Os fatores que predispoem a SHAOS incluem obesidade, sexo masculino, idade entre 40 a 65 anos, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), aumentando o risco cardiovascular. Para demonstrar a importância da relação entre SHAOS e a HAS foi escolhido o caso do Sr GDR, masculino, 53 anos, relata despertares noturnos frequentes, sono noturno não reparador e sonolência diurna excessiva. Peso: 109,00 quilos; altura 1,76 cm; IMC: 35,2. História clínica de hipertensão arterial grau I, diabetes mellitus tipo II e obesidade grau II. Em uso de Anlodipino 5 mg BID, Losartana 50 mg BID, Atenolol 25 mg MID, Somalgim Cardio 81 mg MID, Metformina 850 mg BID, Sinvastatina 10 mg MID. Em 04/11/14 fez Ecodoppler com stress farmacológico apresentando disfunção diastólica discreta do ventrículo esquerdo. Em 05/11/14 fez polissonografia com tempo total de registro de 7 horas e 50 minutos, onde 6h e 19 min. de tempo total do sono, eficiência de sono de 80,7%, ocorrendo 3 despertares, 508 apneias, 60 hipopneias. Todas as apneias foram obstrutivas. Os tempos médios das apneias foram de 26 seg. com duração máxima de 90 seg. A saturação da oxihemoglobina durante o sono variou de 70% a 99%, sendo a média de 93%, dando o diagnóstico de Síndrome da Apneia/Hipopneia Obstrutiva do sono de grave intensidade. Foi realizado o MAPA em 15/12/14 apresentando comportamento anormal da pressão arterial durante o período de sono, com PA que variavam de 108/67 mmHg a 142/93 mmHg. Em 07/01/15 realizou polissonografia com CPAP apresentando eficiência do sono normal de 90,6%, índice de apneia/hipopneia normal, saturação mínima de oxihemoglobina de 82% e 1% do tempo de registro com saturação abaixo de 90%. Como tratamento foi prescrito CPAP com pressão de 12 cmH<sub>2</sub>O toda noite demonstrando melhora da qualidade do sono e diminuição de despertares noturnos e ausência de picos hipertensivos observados no MAPA realizado após o tratamento. Os pacientes com HAS e fatores de risco para apneia do sono devem ser devidamente investigados, uma vez que a não identificação do distúrbio do sono pode contribuir para o fracasso terapêutico da HAS, porém com o tratamento eficaz da apneia do sono há redução significativa nos níveis de pressão arterial.

**CÓDIGO:** 38251

**TÍTULO:** A ATIVAÇÃO METABORREFLEXA ATRASA A RECUPERAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA PÓS-EXERCÍCIO AERÓBICO EM HIPERTENSOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* TIAGO PEÇANHA DE OLIVEIRA

*Instituição:* UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Autores:* Tiago Peçanha; Leandro Brito; Rafael Fecchio; Patricia Sousa; Natan Daniel da Silva Junior; Andrea Pio Abreu; Giovanio Vieira da Silva; Decio Mion Junior; Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz

**Resumo:** Introdução: O papel do controle metaborreflexo sobre a recuperação da frequência cardíaca pós-exercício (RecFC) é controverso. Em um estudo prévio, foi demonstrado que a ativação metaborreflexa pós-exercício aeróbico atrasa a RecFC em indivíduos saudáveis. Assim, a exacerbação deste mecanismo pode explicar a redução na RecFC encontrada na hipertensão arterial, o que ainda não foi investigado. Objetivo: Avaliar e comparar a influência da ativação metaborreflexa na RecFC pós-exercício aeróbico em normotensos (NT) e hipertensos (HT). Métodos: 17 HT (144±9/96±3 mmHg) e 22 NT (114±5/76±3 mmHg) realizaram, em ordem aleatória, duas sessões de exercício em cicloergômetro

(70% do VO<sub>2max</sub>, 30 min) seguido de 5 min de recuperação. Essa recuperação foi realizada com (sessão oclusão) e sem (sessão controle) oclusão circulatória dos membros inferiores. O ECG foi continuamente registrado e a RecFC foi calculada pela diferença entre a frequência cardíaca (FC) do último minuto de exercício e a FC após 1 e 5 min de recuperação (RecFC60s e RecFC300s). A variabilidade da FC na recuperação foi avaliada em janelas de 30 s pela raiz média quadrática residual dos intervalos RR (RMS) e pela raiz média quadrática da diferença entre os intervalos RR sucessivos (RMSSD). A análise estatística incluiu o teste de Shapiro-Wilk, transformação logarítmica dos índices não-paramétricos (RMS e RMSSD), e Anova de 2 (sessão versus grupo) ou 3 fatores (sessão versus grupo versus tempo) para medidas repetidas (p<0,05). Resultados: A RecFC60s estava reduzida na sessão oclusão em comparação à sessão controle nos HT (16±7 versus 26±8 bpm, p=0,00), mas não nos NT (23±8 versus 26±8 bpm, p=0,16). A RecFC300s estava reduzida na sessão oclusão em comparação à sessão controle nos dois grupos, no entanto esta redução foi maior nos HT (21±10 versus 36±10 bpm, p=0,00, e 29±15 versus 36±8 bpm, p=0,03). Os índices RMS e RMSSD também estavam reduzidos na sessão oclusão em comparação à sessão controle nos HT (1,9±0,5 versus 2,4±0,6 ms, p=0,00; 1,1±0,6 versus 1,6±0,7 ms, p=0,00, respectivamente), mas não nos NT (2,3±0,5 versus 2,4±0,6 ms, p=0,20; 1,6±0,7 versus 1,5±0,7 ms, p=0,18, respectivamente). Conclusão: A ativação metaborreflexa após o exercício aeróbico atrasa a RecFC, particularmente em hipertensos. Este mecanismo pode ajudar a explicar a redução na RecFC encontrada na hipertensão arterial. (Apoio: FAPESP 2013/04997-0 e 2013/05519-4).

**CÓDIGO:** 38592

**TÍTULO:** A INFLUÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO DESEMPENHO SEXUAL DE HOMENS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* GLICIA GLEIDE GONÇALVES GAMA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

*Autores:* Glicia Gleide Gonçalves Gama; Fernanda Alexandre Caroso; Andréia Santos Mendes; Pollyana Pereira Portela; Evaldo Almeida da Silva; Fernanda Carneiro Mussi

**Resumo:** Introdução: Os homens são mais vulneráveis às doenças crônicas, dentre elas a hipertensão arterial sistêmica (HAS). A influência direta ou indireta da HAS no desempenho sexual dos mesmos pode interferir na adesão ao tratamento e nos índices de morbimortalidade pela doença neste gênero. Objetivo: verificar a influência da HAS no desempenho sexual de homens. Metodologia: Estudo transversal, de abordagem quantitativa que foi realizado em um centro de referência para doenças cardiovasculares em Salvador/BA. Cento e trinta homens foram entrevistados e submetidos à verificação da pressão arterial. Resultados: Os resultados foram analisados em números absolutos, percentuais, médias e com base na técnica de codificação de dados qualitativos da Teoria Fundamentada em Dados. Predominou a faixa etária de 28 a 60 anos (56,1%), negros (89,2%), com companheira (75,3%), baixa escolaridade (50,7%), com ocupação (60%), porém com renda mensal até 2 salários mínimos (64,6%) e da classe socioeconômica C1-C2 (66,9%). Com relação à pressão arterial, 47 (36,2%) apresentaram valores controlados e 83 (63,8%) são não controlados. Com relação à interferência da HAS na vida sexual, 57 (43,8%) afirmaram algum tipo. Após avaliação das respostas formaram-se cinco categorias: Interferência pelo uso de medicação (19,3%), Diminuição da aptidão sexual (15,8%), Sintomas negativos da HAS (12,3%), Interferências psicológicas (12,3%) e Potência sexual afetada (8,8%). Conclusão: Pode haver uma influência negativa da hipertensão arterial sistêmica no desempenho sexual de homens e isto pode interferir diretamente na aceitação da doença e na adesão ao tratamento medicamentoso.

**CÓDIGO:** 38486

**TÍTULO:** A RECUPERAÇÃO DE FORMA ATIVA OU PASSIVA DO TREINAMENTO DE ALTA INTENSIDADE NÃO ALTERA OS EFEITOS DA PRESSÃO ARTERIAL APÓS UMA SESSÃO DE HIDROGINÁSTICA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* MARYANNE MIRELLY LIMA DA SILVA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*Autores:* Maryanne Mirelly Lima da Silva; Igor Rodrigues D' amorim; Angela Cabral Braz da Silva; Leila Rodrigues Guimarães Coutinho; Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho

**Resumo:** Introdução: É conhecido o efeito do exercício físico na redução da pressão arterial de hipertensos. Dentre os métodos de treinamento o de alta intensidade tem demonstrado grandes reduções, mas a manipulação da recuperação ainda precisa ser esclarecida. Objetivo: Comparar o efeito na pressão arterial de hipertensos em uma sessão de hidroginástica realizada em alta intensidade com repouso ativo ou passivo. Metodologia: 26 indivíduos classificados como hipertensos nível um com idade média 65, 1±3,5 foram randomizados em dois grupos HITpassivo (n=13) e HITativo (n=13). Ambos os grupos realizaram uma sessão de hidroginástica sendo o grupo HITpassivo realizando cinco exercícios específicos da hidroginástica repetidos 4x vezes cada, por 30 s em alta intensidade, classificada com Borg 9–10 e 60 seg em repouso passivo borg 0, totalizando 30 min de sessão. O grupo HITativo realizou os mesmos exercícios pelo mesmo período de tempo de maneira seguido de uma recuperação leve classificada com Borg 4–5. A medida da PA foi realizada pelo método auscultatório e seguiu as recomendações da American Heart Association. Antes da medida os sujeitos foram

submetidos a 5 min de repouso em posição sentada, após 20 min da sessão de treinamento a PA foi novamente medida. A análise estatística foi realizada através do software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS versão 17.0. Para comparação das variáveis de cada grupo pré e pós-treinamento foi utilizado o teste t para amostras pareadas. O nível de significância estabelecido foi de  $p < 0,05$ . Resultado: O grupo HITpassivo demonstrou resultados para pressão arterial sistólica pré 128,3 $\pm$ 12,72 e pós 124,61 $\pm$ 11,26 com significância  $p=0,384$ , e a pressão arterial diastólica pré 74,0 $\pm$ 14,5 e pós 74,6 $\pm$ 12,9 com significância  $p=0,826$ . O grupo HITativo demonstrou resultados na pressão arterial sistólica pré 130,0 $\pm$ 11,75 e pós 126,13 $\pm$ 9,42 com significância  $p=0,291$ , e a pressão arterial diastólica pré 75,4 $\pm$ 12,7 e pós 82,2 $\pm$ 9,53 com significância  $p=0,031$ . Conclusão: As diferentes modalidades de recuperação só revelou resultados significativos para a pressão arterial diastólica no grupo HITativo. Porém, as duas formas de recuperação não foram significativas para a pressão arterial diastólica.

**CÓDIGO:** 38663

**TÍTULO:** ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) HEMORRÁGICO EM GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA – UM RELATO DE CASO

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* DANILO SILVA MACHADO REIS

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

*Autores:* Marília da Glória Martins; Danilo Silva Machado Reis

**Resumo:** Introdução: A pré-eclâmpsia é uma das apresentações clínicas da doença hipertensiva específica da gestação (DHEG) que incide em cerca de 2–10% das gestações em todo o mundo. A sua base fisiopatológica reside em uma placentação anômala e lesão endotelial difusa. Entre as complicações mais graves estão os acidentes cerebrovasculares, que geram incapacidades e em último caso óbitos. Há ainda poucos casos na literatura de AVE hemorrágico em gestantes com DHEG, o que evidencia a importância desse estudo. Método: As informações foram obtidas por meio de entrevista com a paciente, revisão de prontuário e revisão de literatura. Relato de caso: E.B.M., FEM, 40 anos, gesta IV/para II/aborto I, (IG) idade gestacional: 23 semanas, raça negra, atendida com quadro de hemiparesia e hipoestesia à esquerda com desvio da comissura labial de modo súbito, concomitante a cefaleia sem escotomas. Relata normotensão fora do período gestacional. Pelo diagnóstico de DHEG nas duas últimas gestações foram realizadas cesarianas. Fez uma única consulta de pré-natal com IG de 20 semanas com enfermeira em UBS, pressão arterial (PA) de 140x90 mmHg, nega uso de anti-hipertensivo. À admissão apresentava PA de 150x90 mmHg, edema de membros inferiores ++/++++, desvio de comissura labial para a esquerda, hemiparesia e hipoestesia do lado esquerdo do corpo, fundo de útero: 27 cm, Movimentos fetais presentes, batimentos cardíofetais de 144 bpm ritmados, colo fechado. Foi diagnosticada com AVE hemorrágico por TC de crânio e DHEG através de proteinúria de 24 h (354 mg). A conduta adotada em relação a hemorragia foi expectante e a instabilidade pressórica foi controlada por metildopa via oral e hidralazina endovenosa. Após 23 dias internada, com parecer do neurologista, obteve alta hospitalar com déficit motor em leve melhora e deambulação difícil, com acompanhamento ambulatorial do pré-natal especializado. Conclusão: Uma adequada assistência pré-natal é fundamental para uma boa evolução do binômio mãe-feto, e nesse caso de duas DHEGs anteriores e PA elevada, o encaminhamento para ambulatório de pré-natal especializado seria fundamental para um bom controle pressórico e consequentemente evitaria complicações.

**CÓDIGO:** 38600

**TÍTULO:** ANÁLISE DE MEDIADORES INFLAMATÓRIOS CLÁSSICOS E RECEPTORES SOLÚVEIS DO TNF NA HIPERTENSÃO ESSENCIAL

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* MARCO ANTONIO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

*Autores:* Marco Antônio Vieira da Silva; Ana Paula Mendes da Silva; Nazaré Pellizzetti Szymaniak; Virmondes Rodrigues Júnior

**Resumo:** Introdução: A hipertensão essencial tem grande incidência mundial. Apresenta-se como uma doença crônico-degenerativa, multifatorial, comprometendo os sistemas vasodilatadores e vasoconstritores. Tem como marcador hemodinâmico primário, o aumento persistente da resistência vascular periférica. Alguns estudos relacionam a hipertensão com alterações do sistema imune, em especial com mediadores pró-inflamatórios. Os processos inflamatórios e apoptóticos podem induzir alterações na função cardíaca, na resistência vascular periférica, nos mecanismos de controle renal de eletrólitos e no volume plasmático. Este estudo justifica-se pelo intuito de verificar possíveis alterações da resposta inflamatória nas fases iniciais de instalação da doença. Objetivo: Comparar mediadores clássicos da inflamação e novos marcadores associados às vias de sinalização do TNF entre hipertensos de baixo fator de risco cardiovascular com controles normotensos. Método: O campo de estudo foi o Centro Diagnóstico Cardiológico em Uberaba (MG), onde foram avaliados 1868 pacientes adultos, submetidos a mapeamento ambulatorial da pressão arterial (MAPA), no período de março de 2013 a maio de 2014. Excluíram-se pacientes com outras doenças cardiovasculares, tabagismo, diabetes mellitus tipo 1 ou 2, HAS confirmada, hipercolesterolemia, sobrepeso, obesidade ou em uso de qualquer terapia medicamentosa. Na amostra final, foram avaliados 49 pacientes adultos, 24 portadores de hipertensão essencial e 25 controles, submetidos a MAPA, coleta de dados antropométricos e avaliação do risco cardiovascular. Em todos os pacientes foram quantificadas citocinas séricas

pelo método imunoenzimático ELISA. Resultados: Todos os pacientes apresentaram baixo fator de risco cardiovascular. Os níveis séricos das citocinas IL-1 $\beta$ , IL-4, IL-12, IL-15, TNFRI, TNFRII e TRAIL foram comparados entre os pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica de grau leve e controles normotensos. Não houve diferença significativa entre os grupos. Conclusão: A reação inflamatória sistêmica não é alterada na hipertensão essencial leve. Confirmou-se a hipótese de que as alterações dos níveis séricos de citocinas e dos receptores do TNF, não estão associados à etiopatogênese da hipertensão essencial. Em casos mais avançados, as associações observadas podem ser atribuídas a outros fatores de risco ou alterações do endotélio devido à própria hipertensão.

**CÓDIGO:** 38498

**TÍTULO:** ANÁLISE DE POLIMORFISMOS EM GENES RELACIONADOS À HIPERTENSÃO EM UMA AMOSTRA DE INDIVÍDUOS OBESOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* BRUNA MARCHESINI SILVA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Bruna Marchesini Silva; Ana Carolina Proença da Fonseca; Láiza Almeida Cabral da Silva; João Regis Ivar Carneiro; Giselda Maria Kalil

*Cabello; Pedro Hernan Cabello Acero; Verônica Marques Zembrzusi,*

**Resumo:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) caracteriza-se por níveis crônicos de pressão arterial elevada (PA>140/90 mmHg) e representa um grave problema de saúde pública mundial. Esta patologia é uma doença complexa e multifatorial, resultante da interação de diversos fatores genéticos e ambientais. O acúmulo excessivo de tecido adiposo, por exemplo, está associado a alterações no sistema cardiovascular, incluindo um aumento da pressão arterial. Estudos mostram que certos polimorfismos em genes que atuam no sistema de controle da pressão arterial foram associados à hipertensão. Os receptores de angiotensina (AGTR), por exemplo, atuam como mediadores das funções de vasoconstrição/vasodilatação e do transporte de sódio (nos rins), e por esse motivo seus genes são importantes candidatos no controle da pressão arterial. Os polimorfismos no gene ADRB1 (receptor adrenérgico beta 1), membro do grupo de receptores acoplados à proteína G, também têm sido associados à variação da pressão sanguínea, por atuarem como mediadores dos efeitos da epinefrina e norepinefrina. O objetivo desse estudo foi analisar uma possível associação entre os polimorfismos dos genes ADRB1 (rs1801253) e AGTR1 (rs5186) e a susceptibilidade à hipertensão em indivíduos obesos do Rio de Janeiro. Investigamos ainda a relação destes polimorfismos com os parâmetros antropométricos e níveis pressóricos. A amostra foi constituída por 144 indivíduos obesos (IMC  $\geq 30$ ). Dentre eles, 44 indivíduos eram normotensos e 100 eram hipertensos. Os dados clínicos foram obtidos de todos os participantes e uma alíquota de sangue periférico foi coletada para a realização do estudo genético. A genotipagem dos polimorfismos foi feita através da técnica de PCR em tempo real. Não foram observadas diferenças nas frequências entre os grupos de hipertensos e normotensos para os polimorfismos rs1801253 (genotípica:  $\square 2(2)=1,27$ ;  $p=0,530$ ; alélica:  $\square 2(1)=1,22$ ;  $p=0,269$ ) e rs5186 (genotípica:  $\square 2(2)=2,53$ ;  $p=0,282$ ; alélica:  $\square 2(1)=1,40$ ;  $p=0,237$ ). Entretanto, observamos uma influência do rs1801253 do gene ADRB1 no aumento da razão cintura/quadril em obesos hipertensos ( $p=0,037$ ), mas ao ajustar as variáveis por sexo e idade, o resultado não foi estatisticamente significativo ( $p=0,675$ ). Concluímos que os polimorfismos nos genes ADRB1 (rs1801253) e AGTR1 (rs5186), não foram associados à susceptibilidade à hipertensão, assim como não influenciam nas variáveis antropométricas na nossa amostra do Rio de Janeiro.

**CÓDIGO:** 38359

**TÍTULO:** ASPECTOS CLÍNICOS DA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO (DHEG)

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ANABELY AMARAL DE OLIVEIRA

*Instituição:* FACULDADE DE MINAS – BELO HORIZONTE

*Autores:* Anabely Amaral de Oliveira; Bruna Francilene Silva Rodrigues;

*Cássia Vasconcelos Spínola Saraiva; Ana Raquel Castro Pellozo Pallos;*

*Kesia de Souza Ruela; Daniela Mathias de Almeida Borges*

**Resumo:** O sistema cardiovascular materno passa por adaptações progressivas durante a gestação; como redução da resistência vascular, aumento do volume sanguíneo e outras alterações metabólicas. Essas adaptações, concomitante a possíveis fatores de risco, podem ocasionar a Hipertensão Arterial, primeira causa de morte materna no Brasil. Quando não preexistente, ela é induzida pela gestação e chamada Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG), constituída por pré-eclâmpsia, eclâmpsia e síndrome HELLP. Este estudo de revisão bibliográfica tem como principal objetivo identificar as principais características da DHEG; para possíveis ações de promoção e prevenção, além da facilitação do correto diagnóstico e tratamento. Logo, foi realizada uma revisão da literatura disponível a cerca do assunto abordado. Dentre os estudos encontrados, foram selecionados seis artigos para compor o trabalho, cujos resumos possuíam correlação com o tema. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram: HAS em gestantes, DHEG e pré-eclâmpsia. Os artigos escolhidos foram questionados, relacionados e aplicados no atual trabalho. É notável que a principal causa da elevada mortalidade relacionada à DHEG é a não realização ou a realização inadequada do pré-natal. A DHEG pode acometer as grávidas normotensas após a vigésima semana de gestação — podendo ou não desaparecer até seis semanas após o parto — pelo aparecimento da tríade sintomática: hipertensão, proteinúria e edema. Contudo, al-

gumas gestantes nessa situação encontram-se assintomáticas, logo, considera-se a aferição de pressão para o estabelecimento do diagnóstico. Os níveis pressóricos são  $\geq 140 \times 90$  mmHg em duas aferições com intervalo mínimo de quatro horas, com a paciente em repouso; ou a pressão arterial sistólica (PAS) é  $\geq 30$  mmHg e/ou (PAD)  $\geq 15$  mmHg em relação aos níveis pressóricos prévios à gestação. Para o tratamento da HAS crônica na gravidez e para o controle da pré-eclâmpsia, a droga de primeira escolha é a Metildopa. Pode-se concluir, então, que o acesso à realização do pré-natal por todas as gestantes, e a educação continuada dos profissionais de saúde; tornam-se essenciais. Para isso, é necessária a responsabilização do Estado, para promover ações e investimentos, os quais tornem possível a redução do risco obstétrico e neonatal.

**CÓDIGO:** 38368

**TÍTULO:** ASPECTOS NEGLIGENCIADOS NA ABORDAGEM DE MULHERES NA PRÉ-MENOPAUSA COM SÍNDROME METABÓLICA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CLÁUDIA ROCHA FRANCO

*Instituição:* SECRETARIA DE SAÚDE, PREFEITURA DE JUÍZ DE FORA

*Autores:* Cláudia Rocha Franco; Danielle Guedes A Ezequiel; Mônica Barros Costa; Lize Vargas de Oliveira; Rogério Bau mgrazt de Paula

**Resumo:** Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) é um aglomerado de fatores de risco metabólico e cardiovasculares, como a obesidade abdominal e a hipertensão arterial. A obesidade associa-se frequentemente à Compulsão Alimentar Periódica (CAP), aspecto comumente negligenciado na abordagem dessa população. Objetivos: Avaliar a presença de CAP em mulheres com SM e possível correlação da CAP com parâmetros sociais, comportamentais e clínicos. Métodos: Estudo observacional, do tipo transversal no qual foram selecionadas 32 mulheres com SM do Ambulatório de Obesidade do Núcleo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Tratamento em Nefrologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (NIEPEN/UFJF). Foram realizadas: Entrevista semiestruturada com variáveis sociodemográficas; medidas antropométricas (Índice de massa corpórea e Circunferência da Cintura-CC); avaliação da pressão arterial de consultório, além de avaliação de parâmetros comportamentais através da Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) e de dois instrumentos de avaliação de atividade física (Questionário Internacional de atividade Física – IPAQ e Questionário de Atividade Física Habitual de BAECKE). Resultados: A média de idade das participantes foi de  $43,37 \pm 11,45$  anos, com maior frequência na faixa etária entre 20 e 49 anos (68,8% da amostra); 59,4% tinham apenas o ensino fundamental; 56,3% se declararam como “não brancas”; 56,3% eram casadas e 53,1% se declararam ter uma ocupação formal. A totalidade da amostra apresentava obesidade abdominal, com média da CC de  $113,56 \pm 9,82$  cm e, 59,4% das mulheres eram hipertensas, com média de Pressão Arterial Sistólica (PAS) de  $129,1 \pm 11,73$  mmHg e Pressão Arterial Diastólica (PAD) de  $82,82 \pm 8,50$  mmHg. Além disso, 6,3% eram fumantes e 37,5% etilistas. Observou-se presença de CAP em 65,6% das mulheres avaliadas com SM. Houve correlação entre CAP e cor (predomínio entre não brancas,  $p=0,017$ ) e entre CAP e profissão (predomínio entre as que trabalhavam em ocupação formal,  $p=0,019$ ). Conclusão: A presença de CAP foi muito frequente na amostra avaliada. Houve correlação positiva entre CAP e raça e entre CAP e situação ocupacional. Entretanto, vale ainda destacar, uma tendência de associação entre a CAP e maior tempo de ganho de peso e menor escolaridade.

**CÓDIGO:** 38896

**TÍTULO:** ASSOCIAÇÃO DE OBESIDADE ABDOMINAL COM HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA E DISFUNÇÃO DIASTÓLICA EM MULHERES HIPERTENSAS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* TARIK DE ALMEIDA ISBELE

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Tarik de Almeida Isbele; Michelle Trindade; Ana Rosa Cunha; Jenifer el-Rei; Marcela de Abreu Casanova; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves

**Resumo:** Introdução: Estudos observacionais mostraram que ganho de peso e aumento da circunferência do abdome são índices prognósticos importantes na hipertensão arterial, sendo a obesidade abdominal um indicador relevante de risco cardiovascular aumentado. Objetivo: Identificar alterações metabólicas e cardíacas em uma amostra de mulheres hipertensas não diabéticas com obesidade abdominal. Métodos: Estudo transversal de 120 mulheres hipertensas, entre 40 e 65 anos, divididas em grupo sem e com obesidade abdominal (SOA,  $n=42$  e COA,  $n=78$ ) quando circunferência abdominal  $< 88$  cm, respectivamente. Foram realizadas medidas da pressão arterial (PA), antropométricas, exames bioquímicos e de urina, e avaliações eletrocardiográficas, ecocardiográficas e de ultrassonografia de carótidas. Resultados: A média de idade foi de 53 anos nos dois grupos. A PA diastólica foi significativamente mais elevada no grupo COA ( $90 \pm 1$  versus  $85 \pm 1$  mmHg,  $p < 0,05$ ). Por outro lado, a PA sistólica, embora maior entre as mulheres obesas, não atingiu significância estatística ( $145 \pm 2$  versus  $140 \pm 2$  mmHg,  $p=0,0979$ ). O grupo COA apresentou maior número de critérios ( $3,1 \pm 0,1$  versus  $1,4 \pm 0,1$ ,  $p < 0,001$ ) e maior prevalência ( $62,8$  versus  $11,9\%$ ,  $p < 0,001$ ) de síndrome metabólica, com escore de risco de Framingham semelhante nos dois grupos. Apesar de glicemias normais nos dois grupos, as pacientes COA apresentaram índices significativamente mais altos de HOMA-IR ( $2,62 \pm 0,22$  versus  $1,61 \pm 0,17$ ,  $p < 0,01$ ) e HOMA-beta ( $358 \pm 57$  versus  $200 \pm 22$ ,  $p < 0,05$ ). Este grupo também demonstrou valores significativamente mais elevados de proteína C-reativa ( $0,49 \pm 0,05$  versus

$0,26 \pm 0,05$  mg/dL,  $p < 0,01$ ), ácido úrico ( $5,2 \pm 0,1$  versus  $4,2 \pm 0,1$  mg/dL,  $p < 0,001$ ) e triglicérides ( $139 \pm 8$  versus  $107 \pm 9$  mg/dL,  $p < 0,05$ ), e menores de HDL ( $49 \pm 1$  versus  $55 \pm 2$  mg/dL,  $p < 0,05$ ). Na avaliação ecocardiográfica, a função sistólica foi semelhante nos dois grupos, mas as pacientes COA apresentaram evidências de disfunção diastólica pelo Doppler tecidual. As pacientes SOA apresentaram geometria ventricular predominantemente normal (75%), enquanto que o grupo COA teve uma prevalência maior de hipertrofia ventricular esquerda ( $29,2$  versus  $2,4\%$ ). Não houve diferença em relação à espessura médio-intimal da carótida nos dois grupos. Conclusão: Nesta amostra de mulheres hipertensas não diabéticas de meia-idade, a obesidade abdominal foi associada com maiores níveis de pressão diastólica, hipertrofia ventricular esquerda e alterações funcionais diastólicas, ainda sem evidências do processo de aterosclerose.

**CÓDIGO:** 38334

**TÍTULO:** ASSOCIAÇÃO DE VARIÁVEIS CLÍNICAS COM A PRESENÇA DE DOENÇA ARTERIAL SUBCLÍNICA EM IDOSOS ATRAVÉS DO ÍNDICE TORNOZELO-BRACO

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* VERÔNICA HAGEMEYER

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Verônica Hagemeyer; Elizabete Viana de Freitas; Andréa Araújo Brandão; Roberto Pozzan; Maria Eliane Campos Magalhães

**Resumo:** Fundamento: A doença arterial oclusiva periférica (DAOP) é a manifestação clínica do processo de aterosclerose não coronariana, que acomete múltiplos territórios vasculares e que frequentemente é responsável pela oclusão arterial de membros inferiores. Entretanto, os estudos sobre a DAOP em idosos assintomáticos e sua correlação com a diminuição da capacidade funcional, ainda são controversos. Objetivo: Detectar a presença de DAOP através da medida do índice tornozelo-braço (ITB) alterado em idosos assintomáticos e sua associação com variáveis clínicas, laboratoriais e aquelas relacionadas com a capacidade funcional dos idosos. Métodos: Estudo observacional e transversal com 242 indivíduos com idade superior a 60 anos, sendo 143 do sexo feminino e 99 do sexo masculino. Para a execução deste trabalho foram constituídos 2 grupos. O grupo 1 com ITB normal ( $> 0,9$ ) e o grupo 2 com ITB alterado ( $< 0,9$  ou  $> 1,3$ ). O ITB foi obtido através da relação entre a pressão arterial sistólica dos tornozelos e a pressão arterial sistólica dos braços. Pela melhor efetividade para verificação pressórica, foi utilizado um aparelho de ultrassonografia Doppler vascular portátil. Foi realizada regressão logística das variáveis clínicas estudadas (sexo, idade, peso, altura, IMC, HAS, tabagismo, DAC, IC, AVE, DM, varizes, claudicação, queda, colesterol, HDL, LDL, TG, glicose e creatinina) com o ITB (normal/alterado) com o objetivo de se identificar quais se relacionaram com a variável independente estudada. Resultados: 1) Houve associação significativa do ITB alterado com a presença de tabagismo ( $OR=3,070 - IC=1,138-8,286 - p=0,027$ ) e com a altura ( $OR=0,030 - IC=0,001-0,654 - p=0,026$ ); 2) Mesmo quando tabagismo e altura foram colocados num mesmo modelo ajustado por idade e sexo, ambas as variáveis mantiveram associação significativa com a presença de ITB alterado. Conclusão: A presença de ITB alterado em idosos assintomáticos se mostrou associada à presença de tabagismo e à ocorrência de menor altura. O tabagismo é fator de risco conhecido para a aterosclerose mesmo que subclínica, mas estudos posteriores precisarão ser realizados para se avaliar o papel da altura nesta associação.

**CÓDIGO:** 38305

**TÍTULO:** ASSOCIAÇÃO E PREVALÊNCIA DE NÍVEIS PRESSÓRICOS ELEVADOS E RISCO CORONARIANO COM O TEMPO DE PROFISSÃO EM MOTORISTAS PROFISSIONAIS DE TRANSPORTE DE CARGA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* BEATRIZ BASTOS BRAGA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA

*Autores:* Beatriz Bastos Braga; João Carlos Bouzas Marins

**Resumo:** Introdução: Atualmente as doenças crônicas-degenerativas são a principal causa de morte no mundo, existindo fatores de risco que contribuem para sua formação, estando alguns deles associados à atividade laboral. Os motoristas profissionais de transportes de carga quando comparados a outras categorias ocupacionais apresentam consideráveis fatores de risco para as doenças coronarianas. Objetivo: Identificar a prevalência de níveis pressóricos elevados e do risco coronariano em motoristas profissionais de transporte de carga, bem como verificar a associação destes fatores com o tempo de profissão. Método: Foi adotado um delineamento transversal, avaliando 80 caminhoneiros do sexo masculino, na faixa etária de 20 e 67 anos. Como instrumentos para este levantamento foi utilizado um questionário de anamnese e à tabela do Risco Coronariano proposta pela Michigan Heart Association, sendo também realizada uma aferição da pressão arterial, registrada pelo método auscultatório. Como critério para níveis pressóricos elevados foi adotado a HAS auto-relatada e valores maiores ou iguais a 140 mmHg de pressão arterial sistólica e/ou maiores ou iguais a 90 mmHg de pressão arterial diastólica. A coleta de dados foi realizada nos municípios de São Geraldo e Visconde do Rio Branco – mg. O tratamento estatístico empregou análise exploratória dos dados, através de médias, desvio padrão e distribuição de frequência. Também foi adotada a correlação Pearson para verificar relação entre variáveis. O teste T de Student foi adotado para averiguar a diferença entre médias, sendo admitido em todos os tratamentos um nível de significância de  $p < 0,05$ . Resultados: Foi encontrada importante prevalência de níveis pressóricos elevados

(31,3%). A maior parte da amostra apresentou risco coronariano médio (46,3%) e moderado (41,3%), estando este fator de risco associado ao tempo de profissão ( $p < 0,05$ ). Já na comparação de médias de níveis pressóricos elevados e tempo de profissão não foram observadas diferenças significativas ( $p > 0,05$ ). Conclusão: Motoristas profissionais de transporte de carga apresentam valores significativos em níveis pressóricos elevados, superando as prevalências de HAS para a população em geral. O risco coronariano identificado também foi elevado, estando associado a um maior tempo de atividade laboral. Assim, observa-se risco aumentado para agravos à saúde no âmbito das doenças crônico-degenerativas para a categoria ocupacional investigada.

**CÓDIGO:** 38408

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DA MICROCIRCULAÇÃO POR VÍDEOCAPILAROSCOPIA DO LEITO UNGUEAL EM INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE, HIPERTENSOS CONTROLADOS E NORMOTENSOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CAMILLO DE LÉLLIS CARNEIRO JUNQUEIRA

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Camillo L.C. Junqueira; Maria Eliane Campos Magalhães;

Andrea A Brandão; Roberto Pozzan; Érika M.G. Campana; Esmeralda

Fereira; Adriana S.M. Junqueira; Daniel Bottino; Eliete Bouskela

**Resumo:** Introdução: O aumento da resistência vascular periférica está relacionado à hipertensão arterial primária. A microcirculação em grande parte determina a resistência periférica, contribuindo para o aumento da pressão arterial. A vídeocapilaroscopia (VCLP), método não invasivo, é utilizada para avaliação da microcirculação e acometimentos vasculares encontrados na Hipertensão Arterial. Objetivo: Avaliar as alterações da microcirculação do leito ungueal em indivíduos hipertensos resistentes, hipertensos controlados com até 02 fármacos e normotensos pela VCLP. População e Metodologia: Foram incluídos no estudo 75 indivíduos, sendo 25 com diagnóstico de Hipertensão Resistente (HR), 25 com hipertensão controlada com até 02 fármacos e 25 normotensos (controle). Todos foram submetidos à anamnese e realização de vídeocapilaroscopia, método capaz de visualizar os capilares do leito periungueal através de um microscópio ligado a um sistema digital de imagem. Os critérios de exclusão foram: doenças inflamatórias, portadores de câncer, traumas recentes, diabéticos e portadores de processos infecciosos em atividade. Foram utilizadas as seguintes variáveis da VCLP: diâmetros dos capilares do leito ungueal, velocidade de deslocamento das hemácias nos capilares, velocidade máxima de deslocamento após isquemia de 2 minutos e tempo de reperfusão. Os testes estatísticos utilizados foram: ANOVA de Kruskal-Wallis e Teste de Dunn. Resultados: A idade média dos indivíduos foi de 49,9 anos, IMC médio de 27,5 kg/m<sup>2</sup>, 41,3% do sexo masculino e 58,7% feminino. Na VCLP detectamos alterações significativamente estatísticas ( $p < 0,05$ ), com valores menores da velocidade basal e máxima (pós-isquemia) das hemácias e maior tempo de reperfusão no grupo de HR, comparado aos grupos de hipertensos controlados e controle. Os diâmetros capilares aferentes, eferentes e apicais não se mostraram com diferença significativa entre os três grupos. Também não houve diferença entre os grupos dos hipertensos controlados e normotensos, em todas as variáveis estudadas. Conclusão: Observou-se maior comprometimento da microcirculação nos pacientes com hipertensão resistente, comparado aos grupos com hipertensão controlada e normotensos, nas variáveis de velocidade de deslocamento das hemácias e tempo de reperfusão. Não houve diferença entre os hipertensos controlados e normotensos.

**CÓDIGO:** 38625

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS DE ACADEMIA E INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ANTÔNIO HERCULANO DE ARAÚJO NETO

*Instituição:* CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA

*Autores:* Antônio Herculano de Araújo Neto; Iana Virgínia Bezerra Félix;

Géssica Thais de Sousa Nascimento; Elaine Karina Pereira Franco; Anna

Cláudia Freire de Araújo Patrício; Jiovana de Souza Santos

**Resumo:** Introdução: Sabe-se que o envelhecimento saudável, está associado ao convívio social, bem estar físico e mental, obesidade, uso de medicamentos, além de uma alimentação equilibrada que propiciará os nutrientes necessários para o funcionamento fisiológico do organismo. Objetivo: Analisar a presença de fatores de riscos para doenças cardiovasculares em idosos de academia e instituição de longa permanência e academia. Método: Estudo quantitativo, realizado em academia (AC) e Instituição de Longa Permanência (ILPI) para idosos, na cidade de João Pessoa/PB. Participaram 20 idosos da ILPI e 26 da AC, todos com idade superior a 60 anos. Dados coletados no mês de maio de 2015. Para coleta de dados, utilizou-se um instrumento contemplando dados sociodemográficos, referente aos dados clínicos (pressão arterial, glicemia capilar, antecedentes pessoais, manifestações clínicas, relação cintura quadril (RCQ), circunferência abdominal (ABD)) utilizou-se também o questionário Internacional de Atividade Física IPAQ. Realizou-se estatística no SPSS 19.0. CAEE: 42353215.0.0000.5176. Resultados: Os idosos da ILPI possuíam 79,2±19,1 anos de idade e da AC 66,6±7,5 anos. Quanto aos níveis pressóricos dos idosos da ILPI: para sistólica 140±20 mmHg sendo considerados 65% (n=13) acima dos níveis normais e diastólica 74±9,2 mmHg, com

5% (n=1) com valor superior ao estabelecido, os idosos da AC pressão sistólica 129±18,1 mmHg, sendo 45,8% (n=12) acima do valor preconizado e a diastólica 75±9 mmHg, com 7,7% (n=2) níveis elevados. A glicemia capilar dos sujeitos da ILPI apresentou média 90,9±11,8 mg/dL, sendo 20% (n=4) com níveis superiores a 100 mg/dL e da AC 95,7±33,1 mg/dL, tendo 15,3% (n=4) com níveis considerados elevados. As manifestações clínicas na ILPI: 50% (n=10) relataram tontura, 55% (n=11) visão turva, 30% (n=6) cefaleia; na AC 38,5% (n=10) afirmaram tontura, 15,4% (n=4) visão turva e 26,9% (n=7) cefaleia. A circunferência abdominal dos idosos da ILPI encontrava-se com média 105,8±8,5 cm<sup>2</sup>, com 100% (n=20) acima do preconizado, na AC a média encontrava-se em 113,8±30,4 cm<sup>2</sup>, sendo 49,4% (n=13) caracterizado como elevado. Quanto ao uso de medicamentos 80% (n=16) idosos da ILPI faziam uso e 38,5% (n=10) da AC. Conclusão: Os idosos que frequentam academia são menos suscetíveis a um descontrole e, portanto tendem a apresentar menor elevação dos padrões avaliados, como consequência disto, sugere-se a implementação de atividades lúdicas, físicas e alimentares que minimizem tais fatores de risco.

**CÓDIGO:** 38525

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR SEGUNDO ESCORE DE FRAMINGHAM EM PACIENTES HIPERTENSOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* WELITON NEPOMUCENO RODRIGUES

*Instituição:* FACULDADE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

*Autores:* Weliton Nepomuceno Rodrigues; Eliangela Saraiva Oliveira Pinto

**Resumo:** Introdução: As doenças cardiovasculares correspondem à principal causa de morte no Brasil e o risco de desenvolver doenças cardiovasculares na população pode ser baseado nos resultados do Escore de Framingham (EF) que envolvem a faixa etária, sexo, valores de pressão sistólica, valores da razão entre colesterol total e a fração HDL, tabagismo e o diabetes que possibilitam estimar o risco de desenvolver as doenças cardiovasculares em 10 anos. Objetivos: Avaliar o risco cardiovascular em pacientes hipertensos, cadastrados numa Estratégia Saúde da Família (ESF), de acordo com os critérios de EF. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, em corte transversal, em que foram avaliados 136 pacientes hipertensos, com idade de 34 a 90 anos. Foram acompanhados em visita domiciliar segundo área de abrangência de uma ESF em um município do interior de mg, no período de setembro de 2014 a janeiro de 2015. Foi aplicado o EF para determinar o risco por doenças cardiovasculares e em seguida os parâmetros foram analisados por meio do Microsoft Excel e apresentado por risco baixo, moderado ou alto. Durante a pesquisa, consideraram-se as diretrizes da Resolução 466/2012 do CONEP. Resultados: Dos 136 participantes, 34,55% correspondem ao sexo masculino e 65,45% ao sexo feminino. Quanto à avaliação do EF 36,76% foram classificados em risco alto, 38,24% em risco moderado e 25% em risco baixo. Dentre os que foram classificados em alto risco, destaca-se a média da pressão arterial sistólica igual a 133,8 mmHg, sendo para os homens 126,5 mmHg e para as mulheres 142,4 mmHg. Para o grupo de alto risco, o perfil de colesterol total e de HDL, apresenta-se respectivamente em média de 193,4 mg/dL e 51,06 mg/dL. Já o fator diabetes, 37,03% dos homens e 60,86% das mulheres, categorizados em alto risco cardiovascular, são diabéticos e para a questão de tabagismo, 11,11% dos homens e 17,39% das mulheres são tabagistas. Conclusão: Conclui-se que a população hipertensa estudada apresentou predomínio de risco moderado e alto, estando associada à elevada prevalência de fatores de risco. Desta forma pode se inferir que a utilização do referido escore pode direcionar as intervenções da equipe saúde da família, dando ênfase às medidas de prevenção.

**CÓDIGO:** 38374

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DO USO CONCOMITANTE DE INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA E MEDICAMENTOS ESTIMULADORES DA ERITROPOIESE EM PACIENTES HIPERTENSOS EM HEMODIÁLISE

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ELTON JONH FREITAS SANTOS

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

*Autores:* Elton Jonh Freitas Santos; Wanderson Barros Rodrigues;

Jayane Santos Lima; Luzia Pimenta de Melo Dominices;

Alicione Miranda dos Santos; Joyce Santos Lages; Natalino Salgado Filho

**Resumo:** Introdução: A principal doença de base de pacientes em hemodiálise no Brasil é a hipertensão arterial. A maioria dos pacientes renais desenvolvem anemia devido a diminuição da produção de eritropoietina. Além do mais, é comum um paciente renal usar um medicamento estimulador da eritropoiese e anti-hipertensivos, visto que a anemia e a pressão arterial descontrolada são condições clínicas que aumentam o número de intercorrências e pioram a sobrevida. Existe na literatura dados conflitantes sobre a existência de interações de anti-hipertensivos da classe dos inibidores da ECA e o uso de medicamentos estimuladores da eritropoiese. Objetivo: Verificar os níveis de hemoglobina e o uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina em pacientes hipertensos hemodialisados tratados com alfaetopina humana recombinante. Método: Realizou-se estudo transversal analítico. Avaliaram-se os níveis de hemoglobina e o uso de anti-hipertensivos de 123 pacientes hipertensos em diálise maiores de 18 anos em uso regular de alfaetopina humana recombinante nos últimos 6 meses. Resultados: A média idade foi de 47,89 anos (±13,41 anos), maioria masculino. Na amostra em

estudo, 51,94% utilizavam os inibidores da ECA e a dose média de Alfapoetina foi de 169,10 U/kg/Sem. Observamos uma prevalência maior de hemoglobina abaixo de 10 g/dL quando o uso de inibidores da ECA (51,35% versus 32,65%;  $p=0,04$ ), assim como a média de hemoglobina foi menor no grupo de pacientes em uso de inibidores da ECA (9,86 g/dL versus 10,45;  $p=0,02$ ). Evidenciamos ainda que a dose média da Alfapoetina foi maior nos pacientes que usam os inibidores da ECA. Conclusão: Os resultados sugerem que há uma interação no uso concomitante dos inibidores da ECA e a alfapoetina, visto que pacientes em uso desta classe de anti-hipertensivo demonstram piores resultados no tratamento com Alfapoetina, ou seja, menores níveis de hemoglobina.

**CÓDIGO:** 38640

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DOS DIÂMETROS VASCULARES RETINIANOS EM HIPERTENSOS GRAUS 2 E 3 E CORRELAÇÕES COM MAPA E MARCADORES DE FUNÇÃO ENDOTELIAL

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* MÁRCIA REGINA SIMAS TORRES KLEIN

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Daniel Nogueira da Gama Chaves; Fabiana Braunstein Bassan;

Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Débora Cristina Torres Valença;

Vittor Stern Pereira de Melo; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Márcia

Regina Simas Torres Klein; Antonio Felipe Sanjuliani; Sérgio Emanuel Kaiser

**Resumo:** Introdução: A identificação de hipertensos com risco de desenvolver lesões de órgãos alvo é crítica para minimizar os impactos da doença. A inspeção direta da microcirculação à retinografia parece atrativa por sua boa reprodutibilidade em avaliar vasos com estrutura similar à dos vasos renais, coronários e cerebrais. Objetivo: Avaliar os diâmetros vasculares retinianos em hipertensos grau 2 e 3 e suas associações com parâmetros da monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA), função endotelial, marcadores inflamatórios e perfil metabólico. Métodos: Estudo transversal com hipertensos entre 18 e 75 anos. Empregado retinógrafo não-midriático TOPCON NW8 e imagens analisadas por método semiautomático com software VAMPIRE. Diâmetros vasculares retinianos avaliados através do equivalente da artéria retiniana central (CRAE) e do equivalente da veia retiniana central (CRVE). Relação arteriovenosa (A/V) determinada por CRAE/CRVE. A MAPA foi realizada com equipamento Spacelabs 90207 e a função endotelial avaliada através de tonometria arterial periférica com EndoPAT2000®. Os biomarcadores incluíram adiponectina, molécula de adesão celular vascular-1, molécula de adesão intercelular-1, Interleucina-6 e fator de crescimento endotelial vascular. Resultados: Estudados 37 hipertensos sem distinção de etnia (idade  $57,5 \pm 1,7$  anos, 12 homens). A relação A/V foi maior e o CRVE menor nos idosos em comparação aos mais jovens. A pressão arterial diastólica (PAD) de 24h, diurna e noturna apresentaram associação inversa significativa com o CRAE e com a relação A/V e direta com o CRVE ( $p < 0,01$ ) apenas nas análises sem ajustes para fatores de confundimento (idade, gênero, tabagismo e índice de massa corporal). No subgrupo de pacientes <60 anos ( $n=25$ ), foram observadas associações significativas mesmo após ajustes para confundidores: 1) relação A/V com PAD de 24h ( $r=-0,54$  e  $p=0,01$ ), diurna ( $r=-0,47$  e  $p=0,03$ ) e noturna ( $r=-0,25$  e  $p=0,02$ ); 2) CRAE com PAD noturna ( $r=-0,48$  e  $p=0,03$ ) e descenso noturno da PAD ( $r=0,51$  e  $p=0,02$ ); 3) CRVE com PAD 24h ( $r=0,46$  e  $p=0,04$ ), diurna ( $r=0,46$  e  $p=0,04$ ). A função endotelial, os biomarcadores inflamatórios e o perfil metabólico não se associaram com os diâmetros retinianos. A única exceção foram os triglicerídeos que apresentaram associação inversa com o CRAE. Conclusão: Os dados encontrados sugerem que a retinografia é capaz de diferenciar subgrupos de hipertensos quando confrontada à MAPA, um método consistente na avaliação do risco cardiovascular.

**CÓDIGO:** 38659

**TÍTULO:** CARACTERIZAÇÃO DO HIPERTENSO FUMANTE E EX-FUMANTE EM UMA POPULAÇÃO DA CIDADE DE CEILÂNDIA – DISTRITO FEDERAL

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO

*Instituição:* UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

*Autores:* Fabiana Xavier Cartaxo Salgado; Dayani Galato; Norberto Barbosa

da Silva; Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva; Ana Helena Britto Germoglio;

Cintia do Nascimento Batista; Patrícia C. Pierri Bouchardet; Margo Gomes de

Oliveira Karnikowski

**Resumo:** Introdução: A Hipertensão Arterial Severa (HAS) e o tabagismo são dois importantes fatores de risco para as doenças cardiovasculares. O tabagismo tem-se mostrado um forte preditor para o desenvolvimento da HAS, além de dificultar o controle da pressão arterial em pacientes hipertensos. A nicotina é um potente vasoconstritor, aumentando a Pressão Arterial acima do nível basal. Objetivos: caracterizar o hipertenso fumante e ex-fumante na população da cidade de Ceilândia/DF. Método: Estudo epidemiológico e transversal, realizado através de inquérito domiciliar, parte de um projeto de doutorado. A população foi constituída por 400 indivíduos, com idade  $\geq 18$  anos residentes em Ceilândia/DF, no período de maio a julho de 2014. O instrumento utilizado foi o “questionário para inquérito domiciliar da Pesquisa Nacional de Acesso e Uso Racional de Medicamentos”, com modificações. As variáveis investigadas entre os fumantes foram: idade que iniciou o fumo, frequência do fumo, cigarros fumados/dia. Entre os ex-fumantes investigou-se a idade que iniciou e cessou o fumo. Em ambos os grupos foi investigado o sexo, idade, se algum médico aconselhou a parar de fumar e idade

que foi diagnosticada a HAS. Resultados: os hipertensos corresponderam a 35% ( $n=140$ ) da amostra, sendo 77,1% do sexo feminino e 22,9% masculino, com idade de  $57,45 \pm 13,7$  anos. Os hipertensos fumantes e ex-fumantes correspondem a 40,7% ( $n=57$ ). Os hipertensos ex-fumantes (71,9%) apresentaram idade de  $61,1 \pm 11,8$  anos, sendo 68,3% do sexo feminino. Este grupo iniciou o fumo aos  $18,4 \pm 5,6$  anos e cessaram aos  $38,6 \pm 10,2$  anos, o que correspondeu a um tempo de fumo de  $22,2 \pm 13,8$  anos. Foram diagnosticados com HAS após  $29,4 \pm 14,6$  anos de fumo e 34,1% receberam, na ocasião, orientação médica de cessar o fumo. No grupo de hipertensos fumantes (28,1%) a idade foi de  $56,9 \pm 10,8$  anos, sendo 87,5% mulheres. Neste grupo 93,75% relataram fumar todos os dias uma média de  $14,5 \pm 9,4$  cigarros, e todos afirmaram que receberam orientação médica de cessar o fumo. Estes fumantes apresentam tempo de fumo de  $36,9 \pm 12,1$  anos, que foi iniciado aos  $18,3 \pm 5$  anos. O diagnóstico de HAS foi declarado após  $22,4 \pm 14,2$  anos de tabagismo. Conclusão: A maioria da população hipertensa fumante e ex-fumante de Ceilândia é feminina, bem como a população geral. O fumo foi iniciado na juventude em ambos os grupos e a HAS manifestou-se mais precoce no grupo dos atuais fumantes, embora apresentassem menor tempo de fumo e orientação médica de cessar o fumo.

**CÓDIGO:** 38992

**TÍTULO:** CAUSAS DE ÓBITO E COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES EM NEGROS E PARDOS: ESTUDO DE COORTE 1983-2014

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* THÁLITA CAROLINE VIEIRA

*Instituição:* ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR

*Autores:* Edna Aparecida Moura Arcuri; Victor Cauê Lopes; Thálita Caroline

Vieira; Abrahão Baldino

**Resumo:** Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica constitui problema de saúde pública mundial de alta prevalência, atingindo 20 a 45% da população adulta, com baixas taxas de controle, resultando em altos índices de morbimortalidade. Objetivos: Verificar em 2014 a prevalência de hipertensão arterial e complicações cardiovasculares em negros e mulatos seguidos por 31 anos. Método: Estudo longitudinal de coorte (1983-2014) com 90 pardos ou negros. Destes 67 sujeitos, sendo 24 negros e 43 pardos, foram entrevistados diretamente ou por consulta à familiares, o que possibilitou identificar dados sobre estilo de vida, morbidades e 32 óbitos. Resultados: Quanto ao índice de massa corpórea dentre os 35 indivíduos vivos, 55,6% apresentavam peso normal, 29,6% sobrepeso e 14,8% estavam obesos. O consumo de tabaco diminuiu 37%. Sedentarismo em 80% dos negros e mulatos. Quanto as taxas de fatores de risco cardiovascular entre negros e mulatos, respectivamente: hipertensão: 61,8% versus 48,5%; diabetes: 31,0% versus 30,1%; dislipidemia 20% versus 16%. Foram constatados 32 óbitos, 90% em indivíduos hipertensos. A participante negra mais magra da amostra, pesando 44 kg, em 1983, morreu em 2003 vítima de Acidente Vascular Encefálico com 54 anos de idade, após ter sua pressão subestimada pelo manguito de largura padrão por vários anos nos serviços de saúde. No entanto, sobrepeso associou-se com Acidente Vascular Encefálico e Infarto Agudo do Miocárdio em mulheres. Conclusões: Os resultados apresentados constituem uma soma de dados úteis para avaliação do impacto causado pela alta morbimortalidade por doenças cardiovasculares com consequente prejuízo na qualidade de vida da população negra e parda com HAS.

**CÓDIGO:** 38378

**TÍTULO:** CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO E RAZÃO CINTURA – QUADRIL, INDEPENDENTEMENTE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, ESTÃO RELACIONADOS A HIPERTENSÃO MASCARADA EM OBESOS NORMOTENSOS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CLAUDIA MARIA NOGUEIRA CORREA

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Claudia Maria Nogueira Correa; Ana Rosa Cunha; Mario Fritsch

Neves; Wille Oigman

**Resumo:** Introdução: A obesidade está associada ao desenvolvimento da Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) e, as últimas diretrizes apontam a AOS como causa secundária de hipertensão arterial (HA). Contudo, os fatores envolvidos nesta associação ainda não estão completamente esclarecidos. Casuística e Métodos: Foram recrutados funcionários da UERJ, com diagnóstico de obesidade e sem hipertensão. Todos assinaram o Termo Consentimento Livre Esclarecido e realizaram Monitorização Ambulatorial Pressão Arterial (MAPA) (Spacelabs 90207), Polissonografia domiciliar (WatchPat 200), avaliação metabólica, índices de rigidez vascular (Velocidade Onda de Pulso, Tonometria Aplanção (Sphygmocor)). Resultados: A população foi composta por 81 indivíduos obesos normotensos, sendo 21 homens e 60 mulheres, com idade média de  $42 \pm 6,7$  anos. A partir dos dados obtidos da polissonografia domiciliar os indivíduos foram divididos pelo Índice Apneia-Hipopnéia (IAH) em 2 grupos (G1 IAH  $< 15/h$ ,  $n=55$  e G2 IAH  $\geq 15/h$ ,  $n=26$ ). O G2 apresentou maior valor de Razão Cintura-Quadril ( $0,94 \pm 0,01$  versus  $0,89 \pm 0,01$ ;  $p < 0,003$ ) e circunferência de pescoço ( $40,5 \pm 3,2$  versus  $38,0 \pm 3,3$  cm;  $p < 0,001$ ) em comparação a G1 apesar de apresentarem o mesmo Índice Massa Corporal (IMC) ( $33,9 \pm 3,2$  versus  $33,8 \pm 2,9$  kg/m<sup>2</sup>;  $p=0,855$ ) e circunferência abdominal ( $111,4 \pm 7,4$  versus  $108,5$  cm  $\pm 8,9$  p=0,136). Os dados da pressão arterial casual sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foram idênticos ( $121 \pm 8$  versus  $123 \pm 7$  mmHg e  $78 \pm 7$  versus  $79 \pm 7$  mmHg;  $p < 0,32$ ). Contudo, na MAPA, G2 em relação à G1 apresentou significativamente maior nível de PAS tanto em

vigília (126±6,1 versus 120±8,5 mmHg;  $p<0,037$ ) quanto no sono (115±8 versus 110±10 mmHg;  $p<0,036$ ); e o mesmo ocorrendo para a PAD em vigília (81±8 versus 76±7 mmHg;  $p<0,025$ ) e no sono (70±7 versus 66±8 mmHg;  $p<0,02$ ). Além disso G2 apresentou expressivo valor da carga pressórica diastólica noturna (45 versus 31%,  $p<0,041$ ). Com relação à presença de síndrome metabólica, não se observou diferença entre os grupos ( $p=0,72$ ). Nesta população de obesos normotensos o IAH apresentou correlação positiva com a circunferência do pescoço ( $r=0,42$ ,  $p<0,001$ ) e com RCQ ( $r=0,44$ ,  $p<0,001$ ). Conclusão: De acordo com essa população, a maior circunferência de pescoço e da razão cintura quadril, independentemente do IMC, são os fatores mais associados a presença de AOS e de hipertensão mascarada.

**CÓDIGO:** 38875

**TÍTULO:** COMPROMETIMENTO COGNITIVO ASSOCIADO COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM IDOSOS HIPERTENSOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* JULIANA MAGALHÃES DUARTE MATOSO

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Juliana Magalhães Duarte Matoso; Marcela Casanova; Michelle Trindade; Viviane Prangiel; Bianca Marques; Jenifer d'El-Rei; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial e a apneia obstrutiva do sono (AOS) tem sido consideradas fatores de risco para o surgimento do declínio cognitivo. Objetivos: Verificar o desempenho cognitivo e os parâmetros clínicos e vasculares em idosos hipertensos com AOS moderada ou grave. Casuística e Métodos: Foi realizado um estudo transversal em idosos hipertensos, de ambos os gêneros, com idade entre 60–79 anos, em tratamento medicamentoso estável. A PA foi medida por método oscilométrico e a presença da AOS foi avaliada através de polissonografia domiciliar (WatchPAT 200). Os idosos hipertensos ( $n=18$ ) foram divididos em dois grupos, baseado no Índice de Apnéia e Hipopnéia (IAH): grupo AOS ausente/leve (IAH <15/h,  $n=10$ ) e grupo AOS moderada/grave (IAH ≥15/h,  $n=8$ ). Foram realizadas medidas das pressões centrais (Sphygmocor) e a avaliação cognitiva constou do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e do subteste Códigos da Escala de Inteligência Wechsler para adultos 3 edição (WAIS-III). As análises estatísticas foram realizadas pelo software SPSS versão 18 e os resultados expressos em média±erro padrão da média. Resultados: A média de idade foi semelhante entre os grupos (72±2 versus 72±1 anos,  $p=0,961$ ). Apesar de não atingir significância estatística, o grupo com AOS moderada/grave demonstrou maiores valores de PA sistólica (148±5 versus 138±7 mmHg,  $p=0,347$ ) e de PA diastólica (78±2 versus 75±4 mmHg,  $p=0,538$ ). O aumento de pressão aórtica (AP) (25±3 versus 24±1 mmHg,  $p=0,717$ ) foi semelhante entre os grupos. Foram observadas correlações negativas da PA sistólica com o MEEM ( $r=-0,49$ ;  $p=0,037$ ) e da PA diastólica com o MEEM ( $r=-0,48$ ;  $p=0,044$ ). Além de uma correlação negativa entre a pressão de pulso aórtica com o subteste Códigos ( $r=-0,51$ ;  $p=0,027$ ) e também entre o AP e o subteste Códigos ( $r=-0,57$ ;  $p=0,013$ ). Conclusões: Nesta amostra de idosos hipertensos tratados, a gravidade da AOS e o aumento da pressão arterial foi associado com marcadores de rigidez arterial e com um comprometimento cognitivo nestes pacientes.

**CÓDIGO:** 38743

**TÍTULO:** CONTROLE DO SAL DE ADIÇÃO E A RESPOSTA PRESSÓRICA ENTRE HIPERTENSOS, LÍMITROFES E NORMOTENSOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* RAFAELA BERNARDES RODRIGUES

*Instituição:* LIGA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

*Autores:* Rafaela Bernardes Rodrigues; Ana Luiza Lima Sousa; Ana Carolina Arantes; Taysa Cristina dos Santos Neiva; Carolina Lôbo de Almeida Barros; Brunella Mendonça Chinem; Andréa Cristina de Sousa; Ymara Cássia Luciana Araújo; Luciana da Ressurreição Santos; Maicon Borges Euzébio; Dalma Alves Pereira; Ravena Miranda Rocha; Karla Lorena Mendonça; Marcos Paulo Marinho Montelo; Simone Dias Souza de Oliveira; Humberto Graner Moreira; Weimar KunzSebba Barroso de Souza; Thiago Souza Veiga Jardim; Paulo César Brandão Veiga Jardim

**Resumo:** Introdução: A redução da ingestão de sal está diretamente relacionada com a diminuição dos níveis pressóricos. A sensibilidade ao sal tem uma relação linear com a pressão arterial e varia entre os indivíduos. Objetivo: Avaliar a dose-resposta entre o controle da ingestão do sal de adição e a pressão arterial em normotensos, limitrofes e hipertensos. Método: Ensaio clínico randomizado, controlado, com treze semanas de seguimento (intervalo 4 semanas). Realizado com trabalhadores de universidade, com idade entre 20 a 60 anos, ambos os sexos. E excluídos: pressão arterial (PA) ≥160/100 mmHg, diabéticos, história de doença crônica ou aterosclerótica. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa. Recrutamento no local de trabalho, aplicação de questionário sobre hábitos alimentares, medidas antropométricas e medida casual da pressão arterial; classificação: normotensos (≤130/85 mmHg), limitrofes (130–139/85–89 mmHg) e hipertensos estágio I (≥140–159/90–99 mmHg), em uso de até dois anti-hipertensivos. Variáveis: pressão arterial, sódio urinário de 24hs, dosagem de sal de adição. Orientados para a redução de consumo de alimentos com altos teores de sódio e controlada a ingestão de sal de adição com a entrega de sal dosado (6g, 5g e 4g), para consumo diário da família. A adesão ao protocolo foi avaliada

com o controle das embalagens retornadas do sal de adição. Resultados: Participaram 80 servidores, sendo 33 normotensos, 16 limitrofes e 31 hipertensos. A média de consumo diário de sal/pessoa foi de 8,8 gramas (±3,9/CI 7,9–9,7). Houve redução inicial (4 semanas) de 6 mmHg PAS entre limitrofes ( $p<0,05$ ), sem manutenção até o final do estudo (12 semanas). E redução significativa dos valores pressóricos no grupo de hipertensos entre todas as visitas. Não houve correlação entre a excreção do sódio urinário e os valores pressóricos entre grupos. Não houve correlação entre os níveis de sal e os valores pressóricos em cada grupo. Conclusão: A excreção de sódio urinário demonstrou ingestão de sal superior ao recomendado; a intervenção de reduzir o sal de adição não foi suficiente para reduzir o consumo de sódio e não influenciou a excreção de sódio urinário; embora sem correlação com a excreção de sódio, os valores pressóricos foram reduzidos, principalmente entre os hipertensos. Ações educativas, relacionadas aos hábitos alimentares, devem ser incluídas na infância, bem como o conhecimento dos rótulos dos produtos e políticas públicas junto às indústrias de alimento.

**CÓDIGO:** 39004

**TÍTULO:** CORRELAÇÃO DA VARIABILIDADE RR AO ESFORÇO E RECUPERAÇÃO COM A PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E DIASTÓLICA DE PICO NO TESTE ERGOMÉTRICO DE HIPERTENSOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* NOEMI ROCIO ANDRADE ALBAN

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

*Autores:* Noemi Rocio Andrade Alban; Monserrat Del Rocio Holguin Pacheco; Marcos Merula de Almeida; André Barros Nogueira; Maria Angela M. de Queiroz Carreira

**Resumo:** Introdução: Aumento excessivo da pressão arterial (PA) ao teste ergométrico (TE) em hipertensos está associado a maior prevalência de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares. Há evidências de que a disautonomia, está relacionada à maior morbimortalidade cardiovascular. Objetivo: Avaliar se a variabilidade RR ao esforço e recuperação se correlaciona com os níveis de PA sistólica e diastólica de pico em hipertensos durante o teste ergométrico (TE). Método: Foram avaliados indivíduos hipertensos submetidos a TE em esteira em uso de medicação anti-hipertensiva. Foram excluídos pacientes diabéticos, com arritmias significativas ou isquemias e em uso de betabloqueadores. Todos os exames foram realizados em esteira, em protocolo de rampa, com recuperação ativa e o mesmo ergometrista. A VRR foi analisada no domínio do tempo no esforço e recuperação. Resultados: Foram incluídos 135 pacientes, 46,7% masculinos, 55,9±10,8 anos, IMC=28,5±4,2. Observamos correlação significativa ( $p<0,05$ ) entre: PAS pico e rMSSD exercício ( $r=-0,191$ ;  $p=0,026$ ); PAS/MET e SDNN exercício ( $r=-0,263$ ;  $p=0,002$ ); PAS/MET e rMSSD exercício ( $r=-0,189$ ;  $p=0,028$ ). Não observamos associação da PAD de pico com a variabilidade RR de exercício ou recuperação. Conclusão: A pressão arterial de pico de esforço está inversamente associada à variabilidade RR durante o exercício. Não observamos associação da pressão arterial diastólica de pico com a variabilidade RR.

**CÓDIGO:** 38665

**TÍTULO:** CORRELAÇÃO ENTRE OS VALORES DE AUGMENTATION INDEX VERSUS ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* MARCO ANTÔNIO MOTA GOMES

*Instituição:* CENTRO DE PESQUISAS CLÍNICA DO HOSPITAL DO CORAÇÃO DE ALAGOAS

*Autores:* Marco Antônio Mota Gomes; Annelise Machado Gomes de Paiva; Felipe Emanuel Bida Barros; Mariana Gomes Lyra; Emanuelle Menezes Cantarelli; Caroline Montenegro Silva; Gabriela Correia de Araújo Novais; Laís Virginia de Lima Silva

**Resumo:** Introdução: O Augmentation Index (AI) é um marcador já bastante estudado em populações de indivíduos normais e com enfermidades cardiovasculares expressando aumento da rigidez arterial. A rigidez arterial já foi categoricamente correlacionada com a idade e a pressão sanguínea, e recentemente, tem sido demonstrado que indivíduos com obesidade são mais susceptíveis a ter um aumento da rigidez arterial, independente dos níveis pressóricos arteriais, etnia e idade. Objetivo: estudar a correlação entre os valores AI versus IMC. Metodologia: Estudo observacional e transversal, onde foram correlacionados valores de AI e altura numa amostra de 677 indivíduos, de ambos os sexos. Os pacientes incluídos no estudo foram submetidos à tonômetria de aplanção, realizada por equipamento validado (FDA HEM9000-AI – OMRON). Para a realização das análises estatísticas, utilizou-se o software SPSS 15.0. As variáveis estão apresentadas como média e desvio-padrão. Para verificar a correlação entre variáveis foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson. A comparação entre médias se deu pelo teste U de Mann-Whitney, visto que as variáveis se apresentaram heterodásticas pelo teste de Levene. Adotou-se um valor de alfa igual a 5%. Resultados: A amostra foi composta por 677 pacientes, sendo destes 54,51% ( $n=369$ ) do sexo feminino e 45,49% ( $n=308$ ) do sexo masculino, com média de idade de 44,18±14,01 anos. A análise dos resultados identificou que a média do AI foi 76,63±17,03 e do IMC 28,03±5,3 kg/m<sup>2</sup>. Verificou-se uma correlação positiva forte e significativa com o IMC ( $r=0,61$ ;  $p<0,001$ ). Conclusão: Houve correlação positiva do AI com o IMC. Esses são os primeiros dados nacionais utilizando essa metodologia.

**CÓDIGO:** 38666**TÍTULO:** CORRELAÇÃO ENTRE OS VALORES DE AUGMENTATION INDEX VERSUS SEXO*Temário:* Pesquisa clínica*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* MARCO ANTÔNIO MOTA GOMES*Instituição:* CENTRO DE PESQUISAS CLÍNICA DO HOSPITAL DO CORAÇÃO DE ALAGOAS*Autores:* Marco Antônio Mota Gomes; Annelise Machado Gomes de Paiva; Felipe Emanuel Bida Barros; Mariana Gomes Lyra; Emanuelle Menezes Cantarelli; Caroline Montenegro Silva; Gabriela Correia de Araújo Novais; Laís Virginia de Lima Silva

**Resumo:** Introdução: O Augmentation Index (AI) é um marcador já bastante estudado em populações de indivíduos normais e com enfermidades cardiovasculares expressando aumento da rigidez arterial. A rigidez arterial já foi categoricamente correlacionada com a idade e a pressão sanguínea. Existem evidências de uma correlação do sexo feminino com maior rigidez arterial representada pelo AI. Objetivo: estudar a correlação entre os valores AI versus sexo. Metodologia: Estudo observacional e transversal, onde foram correlacionados valores de AI e sexo numa amostra de 677 indivíduos. Os pacientes incluídos no estudo foram submetidos à tonômetria de aplanção, realizada por equipamento validado (FDA HEM9000-AI – OMRON). Para a realização das análises estatísticas, utilizou-se o software SPSS 15.0. As variáveis estão apresentadas como média e desvio-padrão. Para verificar a correlação entre variáveis foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson. A comparação entre médias se deu pelo teste U de Mann-Whitney, visto que as variáveis se apresentaram heterocedásticas pelo teste de Levene. Adotou-se um valor de alfa igual a 5%. Resultados: A amostra foi composta por 677 pacientes, sendo destes 54,51% (n=369) do sexo feminino e 45,49% (n=308) do sexo masculino, com média de idade de 44,18±14,01 anos. A análise dos resultados identificou que a média do AI foi 76,63±17,03. Os valores do AI para o sexo feminino foi de 83,28±15,05 e para o sexo masculino foi de 68,83±16,13 com o p<0,001 para ambos os sexos. Verificou-se uma diferença estatisticamente significativa entre os sexos, sendo o valor de AI maior para o sexo feminino. Conclusão: O valor do AI foi estatisticamente diferente entre os sexos, se apresentando maior no sexo feminino. Esses são os primeiros dados nacionais utilizando essa metodologia.

**CÓDIGO:** 38988**TÍTULO:** DENERVAÇÃO SIMPÁTICA RENAL EM HIPERTENSOS PRELIMINARES EM USO DE QUATRO FÁRMACOS: RESULTADOS RESUMATIVOS*Temário:* Pesquisa clínica*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* JOÃO MARCELO BAZZARELLA GOMES COSTA*Instituição:* HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO*Autores:* João Marcelo Bazzarella Gomes Costa; Maria Eliane Campos Magalhães; Erika Maria Gonçalves Campana; Roberto Pozzan; Camillo de Lellis Carneiro Junqueira; Esmeralci Ferreira; Andréa Araújo Brandão; Camilla Correa e Castro

**Resumo:** Introdução: Portadores de hipertensão arterial resistente (HAR) demandam maior atenção devido ao risco cardiovascular mais elevado em comparação aos hipertensos controlados. A denervação simpática renal (DSR) bilateral surge como nova estratégia em potencial para esses pacientes, tendo se mostrado segura e com resultados promissores. Objetivo: Avaliar a eficácia na redução da pressão arterial (PA) de consultório e na monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) e a segurança do procedimento de DSR comparado ao tratamento clínico com clonidina em pacientes hipertensos em uso de quatro fármacos. Método: Estudo longitudinal com 30 pacientes, divididos em dois grupos de hipertensos resistentes em uso de quatro fármacos (clortalidona, losartana, anlodipino e espirolactona), como se segue: 15 pacientes serão submetidos à DSR (*cateter Symplicity*) e 15 pacientes receberão o tratamento convencional ao qual foi adicionada clonidina. Farão acompanhamento por 6 meses pós-randomização. Serão descritos os resultados preliminares apenas do grupo DSR. Resultados: Oito pacientes realizaram a DSR, com igual número de homens e mulheres, sendo 5 brancos, 2 negros e 1 não-branco não-negro com média de idade de 54,61±13,43 anos. Após a randomização (V0), os pacientes foram avaliados com três (V3) e seis meses (V6). Houve queda não significativa da PA sistólica (PAS) e PA diastólica (PAD) de consultório entre V0-V3: 177,38±21,26/101,25±8,81 mmHg x 160,50±25,67/94,88±9,73 mmHg; e entre V0-V6: 177,38±21,26/101,25±8,81 x 176,13±40,21/99,38±9,49 mmHg. Na MAPA houve redução significativa da PAS e PAD entre V0 e V3, respectivamente: 24h (152,29±19,69 x 140,38±20,45 mmHg; p=0,034) e vigília (155,43±20,67 x 142,25±21,14 mmHg; p=0,025) e 24h (97,86±13,82 x 88,88±10,32 mmHg; p=0,035) e vigília (101,00±14,78 x 91,63±11,12 mmHg; p=0,022), enquanto no sono a redução não alcançou significado estatístico (PAS 143,00±18,64 x 135,13±19,43 mmHg e PAD 87,43±11,56 x 82,00±9,16 mmHg). Entre V0 e V6 houve redução da PAS e PAD nos períodos analisados, porém sem significado estatístico. Não houve eventos adversos relacionados ao procedimento. Conclusão: Estudo em andamento e ainda com um número pequeno de pacientes incluídos. Houve queda significativa da PA (MAPA) com 3 meses no grupo DSR, que não se manteve após 6 meses do procedimento de DSR.

**CÓDIGO:** 38956**TÍTULO:** DEZ MESES DE AVALIAÇÃO DE DENERVAÇÃO RENAL – RELATO DE CASO DE HIPERTENSÃO REFRATÁRIA*Temário:* Pesquisa clínica*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* LILIAN SOARES DA COSTA*Instituição:* SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO*Autores:* Lilian Soares da Costa; Valerio Fuks; João Otavio Araujo; Francisco Chamie; Ludmila Silva; Ismael Aires; Luiz Maurino

**Resumo:** Introdução: Nosso objetivo foi relatar os registros clínico, de pressão arterial de consultório e de ambulatório (MAPA) e polissonográficos após 10 meses de denervação simpática renal (RDN), usando um cateter de ablação por radiofrequência unipolar unieletrodo em um paciente com hipertensão arterial resistente. Relato de Caso: Homem de 44 anos com hipertensão arterial sistêmica resistente desde os 24 anos. Previamente investigado para formas secundárias de hipertensão arterial de acordo com as diretrizes atuais. Diagnóstico de síndrome da apnéia obstrutiva do sono moderada em uso de 13 cmH<sub>2</sub>O de pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) durante um longo período. Monitoração ambulatorial da pressão arterial (MAPA), ecocardiograma, eletrocardiograma, polissonografia e avaliação Doppler das artérias renais foram realizados. Medicação basal (25 mg clortalidona, espirolactona 25 mg, 20 mg de amlodipina, 5 mg de nebivolol, enalapril 40 mg, 75 mg e Apresoline clonidina 0,600 mg) foi mantida durante acompanhamento inicial. Métodos: O cateter guia 6-F (Symplicity Flex, Medtronic, Minneapolis, EUA) foi inserido dentro de ambas as artérias renais e seus ramos principais em um total de 6 queimaduras por artéria, cada uma com duração de 120 segundos e, em todos eles mostrando um decréscimo nos valores de impedância até 10% ou menos. No final do procedimento, um angiograma renal bilateral foi feito para assegurar a integridade dos vasos. Resultados: Os dados foram obtidos no momento basal e mensalmente até o dia 180 e, em 9 meses de seguimento. Os valores basais de pressão arterial foram 196/122 mmHg no consultório, e 164/109 mmHg em MAPA 24h. A redução da média da pressão arterial pelo MAPA foi 47/38 mmHg, atingindo valores de 117/71 mmHg em 14 dias após o procedimento, reduzindo de 7 para 3 anti-hipertensivos após 6 meses, conseguindo a mesma média após 10 meses de evolução. Conclusões: Não houve complicações do procedimento em si. Este procedimento difere da grande maioria dos casos, do estudo Symplicity HTN-3, apesar de seleção paciente e do número de queimaduras. RDN usando o Flex Cateter Symplicity foi eficaz neste paciente assim tratado, com resultados significativos de redução de valores necessários de pressão positiva pela polissonografia e na redução da pressão arterial casual e pela MAPA, sustentados clinicamente em até 10 meses.

**CÓDIGO:** 38758**TÍTULO:** DIFERENTES EFEITOS DO FIBRATO E ÓLEO DE PEIXE NO TRATAMENTO DA HIPERTRIGLICERIDEMIA EM HOMENS E MULHERES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL*Temário:* Pesquisa clínica*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* MARCELA DE ABREU CASANOVA*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO*Autores:* Marcela de Abreu Casanova; Fernanda Medeiros; Viviane Prangiel; Ana Rosa Cunha; Michelle Trindade; Jenifer D'El Rei; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves

**Resumo:** Introdução: A relação entre elevados níveis de triglicérides (TG) e o incremento no risco de doença cardiovascular (CV) é ainda controversa na literatura. Objetivo: Comparar diferenças entre homens e mulheres hipertensos com hipertrigliceridemia tratados com fibrato e óleo de peixe nos parâmetros clínicos e vasculares. Métodos: Estudo prospectivo, cruzado, randomizado, duplo cego, com 30 pacientes hipertensos de ambos os gêneros, idade 40–69 anos, com níveis de TG 150–499 mg/dL, selecionados para receber óleo de peixe (6 g/dia) ou ciprofibrato (100 mg/dia) durante 3 meses alternadamente, com intervalo de 2 meses. Medidas antropométricas e da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), perfil lipídico, risco CV global, risco doença arterial coronariana (DAC), idade vascular, índice de hiperemia reativa (RHI), velocidade de onda de pulso (VOP) e parâmetros hemodinâmicos centrais foram determinados no período basal e após 3 meses de intervenção. Resultados: A média de idade foi 54±7 anos. A queda dos níveis TG foi mais acentuada no gênero masculino (-90 mg/dL, p<0,001) para ambos os tratamentos enquanto nas mulheres somente o tratamento com ciprofibrato resultou em redução dos níveis de TG (-100 mg/dL, p<0,001). Homens (n=18) tratados com óleo de peixe apresentaram queda significativa no risco DAC (15±7 para 11±6%, p=0,003), idade vascular (74±13 para 70±13 anos, p=0,012), PAS (144±18 para 133±16 mmHg, p=0,002), colesterol (214±44 para 199±34 mg/dL, p=0,019), VOP carótida-femoral (10,3±1,9 para 9,4±1,5 m/s, p=0,010) e PAS aórtica (131±17 para 123±15 mmHg, p=0,010) comparado às mulheres sob o mesmo tratamento. Mulheres (n=12) tratadas com ciprofibrato apresentaram um aumento significativo nos níveis de HDL (39±7 para 44±10 mg/dL, p=0,038) e no RHI (1,8±0,2 para 2,3±0,2 unidades, p=0,025), com queda no risco CV global (14±7 para 10±6%, p=0,004), risco DAC (6±5 para 4±4%, p=0,017), idade vascular (77±10 para 68±14 anos, p=0,008), PAS (129±11 para 123±9 mmHg, p=0,047), colesterol (230±32 para 193±32 mg/dL, p=0,011), comparadas aos homens sob o mesmo tratamento. Não foram observadas alterações na composição corporal (%gordura e circunferência abdominal). Conclusão: Nas mulheres, a redução da hipertrigliceridemia ocorreu somente com fibrato, sendo acompanhado da melhora da função endotelial e do risco CV global. A redução dos níveis de TG com óleo de peixe em homens hipertensos resultou em efeitos benéficos nos parâmetros de rigidez arterial e no risco cardiovascular.

**CÓDIGO:** 38686**TÍTULO:** DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS HIPERTENSOS PARA ADESAO AO TRATAMENTO*Temário:* Pesquisa clínica*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* ANDREIA SANTOS MENDES*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA*Autores:* Andréia Santos Mendes; Polyana Pereira Portela; Glicia Gleide

Gonçalves Gama; Cláudia Geovana da Silva Pires; Cátia Suely Palmeira;

Joselice Almeida Gois; Alyne Henri dos Santos Motta; Fernanda Carneiro Mussi

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença de alta prevalência no sexo masculino. Caracteriza-se por sua cronicidade, além de ser fator de risco para doenças cardiovasculares. Seu controle depende de mudanças no estilo de vida e, quando necessário, do uso regular de medicamentos. No entanto, estima-se que apenas um terço das pessoas regularmente acompanhadas em serviços de saúde tem sua pressão arterial mantida em níveis desejáveis. A insuficiente adesão ao tratamento medicamentoso é apontada como um dos importantes determinantes desse problema. Objetivo: Descrever as dificuldades para o seguimento do tratamento da HAS enfrentadas por homens hipertensos. Métodos: Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado em um ambulatório referência em cardiologia, de uma unidade básica de saúde localizada na cidade de Salvador/BA, no período de seis meses. Oitenta homens cadastrados no programa saúde do homem e hipertensos foram entrevistados mediante formulário específico. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Resultados: A maioria dos homens estava na faixa etária de 50 a 60 anos, com média de 58,46 anos (DP=8,64) de idade; autodeclarou-se da raça/cor negra, com baixa escolaridade e renda. Cem por cento dos homens faziam uso de terapia farmacológica, e destes, 18,7% não conseguiram tomar os medicamentos prescritos. Entre os motivos apontados, predominaram: dificuldade de organizar os horários (40,0%); condição econômica deficitária para o alto custo do tratamento (26,6%) e efeitos adversos dos medicamentos (20,0%). Com relação às orientações recebidas dos profissionais de saúde para o controle da HAS, a maioria referiu a necessidade de seguir uma dieta (77,5%), praticar exercício físico (55,0%), reduzir o peso (25,0%) e o estresse (25,0%). Vinte e sete participantes referiram não seguir adequadamente essas orientações devido a desmotivação/ preguiça (44,4%), dificuldade em conciliá-las com a rotina do trabalho (37,1%) e condição econômica deficitária (18,5%). Conclusão: Uma série de fatores colaboram para a não adesão ao tratamento anti-hipertensivo medicamentoso e não medicamentoso. A identificação destes fatores é importante para a seleção e compartilhamento de condutas terapêuticas junto a clientela, visando a obtenção de resultados satisfatórios. O conhecimento e a intervenção sobre esses fatores podem permitir o alcance de resultados mais satisfatórios no que se refere à adesão ao tratamento.

**CÓDIGO:** 37902**TÍTULO:** EFEITO AGUDO DE UMA AULA DE DANÇA A DOIS (FORRÓ) NOS PARÂMETROS CARDIOVASCULARES DE INDIVÍDUOS ADULTOS JOVENS*Temário:* Pesquisa clínica*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* ANA CRISTINA OLIVEIRA MARQUES*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA*Autores:* Ana Cristina Oliveira Marques; Felipe Santana da Costa; Paulo

Fernando Marinho de Lima; Wellington Lins de Souza; Eugra Souto Santos;

Paula Rossana Seixas do Vale; Maria do Socorro Brasileiro Santos; Amilton

da Cruz Santos

**Resumo:** Investigações demonstram que após a prática de exercícios físicos há uma redução nos níveis de pressão arterial (PA) de repouso, sendo este fenômeno denominado de Hipotensão Pós-Exercício (HPE). A dança a dois se executada e planejada com a finalidade de promover o condicionamento cardiovascular pode auxiliar na ocorrência da HPE, além de possuir finalidades recreativas e de lazer. No entanto, seus efeitos sobre a frequência cardíaca (FC) e PA ainda são pouco estudados, sabendo-se pouco sobre seu potencial de aplicabilidade na população normotensa e sua segurança para populações hipertensas. Este estudo teve como objetivo investigar o efeito de uma aula de forró sobre os níveis da FC e PA de uma população de adultos jovens normotensos. Participaram do estudo 15 indivíduos normotensos (idade 21±5) do sexo masculino e feminino. O protocolo constituiu-se duas sessões: controle (sentados sem prática de forró), e exercício (aula de forró). A aula de forró foi composta por três momentos: aprendizado de passos básicos individualmente (15'); aprendizado de passos básicos a dois (15') e dança livre a dois (15'). As músicas utilizadas atingiram uma média de 90 bpm e a intensidade do exercício foi de 50% da FC máxima de seus praticantes. Estes tiveram os valores de PA e FC aferidos em 5 momentos: Repouso, 15' de exercício, 45' de exercício, 10' e 20' após exercício. A normalidade dos dados foi verificada através do teste de Shapiro-Wilk. Para a comparação entre os valores de PA e FC obtidos foi utilizado a ANOVA two way, tendo como fatores a sessão (controle e aula de forró) e o momento (repouso, 15' e 45' de exercício, 10' e 20' após o exercício), seguido do teste de post-hoc de Newman Keuls. Foi estabelecido um p<0,05. Os valores de FC apresentaram diferenças significantes entre os momentos de 15' e 45' de exercício em relação ao repouso e entre todos os momentos (exceto repouso) quando comparadas as sessões. Os valores da PA sistólica apresentaram diferenças significantes na sessão exercício nos momentos de 10' (-9,2 mmHg) e 20' (-11,2 mmHg) após exercício em relação aos valores de repouso, em 10' (-5,3 mmHg) e 20' (-6,7 mmHg) pós exercício entre as sessões. Para os valores de

PA diastólica não houve nenhuma diferença significativa. Conclui-se que a prática sistematizada de uma aula de dança a dois (forró) é capaz de promover HPE sistólica em adultos jovens normotensos, podendo ser utilizada na prevenção de doenças crônicas como a hipertensão.

**CÓDIGO:** 38667**TÍTULO:** EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PARÂMETROS HEMODINÂMICOS EM JOVENS SEDENTÁRIOS COM EXCESSO DE PESO CORPORAL*Temário:* Pesquisa clínica*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* KATRICE ALMEIDA DE SOUZA*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO*Autores:* Katrice Almeida de Souza; André Rodrigues Lourenço Dias;

Victor Costa Coutinho; Kamila Meireles dos Santos; Lucieli Teresa Cambri;

Gisela Arsa Cunha

**Resumo:** Introdução: Uma única sessão de exercício físico aeróbio pode reduzir a pressão arterial (PA) abaixo dos níveis de repouso (REP) por algumas horas, fenômeno denominado hipotensão pós-exercício (HPE). Indivíduos com baixa aptidão aeróbia e elevada pressão arterial (PA), como hipertensos, apresentam HPE de 20 min em intensidade moderada. Jovens sobrepesos comumente possuem baixa aptidão aeróbia e não suportam sessões de exercício físico longas ou intensas, e podem apresentar PA levemente elevada, beneficiando-se da HPE. Com isso, esse estudo objetivou verificar se uma sessão curta de exercício de moderada intensidade promove HPE, bem como comparar as respostas pressóricas entre jovens eutróficos e sobrepesos. Método: Participaram 18 jovens sedentários do sexo masculino, entre 18 e 25 anos, divididos em 2 grupos: Eutrófico (GE) (IMC 20-24,9kg/m<sup>2</sup>); e Sobrepeso (GS) (IMC ≥25-30kg/m<sup>2</sup>). Na 1ª visita, realizou-se um teste incremental para a determinação do limiar de variabilidade da frequência cardíaca (LiVFC). Na 2ª visita, permaneceram sentados por 20 min em REP, realizaram uma sessão de exercício físico em cicloergômetro de 20 min em intensidade moderada (na carga referente ao LiVFC), e permaneceram 60 min em posição sentada para recuperação (REC). A PA e a FC foram obtidas a cada 5 min no REP, a cada 10 min durante o exercício, e a cada 15 min na REC. Para a análise estatística empregou-se o teste de Shapiro-Wilk, teste-t, Anova One-Way e posthoc de Bonferroni (p<0,05). Resultados: Apenas o GE apresentou HPE de pressão arterial sistólica (PAS) aos 45' (108,3±9,4 mmHg) e 60 min (134,4±10,9 mmHg). Ao comparar os grupos, não houve diferenças no REP na PAS (GE: 115,4±7,4 versus GS: 117,4±4,4 mmHg) e diastólica (PAD) (GE: 66,59±6,6 mmHg versus GS: 70,25±4,4 mmHg) e na REC. Ressalta-se que o %FC máxima do GE durante o exercício foi de 78,5±9,4% e a Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) de 12,4±2,6, e no GS o %FCmáx foi de 67,62±6,5% e PSE de 12,3±2,9, não havendo diferenças entre os grupos. É possível que a sessão de exercício não tenha sido suficiente para promover resposta vasodilatadora no GS, podendo existir alterações nos mecanismos fisiológicos vasodilatadores. Conclui-se que o exercício físico curto e moderado foi suficiente para promover HPE no GE, mas não no GS. Mais estudos são necessários aplicando diferentes durações e intensidades de exercício para analisar a ocorrência de HPE em sobrepesos.

**CÓDIGO:** 37881**TÍTULO:** EFEITO AGUDO DO USO DE UM SUPLEMENTO TERMOGÊNICO SOBRE A RESPOSTA PRESSÓRICA PÓS EXERCÍCIO*Temário:* Pesquisa clínica*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* DOUGLAS CAVALCANTE SILVA*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA*Autores:* Douglas Cavalcante Silva; Reabias Andrade Pereira; Gustavo

da Silva Felix; Valéria Marília Lopes Bastos; Diego Oliveria Costa; Rodrigo

Montenegro Wanderley; Matheus da Silveira Costa; Alexandre Sérgio Silva

**Resumo:** Introdução: Suplementos termogênicos têm sido amplamente usados entre praticantes de exercício com objetivo de emagrecimento, por causa da presença de receptores adrenérgicos não somente na célula adiposa, mas também no nodo sino atrial e vasos, aumento da pressão arterial de repouso é um conhecido efeito colateral adverso. Mas não se sabe se ocorreria influência também na resposta pressórica pós exercício. Objetivo: avaliar a influência aguda da suplementação de uma dose do suplemento Lipo-6 Black® sobre a pressão arterial de adultos jovens normotensos. Metodologia: cinco homens (26,8±9,1 anos, 80,7±9,9 kg de peso corporal, participaram de dois protocolos experimentais com realização de uma sessão de exercício aeróbio (60 minutos em esteira, intensidade entre 60 a 85% da frequência cardíaca máxima), sendo um procedimento precedido da ingestão de 194 g do suplemento Lipo-6 Black® (cafeína, theobomina, synefrina, yonhibina, rauwolscina) ou placebo, 30 minutos antes das sessões de exercício e de forma randomizada. Medidas de pressão arterial foram realizadas antes da ingestão do suplemento/placebo, 10, 20 e 30 minutos após a suplementação e aos 5, 15, 25 e 35 minutos pós exercício. Resultados: Os voluntários apresentaram pressão arterial de repouso pré suplementação similar nos procedimentos com placebo ou suplemento (116±4,4/77±3,3 mmHg versus 120±3,3/74±10 mmHg) Trinta minutos após a suplementação a pressão arterial continuou similar entre os procedimentos (117±3,6 /77±4,1 mmHg versus 119±9,2/74±9,9 mmHg). Não houve diferença significativa quando comparado os valores pressóricos pós exercício entre os grupos suplementado e placebo, nos momentos 5 minutos (+2,4±4 versus -0,8±12 mmHg), 15 minutos (-1,4±4 versus -2,0±11 mmHg), 25 minutos (-1,6±5 versus -3,4±10 mmHg) e 35 minutos pós exercício (-4,8±5 versus -4,4±9 mmHg)

para pressão arterial sistólica e na pressão arterial diastólica nos momentos 5 minutos (+1,8±2,7 versus 0±6,7 mmHg), 15 minutos (+0,8±2,7 versus -1±5,6 mmHg), 25 minutos (-2±4 versus +0,4±5,1 mmHg) e 35 minutos pós exercício (-0,4±5,1 versus +0,8±4,3 mmHg). Conclusão: A ingestão de uma dose única do suplemento Lipo-6 Black® antes de uma sessão de exercício aeróbio não altera a resposta pressórica pós exercício.

**CÓDIGO:** 38487

**TÍTULO:** EFEITO DA HIDROGINASTICA EM ALTA INTENSIDADE NA REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* LEILA RODRIGUES GUIMARÃES COUTINHO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*Autores:* Leila Rodrigues Guimarães Coutinho; Igor Rodrigues D' Amorim; Maryanne Mirely Lima da Silva; Angela Cabral Braz da Silva; Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho

**Resumo:** Introdução: Está claro na literatura que um programa de treinamento aeróbio gera redução da pressão arterial (PA) em Hipertensos, porém o treinamento de alta intensidade tem apresentado melhores resultados em comparação ao aeróbio, mas não há investigações na literatura utilizando a hidroginástica. Objetivo: Comparar o efeito na pressão arterial de hipertensos em uma sessão de hidroginástica realizada em alta intensidade. Metodologia: 23 indivíduos classificados como hipertenso nível um com idade média 67,4±5,8 foram randomizados em dois grupos HIT e Aeróbio. Ambos os grupos realizaram uma sessão de hidroginástica sendo o grupo HIT realizando 5 exercícios específicos da hidroginástica repetidos 4x vezes cada, por 30 s em alta intensidade, classificada com Borg 9–10 e 60 seg em intensidade leve, classificada como borg 2–3 totalizando 30 min de sessão. O grupo Controle realizou os mesmos exercícios pelo mesmo período de tempo de maneira contínua e com intensidade moderada e classificada com Borg 4–5. A medida da PA foi realizada pelo método auscultatório e seguiu as recomendações da American Heart Association. Antes da medida os sujeitos foram submetidos a 5 min de repouso em posição sentada, após 20 min da sessão de treinamento a PA foi novamente medida. A análise estatística foi realizada através do software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS versão 17.0. Para comparação das variáveis de cada grupo pré e pós-treinamento foi utilizado o teste t para amostras pareadas. O nível de significância estabelecido foi de  $p < 0,05$ . Resultados: O grupo HIT demonstrou resultados para pressão arterial sistólica pré 130,0±11,75 e pós 126,13±9,42 com significância  $p=0,291$ , e a pressão arterial diastólica pré 75,4±12,7 e pós 82,2±9,53 com significância  $p=0,031$ . E o aeróbio apresentou resultados, para pressão arterial sistólica pré 131,4±83,13 e pós 130,4±15,6 e com significância  $p=0,706$ , e a pressão arterial diastólica pré 80,2±8,6 e pós 80,6±4,33 e com significância  $p=0,911$ . Conclusão: O treinamento de alta intensidade na hidroginástica só mostrou reduções significativas para a pressão arterial diastólica, o grupo aeróbio não mostrou reduções significativas para nenhuma variável.

**CÓDIGO:** 38570

**TÍTULO:** EFEITO DO TRATAMENTO COM CPAP NA REDUÇÃO DAS PRESSÕES ARTERIAIS CLÍNICA E AMBULATORIAL EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO RESISTENTE E APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* GIL FERNANDO SALLES

*Autores:* Leonardo Mendes da Silva Costa; Andreia Amanajás Loureiro; Elizabeth Silaid Muxfeldt; Gil Fernando Salles

**Resumo:** Introdução: O efeito do tratamento com pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) para a redução da pressão arterial (PA) nos pacientes com apnéia obstrutiva do sono (AOS) e hipertensão arterial resistente (HAR) ainda não está estabelecido. Objetivo: Avaliar num ensaio clínico controlado randomizado o efeito do tratamento com CPAP na redução da PA clínica e ambulatorial nesse grupo de pacientes. Métodos: 117 pacientes com HAR e AOS moderada a grave (índice de apnéia-hipopnéia [IAH]  $\geq 15$ /h) foram randomizados para tratamento com CPAP (57 pacientes) ou manutenção do tratamento anti-hipertensivo (60 pacientes). Os desfechos foram as mudanças na PA clínica e ambulatorial e nos padrões de descenso noturno (MAPA) após 6 meses de tratamento. Foram realizadas análises por intenção-de-tratar e por protocolo (restrita aos pacientes com PA ambulatorial não controlada). Resultados: A PA de 24 hs média na entrada do estudo foi de 129±16/75±12 mmHg, e 59% dos pacientes tinha PA ambulatorial não controlada. O IAH médio foi 41/h e 58,5% tinham AOS grave. Na análise por intenção-de-tratar não houve qualquer redução significativa na PA nem no descenso noturno entre os grupos CPAP e controle. O melhor efeito do CPAP foi na análise por protocolo sobre a PA noturna com redução de 4,7 mmHg (IC95% -11,3–3,1 mmHg,  $p=0,24$ ) e um aumento do descenso noturno de 2,2% (IC95% -1,6–5,8%,  $p=0,25$ ) em relação ao grupo controle. Conclusão: O tratamento por 6 meses com CPAP não tem qualquer efeito significativo na redução da PA clínica ou ambulatorial de pacientes com HAR e AOS moderada a grave. Entretanto, uma redução modesta da PA noturna, com melhora do descenso noturno, pode existir no subgrupo de pacientes com níveis de PA não controlados na MAPA.

**CÓDIGO:** 38489

**TÍTULO:** EFEITO DO TREINAMENTO ISOMÉTRICO COM O PESO CORPORAL NA REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE HIPERTENSOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* IGOR RODRIGUES D' AMORIM

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*Autores:* Igor Rodrigues D' amorim; Gabriela Barbosa Alves de Oliveira; Clara Maria de Lemos Carneiro; Edgar Batista da Silva Neto; Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho

**Resumo:** Introdução: Recentes pesquisas têm sugerido que o treinamento isométrico provoca as maiores reduções da pressão arterial no público hipertenso, entretanto, os protocolos aplicados envolvem a utilização de Handgrip e o mesmo possui baixa acessibilidade para esta população. Assim, a utilização de exercícios isométricos utilizando o peso corporal se torna uma estratégia interessante para o tratamento não medicamentoso da hipertensão. Objetivo: Analisar os efeitos na pressão arterial de uma sessão de treinamento isométrico utilizando o peso corporal. Método: Foram recrutados 14 indivíduos hipertensos do sexo feminino com idade média de 70±3,4. Os indivíduos foram alocados e randomizados Grupo Intervenção (n=7) e Grupo Controle (n=7). O grupo intervenção realizou seis pranchas, sendo duas frontais, duas laterais esquerda e duas laterais direita, com um minuto de execução em cada e intervalos de 1 minuto entre as repetições. Após a intervenção permaneceram 15 minutos em repouso. O grupo controle não realizou nenhuma intervenção. A medida da pressão arterial foi realizada na posição sentada por fotopleiografia (Portapres, Finapres). As medidas de pressão arterial foram realizadas no braço esquerdo e iniciou com a calibração previa do aparelho para cada indivíduo com duração aproximada de quatro minutos, após a calibração foi registrada continuamente durante cinco minutos antes e pós-intervenção. Os indivíduos foram orientados a não consumir bebidas alcoólicas ou cafeína no dia anterior ao teste. A análise estatística foi realizada através do software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS versão 17.0. Para comparação das variáveis de cada grupo pré e pós-treinamento foi utilizado o teste t para amostras pareadas. O nível de significância estabelecido foi de  $p < 0,05$ . Resultados: O Grupo Intervenção demonstrou reduções significativas para a pressão arterial sistólica (PAS) de 16,7±8,4;  $p=0,03$ . A pressão arterial diastólica (PAD) gerou reduções não significativas de 3,85±10,0;  $p=0,351$ . O Grupo controle não demonstrou reduções para nenhuma das variáveis. Conclusão: O treinamento isométrico com peso corporal se mostrou eficaz na redução da PAS na população hipertensa e devido a sua acessibilidade pode se tornar uma importante estratégia de tratamento.

**CÓDIGO:** 38984

**TÍTULO:** EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO FUNCIONAL SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL DE ADULTOS COM SÍNDROME METABÓLICA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ÍTALO RIBEIRO LEMES

*Instituição:* FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

*Autores:* Ítalo Ribeiro Lemes; Stephanie Nogueira Linares; Malu dos Santos Siqueira; Maria Paula Ferreira de Figueiredo; Thâmara Alves; Carlos Marcelo Pastre; Jayme Netto Júnior

**Resumo:** Introdução: A presença da síndrome metabólica (SM) aumenta o risco de desenvolver doenças cardiovasculares em até 2,5 vezes. Um dos componentes dessa síndrome é a pressão arterial (PA), que tem 130 e 85 mmHg para pressão sistólica e diastólica, respectivamente, como valores de referência para o diagnóstico da SM. O treinamento resistido e suas variações aparecem como estratégias de prevenção e tratamento para valores elevados de PA, onde a redução de 3 mmHg pode diminuir o risco de doenças coronarianas em até 9% e de mortalidade em até 4%. Sendo assim, é importante que diferentes métodos de treinamento sejam estudados a fim de observar seus efeitos sobre variáveis consideradas fatores de risco para a saúde. Objetivo: Avaliar o efeito de doze semanas de treinamento resistido funcional (TRF) sobre a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) de adultos com síndrome metabólica. Método: 36 participantes sedentários de ambos os sexos, divididos em dois grupos, sendo um controle (GC; n=20) e um grupo de treinamento resistido funcional (TRF; n=16). O TRF consiste em exercícios adaptados que possibilitam o recrutamento de diferentes grupos musculares, tanto na execução do movimento como na estabilização corporal. O treinamento ocorreu por um período de doze semanas, com três sessões semanais. A carga do treinamento foi periodizada de forma progressiva e individualizada. A coleta dos dados foi realizada na semana anterior ao início do treinamento e na semana seguinte após o término do mesmo. A normalidade foi avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e o teste t de Student foi utilizado quando encontrada distribuição normal. Para dados não paramétricos foi utilizado o teste de Wilcoxon para comparação entre momentos e Mann-Whitney para comparação entre grupos. O nível de significância adotado para todas as análises foi de 5%. Resultados: Não houve diferença estatística entre a média de idade dos participantes, 51,8±6,2 e 49,6±5,9 anos nos grupos TRF e GC, respectivamente. Houve diferença entre os grupos no momento inicial para a variável PAS (TRF: 127,70±18,48 mmHg; GC: 115,25±12,78 mmHg;  $p < 0,05$ ) mas não para PAD. O grupo de treinamento apresentou uma redução na pressão arterial sistólica de 8,3 mmHg (127,7±18,5; 119,4±15,5;  $p < 0,05$ ). Conclusão: O TRF foi capaz de proporcionar redução dos níveis de PAS, porém os resultados devem ser analisados com cautela, uma vez que os grupos não foram homogêneos no momento inicial em relação a esta variável.

**CÓDIGO: 38644****TÍTULO: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMBINADO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES HIPERTENSOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA**

*Temário: Pesquisa clínica  
Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: TAINÁ FABRI CARNEIRO VALADÃO  
Instituição: FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"*

*Autores: Tainá Fabri; Fábio H. de Oliveira Ribeiro; Jonas A. Araújo Junior; Juliana Cristina Milan; Silméia Zanati; Aparecida Maria Catai; Regina Coneglian; Maria Terezinha S. Peraçoli; João Carlos Hueb; Beatriz Matsubara; Meliza Goi Roscani*

**Resumo:** O efeito protetor do Exercício Físico (EF) aeróbico em pacientes hipertensos e insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida (ICFER) proporciona, além da redução da Pressão arterial (PA), melhora da capacidade funcional (CF) e tolerância ao exercício. Alguns estudos apontaram que repercussões favoráveis do EF aeróbico sobre a qualidade de vida (QV) estão associadas ao melhor desempenho do Ventrículo esquerdo do coração. No entanto, ainda não são bem conhecidos os principais fatores determinantes da melhora da QV nesses pacientes hipertensos. Objetivo: avaliar o efeito de um programa de Exercício Físico combinado (EFC) sobre a QV de pacientes hipertensos com ICEFR e correlacionar os achados com variáveis clínicas e ecocardiográficas. Metodologia: Estudo prospectivo longitudinal em pacientes hipertensos com ICEFR (FE inferior a 50%). Foram compostos dois grupos: Grupo intervenção (GI – n=8): pacientes submetidos a 12 semanas de EFC supervisionado, três vezes por semana, composto por EF aeróbico complementado por exercício de força. Grupo Controle (GC – n=4): não submetido à prática de EFC. Os dois grupos foram submetidos antes e após ao protocolo, à avaliação clínica, ecocardiograma transtorácico, teste de caminhada (Cooper 12 minutos) e questionário de QV o SF-36. Análise estatística por meio de teste T de Student ou Mann-Whitney foi realizada para comparação entre os grupos e testes de correlação para associações de variáveis do mesmo grupo. Resultados: Não foram encontradas diferenças entre variáveis clínicas e ecocardiográficas, como fatores de risco cardiovasculares, terapêutica medicamentosa, função sistólica e diastólica entre os grupos e no mesmo grupo antes e após o programa de EFC. Foi observada melhora significativa da QV no GI em comparação ao GC após período de intervenção, nos quesitos saúde mental (p=0,002), limitações por aspectos emocionais (p=0,006), aspectos sociais (p=0,012), estado geral de saúde (p=0,001), limitações físicas (p=0,008) e capacidade funcional (p=0,001). Além disso no GI, foi observado melhora significativa no quesito estado geral de saúde (p=0,02), após período de intervenção refletindo assim, o benefício do EFC nesses pacientes. Não houve correlação de variáveis ecocardiográficas e de CF com essa melhora da QV. Conclusão: O programa de EFC proporcionou melhora significativa da QV de pacientes hipertensos com ICEFR, independentemente da CF e função ventricular sistólica e diastólica.

**CÓDIGO: 37659****TÍTULO: EPIDEMIOLOGIA DAS COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DO RISCO ESTRATIFICADO NOS INDIVÍDUOS CADASTRADOS NO HIPERDIA DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI NO ANO DE 2014**

*Temário: Pesquisa clínica  
Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: VANDERLYNNE KELLEN ALVES NOBRE  
Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI*

*Autores: Vanderlynnne Kellen Alves Nobre; Iolanda Felipe da Silva; Ulysses Macedo Barbosa; Flaylson Moura Barros; Aldemes Barroso da Silva; Andrey Di Carli Benvindo Rosal da Fonseca Neto; Vítor Assunção da Ponte Lopes*

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada uma síndrome por estar, frequentemente, associada a um agregado de distúrbios metabólicos, tais como obesidade, diabetes mellitus (DM) e dislipidemias. A presença desses fatores de risco e lesões em órgãos-alvo são importante e devem ser consideradas na estratificação do risco individual, com vistas ao prognóstico e decisão terapêutica. Segundo Silva et al. (2008), as doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbimortalidade na população brasileira e a HAS representa um dos principais fatores de risco para o agravamento desse cenário, por estar relacionada ao surgimento de outras doenças crônicas não transmissíveis (ROCHA, 2010). O Ministério da Saúde do Brasil criou em 2001, o sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos (HIPERDIA) que tem como objetivos principais: permitir o monitoramento dos pacientes cadastrados no plano de reorganização da atenção à HAS e DM (PRAHADM) e gerar informações para a aquisição, dispensação e de medicamentos de forma regular e a todos os pacientes cadastrados. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi analisar qualitativamente e quantitativamente a estratificação de risco e as complicações ligadas à HAS em Teresina/PI. Método: Foram usados dados colhidos no Sistema HIPERDIA/DataSUS relacionados ao ano de 2014 e tabulados no Microsoft Excel. Resultados: No estado do Piauí, existem 226.503 cadastrados no HIPERDIA e o município de Teresina possui 48.233 cadastrados (DATASUS, 2014). Desse total 95,61% são hipertensos. Os indivíduos portadores de HAS são divididos em grupos de risco, que são estratificados como: baixo, médio, alto e muito alto. Segundo os dados do HIPERDIA de Teresina, os pacientes de médio risco são a maior parte do total

de cadastrados, totalizando 26,42%, seguido pelo percentual de alto risco (18,29%), muito alto risco (12,74%) e baixo risco (3,23%). Dentre os cadastrados existem os que, além de serem portadores de HAS, apresentam complicações associadas à doença, como angina, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico. O percentual de indivíduos que apresentam tais condições relacionadas à HAS é 10,25% do total de hipertensos cadastrados. Conclusão: A HAS ainda é uma doença que traz muitas morbidades, as quais poderiam ser evitadas com o manejo correto e com o acompanhamento efetivo do paciente, especialmente nos pacientes de médio e alto risco, que são a maioria no município de Teresina.

**CÓDIGO: 38789****TÍTULO: ESTUDO DE ANCESTRALIDADE GENÔMICA E SUA CORRELAÇÃO COM POLIMORFISMOS GENÉTICOS DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA E DO SISTEMA B-ADRENÉRGICO EM UMA AMOSTRA DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS E NORMOTENSOS MISCIGENADOS**

*Temário: Pesquisa clínica  
Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: YASMIN LEMOS ROLLEMBERG CRUZ MACHADO  
Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO*

*Autores: Yasmin Lemos Rollemberg Cruz Machado; Rossana Ghessa Andrade de Freitas; Roberto Pozzan; Rafael Almeida de Faria; Érika Maria Gonçalves Campana; Maria Eliane Campos Magalhães; Andréa Araujo Brandão; Dayse Aparecida da Silva*

**Resumo:** A HAS é uma desordem fisiológica multifatorial de alta prevalência, disparada pela integração de fatores ambientais e genéticos. Estudos de associação utilizam marcadores moleculares (polimorfismos genéticos) para investigar uma possível predisposição. Entretanto, em populações miscigenadas, como a brasileira, associações errôneas entre um alelo e determinada doença (associações espúrias) podem ocorrer quando grupos étnicos naturalmente predispostos estão super-representados na amostra (estratificação populacional). Objetivo: investigar se a estrutura genética de indivíduos miscigenados tem correlação com a distribuição dos polimorfismos genéticos da hipertensão. Método: Amostras de DNA obtidas de 178 indivíduos normotensos e 113 indivíduos hipertensos foram genotipadas para 4 polimorfismos associados à hipertensão (I/D da enzima convertora de angiotensina I, Ser49Gly e Arg389Gly do receptor  $\beta$ 1-adrenérgico e M235T do angiotensinogênio) e 46 marcadores informativos de ancestralidade (AIMs); suas frequências genotípicas, alélicas e estimativas de proporção de mistura foram calculadas e comparadas. Resultados: 1) indivíduos normotensos e hipertensos possuem diversidade gênica similar tanto para os polimorfismos genéticos (44,34% e 46,11%) quanto para os AIMs (38,85% e 40,37%); 2) em todos os grupos clínicos, os alelos europeus (48-60%) estavam mais representados, seguido dos africanos (25-39%) e, por fim, ameríndios (12-14%); 3) a presença de HAS ocorreu em 63,2% dos afrodescendentes, 43,0% dos mestiços e apenas 27,0% dos euro-descendentes ( $\chi^2=11,889$ , p=0,003); 4) Não houve diferença na distribuição dos genótipos dos polimorfismos de Arg389Gly e Ser49Gly entre normotensos e hipertensos; 5) houve maior prevalência do genótipo mm do polimorfismo de M235T em normotensos quando comparado a hipertensos (21,9% X 8,8%  $\chi^2=10,737$  p=0,005) e maior prevalência do genótipo II do polimorfismo da ECA em hipertensos quando comparados a normotensos (21,2% X 10,7%;  $\chi^2=7,549$  p=0,023); 6) a ancestralidade genômica dos indivíduos não influenciou na distribuição dos genótipos dos polimorfismos genéticos. Conclusão: Os achados sugerem que a ancestralidade africana exerceu influência na prevalência de HAS na amostra estudada e que apesar do polimorfismo da ECA e do M235T terem apresentado distribuições diferentes entre normotensos e hipertensos, a ancestralidade genômica não influenciou na distribuição dos polimorfismos genéticos.

**CÓDIGO: 37663****TÍTULO: ESTUDO DE CASO DA SRTª F.S.I. ACOMETIDA POR ARTERITE DE TAKAYASU**

*Temário: Pesquisa clínica  
Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: DANIELLE PRISCILLA SOUSA OLIVEIRA  
Instituição: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, CAMPUS BARRA DO CORDA*

*Autores: Danielle Priscilla Sousa Oliveira; Amanda Silva Marques; Liane Maria Rodrigues dos Santos; Hirlani Araújo da Silva; Rosilda Silva Dias*

**Resumo:** Introdução: A Arterite de Takayasu é uma doença inflamatória crônica de causa desconhecida, que envolve artérias de grande e médio calibre. O quadro clínico inclui uma fase inflamatória sistêmica, uma fase de inflamação vascular, e uma última fase tardia de isquemia. Partindo-se do processo de enfermagem de Wanda Horta, baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas este estudo de caso descreve as principais características da AT na paciente acompanhada no período de prática no Hospital Universitário Presidente Dutra (HUPD). Objetivo: Implementar uma assistência de enfermagem sistematizada fundamentada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta em uma paciente acometida por AT. Método: Estudo de caso realizado no período de 14 de outubro a 4 de novembro de 2011 no HUPD, na ala feminina da clínica médica, baseado na teoria das NHB. Foi realizado um histórico de enfermagem no quarto dia de internação, conforme o modelo padronizado pelo HUPD, onde, através da entrevista e exame físico, foi possível a identificação dos diagnósticos de enfermagem. Foram realizadas cinco evoluções e os planos assistenciais e de cuidados foram imple-

mentados de acordo com os problemas de enfermagem encontrados. A pesquisa foi realizada de acordo com os preceitos éticos da Resolução do CNS 196/96. Resultados: F.S.I. foi encaminhada para a unidade pela 1ª vez em abril de 2011, após 75 dias foi diagnosticado AT e iniciou terapia com corticoide. No dia 11 de outubro do mesmo ano foi internada após exacerbação dos sintomas. Ao exame físico destacaram-se PA: MIE 160x110 mmHg, MID 140x190 mmHg; FC: 102 bat./min; eliminações intestinais prejudicadas; perfusão periférica diminuída em mmSS, pulsos braquial e radial não palpável. Identificou-se os seguintes problemas de enfermagem: xerostomia, ingesta insuficiente, ansiedade, constipação, astenia, perfusão periférica diminuída em mmSS, fase edemaciada e elevação da PA com diferença de valores entre os membros. A paciente evoluiu com pulso carotídeo D filiforme e E não palpável; com sopro e frêmito; melhora no estado nutricional; eliminação intestinal a cada 2 dias, satisfatória, com cor e consistência preservadas, diminuição da PA: MID 120/80 mmHg, MIE 130/80 mmHg; FR: 22 icrpm. Conclusão: Através desse estudo se pode conhecer a patologia pela qual a Srtª F.S.I. foi acometida, o seu tratamento, através da abordagem literária disponível, propiciando o aprofundamento de um conhecimento científico.

**CÓDIGO:** 38678

**TÍTULO:** FATORES DE RISCO PARA PRÉ-ECLÂMPRIA EM GESTANTES ATENDIDAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA CASA DA MULHER NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* GABRIELA BARBOSA DA SILVA

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

*Autores:* Gabriela Barbosa da Silva; Irlane de Alcântara Figueira; Lidiberg da Costa Araújo; Ismael Henrique Azevedo de Alcântara; Larissa Vieira Viana; Alisson Espindola Torres; Nicola Oliveira Oliva

**Resumo:** A Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (SHEG) representa, em todo o mundo, uma das alterações que ocorrem com maior frequência na gravidez. Dentre as formas clínicas que esta síndrome pode apresentar, destaca-se a pré-eclâmpsia, caracterizada pela hipertensão que ocorre após 20 semanas de gestação acompanhada de proteinúria, com desaparecimento até 12 semanas pós-parto. Vários fatores concorrem para o seu desenvolvimento, sendo o risco maior em situações como obesidade, idade nos extremos da fase reprodutiva, antecedentes de diabetes, hipertensão ou nefropatias, história familiar ou pessoal de pré-eclâmpsia ou eclâmpsia, baixa escolaridade, primigestas e gestações múltiplas. O presente estudo tem por objetivo verificar os fatores de risco para pré-eclâmpsia em gestantes atendidas com hipertensão e/ou antecedente de pré-eclâmpsia no Centro de Referência Casa da Mulher no Município de Santarém-PA. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionários e análise de prontuários, a partir do livro de registro dos pacientes que adentraram no centro especializado, no período de janeiro de 2014 a abril de 2015. Os dados foram analisados através do Microsoft Office Excel 2010 por meio da análise metodológica quantitativa. Na avaliação da idade das gestantes como fator de risco, foi constatado que 40% das mulheres são encaminhadas para atendimento especializado na faixa de 29 a 35 anos, seguido de 26% superiores a 36 anos. Em contrapartida, apenas 8,89% das pacientes, apresentam idade inferior a 21 anos. Quanto ao grau de paridade, evidenciou-se que 83% das gestantes eram multigestas e apenas 17% eram primigestas. De acordo com a análise do IMC, observou-se que grande parte das mulheres estavam fora do padrão de normalidade, sendo que 33,33% estavam com sobrepeso e 22,22% com obesidade. Os resultados encontrados da análise dos antecedentes pessoais, observou-se que 42% das pacientes possuíam histórico de hipertensão crônica e 26%, pré-eclâmpsia. Essa prevalência também é evidenciada na análise dos antecedentes familiares, onde a maioria das gestantes (35,54%) possuem mãe ou irmã com algumas dessas patologias. Considerando os dados obtidos, é indispensável que médicos e enfermeiros, atuantes na atenção ao Pré-Natal, mantenham o conhecimento atualizado a respeito dos fatores de risco para pré-eclâmpsia. Assim, poderão orientar cuidados necessários para evitar a pré-eclâmpsia/eclâmpsia e contribuir para a redução da mortalidade materna e perinatal.

**CÓDIGO:** 38351

**TÍTULO:** FATORES RELACIONADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO MUNICÍPIO DE SANTA INÊS-MA, NA FAIXA ETÁRIA DE 10 À 17 ANOS DE IDADE

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* REISLANE GUIMARAES DE AZEVEDO

*Instituição:* FACULDADE REDENTOR POLO SÃO LUIS MARANHÃO

*Autores:* José de Ribamar Vale; Reislane Guimarães de Azevedo; Leonardo de Sousa Vale

**Resumo:** A hipertensão arterial (HA) é conceituada pelo III Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial, como uma síndrome caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados associados a alterações metabólicas, hormonais e a fenômenos tróficos. Pesquisa em crianças mostra que a hipertensão primária é rara. Com isso tem se observado que na infância e adolescência a HA em sua forma primária (sem causa detectável) é rara e parece resultar da interação entre fatores genéticos e ambientais. Assim este estudo teve como objetivo pesquisar a existência de fatores de risco de hipertensão arterial em estudantes do ensino fundamental e médio, no município de Santa Inês/MA. Objetivando-se identificar os fatores epidemiológicos associados, relacionar os níveis pressóricos a fatores

raciais, verificar se o IMC e circunferência abdominal causam variações na pressão arterial. Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal descritivo e analítico, casuística de 371 alunos na faixa etária de 10 a 17 anos. Cada estudante foi avaliado através de uma entrevista pessoal, avaliação antropométrica e aferição da pressão arterial nos membros superiores com intervalo de 15 minutos. Os dados foram avaliados pelo o programa estatístico IBM SPSS Statistics 20.0 (2011), o nível de significância para se rejeitar a hipótese de nulidade foi de 5%. Nos resultados foram observados níveis pressóricos elevados com significância estatística nos estudantes com classificação pelo estado antropométrico em sobrepeso e obesidade e pela a circunferência abdominal os com risco aumentado (percentil  $\geq 90$ ). As variáveis do estado antropométrico e circunferência abdominal revelarão significância estatística quando relacionadas à hipertensão arterial, enquanto as demais variáveis não refletiu incremento nos níveis pressóricos.

**CÓDIGO:** 38067

**TÍTULO:** HÁBITOS ALIMENTARES DOS INGRESSANTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* TASSIA TELES SANTANA E MACEDO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

*Autores:* Tássia Teles Santana de Macedo; Pollyana Perreira Portela; Mariana de Almeida Moraes Gibaut; Claudia Geovana da Silva Pires; Fernanda Carneiro Mussi

**Resumo:** Introdução: A alimentação inadequada é um importante fator de risco cardiovascular (FRCV). Ao ingresso na universidade os acadêmicos passam por mudanças nos hábitos de vida podendo relacionar-se ao comprometimento do padrão alimentar. Objetivo: Descrever o perfil alimentar de ingressantes de um curso de graduação em enfermagem. Metodologia: Estudo descritivo, realizado em uma escola de enfermagem de uma universidade pública, em Salvador/BA. A coleta de dados ocorreu no período de abril 2013 a novembro 2014. Dos 189 ingressantes, 119 aceitaram participar do estudo. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados de caracterização sociodemográfica foram obtidos pela aplicação de questionário específico e os relacionados ao perfil alimentar por instrumento adaptado do proposto pelo Ministério da Saúde com apoio do Programa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Os dados foram analisados em percentuais, médias e desvio padrão. Utilizou-se software estatístico SPSS versão 20.0. Resultados: Predominou o sexo feminino (88,2%), raça/cor negra (84,7%), solteiros (94,1%), despesa mensal menor que 1 salário mínimo (86,6%), condição social C (51,3%), residência em casa própria com os pais (54,5%) e uso de ônibus como meio de transporte (75,6%) A idade média foi de 20 anos (DP=4 anos). Quanto ao perfil alimentar, a prevalência para consumo de feijão em menos de 5 dias/semana foi de 52,1%, e de verdura e legume de 57,1%. Constatou-se que 68,9% dos graduandos consumiam frutas ou suco frutas em 3 ou mais dias na semana. O consumo de refrigerante e doces foi identificado em 3 dias ou mais na semana para 25,2%. A adição de sal/dia maior que 1 colher de café era feita por 23,6%. O consumo de carne vermelha e frango, em menos que 5 vezes/semana, foi respectivamente de 79,0% e 67,2%. Apenas 5,9% realizavam 6 refeições diárias, mais de um terço (34,5%) faziam 3 refeições/dia. As refeições eram feitas fora de casa 1 dia/semana por 22,7%, 2 dias por 28,6% e 3 dias por 16,8%. Conclusões. O comportamento alimentar identificado para a maioria dos estudantes precisa ser melhorado. Deve haver incremento no consumo de verduras e legumes e redução da ingesta de refrigerantes e doces e da adição de sal aos alimentos. É fundamental a implementação de ações e de políticas universitárias visando mudança dos hábitos alimentares junto aos futuros profissionais da saúde.

**CÓDIGO:** 38566

**TÍTULO:** HIPERTENSÃO ARTERIAL ACELERADA-MALIGNA: MANIFESTAÇÃO ATÍPICA DE UMA DENÇA COMUM

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* FABIANA SANTOS CASANOVA

*Instituição:* HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO,

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Haroldo Coelho da Silva; Ana Berliner; Fabiana Santos Casanova

**Resumo:** Introdução: Hipertensão arterial é uma doença prevalente no nosso país, acometendo mais de 30% da população brasileira. Na maioria dos casos cursa de forma assintomática ou com manifestações inespecíficas. Objetivo: Relatar um caso de hipertensão grave em indivíduo jovem com manifestações sistêmicas. Caso clínico: Homem de 36 anos, negro, usuário de maconha e ex-usuário de crack, tendo parado há 4 anos, apresentando quadro de vômitos matinais, cefaleia occipital pulsátil, insônia, astenia, anorexia, perda ponderal, dispnéia aos esforços de evolução progressiva e hemoptóicos. Ao exame: desorientado e agitado, pressão arterial (PA) 170x120 mmHg, taquicardia, ritmo cardíaco com quarta bulha e estertores de finas bolhas audíveis em bases pulmonares. Edema de membros inferiores (2+/4+). Exames laboratoriais mostram anemia normocrômica e normocítica, discreta leucocitose sem desvio à esquerda, creatinina 9,2 mg/dL, teste rápido para HIV negativo. EAS com 4-6 leucócitos/campo; 15-20 hemácias/campo; proteína ausente. Contagem de reticulócitos normal, teste de Coombs negativo. FAN, C3, C4, CH50 e fator reumatóide normais. Anticorpo anti-membrana basal negativo. Spot urinário com 1,4 g de proteína. Hematoscopia com raras macroplaquetas, raros linfócitos atípicos, raros esquizócitos e dacriócitos. ECG com critérios

de sobrecarga ventricular esquerda. Ecocardiograma com aumento de cavidades esquerdas. Ultrassonografia com rins de forma e tamanho normais e aumento moderado da ecogenicidade, com dissociação cortico-sinusal preservada, ausência de dilatação pielocalicial. Ultrassonografia com Doppler de artérias renais sem alterações significativas. Fundoscopia com exsudatos algodonosos e hemorragias (retinopatia hipertensiva grau III). Paciente foi submetido a tratamento com hemodálise e anti-hipertensivos. Após melhora clínica e controle da PA, foi submetido à biópsia renal que mostrou espessamento intimal concêntrico em artérias de pequeno calibre, por vezes de aspecto mixóide, com discreto extravasamento de hemácias e acentuada redução do lúmen vascular. Presença de espessamento intimal fibrocelular em artérias de médio calibre e redução do lúmen vascular. Compatível com patologia hipertensiva. Conclusão: Hipertensão arterial com graves complicações em um paciente jovem, sendo feito o diagnóstico de hipertensão acelerada-maligna, termo adotado pela OMS, uma vez que os achados clínicos e o prognóstico são muito semelhantes em ambas as situações.

**CÓDIGO:** 39020

**TÍTULO:** HIPERTENSÃO ARTERIAL E SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO (SAOS): UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* VINÍCIUS MEDEIROS HENRIQUES

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO

*Autores:* Cely Carlyne Pontes Morcerf; Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Vinicius Medeiros Henriques; Fagner de Souza Barbosa

**Resumo:** Introdução: Definida como obstrução completa ou parcial recorrente de vias aéreas superiores no período do sono, com eventos respiratórios de no mínimo 10 segundos, levando à apnéia e despertares frequentes que comprometem a qualidade do sono, a síndrome da apnéia obstrutiva do sono (SAOS) é classificada entre os distúrbios do sono como dissonia e está muito relacionada a patologias cardiovasculares. Objetivo: Revisar a literatura sobre a correlação existente entre SAOS e hipertensão arterial, relacionando fisiopatologia e fatores de risco em comum. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica com análise de dados fundamentada em artigos científicos indexados em bancos de dados como SciELO, LILACS e BVS, relacionados ao tema. Resultados: A SAOS, classificada entre os distúrbios do sono como dissonia, cursa com insônia ou sonolência diurna em excesso. Estudo realizado por Gangwisch em 2010 mostrou que a privação de sono, duração curta e insônia, que ocorrem muitas vezes em pacientes com depressão, são fatores de grande importância por se enquadrarem como fatores de risco de hipertensão arterial. A SAOS possui elevada prevalência em pacientes com hipertensão arterial sistêmica visto que possuem em comum fatores de risco como obesidade, roncos e sexo masculino. A literatura indica que 40% de hipertensos possuem SAOS. Segundo algumas evidências de estudos, o paciente com SAOS possui um aumento da atividade simpática, alteração do metabolismo de sal e água, hiperresponsividade vascular e barorreceptores menos sensíveis, o que poderia contribuir para uma pressão arterial elevada. A perda de peso é fator de melhora da SAOS, porém assim como em pacientes apenas hipertensos, possui baixa adesão. É necessária a identificação de pacientes com hipertensão arterial sistêmica e SAOS associada, pois o subdiagnóstico da SAOS pode interferir na eficácia do tratamento da hipertensão arterial. Conclusão: A hipertensão arterial sistêmica é a doença que mais vem sendo estudada como de grande correlação com a SAOS e a literatura hoje pode afirmar que a SAOS é fator causal no surgimento dessa doença. Alguns relatos mostram que o uso de CPAP no tratamento reduziria o tônus simpático de repouso, mas ainda não existe o estabelecimento total de efeitos do tratamento da SAOS sobre a pressão arterial, necessitando do aumento do número de ensaios clínicos com grande número de pacientes.

**CÓDIGO:** 38729

**TÍTULO:** HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE BURNOUT

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* NATHALIA FARIA CORVISIER

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO

*Autores:* Cely Carlyne Pontes Morcerf; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Juliana Chaves Brandão; Vinicius Medeiros Henriques

**Resumo:** Introdução: Considerada problema de saúde pública e risco ocupacional para trabalhadores da saúde, educação e serviços assistenciais, a Síndrome de Burnout. O comprometimento físico e mental produzido leva ao crescimento de afastamento do trabalho por doenças e maior incidência de doenças coronarianas. Objetivo: Debater uma possível correlação existente entre Síndrome de Burnout e hipertensão arterial. Método: Foi realizada uma busca de artigos científicos, livros e dissertações sobre a presença de hipertensão arterial em pacientes como síndrome de Burnout e possível correlação existente. Foram selecionados 4 artigos para a presente revisão de tema. Resultados: Para conseguir a homeostase, o organismo humano enfrenta situações estressantes relacionadas à vida social com uma série de respostas a nível bioquímico desencadeando descargas hormonais, mediadas pelo sistema nervoso autônomo e central, com atuação do sistema límbico e do hipotálamo. A intensidade dessas respostas depende de fatores emocionais e a interpretação de cada indivíduo, diferenciando assim o impacto sofrido por cada indivíduo (Grazziano & Ferraz, 2010). A maioria dos estudos na

literatura aponta para a associação direta entre estresse no trabalho e hipertensão arterial, principalmente em homens, pois os estudos em mulheres é escasso (Alves et al, 2009). Estudos realizados por endocrinologistas mostraram que grande número de pacientes submetidos a diversos fatores de estresse apresentavam em comum a hipertensão. A cronificação do estresse relacionado ao trabalho com grande desgaste emocional é chamada de Síndrome de Burnout e consiste em uma reação à tensão do componente emocional por preocupação e problemas no trabalho. Conclusão: A Síndrome de Burnout afeta a saúde mental e física do trabalhador, comprometendo sua qualidade de vida, podendo levar à incapacidade de trabalho por pressão e carga emocional estressante. Os problemas psicológicos e físicos relativos à síndrome incluem cefaléias, ansiedade e depressão, tensão muscular, resfriados, problemas cardiovasculares e fadiga crônica. Em longo prazo a literatura aponta para a presença de úlceras e principalmente hipertensão arterial (Batista et al, 2010). O número de estudos sobre a correlação entre a hipertensão e burnout ainda é muito reduzido e é necessária a ampliação de pesquisas sobre o tema, pois pouca atenção tem sido dada à associação de fatores emocionais à elevação da pressão arterial.

**CÓDIGO:** 38675

**TÍTULO:** HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM SINTOMAS DEPRESSIVOS – ASSOCIAR OU ISOLAR? UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* BRENDA MARIA LOUREIRO DE MELO

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO JOSÉ DE SOUZA HERDY

*Autores:* Cely Carlyne Pontes Morcerf; Brenda Maria Loureiro de Melo; Juliana Chaves Brandão; Vinicius Medeiros Henriques

**Resumo:** Introdução: O paciente diagnosticado como hipertenso sofre uma série de influências ambientais no decorrer de sua vida que comprometem a qualidade de vida e sua forma de lidar com mudanças de hábitos. Características individuais de cada paciente são definidoras da forma de enfrentamento da hipertensão e a reação do sistema cardiovascular desse paciente é proporcional ao estresse emocional sofrido (Quintana, 2011). Objetivo: Expor e debater com a comunidade científica as relações existentes entre sintomas depressivos e hipertensão arterial, assim como a contribuição de manifestações psíquicas no paciente hipertenso e sua influência sobre a hipertensão. Método: Foi realizada uma busca de artigos na biblioteca eletrônica SciELO, usando as palavras depressão e hipertensão. Foram encontrados 73 artigos e destes 5 foram selecionados para o desenvolvimento do presente trabalho. Resultados: A grande dificuldade da equipe multiprofissional em obter resultados positivos em relação à mudança de hábitos de vida do paciente hipertenso é ainda maior quando o mesmo apresenta sintomas depressivos. Tal frustração da equipe muitas vezes não acompanha ou pouco considera o sofrimento psíquico e emocional do paciente, relativo a sua história de vida, como fator que dificulta a adesão ao tratamento e aos hábitos. A literatura aponta que a correlação entre depressão e hipertensão arterial é elevada entre mulheres e principalmente idosos. Também é evidenciada a grande prevalência de transtorno depressivo maior em hipertensos, sendo necessário um cuidado maior no atendimento ambulatorial para a identificação dessa relação (Fonseca et al., 2009; Gonçalves & Andrade, 2010). Conclusão: Incluída na literatura como fator de risco para a hipertensão, a depressão ainda é subdiagnosticada. Pesquisas apontam a eficácia do tratamento da terapia cognitivo comportamental, usada para o paciente com depressão em geral, também para a reatividade cardiovascular em situações emocionais difíceis para o paciente, trazendo melhorias para a qualidade de vida do paciente e atuando em conjunto sobre fatores mentais e fisiológicos do paciente hipertenso. O preconceito em relação à depressão levou à crescente busca de cardiologistas por pacientes com quadros depressivos e com hipertensão arterial associada. Por essa razão é necessário um novo olhar atento a essa correlação, para que o aspecto psíquico e social não seja desconsiderado durante a escolha do tratamento e a abordagem holística do paciente.

**CÓDIGO:** 39007

**TÍTULO:** HIPERTENSÃO DO JALECO BRANCO NO SERVIÇO AMBULATORIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* JULIANA CHAVES BRANDÃO

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO

*Autores:* Cely Carlyne Pontes Morcerf; Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Corvisier; Brenda Maria Loureiro de Melo; Vinicius Medeiros Henriques; Fagner de Souza Barbosa

**Resumo:** Introdução: A aferição da pressão arterial no ambulatório é essencial para diagnóstico, acompanhamento e tratamento da hipertensão arterial sistêmica. É comum ao estudante de medicina se deparar com aumento do número de pacientes hipertensos que procuram atendimento. Porém, também se tornou bastante frequente os casos em que pacientes apresentam elevados níveis de pressão arterial durante a consulta, mas que mantém a normalidade da pressão em avaliação pela MAPA. Torna-se então necessário atentar para as diferenças entre o enquadramento do paciente como hipertenso e a ocorrência da hipertensão do jaleco branco, principalmente no início do contato do estudante com a prática médica. Objetivo: Debater sobre a importância do conhecimento sobre a hipertensão do jaleco branco, assim como da sua diferenciação de casos confirmados de hipertensão arterial por estudantes de medicina que iniciam o

aprendizado no ambiente ambulatorial da prática médica. Método: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde a análise dos dados foi fundamentada em artigos científicos relacionados ao tema, indexados em bancos de dados como SciELO, LILACS e BVS. Resultados: A hipertensão do jaleco branco, que envolve aspectos relacionados à pressão arterial e demográficos, tem incidência variável entre 20% a 40%, mas a fisiopatologia da elevação de pressão nesse caso ainda necessita de maiores esclarecimentos de acordo com a literatura. É mais comum entre crianças, idosos, mulheres e não fumantes. Caracteriza-se por valores de PA no consultório maiores ou iguais a 140 mmHg de pressão arterial sistólica e/ou valores maiores ou iguais a 90 mmHg de diastólica, porém com valores de pressão arterial normais fora do consultório (na MAPA ou em medidas domiciliares). Estudos discutem a necessidade de se traçar estratégias relacionadas à medidas de controle da pressão arterial no paciente com hipertensão de jaleco branco, não enquadrado como hipertensão propriamente dito. Porém ainda existe carência de pesquisas que analisem a extensão e a possível relação entre fatores de risco, co-morbidades e hipertensão do jaleco branco, levando a criação de estratégias eficazes e sólidas quanto a melhor conduta relacionada ao fenômeno do jaleco branco. Conclusão: É necessária a ampliação de estudos no meio acadêmico que auxiliem na identificação da prevalência e riscos da hipertensão do jaleco branco, assim como do conhecimento da mesma para o estudante de medicina, futuro médico generalista.

**CÓDIGO:** 38571

**TÍTULO:** IMPORTÂNCIA DA PROTEÍNA C REATIVA PARA ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* GIL FERNANDO SALLES

*Autores:* Andréia Amanajás Loureiro; Leonardo Nendes da Silva Costa; Elizabeth Silaid Muxfeldt; Arthur Cortez; Gil Fernando Salles

**Resumo:** Introdução: A Proteína C Reativa (PCR) é um biomarcador de inflamação sistêmica crônica de baixo grau e também um marcador de risco cardiovascular em diversas condições clínicas. Objetivo: Avaliar o valor da PCR como preditor de pior prognóstico cardiovascular em pacientes com hipertensão arterial resistente. Métodos: Em um estudo de coorte longitudinal prospectiva, 476 pacientes com hipertensão resistente tiveram seus níveis séricos de PCR medidos na entrada do estudo, juntamente com outras variáveis clínicas e laboratoriais, incluindo a monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA). Os desfechos primários durante o acompanhamento foram a ocorrência de qualquer evento cardiovascular fatal ou não-fatal, e as mortalidades global e por doença cardiovascular. A análise multivariada de sobrevida de Cox foi utilizada para avaliar as associações entre diferentes níveis de PCR e os desfechos. Resultados: A PCR mediana foi de 3,8 mg/L (intervalo interquartil: 2,0–7,2 mg/L). Após um tempo de acompanhamento mediano de 9 anos, 124 eventos cardiovasculares ocorreram, e 120 pacientes faleceram, 75 deles por causas cardiovasculares. Após ajuste estatístico para todos os principais confundidores, incluindo os fatores de risco cardiovascular tradicionais e as pressões arteriais e padrão de descenso noturno na MAPA, os pacientes com PCR acima da mediana (3,8 mg/L) apresentaram um risco adicional de 64% (intervalo de confiança de 95%: 1,11–2,42;  $p=0,014$ ) de apresentar um evento cardiovascular durante o acompanhamento, e um risco adicional de 59% (IC95% 0,96–2,62;  $p=0,07$ ) de morrer por doença cardiovascular. A PCR elevada foi um preditor equivalente para a ocorrência de eventos coronarianos (taxa de risco: 2,04; IC95% 1,10–3,79;  $p=0,024$ ) e eventos cerebrovasculares (TR: 2,72; IC95% 1,30–5,67;  $p=0,008$ ). Em análises de interação e sensibilidade, a elevação da PCR foi melhor preditor de risco cardiovascular em indivíduos mais jovens (<65 anos), em obesos, em pacientes com pressão arterial não controlada na MAPA e com padrão não-dipper de descenso noturno. Conclusão: Em pacientes com hipertensão resistente, níveis elevados de PCR são preditivos de pior prognóstico cardiovascular, independente dos fatores de risco cardiovascular tradicionais e das pressões arteriais e padrões de descenso noturno na MAPA.

**CÓDIGO:** 39001

**TÍTULO:** IMPORTÂNCIA DA VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL E DA PRESSÃO SISTÓLICA INICIAL NA AVALIAÇÃO CLÍNICA AMBULATORIAL

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* WAGNER GUIMARÃES FERREIRA

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Jacques Jacob; Wagner Guimarães Ferreira; Ana Rosa Cunha; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves

**Resumo:** Introdução: A correta aferição da pressão arterial (PA) é fundamental para a determinação do diagnóstico e tratamento, e sua variabilidade reflete uma interação de diversos fatores. Objetivo: analisar a variabilidade da PA na mesma consulta e sua associação com gênero, idade, perfil antropométrico e PA inicial em indivíduos atendidos em um ambulatório de hipertensão. Métodos: A pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foram aferidas na pré-consulta, com aparelho oscilométrico (Omron 705 IT), após repouso de 10 minutos, em três momentos, com intervalo de 2 minutos, na posição sentada. As variabilidades da pressão sistólica (VPS) e diastólica (VPD) foram calculadas pela subtração do valor máximo pelo mínimo. As diferenças entre a primeira e a terceira medida (reação de alarme – RA) e entre a segunda e a terceira medida ( $\Delta$ PA2-3) da PAS também foram

obtidas. Foram considerados gênero, idade, peso, altura e cálculo do índice de massa corporal (IMC). Os participantes ( $n=623$ ) foram divididos em três grupos de acordo com o valor da PAS inicial: grupo A (PAS<140 mmHg,  $n=243$ ), grupo B (PAS: 140–159 mmHg,  $n=222$ ), grupo C (PAS $\geq$ 160 mmHg,  $n=158$ ). Resultados: Os 3 grupos foram homogêneos em relação à idade ( $59\pm 11$  versus  $60\pm 10$ ,  $62\pm 10$  anos,  $p=0,141$ ) e IMC ( $28,2\pm 5,6$  versus  $28,9\pm 5,7$  versus  $29,1\pm 5,0$  kg/m<sup>2</sup>,  $p=0,347$ ). Não houve diferença significativa na VPS entre homens e mulheres ( $11,4\pm 6,4$  versus  $11,0\pm 6,6$  mmHg,  $p=0,490$ ). Como esperado, os valores iniciais de PAS ( $125\pm 9$  versus  $149\pm 5$  versus  $175\pm 15$  mmHg,  $p<0,001$ ) e PAD ( $75\pm 9$  versus  $86\pm 10$  versus  $93\pm 12$  mmHg,  $p<0,001$ ) foram significativamente diferentes entre os grupos. Houve uma progressão significativa da VPS ( $9,1\pm 5,0$  versus  $11,7\pm 6,6$  versus  $13,6\pm 7,6$  mmHg,  $p<0,001$ ) e da VPD ( $5,0\pm 3,0$  versus  $5,8\pm 3,2$  versus  $6,2\pm 3,1$  mmHg,  $p<0,001$ ) nos três grupos. A RA foi progressivamente maior do grupo A ao C ( $3,0$  versus  $6,6$  versus  $8,5$  mmHg,  $p<0,001$ ), mas não houve diferença significativa no  $\Delta$ PA2-3 ( $2,3$  versus  $2,5$  versus  $2,6$  mmHg,  $p=0,924$ ). Foi observada uma correlação significativa da PAS inicial com a VPS ( $r=0,32$ ,  $p<0,001$ ) e com a RA ( $r=0,26$ ,  $p<0,001$ ), mas não com o  $\Delta$ PA2-3 ( $p=0,393$ ). Conclusão: A variabilidade da pressão arterial deve sempre ser considerada na avaliação clínica ambulatorial, demonstrando uma relação direta com o valor inicial dos níveis pressóricos, sem diferença entre os gêneros. A diferença entre a segunda e terceira medida não foi significativa em nenhuma faixa de pressão sistólica, indicando que são mais adequados para o cálculo da média da pressão arterial.

**CÓDIGO:** 38617

**TÍTULO:** ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, RELAÇÃO CINTURA QUADRIL, GORDURA, DIAGNÓSTICO DE SAÚDE E NÍVEIS PRESSÓRICOS EM IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* BRENDA FEITOSA LOPES RODRIGUES

*Instituição:* CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA

*Autores:* Brenda Feitosa Lopes Rodrigues; Antônio Herculano de Araújo Neto; Brunna de Meireles Santos; Elane Karina Pereira Franco; Thays Domingos de Brito Rodrigues; Rossini Freire de Araújo; Karla Fernandes de Albuquerque

**Resumo:** Introdução: O índice de massa corporal (IMC) consiste na principal referência para classificação de riscos relacionados à obesidade, sendo um método não invasivo, amplamente utilizado como indicador do estado nutricional. A atividade física é considerada o maior fator para boas condições de manutenção à saúde, principalmente na vida adulta, quando as variáveis como força e resistência aeróbia tendem a diminuir pela redução da frequência cardíaca e do volume de ejeção sanguínea, afetando o transporte de oxigênio aos tecidos. Objetivo: Analisar o índice de massa corporal, relação cintura quadril, gordura, diagnóstico de saúde e níveis pressóricos de idosos praticantes de hidroginástica. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, realizado com 26 idosos praticantes de hidroginástica. Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado com perguntas sociodemográficas e do equipamento Inbody, onde verificou os seguintes parâmetros: índice de massa corporal, relação cintura quadril, gordura, diagnóstico de saúde. As medidas pressóricas foram verificadas pelo método auscultatório, seguindo rigorosamente o protocolo proposto nas VI diretrizes brasileiras de hipertensão arterial. Utilizou-se um esfigmomanômetro aneróide da marca BD, com precisão de 2 mmHg, previamente calibrado contra um de coluna de mercúrio, e um estetoscópio da mesma marca. Os dados foram processados no SPSS 19.0. Realizou-se média, desvio padrão da média, frequência absoluta e relativa. Como critério de inclusão os sujeitos deveriam ter idade superior a 60 anos. A pesquisa seguiu os princípios da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, CAAE 42353215.0.0000.5176. Os dados foram coletados no período de 10 a 25 de maio de 2015. Resultados: Os idosos tinham  $66,6\pm 7,5$  anos de idade, 96,2%(25) mulheres, 50%(13) com ensino médio completo. O índice de massa corporal obteve média  $28,5\pm 4,3$ kg/m<sup>2</sup>; a relação cintura quadril 61,5% classificaram-se como muito alto; 11,5% alto e 7,7% normal. Quanto a quantidade de água corporal 69,2% estão normais, edema 50% normais e estilo de vida 34,6% estão em estado de alerta. Conclusão: A maioria dos idosos tem índice de massa corporal elevada, sendo enquadrados em um percentual de idosos em sobrepeso. A quantidade de água corporal e edemas a grande maioria dos idosos mostrou normalidade. Ao que se diz respeito ao estilo de vida menos da metade dos entrevistados estão em estado de alerta.

**CÓDIGO:** 38741

**TÍTULO:** INFLUÊNCIA DA INGESTÃO DE CAFÉ SOBRE A HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO AERÓBICO

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* LAURA GOMES OLIVEIRA E SILVA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

*Autores:* Alessandra Araújo de Souza; Jéssica Neves dos Santos; Taís Feitosa da Silva; Leone Severino do Nascimento; Ana Cristina Oliveira Marques; Laura Gomes Oliveira e Silva; Rogério Pereira Félix; Valter Azevedo Pereira; Alexandre Sérgio Silva

**Resumo:** Introdução: A ingestão de 4 mg de cafeína/kg de peso corporal, correspondente a cerca de três xícaras com 150 mL de café contendo aproximadamente 450 mg de cafeína, tem sido vinculada à abolição da hipotensão pós-exercício (HPE); porém, ainda não se sabe se uma menor dose também é responsável em promover essa abolição. Objetivo: Verificar a influência da ingestão de café com composição inferior a 4 mg de cafeína/kg de peso corporal na resposta pressórica pós-exercício

cio. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética (CAAE: 30889814.3.0000.5188). Métodos: Seis hipertensos (59,3±1,2 anos) praticantes de exercício aeróbio e consumidores de café realizaram três sessões randômicas de exercício em esteira ergométrica, com duração de 60 minutos e intensidade entre 60 e 80% da frequência cardíaca máxima. Eles ingeriram uma dose de café cafeinado (150 mL de café contendo 144 mg de cafeína – CAF144), duas doses (contendo 288 mg de cafeína – CAF288) ou três doses de água (EX-AG). Para que as sessões tivessem doses isovolumétricas, CAF144 e CAF288 foram complementadas por duas e uma dose de café descafeinado respectivamente. As doses foram ingeridas a cada 10 minutos dos primeiros 30 minutos pós-exercício. A pressão arterial foi avaliada após 20 minutos de repouso e durante 120 minutos de recuperação pós-exercício (a intervalos de 10 minutos nos primeiros 40 minutos, e a cada 20 minutos nos 80 minutos restantes). Os dados estão apresentados por delta de magnitude em percentual. Resultados: CAF144 promoveu resposta hipertensiva sistólica de 12,8±11,1% e diastólica de 15,6±10,1% na segunda hora de recuperação pós-exercício. Em CAF288 também houve resposta hipertensiva sistólica de até 6,7±4,6% e diastólica 14,5±8,8%, na segunda hora de recuperação pós-exercício. Não foi observada redução significativa da pressão arterial sistólica (PAS) ou diastólica (PAD) na primeira hora de recuperação dessas sessões. Contudo, em EX-AG houve redução de 0,8±7,1% na PAS durante a primeira hora de recuperação, mas após duas horas o efeito foi abolido (4,9±10,1%). Ainda nessa sessão, a PAD mostrou-se descritivamente hipertensiva na primeira (2,0±8,2%) e segunda hora (6,9±7,8%) de recuperação. Não houve diferença significativa entre as sessões experimentais ( $p>0,05$ ). Conclusão: A ingestão de café com concentrações menores do que 4 mg de cafeína/kg de peso corporal, ou o equivalente a 450 mg de cafeína, parece não promover o fenômeno da HPE durante duas horas pós-exercício.

**CÓDIGO:** 38724

**TÍTULO:** INFLUÊNCIA DA QUANTIDADE DE MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS NA ADESÃO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* TARSILA SANTIAGO DE CASTRO

*Instituição:* ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

*Autores:* Tarsila Santiago de Castro; Adila Rios Gonçalves; Constança Margarida Sampaio Cruz; Luana Leite Menezes Santos; Marisela Magnavita Oliveira Garcia; Roberto Ludovico G. Costa; Mylena Pires de Siqueira; Antonio Mauricio dos Santos Cerqueira Júnior

**Resumo:** Introdução: A não adesão medicamentosa de pacientes hipertensos é ainda um grande desafio para o controle da hipertensão arterial sistêmica. ("VI Diretriz de HAS" 2014). É necessário entender se a quantidade de fármacos inclusos na terapia medicamentosa influencia na adesão ao tratamento. Objetivos: Identificar se a quantidade de medicamentos no plano terapêutico do paciente influencia na sua adesão ao tratamento. Metodologia: Estudo transversal com participação voluntária de 104 pacientes,  $\geq 18$  anos, diagnosticados com HAS [Pressão Arterial Sistólica (PAS) $\geq 140$  e Pressão Arterial Diastólica (PAD) $\geq 90$  mmHg], em tratamento no Ambulatório Docente Assistencial da Bahiana, em Salvador-BA. Foram incluídos indivíduos em tratamento para HAS; $\geq 18$  anos; ambos os sexos; residentes em Salvador e região metropolitana, excluindo portadores de doenças neurológicas, psiquiátricas e diagnóstico de HAS secundária. Foram aplicados questionários que continham informações socioeconômicas, hábitos de vida e história clínica além do Teste de Morisky para a avaliação adesão dos mesmos. Teste T Student e Teste de Qui-quadrado foram utilizados. Resultados: A média de idade da população foi de 61±10 anos, 76,0% do sexo feminino, 53,8% se autodeclaravam negros, 48,1% tinham primeiro grau incompleto de escolaridade, 46,2% casados e 52,9% apresentavam renda familiar de até um salário. Um quarto dos pacientes era tabagistas, 63,5% faziam uso de bebida alcoólica e 37,5% realizavam exercícios físicos regularmente. Quanto às comorbidades 62,5% dos pacientes apresentavam dislipidemia e 34,6% Diabetes Mellitus. Os Bloqueadores dos receptores de Angiotensina II (BRA) eram usados por 58,7% dos hipertensos participantes, os diuréticos por 54,8% dos indivíduos, Beta-Bloqueadores 44,2% e 39,4% usavam Antagonistas dos Canais de Cálcio (ACC). Dentre as medicações utilizadas, as mais frequentes foram Losartana com 98,4%, o Hidroclorotiazida, 86% e o Atenolol 47,8%. A adesão foi observada em somente 28,9% dos pacientes, não houve diferença significativa entre os aderentes ao tratamento que usavam três medicações ou mais e aqueles que usavam menos que três medicações, pois 27,0% aderiram ao tratamento usando três ou mais medicações e 29,8% aderiram ao tratamento usando menos que três medicações ( $p=0,76$ ). Conclusão: Não houve influência significativa da quantidade de medicamentos na adesão ao tratamento anti-hipertensivo.

**CÓDIGO:** 38923

**TÍTULO:** INGESTÃO AGUDA DO TRANS-RESVERATROL MELHORA A FUNÇÃO ENDOTELIAL DE PACIENTES HIPERTENSOS COM DISFUNÇÃO ENDOTELIAL

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* BIANCA CRISTINA ANTUNES ALVES MARQUES

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Bianca Cristina Antunes Alves Marques; Michelle Trindade; Juliana Duarte; Marcela de Abreu Casanova; Claudia Moraes Mansano; Ana Rosa Cunha; Mário Fritsch Neves; Wille Oigman

**Resumo:** Introdução: O resveratrol, um polifenol não-flavonoide, tem mostrado efeitos protetores na função endotelial, com aumento na liberação de óxido nítrico e

diminuição na produção de espécies reativas de oxigênio. Objetivo: Avaliar os efeitos agudos da suplementação do trans-resveratrol na função endotelial de pacientes hipertensos com disfunção endotelial. Métodos: Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, cruzado e placebo controlado, com 16 pacientes hipertensos, ambos os gêneros, entre 45 e 65 anos. Pacientes foram randomizados para receberem alternadamente dose única de trans-resveratrol (300 mg) ou placebo com intervalo de uma semana. Todos os pacientes foram submetidos à avaliação clínica, nutricional, laboratorial. A medida da pressão arterial (PA), parâmetros hemodinâmicos centrais, como augmentation index (Aix), por tonometria de aplanção (SphygmoCor) e da função endotelial através da dilatação mediada por fluxo (DMF) da artéria braquial foram realizadas antes e após uma hora e meia da dose do estudo. Resultados: A amostra foi composta em sua maioria por mulheres (75%), com história familiar de hipertensão (93%), sobrepeso e obesidade através do índice de massa corporal (IMC 29,6±5 kg/m<sup>2</sup>), elevado percentual de gordura corporal (100%), sedentários (69%) e baixo consumo alimentar de resveratrol. Ambos os grupos apresentaram valores basais de PA controlada e semelhante, sem variação significativa (placebo 142±4/88±3 versus 142±4/89±3 mmHg; trans-resveratrol 141±4/86±2 versus 142±3/87±3 mmHg,  $p>0,05$ ). Também não houve diferença significativa nos parâmetros centrais (Aix, placebo 34±2 versus 37±2 %; trans-resveratrol 33±2 versus 36±2 %,  $p>0,05$ ). Houve aumento significativo da DMF no grupo trans-resveratrol (3,98±0,68 versus 7,24±1,12%,  $p=0,011$ ), mas não significativo no grupo placebo (5,34±1,14 versus 7,11±1,02%,  $p=0,114$ ). Apenas o grupo placebo apresentou correlação negativa da variação da PAS ( $r=-0,71$ ;  $p=0,03$ ) e também da variação da pressão sistólica aórtica ( $r=0,62$ ;  $p=0,04$ ) com a variação da DMF, sugerindo que a melhora da função endotelial no grupo trans-resveratrol foi independente da PA. Conclusão: Pacientes hipertensos com disfunção endotelial podem apresentar melhora na função endotelial com a suplementação aguda do trans-resveratrol, sem efeitos imediatos sobre a pressão arterial periférica e central.

**CÓDIGO:** 38373

**TÍTULO:** INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES HIPERTENSOS HEMODIALISADOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ELTON JONH FREITAS SANTOS

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

*Autores:* Elton Jonh Freitas Santos; Jayane Santos Lima; Wanderson Barros Rodrigues; Luzia Pimenta Melo Dominices; Alcione Miranda dos Santos; Natalino Salgado Filho

**Resumo:** Introdução A hipertensão arterial sistêmica é uma das patologias de maior prevalência no Brasil. Está entre as principais causas de morte no país. Acometendo um maior número de pessoas do sexo masculino, por volta dos 36% e em mulheres por volta dos 25%. Observa-se uma íntima relação entre hipertensão e doença renal crônica. Pacientes com hipertensão fazem uso de medicações de diferentes classes e para a obtenção de bons resultados no contexto clínico, se faz necessária a uso de mais de um medicamento para o controle dos níveis pressóricos. No paciente renal soma-se o uso de uma série de outras classes farmacológicas para controle das comorbidades inerentes a condição clínica. O uso da polifarmácia pode levar ao aparecimento de problemas relacionados a medicamentos e entre eles a interação medicamentosa. As interações medicamentosas constituem uma alteração dos efeitos dos medicamentos por outro medicamento podendo ser benéficas ou malélicas. Objetivo Detectar interações medicamentosas em planos terapêuticos de pacientes hipertensos em hemodíalise. Metodologia Estudo transversal analítico com pacientes hipertensos em hemodíalise do serviço de nefrologia de um hospital universitário. Os planos terapêuticos foram avaliadas e a existência de Interações medicamentosas foram pesquisadas na base de dados do Micromedex® e classificadas como graves, moderadas e leves. Resultados Avaliamos 26 pacientes hipertensos, com uma frequência de 50% do sexo masculino e média de idade de 48,02±13,75 anos. Com relação a prescrição de cada paciente, estes em média usavam 6,46±1,72 medicamentos. Observou-se nove interações medicamentosas (34,60%), entre as quais, duas foram classificadas como graves (22,22%), cinco moderadas (55,55%) e duas leves (22,22%). Entre as de maior gravidade evidenciamos a interação da predinisona com nifedipino e do omeprazol com cilostazol. Já as de gravidade moderada foram principalmente entre medicamentos anti-hipertensivos de classes diferentes e as de gravidade menor entre polivitamínicos e o omeprazol. Conclusão Os medicamentos com interações identificadas são usados frequentemente na clínica de pacientes hipertensos em hemodíalise. O conhecimento destas interações pode direcionar o uso racional destes medicamentos e a prevenção de eventos.

**CÓDIGO:** 38335

**TÍTULO:** ÍNDICE TORNOZELO-BRAÇO E FORÇA DE PREENSÃO PALMAR: INSTRUMENTOS DIAGNÓSTICOS DE DÉFICIT FUNCIONAL EM IDOSOS HIPERTENSOS ASSINTOMÁTICOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* VERÔNICA HAGEMEYER

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Verônica Hagemeyer; Elizabete Viana de Freitas; Andréa Araújo Brandão; Maria Eliane Campos Magalhães; Roberto Pozzan

**Resumo:** Fundamento: O envelhecimento está associado a alterações fisiológicas que podem evoluir, com comprometimento funcional. Idosos assintomáticos com Doença Arterial Periférica (DAP) subclínica apresentam pior desempenho

funcional do que aqueles sem DAP. A DAP tem alta prevalência no idoso e pode se manifestar através da diminuição da força muscular. O método mais eficiente para seu diagnóstico é através da medição do Índice Tornozelo-Braço (ITB). Existe uma forte relação entre força e capacidade funcional. A Força de Preensão Palmar (FPP) está diretamente associada à força total do corpo e pode ser avaliada através da dinamometria. A perda da força de preensão palmar pode ser um indicador prognóstico de perda funcional. Entretanto, o uso do ITB e da FPP como métodos diagnósticos de déficit funcional no idoso ainda são subutilizados. Objetivo: Detectar a presença de DAP, através da medida do índice tornozelo braço (ITB) alterado em idosos, e relacionar sua associação com a força de preensão palmar, como indicadores de perda funcional. Métodos: Estudo observacional e transversal com 242 indivíduos com idade superior a 60 anos (143 mulheres e 99 homens), dos quais 77,27% eram hipertensos. Foram constituídos dois grupos: o grupo com ITB normal ( $>0,9$ ) e o grupo com ITB alterado ( $<0,9$  ou  $>1,3$ ). O ITB foi obtido através da relação entre a Pressão Arterial Sistólica (PAS) dos tornozelos e a PAS dos braços. Foi utilizado aparelho de ultrassonografia com Doppler vascular portátil para medida da PAS. Para a avaliação da força, foi utilizado dinamômetro manual. Resultados: Houve associação significativa do ITB alterado com as médias de força direita e esquerda em membros superiores. Tanto a força D ( $20,05 \pm 8,37 \times 17,46 \pm 6,57$ ,  $t=2,679$ ,  $p=0,008$ ), como a força esquerda ( $19,85 \pm 8,63 \times 16,83 \pm 6,66$ ,  $t=3,057$ ,  $p=0,002$ ) foram significativamente menores no grupo com ITB alterado. Conclusão: A presença de ITB alterado nos idosos avaliados se mostrou associada à menor força nos membros superiores. A força de preensão palmar (FPP) reduzida pode identificar idosos com diminuição de força e de potência muscular de membros inferiores, limitações e declínio funcional. A determinação do ITB e da FPP, podem identificar indivíduos com diminuição da capacidade funcional, ainda que assintomáticos, revelando-se importantes preditores prognósticos de perda funcional.

**CÓDIGO:** 38642

**TÍTULO:** MEDIDA CASUAL DE PRESSÃO ARTERIAL SUPERESTIMA ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CAMILLA VILELA VIEIRA

*Instituição:* CENTRO UNIVERSITÁRIO BARAO DE MAUÁ

*Autores:* Camilla Vilela Vieira; Marco Antonio Vieira da Silva; Kayron Vilela Vieira; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Ana Paula Mendes da Silva; Fernando Ganem; Dante Marcelo Artigas Giorgi; Jose Augusto Mantovani Resende

**Resumo:** Introdução: Na avaliação do risco cardiovascular (RCV) considera-se valores de PA, fatores de risco, de lesões em órgãos-alvo e de doenças cardiovasculares. Diferentemente dos outros critérios, os valores de PA são passíveis de alterações significativas devido a inacurácia da medida casual da PA. Deste modo, é importante avaliar o impacto que medidas diferentes de PA exercem sobre a estratificação do RCV. Objetivo: Avaliar o impacto de 3 configurações de PA com diferentes precisão e acurácia na estratificação do risco cardiovascular. Método: Foram selecionados 834 pacientes que realizaram medida de PA em consultório, MAPA, 7 medidas de PA sequenciais a cada 2 minutos por uma enfermeira. Todos responderam a um questionário para estratificação do RCV. Tiveram seu peso, altura, cintura abdominal medidos e seu índice de massa corporal calculados. O RCV foi categorizado para: PA de consultório (PAC), primeira medida (PA1) e sétima (PA7) das medidas sequenciais da enfermeira. A classificação da PA e do RCV foi feita segundo a VI diretriz brasileira de hipertensão. Foi calculado o coeficiente de correlação e concordância (pc) com a média ambulatorial de vigília, para determinar o nível de precisão de cada pressão testada. Foram calculados as proporções de RCV de PAC, PA1 e PA7 e os intervalos de confiança (95%) para avaliar diferença de significância. Resultados: Foram avaliados 834 pacientes. A precisão de PAC que PA1 e PA7, pc: (sistólico=0,19; diastólico=0,31). (sistólico=0,48; diastólico=0,64), (sistólico=0,59; diastólico=0,68). As proporções de categorias de RCV de PAC são significativamente menores que PA1 e PA7: para sem risco (4,4) versus (10,6) versus (11,5), e baixo (17,5) versus (35,7) versus (39,3) respectivamente. A proporção de RCV muito alto foi sinificativamente maior para PAC (16,2) versus PA1 (9,2) versus PA7 (16,2), para risco moderado de PAC (47,3) versus PA1 (33,5) versus PA7 (47,3), e de risco alto de PAC (14,6) versus PA7 (8,9). Não houveram diferenças significativas de categorias de risco alto para PAC versus PA1 e moderado entre PA1 versus PA7. Conclusão: Nosso estudo mostra que PA de consultório (PAC) superestima as categorias de RCV moderado, alto e muito alto e subestima sem e baixo risco. Assim a precisão da medida de PA utilizada para avaliar o risco tem impacto significativo na prevalência das categorias de risco podendo igualmente impactar as decisões de tratamento no manejo da hipertensão arterial.

**CÓDIGO:** 38957

**TÍTULO:** MEDIDA DA VELOCIDADE DA ONDA DE PULSO CARÓTIDO-FEMORAL DE ACORDO COM IDADE E PRESSÃO SISTÓLICA EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* MICHELLE TRINDADE SOARES DA SILVA

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Michelle Trindade; Marcela Casanova; Juliana Duarte; Jenifer deI-Rei; Bianca Marques; Ana Rosa Cunha; Wellington Bruno Santos; Mario Frisch Neves; Wille Oigman

**Resumo:** Introdução: Entre os métodos de avaliação de rigidez arterial, a velocidade de onda de pulso carótido-femoral (VOPcf) é reconhecida como padrão-ouro e demonstra associação com doença cardiovascular, independentemente dos tradicionais fatores de risco. Objetivo: Identificar o padrão de velocidade de onda de pulso em diferentes faixas etárias em pacientes hipertensos. Metodologia: Foram incluídos no estudo 420 pacientes hipertensos, de ambos os gêneros, com idade entre 40 e 79 anos, que foram submetidos à medida da VOPcf, exames laboratoriais, medidas antropométricas (peso, altura, cálculo do índice de massa corporal (IMC) e circunferência abdominal) e medida da pressão arterial. De acordo com os níveis de pressão arterial sistólica (PAS), os pacientes foram incluídos no grupo 1 ( $PAS < 140$  mmHg,  $n=212$ ) ou no grupo 2 ( $PAS \geq 140$  mmHg,  $n=182$ ). Em cada grupo de PAS, foram comparados os valores de VOPcf em diferentes faixas etárias (40–50, 50–60, 60–70, >70 anos). Resultados: Nos pacientes com idade entre 40 e 49 anos ( $n=77$ ), a média de VOPcf no grupo 1 foi de  $8,54 \pm 1,75$  versus  $9,03 \pm 1,12$  m/s no grupo 2 ( $p=0,024$ ); na faixa entre 50 e 59 anos ( $n=167$ ), a média de VOPcf no grupo 1 foi de  $8,62 \pm 1,22$  versus  $9,89 \pm 1,74$  m/s no grupo 2 ( $p=0,001$ ); entre 60 e 69 anos, a VOPcf no grupo 1 foi  $9,30 \pm 2,01$  versus  $10,15 \pm 1,95$  m/s no grupo 2 ( $p=0,67$ ); nos idosos com idade igual ou superior a 70 anos, o grupo 1 apresentou média de VOPcf de  $10,29 \pm 1,51$  versus  $12,72 \pm 2,91$  m/s no grupo 2 ( $p=0,014$ ). A VOPcf mostrou correlação positiva e significativa com a PAS em todas as faixas etárias ( $r=0,33$ ,  $p=0,004$ ;  $r=0,45$ ,  $p<0,001$ ;  $r=0,27$ ,  $p=0,002$ ;  $r=0,30$ ,  $p=0,05$ , respectivamente). A correlação entre VOPcf e pressão arterial diastólica só foi significativa entre 40 e 50 anos ( $r=0,26$ ,  $p=0,022$ ) e entre 50 e 60 anos ( $r=0,21$ ,  $p=0,006$ ). A pressão de pulso se correlacionou positiva e significativamente com a VOPcf nas três primeiras faixas de idade ( $r=0,27$ ,  $p=0,018$ ;  $r=0,42$ ,  $p<0,001$ ;  $r=0,27$ ,  $p=0,002$ , respectivamente), mas não nos indivíduos acima de 70 anos. Não houve correlação estatisticamente significativa da VOPcf com índice de massa corporal, circunferência abdominal e parâmetros bioquímicos. Conclusão: Em pacientes hipertensos, a análise da rigidez arterial através da VOPcf deve sempre levar em conta a idade e o nível de pressão arterial sistólica e, nos mais idosos, outros fatores podem influenciar a correlação entre VOPcf e pressão de pulso.

**CÓDIGO:** 38370

**TÍTULO:** MICROALBUMINURIA E RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES HIPERTENSOS CADASTRADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ELTON JONH FREITAS SANTOS

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

*Autores:* Elton Jonh Freitas Santos; Luzia Pimenta de Melo Dominices; Wanderson Barros Rodrigues; Lorryne Lindsay Cardoso Portela; Alcione Miranda dos Santos; Natalino Salgado Filho

**Resumo:** Introdução: A doença cardiovascular (DCV) é causa mais prevalente da morte no mundo e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos principais fatores de risco. Em indivíduos com HAS, a microalbuminúria (MA) está associada com risco de doença cardiovascular (RDCV) elevado. A MA é definida como elevação na excreção urinária de albumina, sua detecção precoce em indivíduos que apresentam um RDCV elevado é de grande relevância clínica. Objetivo: Avaliar MA e RDCV em hipertensos cadastrados na Atenção primária em saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal com 288 pacientes hipertensos de ambos os sexos com idade  $\geq 20$  anos. Foram avaliadas características sociodemográficas, clínicas e laboratoriais. A taxa de excreção de albumina foi determinada na urina de 24 horas e usou-se como ponto de corte o valor de 10 mg/24h. Para avaliação do RDCV seguiu-se o escore de risco global. Resultados: A população do estudo era relativamente idosa, do sexo feminino, a prevalência de MA foi 13,9% ( $n=40$ ). Indivíduos que apresentavam excreção de MA acima de 10 mg/dia, apresentavam RDCV alto 81,9% quando comparados com excreção normal, 66,1% ( $p=0,013$ ). 71,9% dos pacientes do sexo masculino com RDCV elevado quando comparado às mulheres 28,0% ( $p=0,016$ ). Observou-se associação de idade ( $p<0,001$ ), glicemia em jejum ( $p=0,03$ ), triglicérides ( $p=0,030$ ), ácido úrico ( $p=0,004$ ), creatinina ( $p=0,01$ ) e TFG (CKD-EPI) ( $p \leq 0,01$ ) com RDCV alto nestes pacientes. Porém apenas triglicérides ( $p=0,003$ ), MA ( $p=0,01$ ) e Taxa de Filtração Glomerular ( $p<0,001$ ) influenciaram no RDCV em indivíduos hipertensos com MA acima de 10 mg/dia. Conclusão: Os resultados mostraram que pacientes com MA acima de 10 mg/dia tinha RDCV aumentado, e esta excreção alterada de albumina é um do fator de risco independente para DCV em pacientes com hipertensão arterial sistêmica.

**CÓDIGO:** 38641

**TÍTULO:** NÃO ADERÊNCIA AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO EM SERVIÇO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE/PROGRAMA HIPERDIA/JUIZ DE FORA/MG – PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* RENATA ROMANHOLI PINHATI

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

*Autores:* Renata Romanholi Pinhati; Paula Liziero Tavares; João Pedro Pereira Niman; Elisa de Oliveira Marsicano; Wander Barros do Carmo; Fernando Antonio Basile Colugnati; Rogério Bau mgradt de Paula; Helady Sanders Pinheiro

**Resumo:** Introdução: Para se atingirem os alvos terapêuticos da hipertensão arterial (HT) é crucial a aderência ao uso dos medicamentos anti-hipertensivos,

visto que a não aderência a estas drogas implica em alta prevalência de HT não controlada e suas consequências. Em nível secundário de atenção à saúde (ASS) são escassos os estudos sobre a aderência ao tratamento da HT. Objetivo: Avaliar a prevalência e fatores relacionados a não aderência aos anti-hipertensivos em hipertensos de alto risco cardiovascular encaminhados do serviço de atenção primária à saúde para atendimento e acompanhamento em nível de ASS. Metodologia: Estudo transversal, de 100 hipertensos à entrada no Programa HIPERDIA/JF, no período de 08 a 11/2014. Utilizamos o mmAS-8, (Morisky Medication Adherence Scale) e o controle pressórico, isolados e pela técnica da triangulação, para o diagnóstico de aderência. Nos grupos, não aderente e aderente, analisamos variáveis demográficas (sexo, idade, raça, estado civil, vínculo empregatício), e relacionadas ao tratamento (controle pressórico, tempo de HT, número de comprimidos, transporte utilizado para o tratamento e forma de aquisição dos medicamentos anti-hipertensivos). Resultados: 51% eram homens, 59% negros, idade média de 62,1±12,1 anos e 54% casados. Os valores pressóricos médios foram de 150,3±28,5/90,4±16,8 mmHg. A prevalência de não aderência à terapia medicamentosa foi de 77% pelo mmAS-8, 56% pelo controle pressórico e 91% pela triangulação de métodos. Os não aderentes utilizavam mais transporte particular para locomoção ao local de tratamento (69,6 versus 32,5%, p=0,003). Não houve diferença entre aderentes e não aderentes em relação às outras variáveis analisadas. Conclusão: A prevalência de não aderência ao tratamento anti-hipertensivo foi elevada e, dentre os fatores analisados, associada à maior facilidade de acesso por transporte ao tratamento.

**CÓDIGO:** 38604

**TÍTULO:** NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS HIPERTENSOS PARTICIPANTES DO PROJETO QUALISVIDA NO RECIFE/PE

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* RAÍSSA ANDRÉA MOURA WANDERLEY

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*Autores:* Raíssa Andréa Moura Wanderley; Daniel Santos Nogueira; Maria Alice Lima da Silva; José Deivison De Souza; Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho

**Resumo:** Introdução: O envelhecimento da população mundial é um dos fenômenos de maior impacto no início deste século. No Brasil este processo ocorre de forma divergente, afetando em diferentes magnitudes os diversos setores da sociedade e reduzindo a qualidade de vida da população, desenvolvendo um número maior de doenças crônicas degenerativas, como é o caso da Hipertensão Arterial (HA). Objetivo: Identificar o nível de atividade física em idosos hipertensos do projeto QualisVida realizado no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Método: A amostra foi composta por 150 idosos hipertensos de ambos os sexos com idade >60 anos, de forma intencional. Para a avaliação do nível de atividade física, o instrumento utilizado foi a versão curta do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). O nível de atividade física foi dicotomizado em sujeitos fisicamente ativos (muito ativo + ativo) e insuficientemente ativos (irregularmente ativo A e B + sedentários). A análise dos dados foi realizada pelo programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 17.0. O nível de significância estabelecido foi de p<0,05. Resultados: Na análise do nível de atividade física ficou demonstrado uma predominância de sujeitos classificados como fisicamente ativos, sendo estes os que possuem o domínio social maior. Conclusão: Conclui-se que os idosos hipertensos que estão cadastrados no projeto QualisVida são classificados como fisicamente ativos.

**CÓDIGO:** 38623

**TÍTULO:** PERCEPÇÃO CORPORAL, CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL, RELAÇÃO CINTURA QUADRIL E NÍVEIS PRESSÓRICOS EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ANTÔNIO HERCULANO DE ARAÚJO NETO

*Instituição:* CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA

*Autores:* Antônio Herculano de Araújo Neto; Anna Cláudia Freire de Araújo Patrício; Ana Rebeca Soares de Medeiros; Brunna de Meireles Santos; Karina Leilane Tavares Lins; Thaynara Karolline Barbosa Monteiro

**Resumo:** Introdução: A imagem corporal envolve um conjunto complexo de fatores, tornando-se importante conhecer a percepção das mudanças. Dentre outros fatores importantes para riscos cardiovasculares, encontram-se níveis pressóricos, circunferência abdominal e relação cintura quadril elevados. Objetivo: Analisar a percepção corporal, circunferência abdominal, relação cintura quadril e níveis pressóricos em idosos praticantes de atividade física. Metodologia: Estudo quantitativo com 26 idosos praticantes de atividades físicas no município de João Pessoa/PB, realizado através de um questionário sociodemográfico, e escala de silhuetas proposta por Stunkard, Sorenson e Schlusinger para verificação da imagem corporal com numerações de um a nove, sendo cada um correspondente a uma classe: 1 e 2=não obesidade; 3=sobrepeso; 4 e 5=obesidade grau I; 6 e 7=obesidade grau II; 8 e 9=obesidade grau III. As medidas pressóricas foram verificadas pelo método auscultatório, seguindo rigorosamente o protocolo proposto nas VI diretrizes brasileiras de hipertensão arterial. Utilizou-se um esfigmomanômetro aneróide da marca BD, com precisão de 2 mmHg, previamente calibrado contra um de coluna de mercúrio, e um estetoscópio da mesma marca. Realizou-se estatística no SPSS19.0. Os dados foram coletados no período de 10 a 25 de maio de 2015. A pesquisa seguiu os princípios da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, CAAE 42353215.0.0000.5176. Resultados: Os sujeitos possuíam 66,6±7,5 anos de idade,

de 96,2% (n=25) mulheres, 50% (n=13) com ensino médio completo. A percepção corporal que o idoso possui atualmente 46,1% (n=12) apontaram o número quatro e cinco, caracterizado como obesidade grau I; 26,9% (n=7) sobrepeso; 23% (n=6) ausência de obesidade e 3,8% (n=1) obesidade grau II. Quanto a imagem corporal que gostariam de ter 65,4% (n=17) assinalaram a não obesidade; 26,9% (n=7) sobrepeso e 7,7% (n=2) assinalaram a imagem correspondente a obesidade grau I. Na imagem que possuía há um ano a maioria 38,5% (n=10) obesidade grau I. Na relação cintura quadril 61,5% (n=16) encontravam-se com padrões muito altos. A circunferência abdominal registrou média de 113,8±30,4 cm<sup>2</sup> e a pressão sistólica 129±18,1 mmHg e a diastólica 75±9 mmHg. Conclusões: Destaca-se que apesar da prática de atividades físicas regulares, a maioria dos idosos encontra-se com padrões de peso, correlação cintura quadril e níveis pressóricos elevados. Sugere-se, controle por meio da prática de exercícios físicos devidamente orientados.

**CÓDIGO:** 38959

**TÍTULO:** PERFIL CLÍNICO E ANGIOGRÁFICO DE PACIENTES SUBMETIDOS À INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA NA FASE AGUDA DO INFARTO DO MIOCÁRDIO

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CARLA DE PAULA BERNARDES

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

*Autores:* Carla de Paula Bernardes; Virginia Visconde Brasil; Rafaela Peres Boaventura; Gabriela Ferreira de Oliveira; Jacqueline Andréia Bernardes Leão Cordeiro; Katarinne Lima Moraes; Keli de Paula Bernardes; Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante Oliveira; Fernanda Alves Ferreira Gonçalves

**Resumo:** Objetivo: analisar as manifestações clínicas e os achados cinecoronariográficos em pacientes submetidos à angioplastia transluminal coronária primária na fase aguda do infarto do miocárdio. Método: estudo observacional, analisando prontuários de 39 pacientes admitidos em serviço de hemodinâmica de hospital terciário da região norte do país. Os critérios de inclusão foram: diagnóstico de IAMCSST na fase aguda (delta T ≤12h) sem administração prévia de fibrinolítico, realização de ICP e prontuários com preenchimento adequado. Na análise estatística, os dados numéricos foram expostos pela média e os dados categóricos por números absolutos e proporções. Resultados: dos 39 pacientes, 30 (76,9%) eram homens e 9 (23,1%) eram mulheres com idade média de 78 (±12,4) anos. A maioria dos pacientes possuía pelo menos 2 fatores de risco cardiovasculares e foram admitidos com KK I (69,2%), seguidos de KK IV (15,4%). Na cineangiocoronariografia encontra-se destaque para doença uni e triarterial, com predomínio de infartos de parede inferior e acometimento da ACD em 22 casos. Grande parte das intervenções (87,2%) teve sucesso clínico e angiográfico, com fluxo TIMI 3 ao final do procedimento. Adicionalmente, notamos uso de stents em quase todas as ICP e uso moderado dos inibidores da glicoproteína IIb/IIIa (35,9%). Ao desfecho dos casos, 5 pacientes evoluíram para óbito e 34 receberam alta hospitalar. Conclusão: apesar do perfil de risco complexo desta população, os avanços tecnológicos e sistematização do atendimento ao IAM contribuíram para melhores desfechos hospitalares. Descritores: Infarto Agudo do Miocárdio; angioplastia coronária primária.

**CÓDIGO:** 38955

**TÍTULO:** PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E A ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ÁDILA RIOS GONÇALVES

*Instituição:* ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA

*Autores:* Ádila Rios Gonçalves; Tarsila Santiago de Castro; Constança Margarida Sampaio Cruz; Antonio Maurício dos Santos Cerqueira Júnior; Mylena Pires de Siqueira; Roberto Ludovico G. Costa; Marisela Magnavita Oliveira Garcia; Luana Leite Menezes Santos

**Resumo:** Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença multifatorial, de elevada prevalência mundial e importante fator de risco para eventos cardiovasculares. O tratamento anti-hipertensivo é extremamente importante para controle dos níveis pressóricos. No entanto, a não adesão ao tratamento tem sido a principal causa da pressão arterial não controlada. Objetivo: Comparar o perfil clínico e sociodemográfico de pacientes hipertensos que aderem ao tratamento medicamentoso com o daqueles que não aderem e identificar os principais fatores que desfavorecem a adesão. Metodologia: Estudo de corte transversal descritivo em indivíduos diagnosticados com HAS, Pressão Arterial Sistólica ≥140 e Pressão Arterial Diastólica ≥90 mmHg, acompanhados no ambulatório de Clínica Médica do ADAB – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Foram incluídos indivíduos em tratamento para HAS, ≥18 anos, de ambos os sexos, residentes em Salvador e região metropolitana; Foram excluídos indivíduos portadores ou em tratamento de doenças neurológicas e/ou mentais e com diagnóstico de HAS secundária. Os indivíduos hipertensos foram submetidos à aplicação do questionário contendo informações sobre características biológicas, socioeconômicas, clínicas e estilo de vida. Foi utilizado o teste de Morisky, para verificação da adesão ao tratamento anti-hipertensivo. Resultados: O estudo colheu dados de 160 pacientes e identificou que 70% dos pacientes não aderiram ao tratamento. Dentre os pacientes que aderiram 75% eram do sexo feminino. Identificou-se também que 72% dos negros e 81% dos brancos entrevistados não aderiram ao tratamento. Quanto ao grau de escolaridade, os pacientes que possuíam 2º grau completo apresentaram uma maior adesão. A média de idade

entre os pacientes que aderiram ao tratamento foi semelhante à média de idade daqueles que não aderiram (61 anos). A média de pressão arterial sistólica daqueles que aderiram foi inferior quando comparada com os que não aderiram (139 mmHg e 149,9 mmHg, respectivamente). As médias da pressão diastólica foram de 84,6 mmHg para os que aderiram e 94,2 mmHg para os que não aderiram. O peso corporal foi, em média, 5 kg maior naqueles que não aderiram ao tratamento. Conclusão: A maior parte dos pacientes não foi aderente ao tratamento (70%), o que está de acordo com a literatura. Mulheres e pessoas com maior grau de escolaridade apresentaram maior adesão. Os indivíduos que aderiram apresentaram níveis pressóricos e peso corporal mais baixos.

**CÓDIGO:** 38690

**TÍTULO:** PERFIL DA MORBIDADE E MORTALIDADE HOSPITALAR POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ESTADO DA BAHIA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ANDRÉIA FERREIRA DOS SANTOS

*Instituição:* HOSPITAL CÁRDIO PULMONAR

*Autores:* Andréia Ferreira dos Santos; Andréia Santos Mendes; Pollyana Pereira Portela; Glicia Gleide Gonçalves Gama

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) apresenta um impacto significativo na saúde pública devido sua elevada prevalência, morbidade e mortalidade, bem como, a sua atuação como fator de risco independente para as doenças cardiovasculares. Objetivo: Caracterizar a morbidade e mortalidade hospitalar por HAS no estado da Bahia, no período de 2008 a 2014. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Utilizou-se, como fonte de dados, as informações disponíveis no Departamento de Informática do Ministério da Saúde – DATASUS, provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS, no período de 2008 a 2014. Para análise foi utilizado o número de óbitos e a taxa de mortalidade específica (TME), calculada a partir da razão entre a quantidade de óbitos e o número da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) aprovadas, computadas como internações no período, multiplicada por 100. Por se tratar de dados secundários de domínio público não há implicações éticas. Resultados: Constatou-se que o número de internações por HAS aumentou discretamente entre os anos de 2008 e 2010, passando de 10.493 internações para 11.057. Nos anos seguintes houve um decréscimo nessa estatística, atingindo em 2014 o registro de 9.815 internações, menor valor identificado no período. O total de internações que tiveram alta por óbito foi de 1.526, representando 2,1% das altas ocorridas no período. A TME média foi de 2,11 e maior coeficiente foi observado no ano 2013 (2,43); em instituições hospitalares públicas (2,19); para indivíduos que receberam atendimentos em caráter eletivo (2,7), do sexo masculino (2,53), da faixa etária a partir dos 80 anos (5,03) e da raça/cor preta (2,99). Conclusão: A HAS, como um problema de saúde pública, gera um grande número de internação, o que representa um comprometimento agudo da saúde da pessoa hipertensa, bem como, um aumento com os gastos públicos. Faz-se necessário maior investimento na prevenção e controle dessa morbidade, visando à melhoria do estado de saúde e da qualidade de vida dessas pessoas, com conseqüente diminuição do número de internações.

**CÓDIGO:** 38619

**TÍTULO:** PERFIL DA PROTEÍNA C REATIVA EM UMA GRANDE COORTE DE HIPERTENSOS RESISTENTES

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ELIZABETH MUXFELDT

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Arthur Fernandes Cortez; Bruno Dussoni Moreira dos Santos; Gabriel de Souza Mares; Gil Fernando Salles; Elizabeth Silaid Muxfeldt

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial resistente (HAR) implica em alto risco cardiovascular (CV). A proteína C reativa (PCR) é considerada um marcador de prognóstico em contextos clínicos diversos, porém há poucos estudos em HAR e portanto não há consenso em relação ao ponto de corte ideal nesta população. O objetivo do estudo foi avaliar o perfil da PCR em hipertensos resistentes correlacionando-a com dados clínicos, níveis pressóricos e lesões subclínicas. Métodos: Estudo transversal com 476 hipertensos resistentes (sexo feminino: 71,6%; idade média: 70,3[10,7] anos), que dosaram PCR por imunonefelometria. Foram registrados dados clínicos, antropométricos e laboratoriais. Os pacientes foram submetidos à MAPA, ecocardiograma e medida de velocidade de onda de pulso. Na análise estatística comparamos pacientes com PCR elevada ou não por análise bivariada; variáveis contínuas foram analisadas com o teste T ou Mann Whitney) e as categóricas pelo Teste  $\chi^2$ . Resultados: 294 pacientes (61,8%) apresentaram os valores de PCR acima do valor de corte habitual (3,0 mg/L), com a média da PCR de 6,2 [10,2] mg/L e a mediana de 3,8 [2,0-7,2] mg/L, sendo esta última utilizada para categorizar os pacientes em 2 grupos. Os pacientes com PCR elevada (>3,8 mg/L) eram mulheres, mais jovens, obesas e sedentárias. Com relação a lesões subclínicas, maior prevalência de hipertrofia ventricular esquerda esteve associada a PCR elevada. Não foram observadas diferenças em relação à microalbuminúria nem a rigidez arterial. Estes pacientes também apresentaram maior prevalência de doença coronariana. Na MAPA, maiores valores da PA sistólica e diastólica de 24 horas e de vigília foram encontrados nos pacientes com PCR elevada. O comportamento noturno da pressão arterial foi semelhante nos 2 grupos. Conclusão: Nosso estudo sugere o ponto de corte de 3,8 mg/L para o refinamento da estratégia de risco CV em

HAR. Este valor foi claramente associado a um perfil de maior risco cardiovascular, em relação aos fatores de risco tradicionais, presença de lesões subclínicas e de doença CV estabelecida.

**CÓDIGO:** 38687

**TÍTULO:** PERFIL DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO DE HOMENS HIPERTENSOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ANDRÉIA SANTOS MENDES

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

*Autores:* Andréia Santos Mendes; Pollyana Pereira Portela; Glicia Gleide Gonçalves Gama; Mariana de Almeida Moraes Gibaut; Andréia Ferreira dos Santos; Lídia Cíntia de Jesus Silva; Fernanda Carneiro Mussi

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Além do número de internações, a HAS apresenta custos médicos e socioeconômicos elevados, decorrentes principalmente das suas complicações. Por ser uma doença crônica degenerativa, requer tratamento medicamentoso e não medicamentoso por toda a vida. Objetivo: Descrever o perfil diagnóstico e terapêutico de homens hipertensos atendidos em um ambulatório de referência em cardiologia. Métodos: Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado em um ambulatório referência em cardiologia, de uma unidade básica de saúde localizada na cidade de Salvador/BA, no período de seis meses. Oitenta homens cadastrados no programa saúde do homem, do ambulatório referido, foram entrevistados e os dados analisados por meio da estatística descritiva. Resultados: A maioria dos homens estava na faixa etária de 50 a 60 anos, com média de 58,46 anos (DP=8,64) de idade; autodeclarou-se da raça/cor negra, com baixa escolaridade e renda. Quanto à caracterização diagnóstica, a maioria teve a HAS diagnosticada há mais de 24 meses (75,0%), apresentou histórico de internamentos prévios (75,0%) e foi submetida a até cinco internações (80,0%) devido à doença. Quanto à caracterização terapêutica, 100% dos homens faziam tratamento farmacológico. A maioria utilizava mais de uma classe de medicamentos (65,0%), adotando desta forma, a terapia combinada. Tratando-se isoladamente cada classe de medicamentos, sobressaíram: diuréticos 33 (43,1%); bloqueadores do receptor AT1 30 (37,5%); bloqueadores dos canais de cálcio 26 (32,5%); e inibidores de ECA 26 (32,5%). Conclusão: A maioria dos homens adultos hipertensos faz uso rotineiro de mais de um medicamento e, em algum momento após o diagnóstico da HAS, já necessitaram de internamento hospitalar. Um cuidado voltado ao uso de terapia combinada de medicamentos em homens hipertensos pode garantir melhor o controle da doença e reduzir o número de internações pelo descontrole da mesma.

**CÓDIGO:** 38330

**TÍTULO:** PERFIL DO USUÁRIO HIPERTENSO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* PAULO ROBERTO CAVALCANTI CARVALHO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*Autores:* Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho; Tatiana Rodrigues da Costa; Igor Rodrigues D'Amorim; Vinicius de Oliveira Damasceno

**Resumo:** Introdução: Com a mudança no sistema de saúde na década de 90, a Atenção Primária ganhou destaque, sendo introduzido o Programa de Saúde da Família. A reformulação desse serviço valorizou a medicina preventiva e, com ela, a equipe multidisciplinar. Camaragibe é o sexto município mais populoso de Pernambuco, possuindo cerca de 40 Unidades de Saúde da Família, onde a Hipertensão é diagnosticada, tratada e prevenida. Assim como no restante do país, neste município o perfil epidemiológico tem sofrido uma inversão e doenças crônicas não transmissíveis têm aumentado significativamente. Objetivo: Analisar o perfil e as características do usuário hipertenso do programa da saúde da família de Camaragibe/PE. Metodologia: O estudo foi realizado por delineamento transversal e de forma aleatória, com critério de inclusão para indivíduos cadastrados nas Unidades de Saúde da Família (USF) da cidade de Camaragibe/PE. A coleta de dados ocorreu no ano de 2014 nos meses de abril a dezembro e teve uma amostra de 300 pessoas com idades de 50 a 60 anos, onde foi aplicado um questionário que havia perguntas sobre qualidade de vida. Para verificar os indicadores antropométricos utilizou-se o protocolo de Heath e Carter (1990), índice de massa corporal (IMC), a relação cintura-quadril (RCQ) e a circunferência da cintura (CC). O nível de significância considerado foi de  $p < 0,05$ . As análises estatísticas utilizou-se o programa SPSS for Windows versão 16.0 e STATISTICA 8.0. Resultados: Na percepção da qualidade de vida foram encontrados os seguintes valores para a qualidade de vida global (78,46±10,76) para o domínio físico (73,45±10,89), psicológico (79,81±12,65), social (79,12±15,15) e ambiental (60,91±17,87). Nas características antropométricas foram encontrados IMC ( $p=0,048$ ), na circunferência da cintura ( $p=0,005$ ), na relação cintura/quadril ( $p=0,050$ ). Conclusões: A população estudada está acima do peso ideal e estão expostos a fatores comportamentais de risco. Desta forma é preciso conciliar uma boa qualidade de vida a práticas de exercícios regulares, orientados por profissionais de educação física. O estudo sugere a utilização de programas de intervenção educativa e prática de forma multidisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento da saúde, buscando estratégias para melhoria da qualidade de vida com planejamento de atividade física, aliadas as demais formas já utilizadas no tratamento desses usuários.

**CÓDIGO:** 38588**TÍTULO:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM SÃO LUÍS*Temário:* Pesquisa clínica*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* WANDERSON BARROS RODRIGUES*Instituição:* HU PRESIDENTE DUTRA-UFMA*Autores:* Wanderson Barros Rodrigues; Andréa de Jesus Sá Costa Rocha;*Clarissa Galvão da Silva; Thaise Almeida Guimaraes;**Andréa Martins Melo Fontenele*

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial é caracterizada por elevados e sustentados níveis de pressão arterial, sendo uma condição clínica frequentemente associada a alterações metabólicas e alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo. Possui alta prevalência e baixa taxa de controle, constituindo um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. Ganho ponderal, ingestão excessiva de sódio, ingestão de álcool por tempo prolongado e sedentarismo são alguns dos fatores de risco. A idade possui relação direta e linear com a pressão arterial e a prevalência da hipertensão entre homens e mulheres é semelhante. Doença cerebrovascular, cardíaca e renal são condições clínicas que podem estar associadas. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico da hipertensão arterial no município de São Luís. Método: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio de levantamento de dados no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA), abrangendo o período entre janeiro de 2002 e abril de 2013. Resultados: Verificou-se que foram cadastrados 7.614 hipertensos no município, sendo 2009 o ano que se destacou em número de casos, correspondendo a 37,2% do total. Constatou-se que 66,2% eram do sexo feminino e 51,7% possuíam menos de 60 anos. Quanto aos fatores de risco relacionados à hipertensão, evidenciou-se que 14,6% eram tabagistas, 40,4% apresentavam sobrepeso e 53,5% eram sedentários. Quanto às principais complicações relacionadas, verificou-se acidente vascular cerebral (7,4%), infarto agudo do miocárdio (2,4%), outras coronariopatias (3,1%) e doença renal (2,5%). Conclusão: Por meio deste estudo foram evidenciados pontos de divergência com a literatura existente. A literatura mostra que a prevalência da hipertensão entre homens e mulheres é semelhante e que há predominância acima dos 60 anos de idade. Antagonicamente, este estudo demonstrou predominância no sexo feminino e idade inferior a 60 anos. Diante disto, enfatiza-se a necessidade de estudos acerca da saúde da mulher e investigações quanto à dificuldade de acesso à saúde e possível subdiagnóstico da hipertensão em homens e na população idosa. Quanto aos fatores de risco e principais agravos relacionados à hipertensão verificou-se concordância com a literatura. Ressalta-se que modificações no estilo de vida constituem a principal medida para prevenção e tratamento, contribuindo para a redução do risco de outros agravos.

**CÓDIGO:** 38689**TÍTULO:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ESTADO DA BAHIA*Temário:* Pesquisa clínica*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* ANDRÉIA FERREIRA DOS SANTOS*Instituição:* HOSPITAL CÁRDIO PULMONAR*Autores:* Andréia Ferreira dos Santos; Andréia Santos Mendes; Pollyana*Pereira Portela; Glicia Gleide Gonçalves Gama*

**Resumo:** Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) configura-se entre as principais doenças mais prevalentes no Brasil, acarretando diversas complicações que impactam na mortalidade dos indivíduos diagnosticados. Entender o perfil epidemiológico dessa população identifica necessidades e direciona as ações de saúde, o que implica na qualidade do atendimento prestado. Objetivo: Descrever características sociodemográficas, fatores de riscos e complicações em pessoas hipertensas cadastradas no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA) no estado da Bahia, no período de 2003 a 2012. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Utilizou-se como fonte de dados as informações disponíveis no Departamento de Informática do Ministério da Saúde – DATASUS, provenientes do HIPERDIA, no período de 2003 a 2012. Selecionou-se as variáveis: sexo, idade, faixa etária, fatores de riscos e complicações. Os achados foram analisados em números absolutos e índices percentuais. Por se tratar de dados secundários de domínio público não há implicações éticas. Resultados: Constatou-se 680.607 pessoas hipertensas cadastradas no programa HIPERDIA no período em estudo, desse total, maior percentual foi de pessoas do sexo feminino (69,7%), com idade entre 25 a 59 anos (50,7%). Quanto aos fatores de riscos analisados, observou-se sobrepeso em 33,5% dos usuários, sedentarismo em 43,9% e tabagismo em 14,8%. Predominou como risco estratificado da pressão arterial (mmHg) o risco médio (40,6%) e, ainda, 11,6% dos usuários apresentaram risco muito alto para HAS. Identificou-se acidente vascular cerebral em 4,5%; infarto do miocárdio em 2,4%; outras coronariopatias em 4,1%; e doença renal em 2,1%. A HAS associada ao diabetes mellitus atingiu 26,2% do grupo. Conclusão: Houve predomínio de pessoas do sexo feminino e em idade produtiva. Constatou-se proporção elevada de usuários com fatores de riscos agregados e descontrolados para HAS e, ainda, cerca de um quarto apresentou alto risco para evento cardiovascular em razão da diabetes mellitus associada. O adequado controle da HAS, através de ações efetivas no âmbito da atenção primária, deve ser uma prioridade dos sistemas de saúde, a fim de se reduzir a prevalência desta doença na população.

**CÓDIGO:** 38951**TÍTULO:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PRIMIGESTAS COM PARTOS PRÉ-TERMOS ACOMETIDAS POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS ESPECÍFICAS DA GRAVIDEZ*Temário:* Pesquisa clínica*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* PAULA DO SOCORRO OLIVEIRA SOARES*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ*Autores:* Paula do Socorro Oliveira Soares; Raina Caroline Batista*Quaresma; Lidiberg da Costa Araújo; Thais da Costa Oliveira*

**Resumo:** Segundo o Ministério da Saúde, a gravidez acarreta inúmeras mudanças nas mulheres em diversos âmbitos, psicológico, social, fisiológico. Os estados hipertensivos na gravidez são os problemas mais comuns que podem ocorrer durante a gestação, sendo de grande incidência em primigestas e maiores probabilidades de parto prematuro e de recém-nascidos pequenos para a idade gestacional. O objetivo deste estudo é descrever as características epidemiológicas de primigestas com partos pré-termos acometidas por DHEG no município de Santarém/PA no período de janeiro de 2013 a junho de 2014. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e observacional, o qual foi realizado através da coleta e análise de dados ocorridos no intervalo de janeiro de 2013 a junho de 2014, provenientes de dados registrados em prontuários de primigestas acometidas por DHEG em um hospital maternidade do município de Santarém/PA. Foram encontrados no total 27 primigestas com partos pré-termos acometidas por DHEG em um Hospital Público de Santarém. Dentre elas, 77,78% das primigestas estavam com a idade gestacional ao nascer anterior a 37 semanas. A faixa etária mais incidente foi de 10-20 anos, quanto raça/cor a prevalência foi parda com 100% das pesquisadas. Referente a situação conjugal/familiar não foi obtido resultado devido a falta de preenchimento do dado nos prontuários. Os medicamentos mais utilizados para as crises hipertensivas foi Hidralazina com 55,15% e para crises convulsivas o Sulfato de Magnésio. Dessa forma, a partir dos dados obtidos e analisados neste trabalho, pôde-se chegar a um perfil geral de primigestas com partos pré-termos acometidas por DHEG que deram entrada no hospital municipal do município de Santarém, Pará. É evidente a importância de se conhecer parte específica da população e de suas características para melhor gerir e planejar a área da saúde e de suas áreas correlacionadas. Dessa forma, constatou-se a importância do estudo epidemiológico dessa patologia, com foco nos dados sociodemográficos e clínicos, que caminha como um enorme risco para vitalidade do binômio materno-fetal. Deve-se advertir quanto suas vantagens (análise comparativa do nível municipal no manejo dessas pacientes com o nacional e conhecimento da enfermidade), como suas desvantagens (difícil acesso aos prontuários, devido perda e mal armazenamento).

**CÓDIGO:** 38657**TÍTULO:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS EM UMA POPULAÇÃO DA CIDADE DE CEILÂNDIA – DISTRITO FEDERAL*Temário:* Pesquisa clínica*Modalidade:* Pôster*Inscrição responsável:* FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO*Instituição:* UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA*Autores:* Fabiana Xavier Cartaxo Salgado; Dayani Galato; Norberto Barbosa*da Silva; Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva; Ana Helena Britto Germoglio;**Cintia do Nascimento Batista; Patricia C. Pierri Bouchardet; Margo Gomes de**Oliveira Karnikowski*

**Resumo:** Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um importante problema de saúde pública. Caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, associado ao aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não-fatais. O tratamento medicamentoso visa à proteção dos órgãos-alvos; redução do impacto causado pela elevação da Pressão Arterial e pela presença de fatores de risco associados. Objetivos: Conhecer o perfil epidemiológico da população com HAS na cidade de Ceilândia/DF e os medicamentos anti-hipertensivos mais utilizados. Método: Estudo epidemiológico com delineamento transversal, realizado através de inquérito domiciliar, parte de um projeto de doutorado. A amostra foi de 400 indivíduos, com idade  $\geq 18$  anos residentes na Ceilândia/DF, no período de maio a julho de 2014. O instrumento utilizado foi o "questionário para inquérito domiciliar da Pesquisa Nacional de Acesso e Uso Racional de Medicamentos", com modificações. As variáveis investigadas foram: idade, sexo, estado civil, raça, escolaridade, idade do diagnóstico de hipertensão, complicações associadas a HAS e medicamentos usados no tratamento. Resultados: Os portadores de HAS corresponderam a 35% (n=140) da amostra, sendo 77,1% do sexo feminino e 22,9% masculino. A idade média do grupo foi de 57,45 $\pm$ 13,7 anos, onde 57,1% vivem com companheiro, 35% já viveu com companheiro antes e 7,9% nunca viveu com companheiro. A raça parda representou 51,4%, branca com 25%, e preta 16,4%. O diagnóstico de HAS ocorreu aos 43 $\pm$ 12,3 anos em média. As complicações advindas da HAS relatadas em 40% dos portadores, foram: problema circulatório/AVC (n=37), problema de vista/fundo de olho (n=15), problema nos rins (n=13), entre outros problemas (n=10). A pesquisa revelou que 50,3% estudaram até o 1º grau escolar, 36,8% até o 2º grau, e 9,8% até o curso superior. Os medicamentos anti-hipertensivos mais utilizados foram: Losartana 16,8%, hidroclorotiazida 14,6%, atenolol 12,8%, anlodipino 11,9%, enalapril 10,6%, indapamida 9,3% e captopril 4,4%, que representaram 80,53% dos medicamentos citados. Conclusão: A maioria da população hipertensa de Ceilândia é feminina, vive com companheiros, é da raça parda e a metade possui escolaridade até o 1º grau. O diagnóstico de HAS ocorreu por volta dos 40 anos e as complicações

circulatórias foram as mais relatadas associadas a HAS. Os medicamentos mais utilizados foram: Losartana, hidroclorotiazida, atenolol, anlodipino, enalapril, indapamida e captopril.

#### CÓDIGO: 38627

##### TÍTULO: PERFIL PRESSÓRICO, GLICEMIA CAPILAR, CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E ANTECEDENTES PESSOAIS DE IDOSOS MORADORES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

*Temário: Pesquisa clínica*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: THAYS DOMINGOS DE BRITO RODRIGUES*

*Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA*

*Autores: Thays Domingos de Brito Rodrigues; Ana Karoline Pereira da Silva; Deborah Maria Pacheco André Carneiro; Karla Fernandes de Albuquerque; Iana Virginia Bezerra Félix; Kleber Caldas Rodrigues; Ruth Alvers Gomes*

**Resumo:** Introdução: As doenças mais frequentes nos idosos são as Crônicas Não Transmissíveis, como: diabetes e cardiovasculares. Os riscos para desenvolver essas doenças são avaliados junto a características que aumentam as chances do indivíduo apresentar: hipertensão, infarto agudo do miocárdio, quedas, fragilidade. Objetivo: Avaliar índices pressóricos, glicemia capilar, circunferência abdominal e antecedentes pessoais em idosos moradores de instituição de longa permanência. Metodologia: Estudo quantitativo com 20 idosos de Instituição de Longa Permanência, de 10 a 25 de maio de 2015, utilizando um questionário sociodemográfico e com dados clínicos. As medidas pressóricas foram verificadas pelo método auscultatório, seguindo rigorosamente o protocolo proposto nas VI diretrizes brasileiras de hipertensão arterial. Utilizou-se um esfigmomanômetro aneróide da marca BD, com precisão de 2 mmHg, previamente calibrado contra um de coluna de mercúrio, e um estetoscópio da mesma marca. A taxa de glicose sanguínea foi obtida com utilização das tiras reativas em sangue venoso capilar, empregando-se estiletes descartáveis com leitura instrumental do Optium Xceed da Medi Sense. Realizado em jejum de oito horas e o valor desejado para a glicemia capilar normal foi de no máximo 100 mg/dL. A circunferência abdominal foi verificada com fita métrica Sanny na menor medida da circunferência no nível da cicatriz umbilical, no final do movimento expiratório. Aqueles acima de 102 cm, no caso de homens, e acima de 88 cm, em se tratando de mulheres, caracterizaram-se como obesidade abdominal. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa – CEP/JUNIPÉ, CAAE: 38840214.7.0000.5176. Os dados foram processados no SPSS 19.0. Resultados: Os sujeitos possuíam 79,2±19,1 anos de idade, 30% (n=6) eram hipertensos, 25% (n=5) diabéticos. Quanto aos níveis pressóricos, obteve-se sistólica 140±20 mmHg sendo considerados 65% (n=13) acima dos níveis normais e diastólica 74±9,2 mmHg, com 5%(1) com valor superior ao estabelecido. A glicemia capilar obteve média 90,9±11,8 mg/dL, sendo 20% (n=4) com níveis superiores a 100 mg/dL. A circunferência abdominal encontrava-se com média 105,8±8,5 cm<sup>2</sup>, com 100% (n=20) acima do preconizado. Conclusão: Observa-se que a maioria dos idosos apresentaram níveis pressóricos e circunferência abdominal elevados, enquanto a glicemia capilar apresentava-se com níveis controlados. Sugere-se intervenção com prática de exercícios físicos e alimentação equilibrada.

#### CÓDIGO: 38407

##### TÍTULO: PLETISMOGRAFIA POR OCLUSÃO VENOSA COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO ENDOTELIAL EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE, HIPERTENSOS CONTROLADOS E NORMOTENSOS

*Temário: Pesquisa clínica*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: CAMILLO DE LÉLLIS CARNEIRO JUNQUEIRA*

*Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO*

*Autores: Camillo L.C. Junqueira; Maria Eliane C. Magalhães; Andréa A. Brandão; Roberto Pozzan; Érika M.G. Campana; Esmeraldi Ferreira; Adriana S.M. Junqueira; Daniel Bottino; Eliete Bouskela*

**Resumo:** Introdução: A pletismografia por oclusão venosa (POV) permite avaliar o fluxo sanguíneo do antebraço ou da perna. Seus achados baseiam-se principalmente em alterações na reatividade de artérias de resistência muscular. A mensuração da reatividade endotelial demonstra ser um preditor de eventos cardiovasculares. Objetivo: Avaliar as alterações do fluxo sanguíneo pela POV em indivíduos hipertensos resistentes (HR), hipertensos controlados (HC) com até 2 anti-hipertensivos e normotensos. População e Metodologia: Foram incluídos 75 indivíduos, sendo 25 com HR, 25 com HC e 25 normotensos (controle). Todos foram submetidos à anamnese e realização da POV. Este método é capaz de medir diferenças de volume de membros, medindo assim a capacidade da reatividade vascular. Foram excluídos indivíduos com doenças inflamatórias, portadores de câncer, traumas recentes, diabéticos e portadores de processos infecciosos. Foram utilizadas as seguintes variáveis da POV: Percentual de fluxo e Resistência nos períodos basal, pós-isquemia de 5 minutos no antebraço (fase endotélio dependente) e pós-utilização de nitroglicerina sublingual (fase endotélio independente). Os testes estatísticos utilizados foram: ANOVA de Kruskal-Wallis e Teste de Dunn. Resultados: A idade média dos indivíduos foi de 49,9 anos, IMC médio de 27,5 kg/m<sup>2</sup>, 41,3% do sexo masculino e 58,7% feminino. Na POV, o grupo HR mostrou menor percentual de fluxo máximo e maior resistência mínima pós-isquemia que o grupo controle (p<0,05). Para estas variáveis, não houve diferença entre o HC e grupo controle. Na resistência média pós-isquemia, os grupos HR e HC apresentaram médias maiores em relação ao controle (p=0,0003). No res-

tante, o HC não se mostrou diferente dos indivíduos normotensos. Não houve diferença estatística nas variáveis da fase pós-nitroglicerina (endotélio independente). Conclusão: Observou-se maior comprometimento da reatividade vascular nos pacientes com hipertensão resistente em relação aos grupos com hipertensão controlada e normotensos, na fase pós-isquemia (endotélio dependente). O hipertenso controlado mostrou parâmetros semelhantes ao grupo controle na maioria das variáveis estudadas nesta fase. A fase pós-nitroglicerina não evidenciou diferença estatística entre os grupos.

#### CÓDIGO: 38341

##### TÍTULO: PRESSÃO ARTERIAL CENTRAL E VELOCIDADE DE ONDA DE PULSO NAS 24H EM ADULTOS JOVENS NORMOTENSOS E HIPERTENSOS NÃO TRATADOS

*Temário: Pesquisa clínica*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: RAFAEL ALMEIDA DE FARIA*

*Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO*

*Autores: Andrea Araujo Brandao; Rafael Almeida de Faria; Roberto Pozzan; Annelise Costa Machado Gomes; Maria Eliane Campos Magalhaes; Flavia Lopes Fonseca; Marco Antonio Mota Gomes*

**Resumo:** Fundamentos: O comportamento da pressão arterial central (PAC) e da velocidade de onda de pulso (VOP) nas 24 horas não é bem conhecido podendo ser importantes para a avaliação do risco cardiovascular. Objetivo: Investigar a PAC e a VOP em relação à pressão arterial braquial (PA) nas 24 h, vigília e sono em normotensos e hipertensos não tratados com 18-50 anos de idade. Métodos: Foram incluídos 104 indivíduos (60 F e 44M), 48 (46,2%) dos indivíduos entre 18 e 35 anos e 56 (53,8%) entre 36 e 50 anos. Os critérios de exclusão foram: uso de drogas anti-hipertensivas, índice de massa corporal (IMC) ≥35kg/m<sup>2</sup>, taxa de filtração glomerular <60 mL/min, diabetes e tabagismo. Todos foram submetidos à avaliação clínica e laboratorial; a PA de consultório foi realizada com esfigmomanômetro OMRON, HEM-705CP e o monitoramento nas 24h da PA braquial, PAC, Augmentation Index (AI) e VOP foram obtidos com o equipamento Mobil-O-Graph (cardios MAP DINA – ESI GmbH, Stolberg, Alemanha). Resultados: A média de idade foi 36,99±8,53 anos, IMC 25,80±3,82 kg/m<sup>2</sup> e prevalência de hipertensão de 32,7%. As médias de PA de consultório foram: PA sistólica (PAS): 130,45±17,28 mmHg e diastólica (PAD): 80,11±10,39 mmHg. A pressão braquial da vigília foi menor do que a PA de consultório (p<0,001, diferença entre a PAS de consultório e PAS da vigília=11,17±14,21 mmHg e da PAD de consultório e PAD vigília=1,76±7,88 mmHg). A pressão sistólica central (PSc) foi inferior a PAS braquial nas 24h, vigília e sono (p<0,001, as diferenças foram 8,49±2,72 mmHg, 9,35±3,42 mmHg e 5,68±2,96 mmHg entre a PAS braquial e PSc nas 24 horas, vigília e sono, respectivamente). Por outro lado, a pressão diastólica central (PDC) foi ligeiramente superior a PAD braquial nas 24 horas, vigília e sono (p<0,001, as diferenças foram de 0,91±1,59 mmHg, 1,55±1,78 mmHg e 0,82±1,53 mmHg entre PDC e PAD braquial em 24 horas, vigília e sono, respectivamente). Houve reduções significativas (p<0,001) entre os períodos de vigília e sono: as diferenças foram 5,62±7,13 mmHg, 10,14±7,01 mmHg, 3,85±9,07 mmHg e 0,19±0,25 mmHg para PSc, PDC, AI e VOP, respectivamente. Conclusão: Em adultos jovens normotensos e hipertensos não tratados, a PA braquial da vigília foi menor do que a PA de consultório e as médias da PSc foram menores que PAS braquial; mas as médias da PDC foram superiores a PAD braquial. Reduções entre períodos de vigília e sono foram observados nas médias da PAC, AI e VOP, à semelhança do que é observado com a PA braquial.

#### CÓDIGO: 38340

##### TÍTULO: PRESSÃO ARTERIAL CENTRAL E VELOCIDADE DE ONDA DE PULSO NAS 24H, EM ADULTOS JOVENS NORMOTENSOS, HIPERTENSOS, COM HIPERTENSÃO DO AVENTAL BRANCO E HIPERTENSÃO MASCARADA

*Temário: Pesquisa clínica*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: RAFAEL ALMEIDA DE FARIA*

*Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO*

*Autores: Rafael Almeida de Faria; Andréa Araujo Brandão; Annelise Costa Machado Gomes; Roberto Pozzan; Maria Eliane Campos Magalhães; Erika Maria Gonçalves Campana; Flavia Lopes Fonseca; Marco Antonio Mota Gomes*

**Resumo:** Fundamentos: A avaliação da pressão arterial central (PAC) e da velocidade de onda de pulso (VOP) nas 24h, em indivíduos com hipertensão do avental branco (HAB), e hipertensão mascarada (HM) poderia contribuir para uma melhor estratificação do risco cardiovascular e decisões terapêuticas. Objetivo: Investigar a PAC e VOP nas 24h, vigília e sono em indivíduos de 18 a 50 anos, classificados de acordo com o comportamento da pressão arterial (PA) de consultório e da PA braquial nas 24h. Métodos: Foram incluídos 104 indivíduos (60 F e 44M), 48 (46,2%) de 18 a 35 anos e 56 (53,8%) de 36 a 50 anos. Os critérios de exclusão foram: uso de drogas anti-hipertensivas, índice de massa corporal (IMC) ≥35kg/m<sup>2</sup>, taxa de filtração glomerular <60 mL/min, diabetes e tabagismo. Foram classificados em normotensos (N), hipertensos (H), HAB e HM, de acordo com a presença ou não de PA anormal no consultório e/ou PA braquial na vigília. Todos foram submetidos à avaliação clínica e laboratorial. A medida da PA de consultório foi realizada com esfigmomanômetro OMRON HEM-705CP e o monitoramento nas 24h da PA braquial, PAC, Augmentation Index e VOP com o equipamento Mobil-O-Graph (DINA cardios mapa – ESI GmbH, Stolberg, Alemanha). Resultados: 1) A média de idade foi de 36,99±8,53 anos; a média do IMC foi de 25,80±3,82 kg/m<sup>2</sup>; 2) Havia 56,7%

normotensos verdadeiros, e 13,5% hipertensos verdadeiros, 19,2% tinham HAB, e 10,6% HM; 3) Para a PAC sistólica (PSc) nas 24h e vigília, o grupo H mostrou maiores médias que N e HAB, mas HM não diferiu do H ( $p<0,001$ ). Para o período de sono, H apresentou médias maiores do que N. HAB e HM não foram diferentes de H ( $p=0,001$ ); 4) PAC diastólica (PDC) nas 24h e no sono apresentaram médias mais elevadas no grupo H do que no grupo N ( $p=0,001$ ); os grupos HAB e HM não foram diferentes de H. Para PDC na vigília, foram observadas médias maiores no grupo H do que no N, HAB e HM ( $p<0,001$ ); 5) O grupo H apresentou maiores médias de VOP nas 24h ( $p=0,003$ ) e na vigília ( $p=0,002$ ) do que o grupo N; HAB e HM não foram diferentes de H. HM mostrou médias maiores de VOP no período do sono que N ( $p<0,007$ ). Conclusão: HM e HAB mostraram comportamento intermediário entre os grupos N e H para PAC e VOP nas 24h, vigília e sono, e a maioria das comparações não mostrou diferenças para a hipertensão verdadeira. Estes resultados sugerem que a PAC e VOP nas 24h poderiam contribuir para a estratificação de risco na HAB e HM em adultos jovens.

**CÓDIGO:** 38564

**TÍTULO:** PRESSÃO ARTERIAL, CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO, APTIDÃO AERÓBIA E FREQUÊNCIA CARDÍACA NA RECUPERAÇÃO ATIVA EM JOVENS OBESOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* DIEGO AUGUSTO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

*Autores:* Diego Augusto Nunes Rezende; Marilene Gonçalves de Queiroz; Kamila Meireles dos Santos; André Rodrigues Lourenço Dias; Fabiula Isoton Novelli; Gabriel Kolesny Tricot; Jaqueline Alves de Araújo; Gisela Arsa da Cunha; Lucieli Teresa Cambri

**Resumo:** Este estudo teve por objetivo comparar parâmetros morfofisiológicos, aptidão aeróbia e a recuperação ativa da frequência cardíaca (FC) entre indivíduos sobrepesos (S) e obesos (O) e correlacionar as variáveis. Foram avaliados 19 homens (21,14±1,93 anos) sedentários, normotensos. As variáveis morfofisiológicas avaliadas foram: massa corporal (MC); circunferência do abdômen (CA) e do pescoço (CP); % de gordura (%GC) e MC magra (%MM) por bioimpedância (Maltron® Body Composition Analyzer), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) – Microlife BP A100, posição sentada após 15 min. Aptidão aeróbia foi determinada pelo consumo máximo de oxigênio ( $VO_{2max}$ ) – VO2000, INBRASPORT® – em teste progressivo máximo (TPM) em ciclo ergômetro, iniciando com 15w e incrementos de 15w/min. A recuperação ativa foi realizada durante 5 minutos sem carga, com a determinação do percentual de queda da FC (%QFC) – POLAR® RS800CX – a partir dos valores de FC nos minutos 1 a 5 em relação à FCpico atingida. O teste foi considerado máximo, pois os avaliados atingiram 90% da FC<sub>máx</sub> predita pela idade; PSE>18 (BORG) e quociente respiratório>1,1. Utilizou-se teste T não pareado e correlação linear de Pearson para dados paramétricos e teste de Mann Whitney e de Spearman's Rank para dados não paramétricos (\*). Houve diferença estatística ( $p<0,05$ ) entre os grupos sobrepeso e obesos na MC (S: 82,91±12,79, O: 103,40±11,51 kg); IMC (S: 27,14±1,53, O: 33,87±2,86 kg/m<sup>2</sup>); CA (S: 93,06±8,73, O: 108,10±9,64 cm); CP (S: 39,29±2,29, O: 42,60±2,33 cm); %GC (S: 25,16±3,64, O: 33,97±3,37%), %MM (S: 74,84±3,54 O: 65,67±3,36%) e  $VO_{2max}$  (S: 29,51±5,34, O: 24,09±3,66 kg/mL/min). A CP e o  $VO_{2max}$  apresentaram associações significativas ( $p<0,05$ ) com as variáveis MC ( $r=0,82$  e  $-0,53$ ), IMC ( $r=0,74$  e  $-0,60$ ), CA ( $r=0,81$  e  $-0,69$ ), %GC ( $r=0,59$  e  $-0,76$ ). Ainda, a CP se correlacionou com PAS ( $r=0,57$ ), PAD ( $r=0,55$ ), %QFC2 ( $r=-0,51$ ), %QFC3 ( $r=-0,48$ ) e %QFC4 ( $r=-0,46$ ), assim como, o  $VO_{2max}$  se correlacionou com a FC5 ( $r=-0,49$ ). Além disso, a PAD se associou com FC3 ( $r=0,60$ ) e %QFC3 ( $r=-0,53$ ). A partir dos resultados, conclui-se que jovens obesos tem menor aptidão aeróbia, embora ainda não tenham prejuízo na recuperação ativa após TPM comparados aos sobrepesos. Entretanto, a CP, aliada a aptidão aeróbia são as variáveis que mais se associam ao excesso de massa e gordura corporal, tanto total quanto central e, sobretudo a FC na recuperação ativa.

**CÓDIGO:** 38674

**TÍTULO:** PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM POPULAÇÕES INDÍGENAS DO BRASIL EM PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS E NACIONAL

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ZILMAR AUGUSTO DE SOUZA FILHO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

*Autores:* Zilmar Augusto de Souza Filho; Alaidistânia Aparecida Ferreira; Bernardo dos Santos; Angela Maria Geraldo Pierin

**Resumo:** Introdução: As transformações do mundo moderno, por meio dos processos de industrialização e urbanização, acarretaram em alterações nos hábitos de vida, cultura, êxodo rural, bem como o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas as cardiovasculares. A hipertensão arterial, nesse contexto, destaca-se como importante problema de saúde pública. Tais impactos também foram perceptíveis nas populações indígenas brasileiras, movidas pelas mudanças de hábitos, socioculturais, econômicos e o estilo de vida, resultantes da interação do índio com a sociedade não indígena. Dessa forma, considera-se que as modificações ocorridas no modo de vida dos indígenas no Brasil, propiciaram a essas pessoas, processos dinâmicos de adoecimento, como por doenças cardiovasculares, em especial pela hipertensão arterial. Objetivo: avaliar as evidências sobre os índices de prevalência de hipertensão arterial nas populações indígenas

do Brasil, por meio de uma revisão sistemática e realização de meta-análise. Métodos: Realizou-se busca por dois revisores, sem restrição de data e idioma nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal de Periódicos da Capes. Também foi feito um modelo de meta regressão em que o último ano de coleta de cada estudo foi utilizado como variável moderadora. Resultados: Foram incluídos 23 artigos na revisão. Constatou-se que os estudos, vêm sendo publicados nos periódicos científicos desde a década de 70, com intensificação a partir de 2000 até os dias atuais: 9 publicações no período de 1975 a 2000 e 14 artigos de 2001 até 2014. Quanto à nacionalidade dos periódicos científicos, houve um equilíbrio entre periódicos nacionais (12) e internacionais (11). Houve ausência de hipertensão nos indígenas em 10 estudos e as prevalências foram crescentes e variadas atingindo níveis de até 29,7%. A prevalência combinada de hipertensão nos indígenas, no período de 1970 a 2014 foi 6,2% (IC95% 3,1–10,3%). Na regressão, o valor da razão de chances foi de 1,12 (IC95% 1,07–1,18;  $p<0,0001$ ), indicando aumento de 12% a cada ano, na chance de um indígena apresentar hipertensão arterial. Conclusão: Houve aumento crescente na prevalência, apesar da ausência de hipertensão em cerca da metade dos estudos, provavelmente decorrente de mudanças de hábitos culturais, econômicas e de estilo de vida, resultantes da interação do índio com a sociedade não indígena.

**CÓDIGO:** 38089

**TÍTULO:** PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS DURANTE A GESTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* THÁISE ALMEIDA GUIMARÃES

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

*Autores:* Thaise Almeida Guimarães; Andréa de Jesus Sá Costa; Clarissa Galvão da Silva; Érica Patrícia Sousa; Wanderson Barros Rodrigues; Claudia Teresa Frias Rios

**Resumo:** Introdução: A hipertensão é o distúrbio clínico mais comum da gravidez. Segundo o Ministério da Saúde, ela ocorre em cerca de 10,0% de todas as gestações e é a causa mais frequente de morte materna no Brasil. Conceitua-se hipertensão arterial na gestação a verificação de níveis tensionais iguais ou superiores a 140/90 mmHg, mantidos em duas ocasiões, resguardado intervalo de quatro horas entre as aferições. Os principais distúrbios hipertensivos durante a gravidez são a hipertensão crônica, pré-eclâmpsia, pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão crônica e hipertensão gestacional. Os quatro tipos podem levar a complicações maternas e perinatais. Objetivo: Estimar a prevalência de distúrbios hipertensivos durante a gestação no município de São Luís. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. Foram utilizadas informações coletadas em pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da UFMA, sob o número 374/10. A amostra foi constituída por puérperas do Alojamento Conjunto de quatro maternidades públicas do município, no período de novembro de 2011 a abril de 2012. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um formulário que incluía perguntas relacionadas ao objetivo deste estudo. Resultados: Das 1.649 mulheres, 132 (8,0%) apresentaram algum distúrbio hipertensivo. Destas, 103 (78,0%) eram procedentes do próprio município de São Luís e 29 (22,0%) eram de outros municípios. Constatou-se que 107 (81,1%) mulheres possuíam idade entre 18 e 35 anos, 17 (12,8%) eram maiores de 35 anos e 8 (6,1%) eram adolescentes. A maioria das mulheres era parda (67,4%), possuía companheiro (84,9%), oito ou mais anos de estudo (78,0%) e renda familiar entre um e dois salários mínimos (64,4%). Além disso, verificou-se que 131 (99,2%) realizaram acompanhamento pré-natal, sendo que 89 (67,4%) compareceram a seis ou mais consultas, 97 (73,5%) partos foram cesarianas e houve ocorrência de 1 (0,8%) óbito fetal. Conclusão: Por meio deste estudo percebeu-se a ocorrência de importante número de distúrbios hipertensivos durante a gestação no município. Diante disto, enfatiza-se a necessidade de ações de promoção da saúde e, sobretudo, de prevenção a esse agravo, destacando-se a qualificação da atenção pré-natal e a capacitação dos profissionais para que sejam adotadas as intervenções adequadas.

**CÓDIGO:** 38475

**TÍTULO:** PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CORREDORES RECREACIONAIS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* RAIANE CARMELIA ALVES CLEMENTINO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

*Autores:* Reabias de Andrade Pereira; Glébia Alexa Cardoso; Raiane Carmelia Alves Clementino; Orranette Pereira Padilhas; Raquel Suelen Brito da Silva; Klécia de Farias Sena; Aline de Freitas Brito; Lydiane Tavares Toscano

**Resumo:** Introdução: Treinamento e participação em corridas de rua com caráter recreacional tem sido amplamente praticada no Brasil, devido seu baixo custo, fácil execução e existência de diversas provas semanalmente. Parte considerável desses corredores recreacionais, é adulto de meia idade, período da vida onde há um aumento progressivo na prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS). A despeito disso, ainda são escassos estudos verificando a prevalência da HAS em corredores recreacionais. Objetivo: Estimar a prevalência de HAS em corredores recreacionais da cidade de João Pessoa/PB. Metodologia: estudo realizado com 80 corredores recreacionais (42±10 anos; IMC 24,5±3 kg/m<sup>2</sup>), sendo 56 mulheres, tempo de prática na corrida de 66,1±81,8 meses, duração de treino de 285,3±124,4 min/sem e frequência semanal 4,2±1,2 dias. Medidas

de pressão arterial (PA) foram tomadas conforme proposto pelas VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2010), a partir do método auscultatório utilizando esfigmomanômetro aneróide (Welch Allyn DS4, New York, Estados Unidos). Os voluntários foram avaliados em um único dia, entre as 6:00 e 7:00h da manhã, após 10 minutos em repouso sentados sendo a PA verificada três vezes em ambos os braços com intervalo de 5 minutos entre as medidas. Em caso de diferença nas medidas obtidas entre os braços, adotou-se como padrão para o estudo, o braço de maior PA. Dados estão expressos de forma descritiva, como média, desvio padrão, frequências absoluta e relativa, utilizando o SPSS versão 20.0. Resultados: A prevalência da HAS nos corredores foi de 13,8% (n=11), sendo essa prevalência de 14,3% em mulheres e 12,5% nos homens. Foi observada uma média da pressão sistólica de 117,3±16 mmHg e diastólica de 77,0±9 mmHg (113,7±11 mmHg e 75,3±7,8 mmHg normotensos) e (140,0 mmHg±22,8 mmHg e 87,6±8,1 mmHg hipertensos). Dentre os hipertensos, 6,2% apresentavam PA controlada no momento do estudo. Conclusão: verificou-se que os corredores recreacionais apresentaram uma baixa prevalência de hipertensão em relação à congêneres de mesma faixa etária na população brasileira. Além disso, a taxa de controle da PA entre os hipertensos se mostrou satisfatória, sendo que a hora do dia em que a medição foi realizada pode ter influenciado este resultado.

**CÓDIGO:** 38615

**TÍTULO:** PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL NO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* RAUAN SOUSA DA HORA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

*Autores:* Rauan Sousa da Hora; Tássia Teles Santana de Macedo; Jules Ramon Brito Teixeira; Cátia Suely Palmeira; Fernanda Carneiro Mussi

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada uma doença crônica, com longo curso assintomático. Consiste em problema de saúde pública devido a sua magnitude, é um dos principais fatores de risco cardiovascular modificáveis e a prevalência mundial é elevada, em torno de 45%. A detecção precoce e o controle são fundamentais para a redução de doenças cardiovasculares. Diversos estudos populacionais evidenciaram a importância do controle da HAS para a redução da morbidade e mortalidade cardiovascular. Objetivo: Descrever a prevalência de HAS na população do município de Salvador-Ba, no ano de 2012 segundo sexo e escolaridade. Método: Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, com a utilização de dados secundários do Sistema de Informação do Ministério da Saúde – DATASUS. Estes dados foram originados das informações de saúde (TABNET) e estão disponíveis em Indicadores e Dados Básicos – Brasil – 2012 IDB-2012, incluso entre os indicadores de risco e proteção. As informações mais atuais sobre prevalência da doença, nessa base de dados referem-se ao ano de 2012. O DATASUS é uma base de dados de acesso público e gratuito, sem identificação dos participantes, dispensando apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme dispõe a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Resultados: A prevalência da HAS na população do município de Salvador em 2012 foi de 25,7%. Para o sexo masculino foi de 23,7% e para o feminino de 27,4%. Foi mais elevada na faixa etária acima de 65 anos (59,2%) seguida da faixa etária de 55 a 64 anos (50%). Quanto à escolaridade, indivíduos com 0 a 8 anos completos de estudo apresentaram maior prevalência (38,3%), seguidos daqueles com 9 a 11 anos (20,8%). Conclusão: Considerando a alta prevalência da HAS em mulheres e homens no município de Salvador-Ba, sobretudo naqueles com menor tempo de estudo e maior faixa etária, são necessárias ações em saúde e de políticas governamentais visando a sua prevenção e o controle para se evitar o risco de futuros eventos cardiovasculares e promover a qualidade de vida da população.

**CÓDIGO:** 38602

**TÍTULO:** PREVALÊNCIA E ACOMPANHAMENTO DE HIPERTENSOS EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* WANESSA AYRES DE MIRANDA MARTINS

*Instituição:* FACULDADES INTEGRADAS DE JACAREPAGUÁ

*Autores:* Wanessa Ayres de Miranda Martins; Livia Azevedo Bahia; Paula Pinheiro Rezende

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial com valores iguais ou superiores a 140x90 mmHg com causa multifatorial. É um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, com prevalência entre 22% a 44% para adultos no Brasil, chegando a 50% para indivíduos com 60 a 69 anos e 75% em indivíduos com mais de 70 anos. A mortalidade por doença cardiovascular apresenta aumento com a elevação da pressão arterial a partir de 115x75 mmHg de forma linear, contínua e independente (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010). Objetivo: conhecer a prevalência de hipertensos cadastrados e avaliar seu acompanhamento em uma Clínica da Família da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo. A população de estudo caracteriza-se por usuários que utilizam o sistema único de saúde e residem na área de abrangência da Clínica da Família, a qual uma população total de 12.719 indivíduos. Foram utilizados dados do prontuário eletrônico VitaCare entre os meses de janeiro a maio de 2015. Para avaliar o acompanhamento do indivíduo com HAS, consideramos o mínimo de 2 consultas e registro de aferição

de pressão arterial (PA) no período de 12 meses e registro de colesterol total, High Density Lipoprotein (HDL) e triglicérides no período de 24 meses. Foram considerados fatores de inclusão: indivíduos com cadastro ativo no prontuário eletrônico que possuem o diagnóstico de HAS. Por se tratar de um estudo com dados secundários que não comprometem o sigilo de informações dos pacientes, não foi submetido ao Comitê de Ética. Resultados: do total dos usuários cadastrados, 1.674 apresentam HAS, correspondendo a 13,16%. Desses, 1.139 possuem pelo menos 2 consultas com médico ou enfermeiro nos últimos 12 meses, 957 possuem registro de PA com valores inferiores ou iguais a 150x90 mmHg nos últimos 12 meses, 1001 possuem registro de colesterol total, HDL e triglicérides no período de 24 meses. A população do município do Rio de Janeiro estimada no ano de 2014 foi de 6.453.682 habitantes (IBGE, 2015), sendo 24,72% (1.595.472) hipertensos no ano de 2014. Conclusão: apesar da elevada prevalência para a HAS no município do Rio de Janeiro, a população do estudo apresenta prevalência inferior à média nacional e regional e acompanhamento satisfatório, destacando a importância dos profissionais da atenção básica no diagnóstico, controle e monitoramento dos pacientes com HAS.

**CÓDIGO:** 38606

**TÍTULO:** QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS HIPERTENSOS RELACIONADA À SUA FAIXA ETÁRIA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* DAYJANINE MARIA DA COSTA SILVA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*Autores:* Dayjanine Maria da Costa Silva; José Luiz Silva de Moura; Angela Cabral Braz da Silva; Igor Rodrigues D'amorim; Paulo Roberto Cavalcante Carvalho

**Resumo:** Introdução: Hipertensão arterial é uma doença crônica multifatorial considerada como um fator de risco importante para o surgimento de doenças cardiovasculares. A necessidade da mudança no estilo de vida, a percepção que o paciente possui da doença e os efeitos colaterais com o tratamento medicamentoso comprometem a qualidade de vida (QV) dos idosos e com o aumento da idade as complicações se agravam diminuindo a QV. Objetivo: Analisar e comparar a qualidade de vida de idosos hipertensos com a sua faixa etária. Método: Realizou-se um estudo transversal, com 150 idosos hipertensos de ambos os sexos, com idades de 60 a 80 anos, participantes de um programa de atividade físicas realizado no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), os dados foram colhidos a partir do questionário de WHO-QOL-Bref, onde foi avaliada a qualidade de vida dos idosos. A análise dos dados foi realizada pelo programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 17.0. Para a verificação da normalidade das variáveis foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov. Para a comparação da Qualidade de Vida Geral (QVG) e dos domínios da QV foi utilizado a Anova e o Post Hoc de Tukey para verificar diferenças significativas na Anova e o teste t para amostra independente quando necessário. O nível de significância estabelecido foi de p<0,05. Resultados: De acordo com o WHOQOL-Bref, pôde-se notar que a qualidade de vida geral aumentou na faixa etária acima dos 78 anos, por o escore apresentar uma maior elevação neste dado (77,08±12,28). E no que diz respeito ao físico (76,34±11,44) e ao psico (81,77±7,37) apresentaram maior escore em idosos de 60 a 65 anos, que pode ter relação com capacidade ou o estilo de vida, que tende a diminuir com a idade. Já o ambiental obteve os escores mais baixos em toda a faixa etária. Conclusão: Ficou evidenciado que os escores da qualidade de vida em seu amplo contexto, englobando todos os indicadores pesquisados, não apresentaram nenhum resultados significativos para nenhuma faixa etária, uma vez que todos, dentro da escala trabalhada nesse estudo, apresentaram-se com desempenho satisfatório, evidenciando os resultados positivos da atividade física no grupo de idosos estudado.

**CÓDIGO:** 38605

**TÍTULO:** QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS HIPERTENSOS PARTICIPANTES DO PROJETO QUALISVIDA NO RECIFE/PE

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* MARIA ALICE LIMA DA SILVA

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*Autores:* Maria Alice Lima da Silva; Raissa Andréa Moura Wanderley; Dayjanine Maria da Costa Silva; José Luiz Silva de Moura; Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho

**Resumo:** Introdução: O impacto do envelhecimento é percebido principalmente na área da saúde, com o aumento do desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas, como é o caso da Hipertensão Arterial (HA). Esta possui um tratamento que envolve o uso de medicamentos anti-hipertensivos e mudanças de hábitos alimentares causando alterações no estilo de vida do indivíduo, podendo afetar a sua qualidade de vida (QV). Objetivo: Verificar e comparar a qualidade de vida com variáveis sociodemográficas, nível socioeconômico e hábitos comportamentais em idosos hipertensos participantes do projeto QualisVida no Recife-PE. Método: A amostra foi composta por 150 idosos hipertensos de ambos os sexos com idade >60 anos, de forma intencional. Para avaliar a qualidade de vida foi utilizado WHOQOL-bref, composto por 26 questões, sendo duas questões gerais sobre a QV e 24 agrupadas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Para reportar os escores da Qualidade de Vida Geral (QVG) e dos domínios da QV em média e desvio padrão, recorreu-se a uma transformação dos valores numa escala de 0–100, sendo os melhores valores os mais próximos de

cem e os piores próximo de zero. Foi utilizado a ANOVA para comparações entre a qualidade de vida e as variáveis analisadas e o teste t para amostras independentes quando necessário. O nível de significância estabelecido foi de  $p < 0,05$ . Resultados: Na comparação entre os domínios da QV e as variáveis sociodemográficas, foram encontradas diferenças significativas para o sexo em relação ao domínio psicológico, no qual os idosos do sexo masculino apresentaram maiores valores para este domínio. Esse fato, possivelmente, pode ser explicado devido à associação deste domínio com demais variáveis sociodemográficas como, idade, estado civil, escolaridade. Entre os domínios do WHOQOL-bref o psicológico foi o que apresentou maiores escores, enquanto o ambiental foi o que obteve menor valor. Foram observados melhores valores para o homens no domínio psicológico ( $p < 0,001$ ) e entre os sujeitos classificados como fisicamente ativos ( $p < 0,001$ ), bem como aos que relataram não fazer ingestão de bebidas etílicas ( $p < 0,001$ ), em relação ao domínio social. Conclusão: Os idosos hipertensos possuem uma melhor percepção social. Para a variável psíquica os idosos do sexo masculino tem uma percepção mais positiva. Estudos são necessários para esclarecer melhor quais alterações no tratamento da hipertensão pode interferir na QV dos idosos.

**CÓDIGO:** 38879

**TÍTULO:** REDUÇÃO DA HIPERTRIGLICERIDEMIA DETERMINA DIMINUIÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR GLOBAL E ATENUAÇÃO DA RIGIDEZ ARTERIAL EM PACIENTES HIPERTENSOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* MARCELA DE ABREU CASANOVA

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Marcela de Abreu Casanova; Fernanda Medeiros; Viviane Prangiel; Bianca Marques; Juliana Duarte; Claudia Mansano; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves

**Resumo:** Introdução: Elevados níveis de triglicerídeos (TG) não são considerados fator de risco cardiovascular tradicional, mas podem estar associados com alterações na estrutura vascular. Objetivo: Investigar os efeitos da variação dos níveis de triglicerídeos sobre parâmetros clínicos e vasculares em pacientes hipertensos com hipertrigliceridemia. Métodos: Trinta pacientes com níveis de TG 150-499 mg/dL, ambos os gêneros, idade 40-69 anos tratados com ciprofibrato (100 mg/dia) ou óleo de peixe (6 g/dia) por 90 dias foram divididos segundo a mediana da variação dos níveis de TG (-74 mg/dL) em grupo alta redução (AR) e baixa redução (BR). Foram determinadas as medidas da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), perfil lipídico, risco CV global, risco doença arterial coronariana (DAC), idade vascular, índice de hiperemia reativa (RHI, com ENDOPAT 2000), velocidade de onda de pulso (VOP, com COMPLIOR SP) e parâmetros hemodinâmicos centrais (com SPHYGMOCOR). Resultados: Conforme esperado, após 3 meses de tratamento, os níveis de TG foram significativamente mais baixos no grupo AR (255±66 para 126±49 mg/dL,  $p \leq 0,001$ ) do que no grupo BR (248±99 para 228±124 mg/dL,  $p=0,049$ ). A maioria da amostra foi composta pelo gênero masculino (53,3% grupo BR e 66,7% grupo AR). O grupo AR apresentou redução significativa na PAS (140±16 para 133±15 mmHg,  $p=0,008$ ), PAD (84±9 para 79±8 mmHg,  $p=0,004$ ), PAS aórtica (130±15 para 123±15 mmHg,  $p=0,020$ ), colesterol (215±43 para 190±38 mg/dL,  $p=0,001$ ), TG/HDL (7,0±3,3 para 3,4±3,8,  $p \leq 0,001$ ), VOP carótida-radial (10,3±1,7 para 10,0±1,5 m/s,  $p=0,05$ ), risco DAC (12±8 para 9±7%,  $p=0,001$ ), risco CV global (21±9 para 17±10%,  $p=0,008$ ) e idade vascular (75±14 para 69±15 anos,  $p=0,001$ ). Por outro lado, o grupo BR apresentou apenas redução da PAS aórtica (125±12 para 121±13 mmHg,  $p=0,036$ ) e da idade vascular (73±10 para 71±12 anos,  $p=0,020$ ) em relação ao outro grupo. Correlação positiva e significativa foi encontrada entre a variação dos TG com variação do risco DAC ( $r=0,55$ ,  $p \leq 0,001$ ), variação do risco CV global ( $r=0,44$ ,  $p \leq 0,001$ ) e variação da idade vascular ( $r=0,27$ ,  $p=0,042$ ). Conclusão: A redução mais acentuada dos TG se associou com a melhora do risco CV global e do risco DAC em pacientes hipertensos, com maior queda dos níveis pressóricos e atenuação da rigidez arterial neste grupo de indivíduos.

**CÓDIGO:** 38878

**TÍTULO:** REDUÇÃO DE PARÂMETROS HEMODINÂMICOS CENTRAIS INDUZIDA POR VASODILAÇÃO ESPLÂNCNICA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* JENIFER PALMA D'EL-REI PINTO

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Jenifer Palma d'El-Rei Pinto; Ana Rosa da Cunha Machado; Claudia Moraes Mansano; Marcela de Abreu Casanova; Michelle Trindade; Miklós Illyés; Wille Oigman; Mario Fritsch Toros Neves

**Resumo:** Introdução: Rigidez arterial é um importante fator de risco para doença cardiovascular, podendo ser avaliada de formas não invasivas, especialmente pela medida da velocidade da onda de pulso (VOP) e do augmentation index (Aix). Objetivo: Avaliar os parâmetros hemodinâmicos centrais em resposta à vasodilatação esplâncnica, induzida por refeição padronizada. Métodos: Estudo conduzido em voluntários saudáveis, de ambos os gêneros, entre 30 e 50 anos. A avaliação dos parâmetros hemodinâmicos centrais foi obtida tanto pelo método oscilométrico (Arteriograph), quanto pelo método tonométrico (Sphygmocor). Foram realizadas aferições imediatamente antes do consumo de uma refeição e após 30 e 90 minutos do seu término. As análises estatísticas foram realizadas pelo software SPSS 18.0. Resultados: Foram avaliados 14 voluntários (79% mulheres e 21% homens), com média de idade de 37±3 anos e média

de índice de massa corporal (IMC) 24,2±0,8 kg/m<sup>2</sup>. A pressão arterial (PA) sistólica periférica não apresentou alteração significativa após a vasodilatação esplâncnica (125±4 mmHg basal; 125±2 mmHg pós 30 min e 123±4 mmHg pós 90 min), assim como a PA diastólica (80±3 mmHg; 75±2 mmHg e 74±3 mmHg). Entretanto, a frequência cardíaca (FC) apresentou uma elevação estatisticamente significativa (66±2 versus 77±2 versus 77±2 bpm,  $p < 0,001$ ). Já a PA central apresentou uma redução significativa após a vasodilatação esplâncnica tanto pelo Arteriograph (basal versus pós 30 min: 123±6 versus 114±2 mmHg,  $p < 0,05$ ) quanto pelo Sphygmocor (basal versus pós 30 min: 104±3 versus 100±2 mmHg,  $p < 0,05$ ; versus pós 90 min: 98±2 mmHg,  $p < 0,01$ ). Os parâmetros de reflexão da onda de pulso também foram reduzidos após a refeição, Aix Arteriograph (29±3% versus 15±2% pós 30 min e pós 90 min,  $p < 0,001$ ) e Aix Sphygmocor (24±3% versus 13±4% pós 30 min,  $p < 0,01$  e 24±3% versus 10±3% pós 90 min,  $p < 0,001$ ) e Aix corrigido para FC de 75 bpm (20±3% versus 12±3%,  $p < 0,001$ ). O Aix basal apresentou uma forte e positiva correlação entre os dois métodos ( $r=0,76$  e  $p=0,02$ ). A VOP também apresentou pequena redução somente após 90 minutos do consumo alimentar (7,7±0,3 m/s versus 7,4±0,3 m/s,  $p < 0,05$ ). Conclusão: A vasodilatação esplâncnica induzida por uma refeição reduziu a reflexão da onda de pulso, o que foi comprovado tanto pelo método oscilométrico quanto pelo método tonométrico, mostrando uma boa correlação entre os métodos.

**CÓDIGO:** 38950

**TÍTULO:** RELAÇÃO ENTRE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO MODERADA À GRAVE COM DISFUNÇÃO METABÓLICA SEM INFLUÊNCIA NOS NÍVEIS PRESSÓRICOS EM INDIVÍDUOS OBESOS HIPERTENSOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ANDRÉ RIBEIRO ROSÁRIO

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Patricia Paiva Bartholo; André Ribeiro Rosário; Bruna Madeira Trajano; Mario Fritsch Neves; Wille Oigman

**Resumo:** Introdução: Diversas evidências clínicas e experimentais sugerem que a Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) está relacionada ao desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica independentemente da obesidade. Evidências sugerem também que possa contribuir para o desenvolvimento de lesões de órgão-alvo e de aceleração do processo de aterosclerose nos pacientes hipertensos. Objetivo: identificar diferenças nos níveis de pressão arterial (PA) e nas alterações metabólicas em pacientes obesos e hipertensos com e sem AOS moderada à grave. Métodos: estudo transversal com avaliação de indivíduos obesos previamente hipertensos. Baseado no índice apneia-hipopneia (IAH) obtido em um exame domiciliar utilizando o equipamento portátil Watch-PAT200, os pacientes foram divididos nos grupos AOS ausente/leve (AL, com AIH<15/h) e AOS moderada/grave (MG, com AIH≥15/h). Todos os participantes foram submetidos a exames laboratoriais, avaliação antropométrica, da PA braquial, PA central através da tonometria de aplanção com SphygmoCor, e monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) de 24 horas. Resultados: A amostra total foi de 56 pacientes, sendo 32 (57,1%) no grupo AL (IAH=8,1±4,2/h) e 24 (42,9%) com AOS-MG (AIH=36,2±20,4/h). Os grupos foram homogêneos em relação ao índice de massa corporal (34,8±3,5 versus 34,5±3,3 kg/m<sup>2</sup>,  $p=0,749$ ) e à circunferência abdominal (110±11 versus 112±9 cm,  $p=0,564$ ). A idade (47±8 versus 54±8 anos,  $p=0,004$ ) e a circunferência de pescoço (40,2±3,3 versus 42,7±4,5 cm,  $p=0,024$ ) foram significativamente maiores no grupo AOS-MG. Houve diferença significativa na avaliação do HDL-colesterol (51±14 versus 44±9 mg/dL,  $p=0,033$ ) e dos triglicerídeos (129±62 versus 173±95 mg/dL,  $p=0,049$ ). A PA braquial sistólica (129±15 versus 134±18 mmHg,  $p=0,240$ ), diastólica (80±12 versus 84±12 mmHg,  $p=0,290$ ) e a PA sistólica aórtica (121±15 versus 124±18 mmHg,  $p=0,500$ ) foram pouco maiores nos pacientes com AOS-MG, mas sem significância estatística. Na avaliação pela MAPA, as médias de 24h da PA sistólica (127±12 versus 129±20 mmHg,  $p=0,653$ ) e diastólica (76±12 versus 77±13 mmHg,  $p=0,666$ ) foram semelhantes nos dois grupos, também sem diferenças nos períodos de vigília e noturno. Conclusão: Nesta amostra de indivíduos obesos hipertensos, a AOS moderada à grave não demonstrou relação direta com os níveis pressóricos, mas foi associada com um desequilíbrio metabólico, o que pode resultar em maior risco cardiovascular nestes pacientes.

**CÓDIGO:** 38333

**TÍTULO:** RELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE FUNCIONAL E DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA (DAP) SUBCLÍNICA EM IDOSOS ATRAVÉS DO ÍNDICE TORNOZELO-BRAÇO (ITB)

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* VERÔNICA HAGEMEYER

*Instituição:* UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Verônica Hagemeyer; Elizabete Viana de Freitas; Andréa Araújo Brandão; Roberto Pozzan; Maria Eliane Campos Magalhães

**Resumo:** Fundamento: A doença arterial oclusiva periférica (DAOP) é a manifestação clínica do processo de aterosclerose não coronariana, que acomete múltiplos territórios vasculares e que frequentemente é responsável pela oclusão arterial de membros inferiores. Entretanto, os estudos sobre a DAOP em idosos assintomáticos e sua correlação com a diminuição da capacidade funcional, ainda são controversos. Objetivo: Detectar a presença de DAOP através da medida do índice tornozelo-braço (ITB) alterado em idosos assintomáticos e sua associação com variáveis clínicas, laboratoriais e aquelas relacionadas com a capacidade funcional

dos idosos. Métodos: Estudo observacional e transversal com 242 indivíduos com idade superior a 60 anos, sendo 143 do sexo feminino e 99 do sexo masculino. Para a execução deste trabalho foram constituídos 2 grupos. O grupo 1 com ITB normal ( $>0,9$ ) e o grupo 2 com ITB alterado ( $<0,9$  ou  $>1,3$ ). O ITB foi obtido através da relação entre a pressão arterial sistólica dos tornozelos e a pressão arterial sistólica dos braços. Pela melhor efetividade para verificação pressórica, foi utilizado um aparelho de ultrassonografia Doppler vascular portátil. Para a avaliação da força, foi utilizado dinamômetro manual e para a avaliação da motilidade, o teste TUG. Resultados: 1) Não houve diferença estatisticamente significativa entre a idade, o peso, o IMC e a distribuição do sexo pelos grupos. Entretanto, a altura foi significativamente menor no grupo com ITB alterado ( $1,60\pm 0,08$  e  $1,59\pm 0,08$ ,  $t=2,267$ ,  $p=0,024$ ); 2) A presença de tabagismo também foi significativamente maior no grupo com ITB alterado ( $p=0,027$ ), enquanto que, a presença de HAS, DAC, IC DM e AVE não apresentaram diferenças entre os grupos; 3) Quando se avaliaram variáveis relacionadas à força e mobilidade, observou-se que as médias de força direita e esquerda foram significativamente menores no grupo com ITB alterado, não havendo diferença significativa em relação à mobilidade. Conclusão: A presença de ITB alterado em idosos assintomáticos se mostrou associada à menor força nos membros superiores em idosos, o que pode implicar em alterações relacionadas à mobilidade e às tarefas do dia-a-dia. Assim sendo, a determinação do ITB, como método simples e de fácil obtenção, pode identificar indivíduos susceptíveis a quedas e perda da capacidade funcional no futuro.

**CÓDIGO:** 38713

**TÍTULO:** RELAÇÃO ENTRE PERDA DE PRODUTIVIDADE E ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL EM PACIENTES HIPERTENSAS E NORMOTENSAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* CAMILA BUONANI DA SILVA

*Instituição:* UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

*Autores:* Camila Buonani da Silva, Ana Paula Rodrigues Rocha, Monique Yndawe Castanho Araujo, Dayane Cristina Queiroz, Ana Carolina Alves da Costa Trindade, Jéssica Andrade da Silva, Jamile Sanches Codogno

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial está relacionada a diversos prejuízos à saúde, fato que pode contribuir para elevar custos indiretos de saúde, os quais causam importante impacto social e econômico. Por outro lado, não se sabe se a maior prática de atividades físicas pode ser benéfica, mesmo entre hipertensos, na redução de custos. Objetivos: Analisar a relação entre perda de produtividade e nível de atividade física em pacientes atendidos na atenção básica, segundo o diagnóstico da hipertensão arterial. Métodos: Estudo de caráter transversal, realizado na cidade de Presidente Prudente/SP em que foram avaliados homens e mulheres selecionados em duas unidades básicas de saúde (UBS), com idade acima de 50 anos. A atividade física foi avaliada a partir do questionário de Baecke. A investigação do histórico de hipertensão arterial foi realizada por meio de inquérito de morbidades referidas. Informações sobre perda de produtividade trabalhista foram obtidas através de entrevista direcionada, em que o paciente foi abordado sobre os seguintes assuntos: i) faltas por motivo de saúde (quantos dias); e, ii) salário mensal. Para os pacientes aposentados os mesmos foram instruídos a responder se a aposentadoria foi realizada devido a motivos de saúde. A perda da produtividade foi calculada levando em consideração o salário diário de cada indivíduo multiplicado pelos dias de ausência (faltas ou aposentadoria por invalidez) no trabalho por motivo de saúde. O tratamento estatístico foi realizado por meio do teste t de Student para amostras independentes. O software utilizado foi o BioStata e a significância estatística estabelecida em 5%. Resultados: Ao todo, 542 pessoas foram avaliadas (191 homens e 381 mulheres). A prevalência de hipertensão arterial foi de 61,8%. Hipertensos e normotensos não diferiram segundo o escore de atividade física total ( $6,21$  [DP=1,57] versus  $6,41$  [DP=1,49], respectivamente; valor  $p=0,142$ ). Por outro lado, perda de produtividade foi relacionada ao escore de atividade física entre normotensos ( $\rho=-0,151$ ; valor  $p=0,030$ ), mas não entre hipertensos ( $\rho=-0,011$ ; valor  $p=0,842$ ). Conclusão: Embora com valores similares de prática de atividade física, apenas entre normotensos maiores escores de atividade física parecem estar relacionados a menor perda de produtividade.

**CÓDIGO:** 38618

**TÍTULO:** RELAÇÃO ENTRE PRESSÃO ARTERIAL, COMPOSIÇÃO CORPORAL, OBESIDADE, MASSA MAGRA E CONTROLE DE PESO EM IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* BRENDA FEITOSA LOPES RODRIGUES

*Instituição:* CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA

*Autores:* Brenda Feitosa Lopes Rodrigues; Larissa Pontes de Oliveira; Marco Antônio de Araújo Leite Filho; Milenna Azevedo Minhaqui Ferreira; Rossini Freire de Araújo; Jiovana de Souza Santos; Nysherdson Fernandes de Barros

**Resumo:** Introdução: O envelhecimento conduz a perda progressiva de força muscular e equilíbrio, podendo obter melhora com a prática de exercício físico, consequentemente massa magra e perda de gordura corpórea. O sobrepeso e obesidade são fatores cada vez mais presentes em idosos, o que caracteriza risco para doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial sistêmica (HAS). Objetivo: Analisar a relação entre pressão arterial, composição corporal, obesidade, massa magra e controle de peso em idosos praticantes de hidroginástica.

Metodologia: Estudo quantitativo com 26 idosos em João Pessoa/PB. Utilizou-se um instrumento sociodemográfico e outro clínico. A composição corporal foi verificada com Analisador Corporal Inbody. A medida da Pressão Arterial (PA) verificada pelo método auscultatório, seguindo rigorosamente o protocolo proposto na VI Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, utilizando um esfigmomanômetro aneróide, com medidas feitas no repouso (após 10 minutos sentados). Os dados estão apresentados como média e desvio padrão da média, frequência e percentual, com auxílio do Software SPSS 19.0. O Teste t foi utilizado, considerando  $p<0,05$ . Como critério de inclusão os sujeitos deveriam ter idade superior a 60 anos. A pesquisa recebeu parecer CAAE 42353215.0.0000.5176. A coleta ocorreu no mês de maio do ano 2015. Cinco sujeitos não foram avaliados pelo Inbody, pois possuíam placa metálica no corpo. Resultados: Os sujeitos possuíam  $66,6\pm 7,5$  anos de idade, 96,2% (25) mulheres, 50% (13) com ensino médio completo. Composição corporal: AIC  $18\pm 1,9$  L; AEC  $11,4\pm 1,2$  L; água corporal  $29,5\pm 3,2$  L; proteínas  $7,8\pm 0,8$  L; minerais  $2,8\pm 0,4$  L; massa magra  $37,7\pm 4,3$  L; massa livre de gordura  $40\pm 4,5$  L; massa de gordura corporal  $29,1\pm 8,5$  L; gordura visceral  $113\pm 30,4$  cm<sup>2</sup>. Na classificação do controle de peso 23,1% (6) normais e 57,7% (15) elevado. A PA sistólica  $129\pm 18,1$  mmHg e a diastólica  $75\pm 9$  mmHg. As variáveis apresentaram-se estatisticamente significativas com  $p<0,05$ . Conclusão: A maioria dos idosos encontram-se com gordura visceral e controle de peso elevado, constituindo fatores de riscos para a HAS. Considerando o aumento da Circunferência Abdominal e peso, como contribuintes para comorbidades cardiovasculares, faz-se necessário maior efetividade das políticas públicas responsáveis pelos idosos, no que diz respeito ao incentivo a prática de atividades físicas e melhores condições alimentares, minimizando futuros danos.

**CÓDIGO:** 38934

**TÍTULO:** REPRODUTIBILIDADE DOS ÍNDICES DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE REPOUSO EM JOVENS SOBREPESOS

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* KAMILA MEIRELES DOS SANTOS

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

*Autores:* Kamila Meireles dos Santos; André Rodrigues Lourenço Dias; Katrice Almeida de Souza; Victor Costa Coutinho; Lucieli Teresa Cambri; Gisela Arsa

**Resumo:** Introdução: A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) analisa a influência do sistema nervoso simpático e parassimpático no ritmo cardíaco, e tem sido avaliada a partir de vários métodos e equipamentos, como pelo frequencímetro (Polar RS800cx), tornando-se uma ferramenta não-invasiva e de fácil aplicação, amplamente utilizada na avaliação em diversas condições como em repouso, exercício e na recuperação do mesmo. No entanto, a reprodutibilidade dessas variáveis necessita de maior investigação, especialmente em populações que podem apresentar reduzida VFC. Objetivo: Verificar a reprodutibilidade dos índices da VFC de jovens sobrepesos em repouso. Método: Participaram 17 jovens do sexo masculino, sedentários, idade  $21,7\pm 2,1$  anos, IMC  $26,1\pm 3,8$  kg/m<sup>2</sup>, foram submetidos, em dias diferentes, a duas sessões de 20 minutos de repouso na posição sentada, registrando-se os intervalos R-R obtidos por cardiofrequencímetro (POLAR®, RS800cx), nos últimos 5 min, os quais foram filtrados (correção de artefatos médio), e os índices da VFC obtidos por métodos lineares no domínio do tempo (RMSSD, pNN50%) e da frequência (VLF, LF e HF), este último pelo método autorregressivo, bem como por métodos não lineares (SD1 e SD2). Para a análise estatística, aplicou-se o teste de Shapiro-Wilk, teste-t e correlação paramétrica e não-paramétrica ( $p\leq 0,05$ ). Resultados: Não foram observadas diferenças com correlações significativas (\*) para os índices: RMSSD ( $42,7\pm 21,6$  versus  $40,0\pm 18,0$  ms;  $r=0,73^*$ ), pNN50% ( $20,2\pm 16,3$  versus  $17,3\pm 13,3$ %;  $r=0,63^*$ ), VLF ( $2649,3\pm 2037,1$  versus  $2527,1\pm 2298,1$ ;  $r=0,31$ ), LF ( $1744,4\pm 967,4$  versus  $1736,9\pm 1205,4$  ms<sup>2</sup>;  $r=0,58^*$ ), HF ( $922,6\pm 839,6$  versus  $726,4\pm 496,6$  ms<sup>2</sup>;  $r=0,65^*$ ), LF/HF ( $4,5\pm 6,9$  versus  $2,9\pm 1,2$  ms<sup>2</sup>;  $r=0,27$ ), SD1 ( $30,3\pm 15,3$  versus  $28,3\pm 12,7$  ms;  $r=0,73^*$ ) e SD2 ( $94,67\pm 32,5$  versus  $92,5\pm 33,0$  ms;  $r=0,39$ ). Conclusão: Os índices de VFC em repouso apresentaram reprodutibilidade em jovens sobrepesos.

**CÓDIGO:** 38515

**TÍTULO:** RESPOSTA AMBULATORIAL DO DESCENSO NOTURNO/ASCENSÃO MATUTINA EM HIPERTENSOS COM E SEM HIPOTENSÃO CLÍNICA APÓS EXERCÍCIO AERÓBIO AGUDO

*Temário:* Pesquisa clínica

*Modalidade:* Pôster

*Inscrição responsável:* ANA CRISTINA OLIVEIRA MARQUES

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

*Autores:* Ana Cristina Oliveira Marques; Bruno Teixeira Barbosa; Leone Severino do Nascimento; Fábio Thiago Maciel da Silva; Filipe Fernandes Oliveira Dantas; Bárbara Gicélia da Silva Araújo; Maria do Socorro Brasileiro Santos; Amilton da Cruz Santos

**Resumo:** A utilização do monitoramento ambulatorial da pressão arterial (MAPA) a fim de elucidar acerca da duração da hipotensão pós-exercício (HPE) aponta que a redução da pressão arterial (PA) em resposta a uma única sessão de exercício pode perdurar por até 24 horas. Para tal, o descenso noturno, percentual de declínio noturno da PA comparado à vigília, quando pouco expressivo tem apresentado associação negativa significativa com a ocorrência de eventos cardiovasculares; e a ascensão matutina, elevação abrupta da PA pela manhã, a depender de sua magnitude, torna-se prejudicial por se relacionar a eventos morbidos cardiovasculares mais frequentes no período matutino. O objetivo deste estudo foi comparar a resposta do descenso noturno e da ascensão ma-

tutina entre indivíduos hipertensos com e sem HPE. A amostra foi composta de 16 hipertensos medicados (4 homens e 12 mulheres) alocados em dois grupos: com HPE (GCHPE; 8 sujeitos; 54±1 anos) e sem HPE (GSHPE; 8 sujeitos; 50±3 anos). De forma aleatória, foi realizada uma sessão de exercício aeróbio (45'; 50-70% FC<sub>máx</sub>) em esteira ergométrica e uma sessão controle com a substituição do exercício pela posição ortostática (45'). A PA e a frequência cardíaca (FC) de pulso durante 24 horas foram avaliadas pela MAPA. O descenso noturno foi calculado através da seguinte fórmula [(média da PAVigília – média da PASono) x 100]/ média da PAVigília.; a ascensão matutina foi obtida a partir diferença entre a média da PA duas horas após acordar e a média da PA duas horas antes acordar. Os dois grupos foram comparados pelo Teste t de Student não pareado e as sessões de exercício pelo mesmo teste pareado. O descenso noturno da PAD foi diferente entre as sessões controle e exercício no GSHPE (12% versus 7%, respectivamente, p=0,01) e entre o GCHPE e o GSHPE na sessão exercício (13% versus 7%, respectivamente, p=0,04). Não houve diferença significativa nem entre as sessões, nem entre os grupos para PAS (p>0,05). Desta forma, conclui-se que o GCHPE aumentou e o GSHPE diminuiu o descenso noturno da PAD após o exercício, sem que houvesse alterações significativas entre as sessões e nem entre os grupos para a ascensão matutina.

#### CÓDIGO: 38865

##### TÍTULO: RESPOSTAS AUTONÔMICAS E HEMODINÂMICAS PÓS-EXERCÍCIO AERÓBIO EM JOVENS EUTRÓFICOS E SOBREPESOS

*Temário: Pesquisa clínica*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: ANDRÉ RODRIGUES LOURENÇO DIAS*

*Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO*

*Autores: André Rodrigues Lourenço Dias; Katrice Almeida de Souza; Victor Costa Coutinho; Kamila Meireles dos Santos; Lucieli Teresa Cambri; Gisela Arsa da Cunha*

**Resumo:** Jovens sobrepesos podem apresentar menor atividade parassimpática cardíaca e elevação da pressão arterial, e por isso, podem ser beneficiados com a hipotensão pós-exercício (HPE), fenômeno que pode estar relacionado aos parâmetros autonômicos cardíacos. Assim, o objetivo do estudo foi relacionar a atividade parassimpática de repouso com o delta de variação da pressão arterial pós-exercício realizado por jovens eutróficos e sobrepesos. Para isso, 18 jovens do sexo masculino, sedentários, foram divididos em dois grupos: Eutrófico (GE, n=8; 22,83±1,1 kg/m<sup>2</sup>; 21,1±2,5 anos de idade) e Sobrepeso (GS, n=10; 29,61±3,2 kg/m<sup>2</sup>; 22,1±1,5 anos de idade) e submetidos a: a) teste progressivo máximo em cicloergômetro para determinação do limiar de variabilidade da frequência cardíaca – LVF (1ª carga em que o SD1 se apresentasse <3 ms); b) sessão de exercício físico de 20 min na intensidade referente ao LVF. Nesta sessão, os sujeitos permaneceram sentados por 20 min em repouso (REP), realizaram 20 min de exercício físico em cicloergômetro na carga do LVF, e em seguida permaneceram 60 min em recuperação (REC) na posição sentada. A pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) (método automático) foram obtidas a cada 5 min no REP e a cada 15 min na REC. A captação dos intervalos R-R (frequencímetro) deram-se ininterruptamente, os quais foram tratados (Kubios HRV) obtendo-se os índices SD1 e RMSSD. Para análise estatística empregou-se teste de Shapiro-Wilk, test-t, Anova One-Way e correlação de Pearson ou Spearman's Rank (p<0,05). No REP não foram observadas diferenças entre os grupos nos parâmetros hemodinâmicos e autonômicos cardíacos. No exercício submáximo, o %FC<sub>máx</sub> no LVF foi maior no GE (78,53±9,43%) comparado ao GS (67,62±6,52%), sem diferenças na PSE (GE: 12,4±2,6 versus GS: 12,3±2,9 pontos). Na REC, somente o GE apresentou HPE aos 45 e 60 min na PAS (ΔMédio: -5,7±5,4 mmHg). Não foram observadas correlações entre o SD1 (GE: 28,3±17,2; GS: 27,4±15,2 ms) e o RMSSD (GE: 40,0±24,3; GS: 38,8±21,5 ms) de REP com o delta de variação da PAS (ΔMédio PAS: GE: -5,7±5,4; GS: -1,9±3,8 mmHg) e PAD (ΔMédio PAD: GE: 1,3±3,0; GS: 0,2±2,4 mmHg) em nenhum momento da REC de ambos os grupos. Conclui-se que a sessão de exercício promoveu HPE somente nos jovens eutróficos e que os parâmetros autonômicos parassimpáticos de repouso não se associaram aos deltas de variação da pressão arterial nos jovens eutróficos e sobrepesos.

#### CÓDIGO: 38891

##### TÍTULO: RIGIDEZ ARTERIAL EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS: PARÂMETROS VASCULARES AFERIDOS PELO ARTERIOGRAPH

*Temário: Pesquisa clínica*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: CLÁUDIA MORAES MANSANO*

*Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO*

*Autores: Cláudia Moraes Mansano; Jenifer d'El-Rei; Ana Rosa Cunha; Marcela de Abreu Casanova; Michelle Trindade; Bianca Cristina Marques; Juliana Duarte; Mario Fritsch Neves,*

**Resumo:** Introdução: A velocidade da onda de pulso (VOP) aórtica, o índice de incremento aórtico (Aix) e pressão arterial sistólica aórtica têm sido considerados parâmetros importantes para avaliação do processo de rigidez arterial em pacientes hipertensos. Objetivo: Identificar parâmetros clínicos e hemodinâmicos centrais avaliados pelo método oclusivo oscilométrico associados com maior grau de rigidez arterial em pacientes hipertensos. Métodos: Estudo transversal em hipertensos de ambos os gêneros, com idade entre 35 e 79 anos, acompanhados na clínica de hipertensão. Inicialmente peso e altura foram obtidos para cálculo do ín-

dice de massa corporal (IMC) e, a seguir, os pacientes foram submetidos ao exame com Arteriograph, na posição supina após 15 minutos de repouso. Os pacientes foram divididos em dois grupos de acordo com o percentil de VOP em grupo A (percentil >90) e grupo B (percentil ≤90). Resultados: Foram incluídos 31 pacientes, sendo 21 mulheres e 10 homens, com média de idade de 58±11 anos e IMC de 29,4±5,0 kg/m<sup>2</sup>. O grupo A apresentou maior idade (61±9 versus 55±12 anos, p=0,175) e pressão arterial (PA) sistólica (165±25 versus 149±17 mmHg, p=0,054), embora sem atingir significância estatística. Não houve diferença significativa na PA diastólica (93±10 versus 94±10 mmHg, p=0,815). O grupo A também demonstrou valores significativamente maiores de pressão de pulso (PP) periférica (71±17 versus 55±10 mmHg, p=0,004), PP aórtica (79±18 versus 57±13 mmHg, p=0,001), Aix (52±8 versus 37±14%, p=0,001) e VOP (12,7±0,9 versus 8,8±1,0 mmHg, p=0,001), como esperado. A VOP normalizada pela pressão arterial média também foi maior no grupo A (11,0±1,7 versus 7,9±1,1 m/s, p<0,001). Apenas no grupo B foi observada uma correlação positiva da VOP com idade (r=0,48; p=0,043) e com PP periférica (r=0,65; p=0,003). Conclusão: Nesta amostra de pacientes hipertensos, a análise regional de parâmetros vasculares com método oscilométrico demonstrou que a relação da idade com a rigidez arterial foi mais evidente no início do processo de envelhecimento vascular.

#### CÓDIGO: 38676

##### TÍTULO: SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: UM OLHAR PARA A PRÉ-ECLÂMPSIA

*Temário: Pesquisa clínica*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: BRENDA MARIA LOUREIRO DE MELO*

*Instituição: UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO JOSÉ DE SOUZA HERDY*

*Autores: Cely Carolyne Pontes Morcerf; Brenda Maria Loureiro de Melo;*

*Juliana Chaves Brandão; Nathalia Faria Corvisier; Vinicius Medeiros*

*Henriques; Rodrigo Guilherme Carvalho Tostes*

**Resumo:** Introdução: Considerada uma das principais causas de morte de gestantes em todo o mundo, a pré-eclâmpsia envolve o comprometimento de vários órgãos, afetando principalmente os sistemas renal, vascular, cerebral e hepático principalmente pela elevação da pressão sanguínea. Condições como hipertensão, obesidade e diabetes mellitus também são fatores de risco para essa condição específica da gravidez (Cavalli et al., 2009). Objetivo: Discutir e analisar a literatura sobre os aspectos relacionados à pré-eclâmpsia, complicações, tratamento e influência do serviço assistencial de saúde nessa condição gestacional. Método: Foi realizada uma busca de artigos na biblioteca eletrônica SciELO, usando as palavras pré-eclâmpsia, gestação e hipertensão. Foram encontrados 23 artigos e selecionados 5 para o presente trabalho, de 2009 a 2014. Resultados: A mortalidade materna, como problema de saúde pública no Brasil, é evitável em cerca de 90% dos casos e reflete a assistência à saúde da mulher e a qualidade da rede de cuidados e das condições de vida. A patogênese da hipertensão arterial durante o período gestacional ainda não está totalmente esclarecida, porém sabe-se que é precedida por edema, proteinúria, aumento de 30 mmHg na pressão sistólica e 15 mmHg na diastólica ou elevação além de 140/90 mmHg. A pré-eclâmpsia pode levar a danos vasculares e metabólicos permanentes na gravidez e os nascidos de gestações complicadas também podem desenvolver comprometimento cardiovascular ao longo da vida. Estudos apontam que a hipertensão em gestantes levou a 23% de óbitos em São Paulo entre 1995 e 1999 por conta de falhas no sistema de saúde semelhantes as presentes atualmente como pré-natal e planejamento social deficientes assim como carência estrutural dos hospitalares (Soares et al, 2009). Como tratamento da pré-eclâmpsia o sulfato de magnésio é recomendado em todos os casos graves para prevenir e tratar crises de convulsão. O tratamento de picos hipertensivos pode ser feito com nifedipina, hidralazina e labetalol (Neto et al, 2010). Conclusão: A pré-eclâmpsia pode ter suas complicações na gestação prevenidas e diagnosticadas de forma precoce, com rastreamento, monitoramento e acompanhamento adequados. É necessário um maior detalhamento das causas de óbito das gestantes em todas as regiões do país e identificação de fatores de risco assim como forma de prevenção e redução de casos eficazes para superar o problema de acordo com as necessidades de saúde de cada local do Brasil.

#### CÓDIGO: 38990

##### TÍTULO: TEMPERATURA ATMOSFÉRICA E INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇAS CARDÍACAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

*Temário: Pesquisa clínica*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: LIVIA AZEVEDO BAHIA*

*Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO*

*Autores: Livia Azevedo Bahia; Washington Leite Junger*

**Resumo:** Os efeitos das temperaturas elevadas na saúde humana representam um problema de grande magnitude na saúde pública. A mudança climática é projetada negativamente em cenários mundiais futuros. É estimado 250.000 mortes adicionais por ano devido as mudanças climáticas entre os anos de 2030 e 2050 no mundo. A temperatura atmosférica e a poluição do ar são fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis, em particular as doenças isquêmicas do coração (DIC). Objetivo: O estudo teve como objetivo analisar a associação entre as temperaturas atmosféricas e internações hospitalares por doenças cardíacas isquêmicas no município do Rio de Janeiro entre os anos de 2009 e 2013. Metodologia: trata-se de um desenho de estudo ecológico, de séries temporais, adequado

para estudar eventos que possuam uma sequência de dados regulares no tempo durante um determinado período. Utilizaram-se modelos de séries temporais, com modelos aditivos generalizados, em regressão de Poisson, testando a temperatura atmosférica média como variável de exposição. A população de estudo foi constituída pelos residentes do município do Rio de Janeiro que utilizaram o serviço de internação em hospitais da rede conveniada ao SUS, com idade superior a 30 anos, no período de 2009 a 2013. Foram utilizados dados diários de temperatura fornecidos pelo Instituto de Controle do Espaço Aéreo e dados de poluição do ar fornecidos pelo Instituto Estadual do Ambiente e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UERJ. Resultados: No modelo de defasagem simples foram encontradas associações estatisticamente significativas para as internações por DIC no dia concorrente a exposição ao calor, tanto para a temperatura média quanto para a máxima. No modelo de defasagem distribuída polinomial essa associação foi observada com 1 e 2 dias de defasagem e no efeito acumulado, tanto para a temperatura média quanto para a máxima. Estes resultados sugerem associação positiva entre as internações hospitalares por doença cardíaca isquêmica e temperatura na cidade do Rio de Janeiro. Os resultados do presente estudo fornecem informações para o planejamento de investimentos de áreas urbanas climatizadas e para a preparação dos hospitais para receber emergências relacionadas aos efeitos de calor.

#### CÓDIGO: 38521

#### **TÍTULO: TRATAMENTO COM GALANTAMINA AUMENTA OS NÍVEIS PLASMÁTICOS DE ADIPONECTINA, REDUZ OS NÍVEIS PLASMÁTICOS DE LEPTINA E A RESISTÊNCIA À INSULINA EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA**

*Temário: Pesquisa clínica*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: CARINE TELES SANGALETI MIYAHARA*

*Instituição: INSTITUTO DO CORAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO*

*Autores: Carine Teles Sangaleti; Fernando Oliveira Costa; Tércio Lemos de Moraes; Maria Claudia Irigoyen; Heno Ferreira Lopes; Luiz Aparecido Bortolotto; Kevin J. Tracey; Fernanda Marciano Consolim-Colombo*

**Resumo:** Introdução: Estudos recentes demonstram que a Galantamina, um anticolinesterásico que potencializa a via anti-inflamatória colinérgica, reduz a adiposidade visceral e suprime a liberação excessiva de adipocinas e citocinas pró-inflamatórias em modelos experimentais. Nenhum estudo clínico foi conduzido sobre estes achados. Métodos: Estudo prospectivo, randomizado, duplo-cego, placebo-droga realizado com 60 pacientes de ambos sexos e idade entre 18 e 50 anos, que preenchem os critérios para Síndrome Metabólica de acordo com o NCEP ATP III. Todos os pacientes foram amplamente avaliados para excluir-se condições que pudessem interferir no estado inflamatório, ou gravidez. Os pacientes foram randomizados na razão 1:1 para receberem placebo ou Galantamina com dose inicial de 8 mg por 4 semanas, que foi aumentada para 16 mg por 8 semanas. Foram avaliados parâmetros clínicos e bioquímicos gerais, níveis plasmáticos de adiponectina, leptina e insulina e o cálculo do Modelo de Avaliação da Homeostase (índice HOMA) antes da randomização (T0) e no final do tratamento (T1). Análise de Variância para medidas repetidas foi usada para comparar diferenças entre grupos e tempos. Resultados: Antes do tratamento com placebo ou a galantamina (T0), os pacientes foram randomizados com os seguintes parâmetros: idade: 43±3 versus 41±3 anos; IMC: 34±1 versus 35±1 kg/m<sup>2</sup>, e circunferência abdominal: 107±2 versus 108±1 cm; pressão arterial sistólica: 125±2 versus 126±2 mmHg; pressão arterial diastólica: 79±2 versus 81±1; e frequência cardíaca: 70±2 versus 72±1 bpm. Não foram observadas alterações significativas destes parâmetros em T1. Os grupos placebo e galantamina apresentavam em T0 um nível semelhante de adiponectina (8,9±0,2 versus 8,8±0,3 ug/mL), leptina (32,5±0,3 versus 33,3±0,4 ng/mL) e HOMA-IR (3,8±0,3 versus 4,2±0,3). Em T1 os níveis de adiponectina no plasma foram reduzidos significativamente nos pacientes tratados com placebo e aumentou nos tratados com galantamina (7,0±0,2 versus 9,7±0,4 ug/mL). Em contraste, os níveis de leptina no plasma e HOMA IR foram significativamente aumentados no grupo que recebeu placebo e diminuiu no grupo que recebeu Galantamina em T1 (respectivamente, 36,9±0,4 versus 25,6±0,3 ng/mL e 6,0±1,2 versus 2,7±0,2). Conclusão: Nossos resultados demonstram efeitos anteriormente não relatados do tratamento com Galantamina na regulação dos níveis de adipocinas e em aliviar a resistência à insulina em pacientes com a Síndrome Metabólica.

#### CÓDIGO: 38651

#### **TÍTULO: VARIAÇÕES GENÉTICAS NOS GENES AADIPOQ, RARRES2, PGC1A, MC4R, UCP1 E FTO; E O RISCO À HIPERTENSÃO EM OBESOS: ESTUDO CASO-CONTROLE NA POPULAÇÃO DO RIO DE JANEIRO**

*Temário: Pesquisa clínica*

*Modalidade: Pôster*

*Inscrição responsável: ANA CAROLINA PROENÇA DA FONSECA*

*Instituição: INSTITUTO OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ*

*Autores: Ana Carolina Proença da Fonseca; Danielle D. Voight; Lázia Almeida Cabral da Silva; João Regis I. Carneiro; Pedro Hernan Cabello; Giselda M. K. Cabello*

**Resumo:** A hipertensão arterial é um grave problema de saúde pública e caracteriza-se por níveis crônicos de pressão arterial elevada (PA>140/90 mmHg). No Brasil, aproximadamente 17 milhões de pessoas são portadoras de hipertensão,

sendo encontrada em 35% de indivíduos maiores de 40 anos. O aumento dos níveis pressóricos é um dos fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, responsáveis por um terço da morte mundial. Dentre os fatores de risco que podem estar associados a esta patologia, temos a longevidade, a obesidade, o sedentarismo e o consumo de alimentos hipercalóricos. No entanto, o risco de desenvolvê-la difere mesmo entre os indivíduos acima do peso. O aumento da pressão surge através de interações entre fatores ambientais e genéticos, em particular naqueles indivíduos que são geneticamente predispostos. Diversos estudos têm investigado o background genético que predispõe à hipertensão, embora tais fatores sejam ainda pouco compreendidos. Este trabalho tem como objetivo o estudo de polimorfismos nos genes AADIPOQ (rs17366568 e 182052), RARRES2 (17173608 e rs4721), PGC1A (rs8192678 e rs3736265), UCP1 (rs12502572), MC4R (rs17782313) e FTO (rs1781744); com intuito de analisar uma possível associação desses polimorfismos e a susceptibilidade à hipertensão em indivíduos obesos. Além disso, investigar uma possível influência desses SNP nos níveis pressóricos desses indivíduos. O estudo foi desenvolvido a partir da coleta de sangue de indivíduos obesos grau 2 e 3 (IMC≥35,0), sendo estes hipertensos (n=100) e normotensos (n=20). Posteriormente, foi realizada a genotipagem dos SNPs através da técnica de PCR em tempo real e em seguida foram realizadas as análises estatísticas. O polimorfismo rs17782313 apresentou diferenças significativas nas frequências genotípicas entre os grupos hipertensos e normotensos ( $\chi^2=6,96$ ;  $p=0,030$ ). Além disso, também foram observadas diferenças nas frequências alélicas, indicando que a presença do alelo C é fator de risco para o desenvolvimento de hipertensão em obesos ( $p=0,010$ ; OR=2,40 [1,16–4,99]). Com relação aos níveis pressóricos, os resultados mostraram que a presença do polimorfismo rs8192678 foi associada ao aumento da pressão arterial sistólica ( $p=0,041$ ). Portanto, nossos achados mostram uma possível associação entre o polimorfismo rs17782313 e à susceptibilidade à hipertensão em obesos, assim como uma influência dos rs8192678 nos níveis pressóricos.

#### CÓDIGO: 38505

#### **TÍTULO: AÇÃO DA INFUSÃO DA GRELINA NO METABOLISMO ENERGÉTICO CARDÍACO EM MODELO EXPERIMENTAL DE OBESIDADE**

*Temário: Área Básica*

*Modalidade: Tema Livre Oral/Área Básica*

*Inscrição responsável: LUCIANE DA SILVA VIEIRA*

*Instituição: UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO*

*Autores: Glauciane Lacerda Miranda; Luciane da Silva Vieira; Vivian de Melo Soares; Fabiana Alves Neves; Erika Cortez; Erica Patricia Garcia Souza; Anibal Sanchez Moura*

**Resumo:** A grelina é um ligante endógeno do receptor secretagogo do hormônio do crescimento, potente estimulador da liberação do hormônio de crescimento (GH), ingestão alimentar, e adiposidade (Castaneda et al., 2010). Além disso, sua ação hormonal inclui regulação do metabolismo energético cardíaco. A hipernutrição no início da vida leva ao desenvolvimento da obesidade, induz hipertrofia cardíaca, compromete função cardíaca, e gera insuficiência cardíaca na vida adulta (Lacerda-Miranda et al. 2012; Soares et al. 2012) Objetivo: Avaliar parâmetros biométricos, metabólicos e respirometria mitocondrial dos cardiomiócitos de camundongos obesos pela hipernutrição na lactação após infusão da grelina. A obesidade foi induzida por redução de ninhada em camundongos adultos (120 dias). Após infusão de grelina (G) e salina (S) (i.p) os grupos foram divididos em: hiperalimentado grelina (HG) e salina (HS); e controles, CG e CS. A respirometria de alta resolução dos cardiomiócitos analisada por oxigênio Oroboros®. Significância estatística ( $p<0,05$ ) por one way-Anova, pós teste de Tukey. Nossos dados demonstram que a hipernutrição na lactação induz aumento no peso corporal, do fígado, e gordura visceral (HS e HG) ( $p<0,01$ ). Após infusão de grelina houve aumento na glicemia dos animais controles CS em relação ao CG, e redução no grupo HG (20%) versus HS. Os grupos HS e HG apresentaram redução do colesterol total versus respectivos controles ( $p<0,001$ ). Após a imunoprecipitação para o GHSR-1a e, por Western Blotting verificamos que houve diferença ( $p<0,01$ ) no conteúdo de GHSR-1 entre CS versus CG, e HS versus HG. A respiração do tecido cardíaco após a infusão de grelina (RCR) para oxidação de carboidratos foi maior no grupo HG versus HS, e menor oxidação de ácidos graxos nos grupos HS e HG em relação aos seus controles ( $p<0,01$ ). Nossos resultados mostram que a administração de grelina induz aumento do conteúdo e ativação receptor do GHSR-1a nos cardiomiócitos entre CS versus CG e HS versus HG. Tal processo determina que a administração grelina gera maior eficiência cardíaca pelo melhor acoplamento mitocondrial nos animais hiperalimentados. Sugerindo um efeito protetor da ação da grelina no coração causado pelo remodelamento cardíaco adverso dos animais hiperalimentados.

#### CÓDIGO: 38684

#### **TÍTULO: ANÁLISE DA RESPOSTA DE PARÂMETROS HEMODINÂMICOS À INFUSÃO DE TIRAMINA PÓS-TREINAMENTO FÍSICO EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS**

*Temário: Área Básica*

*Modalidade: Tema Livre Oral/Área Básica*

*Inscrição responsável: OCTÁVIO BARBOSA NETO*

*Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO*

*Autores: Munique Tostes Miranda; Marina de Paiva Lemos; Cristiane Ignácio Fernandes; Simone Maria Castellano; Carla Cristina de Sordi; Octávio Barbosa Neto*

**Resumo:** O tônus simpático elevado e o aumento da Resistência Vascular Periférica (RVP) são características determinantes para o início e manutenção da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). O exercício físico é uma importante ferramenta no controle dos níveis pressóricos, porém sua influência direta no controle vasotônico periférico ainda é pouco explorada. O objetivo do presente estudo foi verificar as respostas vasopressóricas ao estímulo simpático provocado pela infusão de tiramina em ratos espontaneamente hipertensos (SHR) e seus respectivos animais normotensos controles (Wistar Kyoto – WKY), após a realização de um protocolo de treinamento físico aeróbico por natação. Para execução do trabalho, 33 ratos (48-50 semanas de idade) foram submetidos ou não a um protocolo de natação por oito semanas resultando em quatro grupos experimentais: normotensos sedentários (NS, n=7), normotensos treinados (NT, n=8), hipertensos sedentários (HS, n=9) e hipertensos treinados (HT, n=10). Pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC), variabilidade da FC (VFC) no domínio do tempo e da frequência e variabilidade da PA (VPA) foram registrados em condições basais. Em seguida, foi realizada a infusão de tiramina em três doses (75, 150 e 300 µL/kg). Nos resultados, encontramos uma redução significativa da FC e da PA, diminuição do tônus simpático e aumento do tônus vagal, menor índice simpato-vagal, menor resposta ao estímulo com a tiramina e menor quantidade de fibrose nos tecidos hepáticos e renais do grupo hipertenso treinado ( $p<0,05$ ). A VFC está reduzida no grupo hipertenso sedentário, associada ao alto índice do componente (simpático) e baixo índice da banda HF (parassimpático), comparado ao grupo hipertenso treinado. A VPA apresentou-se aumentada no grupo HS. A resposta do grupo HT à tiramina foi significativamente menor do que no grupo HS, sugerindo uma redução da RVP. Dessa forma, concluímos que o treinamento físico aeróbico é capaz de atenuar o impacto da HAS, atuando tanto na adequação do balanço autonômico cardiovascular como reduzindo a RVP, provavelmente por estimular uma menor liberação de norepinefrina ao estímulo simpático.

**CÓDIGO:** 39015

**TÍTULO:** ANTIDIABETIC, ANTIINFLAMMATORY AND ANTIOXIDANT EFFECTS OF EUTERPE OLERACEA MART. (AÇAI) EXTRACT IN TYPE 2 DIABETIC RATS. THE EXERCISE TRAINING POTENTIATES THESE EFFECTS?

**Temário:** Área Básica

**Modalidade:** Tema Livre Oral/Área Básica

**Inscrição responsável:** GRAZIELE FREITAS DE BEM

**Instituição:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Autores:** Grazielle Freitas de Bem; Cristiane Aguiar da Costa; Viviane da Silva Cristino Cordeiro; Izabelle Barcellos Santos; Lenize Costa dos Reis Marins de Carvalho; Marcelo Augusto Vieira de Souza; Giselle França da Costa; Anicet Okinga; Ana Paula Machado da Rocha; Dayane Teixeira Ognibene; Angela de Castro Resende; Roberto Soares de Moura

**Resumo:** Introduction: Type 2 diabetes (DM2) is characterized by metabolic defects, such as, insulin resistance. Polyphenols possess anti-inflammatory, antioxidant and vasodilator activities. Thus, the aim of this study was to evaluate the effect of treatment with açai seed extract (ASE), rich in polyphenols, and exercise training, on metabolic disorders and hepatic morphological changes observed in an experimental model of DM2. Methods: The experiments were approved by the Ethics Committee of Animal Experiments of the UERJ (protocol: CEUA/058/2012). Two groups of Wistar rats were fed experimental diets: control (10% fat) and high fat (HF) diet (55% fat) for 5 weeks. In the third week, HF group received an intraperitoneal injection of streptozotocin (35 mg/kg), that increased blood glucose levels to more than 250/100 mL. The animals received ASE (200 mg/kg) by intragastric gavage and training on a treadmill for a period of four weeks, and were divided into eight groups: sedentary control and training (Sedentary C and Training C) sedentary control and training treated with ASE (ASE Sedentary C and ASE Training C), sedentary diabetic and training (Sedentary D and Training D) and sedentary diabetic and training treated with ASE (ASE Sedentary D and ASE Training D). Glycemia was measured with a glucometer. Insulin, TNF- $\alpha$  and IL-6 levels were determined by kit. Insulin resistance and beta cells function were calculated by HOMA index and HOMA  $\beta$ , respectively. Oxidative damage, nitrite levels and antioxidant enzymatic activity were measured in adipose tissue homogenates. The expression of IR, pIRS-1, pJNK, AKT, pAKT, GLUT-4 and adiponectin in adipose tissue homogenates were determined by western blotting. Results: Glucose levels, insulin, TNF- $\alpha$ , HOMA index, malondialdehyde and protein carbonyl levels were increased and HOMA  $\beta$ , antioxidant enzyme activities and nitrite levels were decreased in Sedentary D group. These parameters were reversed by treatment with ASE and exercise training. In Sedentary D group, the reduced expression of pIRS-1, pAKT and GLUT-4, and increased expression of IR and pJNK were reversed by treatment with ASE and exercise. Discussion: Treatment with ASE promotes antihyperglycemic and antioxidant effects. These properties improve insulin sensibility and contribute to the antidiabetic effect. These preclinical studies open a possibility for oral administration of ASE in the treatment of DM2. (Financial Support: CNPq and FAPERJ).

**CÓDIGO:** 38548

**TÍTULO:** CARDIOPROTEÇÃO INDUZIDA PELO TREINAMENTO FÍSICO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DEPENDE DA PRESERVAÇÃO DE NEURÔNIOS PREGANGLIONARES VAGAIS E DA ATIVIDADE PARASSIMPÁTICA

**Temário:** Área Básica

**Modalidade:** Tema Livre Oral/Área Básica

**Inscrição responsável:** MARCELO HIRO AKIYOSHI ICHIGE

**Instituição:** INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Marcelo Hiro Akiyoshi Ichige; Carla Rocha dos Santos; Camila Paixão Jordão; Alexandre Ceroni; Sidnei Piero de Oliveira Aguiar; Carlos Eduardo Negrão; Lisete Compagno Michelini

**Resumo:** Introdução: A insuficiência cardíaca é uma síndrome que compartilha com a hipertensão de diversas alterações neuro-humorais. Embora a simpatoexcitação seja reconhecida como um dos mecanismos responsáveis, são escassas as informações relativas à participação do parassimpático nessas situações. O treinamento físico aeróbico (T) é uma eficiente terapia para a atenuação da hiperatividade simpática em ambas as afecções, mas possíveis efeitos sobre a atividade vagal são desconhecidos. Objetivos: Analisar os efeitos do T sobre o tônus simpático e vagal ao coração de ratos infartados e a contribuição de neurônios pre-motores simpáticos e preganglionares vagais em núcleos de controle autonômico. Métodos: Ratos Wistar foram submetidos à ligadura da coronária descendente anterior (HF) ou cirurgia fictícia (SHAM) e submetidos a protocolo de T ou mantidos sedentários por 6 semanas. Após a obtenção de parâmetros hemodinâmicos, tônus autonômico (atropina e atenolol iv.) e função ventricular, os cérebros foram coletados para realização de imunofluorescência (Colina acetiltransferase, ChAT, e dopamina beta-hidroxilase, DBH) nos núcleos dorsal motor do vago (DMV), ambiguus (NA) e bulbo ventrolateral rostral (RVLM). Resultados: HF-S apresentaram performance em esteira e fração de ejeção reduzida, aumento da pressão diastólica final do ventrículo esquerdo, dP/dt positiva e negativa diminuídas, tônus parassimpático diminuído e simpático aumentado. Essas alterações foram acompanhadas de imunorreatividade diminuída para ChAT no DMV e NA e aumentada para DBH no RVLM. T aumentou a performance em esteira, normalizou os tônus simpático e parassimpático e corrigiu a expressão de ChAT e DBH, sem alterar parâmetros de função ventricular. Encontramos correlação positiva entre o tônus parassimpático e a expressão de ChAT no DMV e NA ( $p<0,05$ ; r entre 0,583 e 0,820). A correlação entre o tônus simpático e a expressão de DBH no RVLM não foi significativa ( $p=0,086$ ;  $r=0,475$ ). Conclusão: O treinamento foi capaz de, simultaneamente, preservar os neurônios preganglionares vagais e diminuir a expressão dos neurônios pre-motores simpáticos, sendo essencial para a restauração do tônus parassimpático, reequilibrando o balanço simpato-vagal e protegendo o coração diante de uma situação de função cardíaca prejudicada.

**CÓDIGO:** 38864

**TÍTULO:** HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ALTERA O PADRÃO VENTILATÓRIO E AUMENTA A EXPRESSÃO DO RECEPTOR PURINÉRGICO P2X7 NO PULMÃO E A ATIVIDADE DO SISTEMA UBIQUITINA-PROTEASSOMA NO MÚSCULO DIAFRAGMA DE RATOS

**Temário:** Área Básica

**Modalidade:** Tema Livre Oral/Área Básica

**Inscrição responsável:** PAMELLA RAMONA MORAES DE SOUZA

**Instituição:** UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

**Autores:** PAMELLA RAMONA MORAES DE SOUZA; Rodolfo de Paula Vieira; Fernanda Magalhães Arantes Costa; Maikon Barbosa da Silva; Wilson Max Almeida Monteiro de Moraes; Marcia Kyomi Koike; Alessandra Medeiros; Kátia De Angelis; Fernanda Marciano Consolim-Colombo; Maria C Irigoyen

**Resumo:** Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica que cursa com disfunção autonômica e está associada a diferentes padrões e ritmos respiratórios. No entanto, a interação dessa doença com adaptações morfofuncionais pulmonares, como a expressão do receptor purinérgico P2X7, e da via proteolítica ubiquitina-proteassoma no músculo diafragma ainda não está bem estabelecida. Objetivo: Avaliar a influência da HAS no padrão ventilatório, parâmetros morfológicos e expressão do receptor purinérgico P2X7 nos vasos pulmonares, e na via proteolítica ubiquitina-proteassoma no músculo diafragma de ratos espontaneamente hipertensos (SHR). Métodos: Foram utilizados ratos SHR e Wistar (CTR) com 18 semanas de idade, submetidos a avaliações hemodinâmicas, autonômicas, gasometria arterial, histologia e imunohistoquímicas dos vasos pulmonares, histoquímica das fibras e atividade do sistema ubiquitina-proteassoma no músculo diafragma. Análise estatística: Foi utilizado o Teste t de Student com  $p<0,05$ . Resultados: O grupo SHR apresentou alterações na gasometria arterial, com um aumento significativo do pH e redução da  $pCO_2$ ,  $pO_2$ , e  $SpO_2$ . A frequência respiratória também foi estatisticamente maior em comparação ao grupo CTR (SHR:  $304\pm 11$  versus CTR:  $235\pm 12$  rpm). Nas análises pulmonares, observou-se no grupo SHR uma maior relação parede/lúmen das artérias pulmonares, maior deposição de colágeno, e ainda um aumento significativo da expressão do receptor P2X7 nos vasos pulmonares (SHR:  $4,3\pm 0,7$  versus CTR:  $0,3\pm 0,2$ ) e no epitélio brônquico (SHR:  $29,0\pm 2,8$  versus CTR:  $10,5\pm 1,3$ ). No músculo diafragma dos SHRs, a área de secção transversa (AST) das fibras do tipo I (16%) estava aumentada, ao passo que houve uma redução na AST das fibras do tipo II (41%). Além disso, foi observado um aumento da atividade do sistema ubiquitina-proteassoma e peroxidação lipídica, sem diferenças entre os grupos na análise de proteínas ubiquitinadas e proteínas mal enoveladas. Conclusão: Os resultados mostram que a sobrecarga funcional imposta pela HAS induz importantes alterações ventilatórias e pulmonares, acompanhadas por uma intensa inflamação brônquica, bem como adaptações morfofuncionais no músculo diafragma, como mudanças na AST e degradação de proteínas. Nesse sentido, o presente estudo abre uma nova frente de investigação em relação às comorbidades primárias advinda da HAS, colocando o receptor purinérgico P2X7 e a disfunção diafragmática como possíveis alvos terapêuticos.

**CÓDIGO:** 38346**TÍTULO:** SELEÇÃO DE MICRORNA E PROTEÍNA ALVO ENVOLVIDOS COM A FUNÇÃO CARDÍACA DE RATOS INFARTADOS EM RESPOSTA AO TREINAMENTO AERÓBICO**Temário:** Área Básica**Modalidade:** Tema Livre Oral/Área Básica**Inscrição responsável:** STÉPHANO FREITAS SOARES MELO**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**Autores:** Stéphano Freitas Soares Melo; Edilamar Menezes de Oliveira

**Resumo:** Introdução: O infarto do miocárdio (IM) é uma patologia causada pela obstrução parcial ou total das artérias coronárias responsáveis pela irrigação do miocárdio. Sabe-se que logo após o IM, o treinamento físico (TF) promove melhora e adaptações benéficas ao sistema cardiovascular. Objetivo: Traçar o perfil de microRNAs na área remanescente ao IM de ratos submetidos ou não ao TF através da técnica de microarray (Affymetrix, Chip 2.0), selecionar e confirmar a expressão de um microRNA específico, por programas de bioinformática que tenha alvos que possam estar envolvidos com a melhora da função cardíaca com o TF. Métodos: Para isso, ratos Wistar foram divididos em quatro grupos: SEDENTÁRIO SHAM, SEDENTÁRIO INFARTADO, TREINADO SHAM (TR-SHAM) e TREINADO INFARTADO (TR-IM). A função ventricular foi acompanhada com ecocardiografia antes e após oito semanas do protocolo de TF de natação. Resultados: O microRNA-339-5p foi escolhido por apresentar expressão diferencial pronunciada como efeito do TF e por ter dois genes (alvos selecionados por programas de bioinformática TargetScan, Miranda e PicTar), o Myo1c e o PGC-1  $\beta$ , que estão envolvidos com a regulação da função cardíaca. Neste estudo, foi possível verificar que nos grupos TR-SHAM e TR-IM ocorreram aumento (63% e 49%) da expressão proteica da Myo1c e redução (40% e 37%) da expressão do microRNA-339-5p (confirmado por RealTime-PCR) em relação aos respectivos controles ( $p < 0,05$ ). Conclusão: Esses efeitos estão associados com a melhora da função ventricular avaliada pela FEAT% (função sistólica) e pela relação E/A (função diastólica), realizado por avaliação ecocardiográfica após o período de TF.

**CÓDIGO:** 38362**TÍTULO:** THE EFFECT OF PERIVASCULAR ADIPOSE TISSUE (PVAT) ON VASCULAR REACTIVITY IN ANIMALS TREATED WITH HIGH-CARBOHYDRATE DIET**Temário:** Área Básica**Modalidade:** Tema Livre Oral/Área Básica**Inscrição responsável:** DANIELA ESTEVES FERREIRA DOS REIS COSTA**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**Autores:** Daniela Esteves Ferreira dos Reis Costa; Adaliene Versiani Matos Ferreira; Ana Leticia Malheiros Silveira; Natália Ferreira de Araujo; Natália Ribeiro Cabacinha Nóbrega; Daniella Bonaventura

**Resumo:** Introduction: Perivascular Adipose Tissue (PVAT) surrounds the major arteries and, recently, it was characterized as an active endocrine organ, releasing vasoactive factors and inflammatory mediators, influencing vasomotor function. PVAT is increased in obesity and this increase is supported by both adipocyte expansion and proliferation. Furthermore, the functional PVAT activity could be modulate in obesity. Objective: The aim of this study was to evaluate the effects of PVAT in mice aorta treated with high-carbohydrate (HC) diet. METHODS: All experimental procedures were approved by Ethics Committee of Federal University of Minas Gerais (n $\square$ 225/2013). Male Balb/C mice (6 weeks old) were divided into 2 groups: control or high-carbohydrate diet (45% condensed milk, 10% refined sugar, 45% chow diet) treated for 3 days, 2, 4 and 8 weeks. Vascular reactivity was performed in mice intact thoracic aortas. Cumulative concentration-effect curves for phenylephrine (Phe), potassium chloride (KCl) and acetylcholine (ACh) were performed. It was analyzed the maximal effect (Emax) and potency (pD<sub>2</sub>). Results: HC diet did not alter animals body weight at all times evaluated. In fact, animals treated with HC diet exhibited considerable increase in visceral adiposity. In intact aorta dissected of PVAT, HC diet did not alter the contractile response induced by Phe and KCl. However, in the presence of PVAT HC diet reduced maximum effect induced by Phe and KCl after 3 days, 2 and 8 weeks of treatment (Control: Phe $\square$ Emax: 0.41 $\pm$ 0.01, n=12; KCl $\square$ Emax: 0.38 $\pm$ 0.01, n=13; 3 days: Phe $\square$ Emax: 0.30 $\pm$ 0.02, n=10; KCl $\square$ Emax: 0.30 $\pm$ 0.01, n=5; 2 weeks: Phe $\square$ Emax: 0.30 $\pm$ 0.01, n=8; KCl $\square$ Emax: 0.19 $\pm$ 0.06, n=6; 8 weeks: Phe $\square$ Emax: 0.29 $\pm$ 0.01, n=7; KCl $\square$ Emax: 0.24 $\pm$ 0.01, n=7). Although HC diet did not alter the contractile response induced by Phe or KCl in intact aortas with PVAT treated for 4 weeks, ACh-induced relaxation was impaired only in this HC diet group (Control: Ach $\square$ Emax: 105.98 $\pm$ 5.97, n=17; 4 weeks: Ach $\square$ Emax: 80.9 $\pm$ 3.58, n=4). Conclusion: These results suggest that the treatment with HC diet alter PVAT effect on vasomotor function. After 3 days, 2 and 8 weeks of treatment PVAT seems to release vasorelaxant factors, which negatively modulate the contraction induced by Phe and KCl. However, after 4 weeks of HC diet PVAT seems to release vasoconstrictor factors that negatively modulate the vasorelaxation induced by ACh, restoring the contractile response induced by Phe and KCl in this group of HC diet.

**CÓDIGO:** 38999**TÍTULO:** TRATAMENTO CRÔNICO COM A FORMULAÇÃO ORAL DE ANG-(1-7) REDUZ O DANO OXIDATIVO CARDÍACO E MELHORA PARÂMETROS HEMODINÂMICOS EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS**Temário:** Área Básica**Modalidade:** Tema Livre Oral/Área Básica**Inscrição responsável:** DANIELA RAVIZZONI DARTORA**Instituição:** INSTITUTO DE CARDIOLOGIA, FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CARDIOLOGIA**Autores:** Daniela Ravizzoni Dartora; Paula Rohr; Ademir Nascimento; Danielle Dias; Karina Rabello Casali; Kátia de Angelis; Maria Claudia Irigoyen; Robson Augusto Santos

**Resumo:** Introdução: O sistema renina-angiotensina (SRA) desempenha papel fundamental na patogênese da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Em contraste, seu eixo cardioprotetor, formado pela Ang-(1-7)/Mas, participa da regulação do sistema cardiovascular principalmente devido às suas ações contra-regulatórias frente a modulação deletéria exercida pela Ang II. Evidências sugerem que os efeitos cardioprotetores da Ang-(1-7) estão ligados às suas propriedades anti-hipertensivas e antioxidativas. O estresse oxidativo, caracterizado como o aumento na produção de espécies reativas de oxigênio (EROs), é um mecanismo envolvido na HAS e suas lesões de órgãos alvo e, por isso, intervenções capazes de atenuar estes efeitos podem exercer efeitos cardiovasculares benéficos. Objetivo: Avaliar o efeito do tratamento crônico com a formulação oral de Ang-(1-7) [HP $\beta$ CD/Ang-(1-7)] sob parâmetros hemodinâmicos e de estresse oxidativo em ratos espontaneamente hipertensos (SHR). Metodologia: Animais machos SHR (15 sem/300g), divididos em 2 grupos (n=8/grupo): Controle (HC) e Ang-(1-7) (HA), foram submetidos ao tratamento com HP $\beta$ CD/Ang-(1-7) por gavagem (7d/sem/10sem). Após o tratamento, valores de pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD), média (PAM) e frequência cardíaca (FC) foram registrados através de cateter femoral (Windaq/2Hz). Ao fim do registro, o tecido cardíaco foi coletado para análises bioquímicas de estresse oxidativo: lipoperoxidação através de quimioluminescência iniciada por t-BOOH (QL), concentração de ânion superóxido (O<sub>2</sub><sup>-</sup>) e atividade da enzima antioxidante superóxido dismutase (SOD). Resultados Preliminares: O tratamento crônico com HP $\beta$ CD/Ang-(1-7) reduziu a PAS, PAD, PAM e FC no grupo HA (HC e HA respectivamente: PAS=216,2 $\pm$ 5,09 e 195,4 $\pm$ 4,15, PAD=147 $\pm$ 1,90 e 134,6 $\pm$ 3,17, PAM=180,2 $\pm$ 3,48, e 162 $\pm$ 3,18 mmHg, FC=353,5 $\pm$ 9,95 e 299,9 $\pm$ 6,54bpm;  $p < 0,05$ ). O dano oxidativo estava reduzido no grupo HA (QL=4870 $\pm$ 968 e 1693 $\pm$ 622,7 cps/ mg de proteína; O<sub>2</sub><sup>-</sup>=9,48 $\pm$ 0,40 e 5,40 $\pm$ 0,43 mmoles/ mg;  $p < 0,05$ ). Com relação a atividade da SOD, não houve diferença significativa entre os grupos (SOD=19,29 $\pm$ 0,67 e 18,33 $\pm$ 1,42 U/mg de proteína;  $p < 0,05$ ). Conclusões: O tratamento oral com HP $\beta$ CD/Ang-(1-7) é capaz de melhorar parâmetros cardiovasculares que estão alterados na HAS, incluindo o dano oxidativo e os valores pressóricos. Estes efeitos benéficos no sistema cardiovascular dos animais SHR reforçam o potencial da Ang-(1-7) no manejo de patologias como a Hipertensão.

**CÓDIGO:** 38918**TÍTULO:** ALDOSTERONA EM PACIENTES COM SÍNDROME DA APNÉIA E HIPOPNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO E HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE**Temário:** Pesquisa Clínica**Modalidade:** Tema Livre Oral/Área Clínica**Inscrição responsável:** ELIZABETH MUXFELDT**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**Autores:** Fabio de Souza; Gabriel de Souza Mares; Bruno Dussoni Moreira dos Santos; Elizabeth Silaid Muxfeldt; Gil Fernando Salles

**Resumo:** Introdução: Há uma forte associação entre Hipertensão Arterial Resistente (HAR) e Síndrome de Apneia-Hipopneia do Sono (SAHOS) e HAR e hiperaldosteronismo. No entanto existem estudos controversos relacionando medidas de Aldosterona e Renina à gravidade da SAHOS em pacientes com HAR. Objetivo: Caracterizar os níveis de aldosterona e atividade da renina plasmática em pacientes com HAR e SAHOS moderada/grave. Métodos: Foram avaliados 122 pacientes com HAR e SAHOS diagnosticada pela polissonografia. Considerou-se apneia moderada quando IAH>15, e grave quando IAH>30. Todos os pacientes foram avaliados com MAPA, dosagem de atividade de renina e aldosterona plasmática (1<sup>a</sup> visita) e aldosterona urinária de 24 h (2<sup>a</sup> visita). A espironolactona foi suspensa 4 semanas antes da coleta de sangue. Foi calculada a relação entre aldosterona e renina (RAR). As análises estatísticas foram realizadas com software SPSS 19.0; comparamos SAHOS moderada e severa; variáveis contínuas foram analisadas com o teste T (distribuição normal) ou Mann Whitney (anormal); Teste X<sup>2</sup> foi utilizado para variáveis categóricas; análise da variância com ANOVA ou Kruskal-Wallis foram aplicados quando apropriados. Resultados: 122 pacientes (39% homens; idade: 62 $\pm$ 7 anos; IAH: 40 $\pm$ 20/h. Os pacientes com SAHOS grave apresentaram níveis aumentados de aldosterona no plasma (11,6 $\pm$ 7,4 ng/dL versus 8,5 $\pm$ 5,2 ng/dL,  $p=0,042$ ) e da atividade da renina plasmática (8,0 $\pm$ 11,2 ng/mL/h versus 2,9 $\pm$ 6,7 ng/mL/h,  $p=0,008$ ) quando comparado ao grupo com SAHOS moderada. RAR e aldosterona urinária foram semelhantes em ambos os grupos (10,9 $\pm$ 17,1 versus 14,3 $\pm$ 22,6,  $p=0,42$ ) e (8,9 $\pm$ 5,1 mcg/24h versus 7,7 $\pm$ 6,6 mcg/24h,  $p=0,24$ ) respectivamente. Análise de subgrupo excluindo pacientes em uso de espironolactona demonstrou maior aldosterona urinária em pacientes com apneia grave (10,0 $\pm$ 6,0 versus 5,9 $\pm$ 3,8,  $p=0,01$ ). Conclusão: A gravidade da SAHOS esteve associada a níveis mais elevados de aldosterona e maior atividade da renina plasmática. Não houve associação do grau de apneia com diagnóstico de hiperaldosteronismo. O uso de espironolactona interferiu na relação da aldosterona urinária com IAH, sendo demonstrada correlação após exclusão dos pacientes em uso da droga.

**CÓDIGO: 38444****TÍTULO: AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DO ENDOTÉLIO MICROVASCULAR SISTÊMICO E PENIANO E DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA APÓS O USO DE CITRATO DE SILDENAFILA EM HIPERTENSOS COM DISFUNÇÃO ERÉTIL***Temário: Pesquisa clínica**Modalidade: Tema Livre Oral/Área Clínica**Inscrição responsável: VALERIA VERRI**Instituição: INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA**Autores: Valéria Verri; Andréa Araujo Brandão; Ivan Cordovil; Eduardo V. Tibiriça*

**Resumo:** Introdução: A disfunção erétil (DE) vasculogênica é um problema de saúde de alta prevalência e tem relação direta com um risco cardiovascular aumentado. O uso dos inibidores da PDE5, pela propriedade de aumentar o óxido nítrico, além de tratar a DE, seriam potencialmente promissores para o tratamento coadjuvante da hipertensão arterial e melhora da função do endotélio vascular. Objetivos: Avaliar o efeito do citrato de sildenafil (SIL) na função do endotélio microvascular sistêmico e peniano e na pressão arterial sistêmica (PA) de hipertensos com DE. Metodologia: Estudo clínico, randomizado em duplo cego, prospectivo e do tipo "cross-over". Foram incluídos homens hipertensos, com idade entre 49 e 70 anos, com PA<160/100 mmHg e com DE. Foram excluídos os pacientes com diagnóstico de DE não vasculogênica e os diabéticos. A avaliação da função endotelial microvascular sistêmica no antebraço e no pênis foi realizada através de técnica de fluxometria por laser speckle (LSCI), acoplada com iontoforese cutânea de acetilcolina. Dois grupos: hipertensos com DE (n=19) e controles (n=17), foram submetidos à LSCI, antes e 1h após o uso de SIL 100 mg. Apenas os hipertensos e com DE foram randomizados para fazer uso de SIL ou placebo (PLA), na dose de 50 mg, duas vezes ao dia, por 30 dias. Seguiu-se um período de "washout" de 30 dias e após, mais 30 dias de SIL ou PLA. LSCI e MAPA foram realizados antes da randomização e ao final de cada período de SIL ou PLA. Resultados: Houve aumento significativo (p=0,026) do fluxo microvascular máximo (FMM) após o estímulo com acetilcolina, no pênis dos controles, mas não nos hipertensos, após a administração de SIL 100 mg. O FMM peniano aumentou significativamente (p=0,007) nos hipertensos após 30 dias de SIL comparados com os 30 dias de PLA. Registrou-se uma redução significativa (p=0,018) na PA diastólica na MAPA e uma tendência à redução da PA 24h (p=0,079), após 30 dias de tratamento com SIL, em relação ao PLA. A dose única de 100 mg ou o uso contínuo, por 30 dias de SIL, não modificaram a reatividade microvascular sistêmica. Conclusões: A reatividade microvascular dependente do endotélio, no pênis, está reduzida nos hipertensos comparados aos normotensos da mesma faixa etária. Após o uso contínuo do SIL, por 30 dias, ocorre melhora da função microvascular peniana nos hipertensos. O uso contínuo de SIL pode ser uma proposta promissora, para o tratamento coadjuvante da hipertensão arterial, nos hipertensos com DE.

**CÓDIGO: 38532****TÍTULO: AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO ENDOTELIAL EM PACIENTES HIPERTENSOS RESISTENTES***Temário: Pesquisa clínica**Modalidade: Tema Livre Oral/Área Clínica**Inscrição responsável: FABIANA BRAUNSTEIN BASSAN**Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**Autores: Fabiana Braunstein Bassan; Marcia Regina S G Torres; Sergio E. Kaiser; Maria de Lourdes G. Rodrigues; Debora C T Valença; Vitor S P Melo; Bernardo B S Gaspar; Antonio Felipe Sanjuliani*

**Resumo:** Introdução: Define-se hipertensão arterial resistente (HR) como pressão arterial (PA)  $\geq 140/90$  mmHg em uso de 3 anti-hipertensivos em doses plenas, incluindo diurético. Há escassez de estudos sobre o comportamento da função endotelial em pacientes com HR. Objetivo: avaliar a função endotelial em hipertensos resistentes. Métodos: estudo transversal realizado na terceira visita (V3) de um estudo longitudinal, onde o tratamento medicamentoso foi padronizado. Incluídos pacientes (V0) com PA>160/100 mmHg e <220 mmHg e todos receberam clortalidona 25 mg/d e enalapril 20 mg 2x/d ou losartana 50 mg 2x/d. Visita 1: se PA>140/90 mmHg acrescentou-se anlodipino 5 mg/d. Visita 2: se PA>140/90 mmHg titulouse anlodipino a 10 mg/d. Visita 3: Avaliação clínica, laboratorial, da função endotelial e monitorização ambulatorial da PA (MAPA). Formaram-se dois grupos: grupo hipertensão controlada (GHC) e grupo hipertensão resistente (GHR) no qual foram incluídos aqueles com PA de consultório >140/90 mmHg e PA 24h na MAPA>130/80 mmHg. A MAPA foi realizada com equipamento SpaceLabs 90207. A função endotelial foi avaliada através de tonometria arterial periférica (PAT) com Endo-PAT2000® e biomarcadores séricos: molécula de adesão intercelular-1 (I-CAM-1), molécula de adesão celular vascular-1 (V-CAM-1), fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), proteína quimiotática de monócitos-1 (MCP-1), interleucina-6 (IL-6) e adiponectina por técnica LuminexTMxMAP. Resultados: foram incluídos 60 pacientes (24–75 anos e 21 homens), 36 no GHC e 24 no GHR. O GHR em comparação com o GHC apresentou valores mais elevados (p<0,0001) de PA 24h tanto sistólica (147,0 $\pm$ 3,3 versus 121,1 $\pm$ 1,7 mmHg) quanto diastólica (88,6 $\pm$ 2,4 versus 76,6 $\pm$ 1,5 mmHg). A função endotelial avaliada através da PAT apresentou valores mais baixos do índice de hiperemia reativa (RHI) no GHR do que no GHC (1,85 $\pm$ 0,06 versus 1,65 $\pm$ 0,07, p=0,03) e quando avaliada através dos biomarcadores observou-se no GHR em comparação com o GHC valores mais elevados (p<0,05) de ICAM-1 (240,9 $\pm$ 23,76 versus 186,6 $\pm$ 12,65 ng/mL) e IL-6 (9,79 $\pm$ 4,42 versus 1,90 $\pm$ 0,22 pg/

mL). Os demais biomarcadores apresentaram valores semelhantes nos 2 grupos (VCAM-1, VEGF, MCP-1 e adiponectina). A razão de prevalência do comprometimento da função endotelial, avaliada pelo RHI, no GHR foi de 54% (OR=3,55; IC95% 1,18–10,67; p=0,029). Conclusões: O presente trabalho sugere que hipertensos resistentes apresentam maior comprometimento da função endotelial do que hipertensos com PA controlada.

**CÓDIGO: 38664****TÍTULO: CORRELAÇÃO ENTRE OS VALORES DE AUGMENTATION INDEX VERSUS PRESSÃO PERIFÉRICA***Temário: Pesquisa clínica**Modalidade: Tema Livre Oral/Área Clínica**Inscrição responsável: MARCO ANTÔNIO MOTA GOMES**Instituição: CENTRO DE PESQUISAS CLÍNICA DO HOSPITAL DO CORAÇÃO DE ALAGOAS**Autores: Marco Antônio Mota Gomes; Annelise Machado Gomes de Paiva; Felipe Emanuel Bida Barros; Emanuelle Menezes Cantarelli; Caroline Montenegro Silva; Gabriela Correia de Araújo Novais; Mariana Gomes Lyra; Laís Virginia de Lima Silva*

**Resumo:** Introdução: O Augmentation Index (AI) é um marcador já bastante estudado em populações de indivíduos normais e com enfermidades cardiovasculares expressando aumento da rigidez arterial. A rigidez arterial já foi categoricamente correlacionada com a idade e a pressão sanguínea. Observando-se uma associação dos níveis pressóricos com maior rigidez arterial. OBJETIVO estudar a correlação entre os valores AI versus pressão periférica. Metodologia: Estudo observacional e transversal, onde foram correlacionados valores de AI e pressão periférica numa amostra de 677 indivíduos, de ambos os sexos. Os pacientes incluídos no estudo foram submetidos à tonometria de aplanção, realizada por equipamento validado (FDA HEM9000-AI – OMRON). Para a realização das análises estatísticas, utilizou-se o software SPSS 15.0. As variáveis estão apresentadas como média e desvio-padrão. Para verificar a correlação entre variáveis foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson. A comparação entre médias se deu pelo teste U de Mann-Whitney, visto que as variáveis se apresentaram heterocedásticas pelo teste de Levene. Adotou-se um valor de alfa igual a 5%. Resultados: A amostra foi composta por 677 pacientes, sendo destes 54,51% (n=369) do sexo feminino e 45,49% (n=308) do sexo masculino, com média de idade de 44,18 $\pm$ 14,01 anos. A análise dos resultados identificou que a média do AI foi 76,63 $\pm$ 17,03%, da pressão sistólica periférica foi 125,35 $\pm$ 18,53 e da diastólica foi 75,32 $\pm$ 12,59. Verificou-se uma correlação positiva e significativa com a pressão sistólica periférica (r=0,42; p<0,001), enquanto a pressão diastólica periférica não se correlacionou com o AI (r=0,14; p<0,001). Conclusão: Houve correlação positiva forte do AI com a pressão sistólica periférica. Esses são os primeiros dados nacionais utilizando essa metodologia.

**CÓDIGO: 38874****TÍTULO: DESSATURAÇÃO DE OXIGÊNIO NA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO ASSOCIADA COM MARCADORES DE RIGIDEZ ARTERIAL E ATROSCLEROSE SUBCLÍNICA EM IDOSOS HIPERTENSOS***Temário: Pesquisa clínica**Modalidade: Tema Livre Oral/Área Clínica**Inscrição responsável: JULIANA MAGALHÃES DUARTE MATOSO**Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**Autores: Juliana Magalhães Duarte Matoso; Marcela Casanova; Michelle Trindade; Cláudia Mansano; Ana Rosa Cunha; Jenifer d'El-Rei; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves*

**Resumo:** Introdução: Rigidez arterial aumentada e aterosclerose são condições cardiovasculares associadas à hipertensão e podem ser aceleradas com a presença de apneia obstrutiva do sono (AOS), mas pouco é conhecido na população idosa. Objetivos: Analisar os parâmetros clínicos e vasculares em idosos hipertensos tratados com AOS moderada ou grave. Casuística e Métodos: Foi realizado um estudo transversal em idosos hipertensos, de ambos os gêneros, com idade entre 60 e 79 anos, em tratamento medicamentoso estável. A pressão arterial (PA) foi medida por método oscilométrico e a presença da AOS foi avaliada através de polissonografia domiciliar (WatchPAT 200). Os idosos hipertensos (n=18) foram divididos em dois grupos, baseado no Índice de Apnéia e Hipopnéia (IAH): grupo AOS ausente/leve (IAH <15/h, n=10) e grupo AOS moderada/grave (IAH  $\geq 15$ /h, n=8). Foram realizadas avaliação ultrassonográfica da espessura médio-intimal (EMI) na carótida e medidas das pressões centrais (Sphygmocor). As análises estatísticas foram realizadas pelo software SPSS versão 18 e os resultados expressos em média $\pm$ erro padrão da média. Resultados: A média de idade foi semelhante entre os grupos (72 $\pm$ 2 versus 72 $\pm$ 1 anos, p=0,961). O grupo AOS moderada/grave apresentou maiores valores de PA (148 $\pm$ 5/78 $\pm$ 2 versus 138 $\pm$ 7/75 $\pm$ 4 mmHg), pressão sistólica aórtica (145 $\pm$ 6 versus 128 $\pm$ 6 mmHg, p=0,081) e pressão de pulso aórtica (65 $\pm$ 5 versus 54 $\pm$ 3 mmHg, p=0,109) comparado com o grupo AOS ausente/leve, embora sem significância estatística. Foram observadas correlações positivas da dessaturação moderada (10-20%) de oxigênio com a pressão de pulso aórtica (r=0,60; p=0,008) e da dessaturação grave (>20%) com a EMI carotídea (r=0,64; p=0,004). Conclusões: Nesta amostra de idosos hipertensos tratados, a presença de dessaturação de oxigênio observada na AOS moderada/grave foi associada com marcadores de rigidez arterial e de aterosclerose subclínica, indicando maior gravidade da doença vascular nestes pacientes.

**CÓDIGO: 37798****TÍTULO: EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM SUCO DE UVA TINTO NA PRESSÃO ARTERIAL DE ADULTOS NORMOTENSOS E FÍSICAMENTE ATIVOS***Temário: Pesquisa clínica**Modalidade: Tema Livre Oral/Área Clínica**Inscrição responsável: RAIANE CARMELIA ALVES CLEMENTINO**Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**Autores: Raiane Carmelia Alves Clementino; Lydiane Tavares Toscano; Luciana Tavares Toscano; Renata Leite Tavares; Cássia Surama Oliveira da Silva; Aline de Freitas Brito; Alexandre Sérgio Silva*

**Resumo:** Introdução: Evidências têm demonstrado que o consumo do suco de uva tinto reduz a PA em pré-hipertensos e hipertensos. No entanto, seu efeito em indivíduos normotensos ainda é algo menos evidenciado. Objetivo: Avaliar os efeitos da suplementação do suco de uva tinto sobre a pressão arterial em adultos normotensos. Método: Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley/JUPB (n. 637.299/14), 22 adultos saudáveis de ambos os gêneros, foram divididos em grupo suco de uva (GSU, n=11; 42,3±5,4 anos; 24,8±4,1 kg/m<sup>2</sup>) e grupo controle (GC, n=11; 35,7±8,7 anos; 24,4±2,8 kg/m<sup>2</sup>). Após 15 dias de washout para produtos derivados da uva e suplementos nutricionais, o GSU consumiu 10 mL/kg/dia de suco de uva tinto integral, divididos em dois momentos do dia durante 14 dias. O suco foi elaborado a partir de uvas Isabel, Concord e Bordô variedades da espécie *Vitis labrusca* (Casa de Bento, Bento Gonçalves, Brasil). O GC ingeriu bebida de carboidrato isocalórica sabor artificial de uva. Ambos os grupos foram orientados a não alterar os padrões alimentares e estilo de vida. As medidas de pressão arterial (PA) foram tomadas 48 horas antes e pós-intervenção pelo método auscultatório utilizando esfigmomanômetro aneróide (Welch Allyn DS4, New York, Estados Unidos) seguindo o protocolo de medida proposto pelas VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2010). Os dados estão expressos como média e desvio padrão da média. Após testadas normalidade e homogeneidade, aplicou-se o teste t pareado, considerando p<0,05. Resultados: GSU apresentou redução significativa de 5,3 mmHg na PA para o componente sistólico (Pré versus 14 dias; 113,8±15,1 versus 108,5±13,5 mmHg, respectivamente; p=0,02), mas sem alteração no componente diastólico (Pré versus 14 dias; 73,4±12,3 versus 72,0±12,4 mmHg, respectivamente; p=0,28). No GC não houve alterações na PA sistólica (Pré versus 14 dias; 111,6±11,2 versus 111,7±13,7 mmHg, respectivamente; p=0,94) e diastólica (Pré versus 14 dias; 75,2±6,4 versus 74,8±8,6 mmHg, respectivamente; p=0,73). Conclusão: A suplementação com suco de uva tinto por 14 dias foi capaz de reduzir a PA sistólica mesmo em adultos normotensos.

**CÓDIGO: 38552****TÍTULO: MODELO DE TREINAMENTO PIRÂMIDE DIMINUI NÍVEIS SÉRICOS DE METABÓLIOS DE ÓXIDO NÍTRICO EM IDOSAS OBESAS HIPERTENSAS MEDICADAS E NÃO HIPERTENSAS***Temário: Pesquisa clínica**Modalidade: Tema Livre Oral/Área Clínica**Inscrição responsável: CAMILA DE SOUZA PADILHA**Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**Autores: Camila de Souza Padilha; Alex Silva Ribeiro; Erick Henrique Pereira Eches; Fábio Luiz Cheche Pina; Matheus Amarante do Nascimento; Danilo Rodrigues Pereira da Silva; Danielle Venturini; Décio Sabbatini Barbosa; Edilson Serpeloni Cyrino*

**Resumo:** A obesidade e hipertensão arterial são comorbidades para doenças metabólicas em idosos, bem como o aumento do estresse oxidativo, sobretudo, a diminuição da capacidade antioxidante. Nesse sentido, a prática regular de treinamento com pesos (TP) promove inúmeras adaptações positivas sobre essas desordens metabólicas nessa população. Entretanto, pouco se sabe sobre os efeitos que o modelo pirâmide de treinamento promove sobre o estresse oxidativo. O objetivo do presente trabalho foi investigar o efeito do modelo pirâmide de treinamento sobre a modulação do estresse oxidativo em idosas obesas hipertensas e não hipertensas. Vinte e cinco idosas obesas treinadas (68±4,8 anos, 42,8±4,2 %GC) foram alocadas nos grupos hipertensas medicadas (H=12, PAS 120±14,2 e PAD 68±7,4 mmHg) e grupo não hipertensas (NH=13, PAS 119±15,5 e PAD 64,5±7 mmHg). Ambos os grupos realizaram oito semanas de TP no modelo pirâmide, com frequência de três sessões semanais compostas por oito exercícios alternados por segmento e três séries de 12, 10 e 8 repetições máximas adotando-se um aumento da carga a cada série. O intervalo de recuperação adotado em ambos os grupos foi de dois minutos entre as séries e os exercícios. Para a medida da pressão arterial (PA) de repouso foi utilizado um medidor automático da PA oscilométrico (Omron HEM-742INT) seguindo as recomendações da literatura. Para a determinação de metabólitos de óxido nítrico utilizou-se a reação de Griess, com redução de nitrato e nitrito pelo Cadmio, segundo o método descrito por Guevara et al. e para a determinação da capacidade antioxidante plasmática total (TRAP) seguiu-se o método descrito por Repetto et al. (1996). ANOVA two-way para medidas repetidas seguida do post-hoc de Bonferroni foram realizados, adotando-se p<0,05. O erro técnico de medida do avaliador foi de 4 mmHg para a PA Sistólica (PAS) e de 2,4 mmHg para a PA Diastólica (PAD). Oito semanas de TP modelo pirâmide promoveu a diminuição significativa de níveis de metabólitos de NO em ambos os grupos (H=-42±37% versus NH=-15±56%), em contrapartida não foi observado modificação da capacidade antioxidante (H=+5,6±24% versus NH=+5,1±17%). Somado a isso, não foi observado modificações na pressão arterial em ambos os grupos (H=PAS: 0,9±12% e PAD: -1,3±7,2%

versus NH=PAS: +1±9% e PAD: +1,8±6,9%). Concluímos que oito semanas de TP modelo pirâmide promove diminuição nos níveis de metabólitos de NO em idosas obesas hipertensas e não hipertensas.

**CÓDIGO: 38706****TÍTULO: PRESSÃO ARTERIAL, MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA E ENTROPIA APROXIMADA EM JOVENS COM SOBREPESO E OBESIDADE***Temário: Pesquisa clínica**Modalidade: Tema Livre Oral/Área Clínica**Inscrição responsável: MARILENE GONÇALVES QUEIROZ**Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**Autores: Marilene Gonçalves de Queiroz; Diego Augusto Nunes Rezende; André Rodrigues Lourenço Dias; Kamila Meireles dos Santos; Fabiula Isoton Novelli; Jacqueline Alves de Araújo; Gabriel Kolesny Tricot; Gisela Arsa da Cunha; Lucieli Teresa Cambri*

**Resumo:** A obesidade tende a causar alterações negativas na pressão arterial (PA) e na modulação autonômica cardíaca e aumentar o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Adicionalmente, o valor de entropia aproximada é um indicador do risco de eventos cardíacos e mortalidade. A partir disso, este estudo teve como objetivo comparar os índices de pressão arterial, regulação autonômica cardíaca, entropia aproximada em indivíduos jovens com sobrepeso e obesidade. Foram avaliados 31 homens normotensos, sedentários (21,2±1,7 anos), sendo 11 eutróficos (E), 9 sobrepesos (S) e 11 obesos. As variáveis analisadas foram: índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal, % gordura (%GC) por bioimpedância (Maltron® Body Composition Analyzer), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) – Microlife BP A10 – modulação autonômica cardíaca (índices SD1, SD2, RMSSD, pNN50, LF/HF, LFun, HFun e o valor de entropia aproximada) – POLAR® RS800CX, na posição sentada após repouso de 15 minutos, e posteriormente calculados no programa Kubios HRV. Utilizou-se Anova One Way e correlação linear de Pearson para dados paramétricos e correlação de Spearman's Rank para dados não paramétricos. Houve diferença significativa entre os grupos nas variáveis: IMC (E: 22,4±1,9; S: 27,1±1,5; O: 34,9±4,5 kg/m<sup>2</sup>); circunferência abdominal (E: 78,9±5,8; S: 87,4±5,5; O: 103,1±9,3 cm); e %GC (E: 16,2±5,4; S: 25,2±3,5; O: 34,0±3,4 %). Não houve diferenças entre os grupos nos valores de PA, índices da modulação autonômica cardíaca e entropia aproximada. O IMC e a circunferência abdominal apresentaram associações significativas (p<0,05) com a PAS (r=0,37 e 0,38), a circunferência abdominal e o %GC com a pNN50 (r=-0,46 e -0,45) e a entropia aproximada com os índices SD1 (r=0,47), LF/HF (r=-0,62), LFun (r=0,62), HFun (r=-0,62). A partir dos resultados, conclui-se que, embora, os indivíduos obesos, nesta idade, ainda não apresentem alterações na PA, na modulação autonômica cardíaca, nem no valor de entropia aproximada, os índices de adiposidade corporal foram associados negativamente à PAS, e aos índices de modulação autonômica cardíaca, e estes a entropia aproximada, o que pode indicar um risco aumentado de desenvolver precocemente hipertensão arterial e demais complicações cardiovasculares. Assim, estes indicadores podem ser úteis, tanto na prevenção, quanto no diagnóstico e tratamento antecipados destas patologias. (Fomento: FAPEMAT, CNPq, PROPEq/UFMT).

**CÓDIGO: 38009****TÍTULO: FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ESCOLARES PRÉ-PÚBERES EM ANGOLA***Temário: Atuação multidisciplinar**Modalidade: Tema Livre Oral/Multiprofissional**Inscrição responsável: AMÍLCAR BERNARDO TOMÉ DA SILVA**Instituição: PPGCF DA UNIVERSIDADE FEDERAL ESPÍRITO SANTO**Autores: Amílcar Bernardo Tomé da Silva; Daniel Pires Capingana; Pedro Magalhães; Mauer Ascensão A Gonçalves; Marcelo Perim Baldo; Miguel Sebastião Bettencourt Mateus; José Geraldo Mill*

**Resumo:** Introdução: A incidência de doenças cardiovasculares tem aumentado no mundo inteiro e estudos têm sugerido que os preditores podem ser detetados na infância. Acumulação excessiva de gordura parece predispor á hipertensão, diabetes e dislipidemias, três condições fortemente associados ao risco cardiovascular em adultos. A obesidade em crianças é um problema que cresce rapidamente em muitos países, especialmente naqueles experimentando um crescimento econômico acelerado onde os hábitos de estilo de vida e ingestão de alimentos tendem a mudar rapidamente. Nosso objetivo foi determinar a associação entre sobrepeso/obesidade e fatores de risco cardiovascular em escolares pré-púberes em Luanda, Angola. Métodos: Estudo transversal de 198 crianças pré-púberes (7–11 anos) matriculados em uma escola pública. Os exames clínicos e bioquímicos foram obtidos em um dia pré-agendado. Crianças apresentaram-se à Faculdade de Medicina em jejum e foram obtidas uma amostra de sangue venoso, medidas antropométricas (altura, peso, circunferências da cintura e quadril), pressão arterial (PA) e eletrocardiograma. Os dados são apresentados como prevalência (limites de confiança de 95%) e comparações realizadas com o teste t de Student ou ANOVA seguido pelo teste de Tukey. O grau de associação entre as variáveis contínuas foi obtida pela análise de correlação de Pearson. Preditores de pressão arterial sistólica e diastólica foram obtidos por meio de análise multivariada, a significância estatística foi fixada em P <0,05. Resultados: A idade média foi de 9,29±1,41 anos. A prevalência de sobrepeso/obesidade foi de 17,7% (12,4–23,0%). PA alta foi encontrada em 14,6% (9,7–19,5%) crianças, sendo 11,1% com pré-hipertensão e 3,5% com hipertensão. Os níveis de glicose

elevados foram encontrados em 16,7% (11,5–21,9%) e dislipidemia mais vulgarmente sob a forma de colesterol superior a 170 mg/dL foi encontrada em 69,2% (62,8–75,6%). Foi encontrada uma associação significativa entre obesidade (IMC como substituto) com a PA sistólica e diastólica ( $r=0,46$  e  $0,40$ , respetivamente;  $p<0,04$ ). No entanto, nenhuma associação foi detetada entre IMC e glicemia elevada ou dislipidemia. Conclusões: Há uma alta prevalência de fatores de risco cardiovascular em escolares pré-púberes em Angola. O sobrepeso e a obesidade estavam diretamente associados com PA elevada, mas não a outros fatores de risco cardiovascular clássicos.

**CÓDIGO:** 38945

**TÍTULO:** MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS: ANÁLISE DO EFEITO DA IDADE-PERÍODO E COORTE DE NASCIMENTO

*Temário:* Atuação multidisciplinar

*Modalidade:* Tema Livre Oral/Multiprofissional

*Inscrição responsável:* JULIANO DOS SANTOS

*Instituição:* INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

*Autores:* Karina Cardoso Meira; Juliano dos Santos; Amanda Rodrigues Camacho; Angela Maria Geraldo Pierin

**Resumo:** Introdução: O Brasil apresenta as maiores taxas de mortalidade Acidente Vascular Cerebral (AVC) da América Latina, representando a primeira principal causa de morte entre as mulheres e a segunda entre os homens. Estudos brasileiros têm evidenciado tendência descendente das taxas de mortalidade por AVC em ambos os sexos, no entanto as taxas ainda continuam elevadas ao serem comparadas com as dos países desenvolvidos e as dos países da América Latina. Estes estudos analisaram a evolução das taxas por idade e período, não considerando o efeito da coorte de nascimento, um importante elemento para se entender a evolução das taxas de incidência das doenças crônicas não transmissíveis. Objetivo: Analisar o efeito da idade-período e coorte de nascimento na mortalidade por AVC, no Brasil, segundo sexo, no período de 1980 a 2009. Método: Foram analisados dados de mortalidade por AVC em ambos os sexos, idade  $\geq 20$  anos, no período de 1980-2009. Foram avaliados 13 grupos etários, 6 períodos e 19 coortes de nascimento. O efeito APC foi calculado pelo modelo de regressão de Poisson, utilizando funções estimáveis: desvios, curvaturas e drift, por meio da biblioteca Epi do programa estatístico R versão 2.7.2. Considerou-se significativo valor de  $p \leq 0,05$ . Resultados: A taxa de mortalidade média por 100.000 no sexo masculino (95,1) foi 1,12 vezes maior do que a do feminino (84,8). Em ambos os sexos, verificou-se redução progressiva do risco de morrer em indivíduos nascidos após a década de 1940. Com relação ao período do óbito, observou-se redução no risco de morrer a partir de 1994 a 1995. Destaca-se que no sexo masculino observou-se efeito de proteção, enquanto que, nas mulheres apesar da diminuição do risco observada, evidenciou-se efeito de risco. O modelo com os três fatores (idade-período e coorte de nascimento) se ajustou melhor aos dados do que os modelos com apenas dois fatores AC (idade-coorte) ou AP (idade-período). Conclusão: Observou-se redução no risco de morte para as coortes de nascimento mais jovens a partir da década de 1940 e após o período de 1990 a 1994, em ambos os sexos. Essa redução pode ser reflexo da melhoria do acesso aos serviços de saúde e do tratamento de doenças como hipertensão arterial e diabetes mellitus. No entanto, as taxas de mortalidade continuam muito altas, quando comparadas aos países desenvolvidos, sinalizando para a necessidade da melhoria no atendimento hospitalar e no controle primário e secundário dos fatores de risco associados.

**CÓDIGO:** 37885

**TÍTULO:** EXERCÍCIO COMBINADO REALIZADO NAS ACADEMIAS DA TERCEIRA IDADE DO RIO DE JANEIRO (ATI-RJ) INDUZ HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO EM IDOSOS

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Educação Física

*Modalidade:* Tema Livre Oral/Multiprofissional

*Inscrição responsável:* RICARDO GONÇALVES CORDEIRO

*Instituição:* LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DE SAÚDE, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Autores:* Ricardo Gonçalves Cordeiro; Wallace David Monterio; Hélio Lemos Furtado; Daniel Godoy Martínez; Paulo de Tarso Veras Farinatti

**Resumo:** Introdução: Os efeitos hipotensivos agudos de programas de exercícios combinados (exercícios concorrentes) são pouco conhecidos, sobretudo em indivíduos idosos. Objetivo: Investigar o comportamento agudo pós-exercício da pressão arterial em idosos de ambos os sexos após a realização de sessão de exercício combinado em Academias da Terceira Idade do Município do Rio de Janeiro (ATI-RJ). Método: Um grupo de 14 idosos (idade:  $71 \pm 7$  anos; PAS:  $130 \pm 15$  mmHg; PAD:  $72,8 \pm 10,1$  mmHg) participou do protocolo em que as pressões sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) foi medida durante 50 minutos (método oscilométrico indireto) após o exercício (P1), enquanto um outro grupo de 10 idosos (idade:  $65 \pm 4$  anos; PAS:  $137,7 \pm 16,9$  mmHg; PAD:  $82,2 \pm 10,7$  mmHg) após o exercício realizou-se a monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) de 24 horas (P2). As sessões de exercícios (SE) foram realizadas sob a forma de circuito misto incluindo exercícios aeróbios e resistidos, com duração de 40 minutos e intensidade de 60–70% da reserva de frequência cardíaca. Uma sessão controle (SC) em repouso com os indivíduos sentados foi aplicada como referência para determinação da hipotensão pós-exercício (HPE) em ambos os protocolos. Para testar possíveis diferenças no comportamento da pressão arterial entre SE e SC, foi utilizada análise de variância (ANOVA) de duas entradas para medidas

repetidas (fatores grupo x tempo de observação), em caso significativo foram complementadas com post hoc de Fisher. Adotou-se valor de  $p \leq 0,05$  como nível de significância. Resultados: Houve redução significativa da PAS ( $\Delta -14$  mmHg;  $p=0,000$ ), PAD ( $\Delta -5,3$  mmHg;  $p=0,000$ ) e PAM ( $\Delta -9,0$  mmHg;  $p=0,000$ ) após SE versus SC no P1, ao longo dos 50 min de recuperação pós-exercício. No P2 foi observado redução significativa durante o período de 24 horas após SE versus SC da PAS ( $\Delta -6,5$  mmHg;  $p=0,015$ ), PAD ( $\Delta -2,1$  mmHg;  $p=0,001$ ) e PAM ( $\Delta -2,5$  mmHg;  $p=0,050$ ). A HPE durante 24 horas, foi mais pronunciada nas primeiras 6 a 7 horas correspondentes a todo o período de vigília, refletida por uma menor área sob a curva da MAPA na SE versus SC (PAS:  $\Delta -13$  mmHg;  $p=0,000$ ; PAD:  $\Delta -7,9$  mmHg;  $p=0,002$ ; PAM:  $\Delta -7,0$  mmHg;  $p=0,000$ ). Conclusão: Circuitos de exercícios combinados mistos, conforme aplicados nas ATI-RJ são capazes de induzir HPE em idosos pré-hipertensos, com atenuação clinicamente relevante da PA por várias horas após as sessões de exercícios.

**CÓDIGO:** 38601

**TÍTULO:** PRÉ CONDICIONAMENTO FÍSICO PREVINE ALTERAÇÕES NO BALANÇO ENTRE FATORES ANGIOGÊNICOS E APOPTÓTICOS CAUSADOS PELA DEXAMETASONA

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Educação Física

*Modalidade:* Tema Livre Oral/Multiprofissional

*Inscrição responsável:* ISLEY DE JESUS

*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

*Autores:* Isley de Jesus; Naiara Araujo Herrera; Paula Bessi Constantino; Sandra Lia Amaral

**Resumo:** Embora a dexametasona (DEX) seja amplamente utilizada como um potente anti-inflamatório e anti-alérgico, seu uso crônico determina alterações metabólicas e hemodinâmicas que culminam em redução na densidade de capilares. Rarefação pode ser associada com um desbalanço entre fatores angiogênicos e apoptóticos, no entanto, pouco se sabe sobre os efeitos do tratamento crônico com DEX sobre esta regulação de vasos. O treinamento físico aeróbio (TF), vem sendo utilizado para atenuar vários efeitos colaterais da DEX, porém, seus efeitos sobre a rarefação induzida pela DEX ainda são inconclusivos. Assim, o presente estudo investigou o papel do TF aeróbio na modulação do balanço pró e anti-angiogênico em ratos tratados com DEX. Trinta e seis ratos Wistar (200-250g) foram divididos em 4 grupos: Sedentário Controle (SC,  $n=8$ ), Sedentário tratado com DEX (SD,  $n=10$ ), Treinado Controle (TC,  $n=9$ ) e Treinado tratado com DEX (TD,  $n=9$ ). Os ratos foram submetidos ao TF aeróbio em esteira por 8 semanas (1 h/dia, 60% da capacidade física máxima) ou mantidos sedentários. Os animais receberam tratamento farmacológico com DEX (0,05 mg/kg por dia, s.c.) ou salina por 14 dias. O músculo sóleo foi coletado para análise de produção proteica do VEGF (pró-angiogênese), BCL-2 e BAX (anti- e pró-apoptóticas). Os resultados são apresentados como média  $\pm$  EPM. Foi utilizada ANOVA de dois caminhos e post-hoc de Tukey, quando necessário ( $p < 0,05$ ). Os ratos TC e TD apresentaram maior capacidade física em relação aos animais não treinados (442,5% e 449,1%, para TC e TD, respectivamente). As glândulas adrenais estavam significativamente reduzidas nos grupos tratados, comprovando a eficácia do tratamento farmacológico com DEX. O tratamento crônico com DEX determinou no grupo SD, redução da produção proteica de VEGF e BCL-2 (-15% e -16%, respectivamente, versus SC,  $p < 0,05$ ), sem alterar a BAX isoladamente (+17%,  $p > 0,05$ ). No entanto, a razão BCL-2/BAX estava 26% menor após tratamento com DEX ( $p < 0,05$ ). O TF, por outro lado, restaurou os níveis de VEGF (+16%), BCL-2 (+15%) e razão BCL-2/BAX (+31%), quando comparados aos respectivos animais sedentários ( $p < 0,05$ ). Os dados apresentados permitem-nos sugerir que um pré-condicionamento físico atenua o desbalanço entre fatores angiogênicos e apoptóticos determinados pelo tratamento crônico com DEX.

**CÓDIGO:** 38998

**TÍTULO:** TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO REDUZ INFLAMAÇÃO E ESTRESSE OXIDATIVO EM RATAS HIPERTENSAS MENOPAUSADAS: PAPEL DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDIOVASCULAR

*Temário:* Atuação multidisciplinar/Educação Física

*Modalidade:* Tema Livre Oral/Multiprofissional

*Inscrição responsável:* GUILHERME LEMOS SHIMOJO FERREIRA

*Instituição:* UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

*Autores:* Guilherme Lemos Shimojo Ferreira; Danielle da Silva Dias;

Christiane Malfitano; Iris Callado Sanches; Susana Llesuy;

Maria Cláudia Irigoyen; Kátia De Angelis

**Resumo:** Introdução: A prevalência de hipertensão aumenta após a menopausa. Estudos recentes sugerem que a disfunção autonômica modula a inflamação e o estresse oxidativo nas doenças cardiovasculares. Por outro lado, há evidências que o treinamento físico (TF) aeróbio reduz a pressão arterial (PA), porém pouco se sabe sobre os efeitos do TF combinado nesta condição. Objetivo: Verificar os efeitos do TF aeróbio associado ao resistido (combinado) em parâmetros hemodinâmicos, de modulação autonômica cardiovascular, de inflamação e de estresse oxidativo em ratas espontaneamente hipertensas (SHR) submetidas à privação de hormônios ovarianos. Métodos: Foram utilizadas ratas Wistar e SHR divididas em 4 grupos ( $n=7$ /grupo): controle (C), hipertenso (H), hipertenso ooforectomizado (HO) e hipertenso ooforectomizado treinado combinado (THO). O TF foi realizado em esteira e em escada adaptadas (8 semanas, 40–60% do máximo). A PA foi medida de forma direta e a modulação autonômica cardiovascular foi avaliada por meio da análise espectral. Marcadores de estresse oxidativo e de inflamação foram avalia-

dos no tecido cardíaco. Resultados: Houve um aumento adicional de PA no grupo HO ( $176 \pm 4$  mmHg) quando comparado ao grupo H ( $165 \pm 3$  mmHg). No entanto, o grupo THO ( $155 \pm 3$  mmHg) apresentou redução de PA associado a bradicardia de repouso. Foi observado um aumento adicional na variabilidade da PA sistólica no grupo HO ( $50,78 \pm 4,61$  mmHg<sup>2</sup>) em relação aos grupos C e H ( $23,69 \pm 0,45$  e  $34,09 \pm 2,37$  mmHg<sup>2</sup>); o que não foi observado no grupo THO ( $30,09 \pm 2,03$  mmHg<sup>2</sup>). O grupo THO apresentou uma melhora na sensibilidade barorreflexa e uma redução na modulação simpática vascular em relação ao grupo HO. Vale destacar, que o grupo HO apresentou aumento de TNF- $\alpha$  (68%) e redução de IL-10 (44%) em relação ao grupo C; o que não foi observado no grupo THO. A ooforectomia (HO) induziu aumento adicional de lipoperoxidação e oxidação de proteínas, que foram reduzidos no grupo THO. O grupo THO apresentou um aumento expressivo na capacidade antioxidante total e do balanço redox da glutathione quando comparado aos outros grupos. Correlações evidenciaram que a melhora autonômica foi associada com melhora no perfil inflamatório e de estresse oxidativo. Conclusão: O TF combinado reduziu a PA provavelmente em função da melhora da modulação autonômica cardiovascular, a qual associou-se com redução de inflamação e de estresse oxidativo, em um modelo experimental de hipertensão e menopausa.

**CÓDIGO:** 38688

**TÍTULO:** ASSOCIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE ÁCIDO ÚRICO COM ADIPOSIDADE CORPORAL, PRESSÃO ARTERIAL, PERFIL METABÓLICO E BIOMARCADORES DE INFLAMAÇÃO E ESTRESSE OXIDATIVO

**Temário:** Atuação multidisciplinar/Nutrição  
**Modalidade:** Tema Livre Oral/Multiprofissional  
**Inscrição responsável:** FLÁVIA GARCIA CASTRO  
**Instituição:** HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO  
**Autores:** Luciene da Silva Araújo; Thais da Silva Ferreira; Julia Freitas Rodrigues Fernandes; Vanessa Parada Antunes; Priscila Mansur Leal; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Debora Cristina Torres Valença; Flávia Garcia Castro; Sérgio Emanuel Kaiser; Márcia Regina Simas Torres Klein

**Resumo:** Introdução: Evidências consistentes indicam forte associação entre hiperúricemia e desenvolvimento de doenças cardiovasculares, destacando o ácido úrico como fator independente de risco cardiovascular. Entretanto, os mecanismos envolvidos nessa associação não estão totalmente elucidados. Objetivo: Avaliar a relação dos níveis séricos de ácido úrico com ingestão alimentar, adiposidade corporal, perfil metabólico, função endotelial, pressão arterial (PA), biomarcadores de estresse oxidativo e de inflamação em adultos. Métodos: Estudo transversal no qual foram incluídos indivíduos sem diagnóstico de diabetes, hipertensão e doença renal crônica; e que não faziam uso de medicações que interferissem no peso corporal, perfil metabólico, função endotelial e PA. Os participantes foram submetidos às seguintes avaliações: antropométrica; do perfil metabólico (glicose, colesterol e frações, insulina e HOMA-IR); dos níveis séricos de ácido úrico, adiponectina e malondialdeído; dos biomarcadores da função endotelial (molécula de adesão intracelular-1 e da molécula de adesão celular vascular-1 e da P-Selectina); da função endotelial avaliada através do índice de hiperemia reativa (RHI) determinado com o equipamento Endo-PAT2000® e da PA. Resultados: Participaram do estudo 66 indivíduos (45 mulheres), com idade de 20-54 anos, índice de massa corporal (IMC) de  $33,84 \pm 3,70$  kg/m<sup>2</sup> e ácido úrico de  $5,30 \pm 1,44$  mg/dL. Os níveis séricos de ácido úrico foram significativamente mais elevados nos homens do que nas mulheres ( $6,03 \pm 1,31$  versus  $4,85 \pm 1,35$  mg/dL,  $p=0,0009$ ). As concentrações séricas de ácido úrico apresentaram associação significativa com: colesterol LDL ( $r=0,26$ ;  $p=0,04$ ), colesterol HDL ( $r=-0,40$ ;  $p=0,0009$ ), creatinina ( $r=0,36$ ;  $p=0,003$ ), malondialdeído ( $r=0,28$ ;  $p=0,04$ ), adiponectina ( $r=-0,30$ ;  $p=0,03$ ) e RHI ( $r=-0,30$ ;  $p=0,02$ ). Após ajustes para sexo, as seguintes associações com ácido úrico sérico permaneceram significativas: colesterol HDL ( $r=-0,25$ ;  $p=0,04$ ), malondialdeído ( $r=0,30$ ;  $p=0,03$ ) e RHI ( $r=-0,29$ ;  $p=0,02$ ). Não foram observadas associações significativas do ácido úrico com ingestão alimentar de energia, macronutrientes e cálcio; variáveis antropométricas; tolerância à glicose; biomarcadores da função endotelial; e PA. Conclusão: O presente estudo sugere que em adultos sem comorbidades os níveis séricos de ácido úrico estão associados com perfil lipídico desfavorável, estresse oxidativo e prejuízo na função endotelial.

**CÓDIGO:** 38722

**TÍTULO:** MELHORA NA FUNÇÃO VASCULAR DE MULHERES HIPERTENSAS APÓS SEIS MESES DE SUPLEMENTAÇÃO DE MAGNÉSIO

**Temário:** Atuação multidisciplinar/Nutrição  
**Modalidade:** Tema Livre Oral/Multiprofissional  
**Inscrição responsável:** ANA ROSA DA CUNHA MACHADO

**Instituição:** HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO  
**Autores:** Ana Rosa Cunha; Bianca de Souza Umbelino; Jenifer d'El-Rei; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves

**Resumo:** Introdução: O magnésio (Mg) tem sido alvo de vários estudos sobre a patogênese da hipertensão por apresentar uma correlação inversa significativa entre os seus níveis séricos e a incidência de doença cardiovascular. Objetivo: avaliar os efeitos da suplementação de mg sobre a função vascular em pacientes hipertensas em uso de hidroclorotiazida. Métodos: Foram selecionadas mulheres hipertensas, de 40 a 65 anos, em uso de hidroclorotiazida nas últimas 4 semanas. Inicialmente as pacientes se submeteram à monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) e aquelas com média de PA de 24 horas  $\geq 130 \times 80$  mmHg foram incluídas no estudo prospectivo, randomizado, duplo cego, sendo divididas em dois grupos de suplementação: placebo e magnésio (quelato de magnésio, 600 mg/dia). No momento da inclusão e após 6 meses de acompanhamento, as pacientes foram avaliadas por parâmetros nutricionais e bioquímicos, medida da PA, MAPA, dilatação mediada pelo fluxo (DMF) da artéria braquial, tonometria arterial periférica (com EndoPAT), avaliação da espessura média-intima (EMI) da artéria carótida, determinação da pressão sistólica aórtica e parâmetros hemodinâmicos centrais (com Sphygmocor) e velocidade de onda de pulso (com Complior SP). Resultados: Após 6 meses de acompanhamento, o grupo magnésio apresentou um aumento significativo nos níveis de mg intracelular ( $4,1 \pm 0,6$  versus  $4,8 \pm 0,6$  mg/dL de hemácias,  $p=0,001$ ) em comparação ao grupo Placebo ( $4,3 \pm 0,6$  versus  $4,1 \pm 0,5$  mg/dL de hemácias,  $p=0,101$ ). Apenas o grupo magnésio apresentou uma redução significativa na pressão arterial sistólica ( $144 \pm 18$  versus  $134 \pm 14$  mmHg,  $p=0,036$ ) e diastólica ( $88 \pm 9$  versus  $81 \pm 8$  mmHg,  $p=0,005$ ). Nos dois grupos, não houve alterações nos níveis séricos glicose, insulina e lipídios, nem sobre os parâmetros de rigidez arterial. O grupo placebo apresentou um aumento significativo na EMI da carótida ( $0,78 \pm 0,13$  versus  $0,89 \pm 0,14$  mm,  $p=0,033$ ), enquanto o grupo magnésio manteve a média inicial ( $0,79 \pm 0,16$  versus  $0,79 \pm 0,19$  mm,  $p=0,716$ ). O grupo magnésio demonstrou um aumento significativo na variação da DMF em comparação com o grupo placebo ( $+3,7 \pm 2,1$  versus  $2,4 \pm 1,2$ %,  $p=0,015$ ). Além disso, houve uma significativa correlação entre a variação de magnésio intracelular e DMF ( $r=0,44$ ,  $p=0,011$ ). Conclusão: Em conclusão, nas mulheres hipertensas em uso de hidroclorotiazida, a suplementação de magnésio durante 6 meses foi seguida por uma redução na pressão arterial, atenuando o processo de aterosclerose subclínica com melhora da função endotelial.

**CÓDIGO:** 37653

**TÍTULO:** NÍVEL DE CONSUMO DE SAL, CONHECIMENTOS, ATITUDES E COMPORTAMENTOS RELACIONADOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO, ANGOLA

**Temário:** Atuação multidisciplinar/Nutrição  
**Modalidade:** Tema Livre Oral/Multiprofissional  
**Inscrição responsável:** PEDRO MAGALHÃES  
**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO  
**Autores:** Pedro Magalhães; Daniel Pires capingana; Amílcar Bernardo Tomé da Silva; Edgar Receado Joaquim Sanhangala; Henrique Ngolo Samakuva Ulundo; Isildro Jesus de Matos Dombele

**Resumo:** Introdução: O consumo excessivo de sal (NaCl) está associado com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Entretanto, pouco se sabe acerca do nível de ingestão de sal e sua percepção entre os estudantes de Medicina. Objectivos: Determinar o nível de consumo de sal, assim como os conhecimentos, atitudes e comportamentos relacionados. Metodologia: Foi selecionada uma amostra aleatória de 123 estudantes (idade 17–43 anos, 56,1% mulheres). Foram excluídos os hipertensos, indivíduos tratados com antihipertensivos, diabéticos e gestantes. Aplicou-se um questionário padronizado, para avaliar os conhecimentos, comportamentos e atitudes dos participantes em relação ao sal. O sal foi doseado em amostras de urina de 24 horas através do método electrodo selectivo de iões. Resultados: Em jovens de ambos sexos, idade de  $22,6 \pm 4,3$  anos, a ingestão média de sal foi de  $14,2 \pm 5,1$  g/dia (homens:  $14,8 \pm 5,6$  versus mulheres:  $13,7 \pm 4,7$  g/dia,  $p=0,221$ ). Do total de participantes, 95,9% consumiam mais de 5 a 6 g/dia, e destes apenas 6,5% tinham consciência disso. Quase todos conheciam as consequências do consumo excessivo de sal para a saúde; no entanto menos de metade dos participantes referiu prevenir-se. Destes, 83,9% afirmaram evitar a adição de sal aos alimentos durante as refeições, mas ninguém referiu o hábito de informar-se acerca do conteúdo de sal presente nos alimentos processados, antes de os consumir. Conclusões: Os resultados indicam um elevado nível de consumo de sal, porém mal percebido pelos estudantes. As atitudes e comportamentos observados indicam a necessidade de reeducação nutricional dos estudantes para a sua auto-protecção e melhor desempenho do futuro papel no aconselhamento das populações sobre o consumo de sal.



**PRODUÇÃO EDITORIAL**



Rua Bela Cintra, 178, Cerqueira César – São Paulo/SP - CEP 01415-000  
Zeppelini – Tel: 55 11 2978-6686 – [www.zeppelini.com.br](http://www.zeppelini.com.br)  
Instituto Filantropia – Tel: 55 11 2626-4019 – [www.institutofilantropia.org.br](http://www.institutofilantropia.org.br)